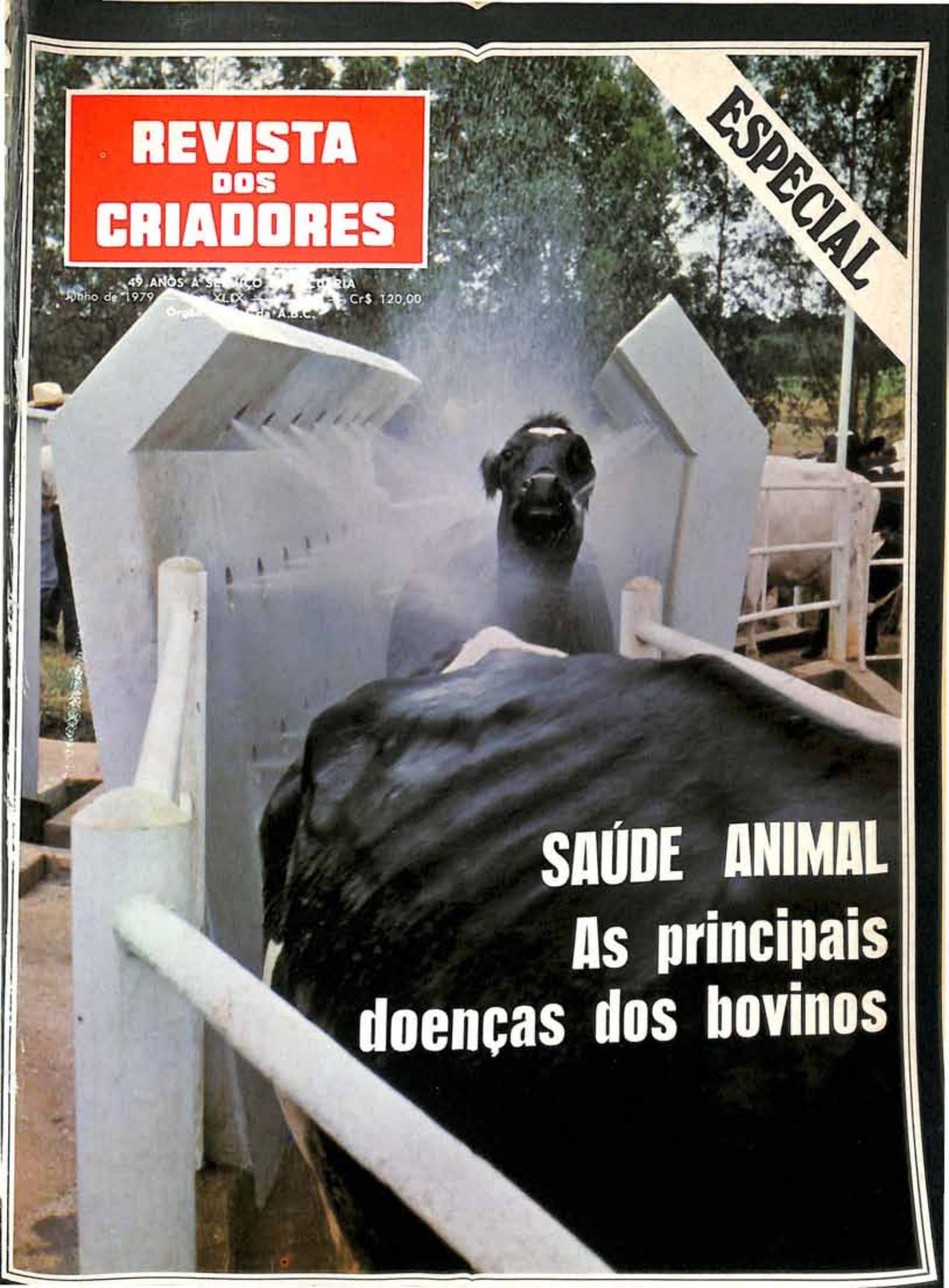


REVISTA DOS CRIADORES

49 ANOS A SERVIÇO DO CRIADOR
Junho de 1979 - Nº 100 - Preço Cr\$ 120,00
Organização: Associação A.B.C.

ESPECIAL



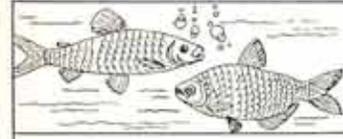
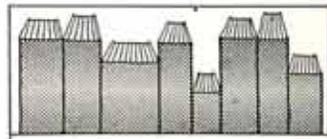
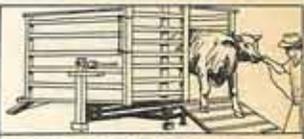
SAÚDE ANIMAL
As principais
doenças dos bovinos

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rod. Anhangüera - Nova Odessa - Tel. 66-1150, ou Av. Paulista, 1374 - 3.º Tel. 285-4998 - S. Paulo

Ao escolher um touro para o seu rebanho hoje, você está definindo o seu futuro para os próximos anos.

Escolha bem. Escolha um "Touro A. F. FORTALEZA"

<p>8</p>  <p>As principais doenças que atacam os bovinos, descritas por técnicos do Instituto Biológico</p>	<p>30</p>  <p>Luiz Carlos Berlink de Almeida Prado, da Fazenda Santa Isabel, em Brotas, é o Fazendeiro do Mês</p>	<p>48</p>  <p>Reportagem especial sobre o XVI Salão Internacional de Paris, feita pelo enviado especial desta revista</p>	<p>60</p>  <p>BOVINOCULTURA</p> <p>Especialista ensina como chegar, segura e rapidamente, ao Marchigiano Brasileiro (MB)</p>
<p>67</p>  <p>História do búfalo indiano, artigo da tradicional Revista das Revistas Zootécnicas</p>	<p>86</p>  <p>EQUIDEOCULTURA</p> <p>Descrição das virtudes do cavalo nacional Mossoró, célebre nas pistas de corrida</p>	<p>88</p>  <p>MECANIZAÇÃO</p> <p>Saiba quais são as vantagens do uso das cadernetas dos tratoristas</p>	<p>91</p>  <p>EQUIDEOCULTURA</p> <p>Na série Pesquisa de Progenie, apresentamos a genealogia do cavalo Mangalarga Capitel</p>
<p>93</p>  <p>PISCICULTURA</p> <p>Atual estágio das pesquisas brasileiras relacionadas com a aquicultura</p>	<p>95</p>  <p>SEÇÃO JURÍDICA</p> <p>Análise do decreto lei que dispõe sobre o pagamento do imposto sobre aluguéis rurais</p>	<p>97</p>  <p>SUINOCULTURA</p> <p>Luiz Paulin Neto descreve as principais instalações existentes numa granja de suínos</p>	<p>102</p>  <p>CONTROLE PONDERAL</p> <p>Pesagens de fevereiro e março, efetuados pelo Serviço de Controle Ponderal da ABC</p>
<p>107</p> <p>Iniciamos a publicação neste número da Revista dos Criadores a seção chamada "Um plantel em controle". Todo mês vamos focalizar as fazendas que possuem rebanho controlado. A Granja São Quirino, faz a estréia da seção.</p>	<p>109</p> <p>Os resultados do Controle Leiteiro e Ponderal feitos pelo Departamento Técnico da Associação Brasileira de Criadores, estão registrados nestas 35 páginas. É um perfil dos melhores rebanhos.</p>	<p>SEÇÕES</p> <p>Cartas 4 Ponto de Vista 5 Mercado 6 Gente 28 Crônicas 46 Registro 56 Livros 62 Das Empresas 101</p>	<p>Leia no próximo número matéria especial sobre sementes e formação de pastagens</p>



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

52 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Francisco Figueiredo Barretto
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Joaquim Barros Alcântara Filho
Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
- 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Amyntas de Carvalho Macedo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Manoel Elpídio P. de Queiroz
Manoel José Alcântara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves
Renato Napolitano

Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Silvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Netto

Suplentes

João Luiz de Freitas Britto
José Carlos Guimarães Oliva
José Cesário de Castilho
Lavil Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luís Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico
Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONE: 826-3033
SÃO PAULO — SP

REVISTA DOS CRIADORES

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redator-Chefe: João Castanho Dias

Secretário de Redação: Pedro Ferraz do Amaral

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão, Antonio Carvalho Mendes, Luiz Paulin Neto, Masatake Takahashi.

Arte e Produção: Edna M. Goldberg

Revisão: Olga Rios de Castro e Joaquim Paschoa.

Departamento de Publicidade: Laércio C. Noronha e Décio Correa da Silva.

Circulação: Luiz de Almeida Penna Filho.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - 05022 - Z.P. 10 (Brasil) Tels.: 65-0116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - SP - Brasil.

Assinaturas: 1 ano Cr\$ 1.200,00; 2 anos Cr\$ 2.100,00. N.º avulso Cr\$ 120,00. Exterior, via área 1 ano US\$ 65,00.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Interior: Livrocere - R. Silva Jardim, 1655 - Piracicaba - Romeu Rabelo - Cx. Postal 499 - Pres. Prudente - Parrasio Pinto - Cx. Postal 13 - Tel. 22-2720 - São João da Boa Vista.

Estados - Bahia: Wellington Menezes Ferraz - Av. Inácio Tosta Filho, 94 - s/105 - Itabuna; Rigoberto Lopes - R. Coronel Teixeira, 50 - Tel. 621-1137 - Jacobina; S.J. Queiroz - R. Minas Gerais, 156 - Tel. 248-3320 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alaor de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Distrito Federal:** Paulo Cesar Bernardes & Cia. Ltda. - SCL Sul 310 Bl. A - Loja 26 - Brasília; Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Goiás:** Distribuidora Jardim - Av. Santos Dumont, 521 - Centro Goiânia. **Minas Gerais:** Pedro Nolasco Vieira - R. São Paulo, 656 - Loja SP 51 - Gal. Ouvidor - B. Horizonte. Agência Campos - R. Barão de S. João Neponuceno, 350 - Juiz de Fora. Agência Thais - R. Lafeté, 102 - Montes Claros. Agência Lazinho - R. Olegário Maciel, 176 - Araxá. **P Paraíba:** Edicamp - Editora Campesiana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.º and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Paraná:** Honjo & Cia. Ltda. - Av. Sete de Setembro, 2134 - Tel. 23-7818 - Curitiba. Luiz Diogo Ferraz - R. Bahia, 410 - Cx. Postal 22 - Paranavaf. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. Só de Ler - Aeroporto - Recife. **Rio Grande do Sul:** MAM - Representações - R. Dr. Santos Souza, 100 - Cx. Postal 454 - Bagé. **Rio de Janeiro:** Só de Ler - R. São José, 35 - Rio de Janeiro.

AO LEITOR

Chamamos a atenção dos nossos leitores para uma matéria especial e exclusiva que está sendo publicada nesta edição, e que já foi anunciada na anterior. Trata-se de um trabalho efetuado pelos mais renomados pesquisadores do Instituto Biológico, abordando aspectos da saúde animal. Nesse artigo eles abordam de modo bem objetivo, as mais importantes doenças que atacam os nossos bovinos, ensinando a maneira mais prática de diagnosticá-las, bem como combatê-las. Devido a pouca literatura existente em língua portuguesa sobre o tema, consideramos válida a sua publicação, não somente pelo seu conteúdo informativo, mas também por suprir uma deficiência há muito tempo sentida pelos criadores, que não tendo onde se socorrer na hora do aparecimento de determinada doença, assistem passivamente a morte dos animais e o prejuízo no bolso. Numa linguagem simples e acessível esses veterinários do Instituto Biológico produziram informações raramente reunidas numa só vez.

Outro artigo interessante que está sendo publicado, é uma reportagem sobre o XVI Salão Internacional da Agricultura, recentemente realizado em Paris e acompanhada atentamente pelo enviado especial da Revista dos Criadores. É a mais importante exposição agropecuária conhecida, e que recebeu neste ano a visita de quase 200 mil pessoas, vindas não só de países europeus, mas também de outras partes do mundo. É uma interessante leitura, e fica como exemplo para o Brasil, que apesar de ser considerado um país de vocação agrícola, jamais conseguiu fazer algo, senão semelhante, pelo menos próximo daquilo feito pelos franceses.

Finalmente queremos registrar neste espaço o início da seção "Um plantel sob controle", estreado neste número pela Granja São Quirino, reputada propriedade na criação de gado holandês. Assim todo mês o leitor vai encontrar quase no final da revista, preciosas informações dadas pelos donos desses plantéis, narrando a sua luta, dificuldades e vitórias no seu importante trabalho de melhoramento zootécnico dos seus rebanhos.

PALAVRAS...



"... afirmo com absoluta tranquilidade: nossa solução será agrícola. Que mal haverá em exportar, alimentar o resto do mundo? Uma agricultura sólida nos daria a devida base para a industrialização. Mas invertemos o processo e promovemos a sofisticação da indústria no Brasil à custa da pobre agricultura nacional. Se o governo Figueiredo der prioridade absoluta à agricultura, estará inteiramente correto. Como industrial compreendo as conseqüências dessa prioridade, mas tenho que apoiá-las pois, se não corresponde aos meus interesses, corresponde aos da nação. Como sabem, o poderio industrial dos Estados Unidos teve por base uma sólida agricultura ..."

José Ermirio de Moraes Filho, eleito em 1978 como "Homem de Visão", líder industrial, e presidente de um grupo de empresas de capital genuinamente brasileiro.

49 ANOS DE LUTA CONTÍNUA

"Temos o prazer de acusar o recebimento de 1 (um) exemplar da "Revista dos Criadores", do "Anuário dos Criadores" e da "Agenda dos Criadores e Agricultores", enviados gentilmente por essa Editora.

O excelente conteúdo, objetividade e apresentação gráfica das referidas publicações retratam o valor e a dedicação da Associação Brasileira de Criadores pelos assuntos ligados à pecuária nacional, refletindo o esforço dos 49 anos de contínua luta pelos interesses da classe.

Parabenizando V.Sa. e valiosa equipe, solicitamos, caso seja possível, divulgar nos citados veículos dessa Editora informações sobre o Guia Brasileiro de Pesquisa Agrícola em Andamento, inclusive enviando-nos cópia ou exemplar onde as mesmas foram divulgadas.

Em anexo, enviamos um folheto sobre o Sistema Nacional de Informações e Documentação Agrícola (Snida), do qual a Biblioteca Nacional de Agricultura (Binagri) é a unidade central, onde V.Sa. poderá ter uma maior visão dos objetivos e serviços prestados pela Binagri".

NICOLAU FREDERICO DE SOUZA
CHEFE DA DIVISÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE PESQUISA EM ANDAMENTO
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
BRASÍLIA

GRANDE INTERESSE PELA RANICULTURA

"A criação de rãs apesar de ter sido introduzi-

da no Brasil, de forma sistemática já na década de 30, começou a adquirir contornos sólidos como atividade rural rentável nos últimos 3 anos.

Como uma atividade nova, obviamente a ranicultura sofreu vários revezes no que diz respeito ao processo de criação.

Isto se deve ao fato que até a introdução de uma espécie exótica (a rã touro gigante americana), os criadores brasileiros não conseguiam resultados de crescimento rápido com as rãs nativas.

Para se ter uma idéia mais precisa, enquanto a rã-pimenta, paulistinha e mirim demoram de 3 a 4 anos para atingirem um peso comercial, que é de 150 a 200 gramas, a touro gigante originária do continente norte-americano, em um ano e meio por sua precocidade nas regiões sub-equatoriais e equatoriais, atingem este mesmo peso.

Desta forma, a atenção dos entusiastas da ranicultura se dirigiu para a criação da "Rana Catesbeiana Shaw" (Rã touro gigante).

Escolhida a espécie adequada, os ranicultores começaram a tentar sua criação, de forma empírica e durante 40 anos, sem abusarmos da expressão, quebraram a cabeça para atingirem algum resultado, pouco palpável.

A ranicultura começou a re-adquirir nova força de uns 3 a 4 anos para cá, quando informações vindas do exterior mostraram ser um excelente negócio exportar rãs para os Estados Unidos e Europa.

Mas para atingirem a meta da exportação, carecem os ranicultores de

uma legislação específica, que regulamente e proteja tal atividade.

Como é do conhecimento de todos, a caça, captura e comercialização de rãs nativas (isto é, originárias do Brasil) é proibida por portaria do IBDF que aplica severas penas aos contraventores.

Mas a rã touro gigante, por ser espécime importada, não está sob a tutela do órgão de Desenvolvimento Florestal.

A quem caberia então tal regulamentação? Talvez a Sudepe, visto ser a rã "um anfíbio de águas claras".

A ausência de legislação pertinente, faz com que a ranicultura no Brasil não tenha ainda dado passos de gigante para trazer novas divisas ao País.

Quanto ao mercado interno, "vai muito bem, obrigado", sendo que o quilo da rã limpa atinge os astronômicos preços de Cr\$ 180,00 a Cr\$ 280,00, competindo com os nobres camarões e as requintadíssimas lagostas. Não contando ainda que a procura é mil vezes maior que a oferta.

Se nos perguntarem se criar rãs é um bom negócio, responderemos: — é um excelente negócio em vista do pequeno capital para iniciar um criatório.

E o que se precisa para criar rãs?

Vontade, tanques cavados no chão, água de fonte ou de poço, telas plásticas, canos de plástico e obviamente conhecimento sobre a criação de rãs.

A ranicultura pode ser uma excelente atividade rural paralela, com poucos investimentos e bom lucro, que propicia a fixação do homem no cam-

po, principalmente o arrendatário e pequenos sítiantes.

Com vistas ao exposto, o Instituto de Pesca, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, mantém no Parque da Água Branca, uma seção dedicada à ranicultura, chefiada pelo veterinário Dorival Fontanello, que poderá informar e orientar os futuros e atuais ranicultores.

Caso haja interesse, o Prof. Luiz Dino Vizzotto, Biologista da Faculdade de Rio Preto, também tem condições de orientar os interessados.

Para congregar não só os iniciantes, bem como os iniciados, existe a Associação Brasileira dos Criadores de Rãs, com sede no Parque da Água Branca, que não só orienta, mas também troca informações com interessados.

Esta Associação legalmente constituída, conta hoje com cerca de 100 associados, todos se dedicando a ranicultura.

Afora o já dito, aconteceu em Brasília, no Palácio da Agricultura o 1.º Encontro Brasileiro de Ranicultores, isto em novembro do ano passado, sem haver nenhuma publicidade do evento, reuniram-se mais de 300 interessados para em um dia poder se debater assuntos ligados a ranicultura. E eram pessoas de todas as partes do Brasil.

Neste ano, haverá o 2.º Encontro, na 2.ª quinzena de outubro, possivelmente em Serra Negra, no Estado de São Paulo.

SERGIO BESSE
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DOS
CRIADORES DE RÃS
SÃO PAULO

Valerá a pena continuar?

A insistência com que os agricultores se queixam dos contratempos a que está sujeita a sua atividade parece ter calejado a sensibilidade das autoridades oficiais responsáveis pela economia do país.

Parece até que elas põem em dúvida a veracidade dessas queixas.

A geada de agora, complementando os efeitos prejudiciais da seca do princípio deste ano vem, mais uma vez, mostrar a fragilidade das bases em que se apoia a economia do fazendeiro. No caso da cafeicultura, as lavouras ainda não refeitas da geada de 1975, foram novamente atingidas desta vez no mês de maio, em pleno outono, 20 dias antes do início do inverno.

Com isso, a safra do próximo ano foi atingida em cerca de 30% e o equilíbrio estatístico pendeu

assim para o lado do produtor. Porisso, em plena vigência da lei da oferta e da procura, as cotações da Bolsa de Nova York subiram, e os preços para o cafeicultor só tendem a melhorar.

Entretanto, nuvens sombrias novamente ameaçam a cafeicultura. É pensamento do Governo, com o objetivo de combater a inflação, reduzir esse lucro através do confisco cambial.

Ora, plantar café arrostando granizo, secas, geadas e ver-se privado, através desse artifício, de um preço melhor capaz de compensar esses prejuízos, constitui uma injustiça clamorosa.

Se isso acontecer é possível que grande número de antigos e tradicionais cafeicultores abandonem essa atividade.

Veja-se o caso do Paraná. Até 1975 a participa-

ção desse Estado na produção total do país era de 52,70%. A geada de 1975 reduziu essa participação para 11,76% e 21,70% respectivamente nas suas duas safras seguintes.

As safras médias dos dois anos que antecederam a geada de 1975 giravam em torno de 11,5 milhões de sacas. A estimativa para o ano 80/81 era de 8,4 milhões. Com a última geada não irá além de 6,7 milhões.

Esse prejuízo de quase dois milhões de sacas deveria ser compensado com um preço melhor. Com isso a renda gerada pelo café para esse importante Estado da Federação, em valores deflacionados de 696 milhões de cruzeiros em 1974-5 caiu para 463 milhões em 78-79.

E Minas então que deveria colher 7,5 milhões de sacas e ficará com apenas 4 milhões e pouco!

No memorial subscrito por cinco entidades representantes da classe rural, entre as quais a Associação Brasileira de Criadores, entregue ao Sr. Presidente da República, foi dito a Sua Excelência que foi com grande decepção que os produtores receberam as últimas medidas governamentais que repetiam o mesmo erro de abril de 1977, quando se pretendeu elevar as cotações internas do café ao mesmo tempo em que se desejou reduzir os preços internos.

Ficou clara a intenção das autoridades de não permitir a elevação do preço em cruzeiros, a fim de combater a inflação.

O produtor brasileiro se vê desestimulado, ao mesmo tempo em que não aproveita os efeitos altistas da geada.

Nessas condições, valerá a pena continuar?

**José Cassiano
Gomes dos Reis
Presidente
da Associação Brasileira
de Criadores**

Cálculo para financiamentos

Com a decisão, já manifestada oficialmente pelo Governo, de liberar financiamentos que cubram integralmente o custeio da próxima safra — portanto, financiando todas as despesas necessárias para a produção e não apenas parte delas —, é conveniente conhecer as bases de cálculo em que a rede bancária deverá apoiar-se para aprovação de créditos. Em São Paulo, o Instituto de Economia Agrícola levanta, todos os anos, estimativas de custo operacional, com base em exigências físicas de fatores para a produção racional, chegando a números habitualmente aceitos como representativos dos gastos usuais nas atividades agrícolas.

Para facilitar aos produtores a solicitação de empréstimos junto à rede bancária que opera com crédito rural, e até que sejam conhecidos dados mais atualizados, do próprio IEA, a Revista dos Criadores oferece, de forma reduzida, os custos finais indicados por esse órgão da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo para várias explorações agropastoris. Embora se refiram ao ano agrícola de 1978/79, os números já permitem antecipação de cálculos, pelos interessados, que poderão aplicar uma correção mínima de 40%, para compensar a perda de valor do dinheiro, pela inflação.

Os dados do IEA, para as várias culturas indicadas, se referem sempre a estimativas de custos de produção por hectare no ano agrícola 78/79 e são os seguintes:

Algodão

Araçatuba, tração motomecanizada — 72 arrobas, Cr\$ 9.508,63; Avaré, motomecanizada/animal — 96 arrobas, Cr\$ 11.532,16; Campinas, Limeira, S.J.B. Vista — moto/animal — 119 arrobas, Cr\$ 10.547,21; Campinas, Limeira, S.J.B. Vista, motomecanizada — 119 arrobas, Cr\$ 11.352,56; Orlandia, motomecanizada/animal — 109 arrobas, Cr\$ 11.707,40; Orlandia, motomecanizada — 118 arrobas, Cr\$ 11.772,56.

Amendoim

Estado de São Paulo, tração animal — 70 sacos 25 kg, Cr\$ 8.026,95; Estado de São Paulo, motomecanizada — 87 sacos 25 kg, Cr\$ 9.531,96.

Arroz irrigado

Vale do Paraíba, motomecanizada — 39 sacos 60 kg em casca, Cr\$ 9.133,85.

Arroz de sequeiro

Olimpia, motomecanizada — 19 sacos 60 kg em casca, Cr\$ 6.530,22.

Cana-de-açúcar

Piracicaba, motomecanizada/animal — plantio — 85 t, Cr\$ 18.534,46; Piracicaba, motomecanizada/animal — 2.º corte — 55 t, Cr\$ 8.004,44; Piracicaba, motomecanizada/animal — 3.º corte — 46 t, Cr\$ 7.067,35; Ribeirão Preto, motomecanizada — plantio — 96 t, Cr\$ 21.356,95; Ribeirão Preto, motomecanizada — 2.º corte — 74 t, Cr\$ 9.190,06; Ribeirão Preto, motomecanizada — 3.º corte — 60 t, Cr\$ 8.393,62.

Feijão das águas

Itapeva e Avaré, tração animal — 9 sacos 60 kg, Cr\$ 3.078,97; Itapeva e Avaré, motomecanizada/animal — 14 sacos 60 kg, Cr\$ 6.502,83.

Feijão da seca

Itapeva e Avaré, tração animal — 14 sacos 60 kg, Cr\$ 3.530,70; Itapeva e Avaré, motomecanizada/animal — 14 sacos 60 kg, Cr\$ 4.194,99.

Mandioca

Cândido Mota, motomecanizada/animal — 20 t, Cr\$ 6.419,22.

Milho

Tatui e Capão Bonito, motomecanizada/animal — 37 sacos 60 kg, Cr\$ 4.087,81; Ribeirão Preto, motomecanizada — 47 sacos 60 kg, Cr\$ 4.836,71; Estado de São Paulo, motomecanizada — 41 sacos 60 kg, Cr\$ 5.293,44.

Soja

Ribeirão Preto, motomecanizada — 27 sacos 60 kg, Cr\$ 3.817,97.

Sorgo em grão

Jaboticabal, motomecanizada — 43 sacos 60 kg, Cr\$ 3.933,97.

Trigo

Assis, motomecanizada — 30 sacos 60 kg, Cr\$ 3.823,54.

Acompanhe as contas

Baseado nos custos apontados, o leitor estará em condições de calcular o financiamento que poderá levantar. No caso de um agricultor de Tietê, por exemplo, que deseja plantar 20 alqueires de milho (20 para silagem e 30 para colheita de grãos), verá que o custo de produção para sua região, em números redondos, é de

Cr\$ 4.000,00 por hectare, ou Cr\$ 9.680,00 por alqueire paulista. O pedido de financiamento será, portanto, de 50 x Cr\$ 9.680,00, ou seja, de Cr\$ 484.000,00. Como os custos se referem, porém, à safra de 1978/79, a taxa de inflação de 14 para cá foi em torno de 40%, aquela importância poderá ser corrigida nessa base, isto é, acrescentada de mais Cr\$ 193.600,00 para os 50 alqueires. O pedido de financiamento será, pois, no total de Cr\$ 677.600,00 para os 50 alqueires, ou Cr\$ 13.552,00 por alqueire.

Tão logo a Secretaria da Agricultura, pelo seu Instituto de Economia Agrícola, atualize os custos para a safra 1979/80, a Revista voltará a publicar esses dados.

OS CUSTOS DO CAFEZAL PAULISTA

Para o café, tomando como base a variedade Mundo Novo, no sistema de plantio em livre crescimento, 2 pés por covas, no espaçamento 4,00 x 2,50 m, a estimativa de custo operacional levantada pelo IEA, na formação de um hectare (1.000 covas) revela os seguintes números:

Plantio, Cr\$ 12.691,82; 1.º ano, Cr\$ 4.139,55; 2.º ano — produção de 8 sacas em coco/hectare, Cr\$ 6.200,48; 3.º ano — produção de 15 sacas em coco/hectare, Cr\$ 8.119,03; 4.º ano — produção de 32 sacas em coco/hectare, Cr\$ 11.156,63.

Os custos na área da criação

FRANGO DE CORTE

Kg (1.000 aves de corte, conversão 2,5:1), junho/78, Cr\$ 11,52.

OVOS

Cx. 30 dz (1.000 aves postura, média de 656 cx. 30 dz), junho/78, Cr\$ 255,00.

LEITE TIPO "C"

Litro — pequeno produtor (média de 100 litros/dia), Cr\$ 5,079; Litro — médio produtor (de 100 a 300 litros/dia), Cr\$ 4,052; Litro — grande produtor (acima de 300 litros/dia), Cr\$ 2,981.

FORMAÇÃO DE PASTAGENS

Brachiaria, tração motomecanizada, por hectare, Cr\$ 3.491,06; Colômbia, por hectare, tração motomecanizada, por hectare, Cr\$ 3.069,57; Colômbia, Método C, tração motomecanizada, por hectare, Cr\$ 4.908,02; Napier, tração motomecanizada, por hectare, Cr\$ 3.800,00.

J. M. NOGUEIRA DE CAMARGOS

NUVAN



a nova
arma de
jato azul
que elimina
a bicheira



EM QUALQUER POSIÇÃO O
JATO AZUL DE NUVAN MATA
AS LARVAS EM SEGUNDOS

SAÚDE ANIMAL

AS PRINCIPAIS DOENÇAS QUE ATACAM OS BOVINOS



As vinte principais doenças que atacam os bovinos são objetivamente descritas nesta matéria, escrita por renomados especialistas do Instituto Biológico de São Paulo. São eles: Luiz Braz Siqueira Amaral (Chefe da Seção de Patologia Clínica), Luiz Otávio Conrado Ribeiro (Chefe da Seção de Virologia Animal), Moacyr Rossi Nilsson (Assistente da Seção de Raiva e Encefalomielite), Manuel A.S.C. Portugal (Chefe da Seção de Bacteriologia Animal), Waldemar Vieira de Almeida (Assistente da Seção de Doenças Carenciais e Metabólicas), Luiz Pustiglione Netto (Diretor da Divisão de Patologia Animal Especial), Waldyr Giorgi (Chefe da Seção de Doenças de Bovinos, Ovinos e Caprinos), Nelson dos Santos Fernandes (Chefe da Seção de Doenças Carenciais e Metabólicas), Vicente do Amaral (Diretor da Divisão de Patologia Animal Geral), e Margareth Elide Genovez (Assistente da Seção de Doenças dos Bovinos, Ovinos e Caprinos).

Incluimos também nesta matéria depoimentos do Sub-secretário da Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, do presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Animais, e do diretor da Tortuga Companhia Zootécnica Agrária, onde cada um deles narrou os problemas vividos pelo setor que dirige. A leitura desta matéria vai ajudar os pecuaristas no trabalho de defesa sanitária dos seus rebanhos, bem como informá-los de tudo aquilo que está sendo feito para que este objetivo seja alcançado o mais breve possível.

Uma doença causada por bactérias, fungos ou vírus

Manuel A.S.C. Portugal



A vaca atacada pela mamite fica inutilizada

Mastite ou mamite é basicamente uma inflamação do úbere e que pode manifestar-se sob duas formas: aguda ou crônica. É evidente que em se tratando de rebanho bovino destinado à exploração leiteira o problema assume especial gravidade, de vez que poderá inutilizar o animal total ou parcialmente para a sua mais importante finalidade econômica que é a produção láctea.

As mamites podem ser divididas em primárias e secundárias. Nas primárias o agente responsável penetra ou é introduzido pelo orifício do teto e depois, por via ascendente, atinge o parênquima da mama, provocando a doença. As secundárias são conseqüentes a outras doenças pré-existentes como por exemplo Brucelose, Tuberculose, Febre aftosa, Variola bovina etc.

Quanto ao agente que as determinam, as mamites podem ser bacterianas, micóticas e virais quando sejam elas provocadas respectivamente por bactérias, fungos ou vírus.

Em nosso meio, sem dúvida, são as mamites bacterianas aquelas que mais freqüentemente causam problemas e entre as bactérias, algumas revelam uma prevalência maior como por exemplo "Staphylococcus, Streptococcus, Pseudomonas, Corynebacterium" etc. Dentro das mamites consideradas como micóticas, assume papel de destaque uma levedura: "Candida albicans".

As mastites são precedidas por alguns fatores predisponentes, que condicionam ou favorecem seu aparecimento e seu desenvolvimento. Podemos destacar alguns como de grande importância: falta de higiene na ordenha; ordenha incompleta dos animais (notadamente nos períodos finais das lactações); idade dos animais (as fêmeas idosas são mais susceptíveis); funcionamento incorreto das ordenhadeiras mecânicas que muitas vezes traumatizam a mama; falta de cuidados quando o animal se fere nos tetos ou úbere devido a pisões de outros animais, cercas mal cuidadas ou ainda pastos muito sujeitos, com hastes duras etc.

Como vemos, as causas que favorecem o estabelecimento de mamites nos animais são múltiplas e bastante variadas. Citamos aqui apenas algumas das mais comuns, para mostrar que a maioria pode ser evitada com a adoção de algumas medidas simples.

Assim, no que diz respeito à ordenha é necessário que ela seja realizada em local limpo, pavimentado e que o ordenhador esteja com as mãos bem limpas. O material usado na ordenha: baldes, pa-

nos, teteiras (ordenha mecânica) etc., deve estar bem limpo e desinfetado.

A ordenha deve ser feita completamente para que não fique resíduo de leite nos tetos. No caso da ordenha mecânica o vácuo terá que ser regulado adequadamente, para não sugar com violência e com isso ferir a mama.

Antes do início da ordenha, deve-se fazer um exame do leite de cada teto, utilizando a "caneca de prova", a fim de poder separar do rebanho qualquer vaca que revele estar com o leite alterado, visto que ela poderá estar com uma infecção em início e servir como fonte de contágio para os demais animais do rebanho. Todo e qualquer ferimento nos tetos ou no úbere terá que ser rapidamente tratado, para se evitar que uma infecção se difunda ao parênquima mamário.

Para o tratamento das mamites, podemos lançar mão de diversos produtos existentes, produtos esses que poderão ser usados localmente (introduzidos através dos orifícios dos tetos) e difundidos por via ascendentes ou então usando-se a via sistêmica (produto injetáveis) ou ainda utilizando-se uma combinação de ambos.

Quando se usam medicamentos diretamente introduzidos no canal do teto é necessário observar alguns cuidados para se obter sucesso: inicialmente é preciso esgotar totalmente o leite, a seguir o medicamento é introduzido fazendo-se depois vigorosa massagem no sentido ascendente para favorecer a difusão do medicamento, visando fazer com que ele atinja os canalículos da mama e assim chegar à área onde a infecção se instalou, sem o que, o tratamento não surtirá o efeito desejado.

É bom ter em mente que se a mamite for de fundo viral ou micótico os antibióticos carecem de efeito, sendo necessário estabelecer outras medidas de combate a fim de solucionar o problema. Se a mamite é secundária a uma doença que previamente se instalou no animal, há que se conhecer com detalhes a causa,

para então se esquematizar o tratamento adequado para cada caso.

Como vemos, a mamite é do tipo de problema onde se pode sempre dizer com muita propriedade que "mais vale prevenir do que remediar" visto que a adoção de medidas de higiene, de manejo correto dos animais, do uso sistemático da "caneca de prova" para detecções de infecções em início, do afastamento dos animais doentes ou suspeitos da linha de ordenha e os cuidados gerais com o estado de sanidade do rebanho, são medidas de valor na profilaxia das mamites. Atualmente é ainda possível contar com o auxílio valioso de vacinas preparadas com a finalidade de proteger os animais contra aqueles germes mais comumente responsabilizados pelo aparecimento de infecções mamárias. Tais vacinas devem ser utilizadas consoante as indicações dos laboratórios que as produzem não invalidando a necessidade das demais medidas de profilaxia que aqui foram citadas.

Febre Aftosa

A existência de 7 tipos e 61 sub-tipos

Luiz Pustiglione Netto

A febre aftosa, também conhecida como "mal-dos-cascos", é uma doença infecto-contagiosa causada por vírus e que ocorre principalmente em bovinos, suínos, ovinos e caprinos. Ataca também animais domésticos ou selvagens que tenham o casco bipartido. Caracteriza-se por lesões vesiculares ou por erosões do

epitélio bucal e nasal, do focinho, dos cascos, tetas, úbere e dobras do rúmen.

Há pelo menos sete tipos imunologicamente diferentes de vírus da febre aftosa, a saber: — "O", "A", "C", SAT-1, SAT-2, SAT-3 e Ásia-1. Dentre os sete, foram constatados pelo menos 61 subtipos por testes de fixação de complemento.

No Brasil existem somente os tipos "O", "A" e "C" com predominância acentuada para os dois primeiros. O vírus "C" tem baixa incidência e sua ocorrência é esporádica.

A salivação e a dificuldade no pisar, devido à formação de vesículas ou aftas na boca e nas patas, são os sintomas clínicos mais aparentes. Porém, antes da formação das aftas, geralmente ocorrem sinais evidentes da doença, tais como perda da vivacidade, falta de apetite, inquietação, queda da produção leiteira, febre e em alguns casos tremores brandos. Em seguida podemos observar tremor e estalo dos lábios, baba, ligeiro corrimento nasal, falta de firmeza dos pés, escoiceamento ou claudicação. É frequente o abortamento e os animais jovens, quando infectados, podem morrer sem mostrar sinais visíveis da doença. Em animais adultos a letalidade é raramente superior a 5% podendo atingir 50% entre os jovens.

O diagnóstico clínico se baseia na presença de vesículas ou aftas na língua, nos coxins dentários, nas gengivas, nas bochechas, na arcada palatina, no palato mole, nos lábios, nas narinas, no focinho, nas dobras coronárias, no cório dos dedos rudimentares, no espaço interdigital, nas tetas, no úbere, nas dobras do rúmen, no músculo cardíaco e em outros músculos. Embora o aparecimento de lesões aftosas nas quatro patas seja frequente, verifica-se por vezes comprometimento de apenas uma ou duas patas.

A infecção pelo vírus aftoso ocorre facilmente quando há contacto entre animais suscetíveis e contaminados que se encontram no estágio clínico da doença. Nestes casos o período de incubação é de 3 a 5 dias. Há notícias, porém, de períodos mais longos. Em animais expostos experimentalmente ao vírus, os sintomas podem aparecer já com 12 horas, mas o intervalo normal é de 24-48 horas após a inoculação.

A necropsia devem ser observadas lesões no rúmen, no miocárdio e nos músculos esqueléticos. No rúmen observamos aftas semelhantes às da boca. No músculo cardíaco constatamos áreas de degeneração e necrose sendo que em animais jovens observamos o chamado "coração tigrado".

As sequelas deixadas pela febre aftosa são graves e geralmente causadas por germes de infecção secundária. A deformação dos cascos pode causar manqueira permanente. O comprometimento das glândulas mamárias pode resultar em mastite crônica ou diminuição da produção de leite. É frequente a observação de emagrecimento e incapacidade de recuperar peso, algumas vezes associada a danos cardíacos. Durante vários meses podem perdurar problemas de reprodução e normalização do estro.



Aftas na língua, um dos sintomas da aftosa

O diagnóstico mais seguro é o laboratorial, principalmente porque permite a distinção com outras doenças vesiculares, além de possibilitar a detecção de ocorrência de um tipo diferente de vírus sob o ponto de vista sorológico. Para exame deve ser remetido, preferencialmente, epitélio lingual virulento (mínimo de 2 gramas), em líquido Vallée (tampão fosfatado glicerinado).

A profilaxia da febre aftosa, no Brasil, é feita basicamente pela vacinação sistemática do rebanho bovino. Evidentemente, medidas sanitárias são recomendadas pois sabemos que somente a vacinação é insuficiente para impedir o surgimento de focos da enfermidade, em uma propriedade ou região. Baseados em observações de campo e laboratório, recomendamos o seguinte esquema para vacinação: — animais até 1 ano: — 1.º vacinação ao 3.º mês de idade e revacinações a cada 2 meses; — após 1 ano de idade: — gado leiteiro ou confinado, a cada 3 meses; animais em criação extensiva cada 4 meses. Vacas prenhas: — vacinar no 8.º mês de gestação, não importando a data da última vacinação, para que o bezerro receba no colostro anticorpos suficientes para protegê-lo até o 3.º mês de vida.

Nestes casos a dose vacinante deverá ser de 5 ml e a via subcutânea. Em touros ou animais de maior valor aconselhamos usar dose de 10 ml de vacina, via subcutânea e revacinações a cada 3 meses. Lembramos ainda que a vacina deve ser conservada rigorosamente gelada, 4 a 6°C (geladeira), mesmo durante o processo de vacinação. Nunca adquira vacinas com o prazo de validade vencido ou que tenham sobrado de etapas de vacinação anteriores. A conservação da vacina é importante também no revendedor, procure se informar como ela é feita; como chega do laboratório produtor e se está devidamente aprovada pelo Ministério da Agricultura.

Dentre as medidas sanitárias aconselhadas, podemos destacar: controlar o trânsito de pessoas e veículos na proprie-

dade, desinfetando botas ou sapatos e quando possível instalando rodilúvios; só introduzir animais com quarentena prévia, que poderá ser de uma semana em piquete isolado; usar sempre que possível tanques para água e não aguadas comuns etc.

Quanto ao tratamento da febre aftosa, existem atualmente produtos que, como auxiliares, diminuem consideravelmente o tempo de recuperação do animal, evitando a instalação das seqüelas e consequentemente perda de animais e diminuição dos prejuízos com a doença.

Brucelose

Ela pode
passar
despercebida

Luis B.S. Amaral

A brucelose bovina ou aborto contagioso das vacas constitui um dos embarços mais sérios à criação. O prejuízo não é representado apenas pelo aborto, mas também pela perda da cria, pelas mamites que refletem na produção láctea, pelos bezerras que nascem predispostos às doenças dos recém-nascidos, pelas infecções uterinas que muitas vezes levam à esterilidade, ao lado da possibilidade da infecção humana.

As bezerras, embora ingerindo e eliminando um micróbio muito ativo ("Brucella abortus"), geralmente não contraem a moléstia, mas são as veiculadoras da doença no rebanho, por intermédio da urina e fezes. As bezerras, embora ingerindo leite contendo brucelas, não as retêm devido ao fato de que esse microrganismo só é perigoso aos animais que atingiram a maturidade sexual, como no-

vilhas e vacas que já completarem seu desenvolvimento.

Em virtude de não apresentar, na maioria dos casos, sintomas clínicos evidentes, a brucelose pode passar despercebida e, portanto, disseminar-se rapidamente nos rebanhos, antes de ser detectada pelos testes sorológicos.

Para maior esclarecimento, deve-se suspeitar de brucelose quando, em rebanhos aparentemente sãos, notamos que novilhas primíparas e vacas prenhes começam a abortar; o número desses abortos vai aumentando nos anos sucessivos. O aborto pode ocorrer entre o quarto e o oitavo mês de gestação. Quando ocorre depois do sexto mês, temos geralmente como seqüelas retenção de placenta e corrimento uterino que pode durar semanas e meses. Ao contrário, antes do sexto mês, o aborto passa quase despercebido do criador, dando a impressão que o animal não foi fecundado.

Quando a novilha, ou vaca preta, se infecta, o aborto se dá no primeiro período da gestação, isto é, entre o quarto e o sexto mês de prenhez. No ano seguinte o aborto já é mais difícil e do terceiro ano em diante é muito raro, pois se estabelece um equilíbrio entre o germe e o animal; porém, o animal aparentemente curado elimina, por ocasião da cria, uma grande quantidade de brucelas, por intermédio do leite, placenta, corrimentos uterinos e secreções vaginais que perduram por algumas semanas após o parto. Nos machos ocorre inflamação necrótica dos testículos e epidídimo, levando-os à esterilidade.

Os animais que abortam e os aparentemente curados, são os responsáveis pela continuidade da infecção no rebanho. Deve-se ainda considerar que o leite produzido pelas vacas doentes é um veículo da difusão da moléstia não só no rebanho, como também para o homem que ingere o leite cru, constituindo um problema de saúde pública.

Não obstante existir um grande número de testes sorológicos para a detecção da brucelose bovina, nenhum deles, por si só, garante um resultado com precisão ideal, sendo mesmo desaconselhável a adoção de um só método. Os métodos sorológicos atualmente usados são: a soroaglutinação rápida e lenta, o "Card-test" e o "Ring-test" (teste do anel que é o diagnóstico de rebanho por intermédio do exame do leite). Os resultados do "Card-test" são qualitativos e eliminam as reações duvidosas, pois sempre são negativos ou positivos. O "Card-test" tem ligeiras vantagens sobre a soroaglutinação rápida, pois além de eliminar as reações inespecíficas, detecta os anticorpos brucélicos mais rapidamente que a soroaglutinação rápida. A soroaglutinação é negativa 8 dias antes e após o parto ou aborto e é positiva após 16 dias decorrido o parto.

A prova do "Ring-test" (exame do leite), geralmente em nível de rebanho, é uma prova bastante eficiente para o diagnóstico da brucelose bovina.

A infecção brucélica é geralmente introduzida nos rebanhos bovinos a partir de animais adquiridos com a doença e que abortam eliminando grande quanti-

dade de germes pelo corrimento vaginal, feto, membranas fetais, placenta etc.

A principal via de penetração do germe é a digestiva. Rebanhos com pouca higiene e o costume de lançar os primeiros jatos de leite no chão constituem meios de disseminação da moléstia. Assim, a lavagem e desinfecção dos estábulos, a eliminação de animais reagentes e os exames sorológicos periódicos são medidas profiláticas recomendadas, seguidas da vacinação de bezerras nas idades de três a oito meses, com a vacina B19. As bezerras vacinadas apresentam resistência ao aborto brucélico e título aglutinante negativo, após 12 meses da vacinação.

Quando há aborto deve-se fazer a desinfecção do útero e a extração da placenta, e ainda administrar hormônios oxidotóxicos para uma perfeita eliminação da placenta. Os tratamentos dos animais brucélicos por intermédio de quimioterápicos e antibióticos não têm dado resultados compensadores, sendo a eliminação dos animais reagentes o melhor método para suprimir a infecção brucélica dos rebanhos infectados.

Pasteurelose

A possibilidade de confusão com outras doenças

Waldyr Giorgi

A pasteurelose, também conhecida pelo nome de septicemia hemorrágica, é uma doença produzida por uma bactéria denominada "Pasteurella multocida". Acomete animais de qualquer idade e se instala no organismo sob duas maneiras diferentes: a primeira é quando a bactéria atua como agente primário da infecção, isto é, quando por si só é capaz de pro-

duzir a doença; a segunda quando atua como agente secundário, ou seja, quando invade o organismo após o mesmo ter sofrido uma baixa de resistência por condições desfavoráveis. Este segundo tipo é mais comum, o mais encontrado, devendo-se esclarecer, entretanto, que em nosso meio a doença ocorre esporadicamente em bovinos, não sendo, portanto, uma enfermidade de grande incidência nessa espécie animal.

O microrganismo responsável pela pasteurelose pode ser encontrado no meio ambiente e nas vias aéreas e digestivas de animais sadios. Os animais podem infectar-se de várias maneiras como, por exemplo, ingerindo alimentos ou água contaminada ou por aerossóis infectantes. O período de incubação da doença é variável indo de algumas horas até meses. De uma maneira ou de outra, os primeiros sintomas são os seguintes: febre (que pode ou não estar presente), diminuição do apetite, parada da ruminação e queda da produção de leite.

Clinicamente pode evoluir de duas maneiras distintas: sob a forma denominada edematosa, onde aparece um edema inflamatório localizado geralmente na cabeça, pescoço e garganta, fazendo com que o animal apresente uma respiração difícil e salivação, sobrevivendo a morte por asfixia; sob a forma dita pneumônica, a mais comum, e que ocorre naqueles animais que fazem viagens longas, sofrem resfriamentos, se alimentam mal, não descansam, havendo por conseguinte uma quebra da resistência orgânica, ocasião propícia para a bactéria se instalar. Como consequência aparece um quadro de pneumonia aguda com sintomas de tosse, febre e dificuldade respiratória.

Além dessas duas formas, pode ocorrer também a forma crônica, de evolução mais lenta. Nota-se aqui um emagrecimento progressivo dos animais atacados, tosse, diminuição do apetite, sobrevivendo finalmente uma pneumonia que leva o animal à morte.

Devido à diversidade dos sintomas, a pasteurelose pode se confundir com outras doenças, em especial com o carbú-



Viagens longas propiciam o aparecimento da pasteurelose

culo hemático ou verdadeiro. Somente a necropsia e os exames de laboratório fazem a diferenciação exata entre as duas doenças.

Nos casos em que houver a suspeita de pasteurelose é sempre interessante recorrer a exames de laboratórios, a fim de confirmar o diagnóstico, devendo-se remeter um osso da canela desarticulado e descarnado e fragmentos de órgãos em líquido conservado de Bedson. Por vezes, quando o mesmo estiver presente, pode também ser enviado um pouco de líquido existente na cavidade torácica.

Atualmente para o tratamento da pasteurelose, utilizam-se antibióticos e sulfas. Para a profilaxia existem algumas vacinas; entretanto, os resultados da vacinação contra a pasteurelose são incertos o mesmo podendo-se dizer da soroterapia

Gastrenterite Parasitária

**Os sintomas:
Diarréia, pele seca,
anemia, edemas...**

Vicente do Amaral

A gastrenterite parasitária é uma doença determinada por vermes nematódeos pertencentes às famílias dos strongilídeos, tricostrongilídeos, ciatostomídeos e ancilostomatídeos e que se caracteriza, clinicamente, por transtornos do trato digestivo, do estado geral do animal e dos aparelhos circulatório e respiratório.

Os gêneros de vermes mais comuns e pelos nomes científicos são os seguintes: "Haemoncus, Trichostrongylus, Cooperia, Ostertagia, Oesophagostomum e Bunostomum". Localizam-se de modo preferencial no coagulado e primeiras porções do intestino delgado, onde desencadeiam suas ações espoliativa e tóxica.

Pode-se suspeitar que um animal está comprometido pela gastrenterite parasitária ao se observar: diarréia, pele seca e desprovida de brilho, anemia, edemas, falta de apetite, debilidade, perda de peso etc.

O diagnóstico baseia-se no encontro dos ovos dos parasitas nos exames de fezes provenientes de animais suspeitos, na identificação de larvas obtidas em cultivos fecais ou no reconhecimento dos vermes adultos obtidos após necropsia. Para efeito de diagnóstico deve-se considerar o rebanho como sendo a unidade.

As medidas profiláticas baseiam-se sempre nos seguintes itens: examinar sistematicamente as fezes de uma pequena porcentagem do rebanho selecionada ao acaso, isolar os animais doentes, drenar os pastos alagadiços, praticar a rotação das pastagens, separar os animais jovens dos adultos (os primeiros são mais sensíveis às doenças parasitárias), manter os estábulos rigorosamente limpos, evitar superpopulação de animais nos pastos e aplicar medicação anti-helmíntica estratificada.

Em relação à terapêutica da gastrenterite parasitária recomenda-se os seguintes produtos: Thibenzole, tetramisol, Zelex, Ripocol L, Banminth II, Helmatac, Citarin Spot-on, Promintic, Bovizole, Ciclosom, Jetver etc.

Salmonelose

**Os bezerros
são as maiores
vítimas**

Waldyr Giorgi

A salmonelose ou paratifo dos bovinos é uma doença cosmopolita, muito bem estudada entre nós por Penha e D'Apice, durante os anos de 1940-44. Acomete principalmente bezerros, em idade entre 15-20 dias até 6 meses, ocasionando sintomas de febre, diarréia, septicemia e, às vezes, pneumonia.

O sorotipo predominante isolado é a **A. dublin**, sorotipo este visto igualmente em outras partes do mundo, com exceção na região leste dos U.S.A. e Austrália, onde predomina a **S. typhimurium**.

A infecção natural ocorre por ingestão de alimentos e água contaminados pelas fezes de animais doentes ou portadores.

Em geral, a doença se manifesta quando há fatores predisponentes como, por exemplo, má alimentação, frio, vento e umidade (bezerreiros mal construídos), mudanças bruscas de temperatura, más condições de higiene, promiscuidade (animais de idades diferentes ou com outras espécies animais) e outras doenças como verminoses e piroplasmose.

Após contaminação, o período de incubação varia de 1 a 3 dias, verificando-se abatimento, perda do apetite, febre,

olhos enfossados, lacrimejamento, permanecendo os animais deitados, geralmente com o focinho sob o tórax. O que chama a atenção é uma diarréia que a princípio é mucosa, passando à coloração amarelada e/ou acizentada, com odor fétido. Por vezes pode apresentar estrias de sangue em virtude da enterite.

A febre associada à diarréia levam à desidratação, e esta, coadjuvada pela pneumonia, fazem com que os animais morram em um prazo de 3 a 4 dias. Em alguns casos, dependendo das condições, a mortalidade é elevada, podendo chegar até a 50%. Alguns animais resistem à infecção e sobrevivem, entretanto, ficam com a forma crônica da doença, mostrando então uma evolução mais lenta e apresentam-se tristes, magros, pêlos arrepiados, articulações inchadas, podendo apresentar diarréias intermitentes fazendo com que os animais fiquem com as regiões ao redor do ânus e cauda sujos por fezes. O pior é que tais animais são portadores da doença, disseminando a bactéria pela criação, sendo portanto conveniente eliminá-los, pois são verdadeiras fontes de infecção. Daí, portanto, a recomendação de não se misturar animais de diferentes idades.

Em bovinos adultos, a salmonelose pode causar o abortamento esporádico, devido, em geral, a quebras de resistência orgânica. É o que acontece também em casos de premunicação ou quando os animais são acometidos por piroplasmose ou anaplasose, enfermidades que debilitam o organismo dando oportunidade que a bactéria se instale e cause a doença.

Quando se realiza a necropsia de um animal que morreu de salmonelose, verifica-se que as lesões mais evidentes estão localizadas no trato intestinal, constando de sufusões hemorrágicas e, por vezes, úlceras localizadas na parte interna dos intestinos. O baço apresenta-se aumentado de tamanho e de cor escura. O fígado pode apresentar, em alguns casos, pequenos pontos de cor esbranquiçada, disseminados por toda superfície. Nos casos



Até os seis meses, os bezerros estão sujeitos a salmonelose

crônicos, em geral, há também comprometimento do aparelho respiratório, notando-se nos pulmões lesões de pneumonia.

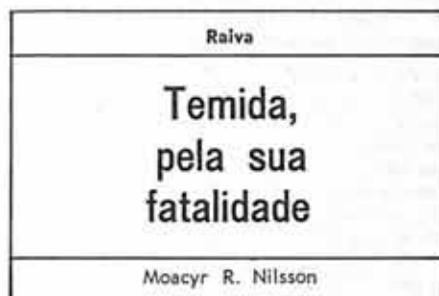
O diagnóstico clínico baseia-se no histórico da doença e nos achados de necropsia, sendo necessário, entretanto, confirmação da moléstia feita através exames de laboratório. O material ideal, a ser enviado neste caso, é o osso da canela devidamente desarticulado e descarnado, o qual servirá para a feitura do exame bacteriológico. Acompanhando a canela, deverá também ser remetido pequenos fragmentos de órgãos, especialmente fígado e baço, em solução de formol a 10%, para a realização de exames histopatológicos. Deve-se salientar que os fragmentos de órgãos devem medir de 3 a 5 centímetros de comprimento por 1 centímetro de espessura, e serem acondicionados num vidro de boca larga.

Em alguns casos é necessário fazer-se o diagnóstico diferencial da salmonelose ou paratifo, de outras doenças com características semelhantes e que também acometem os bovinos jovens. Mediante exames de laboratório diferencia-se da Colibacilose, que em geral causa problemas diarréicos até os 15 dias de vida; da cimeriose (diarréia de sangue) e das verminoses em geral.

O tratamento do paratifo dos bezerros é feito à base de administração de antibióticos (cloranfenicol, neomicina, gentamicina), hidratação dos animais com solução fisiológica glicosada na dose de 500 a 1.000 ml/dia e higiene das instalações.

Entretanto, o mais interessante e o mais certo diz respeito à profilaxia da doença, feita por meio da vacinação contra o paratifo que deverá ser procedida da seguinte maneira: um mês antes da cria é necessário que a vaca seja vacinada, a fim de elaborar anticorpos que irão se concentrar no leite. O bezerro, logo após o nascimento, ao mamar o colostro (primeiro leite materno) ficará protegido para os primeiros 15 dias de vida, ocasião em

que deverá ser vacinado. Nos locais em que a doença se declara com insistência, uma dose de reforço será aplicada quando os animais tiverem de 60 a 90 dias de idade. Evitar também as condições predisponentes, como, por exemplo, promiscuidade, superpopulação, frio, vento, umidade, má alimentação etc.



A raiva é uma doença infecciosa aguda, própria dos mamíferos, produzida por vírus e transmitida através da saliva, usualmente pela mordedura de animal previamente infectado. Caracteriza-se essencialmente pelo aparecimento de manifestações nervosas, desde que o sistema nervoso central (cérebro e medula) é a principal parte do organismo atingida, sendo portanto uma encefalite (inflamação do cérebro) ou encefalomielite (inflamação do cérebro e medula) específica. Define-se como zoonose, pois é transmitida ao homem pelos animais.

Entre os principais sinais nervosos apresentados pelos animais raivosos, chamam particularmente a atenção a mudança de comportamento, tremores musculares, transtornos locomotores, definidos por dificuldades no caminhar, tropeços, andar cambaleante, posição de "marcar passo", paresias, principalmente no trem posterior e nos maxilares. Conseqüentemente há tenesmo, dificuldade de defecar, mesmo com grandes esforços, bastante notável nos casos de raiva em bovinos, transmitida pelos morcegos hematófagos.

Salivação intensa também aparece, principalmente como consequência da paralisia do maxilar. Excitabilidade e agressividade. São frequentes ainda as dificuldades visuais, auditivas, assim como perturbações do gosto, tudo isto motivado pela lesão central. Convulsões podem igualmente aparecer. Quase sempre há emagrecimento progressivo. Nos casos em herbívoros, transmitidos pelos morcegos, alguns animais podem manter o apetite e a sede até a fase final. Assim, não é incomum encontrarmos bovinos com total paralisia dos membros posteriores, alimentarem-se, beberem e ruminarem até os instantes finais. A morte quase sempre decorre de paralisia respiratória, isto é, quando são atingidos e lesados os centros respiratórios do cérebro. Nos bovinos são dignos de nota os berros constantes, traduzindo certamente manifestações dolorosas. Olhos arregalados, agitação e excitação são bastante frequentes.

O que torna a raiva tão temida é o seu caráter sempre fatal, sendo tão raros os casos de cura espontânea, que nem são considerados ou pouco citados, constituindo verdadeiras curiosidades científicas.

A duração da doença, depois de manifestados os primeiros sintomas, situa-se em termos médios, entre 3 a 7 dias, sendo mais raros períodos maiores ou menores.

O vírus da raiva é bastante sensível ao calor, inativando-se a 60°C em cinco minutos, ou até mesmo menos. Conserva-se bem no frio e melhor ainda em congelador, a temperatura abaixo de zero. Extremamente sensível também à irradiação ultravioleta, quando é inativado em questão de segundos. Daí decorre sua fragilidade aos raios solares e portanto ao meio ambiente. Não resiste a alterações extremas de pH alcalino (igual ou maior do que 10) ou ácido (igual ou menor do que 2). Com base nesta sua fragilidade aos álcalis, recomenda-se após mordedura de animal raivoso ou suspeito, ou mesmo simples contato, a lavagem com água e sabão em abundância, devendo este conhecimento ser divulgado o mais possível, principalmente no caso do homem, contribuindo-se desta maneira para a redução dos casos de raiva humana. O álcool a 70% ou mesmo a 50% (percentagem aproximada das aguardentes) tem extraordinária ação deletéria sobre o vírus, sendo bastante útil seu emprego e ainda mais quando associado à lavagem prévia com água e sabão, na prevenção da raiva. Os detergentes, principalmente aqueles à base de compostos quaternários de amônia tem o mesmo efeito. Tais tratamentos, principalmente associados, isto é, água e sabão e depois álcool a 50-70%, podem reduzir o risco de aquisição da doença em aproximadamente 80% dos casos. Evidentemente que não se deve, nem se pode excluir nos casos humanos, a consulta ao Instituto Pasteur ou ao posto de saúde local para as indicações de vacinação ou de soro-vacinação correspondentes obrigatórias, conforme cada caso. Desinfetantes à base de formol também têm grande ação sobre o vírus rábico. Os ácidos fortes e até mesmo os fracos como o cítrico do limão também agem sobre o vírus, mas os primei-



Fase final do animal com raiva paralítica

ros, muito indicados no passado, devem ser evitados pelas queimaduras que podem provocar.

Em relação ao diagnóstico, são importantes os sintomas e sinais, principalmente os nervosos, antes descritos, assim como o histórico traduzido pela mordedura de cão e/ou outro animal. Nos bovinos são bastante evidentes as mordeduras de morcegos hematófagos, com filete de sangue que continua a correr, mesmo após horas de mordedura. A presença destas mordeduras, ligadas a casos de paralisias, devem alertar para a possibilidade da ocorrência da raiva. A duração da doença, de 3 a 7 dias, terminando quase sempre no quadro paraltico, sugere o diagnóstico da raiva, assim como a inexistência de casos de recuperação. Em fazendas onde há bovinos e eqüídeos, maior número de ocorrências da enfermidade há em bovinos, que são muito mais sensíveis que os eqüídeos, apesar de na maioria das vezes serem notadas mais mordeduras de morcegos nestes últimos.

Os dados epidemiológicos e clínicos são de grande valor diagnóstico, mas a definição final, na maioria das vezes, é dada pelo laboratório. Como se deve proceder para a obtenção dos melhores e mais rápidos resultados do laboratório? Nos casos de animais suspeitos de raiva, enviar várias partes do sistema nervoso central, o quanto antes e em refrigeração. Se dificuldade houver para a retirada desde material, falta de ferramenta adequada, risco de infecção, pode ser enviada a cabeça inteira, porém em refrigeração. Todo o material, quer os fragmentos de cérebro, quer a cabeça, devem ser bem acondicionados em recipientes apropriados, preferencialmente envoltos em sacos plásticos impermeáveis, para prevenir possíveis contaminações dos que vierem a manejá-los no laboratório ou no trajeto até este. Quando colhido o cérebro, parte deste deve ser colocada, em pequenos pedaços, principalmente das porções inferiores, base do cérebro (hipocampo, cerebelo, bulbo, medula) em solução de formol a 10 ou 20%, para os exames histopatológicos, reveladores de lesões que contribuem para a elucidação do diagnóstico. A conservação em líquidos especiais (Bedson, Vallée, glicerina a 50% em água) também deve ser indicada, além da simples refrigeração, quando existir a possibilidade de não chegar em boas condições. O material mandado nas melhores condições, nos casos positivos de raiva, podem ter seu resultado no próprio dia da chegada ao laboratório.

O vírus da raiva, como já dissemos acima, transmite-se de um animal a outro através da mordedura. São os principais transmissores os cães e morcegos. Possivelmente alguns animais selvagens, principalmente carnívoros, devem tomar parte na transmissão, mas têm sido pouco estudados entre nós, face ao enorme papel desempenhado pelos cães domésticos e morcegos hematófagos. Outros morcegos não hematófagos (insetívoros, frugívoros, ictiófagos, nectarívoros, onívoros), embora possam ser portadores do vírus, aparente e diretamente não têm importância na transmissão da raiva aos animais domésticos e ao homem, a não ser excep-

cional e acidentalmente. Os morcegos hematófagos adquirem excepcional importância pela existência bem comprovada de portadores sadios que podem eliminar o vírus durante prolongados períodos, infectando desta forma grande número de animais. O cão, o outro importante transmissor e talvez o principal, vai morrer de raiva em pouco tempo, cinco dias em média, reduzindo desta forma o período de transmissão, em contraste com os morcegos hematófagos.

Após a mordedura do cão ou morcego raivoso, ou mesmo do morcego portador sadio, o período de incubação no animal mordido, em geral, prolonga-se em termos médios de 30 a 60 dias, podendo haver excepcionalmente períodos mais curtos ou prolongados, de alguns dias até mais de um ano.

Os morcegos hematófagos são muito sensíveis à raiva, morrendo muitos deles, calculando-se até que cerca de 70% a 80% da população pode morrer de raiva, antes mesmo da verificação dos primeiros casos nos bovinos mordidos por eles, sem contar os portadores sadios.

Estas noções epidemiológicas são importantes porque nos fornecem condições para a atuação profilática, principalmente a transmissão pela mordedura, o período de incubação prolongado e o grande número de suscetíveis expostos (todos os mordidos).

As principais medidas a adotar serão o combate aos transmissores e a proteção aos suscetíveis, principalmente através a vacinação.

Hoje há métodos modernos e eficientes de combate aos morcegos hematófagos, por meio de captura de alguns exemplares, em redes especiais, armadas em torno dos animais por eles atacados. Os capturados são envenenados por anticoagulantes especiais à base das indandionas e cada um destes irá envenenar, em média, cerca de 20 outros, pelos hábitos gregários e grande promiscuidade existente entre eles. Alguns adotam e preferem sistemas de injeção intraruminal do veneno

nos bovinos. O anticoagulante é sistêmico, isto é, espalha-se por todo o corpo do bovino, sendo envenenado o morcego que alimentar-se do sangue deste bovino.

A outra importante medida, a vacinação dos suscetíveis, deve também ser utilizada paralelamente ao combate aos transmissores. Há vacinas potentes e eficientes para garantir segura proteção aos animais domésticos.

Quando pretendemos proteger os rebanhos contra a raiva, não podemos deixar de vacinar todos os cães existentes na propriedade.

As novas vacinas são injetadas pela via intramuscular e as doses, em geral, vão de 2 a 5 ml. Nunca esquecer que as vacinas a vírus modificado só devem ser injetadas pela via intramuscular. As vacinações são de três em três anos ou anuais. Todas as vacinas devem ser conservadas em baixa temperatura, de 2 °C a 8 °C, até o momento da aplicação.

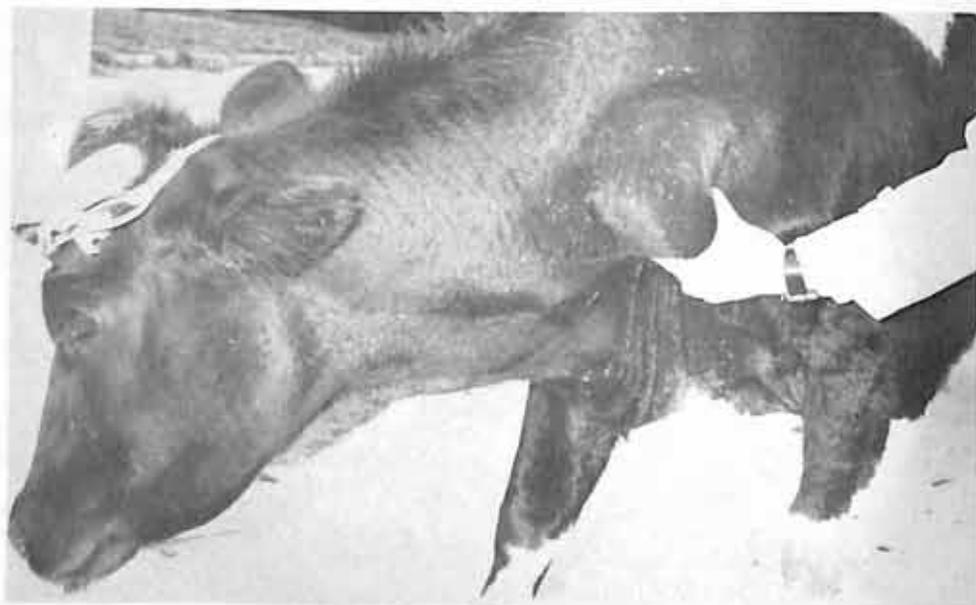
Não há qualquer indicação de tratamento, que seria ineficaz, ocorrendo a morte dentro de poucos dias.

Dermatobiose

Importante é
evitar a postura e
eclosão dos ovos

Vicente do Amaral

A dermatobiose ou "berne", como é vulgarmente conhecida, constitui uma miíase cutânea caracterizada clinicamente pela formação de pequenos nódulos que encerram em seus interiores formas larvares de moscas conhecidas pelo nome científico de "Dermatobia hominis".



Comprometimento ganglionar na tuberculose pulmonar

O "berne" constitui um problema de grande importância econômica, não só pelos elevados prejuízos que acarreta nos couros como também por ocasionar grandes perdas na produção de leite e de carne.

A presença de inúmeros nódulos cutâneos, localizados de preferência nas regiões dorso-lombar, garupa, espáduas e costelas, leva o criador a fazer por si próprio o diagnóstico final.

As larvas podem provocar alterações nas pálpebras, na conjuntiva e nos lábios da vulva. Determinam, ainda, coceira violenta, modificações do ritmo e tipo respiratório e, nas infestações severas, podem levar animais fracos à morte.

O controle da dermatobiose ou berne se baseia em medidas que visem dificultar a postura, a eclosão dos ovos da "Dermatobia" e a destruição das larvas antes que penetrem no couro dos bovinos.

Existem no mercado um número considerável de produtos eficazes contra o berne. Entre eles citam-se Neguvon, Tiguvon Spot-on, Bervon, Lepacid, Larvicid, Ciclosom, Lepelom, Bibesol, Ruclene 25E etc.

Tuberculose
Alguns anos para reduzir a incidência
Luís B.S. Amaral

A disseminação da tuberculose bovina está relacionada com o desenvolvimento econômico da exploração intensiva, principalmente na pecuária leiteira. A coabitação em estábulos mal ensolarados, anti-higiênicos, e o intenso comércio sem os cuidados necessários na profilaxia da moléstia são as fontes principais de sua difusão. A tuberculose é uma das mais importantes moléstias do gado bovino, não só pelas perdas econômicas que provoca nos rebanhos, como também pela possível transmissão ao homem. Ela é causada por um micróbio, cientificamente denominado "Mycobacterium tuberculosis", do qual há três variedades importantes: tipo humano, tipo bovino e tipo aviário. Os bovinos podem se infectar, em condições naturais, tanto pelo tipo bovino do bacilo da tuberculose, responsável pelas formas graves e progressivas da moléstia, como também pelos tipos humano e aviário e por outras micobactérias do mesmo gênero, que causam infecções geralmente benignas, mas de grande interesse na elucidação do diagnóstico da doença.

Os sintomas da moléstia dependem da extensão e localização das lesões. Nas formas progressivas manifestam-se por fraqueza geral, falta de apetite, emagrecimento e febre, observando-se tosse intermitente quando há comprometimento dos pulmões. Nos casos iniciais, ou nas formas não progressivas, os animais po-

dem parecer normais; não obstante, costumam eliminar muito cedo o bacilo causador da infecção e disseminar a doença.

O diagnóstico clínico só é possível nos casos avançados, quando o animal já está eliminando grande quantidade de bacilos. O diagnóstico dos casos sem sintomas clínicos (grande maioria) depende da prova ou teste da tuberculina e sacrifício dos animais reagentes. Este método é incontestavelmente o mais eficiente e aquele que oferece maior garantia nas campanhas de erradicação da tuberculose bovina. O sucesso deste método depende de numerosos fatores, entre os quais: boa organização veterinária oficial, cooperação dos criadores através de cooperativas etc.

Apesar de todos os cuidados, a experiência tem mostrado que são necessários alguns anos para se conseguir reduzir a porcentagem de incidência da tuberculose bovina a níveis satisfatórios, inferiores a 0,1%.

Outros métodos menos drásticos incluem o isolamento dos animais reagentes, e o tratamento curativo e profilático dos reagentes e daqueles expostos à infecção.

Em relação à profilaxia, devem-se tomar os seguintes cuidados: 1. provas de tuberculina no rebanho, realizadas no mínimo em intervalos de 3 a 6 meses; 2. não introduzir animais nos rebanhos sem o prévio exame de tuberculose e, 3. higiene, boa alimentação, desinfecção dos estábulos e demais locais de aglomeração desses animais.

No que concerne ao tratamento, indica-se a hidrazida do ácido isonicotínico (Isoniazida) em pó, na base de 25 mg por quilo de peso vivo, por dia. O tratamento curativo deve ser diário, pelo menos durante 6 meses. Só deve ser suspenso após 2 provas de tuberculina negativas.

O tratamento profilático baseia-se no uso da isoniazida em veículo oleoso, na base de 1,5 gramas por 100 quilos de peso vivo, uma vez por semana. O tratamento profilático deve ser aplicado pelo menos durante 2 meses.

Leptospirose
A Contaminação ocorre por via oral
Waldyr Giorgi

A leptospirose é uma doença infecciosa que acomete várias espécies animais e pode, acidentalmente, contaminar o homem, sendo, portanto, uma zoonose.

Quase todos os animais domésticos são susceptíveis à contraírem a infecção, e sob o ponto de vista econômico, os bovinos e suínos são os mais importantes. Os animais silvestres são sensíveis à doença, atuando como reservatórios do microorga-

nismo, constituindo-se, assim, como fontes de disseminação da infecção.

Um papel de destaque na cadeia epidemiológica é mantido pelos suínos, uma vez que funcionam como portadores naturais da doença.

Em virtude de as leptospiros serem eliminadas junto com a urina, a transmissão entre os animais se efetua principalmente pelo contato com este material, embora também a água contaminada contribua para veicular e disseminar a infecção. Não é somente o animal doente que elimina leptospiros; animais em fase de restabelecimento ou com infecção subclínica (portadores), podem eliminar também o microorganismo pela urina.

Dentre as diversas leptospiros sorologicamente identificadas, o sorotipo "pomona" é aquele que causa maiores problemas nas criações de bovinos.

Na grande maioria dos casos a contaminação ocorre por via oral e, uma vez infectado o animal, este, após alguns dias, apresentará uma série de sintomas que poderá confundir-se com o de outras doenças. Verifica-se febre, falta de apetite, anemia e, por vezes, sangue na urina e pneumonia. As vacas estando em gestação poderão abortar, sendo mais comum este fato ocorrer nos casos crônicos de leptospirose.

O diagnóstico da leptospirose bovina, como nas demais espécies animais, é feito pelo exame de soro-aglutinação microscópica, com leitura em campo escuro, sendo que somente laboratórios especializados fazem tal tipo de exame sorológico.

Para a tentativa de isolamento do microorganismo deve-se efetuar exames bacteriológicos do rim e/ou urina recém-colhida, ambos conservados em gelo. Dos fetos abortados, os materiais ideais a serem remetidos para exame são: conteúdo estomacal, rim e fígado, também conservados em gelo.

Com relação ao tratamento recomenda-se o uso de dihidro-estreptomicina ou estreptomicina, na dose de 25 mg/kg de peso vivo, por via intramuscular, durante três dias consecutivos. As tetraciclinas também podem ser empregadas com fito curativo. Após o tratamento, os animais devem ser mantidos em local limpo e desinfetado, a fim de não haver possibilidade de contraírem uma possível reinfecção.

Para a profilaxia da doença, devemos tomar os seguintes cuidados: 1 — Quarantena para os animais recém-adquiridos; 2 — Manter a criação de bovinos totalmente isolada dos suínos; 3 — No caso de suspeita da doença, efetuar a soro-aglutinação e, havendo casos positivos, os animais de valor deverão ser tratados e os demais, se possível, abatidos; 4 — Os animais sadios, isto é, negativos à prova de soro-aglutinação para leptospirose, devem ser separados dos positivos; 5 — Drenagem de águas estagnadas, controle de ratos e roedores silvestres; cuidados higiênicos não deixando que os animais entrem em contato com fetos abortados, placenta, urina e locais com lixo e, 6 — Cuidados especiais com água de bebida.

Carbúnculo Sintomático

Uma doença mundial

Manuel A.S.C. Portugal

Carbúnculo sintomático, também chamado mal de ano, mal do quarto, manqueira, é uma doença que determina elevados prejuízos à pecuária em todo o mundo. É uma moléstia infecto-contagiosa determinada por um bacilo esporulado, o "Clostridium chauvoei", que existe disseminado na natureza. Uma vez ingerido pelo animal se desesporula e vai atingir a circulação sanguínea, através da qual chega às grandes massas musculares pelas quais tem predileção, notadamente na região da anca e da paleta. Nesses locais determina gangrena gasosa, a qual se manifesta externamente por um aumento de volume que, quando pressionado, revela aspecto crepitante devido às bolhas de gás ali formadas.

A espécie animal mais sensível a esta doença é a bovina, mas os ovinos e caprinos também podem contraí-la. Há ainda um aspecto interessante a destacar: é que os bovinos são especialmente sensíveis dos 3 aos 18 meses e acima dessa idade, embora a doença possa ocorrer, é extremamente rara.

Ao contrário do "Bacillus anthracis" que só esporula em presença do ar, o "Clostridium chauvoei" tem a propriedade de poder esporular ainda na intimidade dos tecidos, o que geralmente acontece algum tempo após a morte dos animais.

A contaminação natural dá-se, via de regra, por via oral quando o animal ingere alimento contaminado; no prazo de 1 a 4 dias a doença evolui determinando o aparecimento dos sintomas que são: falta de apetite, parada da ruminação, febre, abatimento e tumefação crepitante ao nível das massas musculares. Esta, quando localizada ao nível dos quartos, determina o surgimento de manqueira, sintoma que deu origem à denominação popular da doença. A área muscular lesada mostrará aspecto vermelho escuro, espumoso e com um característico odor rançoso. O sangue estará igualmente de tonalidade escura.

O diagnóstico não oferece grandes dificuldades visto que os sintomas são por si só bastante eloquentes, entretanto a confirmação laboratorial deverá ser realizada, podendo-se utilizar para isso um osso longo (canela) corretamente coletado ou mesmo pequenos fragmentos de músculos retirados das áreas lesadas.

O tratamento pode ser efetuado realizando-se a incisão das áreas enfisematosas, drenando-se o sangue aí acumulado, seguida de curetagem da massa muscular e desinfecção com permanganato de potássio e água oxigenada. Por via sistêmica os antibióticos são os medicamentos indicados e, sem dúvida, e medida mais eficiente a se adotar.

O controle da manqueira está fundamentado principalmente na sistemática

vacinação do rebanho, o que deverá ser feito a partir dos 3 meses de idade, repetindo-se a vacinação até que tenha sido ultrapassada a idade limite de sensibilidade a esta doença.

Na prática recomenda-se um esquema de vacinação que tem apresentado muito bons resultados: vacinação sistemática dos animais aos 3 meses de idade, uma dose de reforço aos 6 meses e nova dose aos 18 meses. A dose é sempre de 2 ml pela via subcutânea. No caso de surgimento de surtos graves da doença em uma região, este esquema poderá ser alterado segundo as conveniências, entretanto sempre sob a orientação de um médico veterinário.

Carbúnculo Hemático

A rápida chegada da morte

Manuel A.S.C. Portugal

O carbúnculo hemático, verdadeiro ou bacteridiano é uma doença infecto-contagiosa capaz de acometer os mamíferos domésticos e silvestres, incluindo o homem.

É originariamente uma doença dos animais, contaminando-se o homem secundariamente e, no passado, já se constituiu

Vacinação, sómente nas "regiões críticas"

"O governo está consciente do problema da falta de vacinas e, por isso, já adotou medidas objetivando impedir a disseminação da febre aftosa", disse Silvino Carlos Horn, sub-secretário da Defesa Sanitária Animal. Explicou que, a partir da experiência adquirida pela implementação do Plano Nacional de Combate à Febre Aftosa (PNCA) foi possível detectar áreas onde a doença ocorre com maior frequência. Assim sendo, diante da escassez de vacinas, o governo decidiu direcionar os medicamentos para o que chama de "regiões críticas". As áreas de intensa comercialização de bovinos, como por exemplo a fronteira São Paulo-Mato Grosso do Sul e os locais onde há concentração de animais, como as exposições, receberão as vacinas contra aftosa normalmente, garantiu Carlos Horn.

Os rebanhos de regiões como Marília, Presidente Prudente, Triângulo Mineiro e outras, onde a moléstia aparece com maior frequência, também não enfrentarão o problema da falta de vacinas. Além disso, para maior garantia dos criadores, o governo manterá um estoque de vacinas (a quantidade não foi revelada) para aten-

der eventuais surtos denunciados em regiões não consideradas "críticas".

Todo esse esquema de prevenção foi montado porque, segundo o porta-voz oficial, o governo sabia antecipadamente que haveria quebra na produção de vacinas. Explicou que nos últimos anos os criadores vinham reclamando da qualidade das vacinas e os testes dos laboratórios governamentais demonstraram que esses medicamentos, embora tivessem eficiência altamente satisfatória, não apresentavam resultados favoráveis quanto ao prazo de validade.

Ele disse que em 1974 o Ministério da Agricultura tentou equacionar o problema "mas aconteceram muitas pressões, políticas e tudo ficou na mesma". No ano passado, com o apoio dos fabricantes, o governo conseguiu aplicar normas mais rígidas para lançar no mercado produtos eficazes e com o prazo de imunidade de no mínimo quatro meses. Explicou, também, que a normalização da oferta de vacinas anti-aftosa só ocorrerá no próximo ano, mas garantiu aos criadores que "valerá a pena esperar".

OLEOSA

Carlos Horn anunciou, ainda, que o Ministro da Agricultura, Antonio Delfino Netto acaba de determinar a aceleração do programa de fabricação de vacinas anti-aftosa do tipo oleosa. Esse produto, testado em áreas do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Roraima, está apresentando resultados altamente satisfatórios e Carlos Horn acredita que, dentro de três anos, no máximo, estará sendo aplicado em todo o rebanho. A principal vantagem da vacina oleosa sobre a similar líquida é que ela confere uma imunidade de seis meses quando aplicada pela primeira vez e, daí em diante, o prazo passa a ser de 12 meses. Outro detalhe: hoje, em condições normais, o Ministério da Agricultura precisa movimentar 8 mil vacinadores para aplicar o medicamento no rebanho bovino a cada quatro meses. Esse trabalho será bastante reduzido com o advento da vacina oleosa e, segundo Carlos Horn, "haverá mais pessoal disponível para apoiar outras campanhas de melhoria do estado sanitário dos animais".

em grande flagelo para populações de diversas partes do mundo.

O agente causal desta doença é o "Bacillus anthracis" que é capaz de determinar uma bacteremia muito intensa e nas fases finais da doença pode ser encontrado em abundância no sangue, fezes, leite, urina e saliva dos animais, contaminando dessa forma o solo e contribuindo destarte para a disseminação da doença.

Assim, o cadáver dos animais passa a se constituir numa importante fonte de contágio, fato este agravado pela propriedade que o bacilo tem de esporular-se quando está em contato com o ar. Esse esporo, que é dotado de grande poder de resistência, pode permanecer viável por várias décadas, o que deu origem, no passado, à expressão "campos malditos", áreas nas quais ocorria um grande surto de mortalidade toda a vez que se procurava introduzir, nas mesmas, animais para criação. É por esse motivo que se desaconselha necropsiar os animais ou mesmo arrastá-los para outro local, devendo os mesmos serem cremados no local onde morreram. Desaconselha-se até mesmo enterrá-los visto que, estaremos nos arriscando a ter problemas futuros, pois os movimentos de terra e os períodos muito prolongados de chuvas favorecem o afloramento dos esporos. É sabido que nas épocas chuvosas o solo encharcado determina um movimento mais intenso da fauna telúrica que sobe em busca de oxigênio e com isso ocorre o carreamento dos esporos para a superfície do solo. Estes serão então disseminados por ação das águas pluviais, contaminando todo o pasto.

Os esporos, uma vez ingeridos pelos animais, assumem a forma vegetativa atingindo a circulação, principalmente através da faringe e do intestino, ocasionando a doença. O animal apresentará temperatura corporal elevada, podendo surgir edemas na região faríngea e na entrada do peito, no úbere e na região inguinal. Pode também ocorrer uma forma superaguda na qual não se percebem sintomas e a morte sobrevém rapidamente. Em alguns casos, sinais de asfixia e convulsões poderão ser notados antes de ocorrer a morte dos animais. Comumente, após a morte, se observa a saída de sangue escuro e incoagulado pelos orifícios naturais.

Nos casos suspeitos de carbúnculo hemático, como já salientamos, o animal não deverá ser manipulado para a realização de necropsias, pois além dos inconvenientes referidos, põe em risco a vida de quem manipula a carcaça.

O tratamento do carbúnculo hemático está fundamentado no uso de antibióticos, sendo que a penicilina é utilizada com sucesso, desde que o esquema terapêutico seja instituído imediatamente.

Entretanto, a medida de maior valor, é, sem dúvida, a profilaxia desta doença, que esta calcada na vacinação e que deverá ser realizada anualmente e independe da idade dos animais. A dose vacinante é de 1 ml por via subcutânea.

Para exame de laboratório poderá ser utilizado um osso da canela (coletado com o devido cuidado em virtude do



A vacinação é a melhor profilaxia do carbúnculo hemático

perigo que representa a manipulação da carcaça), ou então, havendo hemorragias pelos orifícios naturais, um pequeno fragmento de pano ou papel absorvente embebido nesse sangue e deixado secar, se prestará muito bem para a prova bacteriológica de isolamento do bacilo.

Sarcocistose

Cães, os hospedeiros desta doença

Vicente do Amaral

A sarcocistose ou doença de Dalmery é uma enfermidade parasitária determinada por protozoários pertencentes ao gênero "Sarcocystis" e é caracterizada clinicamente por anorexia, hipertermia (42° C ou mais), anemia, caquexia, enfartamento ganglionar, salivação excessiva, perda de pêlos da cauda, redução da produção de leite, dispnéia e abortamento.

A doença de Dalmery, até o momento, foi diagnosticada apenas no Canadá e nos Estados Unidos da América do Norte. Tudo leva a crer que a sarcocistose bovina ocorra em nosso meio.

Das três espécies de "Sarcocystis" que ocorrem ("S. cruzi, S. hirsuta e S. hominis") apenas uma ("S. cruzi") é patogênica para bovinos.

Os cães desempenham um papel importante na cadeia epizootológica da sarcocistose, por serem os hospedeiros definitivos do parasita. Somente os cães eliminam com as fezes as formas infectantes do protozoário. Os bovinos contaminam-se ao ingerirem alimentos ou água de bebida contendo os cisticos ou esporocistos do agente causador da doença. Os

cães, por sua vez, adquirem a condição de hospedeiros ao comerem carne bovina infectada e crua.

Portanto, a prevenção da doença resume-se em evitar o contato dos bovinos com fezes de cães portadores da parasitose e, em segundo lugar, ao alimentar os cães com carne bovina verificar sempre se a mesma está convenientemente cozida.

O diagnóstico pode ser feito pela visualização macroscópica, observando-se, nesse caso, as lesões provocadas pelo "Sarcocystis" na carcaça do animal sacrificado ou morto naturalmente; pela visualização microscópica procurando-se evidenciar a presença do parasita em esfregaços feitos com material suspeito e corados por meio de técnicas especiais e, por métodos sorológicos, lançando-se mão da reação de hemaglutinação indireta. Neste caso procura-se detectar anticorpos específicos no sangue do animal suspeito.

O tratamento pode ser tentado com o uso do amprolium. Este medicamento foi utilizado na sarcocistose experimental de bezerros com resultados satisfatórios.

Papilomatose

Amplamente difundida no Brasil

Luís O. Conrado Ribeiro

A papilomatose é uma doença contagiosa dos animais domésticos e selvagens e inclusive do homem, causada por um vírus do grupo PAPOVA. Caracteriza-se pelo aparecimento de formações tumorais do tipo benigno, constituídas por uma proliferação fibromatosa da pele e

das mucosas. A doença é universalmente difundida, sendo que os bovinos são os mais atingidos. Já foi assinalada praticamente em todas as partes do mundo, e está amplamente difundida no Brasil.

A papilomatose dos bovinos apresenta diversos tipos de papilomas clinicamente diferenciáveis. A mais importante seria a papilomatose enzootica fungiforme cutânea dos animais jovens, seguindo-se a papilomatose filiforme do úbere e tetas das novilhas e vacas jovens. Existe ainda a papilomatose visceral, na qual são observados papilomas na faringe, esôfago, estômago e bexiga. Além disso existe ainda a papilomatose tipo plano, de aspecto achatado, circular, base ampla, confluindo geralmente para cobrir grandes áreas; são muito difíceis de remover cirurgicamente, sem extirpar grandes áreas da pele. Ocorre também a papilomatose das mucosas, que eventualmente acomete o pênis e prepúcio dos bezerros e a vagina e canal da teta das novilhas.

A transmissão é feita através de qualquer processo que determine lesão na pele, pelo simples fato de que a partícula completa do vírus concentra-se na camada mais superficial do papiloma de onde é prontamente liberada, contaminando objetos que podem causar leões ou entrar diretamente em contato com ferimentos determinados por cercas de arame farpado, cordas, laços, troncos, bebedouros, cochos etc., ou por agulhas hipodérmicas, instrumentos cirúrgicos etc. A contaminação pode também ocorrer através de arranhões provocados pelas unhas dos ordenhadores e tratadores.

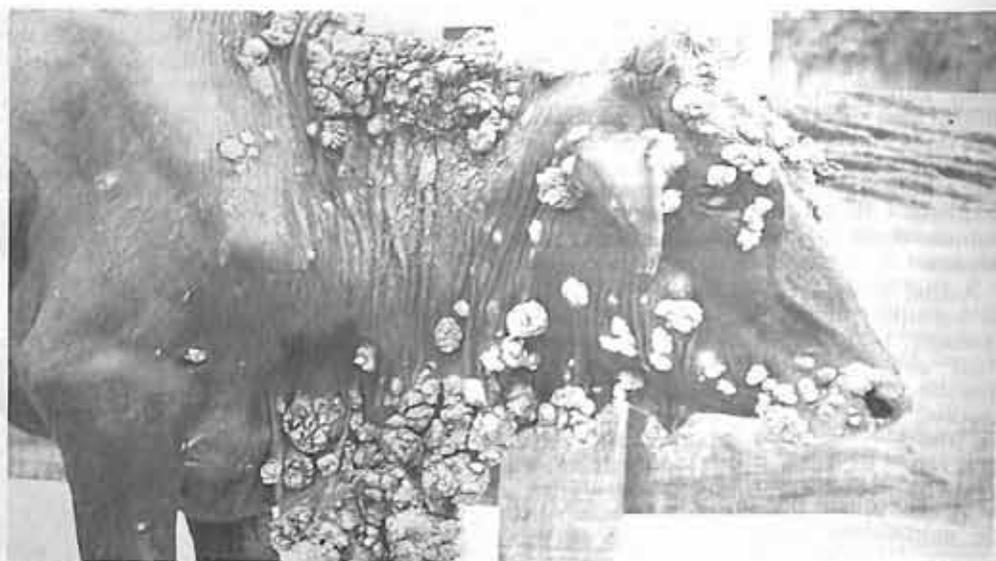
As lesões papilomatosas podem ocorrer em qualquer parte do corpo, porém iniciam-se com mais frequência naquelas sujeitas a ferimento, difundindo-se depois pelo resto do corpo. Muitas vezes a infecção torna-se tão grave que compromete totalmente o desenvolvimento do animal.

Tratando-se de uma doença contagiosa recomenda-se, em relação à profilaxia, a separação e tratamento dos animais doentes. Quando são poucos os animais cominados, convém eliminá-los do rebanho. Quando isto não é possível, é importante manter estes animais separados e todos os materiais utilizados para tratamento e manejo dos doentes devem ser mantidos longe dos sadios ou então desinfetados após o uso.

Outra medida profilática seria a vacinação preventiva dos animais jovens, usando-se vacina homóloga. Conseguem-se bons resultados vacinando-se os animais a partir do 2.º mês de vida com 2 aplicações de 5 ml de vacina por via subcutânea, deixando-se um intervalo de 30 dias entre as injeções.

O tratamento de um número pequeno de animais, nos quais a infecção se mostre mais ou menos branda, seria a extirpação cirúrgica ou a aplicação local de substâncias cáusticas (podofolira a 20%, formalina, ácido acético glacial etc.). As aplicações teriam que ser feitas com cuidado, uma vez que estas substâncias são muito cáusticas.

O tratamento clássico consiste na aplicação da vacina feita com material retirado dos próprios animais doentes. Os



Proliferação fibromatosa, característica de papilomatose

papilomas devem ser retirados de diversas partes do corpo e do maior número de animais possível e enviados em Bedson ou em gelo. A vacina, em linhas gerais, consiste na lavagem dos papilomas com água corrente, seguida de trituração dos papilomas mais conservador de Bedson, em liquidificador (1 parte de verruga e 2 de Bedson). Posteriormente, coa-se em gaze 4 vezes dobrada e a seguir adiciona-se 0,5% de formol para inativação do vírus. O conjunto é mantido na estufa a 37°C por 24 horas. Aconselha-se adicionar antibióticos para eliminar contaminação secundária e não utilizar no mesmo dia, isto é, deve-se manter 2 dias a temperatura ambiente e em seguida na geladeira até aplicação. São utilizadas 5 doses de 5 ml com intervalo de 10 dias entre uma e outra.

Vibriose
Infertilidade a principal característica
Waldyr Giorgi

Recomenda-se proteger os animais contra os ventos frios, correntes de ar e ambientes úmidos, bem como evitar viagens longas e estafantes.

A vibriose ou campilobacteriose é uma doença que se caracteriza principalmente pela infertilidade das vacas, repetição do cio e abortamento, em geral, ocorrendo entre o 5.º e 6.º mês de gestação.

O outro não mostra nenhum sintoma da doença, funcionando apenas como portador e veiculador do microrganismo causador da enfermidade que é o "Vibrio fetus" atualmente denominado "Campylobacter fetus".

O habitat natural do "Vibrio fetus" (= "Campylobacter fetus") é o trato reprodutivo dos bovinos. Nos touros o microrganismo parece estar confinado na cavidade prepucial, em especial na mucosa da glândula do pênis, no prepúcio e porção distal da uretra. Em novilhas e vacas adultas os locais onde a bactéria se encontra causando infecção são: lumen da vagina, cervix e útero.

Em condições naturais a transmissão da infecção ocorre durante o coito, portanto é uma doença venérea. Vacas adultas e novilhas que não tenham tido prévio contato com o "Vibrio fetus" são, em geral, altamente sensíveis à infecção. A susceptibilidade das fêmeas parece não existir com o fator idade, pois não há diferença entre vacas e novilhas em contrair a doença, ao contrário dos touros onde os jovens são bem menos sensíveis em contrair a infecção comparados aos touros mais velhos, com mais de cinco anos, que são altamente sensíveis e frequentemente retêm a infecção por longos períodos de tempo. Esta alta susceptibilidade dos touros mais idosos parece estar associada com o número e aumento de tamanho das criptas (pregas) na superfície do pênis.

O sinal de infertilidade é visto claramente em fêmeas recentemente infectadas que apresentam repetição do cio em intervalos de 28 a 35 dias. Em surtos, uma grande proporção de fêmeas retorna continuamente para novas coberturas, pois não há fecundação e portanto não entram em gestação. Entretanto, algumas fêmeas que porventura sejam fecundadas, apresentam uma taxa de 10-20% de abortamentos, em geral na metade da gestação.

Os bovinos que adquirem a infecção podem permanecer com a doença até mais de um ano. As vacas que se recuperam da infecção vibrionária, possuem uma imunidade parcial à reinfeção e desenvolvem uma acentuada resistência aos efeitos patogênicos da doença. Entretanto, uma alta proporção volta a se reinfectar quando mantidas e cobertas por touros infectados, voltando novamente a fertili-

dade a ser prejudicada por essa reinfeção.

A bactéria causadora da vibriose não causa lesões visíveis tanto no aparelho genital do macho como da fêmea. A vaca pode apresentar, às vezes, pequena inflamação na cervix e ovidutos, e mais raramente no útero, vistas logo no início de o animal ter adquirido a infecção, havendo completa recuperação ao redor do 4.º ou 5.º mês após a contaminação inicial. No touro não há nenhuma alteração no aparelho genital bem como nas características do sêmen.

O diagnóstico da doença é feito mediante exames de laboratório, utilizando-se meios de cultura e condições especiais, uma vez que a bactéria é muito exigente.

A vibriose pode ser controlada no rebanho, desde que se use a inseminação artificial dispensando o serviço dos touros para monta natural. Junto com a introdução da inseminação artificial é necessário o tratamento das fêmeas vazias com injeções intra-uterinas e vaginais de antibióticos (penicilina+estreptomicina).

Nas propriedades em que são efetuadas coberturas dirigidas, o tratamento dos touros (saco prepucial e pênis) com antibióticos, antes de efetuarem as coberturas, mantém o valor de um controle programado, pois as fêmeas também não devem ter nenhum problema e, portanto, estarem livres da infecção. Entretanto, os touros podem se reinfectar cobrindo vacas portadoras da doença, e nessas circunstâncias, em propriedades pequenas, aconselha-se dispensar os touros com idade superior a 5-6 anos, ficando somente com os touros jovens, pois a susceptibilidade destes à vibriose é baixa, limitando assim a disseminação da doença.

Tricomonose

Transmissão durante o ato sexual

Vicente do Amaral

A tricomonose bovina é uma doença parasitária determinada por protozoários flagelados denominados "Tritrichomonas foetus" e que se caracteriza principalmente por endometrite, piometra, cervicite, vaginite, irregularidades do cio, abortamento precoce, esterilidade temporária da fêmea e morte do feto. A transmissão natural da doença ocorre durante o ato sexual.

Os sintomas da tricomonose bovina não são específicos, isto é, podem ocorrer em outras doenças que atingem o aparelho reprodutor e variam desde um ligeiro distúrbio dos órgãos sexuais até uma sintomatologia mais severa. Nos touros a do-



Os touros, mesmo tratados, não se curam da tricomonose

ença caminha via de regra para a cronicidade.

O abortamento é mais comum em torno dos quatro meses de gestação, podendo, entretanto, ocorrer aos oito meses. Vacas doentes muitas vezes não abortam e nem têm piometra.

Os sintomas apresentados pelos animais doentes, quando tomados isoladamente, não possibilitam um perfeito diagnóstico da enfermidade. Utilizando como referência o histórico do rebanho e o quadro clínico pode-se chegar a um diagnóstico de suspeição, visto que outras doenças (brucelose, vibriose, leptospirose, principalmente) apresentam sintomatologia semelhante.

O diagnóstico parasitológico é feito pelo encontro do agente etiológico da doença. Pesquisa-se o protozoário em material coletado dos genitais (muco vaginal, uterino, lavado prepucial, sêmen) ou do conteúdo estomacal de feto abortado.

Para envio de material suspeito do laboratório de análises, aconselha-se usar o meio de Rieck: leite em pó, 40 g; penicilina G-sódica ou potássica, 2 milhões de U.I. e sulfato de estreptomicina, 1 g. Para o lavado prepucial recomenda-se 1,5 g do meio seco conservador em 60 ml de solução fisiológica. Para o muco vaginal ou uterino, 0,25 g de meio conservador em 10 ml de solução fisiológica. O material suspeito em meio conservador deve ser enviado ao laboratório à temperatura ambiente.

O controle da doença baseia-se essencialmente no diagnóstico precoce, seguido de medidas que visem impedir a disseminação do parasita pela cobertura natural.

Nem sempre se obtém sucesso com as drogas indicadas para o tratamento. Os touros, segundo estudiosos do assunto, mesmo tratados continuariam permanentemente infectados. A enfermidade, nas fêmeas e em certos casos, deve ser tratada convenientemente pelo simples fato de persistir, às vezes, por períodos superiores a seis meses.

Para o tratamento recomenda-se a tripaflavina em solução a 1% ou em solução oleosa a 5%. Outras drogas recomendadas: Entril, Berenil ou Ganaseg em forma de pomada (10 g de Ganaseg misturadas a 5 g de vaselina).

Piobacilose

As maiores vítimas são os animais jovens

Margareth E. Genovez

Piobacilose, peste dos pulmões ou leucorócio é um processo piogênico que se caracteriza pelo aparecimento de nódulos subcutâneos de tamanhos e localização variados, capsulados, isto é, envoltos por tecido fibroso, contendo no seu interior material purulento. Podem ocorrer formas internas que se manifestam por pequenos nódulos disseminados em diferentes órgãos: fígado, pulmões, articulações (poliartrite) e úbere. Isso ocorre quando primeiramente há o comprometimento do plexo umbelical sendo que depois a bactéria atinge o fígado e gânglios linfáticos disseminando o germe por todo o organismo. O agente causal dessa enfermidade é o "Corynebacterium pyogenes". Nota-se também que em regiões onde há mastites por "Corynebacterium pyogenes" pode ocorrer eventuais abortamentos produzidos por esse germe.

Em geral, a piobacilose acomete animais jovens, cujo umbigo não foi devidamente cuidado na época do nascimento, dando dessa forma oportunidade para que o microrganismo se instale e produza a doença.

O "C. pyogenes" produz uma forte exotoxina que provoca inapetência e apatia

Como resolver o problema da escassez da carne

A indústria de defensivos animais atua, no Brasil, em quatro grandes áreas: produtos terapêuticos, suplementos alimentares (minerais, vitamínicos e antibióticos), vacinas, soros e antígenos e antiparasitários (vermífugos, carrapaticidas e sarnicidas). "Em cada uma dessas áreas, a indústria enfrenta problemas isolados, mas, do maneira geral, o que mais preocupa os empresários é o fato de alguns setores governamentais considerarem a fabricação de defensivos animais como atividade subsidiária da indústria de medicamentos para o ser humano", disse o presidente do Sindan, Nelson Antunes. Acrescentou que a produção de medicamentos de uso veterinários destina-se totalmente ao setor primário que, como tal, goza de amplos e justos incentivos. Por isso, o Sindan reivindica para seus associados o mesmo tratamento oficial privilegiado (no que diz respeito a impostos e taxações) a que estão sujeitas as empresas produtoras de fertilizantes ou inseticidas.

Antigamente, segundo Nelson Antunes, as indústrias de medicamentos para uso humano ocupavam sua capacidade ociosa na fabricação de produtos veterinários, especialmente terapêuticos, e, por isso, até hoje, esse setor é o que é mais confundido com a linha de produtos para uso humano.

"Embora a produção de terapêuticos para uso veterinário tenha conquistado vida própria, produzindo hoje medicamentos altamente eficazes, o controle que o Conselho Interministerial de Preços (CIP) exerce sobre o setor impede que ele tenha um melhor desempenho", explicou Nelson Antunes. Esse controle, segundo o presidente do Sindan, torna os custos de produção dos medicamentos mais altos do que seus preços de mercado e citou como exemplo o caso da sulfadimetil-pirimidina, que os fabricantes recentemente retiraram do mercado porque "só o custo da matéria-prima já superava o preço do produto no varejo".

Atualmente, disse Nelson Antunes, a produção de terapêuticos representa 31% do faturamento das empresas do setor veterinário. Mas, embora estejam registrados no Ministério da Agricultura 2.287 quimioterápicos nacionais e 105 importados, apenas 300 estão sendo comercializados normalmente.

"PIRATAS"

Outro problema que a indústria de produtos veterinários enfrenta é a concorrência de empresas "piratas" que, funcionando clandestinamente, colocam seus produtos de má qualidade no mercado, a preços irrisórios, contribuindo decisivamente para que o setor, como um todo, caia num mau conceito junto ao público consumidor.

Nelson Antunes alerta os fazendeiros para que desconfiem dos produtos que

são oferecidos a preços baixos, com grandes descontos e que, dêem preferência aos medicamentos fabricados por empresas tradicionais no ramo. Ele disse também que o maior índice de falsificação ocorre na área de anabolizantes e que, no Brasil, há mais de 8 mil pontos de revenda de produtos veterinários e isto impede as autoridades de exercerem uma fiscalização efetiva da "pirataria".

VACINAS

O governo decidiu exercer maior controle sobre a produção de vacinas contra febre aftosa (o Brasil é um dos maiores produtores mundiais de vacinas de uso veterinário) e, por isso, no período de janeiro a maio deste ano, as indústrias do setor reduziram de 50% a fabricação do medicamento que representa cerca de 20% do seu faturamento. Assim, em 1978, a campanha oficial de controle da doença não atingirá mais do que 37 milhões de cabeças de bovinos num rebanho que de acordo com as estatísticas oficiais é da ordem de 80 milhões de cabeças.

O presidente do Sindan informa que tudo começou no final do ano passado quando o Ministério da Agricultura decidiu centralizar em um laboratório oficial do Rio Grande do Sul as provas de qualidade das vacinas anti-aftosa, ao mesmo tempo que mudou sua sistemática de controle, submetendo os medicamentos a testes mais demorados. "Os industriais acreditam na seriedade do trabalho executado pelos técnicos oficiais, mas põem em dúvida a interpretação que é dada aos resultados dos testes", disse Nelson Antunes. Isto porque, explicou, a nova modalidade de testes, conhecida como "prova do índice C", é ainda muito discutida nos meios veterinários.

A Campanha de Combate à Febre Aftosa abrange cerca de 80% do rebanho bovino nacional e os animais são vacinados a cada quatro meses. No ano passado foram aplicadas 237,3 milhões de doses e, para este ano, o governo estima uma aplicação da ordem de 132 milhões de doses. De acordo com o Programa Nacional de Sanidade Animal (Pronasa), em 1979 deveriam ser vacinados 80 milhões de bovinos em 20 Estados. No início do ano, o programa foi revisto e, por falta de verbas, a previsão de aplicações do medicamento caiu para 67,6 milhões de cabeças. Mas, por causa da falta de vacinas o programa recebeu nova alteração e, assim, a expectativa é de que sejam atingidos apenas 37 milhões de cabeças.

A produção de vacinas também não vai bem em outros setores segundo o presidente do Sindan. Também por causa de problemas de controle de qualidade, a produção de vacinas contra raiva bovina caiu de 30% e a de peste suína clássica, cuja fabricação foi impedida a partir dos surtos de peste suína africana, está reduzida, este ano, a um milhão de doses. Em 1977 foram produzidas 9 milhões de do-

ses de vacinas contra a peste suína clássica e, no ano passado, 4 milhões. Há também no mercado escassez de vacinas contra a brucelose por causa da degeneração sofrida pela amostra da bactéria produtora do medicamento.

MINERALIZAÇÃO

Os integrantes do Sindicato das Indústrias de Defensivos Animais (Sindan) acreditam que encontraram a fórmula ideal para resolver — se não totalmente, pelo menos em grande parte — o problema da escassez de carne bovina que atualmente é bastante grave em função de um longo período de crise, especialmente de preços achatados, por que passou a pecuária nacional. Essa fórmula é representada por uma campanha de mineralização dos rebanhos cujo esboço vai ser apresentado ao governo federal nos próximos dias e que tem como principal atrativo aumentos de fertilidade e ganho de peso dos animais.

Segundo o presidente do Sindan, Nelson Antunes, se o governo "topar a parada", com o irrestrito apoio dos industriais, em três anos de campanha o índice de fertilidade dos rebanhos aumentará da ordem de 35% e isto representará mais 2,2 milhões de cabeças para abate. No mesmo período, os bovinos submetidos à mineralização, teriam um ganho de peso adicional de 35% ou seja, produziram mais 800 mil toneladas de carne. Como a campanha não seria restrita ao gado de corte, no setor leiteiro os ganhos de produção seriam da ordem de 40% ou 2,8 bilhões de litros de leite. Considerando os preços atuais da carne e do leite a campanha, após três anos, geraria recursos da ordem de US\$ 2 bilhões, sem contar seus benefícios indiretos.

A proposta do Sindan é desenvolver a campanha na área em que atualmente está montada a infraestrutura oficial de combate à febre aftosa e que atinge cerca de 60 milhões de cabeças. Há, no entanto, um problema que precisa ser superado a curto prazo para que a idéia do Sindicato possa ser viabilizada. Trata-se da escassez de fosfato de cálcio pois, segundo Nelson Antunes, a atual produção brasileira desse elemento, mesmo com as fábricas trabalhando 24 horas por dia, atingiria apenas 40 mil toneladas enquanto que, com a ativação da campanha de mineralização, a demanda de fosfato de cálcio chegaria a 150 mil toneladas, só no primeiro ano.

Então, o presidente do Sindan vê como solução do problema a importação de fosfato de cálcio, ressaltando, porém, que a entrada do produto no Brasil só seria permitida mediante um sistema de contingenciamento. Dessa maneira, as empresas consumidoras de fosfato de cálcio só poderiam efetivar compras externas desde que absorvessem, paralelamente, a produção nacional.

levando o animal a um emagrecimento progressivo.

O tratamento é difícil, já que o germe é resistente à maioria dos antibióticos e também porque a capsula que envolve os nódulos dificulta a penetração e ação do medicamento. O antibiograma "in vitro" nos dá resultados positivos o que não ocorre quando utilizada "in vivo".

O que se recomenda é a drenagem e limpeza dos nódulos com aplicação de antissépticos e/ou desinfetantes, além da antibioticoterapia, embora os resultados sejam reservados. O antibiótico que parece surtir alguma ação sobre essa bactéria é a Ampicilina associada à Eritromicina.

A profilaxia é a forma mais eficiente de se combater a piobacilose. É simples e de baixo custo. Trata-se da desinfecção do cordão umbelical do recém-nascido, que é a porta de entrada do agente etiológico. Para isso corta-se o cordão cerca de 2 a 3 cm de distância da pele e diariamente aplica-se no coto umbelical tinctura de iodo ou solução de formol a 5% até a cicatrização completa. Essa aplicação deve ser feita da seguinte forma: colocar o desinfetante em um frasco de boca larga e encostá-lo na barriga do bezerro fazendo mergulhar o cordão umbelical dentro dessa solução. O simples pincelamento com o desinfetante pode levar a resultados insatisfatórios.

Atualmente existem produtos que se prestam para tal tratamento pois além de possuírem desinfetantes que dão combate aos germes causadores da infecção, possuem também na sua composição inseticidas que impedem o aparecimento de bicheiras.

Babesiose e Anaplasmose

Complexo denominado "Tristeza Bovina"

Vicente do Amaral

A babesiose e a anaplasmose formam um complexo denominado vulgarmente de tristeza bovina, desencadeado por protozoário do gênero "Babesia" e por hemorriquetsias pertencentes aos gêneros "Anaplasma" e "Paranaplasma".

A tristeza bovina caracteriza-se, clinicamente, por febre, anemia, icterícia e hemoglobínúria. A hemoglobínúria está ausente quando a doença é determinada somente pelas hemorriquetsias dos gêneros "Anaplasma (A. marginale)" e "A. centrale" e "Paranaplasma (P. caudata)" e "P. discoides".

A doença é transmitida de um animal a outro por intermédio do carrapato do boi ("Boophilus microplus") ou, ocasionalmente, através de moscas, piolhos, agulhas de injeção, instrumentos utilizados para as intervenções cirúrgicas etc.



Aplicando-se carrapaticida evita-se a tristeza bovina

A fêmea infectada, do carrapato do boi, transmite os agentes da tristeza à sua prole através da via uterina, mantendo assim a infecção por várias gerações sucessivas. Portanto, os ovos, ao serem ovipostos pela fêmea do carrapato, já se encontram infectados, dando origem a larvas em condições de propagarem a doença.

O período de incubação varia de quinze dias, no caso das babesias, até vinte, quarenta ou mesmo três meses, em se tratando das hemorriquetsias. As variações estão relacionadas com o estado de pre-municação e sanidade dos animais atingidos pela doença.

A enfermidade determinada pelas hemorriquetsias é sempre mais grave por se instalar em um animal que convalesce de outra moléstia em curso.

A profilaxia da tristeza bovina baseia-se no combate ao carrapato do boi, na premunicação dos animais importados de zonas livres da doença e na vacinação contra as hemorriquetsias.

Para o combate ao carrapato transmissor utilizam-se os seguintes produtos: Asuntol, Triatox Cooper, Carrapatyl, Supona 20, Rhodiácida, Dipofen 600 FVV etc.

A premunicação é realizada por meio da inoculação de 5-10 ml de sangue de bovino, que se restabeleceu da tristeza, em um animal sensível. Este passa a sofrer da doença, porém, uma vez restabelecido mediante tratamento, fica protegido contra novos ataques dos parasitas.

Para a vacinação recomenda-se a vacina Anaplaz, que deve ser importada dos Estados Unidos.

O diagnóstico clínico da tristeza bovina baseia-se na sintomatologia apresentada pelo animal suspeito. O diagnóstico laboratorial confirma o clínico e dirime dúvidas. Baseia-se no encontro dos parasitas, nas suas formas características, em esfregaços de sangue corados por corantes especiais.

Em relação ao tratamento da tristeza

bovina recomenda-se os seguintes produtos: Ganaseg, Talcin, Tetraciclina, Babe-san etc.

Doenças Carenciais

Fósforo a grande carência

Nelson S. Fernandes

Presentemente reconhece-se que os elementos minerais desempenham funções essenciais no organismo e por isso devem estar presentes no alimento o cálcio, fósforo, potássio, magnésio, manganês, cobre, cobalto, zinco, ferro etc. A prova cabal de que esses elementos são essenciais reside nos experimentos efetuados, em que dietas adequadas recuperam animais doentes e os testemunhos no geral sucumbem. Conquanto a importância fisiológica de certos elementos minerais fosse reconhecida desde há muito tempo, nosso conhecimento específico da sua significação nutricional deve-se à pesquisa realizada nos tempos de hoje. Desta forma, torna-se cada vez mais evidente que o selênio (só conhecido por seus efeitos tóxicos), flúor, molibdênio, cromo, desempenham funções úteis no organismo e se enquadram entre os elementos essenciais.

Para que possam desempenhar eficientemente suas funções, os diferentes minerais precisam manter entre si íntimas e equilibradas relações; é sobejamente conhecido o inter-relacionamento entre os minerais, em que o excesso de um prejudica o aproveitamento do outro, como no caso do cobre e molibdênio. Perturbações metabólicas desse tipo são de difícil correção no organismo animal.



Fosbovi-Sal é a forma mais prática, eficiente e econômica de mineralização do rebanho bovino. Sal fosfatado à base de ortofosfato bicálcico alimentar (ortofós) do mais elevado valor biológico associado a todos macro e micro elementos essenciais, uma mistura equilibrada, homogênea, altamente palatável, em proporção certa com sal da melhor procedência do Nordeste. Fosbovi Sal já vem pronto para ser usado. Basta despejar no cocho e deixar à disposição permanente dos animais. Mineralizar os rebanhos corretamente é nossa especialidade.



fosbovi-sal

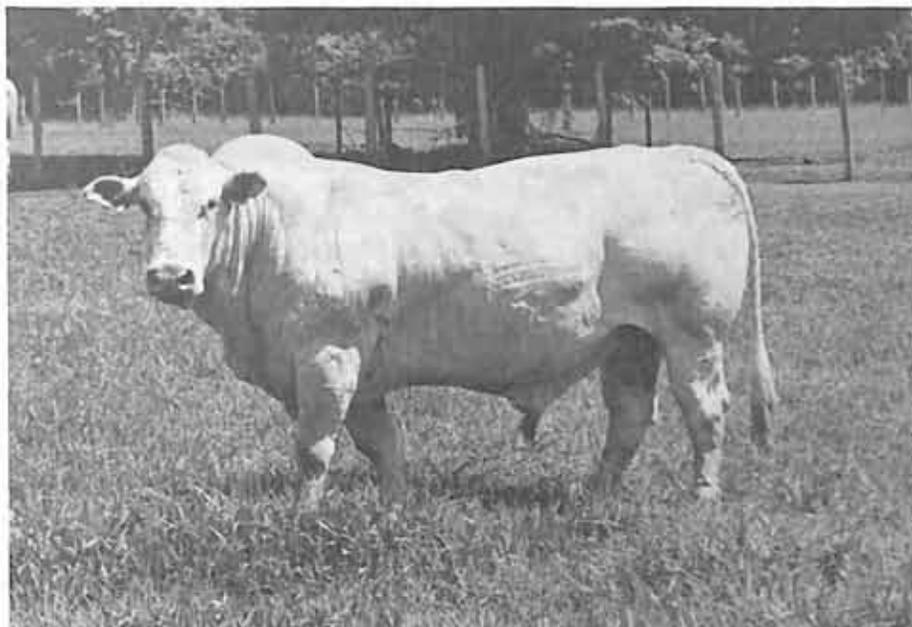


Perturbações orgânicas em diferentes espécies animais, caracterizadas por emagrecimento, modificações na pelagem, caquexia, perversão de apetite, alterações na esfera reprodutiva, com ausência ou repetição de cio, abortamento, crias fracas ou natimortos etc., são os principais sintomas de carência mineral. Os estados deficitários mais encontrados em nosso meio são devidos ao P, Cu, Co, Zn. A carência de fósforo (P) é continental. Difícil seria encontrar uma região que não fosse carente desse elemento; ou porque os teores são baixos ou porque a relação Ca: P e Mg é inadequada. O fósforo é essencial para o desenvolvimento ósseo e sua falta repercute na esfera da reprodução e conseqüentemente na produção.

O cobre (Cu) é vital ao desenvolvimento dos animais, principalmente dos bovinos, onde integra vários processos enzimáticos. Sua falta ocasiona problemas no desenvolvimento e a deficiência aguda provoca enormes perdas conseqüentes à diarreia debilitante ou falhabilidade cardíaca e morte. O cobalto (Co) integra a formação da vitamina B12 e, no geral, a acobaltose aparece mesmo quando os animais se encontram em pastagens luxuriantes recebendo o nome popular de "peste de secar" ou "mal do coleto", onde o emagrecimento, edemas etc., são os sinais clínicos mais evidentes.

O zinco (Zn) é um elemento pesquisado recentemente em nosso meio. Além de ser elemento essencial, a carência subclínica provoca problemas cutâneos, semelhantes àqueles dos processos fotossensibilizantes. O diagnóstico é feito uma vez afastada a hipótese de uma parasitose ou outra doença que possa confundir com a sintomatologia do animal carente de mineral. A anamnese bem feita é de primordial importância. As análises de sangue, tecido hepático e tecido vegetal (capim), juntamente com a sintomatologia do rebanho proporcionam subsídios para um diagnóstico preciso. Em determinadas carências a administração do elemento suspeito é o meio mais fácil de se chegar a um diagnóstico. É o que acontece na acobaltose em bovinos, diagnosticada de uma maneira rápida pela administração de vitamina B12.

Medidas qualitativas e quantitativas de minerais, em laboratório, exigem bom procedimento de amostragem, com preparação adequada da amostra e aplicação de técnicas analíticas convenientes. Nada resulta da aplicação de um método analítico de alta precisão em uma amostra mal preparada. A amostra deve ser representativa, isenta de contaminação e bem identificada. Para cada amostra deve-se levar em conta a área específica, a propriedade ou o animal. Recipientes sujos, instrumentos que não sejam de aço inoxidável e exposição ao ar, são geralmente as maiores fontes de contaminação de amostras de tecido animal. A maior fonte de contaminação para forragem é realmente o solo e os detritos da atmosfera. As amostras de sangue podem ser contaminadas através de anticoagulantes, agulhas e seringas, daí ser recomendado o uso de agulhas de aço inoxidável, re-



O fósforo é essencial para o desenvolvimento ósseo

colhendo-se o sangue em tubos de vidro previamente lavados com água desmineralizada e completamente secos.

As amostras de forragem devem ser cortadas com instrumentos de aço inoxidável e colhidas a um palmo acima do solo, evitando-se contaminação com terra e estrume. O tecido hepático proveniente de animal sacrificado ou amostra de fígado obtida por biópsia — apresenta a vantagem de poupar a vida do animal e a desvantagem de precisar do concurso de técnico habilitado somando-se ainda a de se obter pequena quantidade de material para exame só permitindo análise por processos refinados, como o da espectrofotometria de absorção atômica —, devem ser conservados em álcool destilado.

Em relação ao tratamento e a profilaxia recomenda-se: 1. adicionar o mineral ou mistura mineral, carentes na área, diretamente nas pastagens como fertilizantes. Quantidades variáveis da mistura, de acordo com os índices encontrados nas análises feitas, é suficiente para a prevenção dos estados deficitários de um ou mais elementos minerais. Mesmo em pastagem já formada, a adição de uma mistura mineral seria suficiente para manter o "status mineral" por um determinado número de anos. O método é prático e econômico. Pode, no entanto, ocorrer mortes acidentais por envenenamento, quando a mistura espalhada não é feita de maneira homogênea; 2. administrar à vontade a mistura mineral adequada, formulada de acordo com as necessidades da região; 3. administrar nos bebedouros proporções adequadas de mineral a serem consumidas na água de bebida. Maneira pouco viável, principalmente em criações extensivas; 4. administrar um ou mais minerais por via oral, sob forma de beberagem ou "pellets" em quantidade suficiente para manter um nível adequado por cabeça; 5. modernamente utilizam-se bisnagas, por exemplo de cobre (glic-

nato) injetável, que fornecem ao animal a quantidade necessária desse elemento por um período de 2 a 5 meses. Esses produtos são eficientes, práticos, podendo a sua aplicação coincidir com as vacinações, poupando tempo e mão-de-obra. Recomenda-se essa prática como medida profilática e curativa.

Intoxicações por Plantas Tóxicas

**Morte
nem sempre
rápida**

Waldemar V.A. Camargo

Define-se como planta tóxica aquela que exerce efeitos prejudiciais ou causa a morte aos animais quando estes ingerem suas folhas, raízes ou sementes. Podem ocorrer perdas consideráveis quando animais esfomeados pastejam onde as plantas tóxicas são abundantes e a boa forragem é escassa.

Quando se suspeita de envenenamento vários fatores devem ser levados em consideração, isto é, o histórico completo sobre a evolução dos casos, os dados de necropsia e as informações obtidas nos exames laboratoriais, enfim, dados que permitam um diagnóstico diferencial. É bom lembrar que nem sempre o envenenamento por planta leva o animal à morte rapidamente; muitas vezes o animal ingere o tóxico numa determinada estação, para morrer na seguinte (Ex.: intoxicação por "Lupinus"). Outras vezes substâncias ácidas, óleos voláteis, prejudicam



Para combater as plantas tóxicas usam-se métodos mecânicos ou manuais, e herbicidas seletivos

o animal, causando coloração no leite e na pele. Como por exemplo, temos o tanino do barbatimão, substâncias ácidas do "leiteiro" etc.

As plantas podem ser divididas quanto ao perigo que oferecem à pecuária, em dois grupos: 1. aquelas que acarretam constantes intoxicações e morte dos animais devido à sua alta toxicidade, grande distribuição geográfica ou por serem bem aceitas pelos animais. São elas, a "Paliourea marcgravii" e "P. barbiflora" ("ervas de rato"); "Mascagnia pubiflora" ("corona"); "Sessee brasiliensis" ("peroba d'água"); "Holocalix balansae" ("alecrim"); "Prumus sphaerocarpa", ("pessegueiro bravo") e presentemente merecem atenção as braquiárias como a "tanner grass" ("Brachiaria radicans"); 2. espécies tóxicas que não oferecem grande perigo aos animais, pela pouca palatabilidade, baixo nível de toxicidade ou por sua esparsa distribuição geográfica. Entre elas temos o "Smecio brasiliensis" ("flor das almas"); "Guarea trichiloides" ("Camboatá"); "Asclepias curassavica" ("paina de sapo"); "Baccharis coridifolia" ("mio mio") e "Polygala klotzchii" ("laranjinha"). Ainda podem ocorrer nas pastagens o "Pteridium aquilinum" ("samambaia"); "Baccharis stenocephala" ("carqueja") e "B. erigeroides"; "Manihot tripartita" ("mandioca brava") e ainda "Cestrum calycinum" ("coerana") embora de toxicidade elevada mas de ocorrência não muito grande.

As ervas de rato são arbustos com cerca de 1,8 m de altura, ocorrem em lugares sombreados (capoeiras ou em invernadas implantadas após a derrubada de

matas) e produzem morte fulminante dos animais, não possibilitando a instituição terapêutica medicamentosa. O princípio ativo é o ácido fluoracético e a toxicidade é maior na fase de frutificação.

A "corona" é uma planta que se desenvolve como um cipó, entrelaçando-se sobre si mesma ou nos capins. O princípio ativo (uma saponina e outro glicosídeo) é destruído pela secagem da planta. Não é tóxica para eqüinos, mas em bovinos provoca perturbações do sistema nervoso, convulsões e tremores. A necropsia chama a atenção as hemorragias renais, pulmonares, e a congestão hepática.

O "pessegueiro bravo", também conhecido como "coração negro", é um arbusto ou árvore pequena, cujas folhas podem ser comidas pelos animais, que após algum tempo apresentam sintomatologia que lembra a raiva: salivação abundante, dispnéia e agressividade antes da morte.

O "alecrim" tem como princípio tóxico o ácido cianídrico, além de duas outras substâncias biologicamente ativas e que são responsáveis pelos fenômenos fotossensibilizantes. Na intoxicação aguda os sintomas observados são os seguintes: dispnéia, incoordenação, perturbação visual, convulsões e morte. A ação combinada da ingestão de brotos de alecrim com a luz solar produz a fotossensibilização, onde são evidentes as hemorragias subcutâneas e peritonias.

A "Sessee brasiliensis", também conhecida por "pau de osso", "queluz", é uma árvore cujos frutos são tóxicos e a secagem não altera sua toxicidade. Os sintomas que precedem a morte dos animais

são variados; há casos de excitação com manifestações clínicas que lembram a raiva; em outros casos ocorre depressão com parada da ruminação e tremores musculares. A necropsia notam-se hemorragias generalizadas e hipertrofia hepática.

A "Tanner grass" ("Brachiaria radicans) tem a capacidade de acumular nitratos, cuja concentração varia com a adubação do solo, e que por ação de bactérias e enzimas do rúmen são convertidos em nitritos.

Existem algumas práticas que podem reduzir as perdas animais devido a fitotóxicos. Assim, um manejo adequado, a possibilidade de identificação dessas plantas, mantendo os animais longe das mesmas, o controle ou erradicação desses tóxicos, bem como o tratamento dos animais afetados quando isto for praticável, são normas recomendáveis.

Existe no Instituto Biológico de São Paulo uma Seção técnica especializada no estudo de plantas tóxicas de interesse para a pecuária, para onde deverão ser enviados os materiais suspeitos. A amostra da planta deve ser coletada de preferência com folhas, flores e frutos (cerca de 500 g) e também espécime prensado entre jornais, para ser enviado ao Instituto de Botânica de São Paulo a fim de ser convenientemente identificado.

Quanto ao tratamento utiliza-se o hipossulfito de sódio, ácido acético e também glicose. Em relação ao combate às plantas tóxicas, lança-se mão dos métodos mecânicos, aração, roçada, arrancamento manual das plantas e métodos químicos com emprego de herbicidas seletivos. ●

A quimioterapia para a febre aftosa

J. S. VANNI

— Por que o Brasil não faz muitas centenas de milhões de dólares com as exportações de carne bovina, já que possui um dos maiores rebanhos do mundo?

— Bem, atualmente não seria possível, pois, o produto falta para o próprio consumo nacional, a ponto de o Brasil precisar comprar carne dos outros. Uma das causas dessa situação é o fato de se terem abatido milhões de matrizes há algum tempo, por questões de ordem econômica.

— E, antes dessa matança de vacas, qual era a desculpa?

— Não se trata de desculpa, mas de um fato que afastava de pronto os possíveis clientes para nossa carne bovina: o nosso país, como outros da América do Sul, é afetado pela aftosa de modo permanente. A simples pronúncia dessa palavra maldita põe a correr os tradicionais importadores de carne bovina como o diabo da cruz. Ninguém, que viva em países livres da aftosa, como os Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia, também possuidores de grandes rebanhos bovinos, sequer admite a idéia de uma contaminação trazida num lote de carne de reprodutores importados. Por isso, retraem-se diante da oferta de produtos de países afetados. Assim, o Brasil ainda não faz da carne bovina, suína e outras, além de reprodutores zebuínos de alta classe de que dispõe, importantes itens de sua pauta de exportação.

Há bom tempo se combate o terrível mal no Brasil, conseguindo-se algum resultado prático com a vacinação. Mas, e os animais já doentes, como ficam, já que as atuais vacinas nada podem fazer por eles? Estes, passado o mal (o índice médio de mortalidade, pela própria aftosa, não passa de 10%), certamente sofrerão com as sequelas que a doença sempre deixa, e também com certeza representarão prejuízos para os criadores e, em consequência, à própria economia nacional.

UMA DESCOBERTA

Há cerca de dois anos, Flávio Rocha nos convidava para um "bate-papo". Ou, mais especificamente: ele queria nos dar conta de um trabalho que seu pai, o cientista Uriel Franco Rocha e seu colega Dorival Fonseca Ribeiro, ambos professores da Universidade de São Paulo, desenvol-

veram ao longo de trinta anos, com um produto que livra os bovinos das sequelas da terrível aftosa. E ele nos relatou as pesquisas, experimentos e tudo o mais que ocorreu no campo e no laboratório durante as três décadas.

— Você não acha que este assunto vale uma boa matéria?

— Espere lá! Vocês já submetem o produto às autoridades competentes, registraram tudo como manda o figurino?

— Bem, tudo está na área do Ministério da Agricultura para esse fim.

— Então, é melhor esperar mais um pouco, e dentro do maior sigilo possível. Aliás, você não deve ficar abrindo a boca por aí, a explicar como funciona a descoberta do seu pai. Sabe lá quanto não dariam certas multinacionais pelo segredo do remédio? Além disso, segundo você acaba de dizer, o produto será submetido também ao Instituto Biológico de São Paulo para que esta internacionalmente reconhecida entidade faça os testes que entender para que tudo conclua na base da prova provada. E preciso entender que muitos vão esperar, principalmente laboratórios estrangeiros que são muito poderosos e que podem muito bem gastar verdadeiras fortunas numa possível campanha difamatória. Porém, se o Biológico, após os testes que venha a fazer com o produto, atestar a sua eficácia, aí, meu caro, quero ver quem será capaz de colocar em dúvida o produto desenvolvido por seu pai e Dorival Ribeiro. Por ora, vou me limitar a escrever um artigo dando conta de que se desenvolveu um produto destinado ao combate à aftosa, sem entrar em pormenores e afirmações. Apenas para documentar preliminarmente o fato. Depois de tudo sacramentado, sim, terá grande prazer em deitar falação.

O tempo foi passando. E o Instituto Biológico submetendo o tal produto a testes, durante um ano. Os resultados foram comunicados durante o XVI Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, realizado em Salvador, BA, no período de 22 a 27 de outubro de 1978. A comunicação foi feita através de um trabalho sob o título "Quimioterapia da Febre Aftosa em Bovinos". O trabalho foi apresentado pelos autores da pesquisa, drs. Luiz Pustiglione Netto, pesquisador científico, di-

retor técnico da Divisão de Patologia Animal Especial; e Oscar Yida, pesquisador científico, da Seção de Febre Aftosa, ambos do Instituto Biológico de São Paulo.

Sem mais comentários, limitemo-nos aqui, a reproduzir aquela comunicação:

"Os autores estudaram a ação de paravitaminas e aminoácidos do complexo B, no tratamento sintomático de bovinos e suínos com sinais clínicos de febre aftosa. Os animais foram infectados, 10 (dez) para cada vírus, por via intradermolinguual (IDL) com 40.000 D.I./ml, das amostras "O1" Campos; "A" Venceslau e "C" Ideial.

Foram deixados, em todos os experimentos, 3 (três) animais como testemunhas. Após a instalação dos primeiros sinais clínicos da febre aftosa, aplicaram duas doses consecutivas do produto, com intervalos de 24-48 horas entre elas.

A primeira dose de 20 ml foi aplicada por via IM e a segunda por via SC. Os bovinos e suínos permaneceram durante 30 dias em observação, em condições de isolamento.

As lesões bucais surgiram 24-48 horas após a inoculação dos vírus e as podais, em suínos, entre 48-72 horas.

Em todos os casos houve generalização da doença caracterizada por lesões podais. O efeito do produto foi comprovado comparando-se a regressão dos sintomas e a recuperação das lesões entre o grupo inoculado e o testemunha.

A cicatrização das lesões linguais e podais, assim como a recuperação dos animais ocorreu: em bovinos, 5 dias após a inoculação dos vírus, com exceção de um animal que teve início no 13.º dia.

O grupo testemunha levou de 20 a 30 dias para apresentar uma parcial recuperação já que puderam ainda ser observadas sequelas de casco.

Essas observações confirmam aquelas realizadas a nível de campo, em surtos espontâneos da doença".

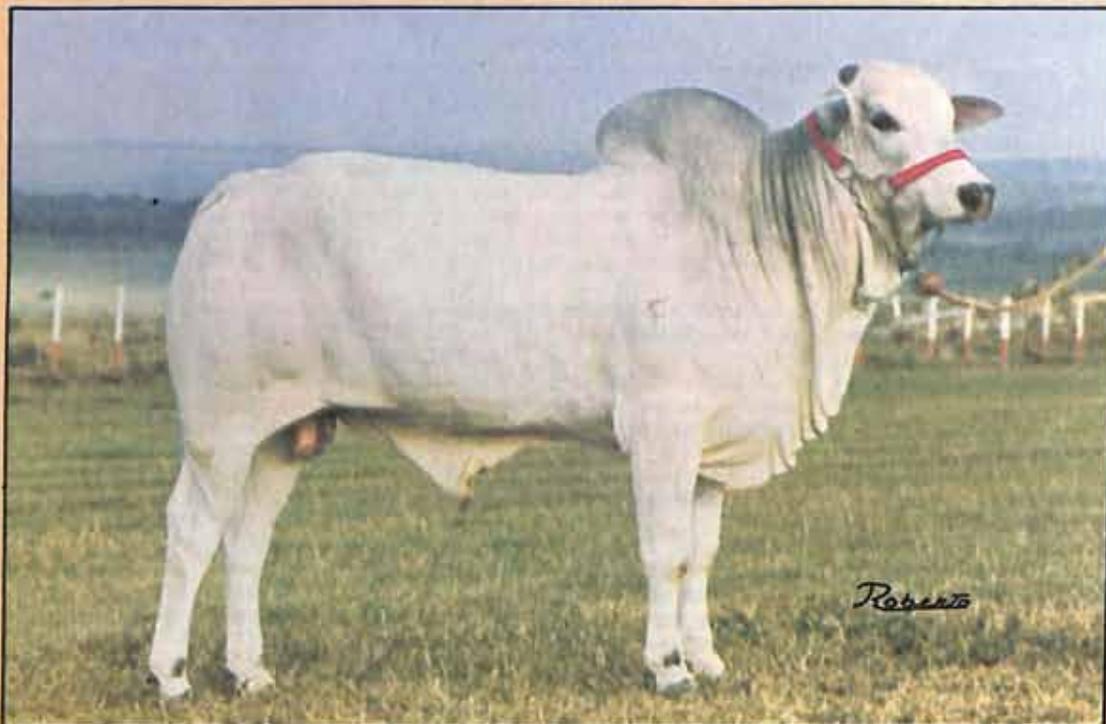
J. S. Vanni é jornalista especializado em economia. Exerce as funções de redator no jornal Folha de S. Paulo.

MARCA



FAZENDA B

Município de PRES
Estrada Presiden
Prop.: Dr. URBANO
End.: Rua 12 n.º 332 - Fo
'VENDA PERMANE



PICASSO DO BRUMADO - Controle: 161 - Nasc.: 26/05/77
Pai: Amedabad XII do Brumado - Mãe: Particula do Brumado



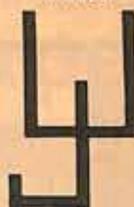
CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI IZO DA ZEBULÂNDIA

NELORE - A RAÇA IMBATIVEL NA PRODUÇÃO

BARRO PRETO

TE EPITÁCIO – SP.
Fazenda Rosana km 55
RUA DE JARDIM JUNQUEIRA
16-2332 – ORLÂNDIA – SP.
“DE REPRODUTORES”

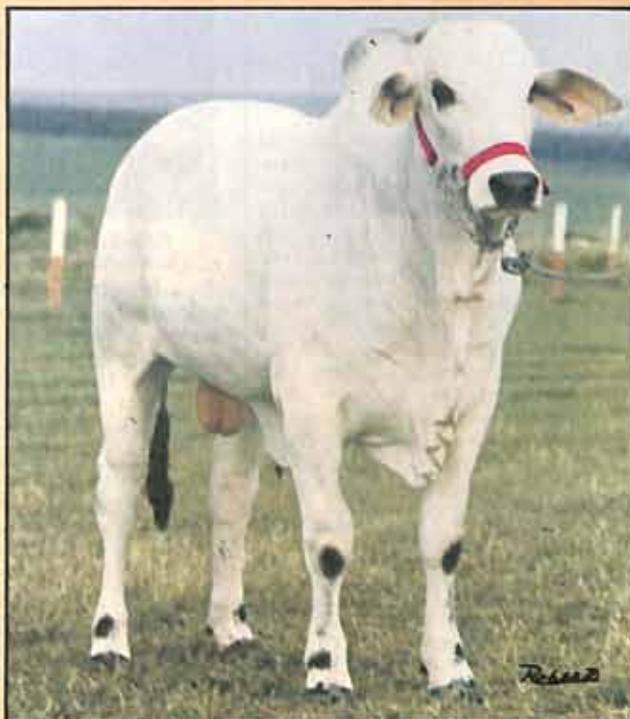
MARCA



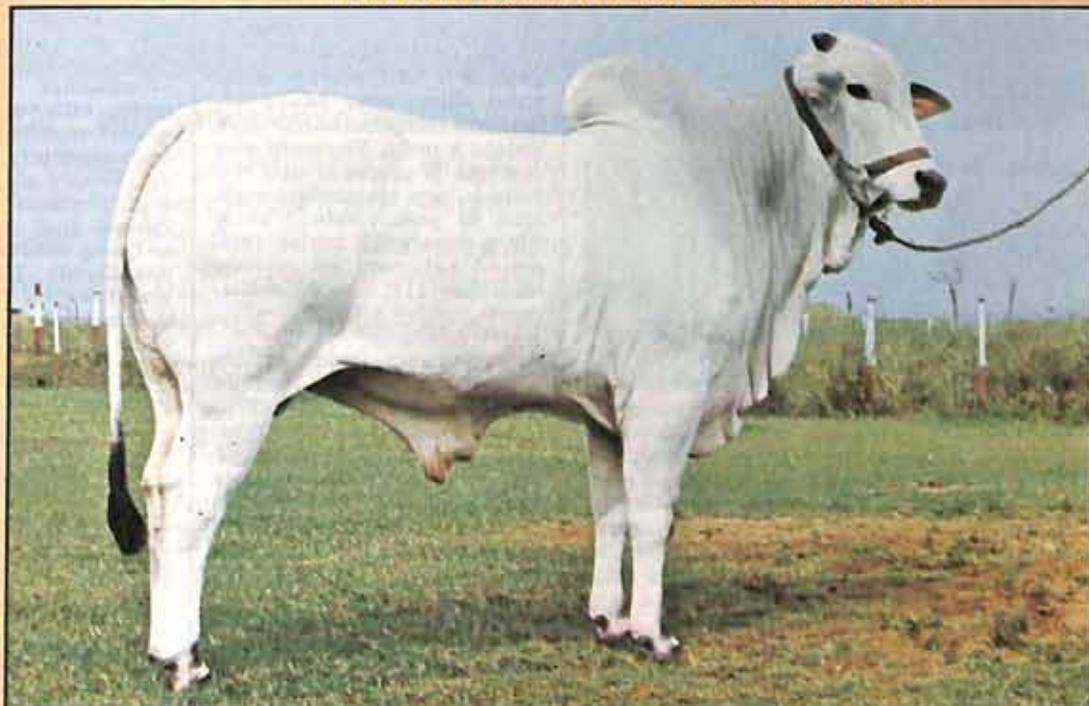
COORDENADAS GEOGRÁFICAS
052° 20' W
22° 10' S

AEROPORTO 900 m x 30 m
Piso Grama 19/01 (direção)

RIO PARANAPANEMA



BARACATU DO BARRO PRETO - Controle: 281 - Nasc.: 21/09/77
Pai: Izo da Zebulândia - Mãe: Irlanda da Nova Olinda



BICONICO - Nasc.: 24/05/76 - Controle: 136 - Pai: Bacuri - Mãe: Cachiná

DE CARNE POR ha EM CLIMA TROPICAL



Olinto Marques de Paula, de consolidada fama na seleção e melhoramento do gado holandês preto e branco, chegando inclusive a ganhar dezesseis Medalhas de Ouro como melhor criador, passou agora para o lado da raça Santa Gertrudis. Está importando 150 cabeças, escolhidas a dedo, dos melhores plantéis da raça texana, indício que logo mais vai se despontar como proprietário de um apurado rebanho, repetindo a brilhante trajetória quando criava o gado holandês. Fora os bovinos, possui ainda uma refinada tropa de Mangalarga, criada na Fazenda Marjan, no município paulista de Vargem Grande do Sul.

Balthazar de Bem e Canto, atual secretário da Agricultura



do Rio Grande do Sul está em franca articulação, visando reunir durante a 42.ª Exposição Estadual de Animais, a ser realizada em Esteio, no mês de agosto, o ministro Delfim Netto com toda a atual safra de secretários de Agricultura. Além de propiciar uma oportunidade de confraternização entre os dirigentes agrícolas, Bem e Canto quer também colocar na mesa de discussões os problemas regionais que cada estado está enfrentando no momento. Para o sucesso da iniciativa, o secretário gaúcho já está fazendo os contatos iniciais com seus colegas de todos os estados brasileiros.

Alberto Emmanuel Whitaker, ex-banqueiro e agora empresário rural na região Sorocabana de São Paulo, está desenvolvendo na sua Fazenda



Rubens de Andrade Carvalho (Rubico), nome integrante do primeiro time na criação do Nelore, esteve em fevereiro último, juntamente com seu genro Neo Garcia Cid, visitando exposições na Índia. A dupla de criadores brasileiros ficou maravilhados com os animais apresentados, principalmente aqueles da raça branca. O touro que melhor impressão causou a Rubico foi Checurupadú, bi-campeão nacional (75/76) na Exposição de Hyderabad. O campeão deste ano foi um irmão de Checurupadú, sendo que o pai deles, o touro Ashoka, também já foi campeão nas exposições indianas.

Como se vê é uma linhagem nobre. Se bem que foi a passeio, vontade não faltou a Rubico para trazer exemplares para melhorar ainda mais seu plantel de Nelore. Quem for hoje à Índia, ainda vai encontrar excepcionais reprodutores, mas como a importação está proibida, só resta o consolo de poder admirá-los. Na foto, Rubico examina um dos animais que participou da exposição visitada.



Benedito Portugal Renó, da Fazenda Bom Café no município mineiro de Jacutinga, é o proprietário da nova recordista brasileira da raça Schwyz em produção de leite. Trata-se da vaca Bom Café Ivonete Jesper II, que aos 5 anos e 2 meses, produziu 11.707,375 kg de leite e 416,951 kg de gordura (3,56%), em regime de três ordenhas, e lactação de 365 dias. Na foto tirada por ocasião do encerramento do controle, Renó está na frente da recordista e na companhia de familiares e técnicos do Serviço de Controle Leiteiro, da Associação Brasileira dos Criadores.



Santa Clara um programa especial de confinamento de garrotes a céu aberto, tendo como alimentação básica volumoso, complementado com melaço e uréia. Seguindo esse esquema já preparou dois mil animais, que apresentaram ganhos de peso variando entre 900 gramas e 2,2 quilos (média 1,3 kg), para um período médio de 117 dias de acabamento.

Esses mesmos animais têm apresentado, aos 550 dias de vida, um peso de 425 quilos, índice considerado por Whitaker "de uma precocidade surpreendente". Os animais confinados são provenientes de segunda, terceira e quarta cruzas de Santa Gertrudis com Nelore.

João Carlos de Souza Meirelles, empresário paulista que desenvolve dinâmica atuação na chamada Amazônia Legal, idealizador de um modelo projeto de colonização numa gleba de terra localizada nas

margens do rio Juruena, norte de Mato Grosso, foi reeleito, pela terceira vez consecutiva, presidente da Associação dos Empresários da Amazônia, com sede em São Paulo. Fruto da sua longa vivência na área, Meirelles é considerado um "expert" em assuntos amazônicos, e sempre pronto para ouvir, aconselhar, ou então apurar as arestas que surgem naquela polêmica região.

A diretoria da AEA que vai acompanhar Meirelles nesta gestão está composta de Jeremias Lunardelli Neto (1.º vice-presidente), Manoel Elpidio Pereira de Queiróz (2.º), e os diretores Luiz Fernando Furlan, José de Abreu Ribeiro Leme, Hildebrando de Campos Bicudo, João Uchoa Borges, Joaquim Antonio de Almeida Prado e Edson de Carvalho.



Pivot Central Valmatic. O sistema que atingiu a perfeição.



A verdade é que ninguém acreditava que a tecnologia de irrigação chegasse a tanto. Valmatic chegou. O sistema de irrigação por aspersão Pivot Central Valmatic é tão eficiente que chega a ser polivalente: pode também ser usado para aplicação de fertilizantes e defensivos sem trabalho adicional. E um só homem pode controlar várias unidades, cobrindo uma área irrigada de até 750 hectares. Basicamente, o Pivot Central Valmatic é um sistema de irrigação automática para grandes áreas. É composto de uma tubulação de 473 metros de comprimento, apoiada sobre torres móveis, providas de rodas pneumáticas de trator, que gira em torno de um Pivot Central. Sobre a tubulação são montados aspersores que irrigam, de maneira uniforme, uma área de 985 metros de diâmetro - 76 hectares. Os tipos e a disposição dos aspersores, bem como o volume de água, são determinados por computador em função do clima, do solo e do tipo de plantação. O resultado é uma irrigação eficiente e uma racionalização do consumo de água e energia.

Vale a pena conhecer o Pivot Central Valmatic.
Ele consegue ser melhor do que a própria chuva.

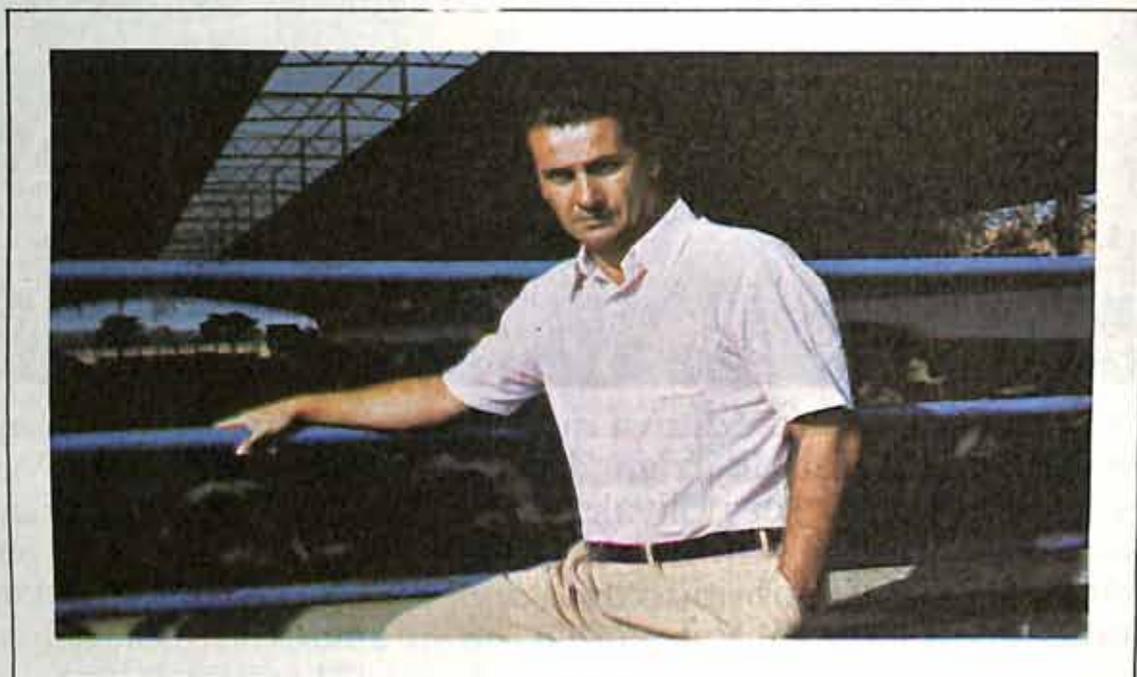
 **VALMATIC**
IRRIGAÇÃO LTDA.

Fábrica e vendas: Rua João Daprat, 431 - Rudge Ramos - 09720 São Bernardo do Campo - SP - Tel. (011) 457-1994
Caixa Postal 5093 - Telex (011) 4230 - ASBR-BR

Fabricado por ASBRASIL - Aspersão no Brasil S.A. Sob supervisão de Valmont Industries Inc. - Valley - Nebraska - USA

O FAZENDEIRO DO MÊS

A PECUÁRIA LEITEIRA EM MOLDES ATÉ HOJE NUNCA PRATICADOS



Luiz Carlos Berlink de Almeida Prado, um engenheiro paulista de 46 anos, representa a visão moderna do empresário rural. A sua Fazenda Santa Isabel, em Brotas, no estado de São Paulo, é palco de uma das mais evoluídas transformações no conceito do uso da terra. Imprimindo novos rumos na pecuária leiteira, o destaque principal é o confinamento de 1200 matrizes leiteiras em estábulos cobertos, e a irrigação de grandes áreas de pastagens. Confiante na rentabilidade do setor, Berlink pretende produzir 12 mil litros diários, seguida da industrialização do leite na própria fazenda. Texto e fotos de João Castanho Dias.



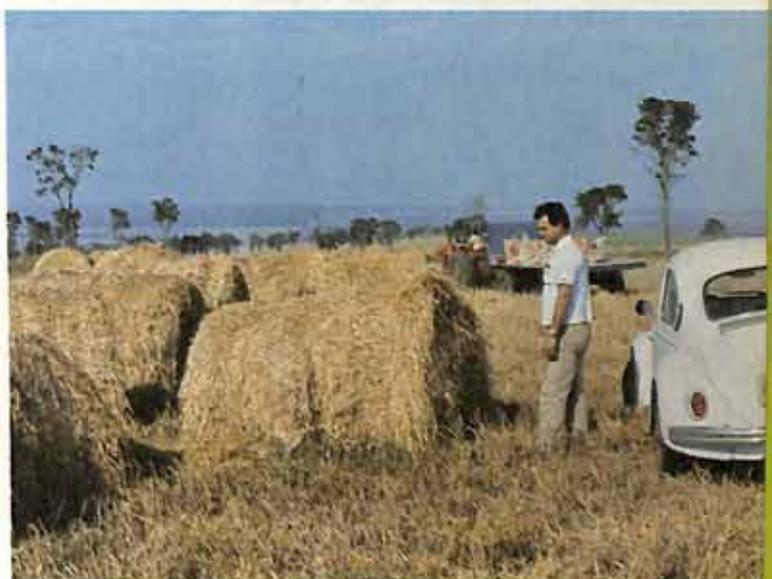
A torre central do sistema de irrigação



Confinamento coberto para quinhentos animais



O Steiger operando na gradeação pesada



Fardos de feno pesando 500 quilos



Descarregamento do bagaço de cana



Equipamento Gehl cortando o sorgo



A captação da água é feita por duas bombas



Jacto espelido pelo canhão, na ponta da torre



O equipamento despeja 5 litros por metro quadrado



O notável vigor vegetativo da aveia

No cerrado arenoso do município paulista de Brotas, cujo solo acusa índice bem próximo de zero em matéria orgânica, devido às queimadas que se sucederam, nos últimos duzentos anos, está nascendo não apenas mais uma fazenda, mas uma moderna empresa rural dedicada à exploração da pecuária leiteira. Seu idealizador é o empresário paulista Luiz Carlos Berlink de Almeida Prado, 46 anos, engenheiro civil pela Universidade Mackenzie e construtor de prédios de apartamentos classe A, nos bairros residenciais de São Paulo.

Passar para o leite foi uma mudança radical nos planos de Berlink, pois até o ano passado os 420 alqueires paulistas da Fazenda Santa Isabel eram destinados à engorda de 1.500 cabeças Nelore, em pas-

tagens formadas inicialmente com pangola e depois com brachiaria.

EM BUSCA DE ADUBO

O que impeliu Berlink a essa transformação foi o fato de que, em sua opinião, a pecuária de corte em terras pobres, sem qualquer matéria orgânica, é inviável, pois o gado engorda muito pouco. Preocupado com a fertilidade da terra, e chegando a conclusão de que ela só pode ser conseguida com adubação de resíduos animais, produto com pouca disponibilidade no mercado, a solução seria a pecuária leiteira, única capaz de produzir uma grande quantidade de esterco.

Segundo ele, a aplicação de altos volumes de fertilizantes químicos,

além de ser onerosa, nenhuma resposta lhe daria em termos de aumento da produtividade, quer na pecuária de corte, quer na leiteira. E cita o exemplo de antigos fazendeiros da região, que, há muito tempo já colocavam "em cada pé de café, um jacá de esterco".

ERROS E ACERTOS

A vivência agropecuária de Berlink começou em 1958, no Vale do Ribeira. Nessa difícil região do Estado de São Paulo, tentou a pecuária de corte, via Nelore e Charolês, bem como o cultivo da banana (180 mil pés) e cacau. Devido a uma série de contratemplos, porém, foi obrigado a desistir. E assim a Fazenda Tiatã, em Eldorado Paulista, com



Visão externa do galpão de confinamento



Em primeiro plano o confinamento descoberto



Distribuição de volumoso nos cochos



Esterco pronto para ser espalhado no campo

420 alqueires, à beira do rio Ribeira, foi vendida em 1970 por 2 milhões e 700 mil cruzeiros, de "porteira fechada".

Berlink lamenta ainda mais essa venda, pois foram doze anos de sacrificado trabalho, que afinal resultaram na formação de uma das melhores fazendas da região. Construiu estradas, drenou várzeas, formou pastagens, tudo infrutiferamente. A propósito, Berlink dá certa razão aos que dizem que o Vale do Ribeira só produz "sangue, suor e lágrimas", e diz mesmo que ainda vai demorar muito tempo para ele se mostrar viável à agricultura.

A saída de Berlink da zona litorânea do Estado de São Paulo para a região do planalto aconteceu em 1966. Data dessa época a compra da Fazenda Santa Isabel, negócio fe-

chado por 200 mil cruzeiros (500 cruzeiros o alqueire). Como no Vale do Ribeira, Berlink teve que começar da estaca zero: tudo era terra nua, sem qualquer benfeitoria, estradas internas ou cercas. E com aquela vegetação típica de cerrado, arbustiva, seca, casca grossa, demonstrando a pobreza química do seu solo.

O primeiro passo foi limpar a área, usando trator de esteira Internacional, que arrastava os chamados "correntões", prática já comum na abertura de áreas virgens.

EQUIPAMENTO PESADO

Algum tempo depois, a paisagem da fazenda estava completamente transformada, graças ao espírito

empreendedor de Berlink, ao uso intensivo de equipamentos pesados e a aplicação adequada de recursos. E ele não deixou por menos: promoveu a importação de muitas máquinas, praticamente toda a linha Gehl (picadeiras de forragem, fenadeiras, ensiladeiras e esparramadoras de esterco sólido), bem como quatro tratores Steiger, de 300 hp, capazes de gradear 50 alqueires por dia.

Segundo Berlink, um só desses tratores faz o trabalho equivalente de doze tratores pequenos. Muita gente achou absurdo o preço de 300 mil cruzeiros pagos na época por cada um, mas ele revela que, se tivesse que fazer nova importação, eles não sairiam por menos de 3 milhões de cruzeiros. Puxando grades de 9,60 metros de largura, é

O FAZENDEIRO DO MÊS

realmente impressionante o seu desempenho no campo. O fazendeiro lamenta que a indústria nacional não produza equipamentos agrícolas de tão boa qualidade e também considera alta a taxa que o Governo impõe para essas importações, pois não há produto similar nacional. Devido aos impostos recolhidos, **Berlink afirma que pagou pelo equipamento três vezes mais caro que o fazendeiro americano.**

A patrulha motomecanizada que trabalha na Fazenda Santa Isabel é realmente grande e variada. É incessante o movimento de máquinas em todas as frentes de trabalho da fazenda, que possui ainda uma bem montada oficina mecânica, preparada para manutenção e conserto da maquinária. Além do Steiger, a frota inclui, ainda, doze tratores leves, e uma infinidade de outros implementos, que ele mesmo não sabe o número certo. A responsabilidade desse serviço fica com Hilário Bernadete, técnico especializado na operação de máquinas agrícolas, responsável pelo trabalho de abertura da fazenda, sob contrato de tempo determinado, e que até hoje permanece na fazenda como empregado. Os outros tratores Steiger e equipamentos mecanizados estão numa outra fazenda formada por Berlink em Goiás. É a Fazenda Santa Bárbara, localizada em Goiatuba, que explora a pecuária de corte (8.000 cabeças Nelore), e as culturas de soja (1.000 alqueires), milho (200) e arroz (100). Semanalmente ele visita essa fazenda, pilotando seu próprio avião.

RECEITA PARA LUCRAR

Quando Berlink resolveu enveredar para a pecuária leiteira, transferiu para Goiás todo o gado existente na fazenda de Brotas. Essa mudança começou no ano passado, e um dos motivos que o atraiu para o leite foi ter chegado à conclusão de que a pecuária leiteira pode tornar-se atrativa, desde que se produza mais de 5 mil litros diários. Menos que isso, diz, enfaticamente, "é prejuízo na certa". Antes de começar os preparativos para tornar a Fazenda Isabel numa das maiores produtoras de leite B do país (ele não gosta de afirmar qual o volume



Bezerreiro de piso ripado para 162 animais

de leite que a sua propriedade deverá produzir, mas percebe-se que essa cifra poderá daqui alguns anos atingir o total de 20 mil litros diários), Berlink visitou inúmeras fazendas leiteiras não só de São Paulo e outros estados, mas também algumas do exterior.

A sua última importação deve chegar agora em julho. Trata-se da máquina Haybuster, própria para preparar fardos de feno, com peso de até 550 kg cada. Numa operação que demora apenas 1 minuto, essa máquina, além de cortar, o capim, enfarda-o e transporta os fardos para os cochos de alimentação.

GADO DIFÍCIL

A maior dificuldade que Berlink enfrentou, e que ainda está enfrentando, é a formação do seu rebanho leiteiro, algo que não se obtém da noite para o dia, e nem com muito dinheiro, como diz.

Sempre preocupado em fazer tudo que há de melhor, e ciente que a pecuária leiteira tem seus próprios segredos que só a experiência revela, Berlink resolveu formar e apurar o seu próprio gado leiteiro. Tentou fazer algumas compras de outros criadores, mas o que estes queriam lhe vender, não era exatamente aquilo que procurava. "É lógico", diz Berlink, "que eles não me venderiam as suas melhores matrizes, pois estas seriam integradas nos seus res-

pectivos plantéis; o que eu procurava era qualidade, e quem tinha, não estava disposto a vender".

O que tornava a sua situação mais difícil ainda, é que estava precisando comprar um grande número de vacas, e não apenas algumas cabeças. Quanto aos leilões, Berlink não gosta de frequentá-los, pois acha que os preços alcançados nesse sistema são artificiais, muito além do valor real do animal leiloado.

Depois de sofrer um grande prejuízo inicial devido a má qualidade de um lote comprado, Berlink resolveu fazer importação de gado holando-argentino, num total de 400 cabeças. Essas vacas, mais algumas outras que comprou, e que ainda vai comprar, bem como a adoção da inseminação artificial, constituem o início do apurado plantel leiteiro que Berlink quer formar. A sua meta é ter 1.200 matrizes de grande produção, e isso só vai ser possível com o tempo. O que quer dizer que este decidido empresário está se tornando também um selecionador de gado leiteiro.

Atualmente seu plantel é composto de 709 vacas holando-argentinas, sendo 535 adultas, e destas, 455 em lactação, com produção diária de 3.600 litros tipo B. Logo mais, espera aumentar esse volume para 4.500 litros. Porém, o objetivo maior de Berlink é ter, daqui quatro anos, 1.200 vacas adultas, com 70% do plantel em lactação (840

matrizes). Cada uma delas dando uma média de 12 litros diários, a fazenda vai ter uma produção diária de 12 mil litros, quando entra em execução a segunda etapa do plano, que é a montagem na própria fazenda de uma usina pasteurizadora e ensacadora. A partir de então o litro de leite com sua própria marca vai ser vendido diretamente aos consumidores.

SISTEMA PRÓPRIO

Entrando firme e consciente na pecuária leiteira, Berlink está imprimindo novos rumos ao setor. A estrutura para produção de leite que está montando na sua fazenda é inédita e revolucionária e se destina a mostrar que uma atividade que muitos julgam deficitária pode ser altamente lucrativa, desde que ofereça um grande volume de produção. Berlink espera tirar até 12 mil litros diários com o gado totalmente confinado.

As vacas em lactação ficam livremente estabuladas num galpão coberto de 26 metros por 150 metros, cuja lotação máxima atinge 500 animais. Ao lado desse galpão coberto, existe outro descoberto, e mais uma área contígua de 3 alqueires, para o gado fazer exercícios e andar um pouco. Depois que as vacas são ordenhadas, elas circulam livremente por esse conjunto, onde então lhes são ministradas silagem, capineiras e, em menor volume, ração feita na própria fazenda.

Por enquanto só existe um desses conjuntos (um galpão coberto, um descoberto, e um piquete de três alqueires), estando prevista a construção de mais um, ao lado do já existente, quando a fazenda alcançar a produção de 6 mil litros diários. À medida que o volume de leite tirado for aumentando, novos conjuntos deverão ser construídos.

CAMA DE CANA

Segundo Berlink, a grande vantagem do regime de confinamento, é a facilidade de se obter adubo orgânico, insubstituível, em sua opinião, para aumentar a fertilidade da terra. Para conseguir esse humus, Berlink está fazendo a cama dos ani-



Prédio onde está instalada a oficina mecânica

mais com bagaço de cana, comprado diretamente de uma usina de açúcar, localizada em Brotas. Esse sub-produto "é a celulose mais barata que encontrou", pois, como precisa de grande quantidade, o capim, ou qualquer outra tradicional cama, mostrou-se inviável. Colocado na fazenda, o bagaço está saindo por 125 cruzeiros a tonelada.

Berlink acaba de fechar com a usina o fornecimento de 8 mil toneladas por ano (mais ou menos 1 milhão de cruzeiros), estando prevista quase duas mil viagens de caminhão. Quando o bagaço chega à fazenda, ele fica depositado numa área descoberta próxima ao local de confinamento, sendo levado para seu interior, uma vez por semana. Aqui inicia então a preparação do adubo orgânico, resultado da mistura das dejeções animais, sólidas e líquidas, com o bagaço da cana, e sem nenhuma perda do produto, pois o piso do confinamento é todo cimentado. Em uma semana de confinamento, as vacas produzem uma camada de 20 cm de altura de adubo, equivalente a um carregamento de quarenta caminhões. Para retirar esse precioso adubo do confinamento, primeiramente ele é amontoado por pás-carregadeiras em vários montes, e depois transportado para as áreas de culturas em caminhões basculantes. Quando Berlink estiver com 1.200 cabeças confinadas, o volume de adubo produzido estará por volta das 25 mil toneladas.

IRRIGAÇÃO AUTOMÁTICA

O local onde o adubo é esparramado se localiza nas chamadas "áreas irrigadas". Aqui começa a narração de outro pioneirismo de Berlink. Ele é o primeiro pecuarista brasileiro a implantar um sistema de irrigação, usando o único equipamento existente no país com essa finalidade. Trata-se de uma aparelhagem de irrigação automática por aspersão para grandes áreas, chamada Valmatic 4071, fabricada pela Asbrasil — Aspersão no Brasil S.A., sob a supervisão da Valmont Industries Incorporation — empresa americana situada em Valley, no estado de Nebraska. Esse foi o primeiro equipamento instalado por essa empresa no Brasil e recentemente inaugurado, na presença de inúmeras autoridades, bem como convidados do exterior. Uma placa alusiva a esse acontecimento está pregada na torre central da aparelhagem.

COMPUTADOR COMANDO

O Valmatic 4071 é um sistema de irrigação constituído basicamente de uma tubulação de aço zincado a fogo, com até 472 m de comprimento, a qual, apoiada sobre 12 torres móveis providas de rodas pneumáticas

O FAZENDEIRO DO MÊS

de trator (devido a seu grande volume e baixa pressão, a compactação do solo é mínima), gira em torno de um pivô central. Sobre a tubulação, são montados os aspersores que irrigam uniformemente uma área circular de até 76 hectares e 985 metros de comprimento. Os tipos e a disposição dos aspersores são determinados mediante computador, afim de que sejam atendidas da melhor maneira possível as condições de cultura, clima e solo, proporcionando o máximo em uniformidade de precipitação da água, economia de energia e líquido. Mediante equipamentos adicionais, o Valmatic permite a aplicação de fertilizantes e defensivos solúveis, podendo ainda vencer as mais diversas configurações de topografia (inclinações de até 30%).

A velocidade de rotação das torres em torno do pivô central (movimento equivalente a de um compasso), é regulada na caixa central de controles localizada nesse mesmo pivô central. A velocidade e o perfeito alinhamento das demais torres são comandados por caixas de controles individuais, existentes em cada torre. Segundo informa a empresa fabricante, o sistema Pivô Central foi inventado em 1952, sendo que hoje no mundo inteiro estão sendo irrigados mais de 2 milhões de hectares, e instalados e funcionando mais de 20 mil unidades, desde "os prados verdes do Canadá até os desertos áridos da Arábia Saudita".

NOTA DEZ AO EQUIPAMENTO

Atualmente estão instalados na fazenda de Berlink dois sistemas Pivô Central Valmatic, um com a capacidade de irrigação de 31 alqueires, e um outro menor, de 23 alqueires. Bastante entusiasmado com os resultados oferecidos por esse equipamento ("nota dez", é um Cadillac, uma coisa de louco"), Berlink já efetuou a compra de mais um, para irrigar até 23 alqueires. Quando todos eles estiverem funcionando, Berlink vai ter no total uma área irrigada de 77 alqueires, onde pretende colher 200 toneladas de verde (aveia) por alqueire, suficiente para alimentar 1.540 vacas con-



Sala de ordenha para duzentas vacas

finadas (cada vaca come por ano 10 toneladas de volumoso).

Segundo Berlink, o equipamento despeja uma chuva de 5,3 mm cada 24 horas, ou então 5,3 litros de água por metro quadrado. De maneira alguma ele considera esse equipamento ocioso, e muito menos supérfluo. Afirma que pretende colher nas áreas irrigadas das três culturas (milho, sorgo e aveia) uma média de 200 toneladas de verde por ano por alqueire irrigado, ao passo que essa mesma área, sem nenhuma irrigação, poderia produzir quando muito 50 toneladas. Berlink acrescenta que talvez possa colher essas 50 t, desde que o tempo ajude. O que não aconteceria, por exemplo, este ano, quando perdeu todo o milho plantado.

O custo desse investimento atingiu o montante de 7 milhões e 500 mil cruzeiros (2 milhões e 500 mil cruzeiros cada sistema), financiado pelo Banco Itaú e do Brasil, dentro do crédito rural. Berlink deu 25% de entrada, e financiou o restante em cinco anos, com juros de 21% ao ano. A única coisa que esse equipamento gasta é água e energia. O consumo de água está por volta de 280 mil litros por hora (ela é captada num lago próximo à área irrigada), enquanto que o fornecimento de energia fica por 2 cruzeiros e 30 centavos por dia. O consumo mensal da fazenda em força e luz atinge aproximadamente 40 mil cruzeiros.

UMA INDÚSTRIA DE LEITE

Um bezerreiro com capacidade para 162 animais (de piso ripado e fundo em V) é o maior equipamento de ordenha mecânica até hoje instalada no Brasil pela Alfa Laval (custo de 3 milhões de cruzeiros, incluindo edificações), com capacidade para ordenhar 200 vacas por hora, são algumas das instalações que completam estrutura da fazenda, totalmente voltada para a produção de leite e dentro de um nítido molde empresarial.

Vencendo o gargalo da pecuária leiteira, que é alimentação (uniformemente fornecida durante os doze meses do ano, graças não só à restauração da fertilidade do solo, mas também à irrigação permanente das áreas de cultivo), Berlink entende estar rompendo de vez o círculo vicioso de safra e entressafra. Essas duas estações não mais existem na sua fazenda, pois se fundiram numa só, traduzida em produção uniforme, garantida por uma alimentação concentrada em muito verde, graças ao binômio água e adubo. Berlink, consciente que o seu empreendimento está tomando grande vulto, já pensa em trocar seu escritório de São Paulo, mudando definitivamente para a fazenda, hoje transformada numa "indústria" de produzir leite. Que para dar lucro precisa ser muito bem administrada. ●

masti-plan

4 bons motivos para você ler este anúncio!

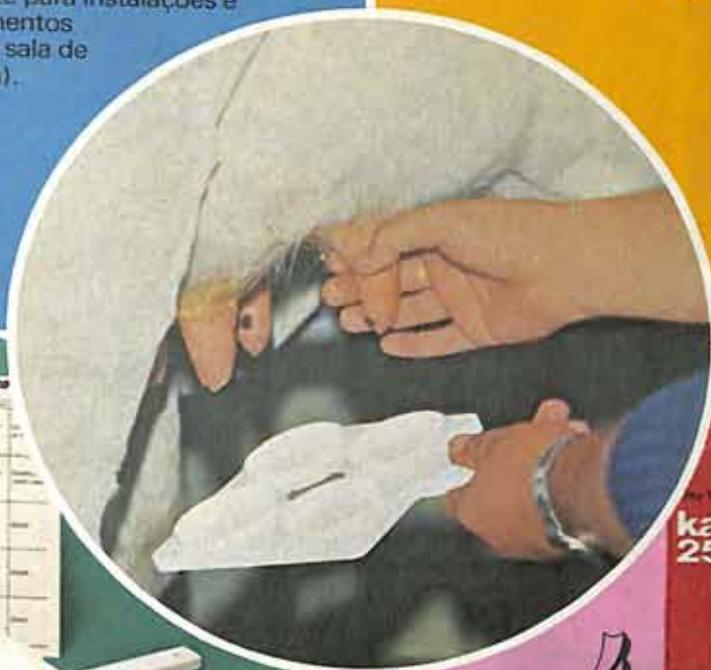
1 iodophor fatec



Desinfetante com ação bactericida e viricida instantânea. Excelente para instalações e equipamentos (curral e sala de ordenha).

2 topcid

Desinfetante específico para o úbere. Aplique após a ordenha (bastam 3 segundos) e obtenha 70% menos mastite e 25% mais leite em apenas 30 dias.



3



Precisão e rapidez no diagnóstico da mastite sub-clínica (responsável pela redução de até 50% da produção de leite).

cmt-fatec

4

Tratamento seguro da mastite aguda ou crônica. Atua sobre estafilococos resistentes a outros antibióticos.



kanainjecto 250

No combate a mastite é importante:

Desinfetar instalações e equipamentos do curral e sala de ordenha.

IODOPHOR - FATEC

Desinfetar bem o úbere logo após cada ordenha.

TOPCID

Examinar periodicamente os animais diagnosticando a mastite logo em seu início (fase sub-clínica)

CMT - FATEC

Iniciar o tratamento dos animais doentes, o mais rápido possível, com um produto seguro e eficaz, mesmo contra germes resistentes.

KANAINJECTO - 250

No combate a Mastite

masti plan

pensou em tudo.



SEU E SEUS CAMPEONATOS
NACIONAIS EM UBERABA

RIO SEMEN SO VENDE CAMPEDES

Campeão Veterano/76
Campeão Júnior/77
Campeão Touro Jovem/78
Campeão Sênior
Grande Campeão/79

RUBI E SEUS CAMPEONATOS ESTADUAIS
Aracaju - Realidade/77 - Campeão Júnior
Caputo/78 - Campeão Touro Jovem
Aracaju/78 - Campeão Sênior
Salvador/79 - Campeão Sênior e Grande Campeão



Expo da Laginha
10 meses - 380 kg

Campeão Bezerra Expo. Nacional de Uberaba/79
Fazenda Laginha - Aracaju - SE
Antonio Machado de Almeida



Rubi da Canalistula
48 MESES 974 KG

**O grande campeão da
expo Uberaba/79**

SEU PAI
LOWER - Pai de Campeões

NATAL - Grande Campeão
Nacional - Uberaba/70
(disponível de Semen)

**SEUS FILHOS
CAMPEÕES NACIONAIS**

- LORO** - Uberaba/72 - 1042 kg
- ROSDON** - Uberaba/73 - 1100 kg
- MOKEIRA** - Uberaba/75 - 1176 kg
- LUANDA** - Uberaba/76 - 915 kg
- DESACATA** - Uberaba/76 - 750 kg
(Região do Rio)

Semen a venda na Rio Semen
S.A. Com.º Agropecuário -
Rua 1.º de Março, 21 - 5.º andar
Fones: 263-1912 - 231-1664
e 231-1043
RIO DE JANEIRO - RJ
e
- 050, km 529
UBERABA - MG



DECLIAN BRANCO S.A.
BR - 050, km 529
UBERABA - MG



ALLII BAR

Filho de
ALAMITOS BAR



REI DA VELOCIDADE
Jockey Club de Jahú - 1979



RIO NOVO FLORESTAL E AGRÍCOLA S/A.
FAZENDA SÃO GERALDO
Al. Santos, 322, CEP 01478, 287-2311
SÃO PAULO



Sale of the Stars

Monday,

27 August 1979

11:00 a.m.

at

Exhibition Grounds

Canadian National Exhibition
Toronto, Ontario

"Home of the World's
Largest Exhibition"

The



OMANDALE

DISPERSAL

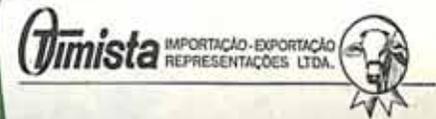
Tuesday, 28 August 1979

10:00 a.m.

at the Farm

Unionville, Ontario

GREATEST WEEK IN HOLSTEIN HISTORY



Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 696 —
cj 62 — C. Postal 47 — Tels.: 288-9205 -
284-3549 — End. Telegráfico: OTIMISTA
— São Paulo.

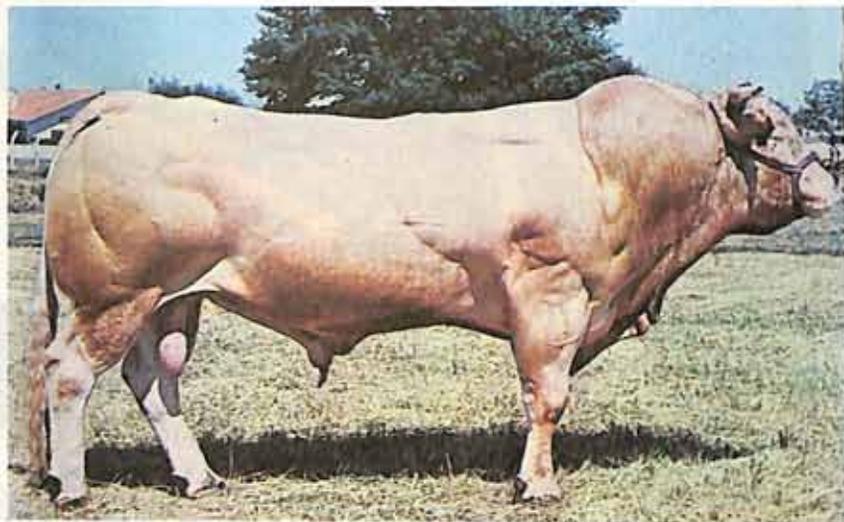




Moura Andrade S/A
Pastoril e Agrícola



AGORA NO BRASIL O GIGANTE FRANCÊS-BLONDE D'AQUITAINE

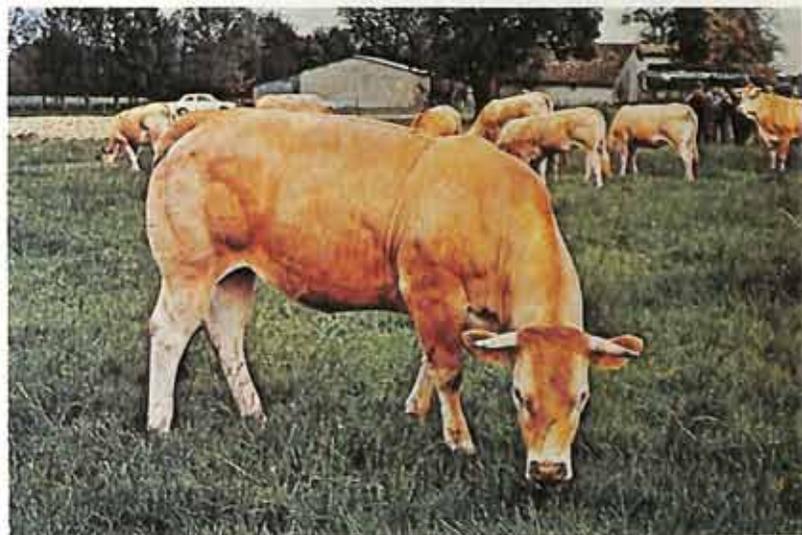


Touro Blonde D'Aquitaine — 1.180 kg aos 5 anos.

Moura Andrade S/A — Pastoril e Agrícola, dando continuidade a seu trabalho na busca de melhores cruzamentos industriais, trouxe da França magníficos exemplares da Raça Blonde D'Aquitaine. Já se encontra no Brasil, em regime de pré-imunização, o primeiro lote de 25 fêmeas e um touro.

O Blonde D'Aquitaine, dentre as raças de corte da França, é o que vem apresentando os mais altos índices quanto a fertilidade, precocidade, rusticidade e insuperável ganho de peso, prestando-se por isso para cruzamentos com raças zebuínas na produção do novilho precoce.

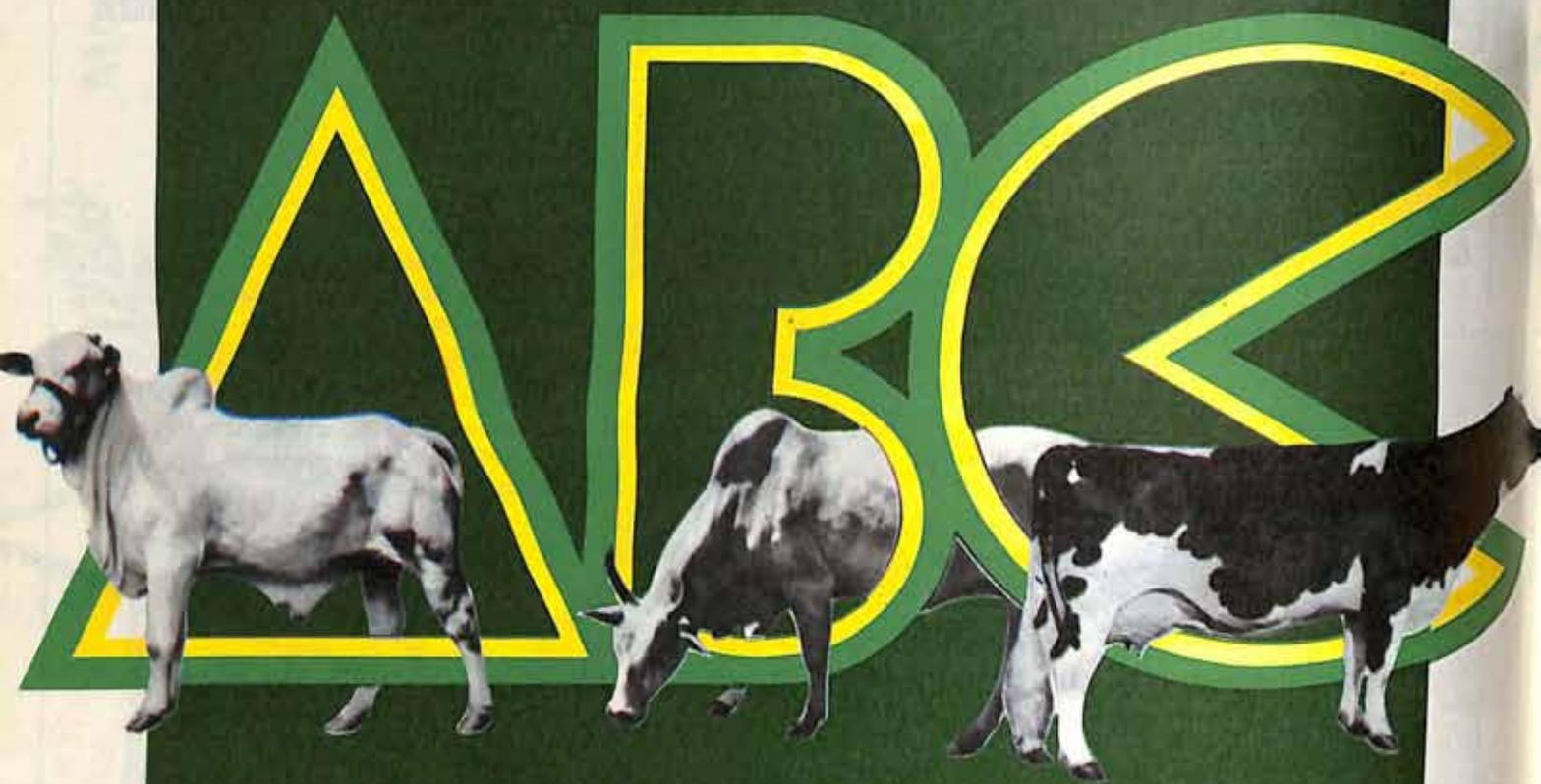
Desde já, oferecemos sêmen importado desta raça, como também de outras grandes raças francesas: Limousine, Montbeliarde, Normande e Charolaise.



Lote de novilhas Blonde D'Aquitaine.

Alameda Santos, 2.224 — Cerqueira Cesar — São Paulo-SP
Fones: (011) 853-5653 / 280-3698 / 282-8567
Telex: 1132583MOUR-BR.

Fazenda Guanabara — Andradina - SP — Cx. Postal 104
Fone: 22-2522 (0187)



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

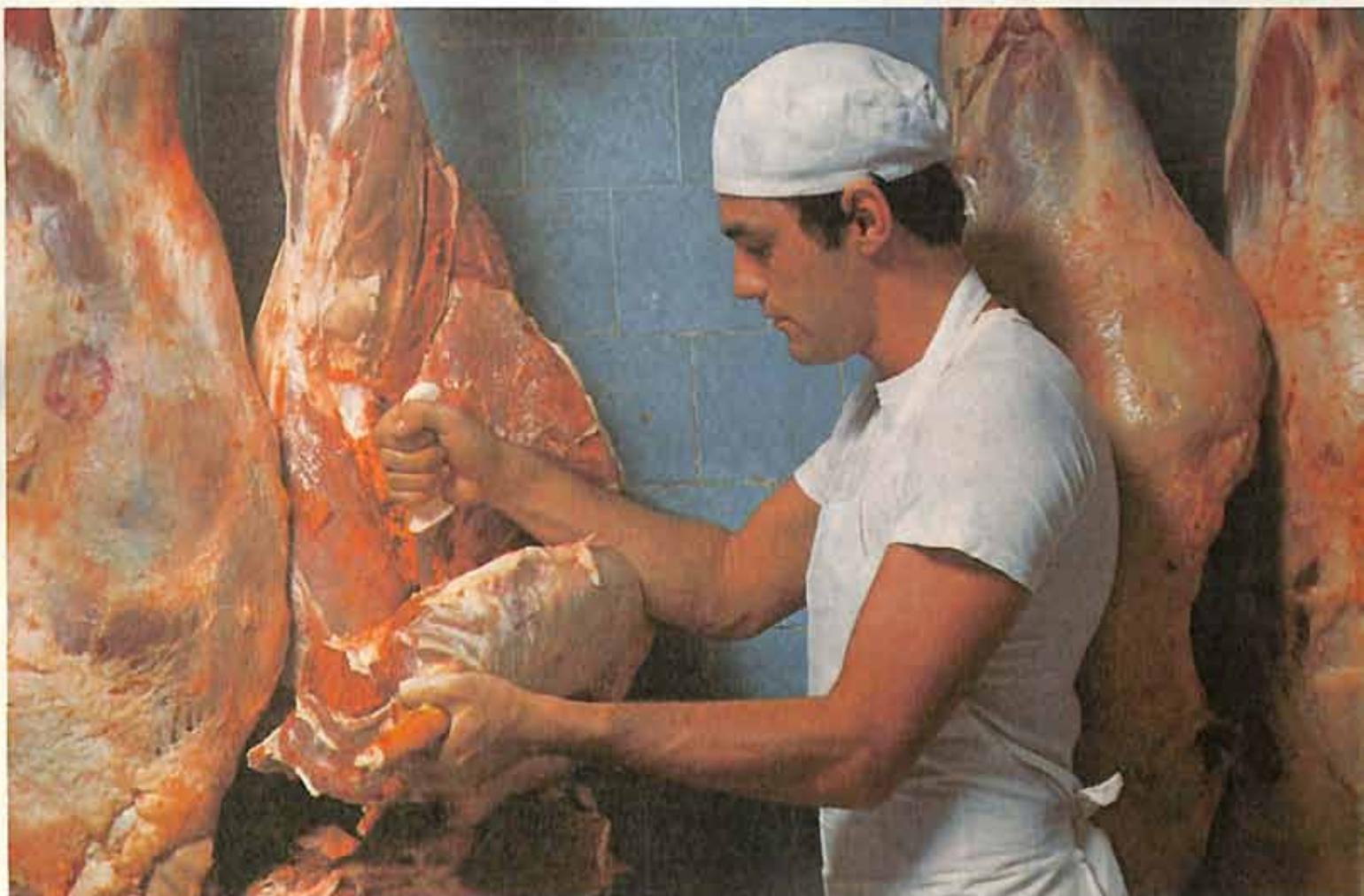
Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: Cr\$ 120,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 826-3033 - CEP 01234 -
Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

Temos uma má notícia para dar ao seu gado: agora você pode abatê-lo bem mais cedo.



Seja qual for a idade em que você abate os seus animais, agora você pode abatê-los mais cedo.

Uma notícia dessas talvez seja má para o seu gado, que vai viver menos. Mas para você, que vai lucrar mais, é uma notícia excelente.

Para conseguir esse rendimento, o que você precisa fazer é muito simples: basta usar Ripercol L com mais frequência.

Isso acaba de ser comprovado por um estudo da EMPASC - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Santa Catarina.

Durante um ano, de maio de 1977 a maio de 1978, dois técnicos da EMPASC observaram o desenvolvimento de 52 animais jovens, submetidos a diferentes

esquemas de tratamento com levamisol (Ripercol L).

Os resultados, segundo esses técnicos, foram "surpreendentes e animadores". Em resumo, eles concluíram que, estabelecendo-se o peso de abate em 400 kg do boi vivo, o animal atingiria este peso com as seguintes idades: em 4 anos e 7 meses, caso não recebesse nenhum tratamento; em 3 anos e 5 meses, recebendo quatro medicações anuais de levamisol; e até mesmo em 2 anos e 8 meses, com oito medicações anuais.

Os técnicos encerram observando que isso "caracteriza a desverminação como prática de criação altamente econômica".

Se você concorda com eles, solicite à Cyanamid esse estudo, para conhecê-lo

na íntegra. Faça isso e comprove que, com a ajuda de Ripercol L, você poderá abater os seus animais muito antes do que imagina.

Mas, por caridade: não deixe que eles saibam disso.

Ripercol L*



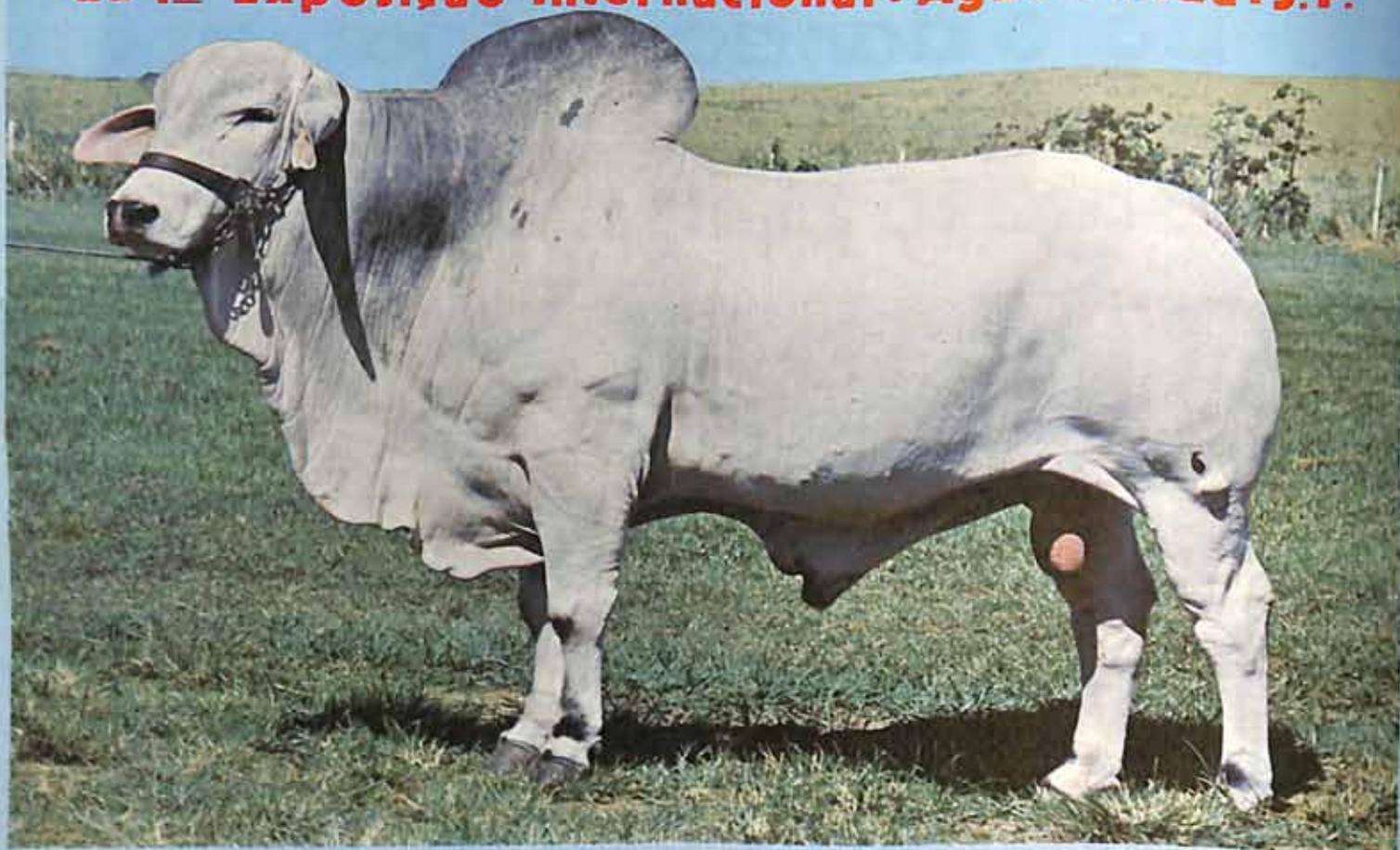
CYANAMID

2222 BLEMCO

* Marca de Indústria e Comércio

O GRANDE CAMPEÃO TABAPUÃ

da 1ª Exposição Internacional. Água Funda. S.P.



VINCULO DA PROGRESSO

Nasc. 5/11/75

Peso: 1017 kg

Filho de Kent, Reg. 2064 e de Cadeia

GRANDE CAMPEÃO NA 1.ª EXPOSIÇÃO
INTERNACIONAL DA ÁGUA FUNDA - SP



ATALAIA DA PROGRESSO

Nasc. 11/6/74 — Reg. A-1188

Filha de Kent, Reg. 2064 e de Acari

Res. Grande Campeã na

1.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DA
ÁGUA FUNDA - SP

LOTE DE MATRIZES NA FAZENDA



FAZENDA PROGRESSO

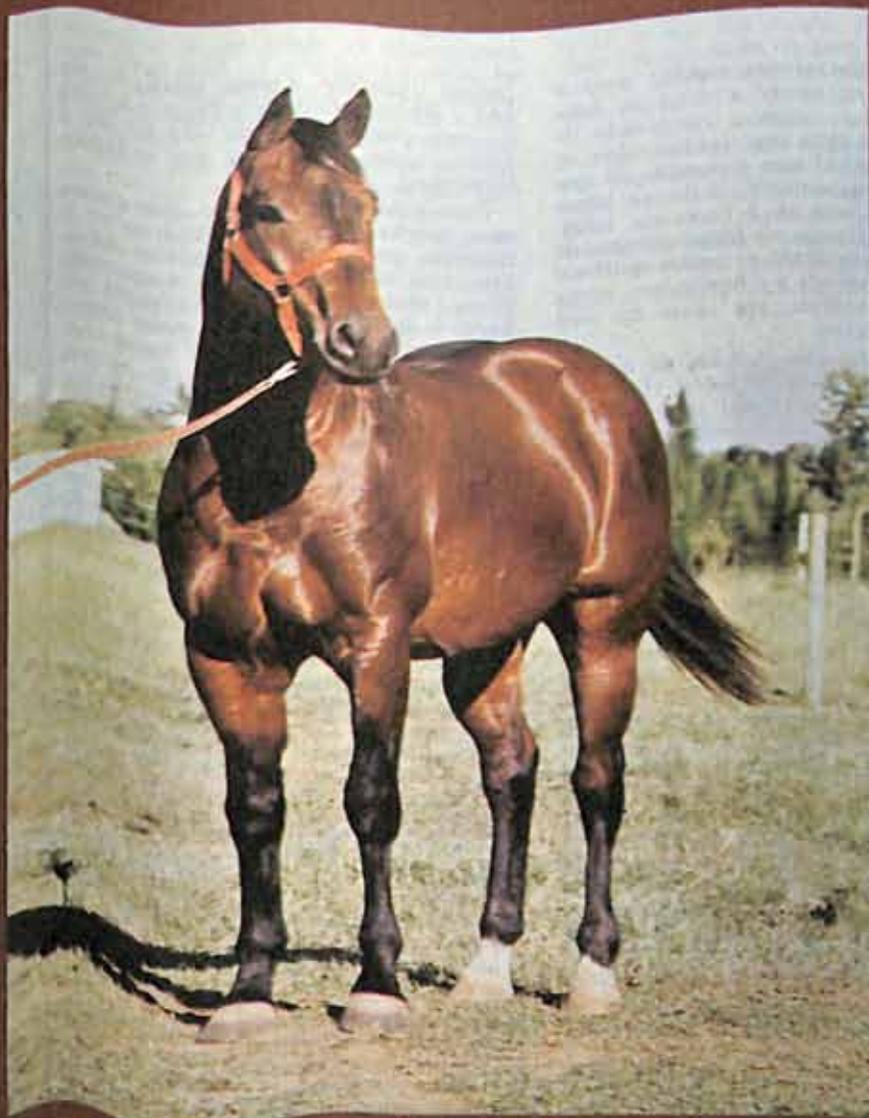
Oswaldo M. Fujiwara & Outros

ANDRADINA - S.P. - Tel. (0187) 22-1329

BAR BAY FLY P 2400

castanho de 1971

5 VEZES CAMPEÃO NOS U.S.A.



BAR FLY BAILEY } FLYNG BAR FLY SUGAR'S BAR
OVER LOAD

JAKE'S JEWELL LITTLE JAKE

COBERTURA
15.000,00

ÉGUAS COM ATESTADO A.I.E
MANUTENÇÃO A COMBINAR

Veterinário responsável
Dr. Paulo B. Lemos
Fone: (0182) 33-2743



HARAS CORONEL CHICO

Prop. FRANCISCO DE SOUZA MEDEIROS — Cx. Postal 671 — Fones: (0182) 33-2755 e 22-1877
SP 270 — Rod. Raposo Tavares, Km 545 — Presidente Prudente — SP

Chico e Leo na reta final

Contornam a curva de chegada e entram na reta final do Grande Prêmio Presidente do Jôquei Clube Brasileiro. Faltam 600 metros para o disco. Pela cerca interna, Chico resiste ao ataque de Leo. Passam diante das Gerais. Chico e Leo, cabeça com cabeça. Aproximam-se dos sócios...

A narração da carreira, evidentemente, não seria feita em termos de tão pequena cerimônia, porque o locutor oficial do Jôquei Clube Brasileiro jamais chamaria Chico ou Dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, nem Leo ao Dr. Leonídio Ribeiro Filho, candidatos à Presidência do clube, nas eleições do próximo ano.

Acho que não fuja dos assuntos de minhas crônicas, se escreveu sobre eleições do Jôquei, porque a revista, em sendo dos criadores, é também dos criadores de cavalos de corridas. E o Antônio Carvalho Mendes não me deixa mentir, quando apronta matérias da maior importância sobre o **Esporte dos Reis**, negócio que me fascina, tanto assim que já cometi a insensatez de criar um potro PSI num piquete de capim gordura, aqui na fazenda.

Diziam os técnicos que o solípede não chegava a correr. Alguns, não menos técnicos, reforçavam o vaticínio pessimista com as estatísticas, provando que o município de Três Rios não tinha condições de "tirar" cavalos ganhadores. Tirar...

Sofri o diabo, comprando aveia pelo dobro do preço dos haras organizados. Fiz uma cocheira aberta, ventilada, alegre, participante, para horror dos demais técnicos, que me viam vacinar o potrinho contra a raiva dos herbívoros. Pudera... Cavalo é herbívoro e a raiva é endêmica por aqui. Logo, numa cocheira aberta o potro precisava da vacina.

Finalmente, um dia, lá se foi para a Gávea. Alazão de frente aberta, com 460 quilos. Um treinador de bigodinhos à moda chinesa, que fez o transporte, recomendou: "O potro é uma pintura, doutor. Não venda de jeito nenhum". Fiquei muito grato ao chinês, que elogiou o produto e ainda me chamou de doutor. Parece que todos os criadores e proprietários de cavalos de corridas são doutores. Parece.

O treinador responsável pelo potrinho fazia os elogios de praxe: "Tem disposição. É voluntarioso. Tem um galão muito bonito". Galão s.m. Consta do Aurélio. E eu na fazenda, nervoso, fingindo que achava tudo aquilo muito natural.

Um dia, o treinador avisou: "Vou inscrever na semana que vem. Mil e duzentos, na areia". Fiquei sem dormir. Mil e duzentos metros na pista de areia e o meu potrinho lá, no meio de animais importantíssimos, tecnicamente criados e treinados. Seja o que Deus quiser.

Mandei engraxar um sapato, lavar a melhor camisa, vincar a calça de casimira. Christina escolheu um vestido de lã e botas de cano alto, indumentária de todo incompatível com a situação de mulher de um produtor de leite. O páreo foi marcado para as 5 horas da tarde. Resolvemos almoçar no Jôquei, depois de uma viagem de cento e muitos quilômetros entre a fazenda e o hipódromo, numa velocidade prudente, por causa do meu estado de nervos.

Ali por volta das 11 horas da manhã, quando já estávamos de saída, surgiu no terreiro da fazenda o meu compadre Vivalde Brandão Couto, desembargador nos Tribunais do Rio. Vinha, com toda a família, visitar a afilhadinha.

Sem embargo dos embargos, que não conhecem a matéria, vistos os autos, cumprase o acórdão embargado: visitas de compadres chegam a ser fato corriqueiro no exercício do compadrio, mais o Vivalde é avaro de sua comparência. Visita pouco. É homem ocupado. Aproveita seus feriados no sítio, chamado Rincão do Sossego, talvez pelo fato de ter de tudo, menos sossego. Tem campo de futebol, vacas de leite, 5 filhos, 250 amigos dos filhos, horta, pomar e jardim. Só não tem sossego.

Suspensa a ida ao prado, para receber o bom compadre, tratei de mostrar-lhe minhas vaquinhas, metido no sapato engraxado, na calça vincada e na camisa de boa qualidade. De repente, pensei, o homem levanta acampamento e eu me mando, à toda, para o Jôquei. Mas o compadre estava mesmo a fim de exercer o compadrio. Não sabia da estréia do potrinho e veio com calma, para passar a tarde.

Sua visita, que sempre me dá imenso prazer, livrou-me naquela tarde de fazer um dos papéis mais ridículos da história do turfe brasileiro, porque seria um escândalo para ficar nos anais do Hipódromo da Gávea, se eu não morresse do coração, ali mesmo na Tribuna Social, onde me esperavam alguns amigos, sócios do clube, que me tinham convidado para o almoço.

Tenho a gravação da corrida: 8 potros, um inteiramente desconhecido e 7 de filiação régia, fardas conhecidas, haras conhecidos, criadores badalados, importantíssimos. Todos doutores, como convém.

Dada a largada, que ouvi no rádio do carro, em pleno terreiro da fazenda, numa transmissão quase inaudível, partiram os oito, com o meu em sétimo lugar. Mas partiu, o que é importante. Duro mesmo é quando fica parado no partidador, logo na corrida de estréia.

De sétimo passou para sexto, fez a grande curva por fora, entrou na reta em quinto e atropelou feito um foguete, para

ganhar disparado. Quase morri de alegria e sempre agradeço a Deus, e à visita do compadre, o fato de não ter ido à Gávea, onde teria feito um escândalo. Inominável.

Depois da estréia, o potro ainda ganhou uma porção de vezes e hoje serve de montaria para uma das minhas filhas, que tem muito jeito para a equitação. Minha experiência turfística parou ali. Vendí a égua, assim que o potro desmamou, porque senti que não tenho competência para criar cavalos de corrida. Nem competência, nem dinheiro.

Acompanho de longe o movimento do Jôquei. Não sendo sócio, nem criador, fico assustado com o clima de radicalização das próximas eleições. De uma parte, o Presidente Francisco Eduardo de Paula Machado, que ocupa o cargo há mais de 20 anos. Na oposição, o candidato Leonídio Ribeiro Filho.

Cidadãos estimáveis, tementes a Deus, cumpridores de seus deveres, sem típicos nas famílias, os dois, que não conheço, estão partindo para uma luta onde só o clube deve perder. Do Chico todos só falam bem; do Leo todos só fazem as melhores referências. O Chico tem o Banco Boavista; o Leo tem o Bradesco. Sob esse aspecto, o Bradesco perde para o Boavista, porque o Bradesco incomoda os grandes bancos, dirigidos por dezenas de sujeitos que são sócios do Jôquei, enquanto o Boavista não chega a incomodar ninguém, a não ser aqueles, como eu, que recorrem aos seus empréstimos e são trucidados pelos juros escorchantes. Mas não sou sócio e não voto.

Se fosse, acho que votava nos dois. O Chico é um Presidente nato, perfeito, inatacável. É o tipo do cidadão que todos iriam buscar em casa, quando se tratasse de arranjar um nome para dirigir os destinos de um clube de corridas de cavalos.

Grande e famoso criador, riquíssimo, independente, com seus empreendimentos particulares muito prósperos e muito bem administrados, pode se dedicar integralmente ao clube, que administra há mais de vinte anos, com êxito completo. O Jôquei tem hoje uma soma inimaginável de dinheiro vivo, em caixa. Os novos prédios sobem com a rapidez dos foguetes. A Sede Social é uma beleza. É o que dizem, porque nunca lá estive, já que os meus amigos do Rio preferem convidar-me para comer em churrascarias, quando me poderiam levar para almoçar no seu Clube. Paciência.

O Leo é empresário vitorioso, executivo padrão, bilardário, tem uma ilha em Angra, dirige um dos maiores conglomerados financeiros das Américas e

tem tudo, também, para ser um excelente Presidente do Jôquei.

Acusam-no de estar muito ligado aos Peixotinhos, como também acusam o seu adversário de ser irmão do Linneuzinho. Ora. Deus meu! — Peixotinhos e Linneuzinho são moços estimáveis, riquíssimos, donos de verdadeiros impérios de docas, e refinarias, e petroquímicas, e sintekos, e bancos, mas não têm polícias secretas, não mandam torturar os presos, não oprimem a plebe nem o pensamento.

Os partidários do Leo, que fazem restrições ao Linneuzinho, são os mesmíssimos cidadãos que procuram demonstrar sua erudição turfística repetindo o ditado inglês: Compre o Craque, Não o Irmão do Craque.

E o craque é o Chico. Do Linneuzinho dizem que, turfista apaixonado, intimida os funcionários do partidador elétrico, empregados efetivos do Jôquei, onde seu irmão é o Presidente. E dizem ainda que briga com os jôqueis em público, no recinto da repesagem.

Não acredito. Funcionários e jôqueis são profissionais corretos, que não se deixariam intimidar pelos arroubos de um moço apaixonado, que grita, e torce, e esperneia, como qualquer turfista, que adora seus cavalinhos. Se eu fosse ao Jôquei no dia da estréia do meu potrinho, teria feito coisa muito pior do que vinte Linneuzinhos juntos. E teria feito com pureza d'alma.

Um Diretor Administrativo enérgico, uma Comissão de Corridas independente — e não faço aos diretores e comissários a injustiça de pensar que não sejam enérgicos e independentes — têm condições de chamar às falas eventuais funcionários que se digam intimidados. O que ninguém pode pretender é que o Linneuzinho fique satisfeito de assistir a uma péssima largada de qualquer um dos seus cavalos. Não é por causa do prêmio, que ele tem dinheiro para doar mil prêmios para os asilos. É pela paixão, e turfe é um negócio de apaixonados. No dia em que os apaixonados se forem, acaba o turfe, que é mau negócio e só existe, ainda, porque existem os apaixonados.

Não sei das restrições que se fazem aos Peixotinhos. São todos apaixonados, mas isso não chega a ser defeito. Os dois ou três que já vi de perto, de uma distância prudente, determinada por minha modesta situação de produtor de leite, são rapazes dinâmicos, educados, empreendedores, que não têm culpa do império que receberam de herança. Certa feita, quando procurei visitar o centro de treinamento que construíram em Petrópolis, fui barrado. Achei certa a medida. Ninguém investe uma fortuna num centro de treinamento, para servir de pasto às visitas.

Portanto, nada há que temer dos Peixotinhos, nem do Linneuzinho. A radicalização do clima eleitoral é que deve ser evitada. É condenável e inadmissível.

Ontem mesmo, assustei-me de ver dois

bons amigos se digladiando por causa do Chico e do Leo. A discussão levou mais de 5 horas, entre um e outro uísque, um e outro passeio a cavalo, na fazenda mineira de um dos amigos. Pelo que vi e ouvi na discussão, o partidário do Leo acha o Chico inatacável e o defensor do Chico acha o Leo formidável.

Se o Chico é ótimo e o Leo também é ótimo, otimizemos a atuação dos dois, em benefício do turfe brasileiro. É tão raro num clube, em qualquer clube, ou num país, em qualquer país, que dois candidatos reúnam uma soma apreciável de qualidades, que o Jôquei Clube Bra-

sileiro não pode perder a oportunidade de contar com os dois e com os melhores elementos de suas respectivas equipes, pedindo ao Chico que fique e ao Leo que venha. Chico & Leo na reta final de um turfe melhor; Chico & Leo em chapa única.

Se aceitarem a sugestão, prometo criar mais um potrinho, um único, para dar um vareio nos cavalos de ambos os estimáveis patrícios, porque a disputa de raia é a única admissível num clube de cavalos de corridas. ●

solutetra é mais que um antibiótico



É ANTIBIÓTICO NA CONCENTRAÇÃO DE 1 g, ANTIFEBRIL, ANALGÉSICO E CARDIOTÔNICO, CONTRA TODAS AS INFECÇÕES CAUSADAS POR GERMES GRAM NEGATIVOS E GRAM POSITIVOS.



VITASUL S/A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Av. Carneiro da Fontoura, 58
Fones: 41 - 4790, 41 - 3454 e 41 - 0210
Caixa Postal 1218 - 90.000 - Porto Alegre, RS

O XVI Salão Internacional da Agricultura, realizado de 4 a 11 de março em Paris, se constituiu numa das mais importantes mostras agropecuárias que se realizam não somente na Europa, mas também no mundo todo. Este salão reuniu nos seus 100 mil metros de área coberta (4 mil expositores), seiscentos bovinos, mil ovinos, trezentos e cinquenta suínos e caprinos, cem eqüinos, além de quatrocentas raças e variedades de aves e coelhos, num total de cinco mil exemplares, vistos por quase um milhão de pessoas, das quais 190 mil estrangeiras. Paralelamente a este evento, funcionou o Salão Internacional da Avicultura, Salão Internacional da Maquinária Agrícola, além de um concurso de duzentas marcas de vinho e produtos diversos, julgados por um júri composto de 250 especialistas e degustadores.

AGROPECUÁRIA EUROPÉIA SE MOSTRA EM PARIS

ALEXANDRE DEVELEY, ESPECIAL PARA A REVISTA DOS CRIADORES

O AUTOR



Alexandre Develey, formado em Medicina Veterinária, turma de 1959, exerceu atividades executivas em várias e importantes empresas; atualmente ocupa o cargo de diretor comercial da Socil Pró-Pecuária S.A., de São Paulo. Presidente da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária e membro do Alto Conselho Agrícola de São Paulo, no triênio 1975-78, faz parte, ainda, do Conselho Consultivo da SPMV, do Conselho Técnico da Associação dos Empresários da Amazônia, do Conselho Federal de Medicina Veterinária e do Sindicato da Indústria de Rações Balanceadas do Estado de São Paulo.

As fotos publicadas foram gentilmente cedidas pelo Service de Presse do Centro National des Expositions et Concours Agricoles, da França, e pelos redatores responsáveis de Editions du Boislandry (L'Aviculteur, L'Elevage Porcin e L'Elevage Bovins), srs. Perrot Bartnicki e Le Boucher, a quem o autor testemunha seus agradecimentos.

O Salão Internacional da Agricultura, de Paris, é uma manifestação única na França e na Europa. Única, devido à diversidade de seus milhares de visitantes e única, devido àquilo que é exibido. É uma importante reunião de toda a criação européia, além de poder admirar-se, ali, animais selecionados, representando todo o criatório francês. Seu concurso geral é uma consagração nacional.

No último, o XVI da série, realizado de 4 a 11 de março, encontramos representações oficiais das melhores procedências dos Países da Comunidade Econômica Européia, dos vizinhos da França e mesmo dos EUA e do Canadá, o que tornou a capital francesa o principal ponto de confrontação das raças criadas nessas nações e um centro de negócios que se afirma cada vez mais no setor da Agropecuária.

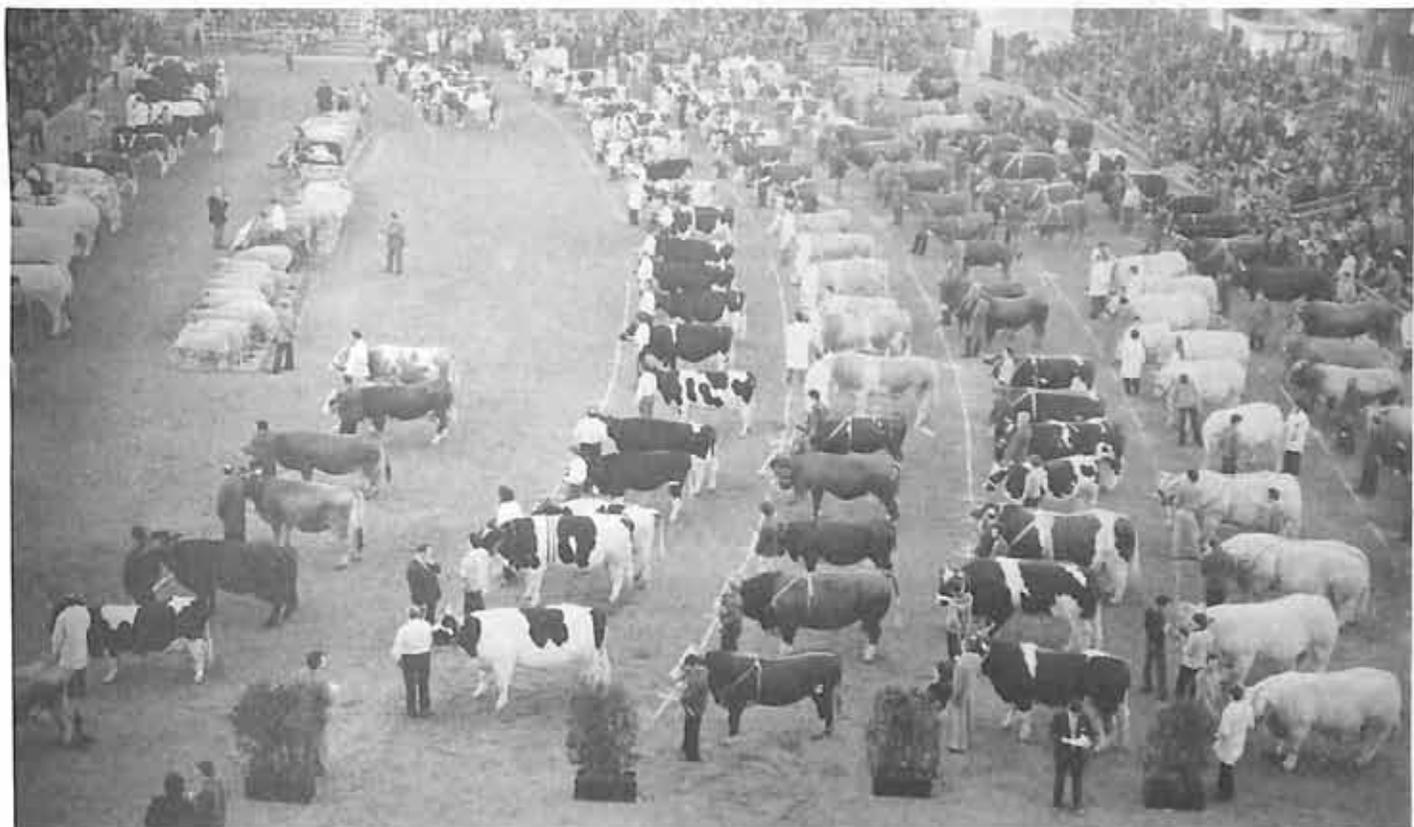
É, ainda, uma exposição única, por exibir produtos agrícolas, em escala européia. Além da participação das diversas províncias da França, há as presenças estrangeiras, que apresentam os melhores produtos derivados de laticínios, de carnes, da indústria agropecuária enfim. Os produtos vinícolas também ocupam grande área do Salão. E, para que o deleite não se restrinja apenas aos olhos, vários balcões de degustação permitem aos vi-

sitantes apreciarem devidamente as especialidades de cada região. Este ano, mostraram-se mais de 200 marcas de vinhos e exibiram-se 4.000 amostras de produtos diversos, julgados por um júri composto de 250 especialistas e degustadores.

UMA VISTA GERAL DO SALÃO

O XVI Salão Internacional da Agricultura se dividiu, este ano, nas seguintes seções: exposição de animais estrangeiros, concurso geral de animais e produtos, pavilhões estrangeiros (agricultura e alimentação), Províncias da França (alimentação e turismo), órgãos oficiais da agricultura (institutos especializados), fornecedores da agricultura (rações, produtos veterinários, defensivos agrícolas, adubos, sementes etc.), produtos da agricultura (vinhos, laticínios, carnes, cervejas, frutas e legumes), Salão Internacional da Avicultura, natureza e campo (caça, pesca, equitação, horti e fruticultura, paisagismo e lazer), Salão Internacional da Maquinária Agrícola e concurso e julgamento para jovens agricultores.

Na parte destinada à criação, dos 100 mil metros quadrados de área coberta do Salão, 45 mil foram reservados aos bovinos, ovinos, eqüinos, suínos e caprinos, e mais de 18 mil metros quadrados ex-



Incluindo animais de grande e pequeno porte, o XVI Salão Internacional da Agricultura exibiu aproximadamente 7 mil exemplares



Recebendo a visita de quase 1 milhão de pessoas, das quais 190 mil estrangeiros, a exposição francesa exibiu produtos em escala européia

clusivamente para a avicultura. Este ano, apresentaram-se cerca de 4 mil expositores.

Além dos franceses, viam-se animais da Alemanha, Austria, Bélgica, Grã-Bretanha, Itália, Holanda, Suíça e EUA, representando o melhor de suas raças. O Canadá expôs apenas sêmen com "pedigree" dos animais fornecedores, mostrando a capacidade de seus touros testados.

Além do concurso geral — que representa uma das atividades de maior destaque do Salão, com premiações para os melhores exemplares da França e do exterior —, existem concursos para carcaças de bovinos, de suínos e de ovelhas, para os produtos exibidos e um concurso de julgamento, destinado a premiar os melhores jovens agricultores. Integrando o Salão da Agricultura, funcionou também, este ano, o Salão Internacional de Maquinaria Agrícola, em sua 50.ª realização, expondo equipamento tanto para a lavoura quanto para a pecuária.

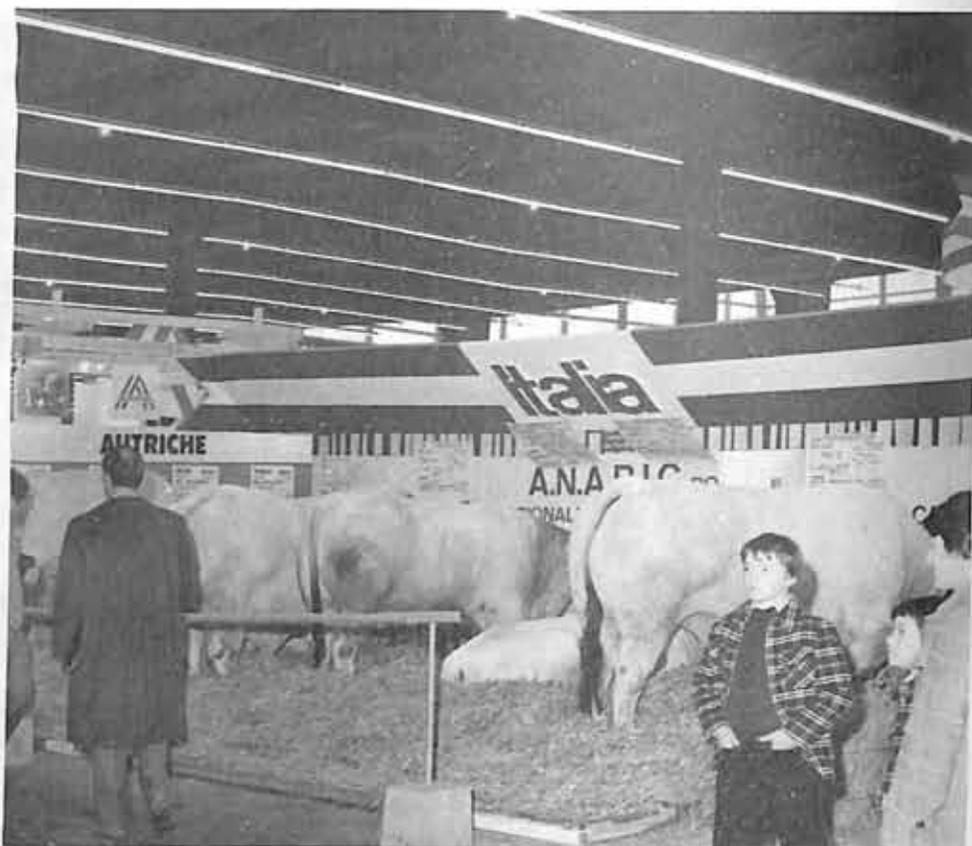
O Salão costuma receber, a cada vez, 1 milhão de visitantes. Este ano, faltaram alguns poucos milhares para completar esse número, mas aproximadamente 60% dos que o viram eram agricultores, procedentes de várias províncias francesas e de toda a Europa, sempre interessados em conhecer os materiais exibidos e em adquirir ou escolher reprodutores ou sêmen de animais que podem servir a suas criações. Ano a ano, porém, o seu número aumenta, apesar do sacrifício a que se sujeitam os fazendeiros, em viagens não raro de um a dois dias, período em que a propriedade rural fica a cargo da esposa, pois a maioria não dispõe de empregados na propriedade. Fato louvável e curioso é que os vizinhos também se revezam, no trabalho das fazendas, para permitir a saída do proprietário que deseja visitar o salão.

Os estrangeiros somaram, este ano, perto de 190 mil visitantes, não obstante uma greve de trens haver eclodido bem em meio à realização do Salão, paralisando boa parte do país e, assim, dificultando a locomoção de muitos interessados.

Eis o que o XVI Salão Internacional da Agricultura apresentou em 79: 600 bovinos, 1.000 ovinos, 350 suínos e caprinos e mais de 100 cavalos. O Salão Internacional Avícola, o 116.º da série, que também abriu as portas com o XVI da Agricultura, expôs mais de 400 raças e variedades de aves e coelhos, totalizando 5.000 exemplares, dando um destaque especial à indústria de equipamentos, principalmente de fabricação estrangeira.

Mais de 15 toneladas diárias de forragens foram necessárias para a alimentação dos animais e se consumiram 250 toneladas de palha para fornecer-lhes camas adequadas. A cada manhã, 3.000 metros cúbicos de esterco eram retirados do Salão, cujo consumo de água, para todos os fins, atingiu 1 milhão de litros.

Nem todos os animais constantes do catálogo estavam presentes. Assim que termina a exposição, os Conselhos Regionais de Seleção já começam a se preparar para o Salão seguinte. Como o número de vagas, em Paris, é limitado, os Conselhos de cada raça lutam para obter



A Itália foi representada pelas raças Chianina e Marchigiana

o maior número possível de vagas, de forma a tornar mais representativo o seu rebanho. Assim, em 1977, a raça Montbeliarde tinha apenas 32 vagas, embora já fosse um criatório em ascensão no país. Em 1978, os Conselhos Regionais de Seleção dessa raça conseguiram apresentar 42 exemplares, reduzindo-se, em consequência, as vagas das raças Normanda, da Vermelha e Branca e da Preta e Branca.

Esses CRS têm um regulamento rígido: um criador, para participar da mostra máxima de Paris, deve ter sido premiado, pelo menos, em uma das cinco últimas exposições regionais ou interdepartamentais. Cada CRS seleciona os melhores exemplares da raça até o mês de janeiro de cada ano, prevendo possíveis desistências e ainda deixando uma margem de segurança para obrigações sanitárias, níveis de lactação e disponibilidade do criador. Em geral, os Conselhos têm um excedente de 40% de candidatos, o que lhes confere uma ampla liberdade de decisão. Por isto, as médias de produção apresentadas no catálogo oficial às vezes não correspondem aos dados afixados, que pertencem ao animal exposto e que substituiu, à última hora, o titular escolhido pelo CRS.

POR QUE TANTOS TOUROS DE RAÇAS LEITEIRAS

Entre os bovinos exibidos, o número de reprodutores foi muito superior ao de vacas e novilhas. O fato tem suas justificativas. Tanto nas raças mistas, quanto

nas leiteiras, as vacas são escolhidas segundo sua produção, e os touros, segundo o seu aspecto exterior. Além disso, é praticamente impossível apresentar, uma exposição francesa, reprodutores procedentes de Centrais de Inseminação Artificial. Por razões sanitárias, um touro que foi exibido numa exposição tem seu retorno proibido à estação de IA, e seu destino, normalmente, é o matadouro. Conseqüentemente, os grandes centros de IA apenas aceitam apresentar no Salão touros dos quais têm suficiente estoque de sêmen.

Os Conselhos Regionais de Seleção, dentro dessas limitações, podem exibir somente touros usados em monta natural (mas devem sempre atentar para uma alta qualidade, devido principalmente à presença de reprodutores estrangeiros) ou animais que ainda não ingressaram numa estação de IA e que serão submetidos, em um centro especial, a uma demorada quarentena.

Segundo o comissário responsável pela exposição de animais, justifica-se a numerosa presença de touros, "pois os criadores têm suas razões para utilizar a monta natural e devem ter a oportunidade de poder escolher entre os melhores representantes de cada raça". Após ter-se verificado, no correr dos últimos anos, uma diminuição no número de touros apresentados em exposições — diminuição principalmente ligada à obrigação de as empresas usarem apenas touros testados para a produção de sêmen e, por conseguinte, não poder deixar que saiam das Centrais de IA —, nota-se um crescimen-

to do interesse para a compra de touros para a monta natural. Além disso, para poder julgar uma raça e sua performance, os visitantes estrangeiros necessitam conhecer não só a vaca, mas também o reprodutor. Por essa razão havia, mesmo uma raça Preta e Branca, uma grande participação de machos.

O mesmo comissário emitiu, ainda, uma opinião que é compartilhada por muitos criadores franceses: a de que a especialização de produção leiteira ao máximo é perigosa. Ele toma como exemplo a raça Montbeliarde, que é a melhor leiteira francesa, e diz que, "atualmente, o nível de lactação obtido já é suficiente, e chegou a hora de se orientar a seleção para melhorar a conformação dos animais" (quadro 1).

MISTURA DE SANGUE AMERICANO

Um tema que tem apaixonado os pecuaristas é a mistura, na raça Preta e Branca francesa, de sangue Hollstein, dos EUA, o qual, segundo alguns, ao melhorar sensivelmente a produção de leite, tem influído negativamente na conformação externa dos animais.

Para a França, a conformação dos animais é tão importante que, no Salão, esse dado possui o coeficiente 2, enquanto o de produção de leite ganha apenas 1. Em caso extremo, essa forma de avaliação poderia tornar campeã uma vaca que sequer estivesse em lactação... Nos concursos leiteiros, porém, para ser melhor leiteira da raça, a vaca deve apresentar as seguintes performances: em 5 lactações, deve somar 30 mil kg a 4% de gordura. Além disso, é julgada pelos seguintes parâmetros: produção leiteira (coeficiente 3), prolificidade (3), conformação (2), estado geral em função a didade (2).

Pudemos anotar as seguintes médias de produção: mães de touros, 7.164 kg, com 292 kg de matéria gorda; mães de novilhas, 7.688 kg, com 308 kg de matéria gorda; vacas novas, 6.810 kg, com 273 kg de matéria gorda; vacas adultas, 7.851 kg, com 313 kg de matéria gorda.

Houve, na produção leiteira, uma melhora de média dos animais controlados, de aproximadamente 500 kg, em relação aos dados do ano de 1976, e que não pode ser creditada somente à seleção havida dentro da raça, mas também obtida através da infusão de sangue americano.

O rebanho de Preto e Branco francês representa 6 milhões de cabeças e responde por aproximadamente 60% das vacas submetidas a controles leiteiros e 37% das inseminações feitas, em 1978, no país. Existe uma heterogeneidade bastante grande, ainda, na conformação dessa raça, pois se pode ver animais que atingem 500-600 kg ao lado de outros com 800 kg (embora seja patente o crescimento do tamanho da vaca, nos últimos anos).

Após esta primeira injeção de sangue americano, os criadores estão preocupados em ver qual será o resultado de uma segunda infusão. A tendência, atualmente, é manter, na criação do PB francês, suas características de animais produtores de

O touro mais pesado do mundo



O touro da foto foi o campeão da mostra de Paris: chama-se Ligrec, é da raça Maine Anjou, e aos 4 anos de idade, atingiu 1.630 kg. Foi o animal mais pesado da exposição, podendo ser considerado o mais pesado do mundo.

carne, para garantir um bom valor residual para a vaca de reforma, ou seja, uma boa produção de carne.

Assim, os parâmetros dos Conselhos Regionais de Seleção são os seguintes: 4.000 kg de leite no primeiro parto, entre 24 e 30 meses, e 6.000 kg entre 5,5 e 9 anos, com um úbere bem conformado, que facilite a ordenha mecânica. Quanto à conformação, os animais devem ter entre 135 e 140 cm de altura e um peso de 650 a 750 kg, esperando-se uma longevidade de 15 anos, com produção total de 60 a 80 mil kg de leite. Na produção de carne das vacas de reforma, a expectativa é para um rendimento de carcaça de 52 a 53% e, para os machos engordados para abate, um rendimento de 60%.

MONTBELIARDE: VACAS PARA LEITE E CARNE

A segunda raça de importância leiteira na França é a Montbeliarde, que é de pelagem vermelha e branca. Sua média de produção é eloqüente: 6.282 kg na primeira lactação, 8.300 kg na segunda e 9.063 nas lactações adultas.

A Montbeliarde também tem uma boa conformação e permite um excelente valor de reforma. No Salão, se pode ver uma vaca de 1.099 kg, com 7 anos de idade. Nesta raça, há, igualmente, uma heterogeneidade de conformação, com animais que mal atingem 600 kg, ao lado de outros, que ultrapassam os 800 kg. Quem levou o primeiro prêmio foi uma vaca de excelente úbere, que, na terceira lactação, atingiu 10.245 kg. A campeã de produção leiteira, este ano, foi

uma vaca de pouco mais de 10 anos, que produziu, em 7 lactações, 62.093 kg.

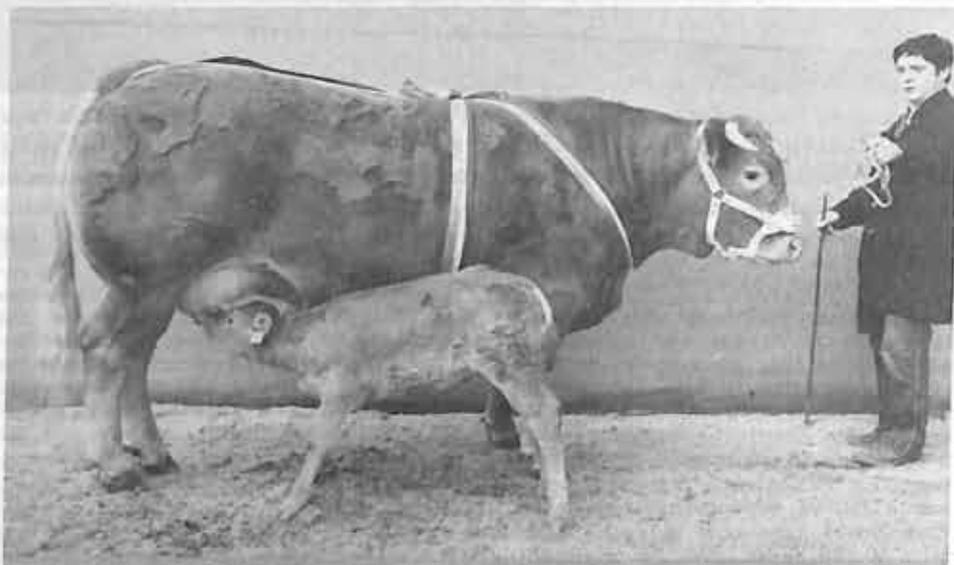
A Vermelha e Branca francesa tem menos de 10 anos de "criação", pois foi formada, no início, pelas HVB da Holanda MRY, as VB alemãs, misturadas ainda com algumas vacas de manchas vermelhas, já existentes há muito tempo na França. Atualmente, o livro da raça contém mais de 12 mil animais, e busca-se nela obter um equilíbrio carne-leite, que permita, nas vacas de reforma, pesos entre 650 e 800 kg (900 a 1.200 kg nos machos). Os bezerros são muito procurados para açougue e, aos 16 meses, acusam 567 kg de peso, com rendimento de carcaça de 55,5%, dando a média de ganho diário de 1,147 kg. A VB francesa teve, como média de lactação da raça, 4.100 kg, com 156 kg de matéria gorda.

Nas raças mistas — afora a Brown Schwyz e a Simental, expostas no Pavilhão da Suíça, e a Flevvieh, exibida no da Alemanha —, vale destacar a raça Normanda. Ela é tipicamente francesa, produz carne de alta qualidade, tem boa produção leiteira, mas atualmente seus criadores se defrontam com um problema de orientação zootécnica.

Alguns desejam ver nela uma infusão de sangue americano, de raças leiteiras — como houve, por exemplo, na Suíça, fazendo-se o cruzamento de Simental com o HVB americano. Outros querem conservar a pureza da raça e respondem que, se alguns produtores pretendem mais leite com vacas Normandas, devem vendê-las e comprar PB! Os que são partidários da mistura com sangue VB desejam manter a rusticidade e a produção de



O salão francês contou com a presença de cem eqüinos



Limousine, uma das raças francesas expostas

carne do gado Normando, acelerando a sua melhoria em direção ao crescimento e produção de leite (a campeã leiteira Normanda, com 10 anos e meio, produziu, em 7 lactações, 57.115 kg). Os animais apresentados, este ano, no Salão, produziram uma melhora de 500 kg de leite, em média, por lactação, sobre as produções do ano passado. As melhores lactações atingiram 6.900 kg e um peso corporal médio de 825 kg para as fêmeas.

GADO PARA CORTE

As raças produtoras de carne, no entanto, é que deixaram a impressão mais espetacular na exposição. Um verdadeiro peso-pesado foi o campeão da mostra de Paris: o touro "Ligrec", da raça Maine Anjou, que, aos 4 anos de idade, atingiu 1.630 kg. Foi o animal mais pesado da

exposição e, diga-se de passagem, é também o mais pesado do mundo.

A raça Maine Anjou sofreu forte influência de um cruzamento com a raça Durham até os anos de 1900, quando não mais se admitiu esta prática e se procedeu somente à seleção dentro dos animais existentes. Com estas medidas, os criadores fixaram uma raça com boa precocidade, formas bastante amplas, uma boa aptidão das mães para amamentar os bezerros, e conseguiram eliminar exemplares com depósitos excessivos de gordura.

O peso das fêmeas atingiu, em média, nas 5 fêmeas expostas no Salão, 980 kg. As vacas apresentadas produziram, no ano passado, 3.400 kg de leite, o que demonstra que a Maine Anjou é a mais leiteira das raças de corte da França. Sua população é de 200 mil vacas, das quais 30 mil inscritas nos livros de seleção, 6.000 em controles leiteiros e 8.000 em

controles de crescimento. Essa raça tem sido muito exportada para o Canadá, EUA e Rússia.

O grande sucesso da exposição, porém, em matéria de gado de corte, foi o Charolês. Foi realmente impressionante o desfile dos 10 touros charoleses, de mais de 4 anos, que representaram os 3 milhões de bovinos dessa raça, criados na França. O mais pesado alcançava 1.468 kg, e todos os 10 que desfilaram tinham peso acima de 1.400 kg (a vaca de maior peso tinha 1.200 kg). Essas performances justificam o fato de, só no ano passado, terem sido exportados 1.500 reprodutores para 65 países diferentes. E isso embora o Charolês, tanto em raça pura quanto em cruzamentos, apresente vários tipos, desde descendentes com garupa dupla (responsáveis por dificuldades ao parto) até animais longilíneos, desenvolvidos ultimamente, que já corrigiram aquele defeito e oferecem ótima fertilidade. Pode-se dizer, no entanto, que a raça Charolesa apresenta uma adaptabilidade muito boa em terras estranhas: a vaca é uma boa mãe e consegue nutrir seus bezerros, a campo, sem necessidade de maior seleção leiteira.

Impressionante foi também o concurso de carcaças expostas em vitrinas montadas especialmente no recinto do Salão, muito embora o rendimento de carne do Charolês, este ano, tenha sido menor que o de 1978, quando foram alcançadas percentagens entre 68 e 69% (quadro 2).

Um mercado em franco desenvolvimento para a raça é a produção de bovinos jovens, de 18 meses, com peso de aproximadamente 400 kg, bastante cotados na exportação.

CAVALO TAMBÉM BRILHA

A exposição de cavalos foi muito concorrida quanto à qualidade. Paris é, hoje, o único elo de união de todos os criadores franceses de eqüinos, tanto de raças nobres (cavalos de sela) quanto das menos reconhecidas como de elite, as de tração e pesadas. Animais de sela, passeio e competição oferecem aos seus proprietários um mercado de preços ilimitados.

Há 20 anos, os cavalos de sela franceses eram classificados como meio-sangue, resultantes de puros-sangue árabes sobre éguas nativas. Esses puros-sangue remontam à época das Cruzadas e impregnaram todas as raças, inclusive o Percheron — raça pesada. Em meados do Século XI, o Haras de Pompadour começou o cruzamento metódico do PS árabe com o PS inglês, para obter o chamado anglo-árabe, também conhecido por PS francês. Esse animal, reputado pelo equilíbrio, destreza, adaptação, rusticidade e bom caráter, é reconhecido como montaria de escol e se tem colocado muito bem em concursos, sendo muito apreciado como cavalo de passeio.

Quanto às raças pesadas, vítimas dos efeitos da motorização do Exército e da mecanização da Agricultura, são defendidas com dificuldade por seus criadores. E, apesar da crise energética que afeta a Europa, não se assiste a um renascimen-

to de sua utilização, como fonte alternativa de energia. Quanto à produção de carne de equino, a França produz apenas 20% de suas necessidades, importando carne de cavalo dos países do Leste, dos EUA, Canadá e Argentina.

Apenas 13 cavalos Bretões e 11 Percherons representaram as raças pesadas neste Salão. Os Bretões vêem o número de suas éguas diminuir ano a ano e mal conseguem conservar o plantel de 10 mil fêmeas, não obstante haja incentivos governamentais para manter a criação desses animais.

Os Percherons, em menor número ainda, apresentavam espécimes pesados, entre 700 e 900 kg, de aparência apreciável, porém de pouca utilidade, atualmente.

Na exposição de suínos, duas grandes raças disputaram os primeiros lugares, em performance e avaliação de carcaças: o Large White e o Landrace, o primeiro despontando na frente, com melhores índices e animais de precocidade e capacidade notáveis, graças aos ingentes esforços dos institutos especializados franceses na seleção desses animais e ao emprego do computador como instrumento dirigente da melhoria. Destacava-se, no Salão, o ganho médio diário de 937 gramas, com índice de conversão de 2,5 e uma espessura de toucinho dorsal de 15,5 milímetros.

Na França também existe o problema da classificação de carcaças. Os produtores lutam para obter um leque maior, em função da qualidade, e a falta de remuneração diferenciada para as melhores carcaças faz com que os criadores não se empenhem muito na seleção, o que torna o porco francês menos competitivo que o de países vizinhos. No entanto, a França tem condições excepcionais para a produção de suínos, e o governo está oferecendo empréstimos para resgate em 15 anos, com juros de 5,5% ao ano. Não se nota, contudo, grande entusiasmo entre os suinocultores jovens, devido à variação dos preços da carne suína, fato que já está motivando movimentos reivindicatórios de garantia de preços mínimos e melhor classificação de carcaças.



2 — A carcaça do Charolês

	Idade	PV	Carcaça	Rend.
		kg	kg	%
Boi	3 anos	855	543	63,5
Novilho	3 anos	730	466	63,8
Novilha	3 anos	680	450	62,2

Evolução do peso dos campeões do Salão — 76-79 (machos)

	1976	1977	1978	1979
Maine Anjou	1.676 kg	1.560 kg	1.405 kg	1.630 kg
Charolês	1.453 kg	1.452 kg	1.405 kg	1.463 kg
Vermelha e Branca	1.325 kg	1.310 kg	1.368 kg	1.450 kg
Percheron	—	—	—	1.150 kg

3 — Ovelhas: índices de prolificidade

Romanov	310	Lacaune	166
Bleu du Maine	227	Berrichon-du-Cher	164
Ayranchin	225	Merinos-precoces	163
Rouge-de-L'ouest	224	Causses-du-Lot	161
Charollaise	214	Prealpes-du-Sud	161
Suffolk	212	Est-a-Laine-Merinos	159
Vendéen	211	Limousine	159
Texel	196	Charmoise	150
Cotentin	192	Rava	147
Southdown	182	Bizet	145
Ille-de-France	181	Noire-du-Velay	142
Dorset	172	Solognote	136
Berrichon-de-L'Indre	171	Merinos-D'Arles	125
Hampshire	168	Merinos-de-Rambouillet	120

1 — A produção francesa de leite no Salão

	Preta e Branca		Normanda		Montbeliarde	
	kg	% gord.	kg	% gord.	kg	% gord.
Média das lactações das mães de touros expostos	7.204	4,17	—	—	10.083	3,92
Média das lactações das mães das novilhas expostas	7.266	3,99	5.482	3,51	8.224	3,52
Média das lactações das vacas expostas — 1.ª lactação	6.339	3,90	5.418	3,52	7.313	3,50
Idem — vacas adultas	7.554	3,94	5.612	3,51	8.962	3,74
Média das lactações das melhores vacas do concurso leiteiro	7.874	3,93	5.580	3,52	9.278	3,85

OVELHA É PARA CARNE

Este ano, a exposição de ovelhas foi particularmente importante: apresentaram-se 28 raças e mais de 1.000 exemplares. Essa atividade na França representa, em primeiro lugar, uma fonte de produção de carne e apenas secundariamente a possibilidade de obtenção de leite e lã. O rebanho é de aproximadamente 11 milhões de cabeças, das quais 200 mil pertencem à raça Vendéen, que oferece boa prolificidade e excelente rendimento em carne (quadro 3).

Campeã de 1978, a raça Suffolk também se destacou este ano na produção de carne. Os critérios de avaliação são os seguintes: ganho de peso dá 120 pontos; conformação, harmonia da carcaça e qualidade da carne, 160 pontos; estado de engorda e qualidade da gordura, 220 pontos.

Os animais da raça Suffolk são pesados, suas fêmeas pesam 80 a 90 kg e os cordeiros oferecem uma grande velocidade de crescimento. Embora os Merino sejam bastante apreciados pela sua produção de lã, os criadores não consideram essa característica como essencial e preferem selecionar os animais para carne.

ALGUNS ESTANDES ESTRANGEIROS

Há vários anos, a Alemanha participa do Salão. Este ano, um pavilhão de 650 metros quadrados estilizava uma propriedade agrícola e ali se viam os setores mais importantes da economia agroalimentar alemã: criação, carne e produtos de laticínios, sementes, frutas e legumes.

Os mais belos animais da raça, que já fizeram a reputação da Alemanha, eram as novilhas Preta e Branca, especializadas em leite, as Vermelha e Branca, raça mista, e alguns ovinos para carne, de alto gabarito. Nos salões frigoríficos, era possível admirar produtos de laticínios, principalmente queijos, e a grande variedade de pães fabricados no país.

Como base da agricultura e complemento indispensável da criação, as se-

mentes de cereais e de forrageiras, assim como batatas e batatas-semente, ocupavam lugar importante no estande, retratando a posição que detêm na economia agrária do país.

No pavilhão da Itália, magníficos exemplares de Marchigiana e Chianino impressionavam os visitantes, pelo seu tamanho e **performance**: bezerros de 14 a 18 meses, pesando de 500 a 700 kg.

O estande da Suíça apresentava 9 belíssimos espécimes da raça Schwyz e 9 da Simental.

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Na exposição de material agrícola, podia-se ver uma grande participação de máquinas para jardinagem e horticultura, para amadores e profissionais, diferenciadas praticamente apenas pela potência. Chamava a atenção uma cortadora de grama teleguiada, permitindo a seu possuidor fazê-la executar seu trabalho, comodamente instalado na varanda de sua casa. Pequenos arados mecanizados, a diesel ou a eletricidade (fio e bateria) e uma infinidade de máquinas também estavam à disposição dos visitantes.

A possibilidade da moticultura de lazer e profissional é vasta na Europa, e os fabricantes já perceberam a importância desse mercado. O volume de negócios cresceu cinco vezes, nos últimos 5 anos. O mesmo não se pode dizer, porém, das máquinas pesadas.

A evolução recente do mercado francês de máquinas agrícolas, por exemplo — o segundo mercado mundial, após os EUA — representa bem o que ocorre nos países industrializados. Os "anos loucos", quando as vendas de tratores oscilavam entre 70 e 100 mil unidades anuais, terminaram. A cifra mais baixa, de 62 mil unidades, foi atingida em 1977. No ano passado, os números cresceram um pouco, para 64 mil unidades. Enquanto se vendiam 14 mil colheitadeiras-batedeiras, em 1969, comercializaram-se apenas 5.700 unidades, em 1978...

Três grandes firmas dominam o mercado de material pesado: a Harvester,

a Massey Ferguson e John Deere. Duas outras menores, a Fiat e a Renault, têm participação diminuta, mas tentam abisporar sua fatia e firmar o pé, pois, segundo um diretor da John Deere, vê-se que, nos países desenvolvidos, o futuro é reservado apenas para equipamentos sofisticados, com melhor produtividade, mas igualmente de preços bem mais elevados.

O mercado, nesses países, é mais para a moticultura de lazer, tanto para residências como para coletividades (campos de golfe, outros esportes etc.), embora a construção civil, os trabalhos públicos e os grandes movimentos de terra continuem a exigir mais equipamentos pesados.

Segundo o secretário do Sindicato dos Construtores, salvo uma inovação tecnológica importante, o mercado de tratores ficará, nos países industrializados, com as peças de reposição. No entanto, os países em vias de desenvolvimento representam um mercado promissor, embora comprometidos por problemas de infraestrutura, onde a balança comercial é gravada pelos preços do petróleo e a falta de formação de técnicos capazes causa problemas.

A BOA SAFRA DE VINHOS

Finalmente, no concurso de produtos agrícolas, um destaque especial para os vinhos. Em 78, eles apresentaram uma qualidade superior à dos anos anteriores. Embora não se possa dizer que 78 tenha sido um ano excepcional, será uma safra que ficará marcada nos anais dos enólogos. Como resultado, muitas medalhas de ouro foram atribuídas a produtores de vinhos: 416 ao todo, número superior, portanto, ao obtido no Salão de 1978, quando foram conferidas 372 medalhas de ouro.

O Salão terminou. Não existe, por enquanto, uma programação definida para o Salão de 1980. Sabe-se apenas que a Semana Internacional da Agricultura será comemorada de 2 a 9 de março, em Paris. ●



ROYAL HAVEN R. MATT — Grande Campeão por duas vezes. Filho da No-Na-Me Fond Matt, neto de Seiling Rockman. Suas 3 mães mais próximas produziram mais de 300.000 kg de leite.

Sêmen à venda na Central Paulista e Pecplan

Fazenda Beira Alta - Dr. Kemal Labaki

TELEFONE 56 — BOCAINA-SP

Em São Paulo, fones: 37-7301 - 37-7262 — R. Marconi, 124 — 7.º andar s/702

TOUROS E NOVILHAS

H.P.B. — P.C. de 18 a 24 meses com atestado de fertilidade positiva. Reserve já alguns exemplares para enriquecer seu rebanho.

Continue comprando de quem sabe comprar (e criar)!

O FIM DAS PASTAGENS RUINS.



Fazendeiro, criador de gado, o inverno está chegando. Mas não precisa se preocupar. Seu gado pode continuar forte, gordo, com muita saúde, mesmo que o pasto não esteja lá muito bom.

O negócio é usar SOCILBLOC - um bloco de vitaminas, minerais, sal, energia e proteínas que faz o gado digerir melhor o capim seco ou queimado pela geada.

Basta jogar no pasto. Um bloco dá para 5 cabeças durante uma semana e não se desfaz com a chuva.

SOCILBLOC evita a perda de peso mesmo no tempo das vacas magras.

socil



pró-pecuária s.a.
GUYOMARCH

MATRIZ - R. Raul Pompéia, 756 - Fone: 65-6131
Telex: (011) 25307 - 05025 - SÃO PAULO - SP
FILIAL - Rua Campos Vergueiro, 85 - Fone: 260-0611
Telex: (011) 25306 - 05095 - SÃO PAULO - SP

CATI BENEFICIA SEU ALGODÃO EM MÁQUINA PRÓPRIA

A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral — CATI, órgão da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, acaba de inaugurar em Aguai sua usina de beneficiamento de sementes básicas de algodão, dotada do que há de mais avançado no mundo em matéria de equipamentos de beneficiamento.

Até agora a CATI era obrigada a beneficiar em usinas de terceiros o algodão colhido em suas áreas controladas de plantio para o desenvolvimento de sementes básicas (campos de cooperação). E estava sujeita a dois grandes riscos: 1) perda substancial na seleção do caroço em razão do deslindamento e expurgo processados em instalações de baixa qualidade; e 2) mistura de caroços provenientes dos campos de cooperação com caroços de outras procedências, o que impossibilitava a garantia total quanto à pureza da semente básica fornecida ao lavador.

Com a inauguração da usina de Aguai, a CATI elimina esses riscos. Primeiro, porque o algodão é colhido diretamente nos campos de cooperação. Depois porque o algodão aí colhido é processado nas moderníssimas instalações Murray Piratininga tipo 3-1x 142x18", o que elimina por completo as perdas na seleção do caroço.

Para que se tenha idéia das virtudes do equipamento Murray-Piratininga, é significativo mencionar que, no Brasil existe apenas mais uma instalação semelhante, em operação na Holândia, em Paranapanema (SP). Comparada com as instalações tradicionais (do tipo 90x12"), a capacidade de beneficiamento do equipamento Murray-Piratininga é cerca de 5 vezes maior, chegando à produção de 12 a 14 fardos/hora de algodão em pluma, com menor contingente de mão-de-obra. Além disso, permite o beneficiamento rápido pelo sistema de escovas, preservando as qualidades naturais das fibras.

O valor dos equipamentos atinge a cerca de Cr\$ 24 milhões.

PARANÁ PREOCUPADO COM SUA EROÇÃO



O Paraná, cuja área agricultável é superior a 11 milhões de hectares, perde, anualmente, em virtude da erosão, quase 11 milhões de toneladas de terra somente nas culturas de café, que ocupam pouco mais de 171 mil hectares. Com relação ao trigo, soja, algodão, milho, feijão, arroz e mamona, os números também são elevados e segundo levantamento recente, as perdas totais são de 124 milhões de toneladas de terra, a cada ano, fato que vem preocupando as autoridades governamentais.

Trabalhando como parte integrante do PROICS — Programa Integrado de Conservação do Solo, lançado oficialmente no primeiro trimestre de 76, o Iapar — Instituto Agrônomo do Paraná desenvolve, presentemente, pesquisas visando definir uma tecnologia conservacionista a níveis regionais, permitindo uma atuação mais eficiente quanto à assistência técnica. No momento, o órgão está buscando a cooperação da República Federal Alemã tentando aprofundar estudos quanto às chamadas rotações de culturas com a finalidade de proteger os solos da erosão, principalmente aqueles que estiverem atravessando o intervalo dos ciclos produtivos.

A Acarpa — Associação de Crédito do Paraná, também vem se preocupando com o problema, tendo contratado técnicos para elaborar e executar programas na área de conservação do solo. Esses programas têm caráter educativo, e visam motivar os agricultores a uma maior consciência conservadora, procurando também treiná-los para o uso mais correto das máquinas e implementos agrícolas.

APENAS 6% DO REBANHO É INSEMINADO

Apenas 6% do rebanho brasileiro de bovinos, é inseminado, artificialmente. O fato decorre da falta de infra-estrutura agropecuária do País e do desconhecimento dos criadores sobre as vantagens que o processo proporciona. Em outras nações, onde as condições são mais adversas, a situação é totalmente oposta, como ocorre, por exemplo, na Suécia, onde a inseminação atinge a casa dos 95%. A afirmação foi feita pelo coordenador do curso de pós graduação de Reprodução Animal, da USP, durante o I Congresso Internacional de Medicina Veterinária, realizado em São Paulo.

Devido ao desconhecimento, observou Renato C. Barnabe, muitos criadores deixam de observar o período de ovulação da fêmea, a cada 21 dias, perdendo a oportunidade de procriação. Com o processo artificial, consegue-se, através de um único touro, inseminar 40 vacas. A produção dos 40 centros de coleta de sêmen, espalhados pelo Brasil, atinge a um total de 1.850.000 doses, número que representa aumento de 21% sobre 1970. Caso a produção fosse maior, ponderou Renato C. Barnabe, o Brasil evitaria um desnecessário gasto de divisas, com a importação de sêmen. Sua conservação se dá em nitrogênio líquido, a uma temperatura de 196 graus negativos.

PELA SEXTA VEZ UM CONGRESSO DE LATICÍNIOS

A Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais — Epamig, através do Instituto de Laticínios "Cândido Tostes", em conjunto com a Associação Brasileira de Laticinistas e a Federação Internacional de Laticínios, fará realizar em Juiz de Fora, no período de 9 a 13 de julho, o VI.º Congresso Nacional de Laticínios.

Juntamente com o Congresso, serão realizadas a Expo-maq/79 — Feira Nacional de Equipamentos, Embalagens e Ingredientes para a Indústria de Laticínios, na qual as principais indústrias de máquinas, embalagens e insumos, estarão mostrando seus últimos lançamentos para o mercado laticinista brasileiro, e a Expolac/79 — Exposição e Concurso de âmbito nacional dos principais tipos de queijos produzidos dentro da mais avançada tecnologia brasileira, com premiação mediante julgamento a cargo de especialistas na área.

SUGESTÃO PARA MELHORAR O ARMAZENAMENTO

Atendendo solicitação do Ministério da Agricultura no sentido de colaborar no desenvolvimento do projeto governamental de instalação de silos a nível de fazenda, a Abrasilos, entidade que congrega os fabricantes nacionais de silos, acaba de encaminhar ao Ministro Delfim Netto um estudo onde oferece todo o "know-how" do setor, além de sugestões práticas visando facilitar a execução do programa de formação de estoques reguladores que será implantado pelo governo.

No trabalho, a entidade destaca que não está em cogitação a elaboração de um programa de emergência, com a montagem de silos de baixa durabilidade e de duvidosa confiabilidade, com especificações técnicas fora das normas internacionais de armazenamento. Mas, sim, de produtos de alto padrão com resultados comprovados.

A POTENCIALIDADE DA INDÚSTRIA DOS EMBRIÕES

Um "rebanho" de 67 bovinos, exportado recentemente da Grã-Bretanha em um frasco de 45 centímetros de altura e 30 centímetros de diâmetro poderá abrir caminho para os futuros métodos de transporte de gado entre o Reino Unido e a América Latina.

O "rebanho" — embriões vivos retirados dos úteros de suas mães e congelados em nitrogênio líquido para a viagem — é a primeira exportação comercial do tipo realizada por um consórcio, o Embryos International, com base em Lincolnshire, uma das principais áreas agropecuárias da Grã-Bretanha, após a descoberta feita no ano passado, de que era possível conseguir índices de concepção semelhantes aos obtidos com embriões não congelados.

Ao chegar a seu destino, os embriões são descongelados e transplantados para os úteros de novilhas locais através de uma incisão em seu flanco.

O Diretor Administrativo da Farnkey, Sr. Michael Leyburn, previu que uma vez conseguida uma implantação não cirúrgica de embriões com alto índice de concepção, a transferência de embriões substituiria amplamente o uso de inseminação artificial na produção de gado britânico. Um outro avanço — "ainda muito longo" — seria determinar o sexo de um embrião, ou mesmo, com a engenharia genética, produzir um embrião "sob encomenda".

TRÊS MIL ANIMAIS EXPOSTOS EM ESTEIO

A Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul já iniciou os preparativos para a realização da 42.ª Exposição Estadual de Animais, a realizar-se de 16 a 27 de agosto deste ano, no Parque de Exposições Assis Brasil, de Esteio. Participarão da Exposição: 1.147 bovinos de corte, 729 bovinos de leite, 480 ovinos, 224 eqüinos, 31 pôneis, 216 suínos, 300 aves e 300 coelhos.

COMO ESTÁ A PESTE SUÍNA AFRICANA

A peste suína africana, doença mortal para os suínos, para a qual se desconhecem cura ou vacinas, continua ameaçando os rebanhos de porcos de todo o mundo, que representam um total de 666 milhões de cabeças. Esta informação é da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO), emitida em reunião recentemente celebrada na sede da Organização, em Roma.

Endêmica durante todo este século na parte meridional da África, a peste suína invadiu a região do Mediterrâneo em 1957, ano em que a infecção apareceu em Portugal. Três anos depois invadiu a Espanha e permaneceu estacionária na Península Ibérica, com algumas ocorrências ocasionais em outros países da Europa.

As campanhas empreendidas na Espanha e em Portugal para erradicar a moléstia não tiveram êxito, apesar de se terem investido vários milhões de dólares anuais em medidas de controle. E muitos outros milhões perderam ainda estes dois países com a conseqüente redução de suas exportações desta carne e respectivos sub-produtos.

Em 1978 a peste suína africana apareceu em Malta e na Sardenha, assim como no Brasil, República Dominicana e Haiti, no outro lado do Atlântico.

A peste suína africana na sua forma mais aguda mata até 95 por cento dos componentes de uma vara de porcos, e a única forma conhecida de fazer frente à situação é matar de antemão todos os porcos das zonas contaminadas. E isto pode significar a destruição de todas as atividades de um país relacionadas com a criação e exploração de gado suíno, além de ser uma medida invariavelmente cara.

O representante de Malta, por exemplo, disse na reunião da FAO que em seu país havia sido necessário destruir os 80.000 animais existentes, a um custo de 20 milhões de dólares para os cofres públicos. Não restou um único porco em Malta, e agora a FAO e a Comunidade Econômica Europeia irão ajudar a restaurar o rebanho da ilha.

O representante do Brasil informou que grande parte da zona oriental do país foi atingida, e que seu Governo já gastou, em menos de um ano, mais de 8 milhões e meio de dólares em compensações pelo sacrifício de animais e em medidas de controle.

O representante do Haiti acrescentou que a carne de porco — fonte essencial de proteínas para o haitiano — está agora racionada, e que as perdas ocorridas até o momento foram "imensas".

O representante da Itália disse que na Sardenha foram registrados 28 focos entre março de 1978 e março de 1979, os quais exigiram o sacrifício de 18.873 animais, o que representa cerca de 20 por cento do total do rebanho. As perdas totalizam, até o momento, uns 26 milhões de dólares, sem contar com o prejuízo decorrente da proibição de sair da ilha todo e qualquer tipo de produto derivado de porco.

O representante de Cuba, finalmente, informou que seu país sofreu uma invasão de peste suína africana em 1971, mas conseguiu erradicá-la após perder um terço dos porcos que possuía e de investir muitos milhões de dólares. Foi uma experiência "muito amarga", disse o delegado.

Um especialista da FAO presente à reunião esclareceu que, desde 1978, a Organização capacitou 41 veterinários em medidas de controle da peste suína e 16 especialistas de laboratório em técnicas de diagnóstico. Em fins deste ano terá capacitado um mínimo de 71 veterinários e 23 especialistas de laboratório somente para a América Latina, enviando, além disso, vários peritos latinoamericanos para estudar na Espanha técnicas avançadas de diagnóstico. E funcionários da FAO, na mesma oportunidade, informaram que a Organização já gastou 1,15 milhões de dólares de seu Programa de Cooperação Técnica para custear projetos de controle da peste suína africana em 12 países, na maioria dos quais necessita continuar reforçando os serviços de veterinários.

EM SETEMBRO, UM SIMPÓSIO SOBRE SUINOCULTURA

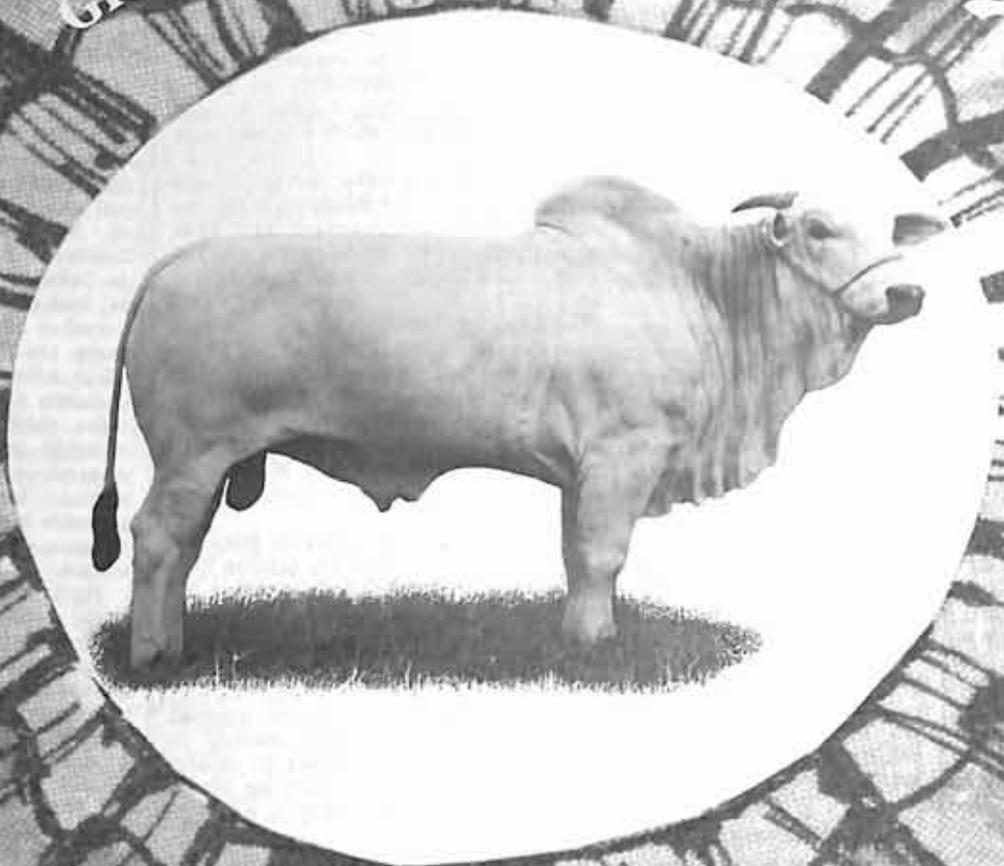
Promovido pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, pelo Programa de Zootecnia da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), e em colaboração da Sociedade Brasileira de Zootecnia e Centro Nacional de Suínos e Aves, da Embrapa, será realizado de 5 a 7 de setembro nas dependências da Esalq, em Piracicaba, um simpósio sobre suinocultura. No encontro serão feitas palestras sobre exigências nutricionais, nutrição protéica, energética, mineral, vitamínica, uso de aditivos, fonte alternativas de proteína e energia, bem como manejo da alimentação dos suínos.

Durante a realização do simpósio serão feitas visitas à Estação de Avaliação de Suínos, recentemente inaugurada, localizada no Bairro de Tanquinho, em Piracicaba. A comissão organizadora está composta dos professores do Departamento de Zootecnia da Luiz de Queiroz Abel Layorenti, Cyro Zinsly e Valdomiro Miyada. Os agrônomos Armando Azevedo Portas e Elias Dumit, da Cati, são os responsáveis pela divulgação, análises e relações públicas. As inscrições poderão ser feitas com o secretário do simpósio (Cyro Zinsly, caixa postal 9, Piracicaba, fone 0194-330011).

INCREMENTO DA OVINOCULTURA EM SÃO PAULO

A recém criada Associação Paulista dos Criadores de Ovinos, com sede no Parque da Água Branca, em São Paulo, desenvolverá suas atividades no campo de ovinocultura. Pretende motivar pequenos e médios proprietários agrícolas ao aproveitamento de seu potencial produtivo criando carneiros predominantemente para corte. Segundo a entidade, a ovinocultura é uma excelente opção para que com pequenos investimentos, se possa suprir de carne de excelente qualidade, ou colocá-la nos mercados consumidores, por ótimos preços.

GRANDE CAMPEÃO UBER



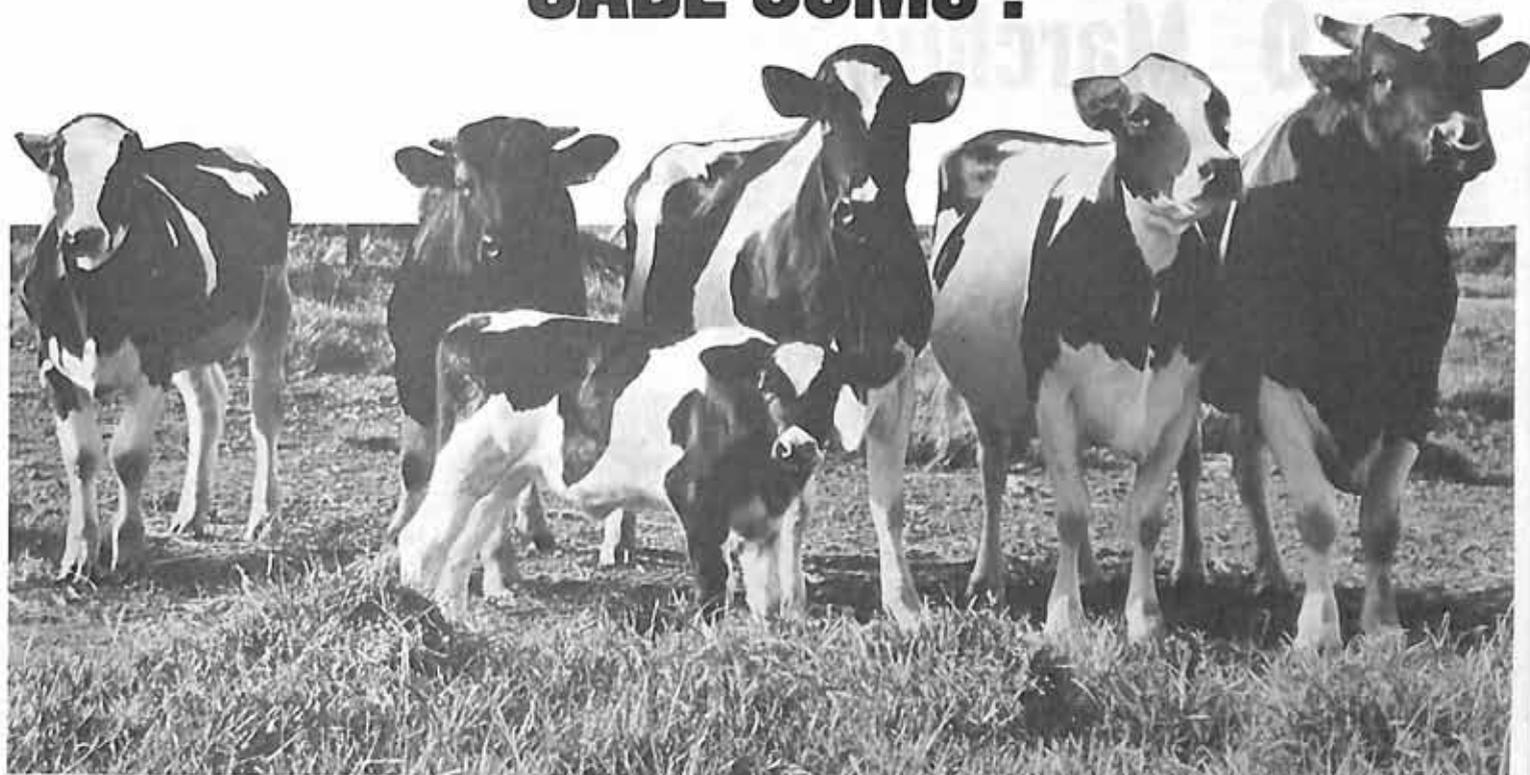
MUSHTAK } EDIRANA GOUAS
 } CHUMAK KARAD

USE SÊMEN DE CAMPEÕES

Comercial e Agropecuária Rodrigues da Cunha S/A
ARAÇATUBA - SP - TEL.: 23-8943

SUA VACA PODERÁ PRODUZIR 5 BEZERROS EM 5 ANOS, COMO ESTA.

SABE COMO?



COM O PROGRAMA DOS 60 DIAS.

A observação de cio é um dos maiores problemas que o criador enfrenta, pois ele pode ocorrer à noite, ter curta duração ou, ainda, não ser observado.

Com CIOSIN estes problemas podem ser resolvidos, obtendo-se, facilmente, a sincronização de cios, que permitirá coberturas e partições nas datas que você desejar, reduzindo o intervalo entre partos, aumentando a produção leiteira nas entressafas e permitindo o uso correto de Inseminação Artificial em novilhas.

Além disto, CIOSIN proporciona ao criador condições adequadas para seu gado ir à exposições, feiras, concursos leiteiros, etc.



Consulte o seu
Veterinário ou
o Departamento
Veterinário da ICI.

O programa dos 60 dias

- O veterinário deve examinar as vacas após 60 dias da parição, separando as que estiverem em ciclo normal e condições de reprodução.
- Aplicar 2 ml de CIOSIN.
- Observar as vacas nos ONZE dias seguintes, devendo-se inseminar as que apresentarem cio.
- As que não apresentaram cio durante este período, fazer nova aplicação de 2 ml de CIOSIN ONZE dias, após a primeira injeção.
- Inseminar estas vacas com observação de cio ou fazer duas Inseminações Artificiais em horários fixos de 72 a 96 horas, após a segunda injeção.



Departamento
Veterinário

Companhia Imperial de Indústrias Químicas do Brasil
Av. Eusébio Matoso, 891 - 8º andar - Tel.: (011) 212-1955
CEP.: 05.423 São Paulo SP.



João Soares da Veiga, diretor técnico da Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana, aponta o melhor caminho para todos aqueles pecuaristas que querem rapidamente chegar ao Marchigiana Brasileiro (MB). O que fazer com as fêmeas e machos resultantes do cruzamento? O técnico dá várias sugestões, ao mesmo tempo que se põe a disposição dos interessados numa segura orientação zootécnica.

O Marchigiano Brasileiro



O Marchigiano Brasileiro, na Alta Noroeste, em São Paulo

O problema se apresenta para todo criador de gado, quando introduz no seu rebanho zebuino um reprodutor de origem européia: o que fazer, após a primeira cria, com as fêmeas resultantes do cruzamento? E os machos meio-sangue, só têm mesmo o destino do açougue?

Para João Soares Veiga, diretor técnico da Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana, há muitos caminhos a serem seguidos pelos criadores desses animais, e todos com suas vantagens e desvantagens. De qualquer modo, o interesse da Associação é obter produtos puros por cruzar, até chegar a um tipo de gado que possa, verdadeiramente, receber o nome de Marchigiano Brasileiro (MB). E esse rumo não interfere na possibilidade de também se prosseguir com programas de cruzamentos para obtenção de mestiços

para abate bons ganhadores de peso e de alta precocidade no seu desenvolvimento.

COMO IR AO MB

Soares Veiga indica os seis passos essenciais para se chegar ao Marchigiano Brasileiro:

1 — identificar, por marcação ou tatuagem, as matrizes selecionadas para os cruzamentos. Elas devem ser, de preferência, de sangue zebu, bem desenvolvidas e de boa caixa;

2 — empregar, para cobertura das matrizes eleitas, um touro PO Marchigiana ou sêmen de touros da mesma raça e categoria;

3 — comunicar à ABCM as datas das coberturas ou da inseminação, dentro dos

prazos fixados pela entidade (no máximo, até 120 dias após). No caso de serem usados touros para cobertura, será preciso enviar à Associação, com antecedência: a) os números de identificação das vacas; b) o nome e o número de registro do touro; c) a data do entouramento; d) a data de retirada do touro da vacada;

4 — remeter à Associação, no prazo máximo de 60 dias após o nascimento dos bezerros (que serão 1/2 sangue Marchigiana-1/2 sangue zebu), os seguintes dados: a) nome ou número do produto nascido; b) data do nascimento; c) nome ou número de registro do pai; d) nome ou número de registro da mãe; e) peso do bezerro ao nascer. A ABCM fornece cadernos especiais para esses registros,

e os animais obtidos do cruzamento serão inscritos no Livro Provisório da Associação, recebendo a marca M1, que significa meio-sangue;

5 — proceder, daí para a frente, da mesma maneira com as fêmeas: selecionar as melhores e colocá-las com outro touro Marchigiana puro de origem ou submetê-las à inseminação de touro dessa raça, sempre PO. Usar reprodutores de diferentes origens, nunca o pai das próprias novilhas, e comunicar as datas das coberturas, dos nascimentos etc. Os produtos obtidos da cruzada das novilhas M1 também serão inscritos no Livro Provisório, recebendo a marca M2, que significa terem 3/4 de sangue Marchigiana.

6 — repetir o procedimento na geração seguinte, quando, então, serão obtidos produtos 7/8, que serão registrados no Livro Provisório e receberão a marca M3.

As filhas de fêmeas com 7/8 de sangue Marchigiana (M3) com touros Marchigiana PO serão 15/16 Marchigiana, sendo registradas e marcadas M4. Essas fêmeas M4 serão as futuras mães Marchigianas PC e, após submetidas a exame, pela ABCM, serão admitidas em Livro de Registro Definitivo. Seus filhos de touros PO ou PC, tanto machos como fêmeas,

serão consideradas puros para todos os efeitos e constituirão, no futuro, o rebanho de Marchigiano Brasileiro desejado pela Associação.

E OS MESTIÇOS?

Para Soares Veiga, os mestiços Marchigiana-zebu também têm outros caminhos, à opção dos criadores. Podem, por exemplo, ser vendidos como tourinhos para cruzamentos industriais com matrizes comuns, ou ser encaminhados para o corte, já que se revelam excelentes ganhadores de peso.

Os machos MB (31/32 Marchigiana), desde que aprovados para Registro Definitivo, serão considerados puros e poderão ser empregados em quaisquer tipos de matrizes, como reprodutores, com bons resultados, garante o técnico. Mas, mesmo os tourinhos 1/2 sangue, 3/4, 7/8 ou 15/16 Marchigiana dão produtos apreciáveis, quando cruzados com matrizes zebuínas ou acasalados com vacas já com sangue Marchigiana.

O técnico sugere, por exemplo, usar machos M2 (3/4 Marchigiana) sobre fêmeas M1 (meio-sangue) de que resultariam produtos 5/8 Marchigiana e 3/8 ze-

bu, grau de sangue muito popular nos trópicos (Santa Gertrudis, Canchim). Ou empregar os machos M2 (3/4 Marchigiana) sobre fêmeas Nelore, daí resultando crias 5/8 Nelore e 3/8 Marchigiana, também um grau de sangue bastante recomendável para as condições tropicais.

Quanto às fêmeas 1/2 sangue Marchigiana (M1), Soares Veiga insiste em que devem ser aproveitadas, de preferência, nos cruzamentos de absorção (sempre sendo cobertas por Marchigianas puros), para se chegar ao PC da raça — o Marchigiano Brasileiro. Mas quem não desejar prosseguir no cruzamento pode empregá-las, bem como as demais fêmeas com grau de sangue Marchigiana, para cobertura por animais zebuínos, principalmente da raça Nelore, fazendo, assim, regredir o sangue europeu existente na criação.

A Associação tem todo interesse em que os criadores de Marchigiana façam o registro de seus produtos (já há mais de 10 mil mestiços registrados), e esse cuidado também concorre para valorizar comercialmente os rebanhos, frisa Soares Veiga. Para isso, a ABCM se dispõe a prestar aos interessados a orientação técnica requerida para os cruzamentos e seleção de animais. ●



6 touros importados e
12 touros P.O.I.
servem:
600 fêmeas NELORE
— com tradição desde 1918
e 130 fêmeas P.O.I.
e importadas.

Fazenda INDIANA Ltda. Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

GODAR



Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SEMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

LEILÃO
da marca
TAÇA
1.º sábado
de ABRIL

AGROSTOLOGIA

PLANTAS FORRAGEIRAS - GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS, de Paulo Barduil Alcântara e Gilberto Bufarah. Este livro oferece múltiplas opções, que poderão ser utilizadas na elaboração de "pacotes agrostológicos", pois descreve 91 espécies de gramíneas e leguminosas, nos seus aspectos mais essenciais. Os autores justificam o lançamento deste livro, como resultado da compilação de inúmeras consultas dadas frequentemente no Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, a criadores vivamente interessados em introduzir novas espécies na formação de pastagens. Para facilitar o reconhecimento botânico das gramíneas e leguminosas, através do método comparativo, inúmeras fotos coloridas acompanham esta obra. Fatores que influem na escolha da planta forrageira, estabelecimento de pastagens, adubação, nomes científicos e comuns das espécies catalogadas são alguns dos assuntos abordados. Edição de 1979, 150 páginas, ilustrado.



Livraria Nobel S.A., Rua Maria Antonio, 108, Cep. 01222 - São Paulo.

GUIA

GUIA AGROPECUÁRIO, de Masatake Takahashi e José Oscar Thomazini Ettore, terceira edição, revista e aumentada. A obra busca atender as necessidades de informações no campo do direito rural trabalhista, direito previdenciário rural, direito agrário, direito fiscal, incentivos fiscais, e também nas áreas da agronomia e veterinária. A Editora dos Criadores ao fazer este lançamento levou na devida conta que o moderno empresário rural não pode dirigir seus negócios da maneira empírica de tempos passados. Para prosperar, é preciso atualizar-se e ficar ao par das leis e regulamentos que direta ou indiretamente vão influir na sua atividade. Em nossa vivência no setor editorial sentimos que os inúmeros prejuízos que os agricultores sofrem, são muitas vezes causados pelo desconhecimento e descumprimento de simples e elementares dispositivos legais. Essa realidade nos estimulou a lançar o presente guia. Terceira edição, 1978, 422 páginas.



Editora dos Criadores, Avenida Pompéia, 1214, Cep. 05022 - São Paulo.

PESQUISA

GUIA BRASILEIRO DE PESQUISA AGRÍCOLA EM ANDAMENTO 1977/1978, VOLUME I, CADASTRO DE INSTITUIÇÕES E PESQUISADORES. O Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola (Snida), coordenado pela Biblioteca Nacional de Agricultura (Binagri), com assistência do projeto Pnud/Fao/Bra/72/020, não tem medido esforços na implantação do Sistema Brasileiro de Informação sobre Pesquisa Agrícola em Andamento (Bracarís). Acoplado ao sistema internacional Caris, o Bracarís mantém um cadastro atualizado de instituições de pesquisa agrícola, de projetos de pesquisa e de pesquisadores, oferecendo informações básicas de quem está pesquisando, o quê, e onde. Para o lançamento pela segunda vez consecutiva deste guia, e referente ao período 1977/78, cooperaram 382 instituições de pesquisa agrícola e 6.104 pesquisadores. É a primeira vez que se faz no Brasil trabalho de tal evento.



Biblioteca Nacional de Agricultura, setor comercial norte, quadra 2, bloco E, Cep. 70.710 - Brasília - Distrito Federal.

HISTÓRIA

DE COLOMBO A KUBITSCHKEK - HISTÓRIAS DO BRASIL, de Eduardo Almeida Reis, fazendeiro, jornalista, cronista e autor de Zebu para principiantes, O pinto e a senhora sua mãe, e A arte de amolar o boi, livros que já atingiram a casa dos 50 mil exemplares vendidos. Nesta obra o talentoso escritor, sobejamente conhecido no nosso meio rural pelas suas mordazes crônicas rururbanas, descreve a epopéia vivida pelos brasileiros desde a época do descobrimento até a década de 60, temperada com refinado senso crítico, e sem distanciar da ácida realidade. Fiel ao seu temperamento irrequieto, Almeida Reis desfia um rosário de situações tragicômicas, que transforma este livro num mixto de história e humor. Proibido durante onze anos, "por motivos tão óbvios quanto impertinentes" é um lançamento em 2.ª edição, e que se fosse escrito em latim receberia o título de "Historiae brasiliae a Columbo usque Nonô".

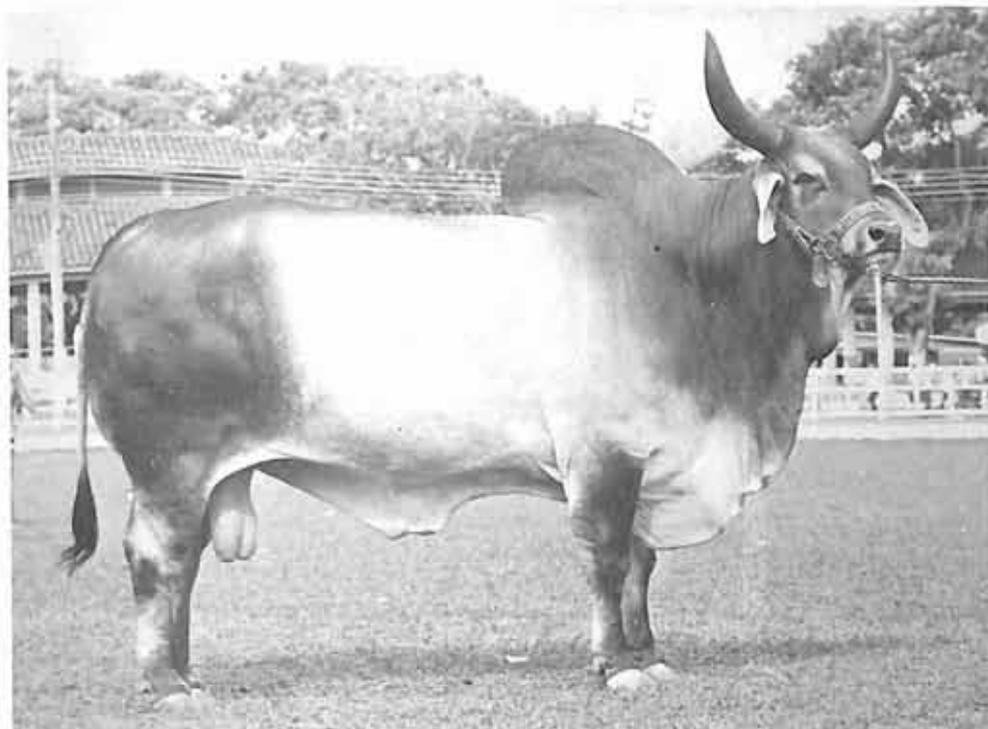


Editora Nova Fronteira, Rua Maria Angélica, 168, Cep. 22.461 - Rio de Janeiro.

FAZENDA MUÇAMBÊ



PADRÃO DA RAÇA GUZERÁ



GENERAL - H

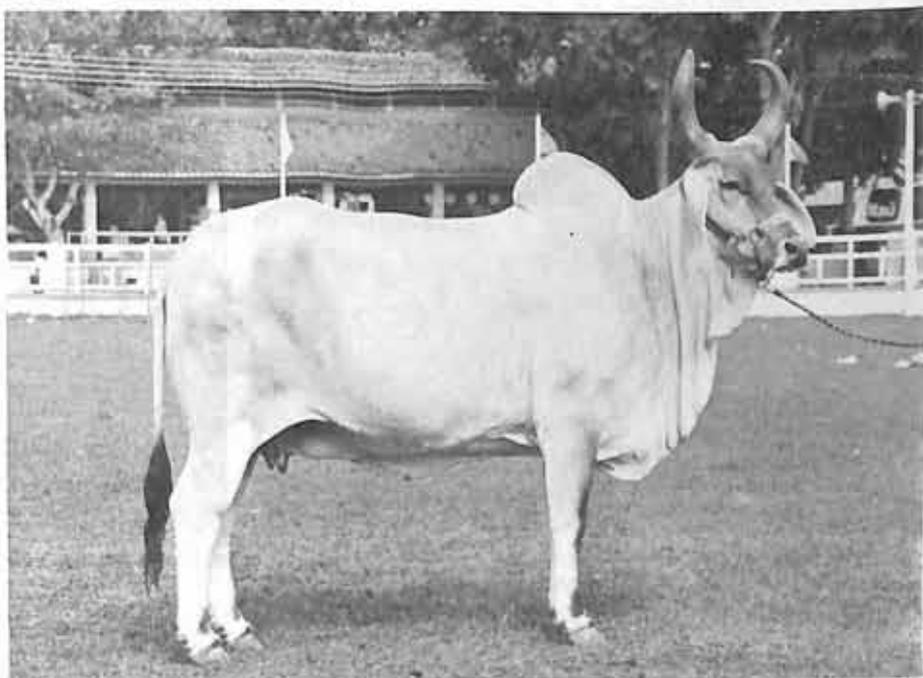
TRI-CAMPEÃO NACIONAL

- GRANDE CAMPEÃO NACIONAL Uberaba/78
- GRANDE CAMPEÃO NACIONAL Natal/78
- GRANDE CAMPEÃO NACIONAL Uberaba/79

- Grande Campeão — Recife/77
- Grande Campeão — Natal/77
- Grande Campeão — C. Grande/77
- Campeão Júnior — Uberaba/77
- Campeão Júnior — Recife/76
- Grande Campeão — Natal/76
- Campeão Bezerro — Uberaba/76
- Campeão Bezerro — João Pessoa/75

PAINEIRA - S

- GRANDE CAMPEÃ Natal/79
- GRANDE CAMPEÃ NACIONAL Uberaba/79



DACAR — Uberaba/76
MAGNÉSIO — Uberaba/77
GENERAL-H — Uberaba/78 Natal/78 Uberaba/79

Plantel formado por CAMPEÕES NACIONAIS:

FAZENDA MUÇAMBÊ

Proprietário:
DR. HUMBERTO DE ALMEIDA

Correspondência: Caixa Postal 86 — CEP 58.100
Telefones: (085) 321-5411 e 321-5812
Campina Grande — Paraíba

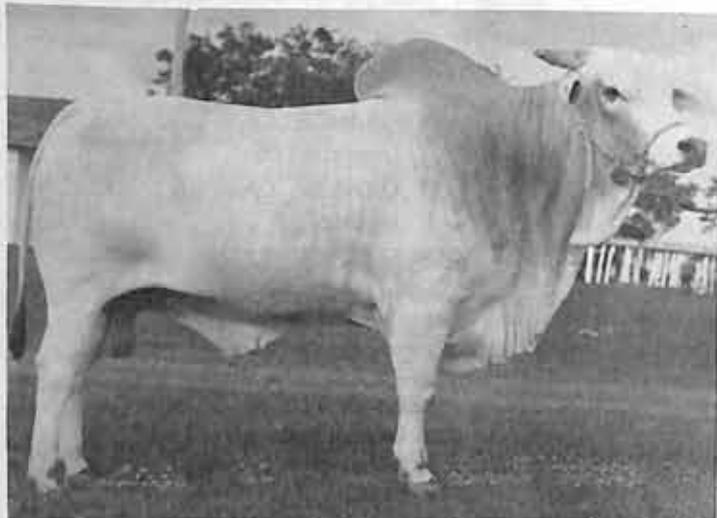
FAZENDA FURNA DA ESTRELA

MUNICÍPIO DE SIDROLÂNDIA — MS

Geraldo Correa da Silva

Rua Dom Aquino, 2331 — Tel. 43-909 — Campo Grande — MS

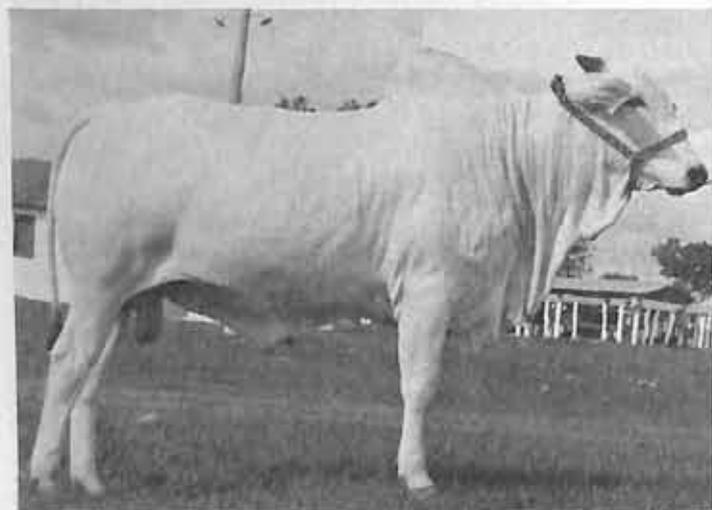
ALTA SELEÇÃO DA RAÇA NELORE PO E POI



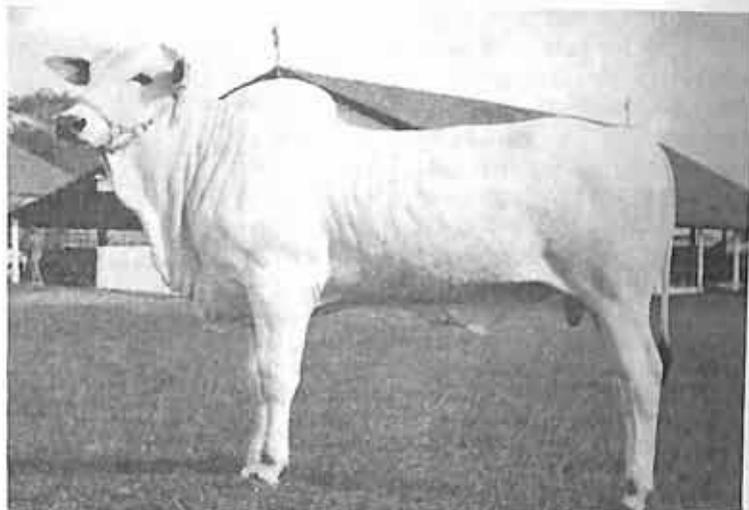
URU DA NOVA ÍNDIA — 44 meses, 950 kg. Campeão júnior Res. Grande Campeão Tipo Frigorífico em Dourados-77. Campeão Touro Jovem em Aquidauana-78. Campeão Touro Jovem em Maracaju-78. Reservado Campeão Sênior em Aquidauana-79.



SACARIFERO — 37 meses, 833 kg. Res. Campeão Júnior em Campo Grande-78 — 1.º prêmio e Campeão tipo Frigorífico em Bela Vista-78 — Campeão Touro Jovem e Grande Campeão em Aquidauana-79.



TEMPORÂNEO — 21 meses, 580 kg, 1.º prêmio em Campo Grande-78 — Campeão Bezerro Menor em Aquidauana-78 — Campeão Bezerro em Maracaju-78 — Campeão Júnior e Campeão Tipo Frigorífico em Aquidauana-79.



EVEREST III P.O.I. — 14 meses, 422 kg. Campeão Bezerro em Aquidauana-79.

VENDA PERMANENTE
VISITE

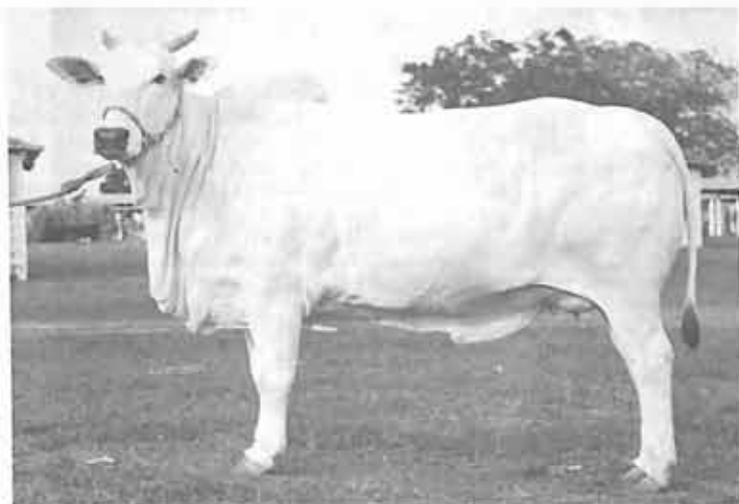
FAZENDA FURNA DA ESTRELA

MUNICÍPIO DE SIDROLÂNDIA — MS

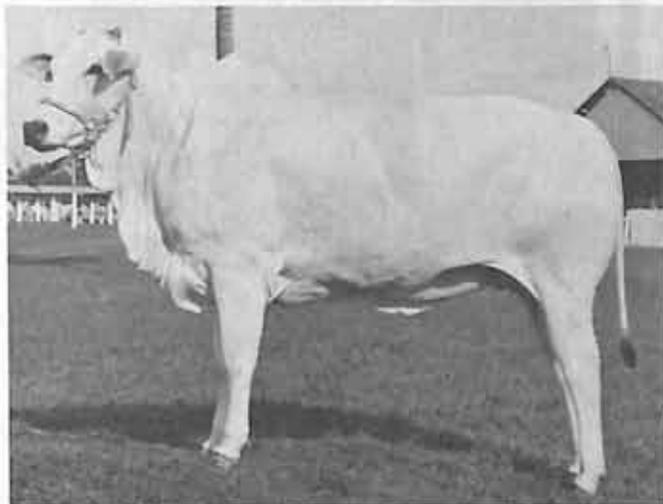
Geraldo Correa da Silva

Rua Dom Aquino, 2531 — Tel. 43-909 — Campo Grande — MS

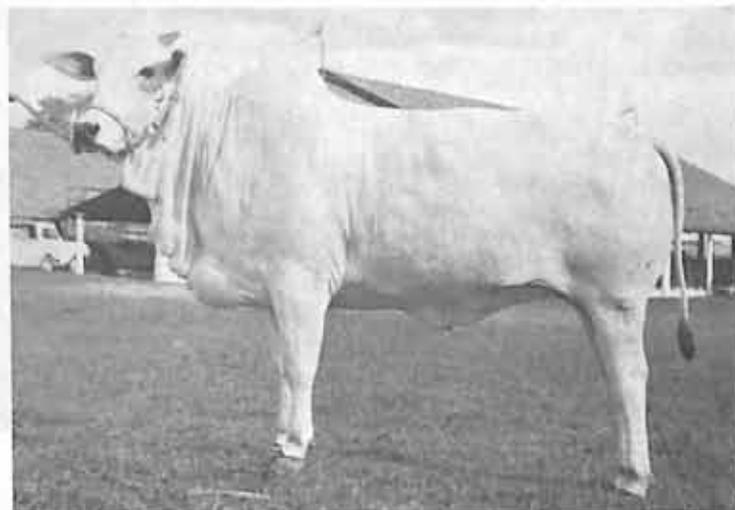
ALTA SELEÇÃO DA RAÇA NELORE PO E POI



PICARIA — 47 meses, 810 kg. Res. Campeã Vaca Jovem em Dourados 77/78 — Campeã Vaca Jovem em Aquidauana-78 — Campeã Vaca Jovem em Maracaju-78 — Reservada Campeã Vaca Jovem em Bela Vista — Res. Campeã Vaca Adulta e Res. Grande Campeã em Aquidauana-79.



SIMOSIDADE — 30 meses, 520 kg. Campeã Bezerra em Campo Grande-78 — Campeã Bezerra e Res. Grande Campeã em Aquidauana-78 — Campeã Bezerra Maior e Grande Campeã da Raça em Maracaju-78 — Campeã Júnior e Grande Campeã em Bela Vista-78 e Campeã Vaca Jovem em Aquidauana-79.



DESCULPA I EVEREST P.O.I. — 28 meses, 540 kg. Res. Campeã Bezerra em Campo Grande-78 — Res. Campeã Bezerra em Aquidauana-78 — Campeã Bezerra Menor e Res. Grande Campeã da Raça em Maracaju-78 — Res. Campeã Júnior e Res. Grande Campeã em Bela Vista-78 — Res. Campeã Novilha Maior em Aquidauana-79.



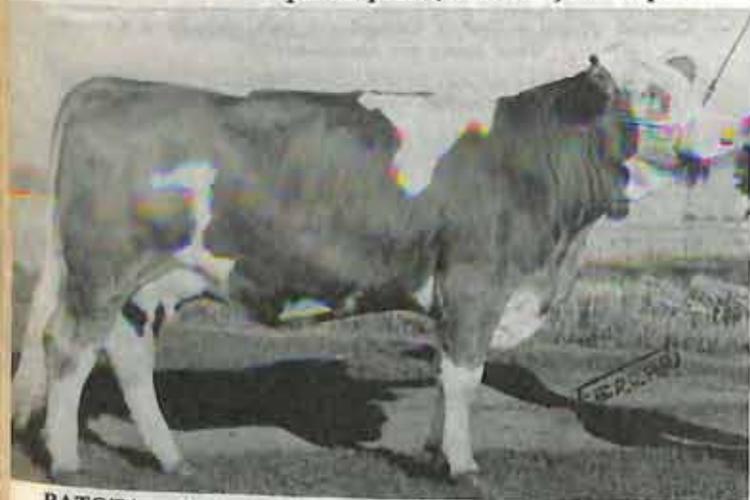
UVA - BURITI P.O.I. — 13 meses, 285 kg. 1.º prêmio e Reservada Campeã Bezerra em Aquidauana-79.

DE REPRODUTORES nos

SEU PLANTEL MERECE! POR ISSO A **IMEX** IMPORTA



Touro "ARKO" — Nasc. 27-10-77 — Linhagem Paterna: "Osbordale Ivanhoe". Linhagem Materna: "Paclamar Astro-naut" — Média da produção da mãe: 7854 kg leite, 4,00% gordura, 314 kg gordura — Classificação de "ARKO" — Tipo: 50 pontos, conformação: 50 pontos — Total 100 pontos. Procedente da Alemanha.



PATOTA - Fleckvieh — Nasc. 13/11/76 — Procedente da Alemanha.



Novilha Schwyz — nasc. 25/10/75
Produção da mãe: 5.138 kg de
leite em 2x 305 d com
4,34% de M.G. Procedente da Alemanha.

IMEX AGROPECUÁRIA, GENÉTICA E INSEMINAÇÃO LTDA.

SEDE: Rua Pinto Gonçalves, 51 — CEP 05005 — Tel.: 65-2929 — São Paulo

CENTRAL DE COLETA: Faz. Água da Onça — Estrada da Usina — Caixa Postal 285 — Avaré — SP

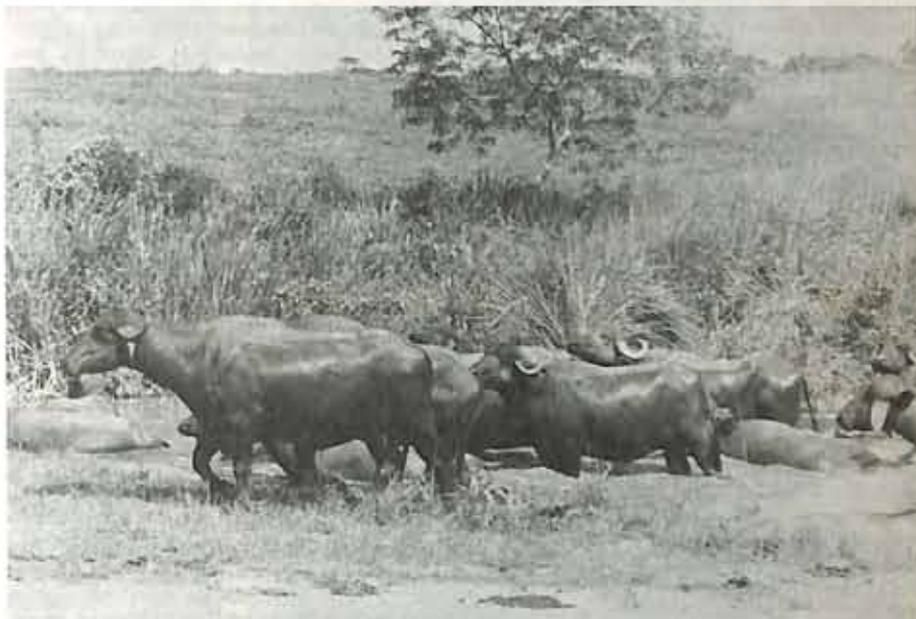
Em Goiânia: 10.ª Avenida, 154 — Vila Nova — Cep 74.000 — Tel. 223-6773 — Goiânia — GO

História e domesticação do Búfalo Indiano

O búfalo doméstico da Ásia e conhecido por vários nomes em diferentes países, tais como "bhains" (palavra derivada do sânscrito, "mahishi"), na Índia; "al-jamoos" nos países árabes; "karabue" ou kwai, na Tailândia; "carabao", nas Filipinas e "karbo" na Malásia. Consoante a Enciclopédia Britânica, o animal foi introduzido na Itália em 600 A.D. e daí a razão do nome "bubalus" que lhe foi transferido do antílope africano e, após, a alteração para búfalo. O adjetivo "water" (água) do inglês, parece ter sido adicionado muito mais tarde, depois da descoberta da América do Norte, onde o bisão americano ("B. bison") tem sido denominado erradamente de búfalo. A fim de evitar a confusão e para distinguir o búfalo do bisão americano, aquele foi denominado búfalo d'água, da mesma forma que os nativos mongolóides da América do Norte têm sido chamados de índios vermelhos, para identificá-los do povo da Índia. O búfalo d'água doméstico é o animal-chave da economia dominada pelos cereais do Extremo Oriente: é a principal fonte de força de tração para o cultivo dos campos de arroz, arrasto de madeira e produtos agrícolas e a produção de leite, mantega, gordura e carne. Entretanto, a despeito disso, é muito estranho que este bovino doméstico ainda seja pouco estudado, ou quase negligenciado na literatura científica concernente à agricultura e produção animal. Neste capítulo, tentaremos apresentar, brevemente, a história natural do búfalo indiano e sumariar os fatos conhecidos e conclusões harmônicas dos peritos em disciplinas científicas especializadas, tais como zoologia, sistemática, geologia histórica, vida selvagem, criação de animais etc. e assim propiciar um substrato material útil e seguro para o estudo científico do búfalo d'água em seus vários aspectos, mencionados nos capítulos subseqüentes deste livro.

EVOLUÇÃO DO BÚFALO INDIANO

A fim de compreender a evolução do búfalo d'água e suas relações com outros membros da tribo do boi, será necessário colocá-lo sob certas perspectivas dos tempos geológicos, segundo nosso presente conhecimento do assunto. Entre os animais domésticos, a evolução do cavalo foi traçada com bastante precisão e da



Muitas denominações para o búfalo indiano

Uma = camelo com relativo grau de exatidão. Mas a evolução da tribo bovina ainda é muito fragmentária e longe de estar completa; apenas temos uma idéia grosseira de sua história evolucionária, proveniente dos restos de fósseis de seus diferentes membros, desenterrados em várias partes do Velho Mundo. Qualquer quadro fragmentário de seu passado geológico que possuamos no presente é baseado mormente no trabalho de velhos mestres, tais como Lydekker, Falconer, Flower e seus colaboradores durante a última metade do século dezenove, e nosso conhecimento do assunto, durante os tempos recentes, pouco tem avançado. Há necessidade de mais pesquisas e investigações a fim de juntar peça por peça os velhos dados geológicos e os achados subseqüentes, para compor um quadro completo da evolução do gado e búfalos domésticos. Abaixo será feita uma tentativa para apresentar fatos conhecidos, acerca da história evolucionária do búfalo indiano, juntamente com outros membros da tribo bovina.

Geologicamente falando, os "Bovidae" constituem um grupo bem recente, em

comparação aos "Cervidae", porque seus membros não puderam ser seguidos nas camadas terrestres, nas quais o veado ~~tem~~ antes fez sua aparição. Alguns antílopes, os membros mais generalizados da família, foram ~~entretanto~~ descobertos nos depósitos do Mioceno, na Europa. Bois, carneiros e cabras não se desenvolveram em qualquer medida, antes do período do Plioceno. Os restos de carneiros do Plioceno foram encontrados nas camadas dos Montes Siwalek, ao norte da Índia. Quase todas as partes habitáveis da terra estão representadas na tribo do boi, exceto as regiões Australásica e Neotropical e a região neártica da América do Norte que é representada somente pelo bisão americano e algumas formas fósseis a ele relacionadas. O bisão americano e seus parentes extintos parecem ter penetrado no continente durante épocas geológicas remotas pela ponte terrestre (agora Estreito de Bering) que existiu entre o Velho e o Novo Mundo. A abundância de espécies, tanto vivas como extintas do Velho Mundo, indica definitivamente que o grupo se originou no Hemisfério Oriental, mais provavelmente na



Ásia. Sua migração para a região etíope (África ao Sul do Saara) teve lugar mais tarde, o que é confirmado pelo considerável grau de afinidade existente entre a fauna fóssil dos Montes Siwalik e as espécies selvagens da Índia e África. Portanto, em geral se pensava que uma grande proporção da fauna de Siwalik da Índia e as presentes espécies que vivem na África e Índia, são total ou parcialmente derivados de formas ancestrais comuns, que podem ter migrado para o Sul da Europa e Ásia Central. O grande boi europeu, aurochs ("Bos primigenius") e o "Bos longifrons", são considerados os progenitores das modernas raças de gado taurinas; o aurochs tornou-se extinto durante tempos históricos recentes. O ancestral do zebu, ou gado de giba, está extinto e não é conhecido de modo definido, embora formas fósseis do boi tenham sido reveladas nos depósitos dos Montes Siwalik e o Vale Nabada. Tate (1947) sugeriu que o "kouprey", um boi selvagem cinzento, da região da Indochina, intermediário entre o guar e o banteng, pode ser encarado como ancestral do zebu ou gado de giba da Índia. Os progenitores do búfalo doméstico ainda sobrevivem em estado selvagem na região Oriental e são descritos depois, neste capítulo. Como seu ancestral, durante os tempos remotos geológicos, devemos considerar várias formas fósseis encontradas na Índia e África. Na Índia, os restos fósseis dos búfalos do Plioceno, de dois tipos distintos, um relacionado com o búfalo indiano e outro com o tamaraw e anoa, têm sido encontrados nas camadas dos Montes Siwalik, ao Norte da Índia. Sua faixa de distribuição, durante o período do Plioceno pode ser muito mais ampla do que a região de Siwalik. Essa forma fóssil de búfalo parece ser um elo definido entre o tipo indiano e seus representantes do Extremo Oriente e seus correlatos extintos. Todos os búfalos asiáticos parecem formar um grupo estreitamente aliado de espécies que representam, mais ou menos, uma passagem de uma variedade para outra, diminuindo gradativamente seu tamanho, do Oeste para Leste. O búfalo asiático tem-se diferenciado relativamente mais entre si, no correr dos tempos, do que as espécies africanas. Isto é particularmente o que acontece com o tamaraw das Filipinas, o anoa das Celebes e os búfalos de Borneo, que são marcadamente diferentes, em geral de porte muito menor do que seus primos do continente asiático. Este aspecto dos búfalos no Extremo Oriente e na região Oriental será discutido em certo detalhe neste capítulo. Conforme Lydekker (1855) o búfalo argelino ("Bos antiquus", extinto) que pastava no continente africano da Argélia até o Cabo, durante o período pré-histórico ou Pleistoceno é mais semelhante à espécie africana do que ao búfalo indiano. O autor sugere que ele, mui provavelmente, pode ser encarado como o ancestral extinto do búfalo africano. Sua semelhança superficial com a

espécie indiana pode ser atribuída à origem dos tipos indianos extintos.

CLASSIFICAÇÃO ZOOLOGICA DO BÚFALO INDIANO

A despeito de novas revelações na sistemática zoológica durante anos recentes e a soma de dados biométricos sobre as características anatômicas e genéticas dos animais domésticos, ainda não há uma classificação bem definida e universalmente aceita dos bovinos, tanto domésticos como selvagens. Essa situação tem produzido certa confusão entre os criadores que usualmente enfrentam o problema do tipo e ambiente. Entre os pesquisadores relacionados com a taxonomia dos animais estão os "splitters" e os "lumpers" que dispõem de muitos materiais para jogar com suas tentativas de criar novos arranjos desconcertantes de diferentes espécies de animais pecuários.

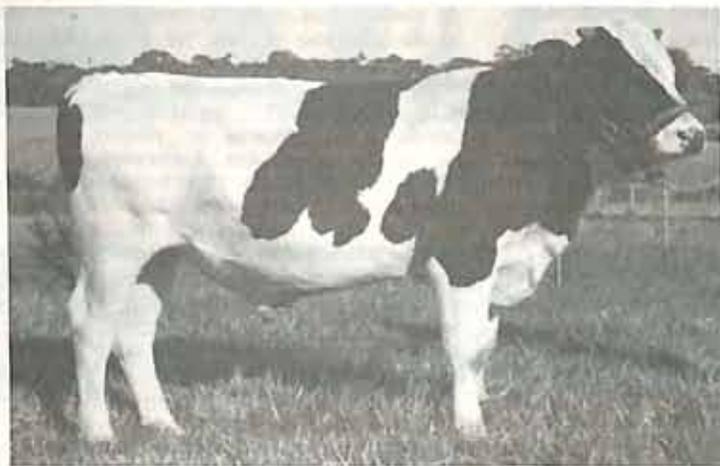
Além disso as sociedades de raças aumentam a confusão, criando novas raças de animais, sem dar muita atenção à determinada ordem e sistema científico. Um grupo de animais mostrando certa uniformidade com respeito aos caracteres fenotípicos ou algumas características produtivas é classificado como raça em seu livro de registro genealógico. A gênese dessa confusão repousa certamente em uma certa classe de zoólogos associados à classificação dos mamíferos, particularmente os animais pecuários. E. L. Cockerum em seu livro "Introdução aos Mamíferos" (1962), Ronald Press, New York, é um exemplo de que há muita confusão acerca do búfalo. O autor menciona o guar ("B. gaurus") como uma espécie típica africana, o que não está correto. Tendo em vista a semelhança superficial do búfalo cingalês com o de pântano do Sudeste asiático, Leupold (1968) sugere que ele é idêntico ao búfalo de pântano. É necessário mencionar que o Ceilão não teve búfalos selvagens; os búfalos selvagens do Norte do Ceilão são animais ferozes, que escaparam do cativeiro. Eles se originaram do rebanho indiano que é principalmente do tipo de rio. De acordo com tal ponto de vista o búfalo cingalês não pode ser encarado como de tipo de pântano. Os tipos de búfalo comuns e degenerados, das regiões Oriental e Sul da Índia mostram frequentemente alguma semelhança com o tipo de pântano. O autor teve a oportunidade de examinar numerosos búfalos nas vizinhanças de Colombo, em 1952 e não encontrou fortes motivos para grupá-los no tipo de pântano. Definitivamente, eles parecem um tipo degenerado do tipo de búfalo de rio. Ambos os tipos de búfalos asiáticos provêm da mesma espécie. Há necessidade de grande cuidado na classificação dos búfalos, em relação aos caracteres fenotípicos e genéticos e os seus requisitos ecológicos.

Com base na revisão da literatura sobre este assunto, uma classificação do gado

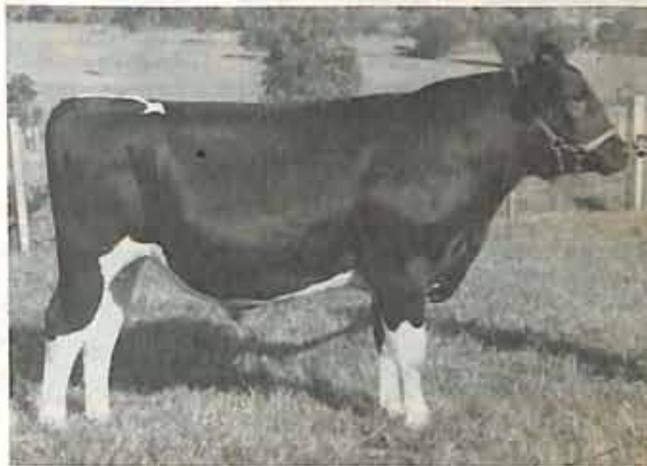
doméstico é apresentada na Fig. 1, mostrando a posição taxonômica do búfalo d'água e suas diferentes espécies encontradas nas regiões Oriental e Etíope. Um exame dessa Fig. indicará que o bovino parece ter evoluído de acordo com cinco linhagens: (1) O grupo taurino, que inclui o gado doméstico, da região temperada e o zebu ou gado de giba da Ásia e África; (2) O grupo bibovino do Sul da Ásia que engloba o banteng ("Bos sondaicus"), o gaial ("B. frontalis") e o gaur ("B. gaurus"); (3) O grupo bisontino que inclui os bisões americanos ("B. bison") e europeu ("B. bonasus") e o iaque ("B. grunniens"); (4) o grupo leptobovino, que engloba os extintos ancestrais do gado mocho. Seus restos fósseis têm sido encontrados na Índia, Itália e França; e (5) o grupo bubalino que produziu o búfalo doméstico ou carabao da Ásia. O bisão americano e o gado taurino têm sido cruzados nos EUA e seus híbridos foram denominados "cattalo". O iaque também produz produtos férteis com o boi de giba; os híbridos são conhecidos como "giang", que podem ser vistos de Ladakh a Bhutan ao longo da fronteira tibetana. Tate (1947) propôs separar o kouprey, boi selvagem da região da Indochina, genericamente, do grupo bibovino e colocá-lo sob um novo gênero, "novibos". Parece, da discussão precedente, que estudos isolados sobre classificação de bovinos domésticos e seus parentes e a criação de novas espécies, ou tipos, sob critérios não científicos, continua a causar confusão quanto à sua denominação e classificação adequadas. Estudos bem coordenados, segundo o moderno conceito de taxonomia animal, sob os auspícios da UNESCO, outras organizações científicas e instituições científicas nacionais de vários países, relacionadas com o assunto, vêm a urgente necessidade de uma classificação adequada dos bovinos domésticos e de seus progenitores selvagens. Este estudo será altamente estimulante e útil para as disciplinas científicas, assim como para os criadores que necessitam ter idéias modernas sobre a classificação e distribuição das diferentes raças de bovinos e outros gados baseada principalmente em dados genéticos e ecológicos, mais do que em caracteres superficiais, puramente fenotípicos, resultantes de variações geográficas, ou efeitos do mecanismo de isolamento.

Dentre os membros do gênero "Bos", o búfalo indiano apresenta uma posição peculiar. As diferenças entre "bubalus" e outros grupos do gênero são muito maiores que aquelas entre si. Outros membros do sub-gênero cruzam-se entre si e dão produtos férteis, como já foi mencionado; mas o búfalo parece ser o mais estranho dos gados domésticos. Não se sabe até agora se ele se acasala com qualquer bovino ou outra espécie do sub-gênero. O número de seus cromossomos é 48 ($2n = 48$), sendo 40 em forma de bastonete e 8 em forma de V, contra 60

**XIII - FAPI - FEIRA AGROPECUÁRIA DE OURINHOS
VI EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DA REGIÃO DE MARÍLIA
1979**



**R.N. MEDRADO SOVEREIGN FOUNDATION,
Campeão Bezerro.**



**R.N. GERALD ROYAL FOUNDATION
Campeão Bezerro EMAPA — 1978
Campeão Júnior — Ourinhos 1979
Res. Grande Campeão — Ourinhos 1979**



**R.N. CHAMP REFLECTOR FOUNDATION
Reservada Campeã Novilha Menor**



**R.N. BARBARA NELL CITATION
Campeã Novilha Menor**

GADO HOLANDÊS PRETO E BRANCO

RIO NOVO FLORESTAL E AGRÍCOLA S/A

FAZENDA SÃO GERALDO

Al. Santos, 322, CEP 01418, 287-2511

SÃO PAULO

(2n = 60) dos bovinos, citados por Makino (1944) e Dutta & Bhattacharya (1952). Tendo em consideração as características genéticas e as marcadas diferenças anatômicas e fisiológicas do búfalo, Macgregor (1941) sugeriu considerá-lo como um gênero à parte sob o nome de "Buffelus" ao invés de bubalus. Esta propositura, para colocá-lo sob um gênero separado, é baseada na analogia de que os búfalos não acham tão estreitamente relacionados com o boi, tal como os asininos dos cavalos, ou os caprinos dos ovinos; seus requisitos ecológicos também são diferentes daqueles dois bovinos. São habitantes de regiões quentes-úmidas das zonas tropicais do Norte e mostram uma distinta predileção pela água. Por outro lado, os bovinos e outros membros da sub-família "Bovidae" geralmente preferem as planícies de pastagens secas. Há certo mérito na sugestão de Macgregor, que merece séria consideração dos zoológicos sistemáticos e, até sua aceitação final, ele continuará a ser incluído sob o gênero "Bos", como é mostrado na Fig. 1. A classificação sistemática do búfalo é baseada mormente na distribuição dos pêlos do corpo, a cor do animal, o tamanho das orelhas, o crânio e a forma geral, o grau de achatamento dos chifres e de sua aproximação com a fronte, a direção, comprimento e curvatura das aspas e, segundo esses pontos são reconhecidas quatro espécies do sub-grupo bubalino. O búfalo indiano "Bos (bubalus) bubalis"; o tamaraw filipino "Bos (bubalus) mindorensis"; o anoa celebense "Bos (bubalus) depressicornis" na Ásia; e o búfalo do Cabo "Bos (bubalus) caffer" na África; todas essas espécies do sub-grupo bubalino são descritas com certos detalhes neste capítulo. Elas mostram características anatômicas distintas e outras caracterís-

ticas. Até agora não há registro de qualquer cruzamento experimental entre quaisquer de duas espécies do sub-grupo, a fim de revelar dados genéticos importantes e estabelecer a diferença que verdadeiramente as separam como espécies. Entre essas quatro espécies, somente o búfalo indiano, ou asiático, tem sido domesticado e várias raças foram envolvidas na Índia e Paquistão. As três remanescentes ainda se encontram em estado selvagem. Conquanto algumas delas tenham sido mantidas em cativeiro por certo tempo, ainda não foram domesticadas. Os búfalos dos presentes dias, da Ásia, podem ser divididos em dois tipos básicos, com fundamento em certas características anatômicas e requisitos ecológicos: (1) o tipo de rio, encontrado na Índia, Paquistão, Egito e região Mediterrânea e (2) o tipo de pântano do Sudeste Asiático. A linha divisória, aproximada, de sua distribuição é a cadeia de montanhas (Patkai, série Barail e o Arakan Yoma) entre a Índia e a Birmânia como é mostrado na Fig. 1. O tipo de rio está distribuído a Oeste dessa linha e o de pântano a Leste da referida cadeia. Macgregor (1941) propôs o nome de "Buffelus asiaticus (riparius)" para os búfalos de rio e "Buffelus asiaticus (paludistis)" para os de pântano do Sudeste da Ásia. Embora haja nítidas diferenças entre os dois tipos, com relação à algumas características anatômicas, tais como o porte, a forma dos chifres, essas diferenças não significam mais do que o nível de uma sub-espécie. O búfalo de rio da Índia derivou-se do búfalo selvagem, ainda existente na região a Leste do país e muitas raças bem definidas se desenvolveram, mediante seleção, durante o tempo. Alguns tipos indefinidos de búfalos, em Assam e Bastar, em Madhya Pradesh, apresentam notável semelhança

com os selvagens. Conforme Macgregor (1941), os búfalos de pântano são bem idênticos aos búfalos selvagens da Índia e por isso ele os encara como elemento progenitor. Sua hipótese parece não ser defensável, segundo nosso conhecimento dos búfalos selvagens da Índia e a origem de suas várias raças domésticas. O búfalo de pântano parece ter evoluído separadamente dos búfalos selvagens, outrora abundantes na região do Sudeste Asiático, sob condições comparativamente mais úmidas e de métodos de criação, próprios da região. Também menciona que há pouca evidência da possibilidade de cruzamentos entre búfalos de rio e búfalos de pântano. Isso não acontece. Como já foi mencionado anteriormente, a área de distribuição dos dois tipos é bem demarcada e, como tal, há pouca possibilidade de cruzamentos, a menos que um ou outro tipo seja introduzido no local de criação do outro, vindo de fora. Embora haja certas dificuldades em consequência da desconfiança dos animais, isso pode ser contornado pela associação dos dois tipos, na condição de bezerro, ou pelo uso da inseminação artificial. Os dois tipos se cruzam e produzem prole fértil.

Nos albores do século vinte, grande número de búfalos indianos, particularmente da raça Murrah foi importado pelas Filipinas, Tailândia e Camboja para cruzamento contínuo com os búfalos de pântano locais e para elevar as qualidades leiteiras e de tração. A descrição comparativa dos dois tipos básicos de búfalos asiáticos é dada em outro capítulo (3).

O BÚFALO INDIANO E SEUS AFINS VIVOS

Uma breve descrição dos parentes selvagens, vivos, do búfalo d'água é men-



KOJAK DO E.A. — Reg. 1900.
Sêmen na Tairana S/A
Presidente Prudente.

FAZENDA DUAS BARRAS

Criação da Raça Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INACIO — PARANÁ

Endereço: Rua Caramuru, 208
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

EA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

noticiário TORTUGA

25 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

SUINOCULTURA

MANEJO DA REPRODUÇÃO

LAURINDO AFFONSO HACKENHAAR

O sucesso de uma criação de suínos depende, em grande parte, do manejo correto da reprodução.

É fundamental conseguir elevado número de leitões fortes e sadios por porca/ano; e, para conseguir este índice, precisam ser observados numerosos cuidados. Vamos procurar, neste artigo, abordar aqueles cuidados considerados mais importantes, embora existam outros já usados pelos criadores com resultados compensadores.

Todos os cuidados serão infrutíferos se o material genético empregado na criação não for habilitado para produzir grandes leitegadas. Na seleção de reprodutores para formação de um plantel, além da boa

conformação, deve-se procurar eleger animais descendentes de leitegadas numerosas, fazendo-se, desta maneira, uma seleção funcional.

A boa fêmea geralmente provém de uma mãe prolífera, leiteira e com bom gênio maternal. As raças modernas, como Landrace e a Large White, facilmente produzem mais de 12 leitões por parto. Uma boa porca pode desmamar, em média, 8 a 8,5 leitões por ninhada, correspondendo de 16 a 17 leitões/ano.

Da mesma forma, com animais doentes ou mantidos em condições inadequadas à adoção de um bom esquema sanitário, cai por terra todo o esforço para manter um eficiente sistema de reprodução.



24.º Ano

junho de 1979

N.º 287

MANEJO DA REPRODUÇÃO

ALIMENTAÇÃO

Animais subnutridos ou excessivamente gordos apresentam problemas de reprodução. Tanto a fêmea como o macho devem estar em bom estado de carne e, principalmente, muito bem mineralizados.

As fêmeas novas que entram no plantel devem pesar em torno de 110 kg aos 7 a 8 meses de idade. Para que não fiquem muito pesadas, a partir dos 4 ou 5 meses, a alimentação deve ser restringida para 2,0 a 2,5 kg ao dia. Dez a doze dias antes da cobertura pode ser usado o

"flushing", que consiste em aumentar a quantidade de ração que, neste caso, precisa ser rica em energia.

A tendência da porca no período da gestação é ficar muito gorda. A alimentação neste período deverá ser restringida para aproximadamente 2 kg/dia. Neste período o criador poderá usar rações com teor de fibra mais elevado.

No período da gestação é muito válida a observação do criador, restringindo ou aumentando a quantidade da ração fornecida, de acordo com o estado geral da porca.

porcas. O cio pode ser percebido por sinais tais como:

- a — a porca fica inquieta;
- b — menor apetite;
- c — fareja os órgãos genitais das outras porcas;
- d — monta ou deixa-se montar pelas outras porcas;
- e — a vulva aumenta de tamanho e torna-se rosada antes do cio e da ovulação;
- f — quando pressionada na garupa, costuma ficar parada e levanta as orelhas;
- g — o melhor sinal é a receptividade ao macho.

O cio dura 40 a 68 horas, devendo a cobertura ser feita após 24 a 30 horas da manifestação do cio, uma vez que a ovulação somente ocorre na segunda metade do cio e a vida do espermatozoide no trato genital não dura mais que 15 horas.

Como o criador nem sempre sabe quando iniciou o cio, recomenda-se que sejam feitas duas coberturas, com um intervalo aproximado de 12 horas entre elas.

A cobertura precisa ser prolongada (5 a 10 minutos) e a porca deve ser alojada em lugar tranquilo e não agrupada com porcas estranhas.

QUANTIDADE DE MACHOS

O número de machos no plantel varia com a quantidade de fêmeas e de acordo com o esquema de desmame adotado.

Em um plantel com 120 fêmeas deve-se esperar 240 partos por ano, ou seja, 4 a 5 porcas desmamadas por semana. Para segurança do criador, convém dispor de, pelo menos, 4 machos em condições de cobertura.

Tabela I — Influência do Nível de Energia sobre a Reprodução:

	Energia normal	Energia elevada
Número de porcas	222	178
Número de leitões por leitegada ...	11,2	11,7
Número de dias entre a desmama e a prenhez	13,0	10,0

Fonte: Gazetilha Agrícola dos Países Baixos.

Ao completar a gestação um dia antes e no dia da parição, a porca deve receber pouca ração, de preferência com bom nível de farelo de trigo; nos 5 a 6 dias subsequentes, a quantidade de ração deve ser aumentada progressivamente até atingir a proporção de um quilo mais meio quilo para cada leitão, ou seja, uma porca com 10 leitões precisa comer em torno de 6 kg de ração/dia, fornecida em duas refeições diárias.

Também, dois ou três dias antes do desmame, a ração precisa ser restringida em pelo menos 50% para limitar a produção de leite da porca e não causar problemas de infecções no úbere da porca e, ao mesmo tempo, induzir os leitões a ingerirem maior quantidade de ração.

tre 24 e 18 dias. O cio pode manifestar-se a partir do 5.º mês de idade, mas a cobertura somente deve ser realizada aos 7 a 8 meses, pesando as fêmeas cerca de 110 kg.

A puberdade nos machos ocorre também aos 5 meses de idade aproximadamente, e a partir de 6 meses estes possuem sêmen fértil. Recomenda-se iniciá-lo na reprodução aos 7 meses, pesando 110 - 120 kg. Antes dos 10 meses de idade, não deverá realizar mais que uma cobertura por semana.

O cio nas porcas de plantel manifesta-se do 2.º ao 8.º dia após a desmama. O cio muitas vezes pode passar despercebido nas raças modernas, devendo, por isso, o criador ficar atento ao comportamento das

Tabela II — Número de coberturas por cio e taxa de concepção.

Número de Coberturas	Porcentagem de Concepção			
	Fecundação Natural		Inseminação Artificial	
	Marrã	Porca	Marrã	Porca
1	71 %	77 %	62 %	74 %
2	84 %	87 %	68 %	74 %

ACASALAMENTO NO MOMENTO CERTO

O acasalamento ou cobertura é feita por ocasião do cio. O cio é cíclico e se manifesta a cada 21 dias; não havendo a cobertura, podem variar os períodos de ciclo do cio, en-

Tabela III — Intensidade da utilização do macho e seu efeito sobre o tamanho da leitegada.

Leitões nascidos vivos	Número de ejaculações nos últimos 6 dias
10,1	0 — 1
10,2	2 — 3
10,0	4 — 5
9,4	6 — 7
8,6	8 — 9

Leitões nascidos vivos	Período não utilizado anterior ao cio
10,5	1 — 2 semanas
10,5	2 — 3 semanas
10,8	3 — 4 semanas
9,8	mais de 4 semanas

Fonte: Babcock Swine Inc.

Recomenda-se que um macho não cubra mais do que duas fêmeas no mesmo dia e, isto ocorrendo, deverá descansar no dia seguinte. Como norma geral, um macho adulto não deve cobrir mais do que três fêmeas por semana.

PARIÇÃO E CUIDADOS NA MATERNIDADE

A porca deve parir em lugar apropriado onde seja possível fornecer condições de higiene, conforto e segurança para ela e o leitão. O período de gestação da porca dura em torno de 114 dias e um dos sintomas típicos da proximidade é a presença de leite nas tetas.

Os cuidados maiores que devem ser dispensados por ocasião do parto são no sentido de fornecer calor para o recém nascido. A prática de enxugar o leitão ao nascer, visa evitar eventuais acidentes por asfixia e que o leitão desprenda calor orgânico para secar-se.

A maneira mais prática e econômica de fornecer calor aos leitões é o emprego de lâmpadas de raios infravermelhos situadas a uma altura de 60 cm. As temperaturas mencionadas na Tabela IV são as consideradas ótimas para os leitões, porém, a porca, para o seu conforto, necessita de temperaturas muito mais baixas, em torno de 15°C.

Não basta que a porca tenha parições numerosas e com intervalos inferiores a 180 dias, é fundamental

que as perdas de leitões estejam dentro de limites toleráveis.

Mais uma vez voltamos a insistir que a maioria das mortes ocorrem: a) por falta de conforto para os leitões, causados por temperaturas baixas; b) pelo excesso de umidade na instalação favorecendo focos de germes patogênicos; c) por esmagamentos, principalmente quando as maternidades não oferecem proteção e segurança para os leitõezinhos.

As raças modernas são muito precoces e os leitões estão sujeitos a anemia se não receberem uma suplementação extra de Ferrodex (ferro injetável) nos primeiros dias de vida. Pesquisas demonstraram que 200 mg de ferro são suficientes para que o leitão não seja vítima de anemia e, em conseqüência, de uma série de outras doenças. Recomenda-se que o Ferrodex seja aplicado, numa só dose, no terceiro dia de vida do leitão.

Quando forem deficientes as condições de higiene, a vacinação contra o paratifo torna-se indispensável.

A partir do 10.º dia, o leitão já tem condições para começar a ingerir pequenas quantidades de ração. O leitão precisa dispor desta ração

para habituar-se a comer alimentos sólidos e adaptar seu aparelho digestivo, evitando distúrbios gastro-intestinais por ocasião da desmama. A ração sempre deve ser fornecida fresca.

Outro alimento de suma importância que o criador costuma não dar importância é a água. Muitas vezes a fonte é boa, porém, a água se deteriora nos cochos, principalmente se forem do tipo de vasos comunicantes controlados por bóias.

DESMAME DOS LEITÕES

O manejo da reprodução somente estará completo depois do desmame, o qual poderá ser feito em torno de 35 dias, dependendo da qualidade da ração inicial. Podem ocorrer perdas de leitões após ao desmame, porém, estas perdas devem ser debitadas às imperfeições no manejo do plantel.

PERMANÊNCIA DOS REPRODUTORES NO PLANTEL

Tanto as fêmeas como os machos devem permanecer no plantel enquanto estiverem produzindo leitegadas numerosas, uniformes, sadias e com bons pesos.

De uma maneira geral, a vida econômica é de 4 a 6 leitegadas; dos machos gira em torno de 4 anos. Existem fêmeas que produzem mais que dez leitegadas, apresentando condições para permanecer no plantel com 6 a 7 anos; entretanto, outras devem ser eliminadas após o primeiro parto, visto não cumprirem com eficiência o papel de reprodutora.

Laurindo Affonso Mackenhaar
Eng.º Agrônomo

Tabela IV — Temperaturas Ambientes Adequadas ao Leitão

Ao nascer	30 a 32.ºC
1.ª semana	28.ºC
2.ª semana	24.ºC
3.ª semana	20 a 22.ºC
4.ª semana	18 a 20.ºC

saúde de ferro para seus animais



FERRODEX

Ferro Dextrano Injetável em elevada concentração
associado a 100 mcg. de Vitamina B12 em cada ml.

no combate de todos os tipos de anemia:

- * Dos Leitões jovens e dos Bezerros.
- * Das provocadas pelas Verminoses.
- * No tratamento das Piro e Anaplasmoses.

TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Administração Central — São Paulo: Av. Faria Lima, 1409 — 14.º and. — CEP 01451 — Tels.: 212-3869;
212-4016; 212-4281; 212-4267 e 212-4876

Unidade Industrial: Rua Progresso, 219 — Tel.: (011) 247-3777 — Sto. Amaro — São Paulo — CEP 04730.

Filliais: São Paulo — Porto Alegre — Belo Horizonte — Goiânia — Curitiba — Rio de Janeiro — Salvador

cionada abaixo, a fim de propiciar aos leitores uma base geral da origem, domesticação e distribuição dos búfalos domésticos, nas regiões tropical e subtropical do globo.

A. Búfalo indiano

(*Bos (bubalus) bubalis*, L.)

O búfalo indiano, um dos maiores bois selvagens do mundo é o ancestral do búfalo d'água doméstico da Índia, Paquistão e outros países. Ele pouco difere dos búfalos domésticos indefinidos dos presentes dias, na Índia, particularmente aqueles das regiões montanhosas e florestadas da parte oriental.

O búfalo selvagem foi outrora largamente disseminado pelas jangalas de pastos altos e margens de florestas no Nepal, Terai e as planícies de Ganges e Brahmaputra, do Este de Assam até Uttar Pradesh e estendendo-se para o Sul, através da planície costeira, até pouco além do Rio Godavari, na Índia Peninsular. Quase no século dezanove, búfalos selvagens eram muito comuns em Bihar, Bengala, Assam, Orissa e Madhya Pradesh, mas agora somente poucos rebanhos sobrevivem nos santuários e reservas florestais em Bihar, Assam, Bengala, Orissa e Madhya Pradesh. Comentando o declínio da população bubalina selvagem, St. G. de Carteret (1912) sublinhava suas palavras: "Não penso que qualquer pessoa possa refutar o fato que o esplêndido animal está desaparecendo rapidamente e os esportistas dos anos passados se agitarão em seus túmulos quando tiverem conhecimento das condições ora existentes. Segundo

Fisher e cols. (1969) a população total de búfalos selvagens da Índia, em 1966 era pouco inferior a 2.000 cabeças, a maioria das quais em Assam. Os búfalos selvagens eram procurados no Oeste e no Sul da Índia. Krishnan (comunicação pessoal, 1966) informa que não há registro da existência de búfalos selvagens no Sul; não há menção de búfalos selvagens na antiga literatura Tamil, embora os domésticos sejam freqüentemente mencionados. Com relação aos búfalos selvagens do Norte do Ceilão, Krishnan menciona que, provavelmente, eles eram bravios e não propriamente selvagens. Alguns búfalos também são encontrados na Birmânia e Península Malaia em estado selvagem, mas não está certo se são verdadeiros animais selvagens; podem ser animais ferozes que escaparam do cativeiro. Lydekker (1907), pelo exame de uma fotografia de crânio procedente de Cingapura, considerou o búfalo malaio um verdadeiro animal selvagem.

O búfalo indiano é um animal maciço, com grande corpo. Apresenta 152,4 a 167,6 cm de altura sobre as espáduas e pesa 907 kg; touros excepcionalmente grandes pesam uma tonelada. Sua cauda tem aproximadamente 91 cm de comprimento e é provida de uma vassoura que alcança os jarretes. Seus membros são curtos e grossos, calçados de casco grande. A cabeça é relativamente comprida, com um espelho nasal grande e largo, os ossos nasais do crânio são alongados e a fronte é relativamente achatada. Os búfalos têm 13 pares de costelas e 32 dentes permanentes, como os bovinos. As orelhas são

relativamente pequenas, de forma um tanto tubular, com poucos pêlos somente em suas bordas, embora eles sejam numerosos na parte interna.

A característica mais notável do búfalo indiano ou asiático é a forma de seus chifres, que são separados por um amplo espaço na frente, em comparação a seus primos africanos. Os cornos são de cor preta, achatados, angulosos, com rugosidades transversais, recurvados para cima, para fora e para baixo da cabeça, aumentando a curva em direção às extremidades onde as guampas se dobram para dentro e um pouco para a frente. As aspás são muito mais maciças nos touros; as fêmeas podem tê-las mais longas, mas mais leves. Os chifres medem de 183 a 244 cm (envergadura). Há dois tipos de búfalos que possuem curvaturas diferentes dos cornos. Num, eles se curvam para cima, a fim de formarem um círculo (spirocerus, de Hodgson); noutro as aspás são relativamente retas e voltadas para cima nas extremidades (macrocerus de Hodgson). Estas duas formas de búfalos selvagens podem ser encontradas juntas, no mesmo rebanho. Há muito cruzamento entre as duas formas.

Existe uma raça distinta de búfalos, de cor baía, que habitam o Assam Superior. Ela apresenta uma frente mais convexa, o crânio notavelmente curto na frente das órbitas, os nasais mais curtos do que a distância de sua extremidade posterior até o vértice, enquanto nos búfalos normais eles são maiores. Também há uma sub-espécie de búfalos encontrada no vale dos rios Miri e Beran, em Borneo. Tem arcabouço menor e porta chifres menores. Segundo o ponto de vista mais recente, todos os búfalos de Borneo descendem de gado doméstico importado.

A cor dominante do corpo é a cinzenta escura ou quase preta e as partes inferiores dos membros em geral são de um branco sujo, até os jarretes. O corpo é recoberto de pêlos longos e ásperos, nos animais jovens e, com o avanço da idade, o pelame se torna mais espesso, ficando o corpo bem visível entre os pêlos. O bezerro recém-nascido é de cor mais clara, quase amarela. Ao contrário da espécie africana, os pêlos são dirigidos para a frente, das ancas para a parte posterior da cabeça. O ponto característico do búfalo é um profundo e alto "bhaying" com um som gutural que demora por cerca de 2 a 3 segundos, para comunicação com outros membros do rebanho e para chamar a cria. Emitem sons de resfolego curtos e interrompidos, embora correndo ao terem medo.

Os búfalos não ascendem as montanhas tal como o bisão indiano e se conservam na planície ou nos pântanos providos de capins altos ou bambus. Às vezes são encontrados em planícies abertas ou matos baixos, ocasionalmente em campos cultivados, perto de seu habitat. Comem principalmente o pasto durante o entardecer e a noite, deitando-se durante o dia entre as gramíneas altas, ou áreas pantanosas.

Figura 1. Posição taxonômica do búfalo indiano em relação a outros membros da tribo bovina.

Classe: Mammalia (Mamíferos)

Ordem: Ungulata (Ungulados) (mamíferos com cascos)

Sub-ordem: Artiodactilos (dedos pares)

A. Suína inclui as famílias Hippopotamidae, Dicotylidae e Suidae

B. Tragulina (trágulos, pequenos ruminantes da Ásia e África)

C. Tilopoda (camelos etc.)

D. Pecora (verdadeiros ruminantes)

Famílias: (a) Cervidae (veado)

(b) Girafidae (girafas)

(c) Antilocapridae (antilocabra)

(d) Bovidae (ruminantes com chifres ocos, incluindo bois, carneiros, cabras e os verdadeiros antílopes)

Sub-família: Bovinae (gado bovino e seus correlatos)

Gênero: *Bos*

Sub-gênero ou Sub-grupo

1. Taurinos *B. taurus* boi europeu

B. indicus boi de giba

2. Bibovinos *B. gaurus* gaur

B. frontalis gaial

B. sondaicus banteng

3. Bisontinos *B. grunnius* iaque

B. bonasus bisão europeu

B. bison bisão americano

4. Leptobovinos (extintos) ancestrados dos bovinos mochos representados apenas por formas fósseis

5. Bubalinos *B. (Bubalus) bubalis*, L. búfalo indiano

B. (Bubalus) mindorensis, L. tamaraw

B. (Bubalus) depressicornis, L. anoa

B. (Bubalus) caffer, L. búfalo do Cabo

Deleitam-se, demorando longas horas n'água e nos lamaçais. Vivem em grupos de tamanho variável. São muito corajosos e agressivos, sabendo-se que atacam sem qualquer provocação.

As búfalas selvagens entram em cio no outono e as fêmeas parem usualmente um bezerro, ocasionalmente dois, durante o verão. O período de gestação é de cerca de 10 meses. Os búfalos selvagens cobrem livremente as búfalas domésticas sempre que os rebanhos das aldeias estejam nos limites de seu habitat.

Daniel & Grubh (1966) relatam que os chifres dos búfalos domésticos em Bastar e Madhya Pradesh, na Índia, lembram muito aqueles dos selvagens do distrito. Os aldeões do Sul de Bastar mantêm seus búfalos nas vizinhanças do habitat dos animais selvagens para acasalar suas fêmeas com o búfalo não domesticado. Em consequência disso, os búfalos domésticos dessa região são quase três quartos selvagens. Os fazendeiros de Assam, por seu lado, não gostam de que búfalos selvagens cubram fêmeas de seu rebanho doméstico, em virtude da elevada mortalidade entre os produtos híbridos.

B. Tamaraw

Bos (Bubalus) mindorensis, L.

O Tamaraw, ou tamaru, é um búfalo anão, nativo das Ilhas de Mindoro na República das Filipinas. É o maior mamífero selvagem nativo das Filipinas e existe desde os tempos históricos; sua área de distribuição é muito extensa, indo do extremo Oeste ao Norte da Índia, durante o período do Pleistoceno. Restos fósseis de tamaraws semelhantes aos do Pleistoceno, possuindo tamanho e forma craniana semelhantes são referidos por Lydekker (1885), existentes dos Montes Siwalek ao Norte da Índia. O tamaraw é semelhante a um pequeno carabao.

quanto à cor e à forma. É um animal de pequeno arcabouço, de 97,5 a 107 cm de estatura, sobre as espáduas, com chifres curtos mas grossos, mais ou menos triangulares na base e dirigidos mormente para cima, com as pontas um tanto encurvadas para dentro. O pelame é mais denso do que o das grandes espécies de búfalos. Tal como todas as espécies de búfalo asiático, os pêlos estão ao contrário na linha mediana do dorso, do occiput para as ancas. A pelagem prevaiente é preta acinzentada, ocasionalmente com tons pardos escuros. Tem sido citada por alguns observadores a existência de uma divisa branca sobre a garganta. Sob muitos aspectos o tamaraw parece ser intermediário entre os pequenos tipos de búfalo da região oriental da Índia e o anoa das Celebes, este o menor membro do grupo bubalino. Em consequência disto, alguns naturalistas o consideram erradamente como um híbrido, entre o anoa e o búfalo indiano.

O tamaraw vive nas florestas das cordilheiras centrais da Ilha de Mindoro. O contorno geral dessa parte da ilha é acidentado, com picos altos aqui e acolá. As hastes elevadas do "cogon" (*Imperata cylindrica*) e o "talahib" (*Saccharum spontaneum*) formam as orlas exteriores e as áreas de pastagem desse animal. Durante a estação seca, o animal dispense grande parte de seu tempo nas pastagens. A espessa cobertura sob o mato é usada para abrigá-los contra as chuvas.

O tamaraw é de hábitos noturnos. Ele começa a movimentar-se no fim da tarde e retorna a seu domicílio pela manhã. Em decorrência de seus hábitos, os caçadores desse animal procuram-no através das pegadas frescas, ao alvorecer e ao cabo do entardecer. Quem se acha familiarizado com as florestas é de opinião que o ta-

maraw utiliza as partes internas, quietas, das florestas densas como seu lugar de retiro. O habitat provém, obviamente, de seu instinto de utilizar as orelhas com toda a acuidade para fins de proteção. Nos primeiros dias da formação de fazendas o tamaraw podia ser visto pastando durante o dia, mas, em consequência da constante invasão e caça pelo homem, ele foi forçado a se adaptar às circunstâncias alteradas, tornando-se de hábitos noturnos. No que concerne à audição e faro ele os tem bem desenvolvidos.

Durante o período monçônico do Sudoeste (de junho a outubro) os movimentos do tamaraw se limitam às áreas não cruzadas pelos rios cheios e cursos rápidos do Mindoro Ocidental. Isso se deve, em grande parte, ao fato dele, ao contrário dos outros membros do grupo bubalino, não gostar de banhar-se, seja em lagoas, seja em rio. O tamaraw também não gosta da chuva, tendo-se observado que se lança em busca de abrigo, tão logo começa a chover. Durante o dia os animais ficam deitados, em repouso, sob a vegetação mais espessa. Ocasionalmente, um pequeno rebanho de dois a cinco indivíduos pode ser visto pela manhã, ou no fim da tarde.

Além do "cogon" e do "talahib", antes mencionados, o tamaraw come o "kulapi" (*Paspalum conjugatum*), "luyaluyahan" (*Panicum repens*), "anabiong" (*Trema orientalis*) e outras plantas, notadamente da família das gramíneas.

Com a exceção da vaca com cria, um touro e uma vaca são vistos geralmente juntos, indicando que a espécie é monógama. A estação de nascimentos vai de abril a julho e o período de cio demora 24 horas, sendo o ciclo de 3 semanas. As manifestações de cio da vaca são a inquietude, a monta sobre outras fêmeas e



PRUDENTE — 36 m — 813 kg.
Campeão Touro Jovem e Res. Grande Campeão na Expobúfalo Nacional-79 — Araçatuba — SP.

Venda Permanente de Reprodutores

Faz. São Francisco
DE
Eduardo Aziz Haik
(EDÚ)

Criação de Búfalos
JAFARABADI E MURRAH

O PRIMEIRO CONFINAMENTO EM
GRANDE ESCALA NO BRASIL

ANDRADINA — SP. Fones: 22-3681 e 22-3963

Se você aplica uma peça não original no seu motor MWM, ele deixa de ser original.

O desempenho dos motores MWM você conhece pela sua larga aplicação nos setores automotivo, marítimo e industrial, bem como na agricultura. E pelas características de qualidade, economia e durabilidade. Portanto, na hora da reposição, mantenha o desempenho e as características originais do seu motor MWM, aplicando apenas Peças Originais. As peças Originais MWM são

encontradas em todo o Brasil, com uma vantagem a mais para o usuário; elas são intercambiáveis. Ou seja, a mesma peça serve para um motor de 3, 4 ou 6 cilindros. Na reposição, não deixe por menos, exija Peças Originais MWM. Exija e confira, porque aplicando uma peça não original no seu motor MWM, ele deixa de ser original.



Peças Originais
MWM
DIESEL

o desejo de entrelaçar seus chifres com os de outro animal. Não há informações sobre a hibridação do tamaraw com qualquer búfalo, de rio ou de pântano.

A ferocidade do tamaraw é conhecida de todos que o viram ou ouviram histórias a respeito. Isto provavelmente explica a violência do povo de Mindoro. Com raras exceções, o tamaraw, quando ferido, ataca o ser humano ferozmente. Por motivos de segurança, alguns caçadores tomam posição nos galhos das grandes árvores. Tem-se verificado que quando esse animal é ferido, o caçador mata-o ou vice-versa, indicando a ferocidade do tamaraw. Ele pode ser mantido em cativeiro por longo tempo, como foi mostrado em muitos casos, durante anos recentes.

É difícil obter dados sobre o número efetivo de tamaraws existentes nas Filipinas. Os nativos dizem que esses animais desapareceram em áreas onde eram encontrados antigamente em abundância. Consoante os homens de serviço de campo do Bureau Filipino de Florestas, que têm observado tamaraws no decorrer de seu trabalho, há aproximadamente 244 tamaraws em cerca de 19 rebanhos, em Mindoro. Duvida-se que haja uma centena de tamaraws vivos em Mindoro, no presente, a despeito de sua proteção proporcionada pelo Decreto 1.086, da República das Filipinas. Este esplêndido espécime de bovino selvagem, único na referida República está em vias de extinção e, assim, são necessários esforços de vulto nacional e internacional para proteger o animal completamente para o mundo, mediante medidas científicas e legais.

C. Anoa ou búfalo anão de Celebes (*Bos (Bubalus) depressicornis*, L.)

O anoa ou búfalo anão de Celebes é o menor membro do grupo bubalino do mundo. Por outro lado, como já mencionado, ele tem muita semelhança com o tamaraw, sob quase todos os aspectos, exceto a forma dos chifres e, sob outros pontos, com o búfalo indiano, em certa magnitude. Este membro tropical da tribo do boi jamais existiu no continente asiático e não há provas de sua existência em outro lugar, a não ser as Ilhas de Celebes. Presentemente, ainda vivem ao Norte dessas ilhas. Com o aumento da população humana e da conseqüente área de cultivo, eles se deslocam para o interior das florestas e montanhas. Há três raças de anoa — a de planície, a de montanha e a de Quarle, em Celebes. A altura do anoa, tomada sobre as espáduas varia de 61 cm na raça de montanha e na de Quarle, e de 96,5 cm na de planície. Em média, o anoa tem, aproximadamente, a metade do tamanho de seus parentes do continente asiático. Todas as três raças possuem corpo roliço, pescoço grosso e o garrote mais alto do que os quartos traseiros. Os chifres no macho são de comprimento médio (15 cm) enrugados e triangulares na base, exceto o anoa de Quarle. As aspás são espiraladas e quase retas, semelhantes às do veado; são dirigidas para cima, para fora e quase

no plano da frente, com as pontas nitidamente pontiagudas. As orelhas são pequenas, bem peludas na face interna, com um tufo de pêlos longos e brancos. Os jovens nascem com um pelame lanudo, que se torna de pêlos esparsos com o progresso da idade; nos touros idosos, a pele nua é preta, semelhante a dos búfalos de rio, da Índia. Seu couro é excepcionalmente espesso. Tal como todos os búfalos asiáticos, os pêlos da linha mediana do dorso são dirigidos em sentido contrário, do occiput para as ancas. A cor dos animais jovens é parda amarelada, que se transforma em parda escura, ou enegrecida, com a maturidade. A coloração do corpo do anoa é caracterizada por manchas brancas em várias regiões, tais como, lateralmente na cabeça, partes de trás do pescoço, parte inferior das mandíbulas, atrás e em frente dos cascos e dos olhos. Possui 13 pares de costelas e sua fórmula dentária é semelhante à dos búfalos domésticos. O animal é muito feroz por natureza e ataca sem ser provocado.

O anoa é o representante mais oriental da família dos Bovideos na região Leste e pode ser encarado como exemplo típico de nanismo insular, devido às restrições do habitat das ilhas e à duração do tempo durante o qual se acha segregado de seus parentes do continente asiático. Há uma estreita semelhança entre as características anômicas, particularmente cranianas, do anoa e dos búfalos asiáticos, sendo a diferença somente de tamanho e não de forma. O nanismo, conforme Ripley (1965) é devido à sua adaptação à uma pequena área de terra para pastar e vagar durante longo espaço de tempo. Epstein (1965) sugere que sob condições quentes e úmidas, os bovinos e bubalinos tendem a se tornarem nanicos. Isto está de acordo com a regra de Bergman, que diz que os animais de sangue quente, sob clima mais frio, tendem a ser maiores do que a variedade da mesma espécie vivendo em climas mais cálidos. O fato é bem ilustrado pela variação dos animais da região Oriental, com o aumento da latitude. Conforme Wright (1954) o pequeno porte é o resultado de efeitos climáticos diretos sobre o corpo do animal. Os animais menores possuem área de superfície corporal relativamente maior e, portanto, são mais eficientes na dissipação do calor sob ambiente quente. Outros pesquisadores acreditam que essa situação é devida aos efeitos indiretos do clima, pela impropriedade da vegetação local, sob as condições quentes e úmidas. O pequeno bovino dos altiplanos do Tibete e o gado giboso nas vertentes dos Himalaias são exemplos, sugerindo que a principal causa do pequeno porte é o meio desfavorável. Não há estatísticas disponíveis acerca do número de anos que sobrevivem atualmente em Celebes, mas é certo que seu número tem diminuído após a Segunda Guerra Mundial. A carne do anoa é muito apetitosa e seu couro também é usado para vários fins. Portanto, o animal é muito caçado pela po-

pulação local. Em virtude dessas razões, ele se acha quase em vias de extinção. São necessárias medidas de proteção, tanto científica como legais, para proteção de seu total desaparecimento. Até agora não se fizeram sérias tentativas para estudar seus comportamentos, alimentar e reprodutivo.

D. Búfalo do Cabo

(*Bos (Bubalus) caffer*, L.)

(*Bos (Syncerus) caffer*, Spurman)

O búfalo africano do Cabo é um animal maciço que mede 152 a 167,6 cm sobre as espáduas e pesa 680 kg. Outrora os búfalos eram muito comuns no Cabo, mas a depredação por caçadores e a peste bovina exterminaram completamente os animais de muitas partes de seu habitat natural, que se estende do Cabo até a margem Sul do Rio Congo do lado Oeste e perto do equador do lado Leste do continente e para o Norte até as nascentes do Nilo. Com grandes esforços dos governos nacionais da África, o declínio de sua população foi sustado e agora belos rebanhos de búfalos selvagens podem ser vistos em vários parques nacionais, tais como o Parque Nacional Rainha Elisabeth, Parque Nacional das Quedas Murchison em Uganda e Parque Nacional Wankie na Rodésia.

Várias outras raças de búfalo africano, como a Vermelha do Congo ou búfalos do Ocidente Africano são encontradas no continente. Existe grande confusão na classificação adequada dos búfalos africanos. Embora eles difiram fenotipicamente em graus variáveis, de tamanho e cor de pelagem, essas diferenças, segundo nosso conhecimento no momento, jamais foram além das diferenças inter-específicas. Portanto, no presente, podemos encará-las como raças geográficas locais de búfalos africanos.

A cabeça do búfalo do Cabo é relativamente curta, com o espelho nasal largo e os ossos nasais cranianos curtos e largos. A frente é bem convexa mas assentadamente côncava debaixo dos chifres. Possui cornos maciços, de comprimento variável, marcadamente achatados e expandidos na base. Os chifres se curvam para fora e depois para baixo, antes de virarem logo para certo ponto. Com o progredir da idade, as bases dos cornos quase se encontram na linha mediana e formam um escudo no alto da cabeça. Essa expansão acentuada e o achatamento dos chifres na frente nunca ocorrem nos búfalos asiáticos. Segundo alguns autores, os búfalos Zaffrabadi do Oeste da Índia assemelham-se, até certo ponto, quanto à forma dos chifres, com os búfalos africanos. As orelhas do búfalo do Cabo são muito grandes e salientes e fortemente revestidas de pêlos longos, especialmente no bordo inferior. Ela tem pele acinzentada, coberta por pêlos pretos esparsos que são muito escassos nos touros idosos. Os animais mais jovens têm pêlos mais grossos, de cor avermelhada, com tendência para preto, após os três anos de idade. Os pêlos do dorso são dirigidos

invertidamente, do pescoço para a garupa.

Os búfalos do Cabo são ainda selvagens. Têm sido mantidos em cativeiro por diferentes lapsos de tempo, mas até agora não foram domesticados. Vivem nos matagais, pastam durante a primeira parte da noite e após beberem pela manhã escondem-se nos lugares sombreados durante o dia. O acasalamento ocorre em janeiro e as fêmeas parem um bezerro após período de gestação de 330-346 dias. Isto é confirmado por observações de Vidler e cols. (1953), em búfalos mantidos em cativeiro; eles relatam um período de gestação de 343 a 346 dias. A búfala esconde a cria após o nascimento, em capins altos e por cerca de 10 dias fica separada do resto do rebanho. Não há informações disponíveis sobre qualquer tentativa de hibridação com o búfalo asiático.

ANATOMIA E FISIOLOGIA DO BÚFALO INDIANO

A. Sistema esquelético

Quanto à estrutura, o esqueleto do búfalo assemelha-se ao do boi, exceto a espinha torácica e o crânio, que este é mais largo, mais espesso e mais curto do que o do bovino. A fronte não apresenta qualquer proeminência, mas os ossos entre os chifres se levantam para formar uma cúpula. O crânio, sob muitos aspectos, assemelha-se ao do carneiro, mas, quando observado lateralmente, a região nasal é semelhante a do boi. As fossas nasais posteriores são divididas em duas câmaras pelo osso vomer no búfalo asiático, mas têm uma só câmara na espécie africana, tal como no boi. A fórmula dentária é semelhante à do bovino:

$$\begin{array}{cccc} 0 & . & 0 & . & 3 & , & 3 \\ \hline 3 & & 1 & & 3 & & 3 \end{array}$$

A coluna vertebral do búfalo é semelhante a do boi, tendo 13 pares de costelas que são mais largas perto da articulação com a coluna vertebral e a escápula é caracterizada por um bordo anterior convexo e um bordo posterior côncavo, tal como no cavalo. A elevação das espinhas neurais das vértebras torácicas formam a crista dorsal do búfalo. Essa crista, nos búfalos de rio, é muito maior do que a dos búfalos de pântano e se estende por toda a região dorsal.

B. Sistemas circulatório e respiratório

Os sistemas circulatório e respiratório do búfalo são muito semelhantes aos dos bovinos, exceto pequenas diferenças referentes ao coração, baço e pulmões. Comparativamente ao boi, o coração do búfalo é relativamente pequeno e o baço é semelhante, mas de contorno triangular e mais largo de um lado para outro. Os pulmões do búfalo são menores e mais

Decisão tem que ser tomada na hora certa



TT 109/8 INTRACO

É o transceptor de rádio que mantém você informado de tudo o que se passa na sua fazenda.

Por ele você fica sabendo, na hora, como vai aquele reprodutor premiado, as matrizes, o crescimento dos bezerros o estado das pastagens e tudo o mais.

Com o TT 109/8 INTRACO você fica ligado na sua fazenda.

É como se seu olho estivesse lá, aprimorando seu rebanho.



TELECOMUNICAÇÕES INTRACO
Indústria e Comércio Ltda.

Rua Costa Aguiar, 1279 - Tel.: 274.7022
CEP 04204 - São Paulo - SP

Postos de venda e assistência técnica

Assis - SP - Av. Dom Antonio, 250 - Fone: (0183) 22.3999 - Apucarana - PR - Av. Minas Gerais, 775 - 1º and. c/3 - Fone: (0434) 22.2881 - Bauru - SP - Rua Alfredo Ruiz, 10-43 - Fone: (0142) 23.4755 - 23.3207 - Belém - PA - Rua XV de Novembro, 226 - 1º and. s/104 - Edifício Francisco Chamé 1.661 - (0912) 22.9616 - Belo Horizonte - MG - Rua Limociro, 9 - Bairro Nova Suíza - Fone: (031) 332.1661 - Brasília - DF - SCL/S Q. 407 - Bl "D" - Loja 34 - Fone: (061) 244.6797 - 244.6613 - Campo Grande - Mato Grosso do Sul - Fone: (0272) 226.2317/3207 - Cuiabá - MT - Rua Joaquim Murinho, 1236 - Fone: (065) 321.6348 km 4 - Fone: (0272) 226.2317/3207 - Curitiba - PR - Rua Joaquim Murinho, 1236 - Fone: (0482) 44.5308 - Fortaleza - CE - Florianópolis - SC - Rua Antonieta de Barros, 914 - Estreito - Fone: (0482) 44.5308 - Fortaleza - CE - Rua Pedro Pereira, 460 - 7º and. s/709 - Fone: (085) 231.2887 - 226.1786 - Goiânia - GO - Rua Senador Jaime, 129/35 - Bairro Campinas - Fone: (062) 233.2080 - Londrina - PR - Rua Alagoas, 1075 - Fone: (0432) 22.3825 - La Paz - Bolívia - Calle Reyes Ortiz, 73 - Fone: 4.2532 - 4.2533 - Montevideo - Uruguai - Calle Carlos Crocker, 2547 - Fone: 58.2404 - Macapá - AP - Rua Leopoldo Machado, 1690-A - Fone: (0962) 3480 - Macaé - RJ - Rua do Comércio, 423 - Fone: (082) 221.1082 - 223.8234 - Manaus - AM - Rua José Paranaíba, 400 - Fone: (0922) 234.1925 - Natal - RN - Rua Mipibu, 408 - Fone: (084) 222.0582 - Ponta Grossa - PR - Rua D. Pedro II, 785, 2º and. apto. 4 - Fone: (0422) 24.0845 - Porto Alegre - RS - Rua Ernesto da Fontoura, 704 - Fone: (0512) 42.7154 - 42.6738 - Recife - PE - Rua Vigário Tenório, 43 - Fone: (081) 224.2481 - Ribeirão Preto - SP - Rua Amador Bueno, 672 - casa 1 - Fone: (0166) 25.2975 - Rio de Janeiro - RJ - Rua Mario Portela, 161-A - apto. 603 - Laranjeiras - Fone: (021) 205.3048 - Salvador - BA - Av. Sete de Setembro, 120 - 2º and. s/203 - Fone: (071) 243.7214 - São José do Rio Preto - SP - Rua Cel. Spínola, 3366 - Centro - Fone: (0172) 21.3451 - São Luiz - MA - Pça. Gonçalves Dias, 301 - Fone: (0982) 222.0395 - Teresina - PI - Rua David Caldas, 57 N - Fone: (086) 222.8347

arredondados do que os de bovino, exceto nas pesadas raças de rio, que os têm com grande capacidade torácica. Sua laringe é pequena de sorte que a voz é relativamente fraca, em comparação a do boi. Há poucos dados exatos sobre a composição morfológica e química do sangue de búfalo e suas normas fisiológicas. Macgregor (1941) dá as seguintes contagens para sangue de búfalo, que são inferiores àquelas obtidas por Mullick (1964).

Eritrócitos por mm ³	5,4-5,8 milhões
Leucócitos por mm ³	8,9-15,2 mil
Polimorfonucleares	22,4 a 32%
Eusínófilos	8,2 a 22%
Mast células	0,2%
Grandes mononucleares	8 a 9%
Pequenos mononucleares	39 a 66%

Os constituintes químicos do sangue de búfalo, obtidos por Mullick (1964) são dados abaixo:

Hemoglobina g/100 ml de sangue	8,9 (em bezerro) a 12,9 (em touros) variando conforme a estação do ano
Açúcar mg/100 ml de sangue	79,3 (em bezerro) a 43,9 (em touros)
Proteína g/100 ml de soro	6,8 (em bezerro) a 6,5 (em touros)
Cálcio mg/100 ml de soro	9,6 (em bezerro) a 10,2 (em touros)
Magnésio mg/100 ml de soro	2,4 (em bezerro) a 2,08 (em touros)
Normas fisiológicas	
a. Temperatura corporal	
Temperatura média do búfalo	37°C (98,8°F)
Temperatura em touros	38°C (100,4°F)
Temperatura em búfalas	38,1°C (100,6°F)

A temperatura corporal varia com o aumento da temperatura atmosférica e oscila de 37,1°C a 40,5°C (98,8°F a 105°F),

mas retorna rapidamente ao normal quando os animais repousam à sombra.

b. Pulsação

A pulsação média dos animais frios e em repouso	40/min
A pulsação média dos touros	52/min
A pulsação média da búfala	41/min
A pulsação média do bezerro de 5 a 6 meses de idade	71/min

A pulsação aumenta com o incremento da temperatura ambiente e varia de 40 a 55 por minuto.

c. Frequência respiratória

A frequência respiratória média por minuto, de búfalos frios e em repouso, sob condições atmosféricas em que o boi costuma respirar de 20 a 25 vezes por minuto: 16

A frequência respiratória aumenta com o incremento da temperatura atmosférica e pode atingir a 70, sob temperatura atmosférica elevada.

Outros detalhes sobre a fisiologia do búfalo e fisiologia climática se encontram no Capítulo III da obra.

C. Sistema digestivo

O sistema digestivo do búfalo assemelha-se, quanto à estrutura àquele do boi, exceto o que diz respeito à língua e ao fígado. O padrão dentário e sua estrutura são semelhantes aos do boi e servem como elemento aproximado para a determinação de sua idade, como no bovino. A língua do búfalo é mais curta, mais achatada e menos arredondada do que a do boi; mostra-se mais lisa ao toque por ter papilas linguais curtas e macias. O fígado do búfalo é mais arredondado, maior e mais espesso que o do boi; o lobo caudal é piramidal, como o do

carneiro. O rume e o retículo do búfalo apresentam um revestimento verde escuro ou negro, devido à presença de pigmentos melânicos em seu "stratum coneum". Nos animais de cores claras o revestimento apresenta nuances de preto mais suaves. O abomaso do búfalo tem menor número de pregas do que o de boi. Embora o sistema digestivo do búfalo seja quase semelhante ao do boi, sua fisiologia da nutrição parece ser um tanto diferente. O búfalo é mais eficiente na utilização de alimentos fibrosos, em comparação ao bovino. Os requisitos nutritivos específicos ainda não foram estudados, embora no geral eles sejam considerados semelhantes ao do boi. Esses requisitos são inteiramente discutidos no Capítulo IV da obra: fisiologia nutricional do búfalo.

Conforme Macgregor (1941) os ruminantes búfalos, servidos de capim, mastigam-no 30 vezes por minuto, renovando o bolo a cada 40 segundos, levando 15 segundos para fazê-lo. O boi, por outro lado, mastiga em média 50 vezes por minuto e renova o bolo a cada 60 segundos, levando 10 segundos para fazer isto. Os requisitos de água do búfalo são mais elevados que os do bovino e variam de 25 a 46 litros por dia, segundo a idade e a estação. Além disso o búfalo necessita de muita água para seu banho, preferivelmente represada.

D. Sistema urogenital

Tal como o boi, os dois sexos do búfalo indiano divergem em aspecto, sendo os machos mais pesados do que as fêmeas, exceto no tipo de pântano. Neste tipo e, até certo ponto, nas espécies selvagens e búfalos de rio, domésticos, degenerados, os touros têm uma frente estreita ornada de longos cornos delgados. Os machos do tipo de rio são animais bastante maciços e pesados.

Os órgãos genitais do búfalo macho são semelhantes aos do boi, mas o escroto, os testículos e a glândula peniana são muito menores do que os do bovino. Os pêlos prepuciais no búfalo são muito curtos e raros ou ausentes. A bainha prepucial do búfalo de pântano adere acentuadamente à parede abdominal, com exceção da sua extremidade umbilical, onde ela pende cerca de 2,5 cm. Porém, no búfalo de rio, o pênis mantém-se dentro de um prepúcio pendular, como no boi de giba. Contrastando com o tipo de rio, não há colo ou certa constrição no escroto dos tipos de pântano, perto de sua inserção com o abdome. Conforme Macgregor (1941), os testículos descem para o escroto seis meses depois do nascimento do bezerro, mas o autor e outros pesquisadores indianos verificaram que ambos os testículos se acham na bolsa ao nascimento. A genitália da fêmea em ambos os tipos básicos de búfalos domésticos é semelhante à da vaca, exceto quanto aos cotilédones que são em maior número e o útero que é maior e mais túrgido do que nos zebuínos.

A glândula mamária da búfala de pântano é muito pequena e situada bem atrás, entre os membros posteriores e as tetas também são muito pequenas. O úbere da búfala de rio, especialmente nas raças leiteiras, é muito maior e bem desenvolvido, com tetas mais compridas.

Os rins de búfalo são algo semelhantes aos de boi, exceto pequenas diferenças. São maiores, mais firmes e de cor mais escura do que os de bovino e a lobulação é irregular.

A despeito da semelhança geral do sistema urogenital das duas espécies, a fisiologia reprodutiva do búfalo é marcadamente diferente da do boi. As normas reprodutivas do búfalo são dadas abaixo:

- (a) Maturidade sexual
 - Búfala, 2 a 3 anos, segundo o tipo ou a raça e o manejo.
 - Búfalo, 2 a 3 anos, conforme o tipo ou a raça e o manejo.
- (b) Ciclo de reprodução:
 - 21-28 dias, com um período de cio que demora 3-5 dias.

Os búfalos têm uma vida reprodutiva muito mais longa, em comparação ao bovino; os touros servem até 15 anos e as vacas continuam a parir até 15-20 anos. Os búfalos mostram uma distinta periodicidade em seu comportamento sexual.

- (c) Período de gestação:
 - Búfalas de pântano 325-330 dias
 - Búfalas de rio 300-320 dias



A pele do búfalo é geralmente mais espessa do que a do boi

(d) Características do sêmen de búfalo.

O sêmen bubalino é de cor branca leitosa, com uma tonalidade bem leve de azul. O volume é de cerca de 3 ml por ejaculado, o que é bem menos do que no zebu. O espermatozóide de búfalo é facilmente distinto do de boi, por ser mais retangular e sua cabeça lembra a do de carneiro, em seu contorno, embora mais curta e estreita. A fisiologia reprodutiva do búfalo é discutida em maiores detalhes em capítulo à parte.

E. Sistema cutâneo

A pele do búfalo é geralmente mais espessa do que a do boi e varia entre 6 e 8 mm de espessura e o peso de 35 a 40 kg, segundo o tipo, a idade ou o sexo. Em experimento relativo a diferentes espécies e raças sobre o mecanismo de reação térmica, Badrelin & Ghany (1954) observaram que a espessura da pele de búfalo era o dobro da de bovino, aumentando com o avanço da idade. Agabeile & Kuliev (1958) estudaram as características da estrutura da pele de búfalos, em relação à produção de leite e verificaram que essa característica variava de 6,8 a 8 mm. A pele dos búfalos de rio é preta ou escura, devido a pigmentos cutâneos; é cinzenta nos búfalos de pântano, no bezerro ao nascer e se torna cinza azulada posteriormente. Ao contrário do boi o pelame dos búfalos acompanha a cor da pele. Conseqüentemente, os animais com pigmentos pretos têm pe-

lagem preta e os com tonalidades mais claras de pele mostram o pelame de cor mais suave. A cor predominante nos búfalos de rio é a cinza ou preta. Ocasionalmente há animais pardos ou de cor amarela clara e alguns com pintas brancas na face, ou na parte inferior dos membros, ocorrem nos búfalos de rio, sendo esta variação da pelagem encontrada mormente em certas raças, como as Ravi, Nili. Os búfalos de pântano são de cor cinza escura, calçados de branco e têm uma cinta clara, limitando a superfície do pescoço, acima da entrada do peito. A variação de cor mais comum é a pelagem branca uniforme, sobre pele branca rosada, com salpicos de pêlos pardos, devidos a albinismo parcial.

Quase todos os bezerras bubalinos são providos de pêlos ao nascer; o espesso pelame que recobre todo o corpo tem cerca de 30 cm de comprimento, ou mais. Com o avanço da idade estes pêlos espessos são substituídos por outros, mais curtos, que crescem até 2,5 a 5 cm de comprimento, mas alguns pêlos longos permanecem, no topete, garganta, abdome e vassoura da cauda. Os búfalos não apresentam espigas de pêlos na frente, como o bovino e o bisão. Em contraste ao bovino, o búfalo adulto é pouco vestido de pêlos duros; nos animais erados, os pêlos são quase ausentes e a epiderme toma a função dos pêlos. Hafez e cols. (1955) relatam que o número médio de pêlos por centímetros quadrado de toda a superfície corporal do búfalo Egípcio é de

394, contra 2.633 nos bovinos, Yamane & Ono (1936) encontraram 135-142 folículos pilosos, por centímetro quadrado de superfície do corpo, em búfalos de pântano de Formosa. O bezerro ao nascer apresenta um número mais elevado de pêlos por centímetro quadrado de superfície de pele — 1.248 pêlos por cm^2 , e com o progresso da idade esse número decresce gradativamente e a pele se torna claramente visível entre eles. Nos animais mais idosos, os pêlos do dorso podem achar-se a 2,5 cm de distância, entre si. Ao contrário do boi, um conjunto de pêlos de comprimento e espessura variáveis recobre os membros anteriores à semelhança do bisão que é outro animal inclinado a chafurdar. A cobertura pilosa sobre as espáduas é particularmente pronunciada nas raças mediterrâneas, como no búfalo Italiano. O espesso pelame ao nascer e seu desaparecimento quase total, posteriormente, parecem indicar que os animais procuraram os rios e pântanos somente mais tarde, em sua evolução.

Os pêlos são totalmente deitados para trás e para baixo, mas sobre o pescoço são erectos ou inclinados para a frente, formando uma pequena crista. O pelame dos búfalos é caracterizado por numerosos remoinhos, pequenos ou grandes, que diferem de um para outro animal e são visíveis durante a vida, facilitando a identificação dos animais. Macgregor (1941) descreve dois tipos diversos desses remoinhos em búfalos, um para a frente,

no de pântano, colados ao corpo, com a corrente de pêlos para diante e um remoinho invertido, nos de rio, em que os pêlos tendem a ser erectos.

F. Chifres do búfalo indiano

Os cornos do búfalo d'água diferem marcadamente em tamanho, forma e direção, daqueles dos bovinos. São usualmente grandes e maciços, angulosos, ao invés de arredondados na base e se prolongam para cima, além do pescoço, sob vários graus. Os chifres são pretos ou preto-ardósia, sendo caracterizados por sulcos transversais ou rugosidades em em cerca de dois terços de seu comprimento, mas se tornam mais ou menos lisos e pontudos nas extremidades. Os cornos aparecem logo após ao nascimento, dentro de 4 a 6 dias e depois crescem e se curvam de modo característico, segundo o tipo e a raça do animal. Os vários tipos ou raças de búfalos podem ser classificadas de acordo com o tamanho de seus chifres, sua forma em referência ao grau de curvatura, achatamento e espessura na base, o ângulo de orientação dos chifres sobre a cabeça e o plano deles em relação à frente. Basicamente, há dois tipos principais de chifres nos búfalos: (a) o tipo circular, de comprimento e grau de curvatura variáveis e (b) um tipo mais ou menos reto, de comprimento variável e diferentes graus de inclinação em relação à cabeça, encurvando-se nas extremidades, segundo o tipo ou raça. A mistura de búfalos que apresentam esses dois tipos básicos de cornos resultou em formas e tamanhos de chifres intermediários. Em certas raças os cornos crescem horizontalmente e depois se curvam regularmente para cima e de cada lado da cabeça, de maneira semi-circular, assim como separadamente, por um pequeno intervalo, de 10 a 12,5 cm, nas extremidades. Em outro tipo, as aspás crescem mais ou menos ao lado do pescoço e se curvam nas extremidades, sendo muito maior a distância entre as pontas do que no tipo acima descrito. Os búfalos de pântano possuem chifres caracteristicamente grandes, semi-circulares, ou de forma em crescente; eles se acham no mesmo plano da frente. Há grande uniformidade na forma e tamanho dos chifres dos búfalos de pântano — Os animais de mesma idade têm aproximadamente aspás com o mesmo tamanho e forma. De acordo com Macgregor (1941), búfalos de pântano, mochos, também ocorrem, mas bem raramente; e tais animais entre os de rio não têm sido registrados até agora, em qualquer lugar. Os chifres dos búfalos de rio, em consequência de sua proximidade com o corpo, são pouco úteis para o animal. Nas raças de chifres do tipo enrolado, os cornos de dois animais se engancham durante a luta e o proprietário tem de separá-los com muito esforço. Em contraste, os chifres dos búfalos de pântano são bem adaptados à abertura dos caminho através da mata ou

para escavar o solo para seu banho de lama. Eles também servem para coçar o corpo e remover as sanguessugas que abundam em seu habitat típico. Os chifres dos búfalos de pântano podem produzir traumatismos a qualquer corpo que se ache perto quando o animal está maneando seus cornos para se coçar. A fim de evitar tais acidentes, costumam fixar uma travessa de madeira às pontas das aspás, para mantê-las com segurança.

G. Crescimento

O búfalo é animal de crescimento tardio e, ao contrário do boi, seu desenvolvimento se prolonga até dez anos de idade. Os dois tipos de animais atingem a maturidade sexual entre 2 e 3 anos, segundo o tipo ou a raça e as condições de manejo, particularmente a alimentação. No tipo de rio, o peso adulto varia entre 300 a 700 kg no macho e de 250 a 650 kg nas fêmeas, conforme a raça; e no tipo de pântano os machos e fêmeas amadurecem respectivamente com 500 a 400 kg. A longevidade média dos búfalos é notória; eles vivem até 15 e 20 anos.

H. Temperamento

Embora o búfalo seja aparentemente feroz e ameaçador, é temperamentalmente muito dócil e de fácil manejo. É um animal letárgico, que possui um tacto e sensação de dor embotados, tolerando as picadas de insetos, as sanguessugas ou as feridas comuns com relativa indiferença. Responde bem ao bom trato. Não é incomum ver os pequenos meninos das aldeias cuidando de búfalos; o animal visto frequentemente carregando-os em seu dorso ou, mesmo, meio adormecido, enquanto os animais pastam ou passeiam. Não se afetam ou perturbam como os bovinos e continuam a puxar pesadas cargas pacientemente, sem tomarem tento do tráfego ou do povo que transita pela estrada. São a sua resistência no trabalho pesado e a sua natureza dócil que lhes conferem a qualidade de animal-chave na economia rural da Ásia.

DOMESTICAÇÃO E MIGRAÇÃO DO BÚFALO INDIANO

A história da domesticação do búfalo indiano é de pouca utilidade prática para os criadores dessa espécie, nas zonas tropical e sub-tropical do globo. Não obstante, tem certo interesse acadêmico para os historiadores de animais e geneticistas, propiciando-lhes um amplo retrato da história evolutiva do búfalo indiano, das formas selvagens às formas domésticas, juntamente com a de outros animais domesticados pelo homem. Inicialmente, é necessário mencionar que este animal, desde os primeiros tempos, tem sido vítima de prejuízos sócio-religiosos na Pe-

nínsula Indiana, que possui o maior número desta espécie no mundo. Naturalmente, isso afetou adversamente o interesse do povo pelo animal e também a aplicação da pesquisa científica e investigações para seu desenvolvimento em comparação ao bovino. A história de sua domesticação é conhecida bem imperfeitamente, porque mui pouca atenção foi dada a este aspecto do animal que atendeu aos interesses de algumas antigas civilizações, no passado e, mesmo, no presente contribuiu significativamente, para a vida sócio-econômica dos povos da Ásia, África do Norte e países europeus nas margens do Mediterrâneo. Neste estágio, com base em achados arqueológicos, a distribuição de restos fósseis das espécies pré-históricas do Vale Nabada e nos Montes Siwalik na Índia, assim como a predominância de suas espécies selvagens na Índia e Arquipélago Indo-Malaio, podemos dizer, com certo grau de confiança, que o búfalo foi domesticado na Índia e vários outros lugares da região Oriental, durante os tempos pré-históricos, entre 2500 e 3000 anos A.C., de seus ancestrais selvagens. Da China Continental, o búfalo d'água, doméstico, disseminou-se pelos países vizinhos, como Tailândia, Camboja, Vietnã e numerosas ilhas do Pacífico. Há indícios de que o búfalo doméstico foi introduzido na China, da Índia e foi ali criado há 2500 anos atrás. Mas a possibilidade da introdução do búfalo doméstico na China, vindo da Índia, durante esses tempos remotos, pode ser excluída por dois motivos: Contrastando com os búfalos de rio da Índia, os búfalos Chineses são principalmente do tipo de pântano, que não é encontrado em países a Oeste da Birmânia. A introdução do búfalo doméstico da Índia, na China, através de difíceis caminhos terrestres ou pela rota marítima, pode ser considerada inviável, durante esses tempos antigos. Portanto, é quase certo que os presentes búfalos de pântano da China sejam descendentes de seus progenitores selvagens, ali abundantes, outrora. Outro centro de sua domesticação é a Indonésia que ainda possui algumas espécies do animal em estado selvagem. O búfalo doméstico (carabao) das Filipinas provém do gado indonésio. Leslie (1967) refere que o Sudeste da Ásia é provavelmente o berço da mais antiga civilização e o lar do homem e alguns animais domésticos. A região Indo-Chinesa do Sudeste asiático, representada pelo Laos, Camboja, Vietnã do Norte e do Sul e Tailândia, pode ser considerada outra área de domesticação do búfalo asiático nos tempos pré-históricos das espécies selvagens, antes abundantes nessas regiões. A introdução do búfalo doméstico da China nesses países é hipótese que não se poderia afastar, porquanto tais áreas estiveram sob a influência chinesa durante a dinastia Han em 111 A.C. Em anos recentes houve várias importações de raças bubalinas in-

dianas por esses países. Um baixo relevo das ruínas de Angkorkhemer do século 12.º no Camboja retrata um búfalo d'água atrelado à uma carroça. Os búfalos não eram muito numerosos nesse país, até o século 15.º.

Escavações recentes, na Mesopotâmia e Irã, revelaram muitos materiais que abriram interessantes luzes sobre a pré-história da Índia e países da região do Oriente Próximo ocupados pelos Árias em passado remoto. Zeuner (1963) menciona dois búfalos d'água, domésticos, perto de um rio, sendo abaterados por dois ídolos humanos, em um selo cilíndrico mesopotâmico, provenientes da dinastia de Akkadian 2500-2100 A.C. O búfalo d'água, no Vale do Tigre e Eufrates, nesse período remoto da História dos países de Oriente Próximo, focaliza uma série questão: Foram os búfalos introduzidos da Índia, ou domesticados das espécies selvagens que teriam existido ali, durante os tempos pré-históricos? Face ao nosso conhecimento fragmentário sobre o assunto, é difícil dar uma resposta precisa a essas perguntas. Conforme Lydekker (1885) foram descobertos restos fósseis do búfalo pré-histórico em depósitos superficiais da região do Oriente Próximo. O Vale do Tigre e Eufrates era um país verdejante em 1500 A.C. e segundo Wells (1951) o Faraó Thotremes caçava elefantes durante esse período. Com fundamento na existência de búfalos pré-históricos, com seu habitat próprio, ecologicamente semelhante ao dos elefantes, pode-se admitir que os búfalos mesopotâmicos seriam descendentes das espécies selvagens encontradas no referido Vale em passado remoto. Também há evidência da existência de búfalos asiáticos na Síria, durante os tempos neolíticos, como relata Lush (1949). Assim sendo, a questão a ser agora respondida é: quando os búfalos desapareceram dessa região? Todos os bubalinos presentes da região do Oriente Próximo são descendentes dos búfalos introduzidos da Índia durante tempos recentes, como já foi antes mencionado neste capítulo.

Os Árias, antes de sua entrada na Índia, vindos de suas terras natais, nas estepes do Sul da Rússia e terras a Este do Mar Cáspio, não estavam familiarizados com o búfalo d'água, nas formas selvagem ou domesticada. As condições ecológicas da região também eram desfavoráveis aos animais e plantas tropicais. O Rigveda (1400-1500, A.C.) que certamente representa a fase inicial da conquista da Índia pelos Árias, nada fala sobre o arroz ou animais tropicais, tais como o tigre, rinoceronte, búfalo etc. Há alguma menção, entretanto ao fato de que esses animais e plantas tropicais existiam na literatura de Atharvaveda e mais tarde na Védica, o que significa que, ao tempo de sua composição, o território Ariano se estendia para o Este e para o Ganges. Os animais domésticos típicos das grandes famílias europeias e asiáticas dos rebanhos



Búfalos têm crescimento tardio mas prolongado

arianos eram a vaca e o cavalo, profusamente mencionados na mitologia, religião e épicos desse povo. Os Arianos Rigvédicos, durante esse tempo, desenvolveram a criação de animais até alto nível. Eles usaram o leite de vaca e os sub-produtos como a manteiga, a coalhada e alguns couros curtidos para vários fins, tais como laços, redes, chicotes etc. Embora os Arianos, durante sua entrada na Índia pelo Noroeste fossem pouco familiarizados com o búfalo aquático, o povo indígena de pele escura do Vales do Indus (civilização de 2500 a 3000 A.C.) conhecia o animal na sua forma selvagem, bem como na domesticada, segundo as evidências arqueológicas. A presença de restos de esqueletos de búfalos, juntamente com os de outros animais — bois de giba, elefantes etc., como é mencionado por Marshall (1932) e Wheeler (1968), indica que, aparentemente, o búfalo domesticado era conhecido desse povo. Este ponto de vista é sustentado por Zeuner (1963) e Carrington (1963). Numerosas representações de animais selvagens contemporâneos, bem como domésticos em selos, seus restos esqueléticos verdadeiros e animais em motivos paisagísticos, sobre cerâmica recuperada de escavações, levam a inferir que as condições climáticas do Vale do Indus, no terceiro milênio A.C. eram consideradas propícias a um habitat adequado aos rinocerontes, búfalos d'água e elefantes. Os requisitos ecológicos desses animais são quase idênticos e eles se encontraram na mesma floresta. Os dados históricos indicam que o Vale do Indus, durante a campanha de Alexandre, o Grande (4.º século A.C.) era um país fértil; ele con-

DE GRAÇA
água ou
eletricidade

Há mais de 50 anos a Fortuna é especializada na fabricação de

MOINHOS DE VENTO
(CATAVENTO)
GERADORES DE ELETRICIDADE
RESERVATÓRIOS E
BEBEDOUROS
(TIPO AUSTRALIANO)

OUTROS PRODUTOS:
 Desintegradores e Picadores - Moinhos
 Forrageiros - Debulhadores de Milho
 Arados e Cultivadores - Carretas

FORTUNA MÁQUINAS AGRÍCOLAS
FORTUNA LTDA.

Rua João Adolfo, 118 - conj. 710/711
 Tels.: 36-5160 - 239-4497
 CEP 01050 - São Paulo - SP - BRASIL
 Telex: 01121724 CAEX BR Fortuna



tinuou a ser uma área mais verde, com amplos espaços recobertos de florestas, até o tempo dos mongoes. Há um dado definitivo de que os bárbaros, durante a invasão da Índia (anos 20 do século 16.^o) encontraram um rinoceronte às margens do Jhelum. Cockrill (1968) e Piggot (1950) mencionam a representação sobre selo, da civilização do Vale do Indus, de um ídolo masculino de três caras, Shiva ou seu protótipo, envolvido por quatro bestas — o tigre, o rinoceronte, o elefante e o búfalo d'água, com um par de veados a seus pés. O povo da civilização do Vale do Indus usava o búfalo indiano nos trabalhos agrícolas, para obter alimentos e na guerra. Essas estranhas bestas pretas, pertencentes aos desprezíveis inimigos de pele escura dos Arianos, durante a conquista ou ocupação das planícies Indogangéticas, pareciam ter sido detestadas por eles. Esta pode ser a razão principal da associação do búfalo d'água aos demônios ou outros espíritos maus na mitologia Hindu. O búfalo d'água, segundo essa mitologia, seria a encarnação do diabo, Mahisasura, ou demônio originado do búfalo, que é morto em combate por Durga, a deidade. Todos os anos, durante a Durga Puja, uma grande quantidade de búfalos machos é sacrificada no altar dessa deusa, em cerimônia religiosa na Índia e Nepal. Tal sentimento de indiferença, embora não indique rancor para com a besta, em virtude dos fatos antes mencionados, ainda continua entre os hindus na Índia. Em contraste, os bovinos são considerados como veículo de Shiva e, por este motivo, receberam toda a veneração e respeito dos hindus e estão intensamente relacionados com seus incidentes domésticos. A consagração dos bovinos, na memória dos ancestrais mortos, é uma prática sócio-religiosa entre os hindus. O búfalo jamais foi aceito para esse fim na sociedade hindu, durante qualquer período da história da Índia.

Com a arianização das planícies Indogangéticas da Índia, ocorridas mais tarde, a sociedade dos Arianos tornou-se mais organizada. Eles também adotaram os métodos indígenas de agricultura e de criação dos não-arianos e, assim, encontramos frequentes referências ao búfalo d'água e a seu uso no último período Védico. O Arthashastra de Kautilya (300 A.C.) descreve as obrigações dos superintendentes e encarregados de rebanhos de bovinos. Regras elaboradas para alimentação, reprodução e descanso dos animais foram estabelecidas. Um encarregado de rebanho de búfalo era incumbido de 100 animais em pastejo e os salários eram pagos em espécie ou dinheiro, segundo os diferentes sistemas de pastejo. Um plantel de 100 búfalos devia contar com 4 reprodutores e o "ghee" era preparado com leite de búfalas, que produzia um quinto mais que a mesma quantidade de leite mais que a mesma quantidade de leite de vaca. O Mahabharat (400 A.C. a 400 A.D.) refere-se a duas categorias de animais, tais como porcos, tigres, búfalos,



A ferocidade é apenas aparente

elefantes, macacos etc., de um lado, e animais domésticos tais como vacas, cabras, ovelhas, cavalos, mulas e asnos, de outro; do primeiro grupo, porcos, búfalos e elefantes eram considerados dóceis e criados. Como a colonização das planícies Indogangéticas pelos Arianos, ainda prosseguiu posteriormente, as raças não arianas, além de seus animais, foram levadas para as margens das planícies, ou mesmo para o Sul do Platô de Decan. Olver (1938) faz referências às gravuras de pedra em Andhra Pradesh, Sul da Índia, mostrando búfalos usados como animais de carga, a fim de transportar pilastras de pedra usadas na construção dos templos, há 3000 a 4000 anos passados. Mesmo hoje, verificamos que o búfalo é o animal doméstico mais importante das áreas florestadas e montanhosas do Platô de Decan da Índia. Muitas das tribos montanhosas, tais como a Todas dos Montes Nilgiri, reverenciam o búfalo d'água e o consideram como um animal valioso em seu contexto sócio-econômico. Também há menção à "Mahishamati" (cidade dos búfalos no Mahabharat. Na história Budista (240 A.C.) há referência ao "Mahishamandalam" (país dos búfalos). O celebrado poeta sânscrito, Kalidas (400 A.D.), segundo muitos autores, propicia uma vívida descrição do búfalo, sofrendo a tensão do calor em seu trabalho, "Ritusamhara". Com a posterior organização e avanço da sociedade indiana, primariamente baseada na produção de cereais, o uso do búfalo d'água como animal de tração, no cultivo do arroz e arrasto de mercadorias e para produção de leite e produtos derivados, tornou-se relativamente comum e os preconceitos sociais contra o animal desapareceram em grande porte. E o búfalo d'água tornou-se

uma importante parcela da produção animal no Sub-continente Indiano muito mais cedo. Búfalos eram usados bem extensamente na Índia, desde o século 13.^o Marco Polo, durante sua viagem à Índia Ocidental (1289-1293) descreve os búfalos indianos, referindo-se à produção de couros e peles desses e de outros animais, em grande número. Também menciona que búfalos e bois eram muito numerosos no Sul da China, em consequência da extensão e excelência das pastagens nessa região. Os mongoes estavam familiarizados com os búfalos, tanto em estado selvagem como domesticado. W. Foster (1921) descreve a existência de grande número de búfalos em Agra e Fatehpore e arredores.

Após sua domesticação nas áreas quentes e úmidas da região Oriental, durante os tempos pré-históricos, a migração do búfalo d'água no mundo foi muito lenta, durante os últimos 4000-5000 anos; ele permaneceu confinado a países de Extremo Oriente e Oriente Próximo e a alguns países da Europa Oriental, na Costa Mediterrânea. Assim, o búfalo d'água está distribuído principalmente pelas regiões tropical e sub-tropical Norte. Com exceção de limitado número nos Caraíbas, Ilha de Marajó no Brasil e Ilha Melville na Austrália, ele é quase completamente ausente dos trópicos sulinos. Por quê, como os bovinos, ele não encontrou um novo lar em regiões ecológicas semelhantes do Hemisfério Sul? Colombo, durante sua segunda viagem à América, em 1413, transportou o primeiro lote de bovinos para o Novo Mundo. Em 1488, os bovinos foram introduzidos na Austrália pelos colonizadores britânicos. Há vastas áreas na América Latina, México, América Central e África, onde o búfalo pode viver bem e contribuir para o progresso econômico dos países em desenvolvimento dessas regiões. A introdução do búfalo d'água nos países em desenvolvimento, dessas áreas, necessita ser examinado dos ângulos ecológicos e econômicos. A distribuição do animal doméstico somente é governada por fatores ecológicos, principalmente temperatura e umidade. Assim, entre os membros domésticos da família "Bovidae", o iaque se acha confinado ao elevado platô do Tibete, Mongólia e áreas circundantes, ao passo que o gado zebu está restrito principalmente às regiões tropical e sub-tropical Norte. Recentemente, ele foi introduzido em áreas tropicais e sub-tropicais das Américas do Norte e Latina, pelos governos nacionais dessas regiões, com o objetivo de conferir resistência contra o carrapato e o calor aos bovinos e explorar a eficiência forrageira local para produção de carne. O zebu puro e as cruzas de zebu com bovinos de clima temperado são muito populares nessa área para o propósito já mencionado. O dromedário ou camelo de uma só corcova é nativo da África do Norte e

do Oriente Próximo. Durante o curso da invasão maometana da Índia, ele foi introduzido nas áreas desérticas e planícies secas ao Nordeste do sub-continentes Indiano. A introdução recente do gado zebu nos trópicos sulinos e do camelo na Índia indica que não somente fatores ecológicos, mas econômicos e históricos também parecem governar a introdução dos animais domésticos em novas regiões, que são semelhantemente ecológicas. No caso do camelo, não há motivo ecológico que possa explicar por quê ele não foi criado no Noroeste da Índia antes da conquista maometana, ou por quê ele não se disseminou na Austrália, Sudoeste Africano e Arizona, como no Norte da África. O caso do búfalo também é semelhante, com respeito à operação de fatores ecológicos em sua distribuição no Hemisfério Sul e outras áreas ecologicamente adequadas da África e Ásia. A temperatura anual média, nos trópicos varia entre 26,5°C a 29,5°C e nas áreas sub-tropicais entre 15,5°C e 21,0°C. A queda pluviométrica varia de 250 mm, nas regiões desérticas a 2000 mm nos trópicos (Wright, 1954). Este é um amplo quadro climático dos trópicos e sub-trópicos, em relação à temperatura e precipitação, que pode mostrar variações locais de um ou outro lado de seus parâmetros climáticos. O búfalo d'água é extensamente criado nas regiões quentes e úmidas do Extremo Oriente — Sul da Ásia e Sudeste asiático. Durante os últimos cem anos ele se espalhou por muitos países, em grande número. Da Índia ele se disseminou pelo Vale do Tigre, Eufrates e o Nilo, e durante o domínio turco foi introduzido, vindo da Ásia Menor, nas planícies irri-

gadas da Península balcânica. O búfalo foi introduzido na Itália por volta do ano 600 A.D., durante o reinado do lombardo Agiluff. Um escritor monge, contemporâneo, descreve-o como búfalo e menciona que os animais eram vistos com espanto. Os faraós não conheceram os búfalos. De acordo com Asker e cols. (1952), os búfalos d'água foram introduzidos no Egito há 1000 anos. São, assim, as razões históricas, mais do que as ecológicas, que explicam sua ausência nas regiões tropicais e sub-tropicais da África, América Latina, América Central e Oceania. Conforme Capulong (1963), o búfalo d'água (carabao) não é indígena das Filipinas. Foi introduzido no país durante a sexta e a última migrações pré-históricas, durante 300 a 200 anos A.C. da Indonésia, como animal para montaria e trabalho, pelos habitantes pré-históricos das Filipinas. Os búfalos d'água já eram usados nas Filipinas quando essas ilhas foram descobertas por Fernão de Magalhães, em 1925. Os búfalos foram importados do Camboja e da Índia em tempos recentes. Conforme Villegas (1930), a primeira importação de búfalos indianos pelas Filipinas foi efetuada em 1917 e a segunda em 1918. Um rebanho bubalino da raça indiana importada foi formado no colégio de Agricultura da Universidade das Filipinas, com a importação de 1918. Após a independência desse país, um total de 940 cabeças bubalinas, mormente da raça Murrah foi importado, mediante sete levas, com o fito de melhorar o rebanho local.

Mammerickx (1961) fala que um pequeno rebanho de búfalos Kundhi do Pa-

quistão, composto de 10 fêmeas e 2 machos foi importado pelo Congo Belga em 1953, com o objetivo de explorar seu desempenho sob condições locais. Mas, de um total de 108 animais, durante o período de sete anos, o número de búfalos vivos, em junho de 1960 desceu para 53. Valiosas informações e dados acerca de sua temperatura corporal, doenças de pele, mortalidade, lactação etc., foram colhidos. A produção média por lactação foi de 2000 kg de leite, com 5,8% de gordura. Consoante Russel (1964), o trabalho foi abandonado quando os belgas deixaram o Congo. Sendo próximo da Índia, houve várias introduções de raças bubalinas de búfalos no Ceilão. Recentemente, (1961), um lote de 1000 búfalos indianos constituídos das raças Murrah, Meshsana e Surti foi enviado para o Ceilão, como doação do Governo da Índia, para estabelecer um grande rebanho de búfalos leiteiros no Distrito de Tammankodua no referido país.

— Fahimmuddin, M. — Natural history and domestication of water buffalo in "Domestic Water Buffalo", Oxford & IBH Publishing Co. New Delhi - Bombay - Calcutta. Cap. 1: 1-40, 1975, 101 refs.

Nota sobre o Autor: M. Fahimmuddin é B. Sc. Agric. (Patna), M. Agric. (New Zealand). A obra é considerada por Robert Orr Whyte (Hong Kong) como um importante estudo feito pelos pesquisadores que trabalham na região asiática, consideradas as dificuldades de recursos bibliográficos e de meios para viagens. ●

ORLOFF

A raça que está produzindo grandes campeões de salto e adestramento



YURI X — Orloff — Nasc. 17-8-75 — Reg. 254. Por Imperador, importado da Argentina e 105 Alfafa, filha de pai importado da Argentina. Participou e foi premiado na XX Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos da Água Branca-76.

EXCELENTES REPRODUTORES PARA O MELHORAMENTO DE EQUINOS NO BRASIL

VENHA NOS VISITAR E ADQUIRA UM REPRODUTOR DA RAÇA ORLOFF

ESPECIALIZADO EM CRIAÇÃO DE CAVALOS DE ESPORTE E FINS MILITARES DA RAÇA ORLOFF E CRUZAMENTOS DE ALTA LINHAGEM DESDE 1950.

Haras Boa Vista

Associado a Sociedade Brasileira de Cavalos de Hipismo.

PROP. DR. JOÃO DE MORAES BARROS

ESCRITÓRIOS: Em S. Paulo: R. José Bonifácio, 278 - 11.º - s/1102
 Telefone: 32-4098
 Em Campinas: Av. N. S. de Fátima, 251 (Taquaral)
 Telefone 51-3773
 Tratar com Mário Luiz Galdini



Diogo Branco Ribeiro, veterinário especialista em equideocultura, apresenta a história do cavalo Mossoró, também chamado de "Caboclo Decidido", "Cavalo Embaixador", um desprezencioso e humilde animal nascido no Estado de Pernambuco, e que deixou inúmeras vitórias nas pistas nacionais e estrangeiras. Sem a imponência e magnitude dos puro sangue inglês, Mossoró tinha um segredo: pulmões fortes.

Mossoró, cavalo embaixador

Na literatura hipológica conhecemos vários exemplos de cavalos famosos, que notabilizaram a espécie eqüina ao ponto de se tornarem populares e históricos, não só por qualidades próprias inerentes a caracteres exteriores raciais, mas, também, pelos feitos altamente dignificantes de real representação da categoria de sua utilização específica, quer nas simples lides de trabalho ou na árdua missão de guerra, quer na diversidade esportiva hípica ou na velocidade turfística dos hipódromos, quer ainda nos entretenimentos circenses ou nos perigosos espetáculos típicos de touradas e rodeios. Assim, em suas plenitudes de nobrezas, freqüentemente podemos contemplá-los no pedestal de glórias pelas performances alcançadas nas diferentes modalidades de hipismo, no "derby", no trabalho normal, nas diversões públicas, na guerra como elemento arma (temida no passado) e na

defesa da humanidade, doando o seu precioso sangue para o preparo de soros e vacinas contra terríveis enfermidades mortais.

Não há nenhum país civilizado, que não tenha, em praça ou via pública de suas cidades, monumentos eqüestres, homenageando direta ou indiretamente o nobre animal por notabilizantes acontecimentos.

Não pretendemos fazer aqui quaisquer alusões às criatividades mitológicas ou aos conceitos de crendices populares, que, também, celebrizaram o cavalo até os nossos dias e, certamente continuarão perpetuando-o para as gerações futuras. Entretanto, queremos nos reportar a um único cavalo p.s.i. que, sem pretensões algumas, demonstrou as suas grandes qualidades turfísticas nos "derbys" nacionais, concorrendo com "craques" internacionais

de alta classe e culminando com vitórias expressivas nos hipódromos de além-mar, exatamente naqueles da Inglaterra, onde se originou a estimada raça de carreira. Por este motivo Mossoró fez um inestimável trabalho de diplomacia, tornando o turfe brasileiro conhecido e representativo entre os congêneres dos principais países europeus.

O NASCIMENTO

Mossoró nasceu no Engenho do Paulista (Município de Paulista), próximo de Olinda e do Recife, no Estado de Pernambuco, por conseguinte, no Nordeste Brasileiro, razão por que "Antes de tudo é um forte", confirmando o dizer abalizado do escritor Euclides da Cunha, quando se referia aos indivíduos oriundos daquela região.

É sempre tempo de vacas gordas com Sal Boiadeiro.

Rebanhos sadios, de alto ganho de peso e de produção de leite, precisam ser bem alimentados.

SAL BOIADEIRO garante o bom funcionamento do organismo dos animais. É um produto da melhor qualidade com mais de 70 anos de mercado.

SAL BOIADEIRO-FOS MINERALIZADO é rico em fósforo, cálcio e outros minerais que faltam nas forrageiras. Fórmula cientificamente dosada. Paga seu custo com altos lucros na engorda e na produção do leite.



Produtos com a garantia



COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Uma Empresa do Grupo AKZO ZOUT CHEMIE - HOLANDA
Administração Central: Av. Presidente Vargas, 417/21.º andar
Tel.: 244-3655 Rio de Janeiro - RJ
Filial em São Paulo: Rua João Tibiriçá, 1020 Tels.: 261-0133 • 261-0909 • 261-9864 São Paulo - SP
Filiais: Santos - Cabo Frio - Goiânia - Campo Grande - Natal



Premium

O monumento erigido com a effigie do Mossoró, em tamanho natural, no recinto de exposições em Recife — Parque Professor Antonio Coelho — da Secretária da Agricultura do Estado de Pernambuco, bem traduz o grato reconhecimento prestado a um animal desprezível, modesto, mas merecedor de tão suprema honraria, que somente é tributada aos grandes expoentes representativos.

Identificam-se com meritória dignidade os cognomes de "Caboclo Decidido", "Cavalo Embaixador", porque Mossoró com toda sua "feiura", se assim me permitem exagerar, contrastando a estética elegante da dinâmica dos famosos parceiros da raça puro sangue inglesa, pode mostrar, humildemente, com a simplicidade de suas "patas" a esplendorosa beleza da velocidade turfística, apesar da rudeza de caracteres exteriores na expressão racial do conjunto morfológico: **cabeça**: — pesada, com perfil semi-convexo (chanfro acarneirado); orelhas feias, grandes e acabanadas; narinas dilatadas (boas para respiração), embora má conformadas; **pescoço**: — curto, com péssima inserção da cabeça e tronco; **garupa**: — escorrida, quando deveria ser comprida e horizontal; **aprumos**: — aceitáveis;

CAPACIDADE DOS PULMÕES

O segredo de Mossoró parece residir na grande capacidade de seus pulmões, alojados sob costelas bem arqueadas e enorme profundidade torácica, possibilitando respiração fácil, e, também, na disposição vertical do femur somada às fortes articulações dos membros, providas de bons ligamentos e tendões, quer dos anteriores, quer dos posteriores, constituindo a perfeita mecânica da impulsão para executar os largos galões de carreira, proporcionando maior rendimento de progresso.

"Caboclo Decidido", "Cavalo Embaixador", assim se expressou Nelson Brotto, aliás com muita propriedade, quando esmiuça a fundo a vida do famoso "Sprinter" nacional, procedendo um levantamento biográfico de folégo, jamais ideado por alguém. Diga-se de passagem: desinteressadamente, sem a menor sombra de segundas intenções, apenas motivado pelo seu espírito altruístico em pesquisas deste gênero, dosada com elevado grau de brasilidade e paixão pelas coisas do turfe, portanto, visando exclusivamente mostrar aos equinocultores patricios uma liderança turfística sem precedentes, oculta no esquecimento de um passado longo.

Não há nada mais palpável e concreto do que as vitórias obtidas por este humilde produto caboclo (diríamos nós num linguajar dos nordestinos — Mossoró — "cabra da peste"), nas domésticas pistas nacionais e nas sofisticadas estrangeiras, para comprovar a poderosa eficiência e capacidade do nosso desprestigiado criatório, por conseguinte, fatos como este documentam a acertiva de que já somos capazes de nos ombriar com os consagrados favoritos procedentes de outros países tidos de tecnologia zootécnica mais avançada, o que, positivamente, poderemos ficar dispensados de certas importações esdrúxulas. . .

TECNOLOGIA

Troca do leite materno pelo leite de soja



Depois de fervido, o leite de soja deve passar por uma peneira.

Para quem faz do leite a fonte de renda regular da propriedade, desmamar precocemente as crias, empregando em sua alimentação substitutos do leite, é fórmula quase sempre indicada, para deixar maior volume do produto disponível para comercialização, sem prejuízo do desenvolvimento dos animais.

Na Fazenda Esperança, Vista Alegre do Alto, no Estado de São Paulo, a experiência já obtida na desmama precoce de bezerros tem permitido a substituição de produtos adquiridos prontos no comércio por uma ração, elaborada na própria Fazenda (ver Revista dos Criadores — dezembro de 1978).

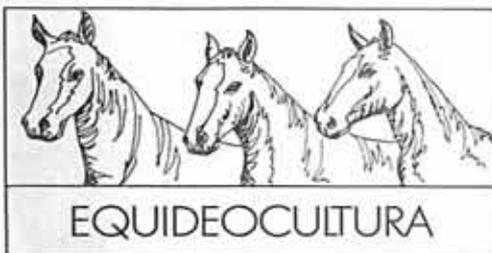
O arraçoamento tem como base o leite derivado da soja, que vem dando bons resultados, tanto em qualidade quanto em quantidade (cada quilo de grãos de soja produz 10 litros de leite), comparado com o leite natural.

O sistema de obtenção do leite de soja é simples, ao alcance de qualquer proprietário, e consiste nos seguintes passos: deixar os grãos de soja de molho, por 6 a 8 horas, trocando a água, no mínimo 3 vezes, para eliminar a toxidez do produto; masserar ou triturar os grãos, juntando água em quantidade suficiente para ser fervida durante 30 a 40 minutos; coar o líquido pastoso obtido e adicionar mais água quente, na proporção de 10 litros de água para um quilo de soja; e juntar um premix (é preciso que ele seja solúvel) e levar aos animais, em baldes individuais ou servir em cochos coletivos.

Para essas operações a Fazenda utiliza um recipiente para deixar o feijão de soja de molho (e que permita trocar a água com facilidade (pode ser uma ba-

nheira velha ou um tanque); um triturador ou máquina de moer carne (um liquidificador industrial também serve) para masserar os grãos, uma peneira para eliminar a parte sólida da pasta obtida, e um recipiente para completar a proporção de 1 kg de soja para 10 litros de leite e juntar o Premix ao leite, e que permita agitar bem a mistura e distribuir o produto final nos baldes ou nos cochos.

Em relação ao premix solúvel, ele deve ser dissolvido no leite já pronto e conter as vitaminas A, D, E, B1, B6, B2, C, pantonato de cálcio, cloreto de colina. Quanto ao Premix Mineral seus componentes principais são o cálcio e fósforo, ferro, cobre, cobalto, iodo, manganês e zinco. O premix é fabricado por vários laboratórios. No nosso experimento, as dosagens e o produto foram fornecidos pelo Laboratório Roche. O consumo por animal/dia, é de acordo com a idade e se aproxima das quantidades usadas com o leite materno. Assim na primeira semana, colostro (2 a 3 x ao dia), e aleitamento direto; da segunda à terceira semana, leite materno (2 a 3 x ao dia); a partir da quarta semana misturar progressivamente o leite materno com o leite de soja (2x ao dia), e da sexta semana em diante, apenas leite de soja à vontade no cocho. Em seguida transferir o animal para a pastagem quando o seu desenvolvimento aconselhar. Quando a ração líquida passa a ser oferecida (2 x ao dia) à vontade no cocho, de início os bezerros bebem em excesso e paulatinamente tomam apenas o necessário, deixando sobras no cocho. O processo pode durar até 1 a 1,5 ano, conforme o comportamento do bezerro e aquilo que o produtor deseja.



EQUIDEOCULTURA

Na sua série de levantamentos genealógicos dos animais da raça Mangalarga, iniciada na edição passada, o criador Artur Pagliusi Gonzaga apresenta neste número a "Pesquisa de progênie número 2", desta vez dedicada ao cavalo Capitel. Registrados nos livros da Associação Brasileira dos Criadores de Mangalarga, o pesquisador anotou 29 machos e 38 fêmeas, filhos de Capitel, cujo pai foi Bordado.

O cavalo capitel

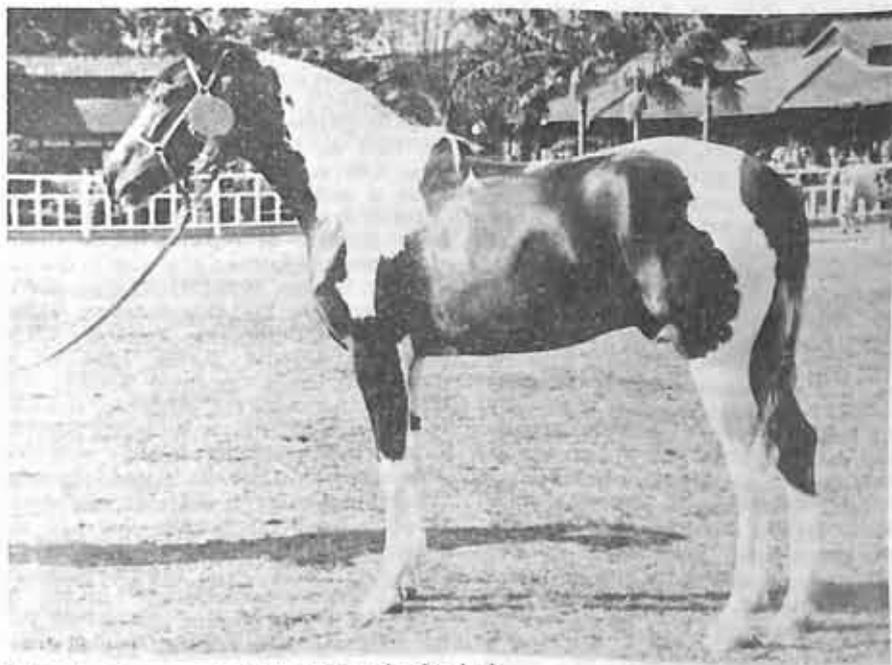
Lembrando os senhores leitores da Revista dos Criadores que a primeira pesquisa de progênie da Raça Mangalarga, publicada na edição anterior, versou sobre o Cavalo Maxixe, filho de Pensamento, por Colorado. Recordando que esta série de pesquisas tem por objetivo estabelecer um elo de ligação entre Colorado e a Raça Mangalarga atual. Afirmando que o filho de Colorado de nome Suco gerou Tanque e este gerou Bordado e este gerou Capitel, Rg. n.º 120-C1 (com uma filha do próprio Suco, égua castanha, com 1,43 m de altura, boa conformação e excelentes andamentos, com registro n.º 838-D2, de nome Perna-Direita) estamos entrando em um tronco da Raça Mangalarga intimamente ligada com o nome do sr. Sebastião de Almeida Prado, "seo Nhonhô", um homem extraordinário, apaixonado por seus cavalos, firme em suas idéias, mantendo uma estreita consangüinidade em sua tropa, a tal ponto que se firmou pelos bons andamentos, bons aprumos, membros fortes, sem derrames, dorso e lombo curtos e bem ligados, garupa cheia e musculosa, tendência acentuada para o tordilho, estatura média e cabeça freqüentemente acarneirada.

Tanto em estreita consangüinidade, como cruzados com outras linhagens, a tropa do "seo Nhonhô" se destaca pela manutenção de suas qualidades e pelo progressivo desaparecimento de suas limitações. Temos, como exemplo: 1.º) Estevão da Mangueira, Campeão em São Paulo em 1976, forte, lindo, tordilho, sendo produto superconsangüíneo de Sururu, 847-C2, filho de Capitel. 2.º) Durango, Campeão em São Paulo em 1963, com 1,56 m de altura, bem maior que seus próprios pais: Maxixe, com 1,51 m e Guacira, filha de Capitel, com apenas 1,42 m. 3.º) Sondá FS, Reservado Campeão em São Paulo, com 1,57 m e 1/2 aos dois anos e meio de idade, filho de Cipó (de baixa estatura, produto consangüíneo de Capitel, posto que filho de Maragato e Marmita, ambos filhos de Capitel) e de Novela, 5223-D11, por Durango e Katanga, 48-12-D10, por Sheik. 4.º) Inca-Arpagon, R.P. 16.199, com 1,57 m aos dois anos e meio, quando o vendemos, filho de Paladino com Embira, esta produto consangüíneo de Capitel.

Se o leitor quiser melhorar o andar, o temperamento e eliminar taras duras



Sururu, Campeão na Água Branca em 1946



Sete de Ouro, primeiro filho de Capitel

e moles de sua criação, ponha sangue de Capitel nela e veja o resultado.

Encontramos registrados nos livros da Associação 29 machos e 38 fêmeas, filhos de Capitel.

Foram seus filhos: o primeiro foi Sete de Ouro, 311-C1, pampa de castanho, com 1,51 m de cernelha, classificação muito boa e andar regular, nascido em 1.º de 11 de 1939; foi Campeão na 1.ª Exposição Nacional de Animais de São Paulo em 1942; sua mãe era Pintora, filha de Pirajá, neta de Oder, bisneta de Colorado.

Depois temos: Trapézio, 415-C1; Vampiro, 422-C1, por Catalunha, nascido em 1941, com 1,49 m, tordilho negro, classificação e andar muito bons, Campeão Cavallo em 1946 na 1.ª Exposição Regional de Animais de Bauru; Flamengo, 543-C2; Sururu, 498-C1, por Garrincha, filha de Bordado, nascido em 1942, ruço avinhado, com 1,46 m, classificação boa e andar muito bom, Campeão Cavallo na 12.ª Exposição Nacional de Animais de São Paulo em 1946; Cruzeiro, 499-C2; Batuque, 582-C2; Aracaju, 612-C2; Albatroz, 624-Ca; Alakir, 537-C2; Bigode, 681-C2; Bocage, 682-C2; Luminar, 753-C2; Itabuá, 852-C2; Chamego, 812-C2, por Azilada (por Valet), nascido em 1947, preto, com 1,51 m de cernelha, classificação e andar bons, Campeão Cavallo na XVIII Exposição Nacional de Animais de São Paulo em 1951; Dominó, 848-C2; Guaraná, 939-C2; Picuman, 938-C2; Gabiru, 951-C2; Pirombá, 937-C2; Maragato, 930-C2, por Nevada (filha de Colorau), nascido em 1950, com 1,52 e 1/2 m de altura, baio, classificação e andar bons, pai de Cipó, pai de Andorinha, pai de Pica-Pau, Campeão em São Paulo em 1964, entre outros excelentes animais; Araken, 903-C2; Mascote, 966-C2, por Murissoca (filha de Vapor), nascido em 1950, 1,48 m, pampa de preto, classificação e andar muito bons, Campeão Cavallo na 6.ª Exposição Regional de Barretos de 1956; Marrocos, 1052-C3, por América II (filha de Boêmio, por Cravo), nascido em 1952, castanho, com 1,52 m de cernelha, pai de Flamboyant da Porangaba, Campeão Cavallo na Exposição Estadual de Animais de São Paulo de 1972, pai de Macumba da Porangaba, vendida no 5.º Leilão Mangalarga, de novembro de 1978, por Cr\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil cruzeiros), égua várias vezes campeã, entre outros filhos famosos; Penacho, 1107-C3; Kalú, 1020-C3, por Argentina (filha de Caporal), nascido em 1954, com 1,50 m de cernelha, classificação e andar bons, preto, tendo produzido vários campeões, entre eles Alvorada da Nata, Campeã Égua em São Paulo; Caturra, 996-C2; Jacobino, 1172-C3; e finalmente temos, como último filho macho de Capitel, o Campeão da Água Branca de 1959 e Campeão de Barretos de 1960: Primeiro de Maio, por Estância (por Cravo), com 1,47 m de altura, tordilho escuro, nascido em 1956, com classificação dupla boa.

Os menores machos de Capitel foram: Sururu, Cruzeiro, Aracaju e Albatroz com 1,46 m. Os maiores foram: Maragato, Marrocos e Penacho, com 1,52 e 1/2 m e Jacobino, com 1,53 m. Em média, temos 1,49 m. Pelos registros, estatisticamente, ti-



Durango, filho de Maxixe e Guacira

veram classificação muito boa: Sete de Ouro, Itabuá e Dominó. Dinamicamente: Sururu, Cruzeiro e Alakir (muito boa) e ainda Bigode (ótima). Por ambos os critérios, destacam-se, nos registros: Vampiro, Luminar e Mascote.

A seguir relacionaremos as filhas de Capitel: Pampa, 2021-D5; Guacira, 2140-D5, nascida em 1940, castanha, 1,42 m, classificação e andar bons, por de Pimenta (por Oder), mãe de Luminar e de Durango; Cangica, 257-D6; Navalha, 1609-D4; Batura, 2130-D5; Calçada, 2134-D5; Dama de Ouro, 24-12-D5; Ventoinha, 2544-D6; Espadilha, 2651-D6; Azeitona, 2698-D6; Dinamarca, 2877-D6; Cigana, 2875-D6; Cascata, 2974-D6; Batalha, 3172-D7; Bravata, 3172-D7; Brasa, 3280-D7; Alcobaça, 3049-D7; Cabrocha, 3294-D7; Pica-flor, 3566-D8; Granada, 3565-D8; Hancanera, 3528-D8; Sagarana, 3853-D8; Habanera, 3844-D8 (note-se que há realmente duas éguas com o mesmo nome); Formosa, 3843-D8; Lisboa, 3967-D8; Leiria, 3842-D8; Gralha, 4011-D9; Marmita, 4226-D9, filha de Fitinha (por Valet), tordilha, 1,46 m, nascida em 1952, classificação e andar bons, mãe de Cipó, de Draga e de Bacana, as cabeceiras atuais do sr. Gilberto de Almeida Prado, filho e continuador do "seo Nhonhô"; Dalila, 4310-D9; Jandaia, 4230-D9; Roseira, 4063-D9; Pampinha, 4227-D9; Picareta, 4229-D9; Garbosa, 4547-D10; Zuparra, 4215-D9; Ibirá, 4314-D9; Kenia, 4264-D9; e por último temos Londrina, nascida em 1956, Rg. n.º 4265-D9, filha de Rosada (por Predileto), com 1,40 m de altura, alazã, classificação geral boa.

As menores filhas de Capitel foram: Pampa, com 1,38 m; Navalha, Calçada, Pica-flor, Kenia e Londrina, com 1,40 m. As maiores filhas de Capitel foram: Garbosa, com 1,49 e 1/2 m e Bravata, Sagarana, Picareta e Jandaia com 1,50 m. A média das alturas resultou em 1,44 m. Pelos registros, estaticamente, teve classificação muito boa: Cascata, dinamicamente, temos como muito boas; Pampa, Azeitona,

Dinamarca, Bravata, Cabrocha, e como ótima: Granada. Por ambos os critérios (estático e dinâmico) destacam-se Ventoinha e Brasa, ambas consanguíneas, pois Ventoinha é filha de Catalunha que é neta de Vampiro e bisneta materna de Capitel; Brasa é filha de Cufca, que é filha de Bordado.

Das 38 filhas de Capitel apenas duas tiveram classificação dinâmica regular: 28 com andar bom; 7 com andar muito bom e uma com andar ótimo, o que perfaz uma média extraordinária, de grande importância, pois mostra que Capitel fixou grandes qualidades dinâmicas também em suas filhas, que puderam, assim, transmitir, reproduzir aquilo que realmente distingue o Mangalarga das outras raças, qual seja, o seu andamento, consistente em marcha trotada, bipedal, diagonal, sem suspensão. A cor das filhas de Capitel variou entre as pampas (21), tordilha (6), castanhas (6) e outras (5). Destarte, comparando os filhos e as filhas de Capitel, encontramos forte predominância para o pampa, depois para o tordilho e para o castanho.



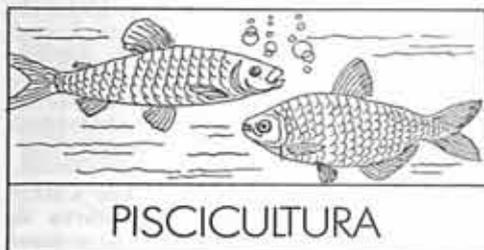
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)



Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Companhia de Desenvolvimento do Vale do Rio São Francisco, e muitas outras entidades, estão desenvolvendo e financiando grande número de pesquisas, concentradas na aquicultura. Texto de Hitoshi Nomura.

A Aquicultura no Brasil

A aquicultura mereceu destaque especial durante o I Encontro Nacional de Pesquisa Pesqueira, realizado em Brasília com o patrocínio da SUDEPE, em fins de 1978, face a sua importância nos tempos atuais.

Diversas pesquisas estão em execução nos vários Estados: no Amazonas estuda-se o camarão-canela (*Macrobrachium amazonicum*) e a alimentação artificial de "Myletes" sp., tambaqui (*Colossoma macropomum*), curimatã (*Prochilodus* sp.) matrinhã (*Brycon* sp.). Pesquisase a alimentação e a reprodução de *Mylossoma duriventris* e *M. aurem* do lago Janauacá e a alimentação da matrinhã, com razões peletizadas, de diferentes composições, no sistema de reciclagem de água. Essas pesquisas vêm sendo financiadas pela SUDEPE, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e Polamazônia.

No Pará estão em andamento as pesquisas sobre a biologia do tamuatá e mapará.

O Ceará é um dos Estados mais adiantados em piscicultura. Hoje é rotina a obtenção de híbridos machos com o cruzamento da fêmea de *Sarotherodon niloticus* com o macho de *Tilapia hornorum*. Tais híbridos vêm sendo criados com diferentes tipos de alimento. Em alguns casos realiza-se a criação consorciada com suínos e policultura de *Sarotherodon niloticus* com pirarucu (*Arapaima gigas*), assim como entré essa tilápia e o tucunaré-comum (*Cichla ocellaris*). Há também criação consorciada desses híbridos com a pirapitinga (*Colossoma bidens*) e com o tambaqui (*C. macropomum*) e criações isoladas dessas últimas espécies.

PESQUISA COM O PITU

Desde 1938 há criação extensiva do camarão-canela e hoje tenta-se a sua criação intensiva. No rio Curu ocorre o pitu (*Macrobrachium carinus*), sobre o qual estão em andamento pesquisas de ecologia e biologia. Estuda-se também a toxicidade do bayluscida para peixes e moluscos de água doce e vêm merecendo atenção especial as pesquisas sobre a lim-



Piscicultura, atividade em franca evolução

nologia do açude Cedro, em Quixadá. Todas essas pesquisas são financiadas pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O Rio Grande do Norte já é conhecido como o Estado onde se criam camarões: a Secretaria da Agricultura continua dando prosseguimento ao projeto camarão, iniciado em 1974. Nesse Estado a SUDENE vem desenvolvendo pesquisas sobre unidade-piloto de produção de ostras e de peixes em confinamento, no estuário do rio Potengi. A Universidade Federal potiguar está implantado uma base de aquicultura para a criação de peixes e camarões, no município de Maracá. Outras pesquisas dizem respeito aos recursos aquáticos e criação de ostras nos estuários e salinas de Mossoró, Grossos e Areia Branca.

A Universidade Federal de Pernambuco estuda a viabilidade da criação de

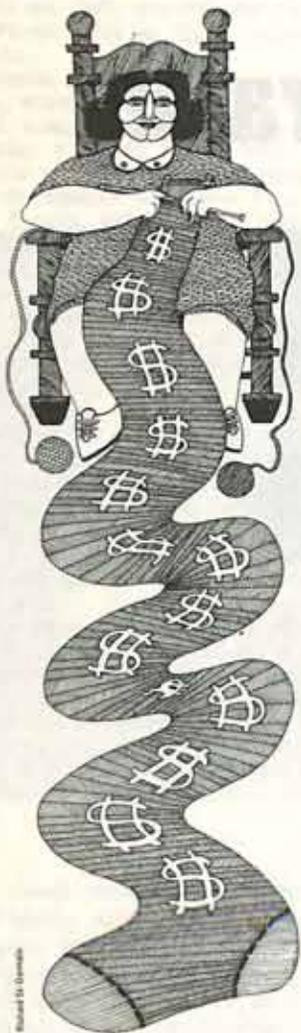
peixes estuarinos em viveiros, desde 1974, e de camarões de água doce, desde 1975. A SUDENE vem patrocinando pesquisas sobre piscicultura intensiva; formulação, processamento e experimentação de rações para aquicultura; criação de peixes marinhos de valor comercial em redes (pond-nets). O CNPq financia o levantamento do zooplâncton, em particular aquele relacionado com as larvas de crustáceos cultiváveis economicamente, no litoral pernambucano.

As populações naturais de peixes e moluscos estão sendo estudadas nos estuários alagoanos.

OS PROGRAMAS

A Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF) mantém um programa de piscicultura no baixo São Francisco (Sergipe) e a SUDEPE, juntamente com o DNOCS, financia projetos de piscicultura em águas interiores de Sergipe.

AUMENTE SEU PÉ-DE-MEIA



**Revista dos Criadores
Anuário dos Criadores
Agenda dos Criadores
e Agricultores
Informativo Rural
Trabalhista e Fiscal**

Estas publicações da
Editora dos Criadores
vão ajudá-lo a
fazer seu pé-de-meia e
esticar seus lucros.
É só anunciar nelas

A SUDEPE, em convênio com a Empresa de Pesquisas Agropecuárias de Minas Gerais (EPAMIG), vem financiando estudos sobre a utilização de excremento de aves e farelo de arroz na engorda de híbridos de tilápias; nutrição da tilápia-do-Nilo, usando-se ração e excremento de aves, suínos e bovinos; nutrição da carpa ("Cyprinus carpio") com farelo de soja, folha de mandioca, milho opaco-2 e milho-comum; criação de tilápia-do-Nilo macho com fertilização orgânica (excremento de suínos e torta de filtração de cana-de-açúcar); efeito da adubação da água com esterco de suínos sobre o crescimento do cascudo ("Plecostomus" sp.); emprego de fezes de aves na alimentação da tilápia-do-Nilo, com diferentes densidades de estocagem; controle biológico da tilápia-do-Nilo pela traíra ("Hoplias malabaricus"); biologia do lambari ("Astyanax spp.") em cativeiro; variabilidade genética nas populações de lambaris da região de Viçosa; levantamento ictiológico e limnológico da represa de Três Marias.

A Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) vem custeando as pesquisas do Instituto de Pesquisas da Marinha, no Rio de Janeiro: criação de camarões marinhos, ostras, mexilhões e peixes (tainha, pampo e anchova). A Secretaria da Agricultura do Rio de Janeiro vem intensificando as pesquisas sobre criação de camarões marinhos ("Penaeus" spp.) e de água doce ("Macrobrachium" spp.). Tanto a SUDEPE quanto a CNPq vêm auxiliando a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro nas suas pesquisas sobre a biometria da truta arco-íris ("Salmo irideus"), criação de peixes tropicais (tucunaré) e época de reprodução de ostras.

O Departamento de Fisiologia Animal do Instituto de Biociências da USP vem estudando a fecundidade da tainha ("Mugil liza") e do parati ("M. curema") da região de Cananéia. O Instituto de Pesca de São Paulo, por sua vez, em convênio com a SUDEPE, analisa a ocorrência e abundância de pós-larvas de camarões ("Penaeus" spp.) e da plâncton, ovos e larvas de peixes da região lagunar de Cananéia; biologia do mexilhão e seu cultivo em Ubatuba; zooplâncton na alimentação de larvas e jovens de peixes; hábitos alimentares de peixes jovens da família Sciaenidae de Cananéia; biologia de bagres da mesma região; alimentação de peixes da represa Ponte Nova (Alto Tietê); biologia do bagre ("Rhamdia hilarii") e do cascudo ("Plecostomus albopunctatus") do rio Atibaia; hematologia de seis espécies de peixes ósseos; estabelecimento de doses hormonais eficazes para a desova induzida de peixes; efeito do fotoperíodo e da temperatura sobre a maturação gonadal do mandi ("Pimelodus maculatus").

A Faculdade de Filosofia de Ribeirão Preto, da USP, vem estudando a biologia de diversos cascudos ("Plecostomus fluviatilis", *P. strigaticeps*, *P. paulinus* e *P. hermanni*) do Rio Mogi Guaçu. A Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal preocupa-se em indu-

zir a desova de peixes reofílicos (dourado, piapara e curimatá), através de hormônios sintéticos; estabelecer nível protéico ideal na nutrição do tambaqui ("Colossoma macropomum") e efeito de diferentes sistemas de aeração na produtividade de tanques de criação de peixes.

A Universidade Federal de São Carlos, SP, dedica-se a determinar a curva da biomassa, o controle populacional e curva de crescimento em comprimento na piscicultura intensiva e variação sazonal histológica das gônadas da "Tilapia rendalli" na represa de Monjolinho.

A Estação Experimental de Biologia e Piscicultura de Pirassununga, da SUDEPE, vem realizando o levantamento biofísico-químico e mapeamento de lagoas marginais dos rios Mogi Guaçu e Pardo; reprodução natural das espécies que se reproduzem em cativeiro; desova provocada pela injeção de extrato hipofisário e hormônios sintéticos; incubação de ovos e desenvolvimento de larvas; arrastamento do black-bass ("Micropterus salmoides"), curimatá ("Prochilodus scrofa"), apaiari ("Astronotus ocellatus") e tilápias híbridas com ração balanceada e peletizada.

A Administração dos Recursos Hídricos do Paraná vem pesquisando as espécies de peixes de águas interiores, com o objetivo de racionalizar o manejo e explorar convenientemente seus recursos naturais; analisa também o aproveitamento de águas de despejos domésticos para a piscicultura com peixes iliófagos (comedores de lodo).

A Fundação Instituto Agrônomo do Paraná preocupa-se com levantamentos limnológicos e ictiológicos das suas bacias hidrográficas, assim como das águas estuarinas, e vem criando experimentalmente a tilápia no Posto de Piscicultura de Ponta Grossa. A Universidade Estadual de Londrina estuda a biologia do surubum ("Pseudoplatystoma coruscans"), jurupoca ("Hemisorubim platyrhynchos") e cascudo-preto ("Rhinelepis aspera") do rio Paraná.

Em Santa Catarina, o Centro de Ciências Agrárias vem tentando a criação do parati ("Mugil curema"), enquanto que a ELETROSUL faz o peixamento de suas represas. Várias instituições gaúchas estão ligadas à aqüicultura, principalmente relacionada com a reprodução induzida e crescimento do jundiá ("Rhamdia sapo"), criação do peixe-rei ("Odontheistes bonariensis") e tainha ("Mugil" spp.).

Em Mato Grosso, o Centro de Pesquisas Ictiológicas do Pantanal Matogrossense vem fazendo a seleção de espécies próprias para a piscicultura, enquanto a Empresa Goiana de Pesquisas Agropecuárias (EMGOPA) efetua estudos limnológicos em tanques e viveiros da sua Estação Experimental de Anápolis, reprodução e alimentação de "Colossoma" sp. e "Leporinus" sp. da bacia Araguaia-Tocantins, reprodução natural e artificial e alimentação em tanques de três espécies de peixes do rio Araguaia.



Masatake Takahashi analisa neste artigo o conteúdo do decreto lei 1642, que trata da retenção do imposto de renda na fonte, devido pelos rendimentos auferidos em aluguéis ou "royalties". Nesta situação se enquadram o arrendamento ou sub-arrendamento de terras, pastos, campos de invernada, currais, cuja alíquota da retenção do imposto é de 10%. Para quem reside no exterior, a legislação é diferente.

Imposto sobre aluguéis rurais

O Dec-lei n.º 1.642, de 07.12.78 instituiu a obrigatoriedade de retenção do imposto de renda na fonte, quando do pagamento ou crédito de rendimentos decorrentes de aluguéis ou "royalties" em importância superior a Cr\$ 6.000,00 mensais. Mas essa retenção só é obrigatória quando o pagamento ou crédito for feito por pessoa jurídica para pessoa física.

Portanto, quando for feito de pessoa física para outra pessoa física, ou de pessoa física para pessoa jurídica, não haverá a retenção.

Entre as pessoas jurídicas pagadoras não se incluem os intermediários, como, por exemplo, os administradores de imóveis. Isto quer dizer que, quando o aluguel é pago por uma pessoa física a uma administradora de imóveis — pessoa jurídica — esta, ao repassar a importância à pessoa física locadora, não deve fazer a retenção na fonte. A administradora, neste caso, é mera mandatária da locadora, não sendo portanto, a beneficiária do aluguel.

Os conceitos de aluguéis e "royalties", segundo o mesmo Dec-lei, são aqueles previstos nos artigos 21, 22 e 23 da lei n.º 4.506/64, o qual transcrevemos a seguir, na íntegra:

Art. 21. Serão classificados como aluguéis os rendimentos de qualquer espécie oriundos da ocupação, uso ou exploração de bens corpóreos, tais como:

I — Aforamento, locação ou sublocação, arrendamento ou subarrendamento, direito de uso ou passagem de terrenos, seus acréscimos e benfeitorias, inclusive construções de qualquer natureza;

II — Locação ou sublocação, arrendamento ou subarrendamento de pastos naturais ou artificiais, ou campos de invernada;

III — Direito de uso ou aproveitamento de águas privadas, ou da força hidráulica;

IV — Direito de uso ou exploração de películas cinematográficas;

V — Direito de uso ou exploração de outros bens móveis, de qualquer natureza;

VI — Direito de exploração de conjuntos industriais.

Art. 22. Serão classificados como "royalties" os rendimentos de qualquer espécie decorrentes do uso, fruição, exploração de direitos, tais como:

a) direito de colher ou extrair recursos vegetais, inclusive florestais;

b) direito de pesquisar e extrair recursos minerais;

c) uso ou exploração de invenções, processos e fórmulas de fabricação e de marcas de indústria e comércio;

d) exploração de direitos autorais, salvo quando percebidos pelo autor ou criador do bem ou obra.

Parágrafo único. Os juros de mora e quaisquer outras compensações pelo atraso no pagamento dos "royalties" acompanharão a classificação destes.

Art. 23. Serão classificados como aluguéis ou "royalties" todas as espécies de rendimentos percebidos pela ocupação, uso fruição ou exploração dos bens e direitos referidos nos artigos 21 e 22, tais como:

I — as importâncias recebidas periodicamente ou não, fixas ou variáveis, e as percentagens, participações ou interesse;

II — os pagamentos de juros, comissões, corretagens, impostos, taxas e remuneração do trabalho assalariado, autônomo ou profissional, feitos a terceiros por conta do locador do bem ou do cedente dos direitos;

III — as luvas, os prêmios, gratificações ou quaisquer outras importâncias pagas ao locador, ou cedente do direito, pelo contrato celebrado;

IV — as benfeitorias e quaisquer melhoramentos realizados no bem locado, e as despesas para preservação dos direitos cedidos, se de acordo com o contrato fizerem parte da compensação pelo uso do bem ou direitos;

V — a indenização pela rescisão ou término antecipado do contrato;

VI — o valor locativo do prédio urbano construído, quando cedido seu uso gratuitamente.

1.º — O preço de compra de móveis ou benfeitorias, ou de qualquer outro bem do locador ou cedente, integrará o aluguel ou "royalty", quando constituir compensação pela anuidade do locador ou cedente à celebração do contrato.

2.º — Não constitui "royalty" o pagamento do custo da máquina, equipamento ou instrumento patenteado.

3.º — Salvo na hipótese do item IV, as benfeitorias ou melhoramentos feitas pelo locatário não constituem aluguel pa-

ra o locador, e para o locatário constituirão aplicação de capital que poderá ser depreciado no prazo de vida útil do bem ou amortizada no prazo do contrato, se este for inferior ao da vida útil do bem.

4.º — Se o contrato de locação, assegura opção de compra ao locatário e prevê a compensação de aluguéis com o preço de aquisição do bem, não serão classificados como aluguéis os pagamentos, ou a parte dos mesmos, que constituem prestação do preço de aquisição."

Por estes dispositivos vemos que o Dec-lei em pauta não distingue entre rendimentos oriundos de contratos diversos, sejam relativos a bens rurais ou urbanos, aplicando-se-lhes indistintamente. Inclui claramente, entre os rendimentos considerados como de aluguéis, aqueles auferidos em razão de arrendamento e subarrendamento (de terras, pastos, campos de invernada, currais etc.).

Dai que, uma empresa rural, que alugue, por exemplo, os pastos de fazenda pertencente a uma pessoa física, ao pagar o aluguel correspondente (se superior a Cr\$ 6.000,00 mensais) deve fazer a retenção do I.R. na fonte. A alíquota do imposto é de 10% (dez por cento) acrescida de mais 1% (um por cento) no período de 1.º de março a 31 de dezembro de 1979.

Se o imóvel tomado em aluguel por pessoas jurídicas pertencer a vários locadores pessoas físicas (condomínio), a retenção do imposto somente é devido em relação àquele condomínio cuja participação na renda mensal ultrapassar ao limite mencionado (Cr\$ 6.000,00).

Explicando: Supondo-se que sejam 2 os locadores (A e B) que possuem o imóvel em condomínio, e cujo aluguel é de Cr\$ 10.000,00 mensais. Mas ao condômino A, pertencem 70% (setenta por cento) do imóvel e ao condômino B os restantes 30% (trinta por cento). Na receita proporcional do aluguel caberá ao condômino A, Cr\$ 7.000,00 e ao B, Cr\$ 3.000,00.

Neste caso, somente haverá retenção na fonte em relação ao condômino A.

No mesmo exemplo, se a participação dos condôminos fosse igual (50% para cada um) não haverá a retenção, vista

que o valor de Cr\$ 5.000,00 se situa abaixo do limite mínimo fixado por lei.

A pessoa jurídica que se dispuser a firmar contrato com titulares de bens em condomínio, deve ter a precaução de obter, dos condôminos a declaração, ou prova, do percentual de participação de cada um no bem locado.

Pode ocorrer, também, que se firmem contratos de locações diversos, entre as mesmas partes. Digamos, por exemplo, que uma empresa A contrate várias locações com B (locador pessoa física). Para saber se deve ou não fazer a retenção na

fonte, a locatária (A) fará a soma do montante mensal que será pago ao locador (B). Se o resultado ultrapassar o limite (6.000,00) deverá fazer a retenção.

Exemplificando:

Contrato n.º 1:	Aluguel mensal	Cr\$ 3.000,00
Contrato n.º 2:	Aluguel mensal	Cr\$ 2.500,00
Contrato n.º 3:	Aluguel mensal	Cr\$ 1.800,00

Soma dos aluguéis mensais Cr\$ 7.300,00
Deve-se reter o IR na fonte.

Não é incomum o locatário atrasar os aluguéis, pagando-os de uma vez, acumuladamente. Neste caso, mesmo que os aluguéis unitariamente considerados não ultrapassem o limite legal, se a soma dos atrasados ultrapassá-lo, deverá ser feita a retenção?

Por exemplo:

Aluguel mensal contratado:	Cr\$ 3.000,00
Soma dos atrasados (3 meses)	Cr\$ 9.000,00

Somos de opinião que a resposta é negativa e a razão explicamos: o artigo 7.º do Decreto-lei refere-se a "rendimentos mensais" de aluguéis e "royalties". Dá a entender assim, que tais rendimentos devem ser considerados mês a mês, para efeito de apuração do montante tributável. Além disso, o aluguel mensal, embora não pago na época própria, é um crédito incondicional do locador, que pode cobrá-lo através dos meios legais assegurados, quais o despejo, a cobrança judicial etc.

Não há dúvida que, se o aluguel mensal já superar o limite legal, deve ser feita a retenção na fonte sobre o total acumulado, no instante do pagamento ou crédito respectivo. Nem por isso, entretanto, a fonte pagadora (locatário) ficará sujeito a penalidades (ou acréscimos de juros e correção monetária) por falta de retenção e recolhimento dos meses vencidos e não pagos tempestivamente ao locador, isto porque o fato gerador da obrigação tributária (retenção na fonte) é o crédito ou pagamento efetivo do aluguel.

A base de cálculo para efeito de retenção do imposto inclui outras parcelas auferidas pelo locador, como recuperação de custos e que são admitidas como deduções cedulares, em sua declaração anual de rendimentos. São os casos, por exemplo, em que o locatário paga o imposto predial, taxa de lixo, despesas de condomínio etc. Estas despesas são dedutíveis na declaração anual do locador embora não seja ele quem paga; por isso elas devem ser computadas na base de cálculo do imposto.

Exemplo:	Valor do aluguel	Cr\$ 6.500,00 mensais
Imposto predial pago p/locatário ..	Cr\$	500,00 mensais

Base de cálculo do IR na fonte Cr\$ 7.000,00

A fonte retentora do imposto deve recolhê-lo aos cofres públicos, dentro do mês seguinte àquele em que foi feita a retenção.

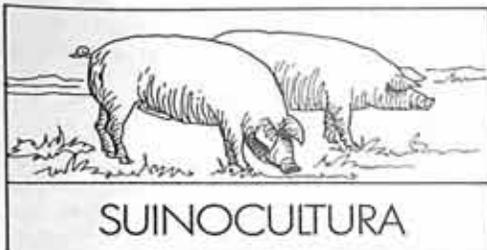
Finalizando estes breves comentários, esclarecemos que a Coordenação do Sistema de Tributação do Ministério da Fazenda, declarou que a retenção aqui estudada não se aplica aos aluguéis de imóveis auferidos por beneficiários (locadores) residentes no exterior. Para estes continuam prevalecendo as disposições dos artigos 343, 344 e 363 do regulamento do Imposto de Renda (residentes no exterior). ●

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.

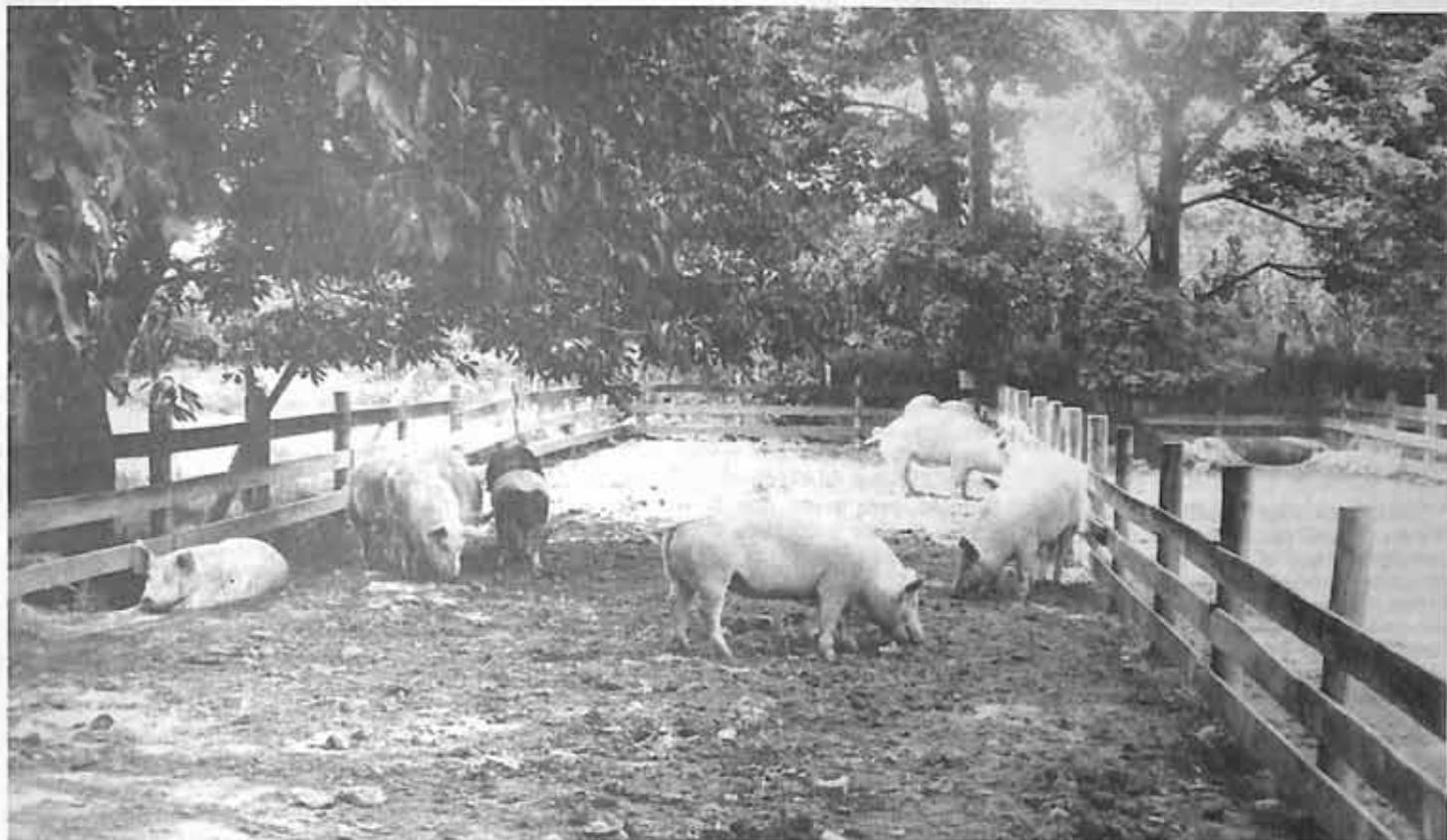


Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.



Luiz Paulin Netto, agrônomo especialista em suinocultura, relata neste seu artigo quais são as instalações essenciais em uma granja de criação. O autor adverte que "instalações suntuosas, de custos elevados, via de regra, pecam pela falta de funcionalidade". Piquetes, maternidades, gaiolas de parição e creche, abrigos de campo, rampa de embarque, e muitas outras instalações são aqui descritas e comentadas.

Instalações essenciais



Instalações ideais são aquelas ensolaradas e defendidas contra os ventos frios

Uma das primeiras preocupações do pretendente a suinocultor é a elaboração do projeto das instalações e a relação dos equipamentos necessários para tal fim. Por vezes, apesar do seu pouco conhecimento sobre o assunto, ele próprio teima na esquematização e detalhamento da pocilga. Outras vezes, contrata terceiros e, infelizmente, nem sempre capacitados para bem desenvolver essa tarefa. Voltamos a repetir que, para bem projetar instalações para um empreendimento porcino, o técnico necessita possuir bagagem e conhecimento acentuado da criação desses animais, do manejo, dos seus hábitos, de como respondem a este ou aquele estímulo, a esta ou àquela situação, ou seja, do que ocorre no dia-a-dia de uma criação.

Uma coisa deve ser enfatizada: os gastos efetuados com as instalações não retornam e, por isso, devem ser os menores possíveis. Aliás, instalações suntuosas, de custos elevados, via de regra pecam pela falta de funcionalidade, racionalidade, sendo fruto do pouco ou nenhum conhecimento da arte de criar porcos de quem as projetou. O profundo saber sobre as questões ligadas à suinocultura, o bom senso e a honestidade profissional levam o técnico a um planejamento global, onde se nota um intenso relacionamento entre todos os setores da criação, que oferece o melhor ambiente aos animais, facilidade na alimentação, na limpeza, para maior produtividade, melhor rendimento da mão-de-obra, enfim lucratividade maior do empreendimento.

Genericamente falando, os seguintes elementos devem merecer maior atenção nos detalhes do projeto das instalações: condições climáticas e sua repercussão em benefício dos suínos; ventilação; sistema de distribuição de ração e água; sistema de eliminação das dejeções e das águas residuais; dispositivo de contenção e manejo; facilidade de desinfecção e profilaxia das instalações. Além disso, as instalações devem oferecer sempre as melhores condições para a situação local existente, devendo ser:

- dispostas de forma a receber, ao máximo, os raios solares matinais e protegidas dos ventos frios;
- bem ventiladas, mas evitando a formação de corrente de ar;

c) funcionais, planejadas em consonância com o número de reprodutores e a finalidade da criação. Oferecer possibilidades de ampliações futuras, sem maiores problemas;

d) econômicas, sem construções superfluas.

A fim de facilitar a compreensão dos menos ligados à suinocultura, vamos procurar oferecer uma visão um pouco mais detalhada das instalações e equipamentos principais necessários à uma pocilga, conforme a ordem seguinte:

Cercas, Piquetes, Maternidades, Maternidades convencionais, Gaiolas de Partição e Creche, Abrigos de Campo, Crescimento e Terminação, Alojamento para Cachaço, Rampa de Embarque, Comedouros, Bebedouros, Caixa de Rede D'Água, Rede de Esgoto, Balanças, Abrigos Para Doentes, Fábrica e Depósito de Ração, Farmácia, Escritório, Instalações Sanitárias.

CERCAS

A finalidade das cercas é vedar e, no caso em tela é para impedir a passagem dos suínos de um piquete para outro, ou para o pátio central etc. É bem verdade que quando se oferece arraçoamento correto aos porcos e quando o piquete onde se encontram é bem formado, os suínos raramente tentam forçar a cerca para procurar melhores condições. Isso, contudo, não se aplica aos cachaços.

Muitos materiais podem ser empregados na feitura das cercas. A melhor recomendação que se pode oferecer é o interessado procurar o que lhe saia mais barato, provavelmente o mais encontrado na região mas, desde que preencha a finalidade. Tudo é questão de uma análise mais acentuada e bom senso. Assim, em nossas andanças, encontramos cercas de:

a) madeira: de réguas, paliçadas ou paus a pique ou ainda madeira roliça disposta horizontalmente;

b) bambus deitados, entre estacas de madeira;

c) tela, pré-fabricadas, do tipo page ou similar; relativamente onerosas, preenchendo totalmente as finalidades. Pode-se usar com sucesso, tela de 0,60 a 0,70 m, completando a altura com cerca de três fios de arame farpado. Deve-se tomar cuidados especiais quanto à fixação e tensão, pois, podem vir a ficar frouxas, de difícil correção;

d) fio de arame; quando feita de arame farpado tem o inconveniente de poder ferir os animais já que o suíno tem o hábito de se coçar nas cercas. O arame liso pode não vedar com eficiência, além de ser caro. Recomenda-se a utilização de 10 a 12 fios para perfazer a altura preconizada;

e) elétrica; bastante simples, podendo a energia ser proveniente de bateria ou



Maternidade: proteção à mãe e aos neonatos

da rede doméstica. Há necessidade da utilização de aparelho de comprovada eficiência e facilmente encontrado no comércio. Com apenas um aparelho consegue-se transmitir energia em até 20 km de fios. Os fios devem ser isolados dos moirões ou postes por isoladores e o terreno debaixo da cerca constantemente capinado, para evitar que as forrageiras ou ervas fechem o circuito e gastem energia em excesso.

De maneira geral, a cerca elétrica funciona bem para reprodutores, animais em recria, leitões novos. Para cachaços não é recomendável.

Normalmente, recomenda-se que a altura do fio da cerca elétrica corresponda a altura do peito do suíno. Assim, para leitões novos, o fio deve ficar a 0,10 m do solo; para animais em fase de crescimento-recria, 0,20 m; para adultos de 0,35 a 0,40 m. Pode-se, com sucesso, cercar o mesmo local com três fios nas alturas sugeridas.

f) pedras; nos lugares onde se encontram pedras soltas, principalmente para limpar os piquetes, costuma-se fazer a vedação com muros sem massa de ligação.

Com exceção da cerca elétrica, as alturas recomendadas para as demais são: para fêmeas vazias ou em gestação, animais em crescimento, de 1,00 a 1,10 m. Para leitões lactentes, piquetes somente a eles destinados, 0,40 a 0,50 m. Cachaços, a cercas devem ser bem mais reforçadas e ter altura de 1,30 m.

PIQUETES

Desde que possível, somos favorável a utilização de piquetes para suínos; a pior das hipóteses para as fêmeas gestantes.

Aliás, o sistema semi-intensivo de criação de porcos procura aliar abrigos e pastagens, ou seja piquetes bem gramados para possibilitar sua integral utilização pelos animais, nas fases em que tecnicamente se recomenda a permanência desses animais nas pastagens. Numerosos estudos falam das vantagens que bons piquetes proporcionam aos porcos.

A área a ser ocupada pelos piquetes varia em função da qualidade do solo, do manejo, da forrageira etc. De maneira geral podemos dizer que piquetes bem formados, onde se pratique a rotação, cada 100 m² suporta um animal adulto ou dois leitões desmamados. Deve-se ter em conta que não é desejável formar lotes com mais de 20 a 25 fêmeas gestantes, ou em preparo para o plantel e não mais de 60 a 80 leitões desmamados, por piquete.

O capim a ser plantado deve ser escolhido dentre aqueles mais comuns da região e que melhor atendam aos seguintes requisitos:

a) cobrir perfeitamente o terreno, gramando bem;

b) produzir maior quantidade de folhas, particularmente no inverno;

c) ser bastante nutritivo;

d) ser bastante palatável para os suínos;

e) resistir ao pisoteio.

Em muitas regiões do Estado de São Paulo, a grama de burro ou Paulista, de folhas largas, vem sendo a preferida dos suinocultores. Existem outras como a swanne bermuda, o pangola, o capim qui-

cuio etc. Desde que possível, é sempre interessante consorciar uma leguminosa à gramínea, como é o caso da soja perene.

MATERNIDADES

A maternidade tem por objetivo proporcionar facilidade à porca na parição e proteção à mãe e aos neonatos. Ela é tão importante que, não se concebe criação de suínos tecnicamente conduzida que não possua um, ou mais conjuntos de báiás de parição.

Há muitos tipos de maternidades, mas quase todos mantêm algumas características comuns, como a proteção contra esmagamentos, abrigo para leitões com fonte de calor, comedouro para a mãe e outro para os filhos, bebedouros etc.

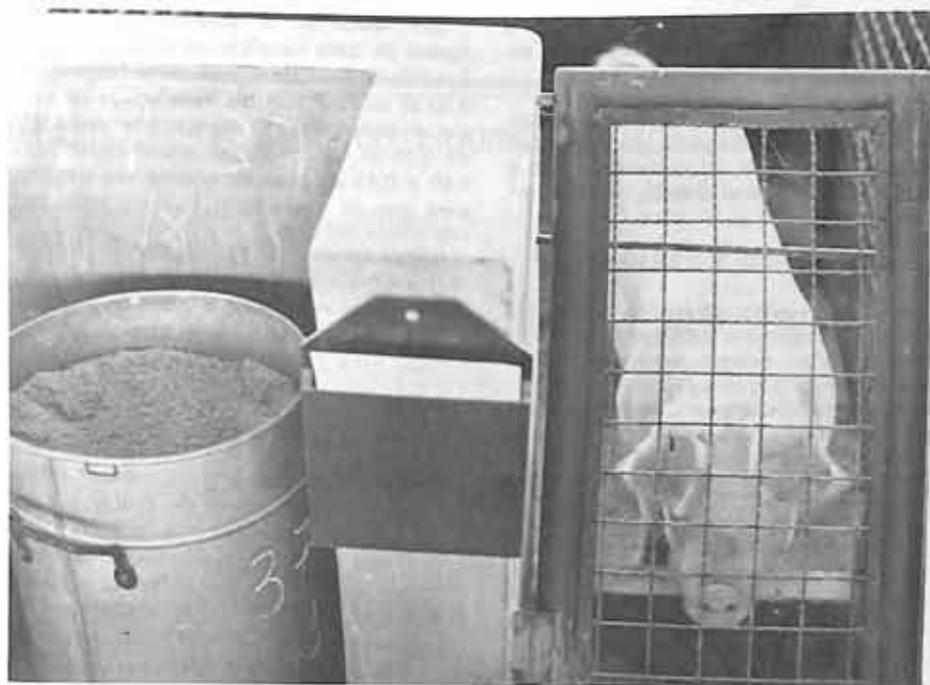
A fonte de calor mais indicada é uma lâmpada elétrica com altura ajustável. Evidentemente, isso é possível quando houver eletricidade na propriedade. Outras fontes de aquecimento são: a utilização do gás, querozene, carvão etc. A fonte de calor ajuda a proteger os leitões contra o esmagamento, contra o resfriamento excessivo do corpo, principalmente durante as horas mais frias, durante a noite. Ela exerce influência direta no desenvolvimento dos recém-nascidos.

MATERNIDADES CONVENCIONAIS

São construídas com telhados de uma ou duas águas e, neste caso, com um corredor central e as báiás de ambos os lados. Cada báiá de parição tem as dimensões de 2,00 a 2,20 m por 2,50 m ou pouco mais na parte coberta, além do solário de iguais dimensões. As paredes externas devem ter 1,00 m de altura e as divisionais 0,80 m. O protetor de leitões, de cano ou barra de ferro, corre na parte coberta distanciando 0,25 m do solo e 0,25 m das paredes laterais, de sorte que, a mãe, ao se deitar, não consiga por o corpo junto à parede, e os filhos possam escapar por esse espaço vazio, fugindo do possível esmagamento. Ainda na área coberta encontramos o comedouro da porca e um setor protegido para uso exclusivo dos leitões, onde estão o comedouro da ninhada e a fonte de calor.

Afim de evitar a umidade na área coberta, os bebedouros da mãe e dos filhos são colocados na parte externa, principalmente se forem do tipo chupeta.

É de boa norma que o solário dê continuação a um piquete gramado, onde so-



Comedouro automático economiza mão-de-obra

mente os leitões tenham acesso através de um alçapão de 0,25 m por 0,25 m. Este piquete terá a mesma largura da báiá por 10 m de comprimento, ou pouco mais. Nele os leitões podem praticar mais exercício, consumir forragem, ter contato com a terra e beneficiarem-se dos raios solares.

GAIOLA DE PARIÇÃO E CRECHE

As gaiolas de parição visam a oferecer maior proteção aos recém-nascidos, isso porque, as porcas aí alojadas, podendo, apenas, se deitar e se levantar, têm a mínima possibilidade de esmagar ou pisar os leitões. Quase sempre as gaiolas são contruídas de cano ou ferro e constam de um corpo central de 0,60 a 0,70 m de largura e até 1,00 m de altura. Em ambos os lados do corpo central existem áreas laterais que somam de 1,00 a 1,10 m de largura, sendo que todo o conjunto da gaiola deve ter o comprimento de 2,40 m. A barra de ferro longitudinal inferior do corpo central, de ambos os lados, deve ficar afastada do solo cerca de 0,25 a 0,30 m, afim de que haja espaço suficiente para que a mãe se deite e os leitões circulem livremente, principalmente nas duas áreas laterais. Aliás, nestas áreas encontram-se o comedouro e o bebedouro dos leitões e a fonte de calor. Numa das extremidades da gaiola estão localizados o cocho e o bebedouro da

porca e na outra, uma canaleta para condução da dejeções.

Normalmente, porca e leitões permanecem nas gaiolas até que estes completem 21 dias de vida, sendo daí transferidos para a creche.

A creche é uma báiá onde são grupadas 3 a 4 porcas e respectivas leitegadas. Consta de área onde somente os leitões têm acesso, com o comedouro automático para os mesmos e a fonte de aquecimento. Os bebedouros das porcas e dos filhos, assim como o comedouro das mães são dispostos na área não reservada para os leitões. Desde que possível, a creche deve estar ligada a um piquete para os leitões. Geralmente a área de duas gaiolas de parição completas basta para creche com capacidade para três porcas e trinta leitões.

ABRIGO DE CAMPO

Os abrigos de campo são necessários quando porcos são mantidos em piquetes. Como o próprio nome indica, têm por finalidade proporcionar aos animais sombra e proteção contra as intempéries, além de agasalhar os bebedouros e comedouros. Devem ser de construção não dispendiosa, com paredes laterais de 1,00 m de al-

TELHAS EM AÇO GALVANIZADO

Ondulados para cobertura

Apresentadas em

espessuras de 0,50 a 2 mm e comprimentos de 2 a 15 metros.

Acompanhando passo a passo o avanço da tecnologia em coberturas, a Tubomet oferece soluções rápidas, econômicas, leves e resistentes. Tubomet, cobrindo o presente com telhas do futuro.

ENTREGA
IMEDIATA

TUBOMET
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERRO E AÇO LTDA.

Especiais para fechamento lateral

R. Dr. Mello Nogueira, 60 - Pte. da Casa Verde
Fones: 265-4902 - 265-0093 e 265-4406

tura, piso preferivelmente de concreto e declividade suficiente para limpeza e escoamento da parte líquida.

A área da construção decorre do número e tamanho dos animais que o piquete suporta. Em média são necessárias 1,20 a 1,50 m² por animal adulto, e 0,80 m² por leitão.

CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO

Após a desmama, os leitões podem ser alojados em piquetes próprios e em bacias para a recria. Sempre que possível, somos favorável a que a recria seja processada em piquete bem gramado. As áreas são as anteriormente estabelecidas.

Na recria em bacias, são necessárias 0,60 a 0,70 m² por cabeça, quando mantidas em grupo.

A terminação, isto é, o período que vai de após recria (4 meses de idade em média) até o momento do embarque para o abate (5,5 a 6 meses), deve ser conduzida com lotes de, no máximo, 30 cabeças, mantidas confinadas. Os animais em terminação devem dispor de ração à vontade, administrada por comedouro automático. Animais nessas condições, vão exigir área coberta de 0,95 m² por cabeça além de um pequeno solário.

As paredes laterais do galpão de crescimento e terminação devem ter 1 metro de altura e as divisionais 0,80 m. O piso será de concreto, com declividade de 3 a 5%.

ALOJAMENTO PARA CACHAÇO

Hoje em dia, está se generalizando a manutenção dos cachaços em bacias individuais. Eles aí permanecem e as porcas, quando em cio, são levadas para serem cobertas. Cada bacia deve ter o piso de concreto, paredes de 1,30 m de altura, dispor de comedouro e bebedouro, e área de 9 m² (3 por 3 m). A parte posterior da bacia é ligada, por um portão, com um piquete gramado de 50 m² de área, fechado com cercas reforçadas, com altura também de 1,30 m.

RAMPA DE EMBARQUE

Visando a facilitar o embarque de animais, a criação deve dispor de rampa, fixa ou móvel. Geralmente, a fixa é construída numa das extremidades do galpão de terminação. Para evitar que os animais escorreguem e facilitar a subida, o piso da rampa não deve ser liso. Caso a rampa seja de madeira, o piso deve ser ripado na distância de 0,20 m.

COMEDOUROS

Normalmente numa criação de suínos são adotados dois tipos de comedouros: o manual e o automático. O primeiro, destinados às porcas em gestação e em lactação, cachaços, marrãs em preparo para o plantel e leitões reservados para futuros reprodutores. O segundo, automático, para leitões em amamentação, animais cujo destino é o frigorífico, na fase de crescimento e terminação.

Em essência, o comedouro manual consta de uma canaleta comum, com profundidade de 0,15 a 0,25 m e largura de 0,30 m na face interna, com todos os cantos arredondados. O espaço por animal é de 0,30 m, devendo ser aumentado para 0,40 a 0,45 m quando houver separações, para que só um animal possa comer por vez e por espaço.

O comedouro automático visa a economia de mão-de-obra e oferece aos suínos ração à vontade. Uma abertura é suficiente para 4 a 5 leitões de 35 kg e para 3 a 4 de maior peso.

BEBEDOUROS

Os bebedouros mais comuns entre nós são canaletas de 0,15 m de altura e 0,25 m de largura, nas quais o nível de água se mantém constante mediante uma boia colocada e protegida na caixa de regularização. O comprimento depende do número de animais alojados, variando de 0,25 a 0,30 m por dez cabeças.

Outros tipos de bebedouros são utilizados como o denominado de Fábio Basto e chupeta. Este vem tendo grande aceitação por parte dos suinocultores pelo baixo custo, facilidade, economia de água e a impossibilidade do animal urinar na água de beber, como comumente acontece com outros tipos de bebedouros. Para porcos adultos, a altura recomendada do bebedouro chupeta é de 0,40 m, sendo um suficiente para 10 animais.

CAIXA E REDE D'ÁGUA

Além da água de consumo, deve-se prever a água necessária para a limpeza dos animais, das instalações, farmácia, instalações sanitárias etc. Cálculos médios dizem que são necessários cerca de 100 litros por dia e por cabeça, excluindo-se do cômputo os leitões que se encontram em fase de aleitamento.

A rede d'água deve ser construída com cano de ferro galvanizado ou outro material resistente e apropriado. A rede principal normalmente deve ter diâmetro maior do que as ramificações, para evitar falta d'água em um ou outro local.

REDE DE ESGOTO

A rede de esgoto deve ser corretamente planejada para evitar graves transtornos. Sempre que possível o esgoto deve correr em canaletas abertas e com declividade de 2%. Canais fechados, com frequência, sofrem entupimentos e nem sempre fácil o trabalho de desobstrução.

BALANÇAS

É inadmissível uma criação racional de suínos sem balanças. Há que se ter balança instalada antes da rampa de embarque dos animais para um controle do peso de venda. Há que ter balança menor que a anterior para pesagem dos componentes das rações, dos produtos adquiridos

etc. No mínimo mais uma balança é indispensável, que é a que irá controlar os pesos dos animais nascidos e em outras idades para possibilitar melhor êxito nos trabalhos de melhoramento do plantel.

ABRIGOS PARA DOENTES

Em qualquer criação, por melhor que seja, sempre há a possibilidade do aparecimento de animais doentes. A fim de se evitar maiores aborrecimentos, nada mais correto do que construir um isolamento para os animais doentes e, claro, fora do conjunto da criação propriamente dito. Com essa medida pode-se evitar a propagação de muitas doenças. Além disso, o animal doente segregado dos demais, come com mais tranquilidade e sua recuperação é muito mais rápida.

FÁBRICA E DEPOSITO DE RAÇÃO

Muitos criadores preferem adquirir ração preparada por indústrias. Outros preferem, por medida de ordem econômica, fabricar a própria ração. Assim sendo torna-se necessário galpão para depósito dos componentes das rações, da fábrica propriamente dita e das rações fabricadas.

O depósito dos componentes e das rações, assim como da fábrica deve ser construído de forma a impedir a entrada de roedores, não somente pelo estrago e consumo que podem acarretar mas também por transmitirem doenças aos suínos.

A fábrica de rações para o consumo da criação local é bastante simples constituindo principalmente de: moinho martelo, misturador de ração, balança e pás.

FARMÁCIA

Uma boa criação de suínos deve dispor de uma pequena farmácia com produtos necessários e de maior urgência, além de seringas, agulhas, esterilizador, picotador de orelhas etc. Normalmente, aí são também guardados produtos de limpeza, desinfetantes, papel ou pano para secagem e limpeza dos leitões ao nascer etc.

ESCRITÓRIO

Sempre que possível o escritório deve ser um local bastante agradável e acolhedor. Além de escrivaninha, armários, livros, fichas, registros, para melhor controle da criação, é por demais interessante contar com uma sala apropriada com terno estofado para recepção de visitas, compradores etc., e pequena copa com geladeira e fogão. Isso tudo dependerá do proprietário e do tamanho do empreendimento.

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Instalações sanitárias para os empregados, com pia, guarda-roupa, chuveiro etc., são sempre oportunas. Além de evitar que eles façam suas necessidades nos piquetes, cria entre os mesmos o hábito da higiene, da limpeza. É construção relativamente barata e que trás reais benefícios a todos.

ELANCO

Um novo antibiótico para controle de pneumonia, metrite, mastite e pododermatite (podridão do casco) será lançado, brevemente, no mercado brasileiro. Trata-se do "Tylan 200", produzido pela Elanco Química Ltda., cujos resultados de eficácia alcançados no exterior foram, segundo a empresa, plenamente confirmados pelo seu Centro de Pesquisas Veterinárias no Brasil.

A Elanco, que no Brasil já atua na área veterinária com produtos para aves e suínos, inicia assim suas atividades num novo segmento de mercado, trazendo para o País, sua experiência internacional neste campo.

CASP

A mesa de gravidade, equipamento indispensável na moderna agricultura para a seleção de grãos e classificação de sementes, apresentada pela Casp S/A., na última FENASOJA, foi uma das maiores atrações do encontro nacional realizado no início deste mês em Santa Rosa no Rio Grande do Sul.

Os novos recursos técnicos introduzidos na máquina permitem, agora, a separação de produtos com densidade diferentes, ainda que a granulação da mistura seja homogênea. O processo consiste na separação dos grãos em camadas de pesos específicos diferentes através da flutuação mesmo em um colchão de ar criado por ventiladores, sobre um tabuleiro. O movimento de vibração do tabuleiro combinado com as inclinações longitudinal e lateral reguláveis, transforma as camadas em faixas ordenadas de diferentes pesos específicos, que são desviadas para cada boca coletora, de acordo com a conveniência técnica e comercial da seleção.

Entre as suas inúmeras aplicações destaca-se o trabalho com sementes onde aumenta o valor cultural das sementes de soja, trigo, arroz, feijão, gramíneas e outras, eliminando inços, invasores ou detritos que o processo de limpeza e seleção não retirou, e outros grãos danificados, mal formados, rugosos, chochos e o meio-grão.

DISTRIBUIDOR DE ESTERCO LÍQUIDO



A Lely do Brasil colocou no mercado o Distribuidor de Esterco Líquido Autocarregável Lely 3.600, destinado ao total aproveitamento do adubo orgânico acumulado em estábulos e pocilgas. Permite outras aplicações, como hidrosemeaduras, irrigação e transportes de líquidos em geral. Tem capacidade de 3.600 litros e possui bomba de pressão a vácuo acionada pelo trator, agitador interno, bicos (saídas) direcionais para diversas aplicações e abertura para colocação de sementes e adubos químicos. Lely do Brasil S/A., Rua Maria Quedas, 112, São Paulo, SP.

FRESA CARPA CAFEIRA



A Kamaq Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda., lançou recentemente a fresa-carpa cafecira, destinada ao controle do mato no cafezal. Dependendo da distância entre as plantas nas linhas de café, o mato que aí se desenvolve, constitui sério problema, uma vez que não é controlado pelos implementos tradicionais. A mão-de-obra pode ser diminuída de 60 a 70%, utilizando-se este implemento. Ele trabalha totalmente em baixo da "saia" do café, próximo ao tronco, uma vez que é deslocado em relação ao lado direito do trator. A largura de carpa é de 90 cm, sendo de 1,78 m a largura total da máquina. Operando próximo do tronco sobra uma pequena faixa, de 20 a 30 cm, que deve ser carpida manualmente; daí a economia de mão-de-obra na "trilha" dos cafezais. Kamaq Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda., Caixa Postal 101, Araras, SP.

MONSANTO

Com o objetivo de apresentar os Programas de Marketing e seu desenvolvimento aos níveis nacional e regional, as Indústrias Monsanto vêm realizando desde março suas reuniões com distribuidores e revendedores dos distritos, em São Paulo, Ribeirão Preto, Londrina e Caxias do Sul.

Durante os encontros de trabalho, que contaram com as participações da Diretoria da Monsanto, Diretores e Gerentes de distribuidores, foram abordados os programas técnicos e comerciais a serem desenvolvidos este ano.

Foram também, amplamente expostas, as linhas de ação que a Monsanto se propõe desenvolver no sentido de apoiar a força de vendas, equipes de campo e áreas de desenvolvimento e pesquisa.

PESTE SUÍNA

A peste suína africana é um problema para a suinocultura brasileira.

O homem, as máquinas e utensílios, os carros e caminhões, os animais domésticos e silvestres são considerados como veículos de grande importância na disseminação da doença.

No entanto, a grande preocupação se volta para os vetores de suma importância dentro da cadeia epidemiológica: as moscas.

Favorecidos pela sua espantosa capacidade de se reproduzirem, esses parasitas representam um papel de destaque na disseminação da peste suína africana.

Atualmente dois produtos de alta eficácia, desenvolvidos pela Bayer do Brasil S.A., estão sendo muito solicitados pelos suinocultores para o controle de moscas em esterqueiras e instalações para suínos: Neguvon e Bolfo.

Neguvon deve ser usado em pulverização de animais e instalações à uma solução a 0,2%, ou seja, o conteúdo de um pacote de 150 g em 75 litros de água.

Bolfo, um pó neutro à base de 1% de carbonato que deve ser polvilhado sobre o esterco, ao redor das esterqueiras, gastando-se em geral 50 a 100 g do produto por metro quadrado de área.



Neste relatório do Serviço de Controle Ponderal, da Associação Brasileira de Criadores, referente aos meses de fevereiro e março, foram pesados animais da raça Santa Gertrudis, Canchim, Charolês, além de cruzamentos entre sangue europeu e zebuino. No mês de março foram controlados oito exemplares, e em fevereiro vinte e oito, alimentados em regime de pasto e ração balanceada.

Pesagens de fevereiro e março

Todos os 9 bovinos que encerraram o controle ponderal em fevereiro, foram mantidos em regime de pasto, exclusivamente, e chegaram à pesagem final.

Somente duas raças estiveram representadas: Santa Gertrudis (com 8 exemplares) e Canchim (só um macho).

Entre os representantes da raça Sta. Gertrudis aparecem 7 fêmeas e 1 garrote; este de propriedade de Clélia Anita A. Bannwart, chama-se Caudilho e pesou 187 kg aos 205 dias, 349 kg aos 365 dias, 561 kg aos 550 dias e 733 kg aos 2 anos. Ele é filho de Apache e Obsinia e nasceu com 31 kg em fevereiro de 1977.

Quanto às novilhas, a mais pesada aos 2 anos foi S.H. Dama, da Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri e que nasceu em janeiro de 1977 com 34 kg. Essa filha de TS-1-8/2 e FS-1-2/307, pesou nas diversas etapas, 221 kg, 348 kg, 473 kg e 510 kg.

O peso médio dessa fêmea foi 225 kg aos 205 dias, 317 kg aos 365 dias, 409 kg aos 550 dias e 434 kg aos 730 dias.

A Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri é proprietária de 3 das fêmeas, a Adalpra S/A.

Agrícola e Comercial de outras 2 e Dena Sociedade Agrícola Ltda. Possui um exemplar, enquanto que João Francisco Rabello possui o outro.

A raça Canchim foi representada por Ebriosa do Buracão, garrote nascido em janeiro de 1977 com 20 kg, na Fazenda Buracão. Ele é filho de P-1335 e P-1382 e pesou 147 kg, 164 kg, 197 kg e 338 kg, aos 205, 365, 550 e 730 dias, respectivamente.

DESTAQUES DE MARÇO

Ocorreram no mês de março pesagens de 28 bovinos, sendo 4 machos (14,3%) e 24 fêmeas (85,7%); na divisão de somente pasto aparecem 26 exemplares (92,9%) sendo 3 machos (12,5%) e 23 fêmeas (88,5%). Recebendo ração, isto é, classificados na divisão II estão dois exemplares (2,1%), um de cada sexo.

Das 6 raças e cruzamentos representadas, a que maior quantidade de animais colocou foi a Lavínia com 11 (39,3%), seguindo-se em ordem decrescente, a San-

ta Gertrudis, com 8 (32,1%) e a Charolês com 2 (7,1%). Apareceram 3 tipos de cruzamentos, desde o 5/8 Charolês com 3/8 Zebu, até o 3/4 Charolês com 3/4 Zebu e o 1/2 sangue, com 2 animais cada um.

É interessante notar-se que, ao contrário acontece, todos os 28 bovinos foram pesados 4 vezes, o que servirá para avaliar o comportamento dos mesmos em futuros estudos.

Dentre os mais pesados, aos 2 anos, aparecem os garrotes Oitenta e Nove (89) com 705 kg e Noventa e Cinco (95) com 548 kg, ambos da raça Sta. Gertrudis e as novilhas Fada, com 593 kg e Noventa e Quatro (94) com 526 kg, da mesma raça, todos pertencentes a Fernando Muniz de Souza.

Foram somente 5 os criadores com rebanhos controlados; Rubens Franco de Mello apresentou 11 animais todas fêmeas, Fernando Muniz de Souza 9 animais, Guataparã S/A. Agro Pecuária 6, Manoel Cor-



RAJAH DO OURO GRANDE — Grande Campeão na Expobúfalo Nacional-79, ao lado de algumas matrizes do plantel.

BÚFALOS
Murrah - P.O.I.
Venda de reprodutores
Thales Gouvêa Fagundes
ESTÂNCIA ROTHAK
ARAÇATUBA - SP

Rua Almirante Barroso, 143
 Fones: (0186) 23-2513 e 23-6972
 CEP 16.100 - Araçatuba - São Paulo - Brasil

rea de Souza Neto 2 e Dena Sociedade Agro Pecuária Ltda. um só exemplar.

RAÇA LAVÍNIA

Os 11 exemplares da raça Lavinia são todos fêmeas e pertencem ao Dr. Rubens Franco de Mello, que os cria no Sítio São Luiz, em Itatiba, em regime de pasto.

A média de peso foi de 159,5 kg aos 205 dias, 188,1 kg aos 365 dias, 248,4 kg aos 550 dias e 316,0 kg aos 730 dias.

A mais pesada foi Haganea, com 409 kg. Essa filha de H-130-Fato e H-54-Damice, nasceu em janeiro de 1977, com 30 kg e alcançou nas idades mencionadas 209, 263, 321 e 409 kg todos pesos maiores da média.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Foram 10 os representantes da raça Santa Gertrudis; deles somente Fada, mencionada como a mais pesada, não pertence a Fernando Muniz de Souza.

Fada, que nasceu em dezembro de 1976, com 41 kg, é filha de TS-131-RG e Dúvida, pertence ao rebanho de Dena Sociedade Agro Pecuária Ltda. e alcançou os pesos de 235, 353, 537 e 793 kg às idades de 205, 365, 550 e 730 dias, respectivamente, em pasto.

No pasto o peso médio dos garrotes foi de 209,7, 361,7, 458,7 e 533,3 kg, enquanto as novilhas pesaram 206,8, 259,9, 404,5 e 481,0 kg nas idades relatadas.

Entre os garrotes, em pasto, destacou-se Noventa e Cinco (95) de Fernando Muniz de Souza, com 213, 360, 456 e 548 kg; ele é filho de 4.301 e 387 e nasceu com 37 kg, em março de 1977.

No lote mantido com ração, aparece 1 garrote e 1 fêmea, ambos de Fernando Muniz de Souza.

Entre os garrotes, destacou-se com 705 kg o mencionado Oitenta e Nove (89), que nasceu em fevereiro de 1977 com 31 kg e alcançou 207, 413, 491 e 705 kg. Ele é filho de Bravo e 440.

RAÇA CHAROLESA

Foram pesados 8 bovinos da raça Charolesa; 7 eram fêmeas e 1 macho. O lote era composto de 2 fêmeas puras, 2 fêmeas "cruzadas" 3/4 de Zebu 1/4 Charolesa, 2 fêmeas 1/2 sangue e 1 macho e 1 fêmea com 5/8 de sangue Charolês e 3/8 Zebuino.

Todos os 8 foram mantidos em regime de pasto; os puros (duas novilhas) pertencem a Manoel Correa de Souza Neto e os 6 "cruzados" (das quais um era macho) a Guataparã S/A. Agro Pecuária.

A média de peso das 2 novilhas com pureza de sangue, foi de 179,5, 242,5, 276,5 e 340,5 kg. Entre elas Goiana B. Pullman, nascida em março de 1977 com 30 kg, foi a mais pesada, pois alcançou 200, 262, 273 e 362 kg. Ela é filha de Balzac e Fabrina.

CRUZAMENTO 5/8 CHAROLESA E 3/8 ZEBU

Foi um casal o representante desse cruzamento, sendo Rubiana, a fêmea, a mais

pesada; ela que é filha de Guarani e Charmosa de Guataparã, nasceu com 32 kg em abril de 1977 e alcançou 175, 284, 327 e 379 kg.

O macho, teve 164, 257, 350 e 382 kg nas mesmas idades; chama-se Jubiloso, é filho de Guarani e Zaira de Guataparã, e nasceu em janeiro de 1977 com 40 kg.

CRUZAMENTO 1/2 SANGUE CHAROLÊS 1/2 SANGUE ZEBU

Foram pesadas 2 novilhas com 1/2 sangue Charolês e 1/2 sangue zebuino; pesaram em média 165,0, 290,0, 307,0 e 357,5 kg, ambas nascidas em março de 1977.

A mais pesada foi Sereia, nascida com 29 kg, filha de Guarani e 746, e que alcançou 159, 298, 313 e 372 kg.

CRUZAMENTO 1/4 CHAROLÊS 3/4 ZEBUINO

Também foram 2 fêmeas os exemplares desse cruzamento.

A média de peso foi de 157,5, 265,5, 277,5 e 353,0 kg, nas idades de 205, 365, 550 e 730 dias.

Amostra de Guataparã, nascida em março de 1977 com 35 kg, foi a mais pesada e alcançou 167, 279, 314 e 389 kg. Ela é filha de Foguete e Índia de Guataparã.

Durante o mês de abril a quantidade de animais controlados foi menor em 38,5%, pois somente 7 machos e 9 fêmeas foram pesados. Entretanto foram exemplares de boa qualidade, pois aparecem 8, entre os 16 animais, com peso maior do que 500 kg, correspondendo portanto a 50% do total.

Foram testados representantes das raças Santa Gertrudis (11 ou 68,7%), Charolesa (3 ou 12,7%), Canchim (um só) e também 1 representante do cruzamento Charolês 1/4 com Zebu 3/4.

A distribuição por criadores, foi a seguinte: Alberto Emmanuel Whitaker (3 animais, todos machos), Adalpra S/A. Agrícola e Comercial (3 exemplares, todas fêmeas), Reflorestadora Brasileira (3), Fazendas Swift King Ranch Ltda. (1), Cia. Adm. Tec e Agrícola Atagri (2), Faz. Buracão Agrícola e Pecuária Ltda., Fernando Muniz de Souza e Rio Novo Florestal e Agrícola S/A., um animal cada uma.

Somente 3 machos (18,7%) foram mantidos com ração e pasto; os demais 4 machos e 9 fêmeas permaneceram na Divisão I (somente pasto).

A média de peso para os garrotes colocados no pasto foi de 237,0, 357,0, 464,0 e 570,5 para a raça Santa Gertrudis e 240,2, 314,0 435,2 e 511,2 kg para as novilhas da raça Charolesa, considerando-se os pesos nas idades, respectivamente, de 205, 365, 550 e 730 dias.

Para os garrotes que receberam trato (os 3 da raça Santa Gertrudis) a média foi de: 248,0, 359,0, 487,0 e 676,0 kg nas mesmas idades.

Os demais exemplares, por serem um só de cada raça, não puderam sofrer média.

O macho mais pesado foi 7375, da raça Santa Gertrudis com 700 kg, em regime de trato. Entre as fêmeas, destacou-se, em regime de pasto, 103, com 590 kg, da mesma raça e pertencente a Rio Novo Florestal e Agrícola S/A.

O garrote 7535 é filho de 7/2 e FSI-1593-73/362, e nasceu em abril de 1977 com 40 kg, tendo pesado posteriormente 232, 354, 504 e 700 kg na fazenda de Alberto Emmanuel Whitaker.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Foram 11 os representantes dessa raça, dos quais 8 ou (72,7%) foram colocados na Divisão I (pasto). Eram 5 machos (54,5%), dos quais 3 receberam trato (Divisão II) e 6 fêmeas (54,5%) todas em regime de pasto.

Entre as novilhas, como dissemos, destacou-se Cento e Três (103) com 482 kg; ela, que é filha de TSI-50-8/313 e FS-2-826, nasceu na fazenda da Rio Novo Florestal e Agrícola S/A, com 32 kg e alcançou 303 kg aos 365 dias, 460 kg aos 550 dias e 599 kg aos 730 dias, sem receber trato especial.

RAÇA CHAROLESA

Com 1 macho e 2 fêmeas, todos puros e pesados as 4 vezes e incurtidos em regi-

Paraíba Pecuária

Uma amostra mensal do que é a pecuária no Norte e Nordeste, num diálogo corajoso a favor da pecuária nacional.

Assinatura anual: Cr\$ 200,00

Pedidos à

EDICAMP EDITORA CAMPESINA LTDA.

Rua Duque de Caxias, 591
2.º andar - conj. 209
58.000 - João Pessoa - PB

me de pasto na Fazenda Pullman da Reflorestadora Brasileira S/A., a raça Charolese correspondeu a 18,8% do total testado.

B.P. GIBALTAR, nascido em maio de 1977 com 35 kg, obteve os pesos de 171, 250, 312 e 403 kg, nas idades de 205, 365, 550 e 730 dias. Ele é filho de Echo e Arianda 6.

Das 2 fêmeas, cujas médias de peso foi de 154,5, 243,0, 281,0 e 353,0 kg, nessas

idades, destacou-se Gardenia com 177,0, 307,0 e 368,0 kg, não tendo sido pesada aos 365 dias. Ela, que é filha de Balzac e Descarada 053, nasceu em abril de 1977 com 35 kg.

CRUZAMENTO 3/4 CHAROLÉS X 1/4 ZEBU

A novilha Housana da Guatapará, nascida com 30 kg, em maio de 1977, filha de Correto e Serenata, obteve 149 kg aos

205 dias, 281 aos 550 dias e 391 kg aos 730 dias.

Foi a única representante desse tipo de cruzamento.

RAÇA CANCHIM

A raça Canchim foi representada somente pelo garrote Eio do Buracão, nascido com 30 kg, na Fazenda Buracão. Esse filho de P-1335 e Beata do Buracão, pesou posteriormente 309, 429, 523 e 565 kg.

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

TABELA DE TAXAS E EMOLUMENTOS

Vigência: 1.º de Janeiro de 1979

A — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO	
1 — REGISTRO PROVISÓRIO	TAXAS
Puros de Origem - P.O.	Cr\$ 120,00
Puros por Cruzes e Mestiços	Cr\$ 75,00
2 — REGISTRO DEFINITIVO OU DE NASCIMENTO	
Puros de Origem	Cr\$ 200,00
Puros por Cruzes e Mestiços	Cr\$ 140,00
3 — REVALIDAÇÃO	
Puros de Origem e Puros por Cruzes	Cr\$ 150,00
4 — TRANSFERÊNCIA OU SEGUNDA VIA	
Por Certificado	Cr\$ 100,00
Segunda via de Certificado	Cr\$ 100,00
5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr\$ 300,00
Quilometragem — por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 3,50
B — SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO	
N.º de Animais	
01 a 10	Cr\$ 500,00
11 a 20	Cr\$ 800,00
21 a 30	Cr\$ 1.000,00
31 a 40	Cr\$ 1.150,00
41 a 50	Cr\$ 1.250,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 25,00
C — SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL	
N.º de Animais	
01 a 20	Cr\$ 600,00
21 a 30	Cr\$ 750,00
31 a 40	Cr\$ 850,00
41 a 50	Cr\$ 950,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 18,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 15,00
201 a 300, por animal	Cr\$ 12,50
301 em diante, por animal	Cr\$ 10,00
Certificado emitido, por animal	Cr\$ 60,00
OBSERVAÇÃO: As despesas de viagem e estadia de Inspetor e Controladores correm por conta do Criador, havendo rateio, quando couber. Transporte: por km percorrido	
	Cr\$ 3,50

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRONÔMICA

Taxa por visita de Veterinário ou Agrônomo, livre de despesas com transporte e materiais para Exames de Laboratórios, por dia	Cr\$ 1.200,00
Intervenções cirúrgicas	a combinar
Transporte: por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 3,50

EXAMES DE LABORATÓRIO

Exames de fezes de Bovinos, Equinos, Suínos, Caprinos e Ovinos (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS).	
N.º de Animais	Por cabeça
01 a 10	Cr\$ 65,00
11 a 20	Cr\$ 60,00
21 a 30	Cr\$ 55,00
31 a 40	Cr\$ 50,00
41 a 50	Cr\$ 45,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 40,00
Exame de Fezes de Caninos e Felinos, por animal	
	Cr\$ 200,00

TESTE DE SORO-AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

N.º de animais	
01 a 10	Cr\$ 42,00
11 a 20	Cr\$ 33,00
21 a 50	Cr\$ 24,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 20,00

EXAMES HEMATOLÓGICOS

	TAXA
Hemograma (completo)	Cr\$ 150,00
Contagem de Plaquetas	Cr\$ 75,00
Contagem de Reticulócitos	Cr\$ 75,00
Eritograma ou Séria Vermelha	Cr\$ 75,00
Hemoglobina	Cr\$ 75,00
Homossedimentação	Cr\$ 75,00
Hematócrito	Cr\$ 75,00
Leucograma	Cr\$ 110,00
Pesquisa de Hematozoários (Babésias, Filárias)	Cr\$ 75,00
Prova de fecundação	Cr\$ 75,00

EXAMES DE URINA

Exame de Urina Completo (Tipo 1)	
Caracteres Físicos, Químicos e Sedimentação Quantitativa	Cr\$ 150,00

Exames parciais	
Glicose	Cr\$ 75,00
Corpos Cetônicos	Cr\$ 75,00
Bilirrubina	Cr\$ 75,00
Proteínas	Cr\$ 75,00
Urobilinogênio	Cr\$ 75,00
Sangue Oculto	Cr\$ 75,00

EXAMES DIVERSOS

Pesquisa de Bacilos álcool-ácido resistentes (Bacilos de Koch) em secreção	Cr\$ 150,00
Exames de Líquido Céfalo-Raquidiano (liquor) químico-citológico	Cr\$ 300,00
Diagnóstico de Mastite (California Mastitis Test) por amostra	Cr\$ 15,00

EXAME DE IMUNO-DIFUSÃO EM GEL PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

Exame, por amostra ou animal	Cr\$ 100,00
(Somente os exames de material colhido por Médico Veterinário, com declaração ou pedido por escrito, terão direito a ATESTADO OFICIAL).	

OBSERVAÇÃO: As Taxas, para NÃO ASSOCIADOS DA ABC, são majoradas em 50%.

SERVIÇOS DIVERSOS

ATESTADOS, PARECERES e LAUDOS TÉCNICOS, por unidade	Cr\$ 200,00
Os Laudos Técnicos, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00, de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, a critério da Gerência Técnica.	

PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES

PARECERES SOBRE SÊMEN	
Até 500 doses, por unidade	Cr\$ 10,00
De 501 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 7,50
De 1.001 doses, em diante, por unidade	Cr\$ 5,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

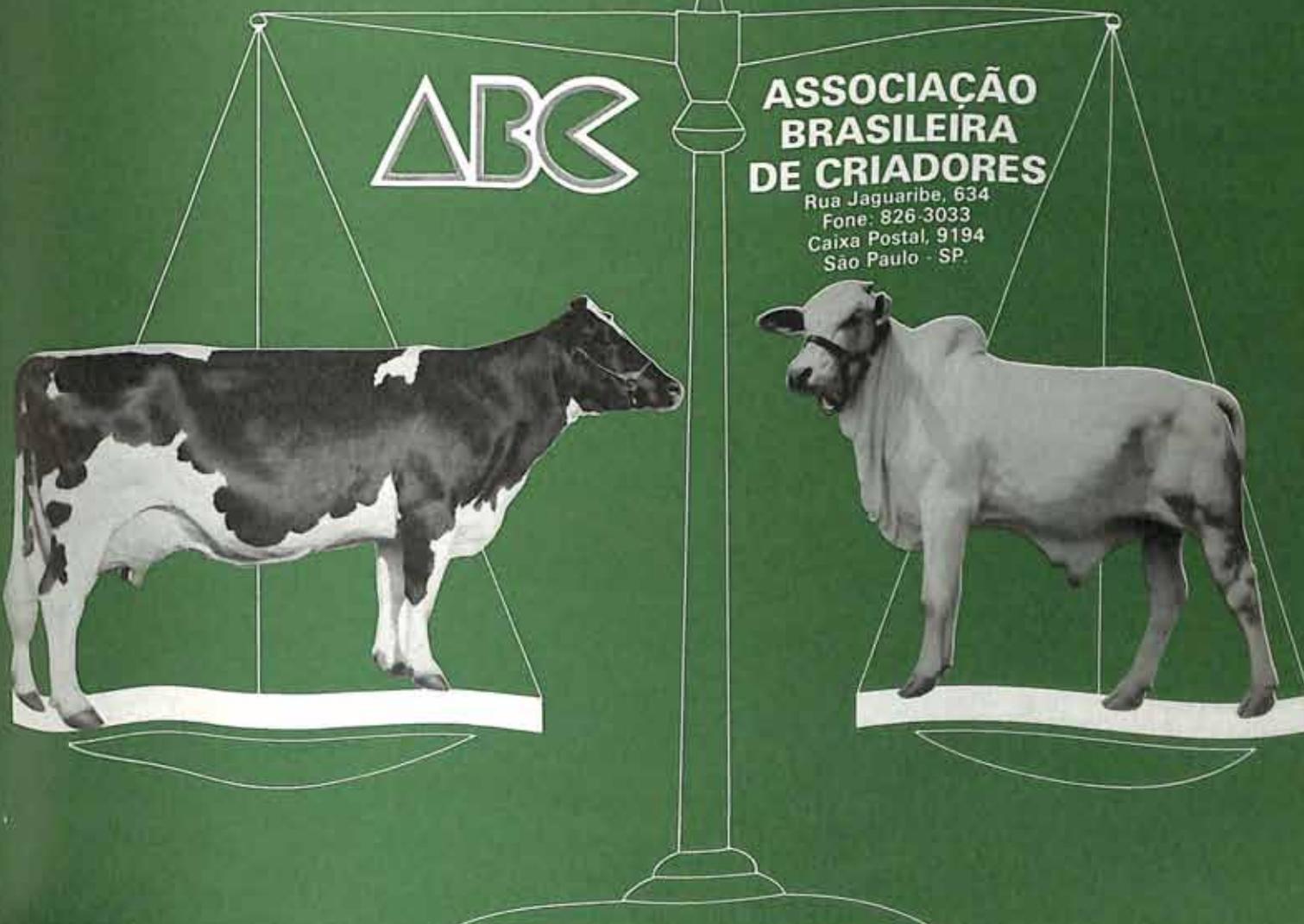
É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



ABC



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634
Fone: 826-3033
Caixa Postal, 9194
São Paulo - SP.



Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal
- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)
- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Schwyz
- Associação dos Criadores de Gado Jersey

- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey
- Associação Brasileira de Santa Gertrudis
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras
- Associação Paulista de Criadores de Charolês
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim
- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano
- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS): Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das raças: Ayrshire, Flamengo, Normanda, Red Poll, Vermelha Dinamarquesa.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES

("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2-4576
96100 - Pelotas - RS

Presidente: Antonio Lourenço Rosas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 62-4619

05001 - São Paulo - SP
Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1715 - Tels.: 262-0060 - 62-2011 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.: 65-4131 (PABX) 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402
Tel.: 221-2065

20000 - Rio de Janeiro - RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 262-0098 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098

05001 - São Paulo - SP
Presidente: Mario Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tel.: 263-1825 - 05001

São Paulo - SP

Presidente: Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-1825

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Jorge Rudney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

UM PLANTEL SOB CONTROLE

Granja Quirino: cuidado constante para garantir a qualidade do rebanho

A Revista dos Criadores inicia neste número a publicação desta nova seção chamada "Um plantel em controle". Aqui, mensalmente, vamos contar a história de todos aqueles plantéis que estão tendo sua produção leiteira controlada. A Granja São Quirino, em Campinas, faz a estréia da seção.



Fazenda São Quirino, 62 anos dedicados à pecuária leiteira



O plantel está formado com 470 cabeças

A criação de gado leiteiro na Fazenda São Quirino, localizada em Campinas, SP, começou com a própria construção da Granja de igual nome, em 1917, por Paulo A. Nogueira. Nesses 62 anos, dedicados intensamente à pecuária leiteira, resultados altamente expressivos foram alcançados, destacando-se a conquista dos dois troféus "Vaca de Ouro", outorgados à famosa "Willy's Rossana Milady Ale-

gría", recordista da produção de leite e gordura na categoria longevidade, bem como o recebimento do prêmio de melhor criador em diversas exposições.

Hoje, a fazenda e o plantel São Quirino fazem parte da Pecuária Anhumas Ltda., presidida por José Bonifácio Coutinho Nogueira, neto do fundador da Granja São Quirino.

O crescimento de Campinas e a próxi-

midade da cidade tornaram inviável a exploração leiteira nas instalações originais. Por isso, novas instalações foram construídas em área próxima, mas bem afastada do perímetro urbano. No projeto dessas novas instalações, a preocupação dominante foi conseguir um manejo altamente funcional para um plantel numeroso e de alta produção, de modo a se atingir rentabilidade e escala necessárias para viabilizar os investimentos com sua implantação.

EXPLORAÇÃO E MANEJO

O estábulo foi projetado para 192 animais, ordenhados duas vezes por dia (3 h 30 e 14 h 30), numa ordenhadeira tipo "espinha de peixe", com capacidade para 16 vacas. A produção diária da fazenda, nos últimos 12 meses, foi de 3.150 kg para 197 vacas em lactação, o que equivale à produção de 16 kg/dia por animal em lactação, ou 5.800 kg/ano/animal.

O plantel total da fazenda é constituído por 470 cabeças, das quais 250 P.O. e as demais PC ou GHB, todas criadas na própria fazenda. E isto é, para a Granja São Quirino, motivo de especial orgulho. A seleção tem sido feita em função da produção, daí a manutenção de animais PC ou GHB, muitas vezes com 5 ou 6 gerações conhecidas, desde que revelem "performance" superior à média e bom tipo. Os administradores do rebanho concentram-se nesse trabalho de seleção, utilizando os seus próprios produtos, adaptados ao meio, para renovação do plantel.

Todos os animais em lactação são mantidos em regime de semi-estabulação, recebendo o mesmo tipo de alimentação: Napier e/ou silagem de milho e concentrado com 20% de proteína. A diferença no arraçoamento existe apenas na quantidade do concentrado, que varia em função da produção individual. Essa alimentação é fornecida duas vezes ao dia, quando o gado é recolhido dos pastos, 3 horas antes de se iniciar a ordenha.

As vacas secas (todas as lactações são encerradas pelo menos 2 meses antes da parição) vivem em regime de pasto, recebendo trato suplementar de concentrado e napier, que é reforçado, no período da seca, quando piora a qualidade das pastagens. A 20 dias da data prevista para o parto, as vacas são vacinadas e têm sua alimentação intensificada.

PASTOREIO E VOLUMOSOS

O pastoreio é realizado no sistema de rotação, em 12 piquetes de cerca de 7 hectares cada um, o gado permanecendo em cada pasto de 3 a 4 dias. As áreas de pastoreio são formadas por gramíneas "Green Panic", "Sectaria Kazungula" e Napier, sempre consorciadas com soja perene e adubadas anualmente com superfosfato simples.

Quanto ao volumoso fornecido para o gado é produzido na própria fazenda, em 35 hectares de capineiras (Napier). A cultura de milho ocupa uma área de cerca de 40 hectares, reservada para o en-

chimento dos silos, que têm a capacidade total de 1.800 toneladas/ano.

Para aumentar o rendimento das caprinas, todo esterco líquido produzido é distribuído nessas áreas; o esterco sólido é aproveitado no cafezal que a fazenda também possui.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO

As novilhas da São Quirino são criadas no próprio local, em regime de campo com um trato suplementar constituído de 2 kg de ração por dia. São inseminadas artificialmente quando seu peso atinge 380 kg, o que tem ocorrido ao atingirem 18 meses de idade.

Praticamente todas as novilhas são incorporadas ao plantel, pois os descartes, via de regra, são feitos na segunda ou terceira lactações. Apenas animais de alta produção envelhecem no rebanho da fazenda.

Esse critério está permitindo manter um plantel com idade média baixa, selecionado de acordo com a "performance" e, ao mesmo tempo, assegura que os animais colocados à venda ofereçam uma boa perspectiva de vida produtiva.

A inseminação artificial tem sido usada com excelentes resultados, tanto na evolução do plantel, no que se refere à produção e tipo, quanto na obtenção de médias de fertilidade. No momento, emprega-se apenas sêmen de touros que tenham prova com diferença prevista superior a 453 quilos de leite, e a escolha do sêmen é feita em função do tipo físico da vaca e da prova de tipo do touro. Mas se mantém sempre um reprodutor na fazenda, para utilização como alternativa no caso de vacas que não fiquem prenhas após três inseminações.

CONTROLE LEITEIRO

A seriedade da Granja São Quirino, desde sua fundação, reflete-se no seu controle leiteiro. Nele jamais existiram artifícios para buscar cifras altas — garantem seus proprietários. Números elevados, dizem sempre, podem satisfazer a vaidade pessoal, mas não teriam qualquer sentido objetivo para os criadores que se tornaram clientes do plantel e também nada diriam em relação à própria realidade sobre a qual a Granja trabalha.

Esses aspectos são fundamentais para os proprietários da São Quirino, e a preocupação dominante sempre foi a adaptação do plantel à realidade da ecologia tropical. Se o objetivo fosse buscar números altos, a poder de artifícios, o resultado seria apenas enganoso. E, com o tempo, através de rigorosa seleção, os mesmos números elevados foram conseguidos naturalmente, o gado sendo tratado de maneira normal, seja dia de controle ou não. Por isso, são controladas todas as vacas da fazenda, independentemente de sua produção: o que interessa é a aferição dos resultados do plantel como um todo.

Das conquistas do plantel da São Quirino, além dos dois troféus "Vaca de Ouro", merecem destaque especial: 818 inscrições no Livro de Mérito, 268 inscrições no Livro de Escol, 36 inscrições na



Ordenhadeira tipo espinha de peixe para 16 vacas



O estábulo abriga 192 animais

categoria longevidade (produção superior a 35.000 kg) e 7 Medalhas de Ouro na categoria longevidade (produção superior a 50.000 kg).

Mais do que elemento de convicção para terceiros, o controle exercido sobre a produção dos animais é a prova indispensável de que o administrador do rebanho se utiliza. Pois permite o confronto com os próprios números da rotina saída do registro diário.

E, dizem os proprietários da Granja, que os dias de controle não podem dar resultados superiores aos demais, pois, se isto ocorrer, está havendo problema de desvio. Ademais, o controle é essencial aos critérios seletivos internos, que

objetivam a manutenção, no rebanho, das famílias mais resistentes e melhores produtoras. E, além disso, os clientes da Granja têm o direito de dispor de dados confiáveis.

Em resumo, dizem os proprietários da São Quirino, o controle é a prova definitiva, o certificado de qualidade que se deseja, a verdadeira prova de progênie. Porque, frisam, nas pistas costuma prevalecer o tratamento especial, ganha o investimento mais alto e, portanto, o dinheiro pode triunfar sobre a genética. Mas no controle, sobretudo para quem sabe comparar resultados, a qualidade melhoradora aparece por si mesma, com força própria. ●

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca.

ANN MARY FLORINDA DIPLOMATA ROCKMAN, Rg.HBB/B37685, P.O. REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL, Pai/L.M.DIPLOMATA IVANHOÉ ROCKMAN Rg. HBB/AL1059, mãe/13 DE ABRIL ROBLE PATRICIA Rg. HBB/B22703.

2a4m	-	2x	-	4.872	-	172,8	-	3,54%
3a3m	-	2x	-	5.838	-	218,3	-	3,73%
4a3m	-	2x	-	6.195	-	204,4	-	3,29%
5a2m	-	2x	-	5.183	-	190,5	-	3,67%

Prop: Fazenda Santa Maria Agrícola e Pastoril Ltda.

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca.

J.P.R. GEMA, Rg. HBB/B36773, P.O., Pai/DOWNALANE REFLECTION EMPEROR Rg.HBB/A-13253, mãe/ELMOCROFT GEMINI BESSIE, Rg.HBB/B30141, obteve "LE" aos:

2a5m	-	2x	-	3.846	-	156,8	-	4,07%
3a5m	-	3x	-	5.879	-	205,0	-	3,48%
4a5m	-	2x	-	6.239	-	225,7	-	3,61%

Prop: Joaquim Peixoto Rocha

DIRK BAUKJE 12 DE CARAMBEI, Rg.APCB/18558, GC-3, Pai/PACLAMAR CAPSULE Rg.HBB/A-10961, mãe/DIRK BAUKJE 1 DE CARAMBEI, Rg.APCB/10161, obteve "LE" aos:

3a9m	-	2x	-	7.002	-	289,3	-	4,13%
4a11m	-	2x	-	6.941	-	282,4	-	4,06%
5a11m	-	2x	-	7.659	-	335,2	-	4,37%

Prop: C.J.de Jonge (8) - Arapoti.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
					Três Ordenhas (3x)			
CLASSE AJ- até 2 1/2 anos.								
A.F.Portaleza Paula- B/44069- IM	PO	2-3	52739	305	7.387	261,8	3,54	Fazenda Portaleza Ltda.
A.F.Portaleza Pagina- B/46289- IM	PO	2-1	52737	305	5.533	206,4	3,72	Fazenda Portaleza Ltda.
A.F.Portaleza Paisana- B/46291	PO	2-0	52738	305	5.518	186,5	3,38	Fazenda Portaleza Ltda.
A.F.Portaleza Palestina-B/46294	PO	2-0	53248	305	5.429	179,2	3,30	Fazenda Portaleza Ltda.
Africana 0288 Sorana- 76624	31/32	2-5	51729	298	4.512	163,9	3,63	Luiz Viscardi
J.P.R. Jamaina- B/43868	PO	2-1	53920	305	4.498	174,4	3,87	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Nelyo'S Trinket Rodman-B/44165- IM	PO	2-6	53090	305	5.951	212,8	3,57	Manuel Pontes Neto
Aboleada 0301 Sorana- 76611	31/32	2-6	51714	305	4.534	161,5	3,56	Luiz Viscardi
Arlete Galera Bootmaker- B/41686	PO	2-10	52766	305	3.911	154,8	3,95	Manoel Alves de Castro
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.								
J.P.R. Inoculada- B/39837- IM	PO	3-1	48204	305	7.550	270,0	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
Spring Farm Miss Matt- B/43809	PO	3-3	48563	305	5.774	203,0	3,51	Manuel Pontes Neto
J.P.R. Integrada- B/41017	PO	3-3	48207	224	5.350	190,2	3,55	Joaquim Peixoto Rocha
CR.Barbara Lucy T. Trheat-B/40726	PO	3-5	47229	237	3.054	111,2	3,64	Claudio V. Roberti
FC.Dominique Bootmaker-B/38654	PO	3-2	51086	242	2.299	80,9	3,52	Roberto Cordeiro
Arianne 0273 Sorana- 73007	31/32	3-3	53033	173	2.214	90,7	4,09	Luiz Viscardi
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
C.R.Brana Royal Coesar-B/37693	PO	3-7	46616	305	6.161	190,4	3,09	Claudio V. Roberti
C.R.Belle Man O War- B/37752	PO	3-10	47225	305	5.024	167,1	3,32	Claudio V. Roberti
Robles 1326 Diana Blackfranal-B/43315	PO	3-7	52433	305	4.279	160,8	3,75	Claudio V. Roberti
J.P.R.Hegemonia- B/37782	PO	3-6	45534	236	4.254	151,1	3,55	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Dalva Bootmaker- B/39527	PO	3-7	53301	305	4.107	160,5	3,90	Manoel Alves de Castro
CLASSE CJ- de 4 a 4 1/2 anos.								
A.F.Portaleza Naesa-B/38570- IM	PO	4-2	44834	305	7.247	249,3	3,44	Fazenda Portaleza Ltda.
Nelyo'S Corina Merit-B/37705	PO	4-0	48564	305	6.695	226,1	3,37	Manuel Pontes Neto
J.P.R. Gema, B/36773-IE	PO	4-5	44492	302	6.239	225,7	3,61	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 2654 R.Laura- B/40363	PO	4-2	52653	272	5.398	177,9	3,29	Luiz Viscardi
J.P.R. Gandain- B/36155	PO	4-4	52051	305	5.598	195,6	3,49	Manuel Pontes Neto
Apicac 0050 Sorana- SP/63395	31/32	4-2	49993	285	5.048	169,9	3,36	Luiz Viscardi
Roland 2588 Midcap Glenvue-B/40352	PO	4-3	51720	305	4.911	189,1	3,85	Luiz Viscardi
Coyne Farms Astro Angie- B/39904	PO	4-0	46658	293	4.459	167,5	3,75	Geraldo José Hass
R.C. Dulce Reina Maple- B/38309	PO	4-5	46445	172	2.012	80,4	3,99	Roberto Cordeiro
CLASSE CS- de 4 1/2 a 5 anos.								
Mirana do Pau D'Alho- 58436	GB	4-6	44259	305	4.761	185,9	3,90	Claudio V. Roberti
J.P.R. Gabola- B/34898	PO	4-10	41929	254	4.432	164,9	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 2554 Rolanda Ivanhoé-B/40341	PO	4-7	51585	303	4.066	162,8	4,00	Luiz Viscardi
Anapa 0007 Sorana- 63415	31/32	4-9	52651	272	2.904	103,7	3,57	Luiz Viscardi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Band Haven M.Juliet B. - B/27640- IM	PO	10-0	33726	305	9.402	304,5	3,23	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Epcpeia- B/31285- IM	PO	6-7	38586	305	8.750	299,5	3,42	Joaquim Peixoto Rocha
Spring Farm Miss Collette-B/39175- IM	PO	5-4	42999	305	8.188	275,2	3,36	Manuel Pontes Neto
J.P.R. Esbelta- B/31290- IM	PO	6-8	39168	305	7.907	316,9	4,00	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Gloriosa- B/35420- IM	PO	5-1	42842	305	7.412	269,4	3,63	Joaquim Peixoto Rocha
Gesta do Pau D'Alho- GB/116- IM	GB	10-0	28910	305	7.372	250,9	3,40	Claudio V. Roberti
Glenafon Empress Ella- B/35854	PO	5-8	42916	305	7.106	242,6	3,41	Joaquim Peixoto Rocha
Pecoradale Pride Rae-B/26623- IE	PO	9-4	30862	283	6.949	248,3	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafon Empress Trudie- B/38141- IM	PO	5-9	42156	305	6.825	254,1	3,72	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Evidencia- B/31656	PO	5-9	39164	302	6.481	234,5	3,61	Joaquim Peixoto Rocha
Sherms Place Astro Milly-	PO	6-0	44007	261	6.134	221,4	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
Mariú da Esplanada - 53389	PC	5-9	50870	305	6.021	200,7	3,33	Luiz Viscardi
J.P.R. Fada - B/32025	PO	6-4	39661	253	6.009	218,6	3,63	Joaquim Peixoto Rocha
Vienna Zingara 29 M.Milord- B/32771	PO	6-11	40270	305	5.902	210,9	3,57	Claudio V. Roberti
Amizade Arana Citation- B/31975	PO	6-4	40690	272	5.582	207,7	3,72	Claudio V. Roberti
Araponga 0003 Sorana- SP/63354	31/32	5-8	51723	276	5.538	197,1	3,55	Luiz Viscardi
Bond Haven Tirant Juliet-B/27863	PO	7-7	34182	256	4.813	163,2	3,39	Roberto Cordeiro
Anhanguera 0048 Sorana- SP/63366	31/32	5-8	49442	204	4.499	143,3	3,18	Luiz Viscardi
Arlete Nina Duke B.Max-B/29540	PO	7-8	37600	305	4.449	168,6	3,78	Manoel Alves de Castro
Gariuae Maryanne- B/35881	PO	5-3	41483	305	4.246	164,2	3,86	Claudio V. Roberti
Arlete Luneta 72.NB/37465	PO	5-4	48573	305	4.102	154,9	3,77	Manoel Alves de Castro
Aquilegia 0086 Sorana- SP/63369	31/32	5-1	50842	253	3.826	138,0	3,60	Luiz Viscardi
Arlete Aurora - B/29534	PO	8-0	40356	305	3.736	151,1	4,04	Manoel Alves de Castro
Geada da Posse - GB/282	GB	7-11	37265	128	3.628	133,9	3,69	Claudio V. Roberti
Arlete Dangosa Clover Brook.- B/37461	PO	6-0	44780	305	3.499	146,5	4,18	Manoel Alves de Castro
Cassina -	NR	9-0	52344	97	2.551	85,9	3,36	Francisco D.M. Junqueira
					Duas Ordenhas (2x)			
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Arap.Monarch Silvia 5- 32065- IE	GL	2-5	50635	305	7.430	250,6	3,37	C.J. de Jonge - Arapoti

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Posse Lina Eagle Star- B/46719-IM	PO	2-5	52951	305	8.817	243,5	3,57	Faz.Sta.M.da Posse Agr. Past. Ltda.
Escalada da Prata - 67602- IE	OC2	2-5	50235	305	6.152	231,1	3,75	Manceo Carlos Arruda
Arap. Conde Marian - 37671- IM	31/32	2-5	53284	305	5.900	246,8	4,18	L.Noordgraaf - Arapoti
33 Quitarra Trovadora Rockman-B/42109-IE	PO	2-4	51301	305	5.890	222,2	3,77	Benedito J.S.Melo Pati
Arap. Conde Sonia- 1P-HBB/B33730- IM	PO	2-3	53285	305	5.807	207,3	3,56	L.Noordgraaf - Arapoti
Crescentmead Astro ANN- B/46547- IM	PO	2-3	53923	305	5.539	221,8	4,00	Joaquim Peixoto Rocha
Guarap. Sensation Saliva- B/46717- IM	PO	2-4	52955	305	5.343	204,8	3,83	Faz.Sta.M. da Posse Agric.Past.Ltda.
Fisi Uruguai Colcha R.Junior-B/4447- IE	PO	2-1	51223	305	5.301	177,0	3,33	Antonio Josino Meirelles
Porcelana R.Maple F. do P.D'Alho-IE	GBB	2-1	52735	286	5.264	170,9	3,23	Jacob Rosier Dutilh
Hol.Hor. Uza - 26- 30758	OC3	2-2	53480	284	5.124	148,5	2,89	Miguel A. da Costa Barbosa
Arap.Kok Stella 4, - 30407 - IE	OC3	2-4	51670	305	4.975	199,6	4,01	Hilbert Kok - Arapoti
Posse Macajuba Juliette I. - B/46728- IM	PO	2-3	53433	305	4.950	172,1	3,47	Faz.Sta.M.da Posse Agr.Past. Ltda.
Arap. Baronesa Protinha II- 30444- IE	OC2	2-5	52804	304	4.931	166,8	3,38	Frederik Kok - Arapoti
Fisi Umbela Cuspida Cotty- B/44445	PO	2-5	53527	305	4.929	162,5	3,29	Antonio Josino Meirelles
Paraiba Marquis Chupa Flor do P.D'Alho-IE	GBB	2-0	52328	304	4.870	179,8	3,69	Jacob Rosier Dutilh
Taber Crato do R.Ina- SP/86011-IM	OC2	2-3	52746	305	4.789	170,9	3,57	Cam.Ind.Agric. I.A.D. Ltda.
Arap. Conde Goeje - 37666 - IE	OC1	2-4	53283	303	4.748	158,8	3,34	L.Noordgraaf - Arapoti
SM. Irean Mingo R.Maple-	PO	2-3	53245	305	4.741	165,4	3,48	Dario Freire Meirelles
Donholm Vicky - B/45145	PO	2-5	53588	305	4.348	155,3	3,57	Walter Castro da Rocha
Lindola Arlinda Color - SP/77349	OC4	2-5	53537	305	4.328	160,6	3,71	Lair Antonio de Souza
Hol.Sling. Pleus 40 - 30795	OC3	2-2	54652	305	3.828	138,2	3,60	Miguel A.da Costa Barbosa
Magna Color - SP/77353	OC3	2-0	51377	291	3.608	136,2	3,77	Lair Antonio de Souza
Taguará Royal Master SS. -MG/27076	OC4	2-4	52596	267	3.260	130,3	3,99	João Figueiredo Frota
Slingerland Tietje 26- B/30558	PO	2-2	54616	225	3.204	107,7	3,36	Miguel A.da Costa Barbosa
S.Marevilha Morena H.Brow-B/47251	PO	1-9	53507	305	3.184	95,5	3,00	Miguel A. da Costa Barbosa
Hol.Slingerland Lua 20 - 31787	OC2	2-1	54617	234	3.119	84,3	2,70	Miguel A. da Costa Barbosa
Batira Thomlea Yakult - SP/81865	PC	2-4	53406	303	3.085	127,8	4,14	Yakult S/A. Ind. Com.
Ana Paula 41 Donna Inka - B/41817	PO	2-4	50405	250	2.630	103,6	3,93	Belchior Fernandes Batista
Gardenia Pride de Morada Nova -	NR	2-5	52617	305	2.605	95,7	3,67	Flavio C.B.Gutierrez
Hortencia da Yakult - SP/10464	PC	2-2	55189	183	2.586	102,5	3,96	Yakult S/A. Ind. Com.
Alcova A.F.de Morada Nova-	NR	1-11	53216	305	2.531	85,9	3,39	Flavio C.B.Gutierrez
Camelia da Yakult -	PC	2-4	53986	277	2.351	89,2	3,79	Yakult S/A. Ind. Com.
Gina Adema 4 de Morada Nova	NR	1-11	53221	285	2.191	78,7	3,59	Flavio C.B.Gutierrez
Melissio Cabocla - B/46631	PO	2-0	53974	278	2.137	92,2	4,31	Marcio Elisio de Freitas
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Jang.Risca Invejada Marcus- B/41776-IE	PO	2-6	52144	305	7.123	246,2	3,45	Fernando Alencar Pinto S/A.
Richlan Marcus Ann Marty - B/44415- IE	PO	2-10	53036	305	6.442	224,4	3,48	Donald Graber
Sinking Springs Gay Lisabet- B/44418-IM	PO	2-9	53739	305	5.935	219,9	3,70	Donald Graber
Arap.Baronesa Mossel 12 - 30399-IM	OC3	2-11	53295	305	5.905	203,6	3,44	Frederik Kok - Arapoti
Galosa Panorena - SP/79830- IE	OC3	2-11	53039	297	5.898	195,0	3,30	Donald Graber
Aratinga Corruira F 3 Maple- B/32051-IM	PO	2-8	53269	305	5.874	178,4	3,03	Emilio C.Kluggel - Arapoti
Sinking Springs Opti Joy - B/44420- IE	PO	2-6	53035	282	5.314	191,8	3,60	Donald Graber
Arap.de Jonge Corrie Expectation-30394- IE	OC3	2-7	50770	305	5.176	208,1	4,02	C.J. de Jonge - Arapoti
S.Q.Xilografia M.Temperada- B/44099	PO	2-6	52385	305	4.813	157,6	3,27	Pecuária Arhamas S/A.
Abençoada Agrindus - SP/82032	OC2	2-8	53100	305	4.797	150,3	3,31	Agrindus S/A. Exp. Agric. Past.
Guarap. Expectation Romana - B/42257 - IE	PO	2-8	52155	285	4.788	188,6	3,93	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
S.Q.Xilaba Paclamar 'Saturnia- B/44097	PO	2-7	52732	305	4.715	165,7	3,51	Pecuária Arhamas S/A.
Coca-Stylemaster de S.M. -SP/65072- IE	OC4	2-11	52411	305	4.647	160,5	3,45	Plinio C. de Albuquerque
Jang.Rede Mafalda I Capsulo- B/42528	PO	2-6	53097	305	4.334	161,4	3,72	Lair Antonio de Souza
P.Batodeira Downalane - B/40994	PO	2-10	52945	305	4.107	139,3	3,39	S/A.Faz.Paraíso Agro Pecuária
Arenista Agrindus - SP/66770	OC2	2-9	52532	270	4.107	134,1	3,26	Agrindus S/A. Agric. Past.
Avenmelhar Agrindus - SP/66764	OC3	2-9	53098	292	4.026	140,4	3,48	Agrindus S/A. Exp. Agric. Past.
Anor Agrindus - SP/82034	OC3	2-7	52533	278	3.856	128,5	3,33	Agrindus S/A. Exp. Agric. Past.
Hol.Hor Sandra - PR/599	31/32	2-8	53496	305	3.795	127,6	3,36	Miguel A. da Costa Barbosa
Arap.Bronkhorst Brinco 690 -	31/32	2-9	53273	305	3.779	131,9	3,49	G.A.Ven Aragon - Arapoti
D- 6 do Castelo - SP/66164	OC2	2-11	51817	300	3.762	146,5	3,89	Faz.e Haras Castelo S/A.
Kingsway L.V. Pebbles - B/44401	PO	2-10	53737	305	3.687	154,4	4,18	Donald Graber
Hol.Hor Jacoba - PR/584	31/32	2-8	53506	305	3.684	116,6	3,16	Miguel A. da Costa Barbosa
Nico'S Colinha Tecla - B/43288	PO	2-8	53053	305	3.507	148,3	4,22	Yakult S/A. Ind. Com.
R.V. Cabala - B/42202	PO	2-11	50802	305	3.475	128,1	3,68	Helio Moreira Salles
Negrata de Francis -	15/16	2-11	51751	305	3.304	107,1	3,24	Carlos A.Julio Lohmann
p. 07 do Castelo - SP/66165	OC2	2-9	51057	305	3.111	118,7	3,81	Faz. e Haras Castelo S/A.
016 Alice - 32659	PC	2-11	52977	305	2.864	92,1	3,21	Carlos Alberto J.Lohmann
Alinea Benton Yakult - SP/73087	PC	2-6	52730	264	2.751	109,7	3,98	Yakult S/A. Ind. Com.
Elite Sovereign de Morada Nova -	NR	2-7	53220	293	2.712	92,6	3,41	Flavio C.B.Gutierrez
Saad'S Topper Casaca - B/43339	PO	2-6	51495	267	2.416	90,6	3,74	Jose Saad e Sergio Sadi
D 26 do Castelo - SP/76754	OC2	2-7	51580	284	2.309	92,3	3,99	Faz. e Haras Castelo S/A.
Ipatinga Honoris de Morada Nova-	NR	2-6	53219	305	2.294	81,5	3,55	Flavio C.B.Gutierrez
Oca Orli - SP/93647	31/32	2-7	52967	237	2.261	81,9	3,62	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Carloca da Yakult - 81867	PC	2-7	55188	194	2.231	89,3	4,00	Yakult S/A. Ind. Com.
S.A. 086 Celebrity Pabst - B/41827	PO	2-11	51915	213	1.949	78,7	4,03	Rene Ferreira Telles
P.Bonitesa Seiling Rockman- B/41005	PO	2-7	53578	196	1.259	43,8	3,48	S/A.Faz.Paraíso Agro Pec.
FHC Sofia Doa Optimista - B/40679	PO	2-7	51253	193	1.168	50,5	4,32	Faz. e Haras Castelo S/A.
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Oak Ridges Bonnie S. - B/43012- IM	PO	3-3	52734	305	7.549	239,6	3,17	Jacob Rosier Dutilh
Sinking Springs Winner - B/44425- IM	PO	3-3	53038	305	6.581	240,8	3,65	Donald Graber
Arca Atlas - SP/89926- IE	31/32	3-3	51567	299	6.399	205,9	3,21	Atlas Agro Pec. Ltda.
Posse Kaseema Charm - B/39493- IE	PO	3-3	47907	305	6.179	213,7	3,45	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Lt.
S.M.India Feitor Bootmaker- B/38196 - IE	PO	3-4	46497	305	6.136	210,2	3,42	Dario Freire Meirelles
Posse Lontra Delfina Ivanhoe-B/39872-IM	PO	3-1	48460	305	5.856	207,9	3,55	Faz.Sta.M.da Posse Agr.Past.Ltda.
Fidalga Opala - 30854- IM	PC	3-1	53657	305	5.667	183,8	3,24	Raul da Fonseca Guimarães
Sinking Springs Rocket - B/44421 - IE	PO	3-0	53047	305	5.661	210,9	3,72	Donald Graber
SS.Resoluta Citatim - B/40770- IE	PO	3-2	47006	305	5.466	172,1	3,14	João Figueiredo Frota
Cachola Rio Verdinho - RP/5480- IM	PC	3-1	52545	305	5.450	203,0	3,72	Helio Moreira Salles
J.P.R. Izadora - B/39834 - IE	PO	3-1	52168	286	5.389	192,2	3,56	Claudio V.Roberti
Pickland Royal Nettle - B/43861 - IE	PO	3-2	52824	305	5.356	172,4	3,21	Sergio Vicente de Araujo
Sanluci Beba Belinda Molesto-0128810- IM	PO	3-3	53268	305	5.195	199,5	3,84	Emilio C.Kluggel- Arapoti
J.P.R. Honoraria - B/39013 - IE	PO	3-3	47584	305	5.069	195,5	3,85	Joaquim Peixoto Rocha
Berna Hagen S.M. - 65043	OC2	3-5	51985	305	4.728	160,4	3,39	Plinio C. de Albuquerque
Poland 2794 Pharris Dominguera-63590	PO	3-5	52958	305	4.718	167,4	3,54	Jose Saad e Sergio Sadi
Poland 2865 Simbol Alejandra - B/44000 - IE	PO	3-0	52912	305	4.659	170,5	3,65	Milton Cecchelli
Segunda Dean Pioneer Sta.Mary. - SP/65061	OC3	3-4	54495	305	4.459	155,1	3,47	Plinio C. de Albuquerque

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e/8	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Hemlet Aristocret BH Emperor - B/39942	PO	3-2	46369	283	4.416	153,6	3,47	Geraldo José Hass
SM.Duchess Markoop Elevation-B/40560	PO	3-2	53243	284	4.405	155,5	3,51	Dario Freire Meirelles
R.V.Caçula - B/42205	PO	3-1	52546	305	4.282	165,3	3,86	Helio Moreira Salles
Posse Katita Juliette Ivanhoê-B/22908-LE	PO	3-4	47905	272	4.155	172,8	4,15	Faz.Sta.M.daFonse Agric.Past. Ltda.
SM.Abby Boot.Elevation - B/40574	PO	3-0	53244	305	4.136	149,9	3,62	Dario Freire Meirelles
Priso Ding Charm - 28541	OC2	3-0	54067	253	4.097	143,1	3,49	Francisco Darci M.Junqueira
Inbaia Bela Cruz -	NR	3-5	53121	305	4.069	164,9	4,05	Francisco Darci M.Junqueira
Martona'S Maple Nell 2 - 0124754	PO	3-3	51097	305	3.860	152,1	3,54	Rio Novo Florestal e Agric.S/A.
S.A.074 Inka Pabet - B/41822	PO	3-3	51916	305	3.828	141,7	3,70	Renêo Ferreira Telles
Panamã - 797	7/8	3-1	49783	294	3.810	137,5	3,60	Carlos Alberto J.Lohmann
Roland 2857 Babothe Silvina - B/44999	PO	3-2	52913	305	3.788	147,8	3,90	Milton Checoli
4 J Amendoa - B/18669	PO	3-2	51647	305	3.788	128,1	3,38	Central Paulista Agrop.Com.Ltda.
Bonvinda Vinodoca - SP/61515	PC	3-4	54000	305	3.599	151,8	4,21	Haydée Keutenodjian
Atília Paraiso Rosafé Besita -SP/66064	OC1	3-1	48829	245	3.554	122,8	3,45	Roberto Calmon B.Barreto
Astrud 804 Libra - SP/64195	31/32	3-5	53105	294	3.234	133,4	4,12	Marcelo Elísio de Freitas
Karina 60 Paraíba - SP/78207	PC	3-4	52910	305	3.186	132,9	4,17	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Grilleca 162 Optino Torina-B/45603	PO	3-5	51249	267	3.043	106,7	3,50	Angenor Cesarino Ricci
Migar 696 Alaska M. 466- B/43278	PO	3-4	52215	284	3.010	124,7	4,14	Yakult S/A.Ind.Com.
Quiera	3/4	3-2	52978	305	2.962	102,8	3,47	Carlos Alberto J.Lohmann
Martona'S Maple Paragon 2- 0124744	PO	3-4	47646	305	2.840	121,4	4,27	Rio Novo Florestal e Agric.S/A.
Los Gemelos 534 Martin - 0124679	PO	3-4	47656	305	2.830	122,3	4,32	Rio Novo Florestal e Agric.S/A.
Mesocô - 71314	15/16	3-5	52973	305	2.699	99,6	3,68	Carlos Alberto J.Lohmann
D 5 do Castelo - SP/66163	OC1	3-1	83030	298	2.387	98,7	4,13	Faz. e Haras Castelo S/A.
Martona'S Maple Dictador 7 - 0124745	PO	3-3	47648	283	2.310	98,8	4,27	Rio Novo Florestal e Agric.S/A.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Pultomey Apollo R.Onnie- B/38558 - LE	PO	3-6	46518	305	9.743	308,2	3,16	Jacob Rosier Dutilh
Katixa Onchita Flame da Posse- SP/34981-IM	PC	3-6	48848	305	7.238	238,7	3,29	Faz.Sta.M.daFonse Agric.Past.Ltda.
Furia Boot. Rancho Isa - SP/65545- IM	OC2	3-6	47668	305	6.835	234,5	3,43	Com.Ind.e Agric. I.A.D. Ltda.
V 16 São Quirino - RAJ/250 - IM	GBB	3-11	47988	305	6.698	222,6	3,32	Pecuária Anhumas S/A.
Jang.Pinga Fabiola Capsula -B/38958 - LE	PO	3-11	46642	278	6.415	234,8	3,66	Fernando Alencar Pinto S/A.
Sunnybend Tracy T.Fury - B/38547 - LE	PO	3-11	47386	305	6.259	209,7	3,35	Jacob Rosier Dutilh
Arap. Kok Argentina - 35248 - IM	OC1	3-8	46875	305	5.792	218,2	3,76	Hilbert Kok - Arapoti
S.Q.Vigosa Cit. Redona - B/38460 - IM	PO	3-8	47683	305	5.783	189,3	3,27	Pecuária Anhumas S/A.
Richman Ideal Boots. B/44409 - LE	PO	3-6	53037	299	5.720	210,0	3,67	Donald Graber
Kachola da Posse - 60797 - LE	PC	3-6	46175	298	5.718	199,2	3,48	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Triunfo Dullis Villana - B/41700 - IM	PO	3-6	47890	305	5.671	196,6	3,46	José P.C.L.Tolado Piza
Arizona 2 Citation S.H. - 59018 - LE	PC	3-6	45883	305	5.487	186,8	3,40	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Fernar Nan Triune Nessie - B/44405 - LE	PO	3-6	52332	281	4.724	183,5	3,88	Donald Graber
V 20 São Quirino -	NR	3-11	47682	305	4.721	177,6	3,76	Pecuária Anhumas S/A.
Gala Atlas -	OC1	3-10	46474	271	4.700	173,7	3,69	Atlas Agro Pec. Ltda.
Panorama 12 Medalist S.H. - 58981 - LE	PC	3-6	45882	305	4.634	175,9	3,79	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
P.Andrêa Rosafé Junior - B/39520	PO	3-10	47479	305	4.604	160,6	3,48	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.Q. Vedete Paclamar Recantada -B/38448	PO	3-10	47111	303	4.599	159,2	3,46	Pecuária Anhumas S/A.
P.Angelica Rosafé Junior - B/40891	PO	3-7	48132	291	4.582	161,1	3,51	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
C 21 do Castelo - SP/66139	OC1	3-7	47728	305	4.337	155,1	3,57	Faz. e Haras Castelo S/A.
Oddi Agrindus - SP/57186	OC1	3-8	52540	287	4.308	148,1	3,43	Agrindus S/A.Agric.Pastoril
Resoluta Boot. C.A.B. - SP/2416	PC	3-6	47531	305	4.218	173,6	4,11	Colégio Adventista Brasileiro
Arapoti Kok 055 - 35246	OC1	3-9	50780	305	4.182	164,7	3,93	Hilbert Kok - Arapoti
Precisa Centurion C.A.B. - RAJ/341	GBB	3-7	48483	305	4.166	162,4	3,89	Col.Adventista Brasileiro
Nico'S Sodosa Abandero - B/43294	PO	3-10	52729	305	4.057	153,8	3,79	Yakult S/A.Ind.Com.
P.Aurora Rosafé Junior - B/38053	PO	3-10	46457	293	3.997	147,7	3,69	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jang.Pindorama Jerry J.Diamond- B/38972	PO	3-8	47624	304	3.854	126,8	3,29	Fernando Alencar Pinto S/A.
Fasanelia da Yakult - 64087	PC	3-6	48160	305	3.727	144,9	3,88	Yakult S/A.Ind.Com.
C 19 do Castelo - SP/76768	31/32	3-11	52615	273	3.710	143,4	3,86	Fazenda e Haras Castelo S/A.
C 40 do Castelo - SP/66153	OC1	3-6	48164	284	3.632	145,3	4,00	Fazenda e Haras Castelo S/A.
P.Alba Rosafé Junior - B/40909	PO	3-10	52944	305	3.606	133,2	3,69	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
C 27 do Castelo -SP/66143	OC1	3-10	48465	254	3.404	130,7	3,84	Fazenda e Haras Castelo S/A.
Lancolada da Yakult - 64086	31/32	3-9	48155	301	3.338	127,3	3,81	Yakult S/A.Ind.e Com.
Malena Leader Standart - SP/66896	OC1	3-8	52247	305	2.867	105,6	3,68	Christiano dos Reis Meirelles
C 42 do Castelo - SP/66155	OC1	3-7	52946	305	2.321	92,9	4,00	Fazenda e Haras Castelo S/A.
Sarita René - SP/87324	15/16	3-9	51917	207	2.256	87,4	3,87	Renêo Ferreira Telles
P.Abrochar Rosafé Junior - B/40920	PO	3-8	47491	240	1.742	56,5	3,24	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Goleta de Moreira Cesar - 52853- LE	PC	4-1	52631	295	5.472	199,2	3,64	Luiz H.U.C. de Mello
Arap.Kok Stella 2 - 32128- LE	15/16	4-5	51671	305	5.441	195,5	3,59	Hilbert Kok - Arapoti
Arap.Baronesa Tindie 11 - 24105-LE	OC3	4-0	48021	272	5.225	215,4	4,12	Frederik Kok - Arapoti
Hemlet Lady Burkov Flame Twin.-B/39920	PO	4-5	45308	305	5.150	181,4	3,52	Belchior Fernandes Batista
Familia 31 Medalist S.H. - 52529	PC	4-5	44965	305	4.963	170,4	3,43	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
C 6 do Castelo - SP/76751 - LE	OC1	4-1	46969	290	4.739	180,7	3,81	Fazenda e Haras Castelo S/A.
Quilha Stylemaster de Guarap. - SP/62254	OC4	4-2	46983	305	4.734	179,2	3,78	Amendo Pucci Filho
Menna B.F. do Pau D'Alho - GIB/331	GBB	4-2	42832	277	4.675	168,1	3,59	Joel T.Novais e Oscar A.Jannes
Sanluci Collar Colmena Malento - 0126312	PO	4-0	53272	305	4.618	164,9	3,57	Emilio C.Kluppel - Arapoti
Algebra 50 de Paraíba - 2377	PO	4-2	47805	297	4.380	168,9	3,85	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Marjori Elana Lasol - B/37409	PO	4-5	46721	305	4.264	165,5	3,88	Colégio Adventista Brasileiro
Semmy Matraca Reflec. Zakanta- B/43299	PO	4-2	53054	305	4.215	151,9	3,60	Yakult S/A.Ind.Com.
Monjo Perita Latin Perla-B/43283	PO	4-3	53052	305	4.142	159,6	3,85	Yakult S/A.Ind.Com.
Andiana 60 Libra - SP/64192	31/32	4-5	53625	305	4.081	155,4	3,80	Marcelo Elísio de Freitas
Andiana 60 Libra - SP/55797	OC6	4-4	47730	305	3.870	146,3	3,78	Fazenda e Haras Castelo S/A.
C 3 do Castelo - SP/55797	OC6	4-4	47730	305	3.870	146,3	4,01	Rio Novo Florestal e Agric.S/A.
Los Gemelos 491, Reflector - 0123997	OC2	4-4	47652	305	3.591	144,1	3,05	Miguel A.da Costa Barbosa
Hol.S.Willy 5 - 22597	31/32	4-3	54626	305	3.573	109,2	3,34	Miguel A.da Costa Barbosa
Hol.S.Ina 4 - 26299	31/32	4-4	54614	305	3.262	109,2	3,72	Amendo Pucci Filho
Altiva 22 - SP/50920	OC1	4-4	51177	241	3.151	117,3	3,98	Faz. e Haras Castelo S/A.
C 01 do Castelo - SP/71295	15/16	4-2	45341	261	2.416	96,2	2,94	Carlos Alberto J.Lohmann
Narcina de Francis - SP/71295	PC	4-5	52436	204	2.259	66,5	3,60	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.-
Agenda Jardim - 26561	PC	4-0	47607	209	2.251	81,1	3,60	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.-
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
S.Q.Ucirana Paclamar Quixoda-B/36794-IM	PO	4-9	43518	305	7.557	237,4	3,14	Pecuária Anhumas S/A.
Arapoti Verburg Pie 8 - 31939- IM	PO	4-9	53200	305	6.789	243,0	3,58	Gerrit Verburg - Arapoti
Arap.Baronesa Kianke 1, -B/37220-IM	OC1	4-10	48355	305	6.478	232,4	3,58	Frederik Kok - Arapoti
U -25 São Quirino - SP/55681- IM	OC4	4-9	43970	305	6.460	214,8	3,32	Pecuária Anhumas S/A.
V 24 São Quirino - SP/72686	OC4	4-9	47269	305	6.198	194,3	3,13	Pecuária Anhumas S/A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Dec. Donana Apple Hagen-B/38240- IM	PO	4-8	43504	305	5.996	218,5	3,64	João Peres de Oliveira
Escola Pancora - 60811- IE	OC1	4-6	53044	283	5.845	189,7	3,24	Donald Graber
S.Q.Urutagua Paclamar Ocada - B/36798-IE	PO	4-7	43517	305	5.831	202,7	3,47	Pecuária Anhuas S/A.
R.V.Alcachofra - B/27446	PO	4-11	42765	305	5.528	174,1	3,14	Helio Moreira Salles
S.Q.Urupes Rapido Florença - B/36800	PO	4-10	48310	305	5.253	192,3	3,66	Pecuária Anhuas S/A.
Ensinada da Guayara - SP/58014- IE	PC	4-11	49858	305	5.124	186,6	3,64	Agric. e Past. Faz. Guayara
J.P.R. Gina - B/35411	PO	4-10	43443	290	4.814	178,2	3,70	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Volgata Astronaut - B/37079	PO	4-9	44487	305	4.914	162,9	3,31	Antonio Josino Meirelles
C.A.B. Fabiola Ned - B/29499	PO	4-11	46151	305	4.898	174,3	3,55	Colégio Adventista Brasileiro
Pamonha Ultimate de Guarapiranga -SP/50287	OC3	4-7	43542	252	4.823	161,7	3,35	Armando Pucci Filho
Helena Bela Cruz - MG/17800- IE	PC	4-10	52348	305	4.599	178,7	3,88	Francisco D.M. Junqueira
Cons.Tabatha Citation - B/36441	PO	4-6	44353	305	3.941	142,7	3,62	Carlos Antenor Consoni
B 20 do Castelo - SP/55788	OC1	4-9	43636	296	3.712	144,2	3,88	Faz. e Haras Castelo S/A.
Kingway Opti Cindy - B/39149	PO	4-6	45075	223	3.348	128,0	3,82	Donald Graber
Salete Jardim - 23202	PC	4-10	52551	285	3.079	106,3	3,45	Cia.Baptista Scopas Ind.Cm.
P.Vigilante Rondon - B/37061	PO	4-7	51243	224	2.957	101,0	3,41	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
R.M.Kyland Premier - B/36056	PO	4-8	51927	238	2.900	112,4	3,87	Ramos Medeiros & Cia.
Obrigada	PC	4-10	51755	231	2.699	76,4	2,82	Carlos Alberto J. Lohmann
P.Vitalia Astronaut - B/37086	PO	4-8	44975	121	2.677	90,9	3,39	S/A.Faz. Paraiso Agro Pec.
onga Z.Z. - SP/81135	31/32	4-8	51199	198	2.650	109,4	4,12	Armando Pucci Filho
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.								
Ideografia do Pau D'Alho- GIB/149 - IM	GBB	8-3	34589	305	9.129	295,5	3,23	Jacob Rosier Dutilh
Liberdade do Pau D'Alho- IM	GBB	6-0	40277	305	8.717	273,4	3,13	Jacob Rosier Dutilh
Jaguariuna do Pau D'Alho - 42641 - IM	GBB	6-11	40938	305	8.009	275,1	3,43	Joel T.Novais e Oscar A.Jarres
Helga Analandia - 59424 -IM	31/32	5-7	53287	305	7.985	217,8	2,72	C.J.de Jonge - Arapoti
Mogiana Agrindus - SP/49282 -IE	OC2	6-0	52539	295	7.729	236,6	3,06	Agrindus S/A. Agric. Past.
R 42 São Quirino - GIB/224- IM	GBB	7-7	37070	305	7.716	233,5	3,02	Pecuária Anhuas S/A.
Arap. Conde Elske 7- HBB/833724 - IM	PO	6-8	38076	305	7.676	278,9	3,63	L.Woordegraaf - Arapoti
Edite Pancorama - 52331 - IM	OC1	5-0	45428	305	7.665	234,5	3,05	Donald Graber
Dirk Bankje 12 de Carambel -18558 - IE	OC3	5-11	43392	305	7.659	335,2	4,37	C.J. de Jonge - Arapoti
Arap. Conde Pita 17 - 14629 - IM	OC2	8-2	34831	305	7.546	286,3	3,79	L.Woordegraaf - Arapoti
A. Pot Hagen'S Wernie - 16961 - IM	OC2	6-11	42450	305	7.469	230,9	3,09	Hilbert Kok - Arapoti
J.U.Beldade Sovereign - B/40265 - IM	PO	6-7	48437	305	7.449	270,7	3,63	Joaquim Bueno Neto
Dak 383 Dinana Beatrix - 25732 - IM	31/32	7-3	48360	305	7.367	247,1	3,35	Gerrit Verburg - Arapoti
Arap.Bronkhorst Ineke - 16630 - IM	OC1	8-4	35526	305	7.338	226,3	3,08	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Jang. Nova Lidia Seaman - B/33071 - IE	PO	5-11	40800	265	7.310	263,4	3,60	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. Baronesa Pretinha- 32062- IM	31/32	5-8	53294	305	7.256	274,1	3,77	F. Kok - Arapoti
S.O. Qualifivada Merrit Nemeia- B/25207 - IM	PO	9-0	33640	305	7.235	239,8	3,31	Pecuária Anhuas S/A.
Arap. de Jonge Roda 2- 14031 - IE	OC1	9-10	29333	305	7.209	280,6	3,89	C.J.de Jonge -Arapoti
Lingua do Pau D'Alho - GIB/354 - IM	GBB	6-2	39611	305	7.094	239,1	3,36	Jacob Rosier Dutilh
Pola 29 de Paraiba - 1830 - IM	PC	7-9	48379	305	7.091	233,9	3,29	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Arap.Bronkhorst Margriet 9 - 27649 - IE	31/32	6-10	38074	275	6.997	203,0	2,90	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Clinton Cap.Orig. Arden -B/39895 - IE	PO	5-1	46172	305	6.990	243,5	3,48	Dario Freire Meirelles
Arap.Bronkhorst Feia -27601 - IE	31/32	5-6	44896	305	6.960	202,4	2,90	N.A.Bronkhorst - Arapoti
S.A. Manie Korndyke - B/14563 - IM	PO	11-10	26487	305	6.959	234,4	3,36	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.T. Amorosa - 82141 - IM	PC	6-3	45391	305	6.932	226,3	3,26	João Peres de Oliveira
Leva Toxus do Capitôlio - SP/52809 - IM	31/32	5-4	49046	305	6.802	234,1	3,44	Haroldo V.Rodrigues
Slingerland Sjouke 59 de Carambel-14539-IM	OC2	7-8	44272	305	6.799	241,2	3,54	C.J.de Jonge -Arapoti
P.Tritonga Fidalgo - B/33460 - IE	PO	6-5	40864	261	6.652	230,5	3,46	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
R.V. Cristalina Ursula Burk. - B/33794 - IM	PO	7-11	40388	305	6.643	240,2	3,61	Helio Moreira Salles
S.M.Myra Advocate Fury - B/27892 - IM	PO	9-2	31610	305	6.610	225,6	3,41	Dario Freire Meirelles
Arap.Baronesa Rita - 19337 - IM	OC1	6-10	53296	305	6.568	210,4	3,20	F.Kok - Arapoti
P. Rosamelia Fidalgo - B/31052- IM	PO	8-5	35541	305	6.544	237,3	3,62	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Sta.Olivia Mentor Odisea- B/38820	PO	7-1	48949	305	6.420	193,8	3,01	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Plataea da Prata - 39729 - IM	OC1	8-3	42049	302	6.405	234,4	3,65	Mancel Carlos Aranha
R.V.Delgada Astro - B/33803 - IM	PO	7-0	40035	305	6.394	225,9	3,53	Helio Moreira Salles
Arap.de Jonge Lotta Rag Apple - B/33723 - IE	PO	6-6	38644	305	6.356	230,1	3,62	C.J.de Jonge -Arapoti
R.V.Dina Olli Nobre - B/33813 - IM	PO	6-9	40042	305	6.350	228,7	3,60	Helio Moreira Salles
Lamparina de 3 Marias - SP/62475 - IM	OC1	6-3	53546	305	6.327	214,6	3,39	Luis Roberto L. de Moraes
Banana G.G. - 42166 - IM	31/32	8-3	53592	305	6.289	232,8	3,70	Walter Castro da Rocha
Ipanema Sears Capitôlio - SP/52754 - IM	OC1	5-11	50367	303	6.280	237,3	3,77	Haroldo V.Rodrigues
S.T. Arapatuba - 82171 - IE	31/32	6-6	45096	305	6.237	203,3	3,25	João Peres de Oliveira
R.V.Boneca - B/25884 - IM	PC	9-1	36793	305	6.173	223,8	3,62	Helio Moreira Salles
Castelo V 57 - 39906 - IE	PO	12-0	39666	291	6.169	252,6	4,09	Faz. e Haras Castelo S/A.
S.Narva III Pride de Paraiba- 1925 - IE	PC	7-0	45962	301	6.110	209,0	3,42	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Ann Mary Jenny Nugget Forsythe- B/34966-IM	PO	6-2	40010	305	6.094	219,2	3,59	Faz.Sta.M.da Posse Agr.Past.Ltda.
Arap.Aragon Black - 24740	31/32	7-3	41975	305	6.009	197,9	3,29	G.A.V.Aragon -Arapoti
Arap.Pot Arlinda Sara 10 - 19399 -	OC1	7-1	40431	305	5.981	203,7	3,40	Hilbert Kok - Arapoti
Janda Capitôlio - SP/71780 - IM	31/32	5-11	53446	305	5.968	211,4	3,54	Haroldo V.Rodrigues
Cantora de Sta.Olivia- SP/59692	PO	6-11	48223	292	5.947	175,7	2,95	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Faxina Baby Rivella - B/25420 -	PO	9-3	32983	305	5.909	196,8	3,33	Margarida Polak Lara
S.T. Lameira -	OC1	9-7	41151	283	5.899	178,5	3,02	João Peres de Oliveira
S.Q.Paraiiba M.Retruco Inka- B/25200-IM	PO	9-4	32003	305	5.883	208,4	3,54	Faz. e Haras Castelo Ltda.
S.R.250 Pinura Beauty Var- RP/33752- IE	OC2	8-10	43154	305	5.875	205,1	3,49	Com.Ind.Agr.I.A.D. Ltda.
N 55 São Quirino - SP/26426 - IE	PC	11-7	25548	305	5.871	219,4	3,73	Luis Horacio U.C.de Mello
Marjan Persia Perseus - B/30391 - IM	PO	6-11	38318	305	5.865	210,1	3,58	Colégio Adventista Brasileiro
R.V.Elna- B/33820 -	PC	6-2	40168	305	5.803	205,1	3,53	Helio Moreira Salles
R.V.Dongosa - 66476 - IE	PO	9-9	35802	305	5.777	213,9	3,70	Helio Moreira Salles
A.F.Fortaleza India - B/29283	PO	7-3	36914	305	5.777	187,5	3,24	Dario Freire Meirelles
Persiana Agrindus - SP/34386	OC2	8-10	34853	305	5.717	181,6	3,17	Agrindus S/A.Em.Agric.
S.T.Moderna - 57540	OC1	10-0	44796	288	5.715	187,6	3,28	João Peres de Oliveira
Banana de Paraiba - 50450 - IM	OC2	11-10	34480	305	5.688	223,7	3,93	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Gag 1346 Dinana Ooba - 25767- IE	31/32	6-1	52806	297	5.675	201,3	3,54	Gerrit Verburg - Arapoti
Clunia 49 de Paraiba - 2225 - IE	PC	5-0	43801	305	5.601	205,2	3,66	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Carnaubeira 39 de Paraiba- 2201 - IE	PC	5-6	45189	294	5.557	194,5	3,49	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
P.Solidônia Oxford - B/33384	PO	7-5	40156	305	5.514	189,4	3,43	S/A.Faz.Paraiso AgroPec.
Faxina Rosa - B/31803 -	PO	7-4	37219	305	5.478	187,2	3,41	Margarida Polak Lara
A.Mellow Breeze Marquis Sue -B/28520- IM	PO	12-8	33004	305	5.474	197,9	3,61	Colégio Adventista Brasileiro
Dana Bootmaker R.M - 70443 - IE	PC	5-1	49227	305	5.466	206,5	3,77	Ramos Medeiros & Cia.
Chimica da Prata - SP/49975 - IE	OC1	6-5	45002	285	5.462	209,6	3,83	Mancel Carlos Aranha
N 109 São Quirino - 55206	PC	11-4	30588	305	5.392	189,1	3,50	Pecuária Anhuas S/A.
Carja de Sta.Olivia - SP/59697	PC	7-2	48225	305	5.389	164,2	3,04	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Robusta Anri - 75437	PC	8-4	43942	305	5.353	160,9	3,00	Angenor Cesarino Ricci
Didinha da Prata - 75611-1E	PC	0-2	40823	346	5.276	181,3	3,43	Angenor Cesarino Ricci
Maminal Agriano - SP/49290	PC	8-11	45178	305	5.267	181,1	3,86	Angenor Cesarino Ricci
Maia - SP/49290	PC	8-11	48230	305	5.246	160,9	3,00	Angenor Cesarino Ricci
C.A.B. Ovinista Brasileira - B/21169	PO	6-10	47493	305	5.246	181,3	3,45	Colégio Adventista Brasileiro
Agriana Melodia de Sta.Olivia - B/27916	PO	7-7	51945	305	5.212	168,9	3,24	Sta.Maria Agro Pec. Indl.S/A.
Naveja Neia - LA	-	-	51285	305	5.202	192,1	3,69	Atlas Agro Pec.Ltda.
Camata da Rocha - SP/57893	-	-	53591	305	5.185	198,1	3,82	Walter Castro da Rocha
Ann Mary Florinda D.Rockman-B/37685-1E	PO	5-2	41811	255	5.183	190,5	3,67	Faz.Sta.M.daPosse Agric.Pant.
Floreza II de Paraiba - SP/30626	OC1	8-7	53262	305	5.057	176,9	3,49	Said Abdalla S/A.eng.Com.Agric.
Faxina Lilian - B/38467	PO	5-0	44680	305	5.028	181,8	3,61	Margarida Polak Lara
Margaret Agrindus - SP/49262	GC1	6-2	53349	305	5.007	156,4	3,12	Agrindus S/A.Emp.Agric.e Past.
Caia Eotico do Paraíso -	PC	-	39592	305	5.005	174,2	3,47	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Tintura Magnifico - B/33738	PO	6-10	38961	305	4.978	174,4	3,50	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.O.Tebqueira Fride Apple 20- B/32240	PO	6-2	40115	305	4.965	176,4	3,55	Pecuária Anhumas S/A.
Menqueira I Butterman S.H. - 44334-1E	PC	5-6	51213	305	4.942	177,4	3,58	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Olinda Jack Sta.Marysarda - 78131	OC2	-	51983	293	4.940	160,3	3,24	Plinio C. de Albuquerque
Amélia -	-	-	52960	305	4.938	161,7	3,27	Angenor Cesarino Ricci
Lenete	-	-	52519	305	4.928	195,9	3,97	Colégio Adventista Brasileiro
Morangá 0071 Lins - SP/48195	PC	6-8	43374	305	4.925	194,7	3,95	Waldir Junqueira de Andrade
Almeja Atlas -	-	-	51290	305	4.917	177,5	3,60	Atlas Agro Pec.Ltda.
Alada 39 de Paraiba - 2212	PO	5-4	47340	273	4.898	173,6	3,54	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Marjan Juriti Star - B/34331 -	PC	5-7	42996	305	4.889	185,5	3,79	Colégio Adventista Brasileiro
Geovania	-	-	52518	305	4.871	173,7	3,56	Colégio Adventista Brasileiro
P.Talma Fidalgo - B/33465	PO	6-4	40865	295	4.818	167,4	3,47	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S 24 São Quirino - 79651	GC4	7-0	38362	305	4.813	168,7	3,50	Pecuária Anhumas S/A.
Arêbia Atlas -	-	-	51288	305	4.812	173,6	3,60	Atlas Agro Pec. Ltda.
Pulseira Lins - 80780	GC2	6-9	39365	305	4.753	171,9	3,61	Waldir Junqueira de Andrade
Historia de Sta.Olivia - SP/70354	PC	5-3	52686	305	4.728	165,3	3,49	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Balsa Color - 49372	15/16	11-5	28219	279	4.726	162,6	3,44	Lair Antonio de Souza
Embritiva da Guayçara - SP/58013	PC	-	51006	288	4.706	180,8	3,84	Agric.Past.Faz.Guayçara Ltda.
Alfa Atlas -	-	-	51286	305	4.700	172,0	3,65	Atlas Agro Pec.Ltda.
Sta.Olivia R.Maple Babilonia - B/42549	PO	6-0	48542	305	4.660	144,5	3,10	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Nemia -	7/8	5-6	52976	305	4.599	128,1	2,78	Carlos Alberto J.Lohmann
Lulas Estampa 222 R-1866	PO	7-11	36290	305	4.593	171,4	3,73	Yakult S/A.Ind.Com.
Florada Atlas - SP/73050	PC	5-7	52972	305	4.529	182,8	4,03	Geraldo Figueiredo Forbes
Joneuba da Posse - GHB/367	GBB	5-2	42043	269	4.525	176,6	3,90	Faz.Sta.M.da Posse Agric.Past.Ltda.
Fada da Prata - 39513	GC1	7-8	42743	276	4.520	181,3	4,01	Manoel Carlos Aranha
Ultrafil Magnifico do Paraíso-SP/56470	PC	5-3	41205	305	4.504	149,3	3,31	Roberto C.B.Barreto
Tapera S.H. - 25387 - 1E	31/32	11-6	32235	305	4.497	190,9	4,24	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Jona Gina Dictador Victor - B/25991	PO	9-0	33418	305	4.493	165,7	3,68	Colégio Adventista Brasileiro
Marjan Manta Ned Star - B/37413	PO	5-9	52517	305	4.480	178,8	3,99	Colégio Adventista Brasileiro
Jardim Lineta - B/21947	PO	10-4	29866	265	4.461	155,6	3,48	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Ibitinga do Pau D'Alho - 73496	GC2	7-10	35082	291	4.383	159,3	3,63	Odilon Nogueira e Outros
Sta.Olivia M.Pretoria - B/29992	PO	6-9	51005	305	4.348	148,9	3,42	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Netinha Majority SS. - B/32301	PO	7-8	39966	305	4.346	154,3	3,54	João Figueiredo Prota
Jona Florida Fobet - B/22474	PO	10-6	29629	278	4.337	152,9	3,52	Faz. e Haras Castelo S/A.
Rondônia do St9 Antonio - 37881	PC	8-5	48231	277	4.337	155,5	3,58	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
A- 8 do Castelo - SP/46453	GC2	5-9	40459	305	4.311	157,9	3,66	Fazenda e Haras Castelo S/A.
Elizabeth Color - 38793	PC	9-1	35156	305	4.293	165,2	3,84	Lair Antonio de Souza
Minerva da Yakult - 45156	PC	7-9	44061	305	4.203	155,8	3,70	Yakult S/A.Ind.Com.
Signet do Yakult - 46762	PC	7-4	42129	305	4.185	157,3	3,75	Yakult S/A.Ind.Com.
Itaguara de Morada Nova -	NR	-	44033	305	4.185	151,2	3,61	Flavio C.B.Gutierrez
P.Tagarela Fidalgo - B/33400	PO	7-2	38397	305	4.057	144,1	3,55	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Nona V de Paraiba - 2230	PC	6-1	47804	256	3.996	150,7	3,77	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
B -09 do Castelo - 55780	PO	5-1	43638	290	3.899	152,2	3,90	Fazenda e Haras Castelo S/A.
Amizade de Petunia Citation -B/34628	PO	6-5	44914	201	3.991	150,4	3,76	Yakult S/A.Ind.Com.
Catia 31 Seaman Sta.Helena-SP/45014	GC2	6-3	44006	250	3.987	155,7	3,90	Yakult S/A.Ind.Com.
S.O. Q- 25- 38389	GC2	8-9	40107	305	3.834	150,7	3,92	Fazenda e Haras Castelo S/A.
FLG. Berlinda Bootmaker-	PO	-	54080	299	3.831	134,7	3,51	Roberto Codeiro
Fada Bela Cruz - MG/26287	PC	7-4	53122	275	3.826	143,5	3,74	Francisco Darci M.Junqueira
Violeta ZZ - SP/51723	31/32	9-2	51178	282	3.820	134,5	3,52	Amendo Pucci Filho
P.Otina Senator - B/22641	PO	10-8	27886	298	3.627	135,3	3,73	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Fronteira Merrit do B.Recreio- 24655	PC	8-5	42802	305	3.607	118,2	3,27	Flavio C.B.Gutierrez
J.P.R. Dubarry - B/28113	PO	7-11	35724	293	3.604	143,3	3,97	Fazenda e Haras Castelo S/A.
Semad Nascimento Reflec. 6 - B/36051	PO	6-5	40685	300	3.594	133,6	3,71	Fazenda e Haras Castelo S/A.
Luzitana -	-	-	54186	305	3.579	122,6	3,42	Tasso Assunção Costa
Herança de Paraiba - 50613	PC	13-2	22724	305	3.563	148,3	4,16	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Pipa Carinho de S.M. - 72137	PC	7-0	50438	259	3.492	114,3	3,27	Plinio C. de Albuquerque
Braga J.B. - MG/12428	PC	12-4	26020	305	3.457	99,2	2,87	Urbano Junqueira de Andrade
Caipira Besita - SP/49567	31/32	5-8	44678	229	3.455	121,1	3,50	Roberto C. de B.Barreto
Serenata J.N. - SP/67102	15/16	9-3	46097	211	3.430	137,9	4,02	Joel T.Novais e Oscar A.Jannes
Dec. Japonesa Capsule - B/32085	PO	6-4	41522	183	3.428	121,5	3,54	José Peres de Oliveira
Teteia de Sta.Olivia - SP/70361	PC	5-2	48537	234	3.410	127,5	3,73	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Nazare Jaguar do Paraíso - 54576	PC	11-11	24798	305	3.370	123,4	3,66	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Itatiba Bochinche H.Troyito- B/36496	PO	5-3	52762	214	3.369	119,3	3,53	Said Abdalla S/A.Eng.Com.e Agric.
Arap. Bronkhorst Uca Betty - 27614	31/32	5-6	44897	142	3.357	101,4	3,01	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Felicia Color - 38948	GC1	7-9	36274	239	3.199	121,1	3,78	Lair Antonio de Souza
Acadencia 4 J - SP/59245	PC	7-8	54132	305	3.152	95,5	3,02	Central Paulista Agro Pec.Ltda.
Janeta	-	-	52966	243	2.995	108,9	3,63	Carlos Osvaldo R.Lima
Camurça Besita -SP/49566	PC	6-0	45560	204	2.868	103,9	3,62	Roberto C.Barros Barreto
Holambra II Alba Pan - B/37573	PO	5-3	44363	305	2.852	101,5	3,55	Inst.de Est.e Assist.S.Holambra II
Chumaca 3 P- SP/81105	GC1	6-9	54490	119	2.523	82,4	3,26	Amendo Pucci Filho
BV- Belina Aspirante Regal 10 -B/29190	PO	8-9	36652	215	2.389	94,7	3,96	Fazenda e Haras Castelo S/A.
V 36 do Castelo - 38367	PC	10-0	39000	255	2.346	86,7	3,69	Fazenda e Haras Castelo S/A.
Dinamarca Beb Cruz -	NR	10-1	55763	127	2.269	75,0	3,30	Francisco D.Meiralles Junqueira
Marjan Nica Cotty - B/27574	PO	7-10	52019	181	2.223	84,9	3,82	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Honesto Bela Cruz -	NR	5-3	55764	127	2.172	87,2	4,01	Francisco D.Meiralles Junqueira
São Quirino S 21 - 79654	GC4	6-11	38206	230	1.871	67,9	3,62	Geraldo José Hass
Escola Vlodoca - SP/53678	PC	8-8	56428	113	1.608	63,4	3,94	Haydeé Keutenedjian
Canjica Vlodoca - SP/53681	15/16	11-2	56426	74	1.473	49,8	3,38	Haydeé Keutenedjian

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

Albertina's - de 2 1/2 a 3 anos - 31/32 2-7 53150 305 8.663 216,3 3,03 Pedro Conde

CLASSE AI - de 2 1/2 a 3 anos.

ES. Poesia Royal SS. - BB/4105 - LE 31/32 2-8 52427 304 5.588 215,3 3,05
 Mariana São Rafael - 75985 - LE 2-11 51368 304 5.314 198,6 3,64
 Glen Moore R. Candy Ned - 2-11 53909 210 2.550 128,3 5,03

CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos.

Put. Felicia T. Citation - BB/4203 - IM PO 3-5 50372 305 8.269 277,9 3,36
 S.M.P. Jean Marquis Ned - BB/3991 - PO 3-0 53404 305 4.894 171,9 3,51

CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.

Dotty Marquis Ned SMP - GB/477 GB 4-3 47177 305 5.168 187,1 3,62
 Roland 2610 ABC Glenvue - B/40355 PO 4-5 53031 305 5.270 170,4 3,23
 SMP. Maria Cecília M. Ned - RAJ/221 - GB 4-0 46898 305 4.352 175,3 4,02
 Antonina 0225 Sorana - 76601 31/32 4-3 51361 209 3.177 119,3 3,75

CLASSES - de 4 1/2 a 5 anos.

Lenda CMC Botina's - RAJ/184 - IM GB 4-10 43715 305 8.372 267,6 3,19
 Lira RFP Botina's - 58816 - IM PC 4-7 52645 305 6.292 212,5 3,37
 Neiva Wish SS. ES. - 56461 - LE GC5 4-7 44023 284 5.686 207,6 3,65

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Gina de Sant'Ana - 61529 - IM GC1 13-4 21415 305 10.098 317,1 3,13
 Beatriz II Adanor Futurama - GB/50 - IM GB 8-0 41157 305 9.138 290,1 3,17
 Put. Aruana Pioneer - BB/3656 - IM PO 5-7 45665 305 8.390 279,1 3,32
 Jurity RRR Albertina's - GB/277 - LE GB 6-0 40288 304 7.421 249,5 3,36
 Juna RFP Albertina's - GB/093 - LE GB 5-10 42909 305 7.189 211,4 2,94
 SMP. Pochontas Marquis Ned - GB/170 GB 7-4 38239 305 6.054 227,3 3,75
 Thereza Marquis Ned SMP. - GB/027 GB 5-6 43196 305 5.715 215,4 3,76
 Jandaia King Bet SS. ES. - GB/181 GB 7-11 34924 275 5.546 203,3 3,66
 SMP. Clarita - GB/098 GB 9-5 32986 305 5.536 214,7 3,87
 Hidalgô do Mar - 8861 GC1 5-10 39917 305 5.527 188,8 3,41
 Fadinha Benvidina Naibe - 51008 GC4 5-7 49431 305 5.081 202,4 3,98
 Traituba II de S. Seb. - 6495 31/32 6-10 40469 299 4.839 169,6 3,50
 Caneda Bermuda Naibe SBA - SP/51010 GC1 5-9 53362 263 3.761 139,2 3,70
 Estrela Balada Naibe SBA - SP/51019 GC1 5-9 53360 233 2.403 96,3 4,00

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

S.N. Corrie 17 Moyerdale Citation - BB/4652 - IM PO 2-3 52817 305 5.862 173,2 2,95
 Pennridge Jas Roxie Red - BB/4311 - IM PO 2-4 53676 305 5.237 183,2 3,49
 Poetisa Royal da SS. ES. - GB - IM GB 2-5 53520 305 4.807 183,3 3,81
 Roseira's Noemia Wood - BB/4548 - LE PO 2-3 53258 284 4.323 162,1 3,75
 Krondale Blossom Chief Red - LBB/497 PO 2-5 54985 140 1.949 70,9 3,63
 Filha de Morada Nova - NR 2-1 53224 305 1.748 62,9 3,60
 Krondale Camilla Reflect. Red - LBB/498 PO 2-2 54242 150 1.518 60,5 3,98

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Hervales Jemper Poste Red - BB/4002 - IM PO 2-11 53154 305 4.589 154,7 3,37
 Joana de São Simão - BB/3989 - IM PO 2-11 53165 305 4.490 162,1 3,61
 Roseira's Malta Roeland - BB/4212 - LE PO 2-6 52063 298 4.095 157,8 3,85
 Jamaica de São Simão - 82836 GC1 2-10 51912 300 3.537 125,2 3,53
 Zanolha Academus Corona - PC 2-10 53719 250 3.354 124,8 3,72
 Jaiantina de São Simão - RAJ/537 GB 2-6 53383 305 3.199 109,1 3,40
 Conversa Eros da Bahia - BA/1125 GC2 2-10 55524 305 2.600 95,5 3,67
 Dalini J.M. - SP/76392 31/32 2-11 54052 211 2.419 95,7 3,95
 Turmalina de Morada Nova - NR 2-9 53225 305 2.031 74,7 3,67

CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos.

Nadia Lins - SP/92263 - IM 31/32 3-4 53094 305 6.123 232,5 3,79
 Leme's Gola Duallyn Hirsch - BB/4501 PO 3-2 52554 305 4.279 139,4 3,25
 Madame Liberdade S. Francisco - 11192 PC 3-0 54530 305 4.087 137,7 3,36
 Roseira's Ladina Citation - BB/4020 PO 3-4 52744 272 3.590 131,0 3,64
 Leme's Fabricia D. Hirsch - BB/3854 PO 3-4 50820 304 3.569 123,8 3,46

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Patricia Fann Nico - 60863 - IM PC 3-8 47401 305 7.326 231,8 3,16
 Ocina Baby da S.S. ES - BB/SP/64957 - LE GC1 3-6 51786 302 5.720 211,9 3,70
 Odete Nico - SP/60887 - IM GC1 3-11 53254 305 4.703 169,2 3,59
 A. Eubelta Adelaide - BB/3956 PO 3-7 53164 305 3.886 145,8 3,75
 FLP Venosa - PC 3-10 53172 305 3.020 125,8 4,16
 Lúcia Lins - SP/72332 GC1 3-10 48529 305 2.651 104,3 3,93
 Vitória do Morro Verde - SP/66649 31/32 3-8 51764 240 2.406 96,0 3,99
 Lagoa do Morro Verde - SP/81559 31/32 3-6 52234 169 1.665 65,8 3,95
 Charoisa J.M. SP/76397 PC 3-10 54241 153 1.509 58,8 3,90

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

Carla Renovador de Sant'Ana - 7638 - IM GC2 4-3 53697 305 6.768 240,5 3,55
 Jurema de Sta. Olívia - SP/70341 PC 4-1 48952 277 3.241 134,5 4,14
 Renda Majestic de S.C. SP/57555 PC 4-3 45978 184 2.604 103,2 3,96
 P.S. Rosita Royal Red - BB/3736 PO 4-2 46271 208 2.567 105,5 4,10

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Jamac Majority de S.A. - SP/54505 - IM	GC1	4-9	53604	305	8.403	282,5	3,36	Vasco Mil Homens Arantes
Morro Alto Paoeira Rebel - BB/3266	PO	4-10	43788	305	4.572	169,6	3,70	Podro Ferreira Faus
Oscarina Winston de Sant'Ana - RP/3588-LE	GC1	4-11	44802	305	4.401	161,4	3,66	Geraldo Figueiredo Forbes
Gizela de São Simão - 51394	GC2	4-11	43781	265	4.366	147,9	3,38	Antonio Toledo Lara Neto
Silada Gerente de Sant'Ana - MG/9151	PO	4-10	45443	305	2.994	104,8	3,50	Gabriel Dias Pereira
Roseira'S Joia Pine Lee - BB/3279	PO	4-6	46320	291	2.850	117,5	4,12	João José de Brito
P.S.Palhoça Royal Red - BB/3365	PO	4-6	47662	165	1.904	77,6	4,07	Fernando José Santos
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Selma 3 Ham Holanda, PR/310 - IM	GC1	6-1	40728	249	6.586	202,9	3,08	Amilcar Farid Yamin
Catro Flora I - B/BB/3184-IM	PO	5-11	42368	305	6.378	208,9	3,27	Amilcar Farid Yamin
Gazeta de Sta.Lucia- 75520 - IM	PC	9-7	30658	305	6.188	200,2	3,23	Christiano dos Reis Meirelles
Potira Noble de Sant'Ana - 9012 - IM	GBB	7-10	37252	305	6.018	225,3	3,74	Esp.Gabriel Dias Pereira
Fada Pioneer de Meirelles- GBB/176-	GBB	8-3	35363	305	5.768	189,6	3,28	Antonio Josino Meirelles
Duallyn Pilots Peal Red - LBB/99-IM	PO	9-9	37096	305	5.732	200,5	3,49	Hugo Reinaldo Bueno
Baroneza Noble de Sant'Ana - RP/2592 -IM	GBB	9-3	33464	305	5.692	204,6	3,59	Esp.Gabriel Dias Pereira
Caçula de São Simão - 68788	GC3	8-8	34787	305	5.688	180,9	3,18	Antonio Toledo Lara Neto
Cemoura de Staº Antonio- SP/7379	PC	9-8	48232	305	5.511	163,3	2,96	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Benedetti Valsa Citation- BB/3318-LE	PO	5-10	52561	297	5.495	199,5	3,63	Joyce Esteves Benedetti
Advancer Pauline Red T. LBB/117- IM	PO	8-11	33496	305	5.365	194,6	3,62	Hugo Reinaldo Bueno
São Simão de Dalva - BB/2593 - LE	PO	7-5	38766	305	5.280	181,3	3,43	Antonio Toledo Lara Neto
Azaleia Citação de Meirelles- GBB/231	PO	7-0	38015	305	5.271	175,7	3,33	Antonio Josino Meirelles
Onda Jotatê - 71182	PC	7-6	40175	305	5.219	163,1	3,12	Valentim dos Santos Diniz
Riza Corona - 50184	15/16	9-0	38707	272	5.189	159,2	3,06	Amilcar Farid Yamin
Jazida Noble de Sant'Ana - RP/3009-IM	GBB	7-8	37843	305	5.090	196,3	3,85	Esp.Gabriel Dias Pereira
Garota do Morro Verde - SP/51492	31/32	5-4	52514	305	5.069	170,2	3,35	Fernando de Souza Toledo
Anaral Anada - BB/2863	PO	7-9	37629	305	4.944	186,7	3,77	José Procopio do Amaral
Magnolia Standard -	PO	5-10	53169	305	4.889	170,7	3,49	Christiano dos Reis Meirelles
Anaral Baliza - BB/3148	31/32	6-11	42770	305	4.877	187,8	3,85	José Procopio do Amaral
S.N.Bleske II Centurion -BB/2774	PO	8-10	35372	305	4.734	178,9	3,78	Amilcar Farid Yamin
Leme'S Cristina R.Royal Red -BB/2921-IM	PO	7-2	37805	305	4.654	202,6	4,35	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Figura Mauro - SP/76114	PC	5-4	51950	305	4.410	143,5	3,25	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Campanha - 83089	PC	-	49072	201	4.322	151,6	3,50	José Marcellini
Rosa da Holanda - 68063	31/32	9-3	36029	305	4.260	147,7	3,46	Coop.Agro Pec. Holanda
Cacacava - 8979	PC	6-5	53132	305	4.285	159,4	3,71	Luiz Horacio U.C.de Mello
Zelcha - LE	PC	-	49069	266	4.226	174,9	4,13	José Marcellini
Joia Eanq - 56456	PC	6-4	45606	301	4.274	154,9	3,62	Esc.Sup.de Agric.Luiz de Queiroz
Angelical F.L.F. -	PC	7-3	44317	305	4.219	167,0	3,95	Francisco Lopes Filho
Doca da Jandaya - SP/45807	GC1	6-0	53166	305	4.081	164,1	4,02	José Edgard P.B.Filho
SFP. Cristina - 43817	PC	13-9	20140	227	4.074	139,3	3,41	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
Manga A.B.Xic - SP/76127	GC2	6-3	52688	273	4.022	140,9	3,50	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Barbara Noble de Sant'Ana- SP/5921	GC2	6-6	55181	305	3.991	134,2	3,36	Geraldo Natal Madureira
Va Mina - 22358	GC3	5-7	44915	235	3.925	144,3	3,67	Yakult S/A. Ind.Cm.
Fozmosa de São Simão - 49773	PC	6-0	41614	305	3.894	126,6	3,25	Antonio Toledo Lara Neto
Mocô do Cajuru - MG/10921	PC	5-3	53405	305	3.828	137,1	3,58	Christiano dos Reis Meirelles
Atibaia de J.C. - 6343	PC	8-2	51528	280	3.721	139,5	3,74	Luiz Horacio U.C.Mello
Poema Mas - 6214	PO	9-3	53126	258	3.548	134,2	3,78	Luiz Horacio U.C.Mello
Leme'S Debutante Royal Red- BB/3376	PC	5-6	41653	237	3.514	135,1	3,84	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Elite de Cruzeiro - SP/46836	PC	9-9	42123	232	3.452	107,9	3,12	Hugo Reinaldo Bueno
Chenbourcy Expert -	31/32	-	43425	292	3.396	136,4	4,01	José Pedro L.C.Toledo Piza
Pinga J.M. - SP/67669	PC	6-0	54051	212	3.360	135,2	4,02	João Maia Cagnoni
Paloma da Holanda - 79395	-	6-11	39254	260	3.227	99,3	3,07	Coop.Agro Pec.Holambra
Marieta I Sta.Olivia -	GC1	-	52206	271	3.180	108,0	3,39	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Malha Mauro - SP/76085	GC1	5-7	53617	263	3.119	111,4	3,57	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Tiriva do Morro Verde - RP/11036	PC	5-8	51762	219	2.881	107,9	3,74	Fernando de Souza Toledo
Quarita Deldaxge Standart - 66924	PC	5-1	46287	303	2.842	98,8	3,47	Christiano dos Reis Meirelles
Janpada Nico - 49252	GC1	6-2	47154	239	2.772	106,4	3,83	Antonio Bassoli
Puleira do Morro Verde - 72404	31/32	7-10	51420	250	2.738	107,7	3,93	Fernando de Souza Toledo
Colatina do Morro Verde - 7425	NR	8-6	52515	264	2.702	108,2	4,00	Fernando de Souza Toledo
Olimpia de Morada Nova -	PO	8-5	34450	289	2.643	88,2	3,33	Flavio C.B.Gutiérrez
A. Biata - BB/3149	31/32	6-7	40033	200	2.474	90,1	3,64	José Procopio do Amaral
Bonita J.M. - SP/50776	31/32	5-3	54050	221	2.472	100,3	4,05	João Maia Cagnoni
Carolina J.M. - SP/67665	31/32	7-1	54986	114	2.423	83,8	3,46	João Maia Cagnoni
Ipioca de Morada Nova -	NR	-	53223	305	1.888	67,7	3,58	Flavio C.B.Gutiérrez
Magnolia Guerra - 7694	PC	5-10	54531	175	1.779	71,4	4,01	Geraldo Figueiredo Forbes
Soneca J.M. - SP/50780	31/32	5-0	55234	87	1.523	58,1	3,81	João Maia Cagnoni
Demada da Jandaya - SP/45812	31/32	5-6	53167	97	1.083	41,8	3,85	José Edgard P.B.Filho

Doas Ordenhas (2x)

Raça Jersey

CLASSE AA - até 2 anos.

S.A.Egrestiva 7º Napoleão - 11726-C	PO	1-11	53201	305	2.315	108,7	4,69	Mario Lopes Leão
Suissa Fay Gabola -	PC	1-11	53202	305	1.848	95,7	5,17	Albino Malzone

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos.

EGALQ Fernopole Pricelles- 11581-C	PO	2-2	52609	228	1.535	67,6	4,40	Mario Lopes Leão
------------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	------------------

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

S.X.S.C. Neline - 1595/32	PC	2-6	53816	305	2.689	129,6	4,82	Decio Luiz Malta Campos
S.M.S.C. Neroca - 3593/16	PO	2-10	53820	305	2.686	129,5	4,82	Decio Luiz Malta Campos
S.M.S.C. Lizinha - 10484/C	PO	2-10	53819	305	2.463	118,7	4,81	Decio Luiz Malta Campos
S.M.S.C. Neolandia -3598-C	PC	2-7	53817	305	2.342	113,1	4,83	Decio Luiz Malta Campos
Garbosa Generator de S.P. - A/18125	PO	2-11	52605	267	2.208	96,9	4,39	Mario Lopes Leão

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

SNOC Pegi III - 10356-C	PO	3-1	53815	305	2.847	130,2	4,57	Decio Luiz Malta Campos
SNOC Malacia - 10251-C	PO	3-4	53814	305	2.354	112,7	4,79	Decio Luiz Malta Campos

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg			
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
S.A.Continencia 49 Patience - 1964-IM	PO	3-11	44018	305	4.112	185,9	4,52	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
SNSC Maritaca - 2940/16 -	PC	3-11	53812	305	3.035	154,1	5,07	Decio Luiz Malta Campos	
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.									
S.A.Diana 39 Milionário- k0050-C-LE	PO	4-5	49129	279	3.697	160,6	4,34	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
S.A.Expressiva 59 Nadador - 10049-C	PO	4-4	43357	305	2.943	145,1	4,92	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
S.A.Lady Cristina 29 Noivado-2090- LE	PO	4-11	44019	293	3.560	163,1	4,58	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
S.A.Confiança 39 Patience - 8299-C- IM	PO	6-7	39080	305	4.436	195,3	4,40	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
S.A.Cafeina 39 Mielon - 7834-C- LE	PO	8-11	40575	294	4.272	188,7	4,41	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
S.A.Nuance 29 Marlu - 8220-C	PO	7-1	43354	305	4.164	170,6	4,09	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
S.A.Cafeina 49 Marlu - 8103-C-LE	PO	7-7	39508	305	3.829	162,8	4,25	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
S.A.Noiva 49 Marlu - 8100-C	PO	7-11	40745	305	3.776	170,6	4,51	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
S.A.Confiada 29 Marlu - 8041-C-	PO	8-7	39289	305	3.547	169,1	4,76	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
S.A. Isa 29 Sovereign - 7568-C-LE	PO	10-0	30532	278	3.433	152,5	4,44	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
S.A.Choupana 59 Sovereign - 1972- LE	PO	5-6	47572	297	3.291	159,1	4,83	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
Belica Generator -	-	-	53204	305	3.277	138,6	4,23	Albino Malzone	
Delenia Quixote Rey - 814 - LE	1/2	5-7	46895	305	3.146	168,7	5,36	Augusto Amelio M.Pacheco	
SNSC Livrada - 917/64	63/64	5-4	53811	305	3.092	139,3	4,50	Decio Luiz Malta Campos	
S.A.Xmas 59 Ricapo - RP/1653	PO	7-10	39084	277	3.072	145,6	4,73	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
S.A.Continencia 29 Wisomen - 7564-C	PO	10-1	31811	273	2.912	145,0	4,98	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
SNSC Felicidade - 68634	PC	8-4	36828	304	2.745	148,2	5,39	Decio Luiz Malta Campos	
Claudia 29	-	-	43429	269	2.677	100,2	3,74	Albino Malzone	
SNSC Janta - 571/64	63/64	5-10	53809	305	2.611	123,8	4,74	Decio Luiz Malta Campos	
SE. Marposa Trademark - 9932-C	PO	5-9	45781	305	2.274	109,1	4,79	Albino Malzone	
Jamnia - 2443/16	PC	5-7	53810	305	2.269	115,9	5,10	Decio Luiz Malta Campos	
Suissa Alvorada Nhonho - 198/128	PC	9-0	33786	222	2.200	98,5	4,47	Albino Malzone	
Raça Schwyz									
Três Ordenhas (3x)									
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
Barrasca - 1118	31/32	4-6	53193	305	3.320	129,9	3,91	Gloverni Branquinho Grossi	
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
B.C.Itália Alaric I - 4980-IM	PO	5-9	43107	305	7.270	266,1	3,66	Benedito Portugal Rennó	
Levinia de Limeira - 4058 - LE	PC	5-8	52549	304	4.632	199,6	4,30	Gloverni Branquinho Grossi	
Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.									
Lontra de Sta.Madalena - 2796	PC	2-9	52195	305	2.272	105,6	4,64	Cia.Agro Pec. Sta.Madalena	
CLASSE Bj - de 3 a 3 1/2 anos.									
ES.Ray'S Fancy - 5833 -IM	PO	3-3	53689	305	5.270	196,1	3,72	Amilcar Farid Yamin	
Odalisca Crescent Maker S.M. - 5391	PO	3-5	49518	289	2.145	89,8	4,18	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena	
Batalha de Sta.Madalena - 2814	PC	3-3	50566	269	2.056	90,4	4,39	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena	
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
ES.Ray'S Faith - 5828- IM	PO	3-10	46208	305	6.537	246,3	3,76	Amilcar Farid Yamin	
Fivela de Sta.Madalena - 2788	PC	3-6	52193	262	2.822	115,4	4,08	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena	
Dabli - 5928	PO	3-10	48062	305	2.645	110,2	4,16	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.	
Dama de São Carlos - 7289	PO	3-11	48814	288	2.243	87,9	3,92	Carlos Cardoso Almeida Amorim	
CLASSE CJ- de 4 a 4 1/2 anos.									
Viking Valley e Penny - 5558	PO	4-2	48180	305	3.948	148,5	3,76	Amilcar Farid Yamin	
SM.Bartira do Gandhi Practitioner - 1215	31/32	4-3	52506	305	3.267	135,6	4,15	Cia.Agro Pec. Sta.Madalena	
Esbelta de São Carlos - 2491	PC	4-1	48815	305	2.922	116,7	3,99	Carlos Cardoso A.Amorim	
Ona - 5719	PO	4-0	46242	279	2.796	110,5	3,95	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.	
Edelweis- 5725	PC	4-4	45939	304	2.739	104,7	3,82	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.	
S.M.Marusca Crescent Maker - 1195	PC	4-5	47437	262	2.351	102,9	4,37	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena	
Jurena Jupter Maker Sta.Mad.- 1191	PC	4-2	47431	211	1.899	83,4	4,39	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena	
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
Neiland Colette - 5626- IM	PO	4-8	43932	305	7.587	258,9	3,41	Amilcar Farid Yamin	
Eliminada da Scap - 1485- IM	PC	4-9	47901	305	5.632	224,6	3,98	Carlos Cardoso A.Amorim	
Donzela I de São Carlos - 7286	PO	4-11	45235	305	3.485	137,6	3,94	Carlos Cardoso A.Amorim	
Soraya Practitioner de Sta.Mad.-82716/642	31/32	4-9	52191	305	3.309	139,2	4,20	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena	
Sta.Madalena Advinha Pluribus - 5127	PO	4-11	53178	305	3.300	139,1	4,21	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena	
Jupia da Calciolandia - 907	PC	4-11	52669	305	3.132	124,1	3,96	Gabriel Donato de Andrade	
Aquarela de Sta.Madalena - 1613	PC	4-9	45677	305	3.038	126,2	4,15	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena	
Acocia - 2340	31/32	4-6	50149	305	2.779	111,2	4,00	Tasso Assunção Costa	
Indaia - 2322	15/16	4-7	50708	137	1.653	54,7	3,30	Tasso Assunção Costa	
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
West Lawn Beautician Glory - 5553 - IM	PO	5-2	48178	305	5.595	210,3	3,75	Amilcar Farid Yamin	
Jangadeira Practitioner de S.M. - 81308- IM	PC	5-11	41585	305	4.775	178,5	3,73	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena	
Sultana Norvick II de Sta.Mad.-77650/236	OC1	6-7	53183	305	4.304	164,6	3,82	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena	
Escala da Calciolandia - 3838 -	3/4	9-10	39899	305	4.061	169,1	4,16	Gabriel Donato de Andrade	
Flori - 4835	PO	8-1	38068	305	3.779	149,2	3,94	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.	
Doide Norvick de Sta.Madalena-4706	PO	7-2	39063	305	3.758	153,8	4,09	Cia.Agro Pec. Sta.Madalena	
Argentina Princesa Cresc.Sta.Mad.-67309	PC	8-8	34260	305	3.440	138,8	4,03	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena	
Red Brac Gracey - 4896	PC	6-8	39240	305	3.416	139,1	4,06	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena	
Madrira - 5200	PO	7-5	42945	305	3.373	125,1	3,70	Agro Pec.Suiço Brasileiro	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Deça de São Carlos - 1064	PC	5-1	43341	305	3.181	123,9	3,89	Carlos Cardoso A. Amorim
V.B. Banco Usalida - 4914	PO	6-7	40165	305	3.141	138,2	4,39	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Cacheta - 1580	PC	9-8	52365	305	3.106	116,7	3,75	Tasso Assunção Costa
Ioga da Calciolandia - 942	PC	5-6	46778	305	2.983	111,2	3,72	Gabriel Donato de Andrade
Ernestli - 4949	PO	7-2	41356	293	2.959	115,6	3,90	Agro Pec. Suiço Brasileira Ltda.
Deide Practitioner de Sta. Mad. - 4706	PO	6-2	43797	305	2.928	128,9	4,40	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Ilona - 5201	PO	6-1	45140	254	2.918	111,5	3,82	Agro Pec. Suiço Brasileira Ltda.
Hirscha - 4834	PO	8-2	38070	277	2.902	115,6	3,98	Agro Pec. Suiço Brasileira Ltda.
Laguna de Sta. Madalena - 1232	7/8	5-1	52500	291	2.761	118,0	4,27	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Delgada de Sant'Ana - 4243	PO	9-4	38049	305	2.748	105,6	3,84	Agro Pec. Suiço Brasileira Ltda.
Überlandia de Sta. Madalena - 1651	PC	9-9	47613	305	2.738	119,9	4,37	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Inácia de Aliança -	-	-	53194	305	2.688	104,9	3,90	Francisco Avarante Mendes
Barcelona de Sta. Madalena - 1223	15/16	5-10	44884	290	2.639	112,6	4,26	Cia. Agro Pec. Sta. Madalen*
Quapere da Jacutinga - 83056	PC	5-7	52286	269*	2.609	91,3	3,49	Tasso Assunção Costa
Rose - 5199	PO	6-3	47418	184	2.260	86,6	3,83	Agro Pec. Suiço Brasileira Ltda.
Alanita - 2329	15/16	5-1	44855	169	1.798	71,0	3,94	Tasso Assunção Costa
Raça Simental								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Otacília - 478	PO	2-9	51126	256	2.514	95,2	3,78	Agro Pec. Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Nara Hadrian Gara - 1435- IE	PO	3-4	53177	305	3.831	179,6	4,68	Carlos T. da Silva e José Teixeira
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Nivete Haft Folge -1442 - IE	PO	3-7	52179	300	4.229	169,8	4,01	Carlos T. Silva e Carlos O. Teixeira
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Irene -	PO	4-0	46544	164	1.348	54,4	4,03	Agro Pec. Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Linette - 76	PO	4-8	46232	291	2.604	100,8	3,86	Agro Pec. Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Mertina de Sta. Maria - 94	PO	5-0	48217	305	3.135	110,5	3,52	Sta. Maria Agro Pec. Indl. S/A.
RAÇA FLAMENGA								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Versala - 19	PO	7-8	42096	280	2.690	94,1	3,49	João Leite S. Ferraz Jr.
Raça Dinamarquesa								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Leda Independência - 467	PO	3-6	52662	305	3.207	143,1	4,46	Jorge de Mello Sabugosa
Matinie - 459	PO	3-6	53195	305	3.062	122,1	3,98	Orostrato Olavo Barbosa
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Arena São José - 106 - IM	PO	5-6	44442	305	4.633	180,2	3,88	Orostrato Olavo Barbosa
Raça Red-Poll								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Fidalguia Primavera - 72595	PC	7-6	36588	280	2.296	71,4	3,11	Livio Malzoni
Favorita Primavera - 72583	PC	8-8	38230	230	1.795	75,9	3,84	Livio Malzoni
Raça Pitangueiras								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Anglo Becalka - 1402	-	2-10	52889	218	1.268	49,6	3,91	Pesagro
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Anatomia (H-741)	-	4-1	46796	300	3.138	139,4	4,44	S/A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Vanderleia (6752)	-	4-11	43767	302	2.869	119,4	4,16	S/A. Frigorífico Anglo
Rosa (3735)	-	4-11	44871	305	2.867	123,3	4,30	S/A. Frigorífico Anglo
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Bretania - H-567- IE	-	6-10	43771	305	4.819	184,2	3,82	S/A. Frigorífico Anglo
Arlote - (F-753) - IE	-	5-10	42226	305	4.569	176,2	3,85	S/A. Frigorífico Anglo
Alvorada (2554) - IM	-	9-6	33827	305	4.266	179,1	4,19	S/A. Frigorífico Anglo
Castanhola - (G-656)	-	5-10	41111	305	4.136	171,6	4,14	S/A. Frigorífico Anglo
Bambineta (9668)	-	-	53018	305	4.038	169,5	4,19	S/A. Frigorífico Anglo
Onestinha (G-680)	-	5-5	43212	305	4.020	165,8	4,12	S/A. Frigorífico Anglo
Mirinda - (G-688)	-	5-4	43770	305	3.941	155,1	3,93	S/A. Frigorífico Anglo
Favela - (H-481) - IE	-	8-0	36496	305	3.848	158,2	4,11	S/A. Frigorífico Anglo
Bardina - (2651) - IE	-	7-7	37256	304	3.764	158,6	4,21	S/A. Frigorífico Anglo
Batreira (9674)	-	-	52782	305	3.698	160,4	4,33	S/A. Frigorífico Anglo
Bonança (6669)	-	6-9	38921	305	3.697	146,9	3,97	S/A. Frigorífico Anglo
Boderna - (F-667)	-	7-5	38717	305	3.666	158,1	4,31	S/A. Frigorífico Anglo
Alquebra - (F896)	-	-	48702	305	3.623	153,2	4,22	S/A. Frigorífico Anglo
Orinhuva 29 - [2786]	-	-	50950	305	3.611	142,7	3,95	S/A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Cebolinha (9053)	-	12-11	22718	292	3.604	140,5	3,89	S/A.Frigorifico Anglo
Bravura (2696)	-	7-1	38720	300	3.555	138,3	3,89	S/A.Frigorifico Anglo
Angatuba - (F-838)	-	-	46950	305	3.520	144,9	4,11	S/A.Frigorifico Anglo
Bateria - (3073)	-	-	50964	305	3.501	143,1	4,08	S/A.Frigorifico Anglo
Alarmista (6734)	-	-	46828	291	3.381	134,9	3,98	S/A.Frigorifico Anglo
Farmacia - (6241)	-	14-2	19845	305	3.363	133,6	3,97	S/A.Frigorifico Anglo
Agregada - (9624)	-	-	48036	305	3.343	134,2	4,01	S/A.Frigorifico Anglo
Frida (6705)	-	6-5	43216	297	3.320	135,7	4,08	S/A.Frigorifico Anglo
Baitaca (I-338)	-	-	51409	305	3.318	134,7	4,05	S/A.Frigorifico Anglo
Adelaide - (I-236)	-	5-3	44518	272	3.239	129,3	3,99	S/A.Frigorifico Anglo
Cédula 49 (O-422)	-	-	57237	305	3.215	130,7	4,06	S/A.Frigorifico Anglo
Guaira (I-085)	-	7-4	39324	300	3.210	163,8	5,10	S/A.Frigorifico Anglo
Abissinia - (I-362)	-	-	48037	305	3.208	125,5	3,91	S/A.Frigorifico Anglo
Planura - (4610)	-	7-8	36504	305	3.205	138,3	4,31	S/A.Frigorifico Anglo
Carinhosa - (E-544)	-	6-1	42700	305	3.196	126,9	3,96	S/A.Frigorifico Anglo
Dalva - (E-573)	-	5-6	43207	305	3.182	133,7	4,20	S/A.Frigorifico Anglo
Italiana - (9315)	-	8-7	36498	288	3.177	133,9	4,21	S/A.Frigorifico Anglo
Ervilha - (3698)	-	5-10	44069	305	3.166	124,7	3,93	S/A.Frigorifico Anglo
Estrilhada - (2714)	-	6-9	41550	267	3.137	125,1	3,98	S/A.Frigorifico Anglo
Baianinha (6505)	-	10-0	32632	305	3.134	140,9	4,49	S/A.Frigorifico Anglo
Caçula 1ª - (9652)	-	-	52792	298	3.099	131,1	4,23	S/A.Frigorifico Anglo
Casota - (9514)	-	5-5	44519	272	3.077	119,0	3,89	S/A.Frigorifico Anglo
Ondulada - (4471)	-	10-3	31732	305	3.069	130,4	4,24	S/A.Frigorifico Anglo
Adrinha - (I-9661)	-	-	53022	269	3.019	128,5	4,25	S/A.Frigorifico Anglo
Farinha - (8470)	-	10-8	31443	305	2.994	132,6	4,42	S/A.Frigorifico Anglo
Bordaleza - (2927)	-	-	52777	305	2.983	123,4	4,13	S/A.Frigorifico Anglo
Chalana - (P-356)	-	12-4	27088	305	2.979	130,3	4,37	S/A.Frigorifico Anglo
Ancira - (H-698)	-	5-10	45457	305	2.975	118,1	3,96	S/A.Frigorifico Anglo
Ronda - (B-636)	-	8-1	35750	287	2.964	124,9	4,21	S/A.Frigorifico Anglo
Segala 1ª - (8954)	-	-	53010	305	2.948	122,7	4,16	S/A.Frigorifico Anglo
Coringa (H-489)	-	8-0	35954	305	2.944	123,8	4,20	S/A.Frigorifico Anglo
Bonifacia - (E-932)	-	-	53019	305	2.934	118,2	4,02	S/A.Frigorifico Anglo
Aulista - (B-894)	-	-	46949	305	2.928	121,7	4,15	S/A.Frigorifico Anglo
Cheila - (F-786)	-	5-8	43500	305	2.922	103,3	3,53	S/A.Frigorifico Anglo
Traira - (I-168)	-	-	41116	272	2.915	124,6	4,27	S/A.Frigorifico Anglo
Bacada - (9683)	-	-	53017	269	2.905	117,3	4,03	S/A.Frigorifico Anglo
Barranca - (7751)	-	-	52784	305	2.900	123,3	4,25	S/A.Frigorifico Anglo
Analandia - (9561)	-	-	48698	272	2.883	113,6	3,93	S/A.Frigorifico Anglo
Britada - (3821)	-	-	52773	305	2.867	120,0	4,18	S/A.Frigorifico Anglo
Barbacena - (7788)	-	-	52769	305	2.817	120,6	4,28	S/A.Frigorifico Anglo
Baleia - (E-789)	-	-	50918	305	2.782	120,6	4,33	S/A.Frigorifico Anglo
Avanhangava - (I-316)	-	-	48391	305	2.769	111,7	4,03	S/A.Frigorifico Anglo
Paraquês 1ª (7809)	-	-	53015	305	2.739	115,6	4,22	S/A.Frigorifico Anglo
Bel Linha - (6661)	-	7-0	38930	265	2.732	112,2	4,10	S/A.Frigorifico Anglo
Uvita - (7218)	-	-	48703	291	2.724	112,9	4,14	S/A.Frigorifico Anglo
Babucha - (7795)	-	-	52767	298	2.712	108,2	3,99	S/A.Frigorifico Anglo
Belince - (H-416)	-	9-5	31240	265	2.710	111,6	4,11	S/A.Frigorifico Anglo
Bacana - (B-962)	-	-	53006	305	2.678	113,1	4,22	S/A.Frigorifico Anglo
Boeira - (E-796)	-	-	51332	305	2.678	105,3	3,93	S/A.Frigorifico Anglo
Barulhenta - (A-733)	-	-	52786	305	2.666	113,2	4,24	S/A.Frigorifico Anglo
Benzina - (E-813)	-	-	52771	305	2.651	114,3	4,31	S/A.Frigorifico Anglo
Bandola - (3822)	-	-	53005	288	2.638	113,2	4,29	S/A.Frigorifico Anglo
Burrinha - (2889)	-	-	50958	305	2.617	104,1	3,97	S/A.Frigorifico Anglo
Balança - (F-332)	-	12-4	25232	249	2.599	107,6	4,13	S/A.Frigorifico Anglo
Bolinha - (I-238)	-	5-1	43768	300	2.586	108,8	4,20	S/A.Frigorifico Anglo
Orleans - (G-451)	-	8-9	35378	226	2.585	109,3	4,22	S/A.Frigorifico Anglo
Felipe - (B-447)	-	11-3	29136	305	2.577	120,3	4,66	S/A.Frigorifico Anglo
Atibala 1ª - (E-777)	-	-	53025	305	2.525	100,0	3,96	S/A.Frigorifico Anglo
Alpaca - (D-886)	-	-	46819	305	2.521	100,0	3,96	S/A.Frigorifico Anglo
Biba (I-368)	-	-	53003	305	2.512	109,2	4,34	S/A.Frigorifico Anglo
Brambila - (3825)	-	-	50927	305	2.477	99,7	4,02	S/A.Frigorifico Anglo
Aspirina - (3767)	-	-	48717	305	2.467	103,9	4,21	S/A.Frigorifico Anglo
Soda - (F272)	-	13-6	23046	305	2.459	106,5	4,32	S/A.Frigorifico Anglo
Arapatuba I - (3028)	-	-	56692	305	2.452	97,9	3,99	S/A.Frigorifico Anglo
Aviação - (A-307)	-	11-5	28140	305	2.446	108,1	4,41	S/A.Frigorifico Anglo
Juvelina - (9489)	-	5-8	42971	300	2.412	95,8	3,97	S/A.Frigorifico Anglo
Venezia - (A-476)	-	5-10	40721	305	2.400	94,1	3,91	S/A.Frigorifico Anglo
Bandeirinha - (E-854)	-	-	51307	269	2.385	98,5	4,13	S/A.Frigorifico Anglo
Recordista 1ª - (2938)	-	-	51316	305	2.325	96,6	4,15	S/A.Frigorifico Anglo
Mangabinha - (H-645)	-	5-10	41345	302	2.315	96,9	4,18	S/A.Frigorifico Anglo
Osmarina - (5129)	-	14-7	18870	305	2.272	96,4	4,24	S/A.Frigorifico Anglo
Brahança - (E-868)	-	-	51489	298	2.258	95,2	4,21	S/A.Frigorifico Anglo
Floriza 1ª (B-990)	-	-	52794	305	2.234	85,9	3,84	S/A.Frigorifico Anglo
Alaranjada - (1264)	-	-	46830	304	2.207	91,5	4,14	S/A.Frigorifico Anglo
Belva - (6547)	-	9-2	34151	257	2.167	91,3	4,21	S/A.Frigorifico Anglo
Festa I - (2930)	-	-	50942	305	2.098	86,1	4,10	S/A.Frigorifico Anglo
Bequeta - (D-749)	-	-	51318	305	2.092	86,5	4,13	S/A.Frigorifico Anglo
Burrafona - (2874)	-	-	50937	305	2.062	83,8	4,06	S/A.Frigorifico Anglo
Gaivota - (4740)	-	-	41119	305	2.062	82,8	4,01	S/A.Frigorifico Anglo
Saudade - (4430)	-	-	52795	298	1.990	76,2	3,82	S/A.Frigorifico Anglo
Dina - (E-619)	-	5-0	44102	302	1.986	79,8	4,01	S/A.Frigorifico Anglo
Banqueta - (6952)	-	-	52783	298	1.985	91,2	4,59	S/A.Frigorifico Anglo
Aracaju - (F-883)	-	-	48387	267	1.958	80,9	4,13	S/A.Frigorifico Anglo
Serrada - (I-408)	-	-	53008	305	1.952	81,5	4,17	S/A.Frigorifico Anglo
Paqueta de Nevada - (0933)	-	5-2	52894	293	1.950	71,7	3,67	Sec. de Agric. e Abst. do Rio Janeiro
Bazuca - (F-964)	-	-	53013	269	1.949	78,9	4,05	S/A.Frigorifico Anglo
Monsageira - (G.181)	-	13-5	23278	203	1.935	78,6	4,05	S/A.Frigorifico Anglo
Agenda - (G-753)	-	-	46809	295	1.895	79,4	4,19	S/A.Frigorifico Anglo
Agiota - (2862)	-	-	53000	305	1.873	77,6	4,14	S/A.Frigorifico Anglo
Admirada - (3820)	-	-	48043	305	1.848	67,3	3,64	S/A.Frigorifico Anglo
Sosma - (A-424)	-	7-8	38936	247	1.836	81,1	4,41	S/A.Frigorifico Anglo
Nativa 1ª (6888)	-	-	52795	305	1.807	74,3	4,11	S/A.Frigorifico Anglo
Rolanda (8140)	-	15-6	16175	279	1.708	71,5	4,18	S/A.Frigorifico Anglo
Biriba - (E-698)	-	-	52770	298	1.591	70,4	4,42	S/A.Frigorifico Anglo
Boço - (2963)	-	-	53012	269	1.560	69,5	4,45	S/A.Frigorifico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Produção				%	PROPRIETÁRIO
			N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg		
Betavia- (702)	-	-	50896	176	1.514	64,2	4,24	S/A.Frigorífico Anglo
Bigorna - (E-874)	-	-	50969	305	1.501	60,9	4,06	S/A.Frigorífico Anglo
Nabuquilha - (9031)	-	13-4	21264	245	1.454	61,8	4,25	S/A.Frigorífico Anglo
Adulterada (B-936)	-	-	52922	267	1.382	60,6	4,39	S/A.Frigorífico Anglo
Castanhola - (B-311)	-	13-9	22290	147	1.146	50,6	4,41	S/A.Frigorífico Anglo
Correta - (4645)	-	6-9	40529	113	1.119	43,0	3,84	S/A.Frigorífico Anglo
Blonde (6949)	-	-	52102	269	1.016	42,6	4,19	S/A.Frigorífico Anglo

Três Ordenhas (3x)

Raça Gir

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

Nação - N-006	NR	4-5	48790	300	2.922	139,5	4,77	Francisco F.Barretto
---------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.

Gordura de Brasília - L-2706	FE	9-8	38756	305	4.340	189,4	4,36	Rubens Rosendo Peres
Jacutinga de Brasília - O-8715. IM	FE	6-10	43331	305	4.262	223,8	5,25	Rubens Rosendo Peres
Clitorina de Brasília - J-4514	FE	9-8	36461	305	3.578	169,4	4,73	Rubens Rosendo Peres
Jacaranda de Brasília - O-8714	FE	6-11	43699	305	3.511	146,9	4,18	Rubens Rosendo Peres
Frinã de Brasília - M- 6507	FE	10-6	34550	305	3.393	168,0	4,95	Rubens Rosendo Peres
Madeira - M-011	NR	6-1	46391	305	3.352	163,3	4,67	Francisco F.Barretto
Jala - J.039	NR	7-8	40822	305	3.215	122,4	3,80	Francisco F.Barretto
Jaula - J-019	NR	8-0	41896	305	3.151	123,6	3,92	Francisco F.Barretto
Hamburquesa - S/44	NR	9-8	33435	248	2.344	95,2	4,06	Francisco F.Barretto
Lapela - L-060	NR	6-1	43750	170	2.227	103,0	4,62	Francisco F.Barretto
Gudalupe -	NR	10-3	31402	190	1.853	82,1	4,43	Francisco F.Barretto

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Levesa da Calcilândia - R-1693	FE	3-4	52374	305	1.901	78,3	4,11	Gabriel Donato de Andrade
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	---------------------------

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

Miralha de Brasília - P-7469	FE	4-5	52740	305	2.783	139,8	5,02	Rubens Rosendo Peres
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------

CLASSE D - de 5 a 6 anos.

Marmita - M-053	NR	5-7	46066	305	2.946	125,0	4,24	Francisco F.Barretto
Epopeia - O-8791	FE	5-7	46866	305	2.234	86,2	3,85	Tasso Assunção Costa

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.

C.A.Ervilha - 669 -	NR	9-9	37642	305	3.405	148,4	4,35	Gabriela Oliveira Costa
Baleia -	NR	-	45683	305	3.048	179,4	5,88	Eraldo Oliveira Nascimento
C.A. Foga - 819	NR	8-8	37005	304	2.907	129,6	4,45	Gabriela Oliveira Costa
C.A.Cachemira - I-3226	FE	11-6	32300	305	2.833	125,4	4,42	Gabriela Oliveira Costa
Sagorana - M-6814- IZ	FE	7-0	51111	305	2.601	146,3	5,62	José L.Rezende e Outros
Lagosta - L-012	NR	6-11	42925	290	2.555	110,2	4,31	Francisco F.Barretto
Discórdia - 4/21	NR	13-3	22059	262	2.536	116,6	4,59	Francisco F.Barretto
Demora -	NR	-	54189	305	2.486	97,3	3,91	Tasso Assunção Costa
C.A.Diretora -569	NR	10-9	32302	305	2.059	90,4	4,39	Gabriela de Oliveira Costa
Inhuama -	NR	8-10	37922	305	1.961	93,9	4,79	Francisco F.Barretto
Fiteira -	NR	11-0	28582	249	1.861	82,9	4,45	Francisco F.Barretto
Epopeia - I-695	NR	12-10	24309	232	1.789	74,9	4,18	Francisco F.Barretto
C.A. Encarnada - 679	NR	9-9	41447	305	1.750	76,9	4,39	Gabriela de Oliveira Costa
Humidade - S/B-40	NR	9-6	37928	214	1.576	71,4	4,53	Francisco F.Barretto
Matinada - 1406	FE	-	50468	272	1.517	69,5	4,57	Francisco F.Barretto
Homenagem - S/B/68	NR	9-5	35332	201	1.295	60,3	4,65	Francisco F.Barretto

Dois Ordenhas (2x)

Raça Sindi

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.

Ana Bela -	-	-	45489	234	2.532	105,4	4,16	João Carlos Pedreira de Freitas
Caçadora - 522	-	9-2	34608	173	1.580	61,9	3,91	João Carlos Pedreira de Freitas

Girlando

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Arap.Aratinga Cachoeira -	PC	3-9	53768	305	4.480	140,6	3,13	Emílio C.Kluppel - Arapoti
Rata - 022	-	3-9	47754	192	2.004	76,8	3,83	Tasso Assunção Costa

Búfala

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.

Divina - 77	NR	-	37110	225	1.800	120,1	6,67	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Massarela -	NR	-	31033	226	1.752	119,0	6,79	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Bolinha - L -	NR	-	39460	225	1.743	117,3	6,72	Faz.Sant'An do Rio Abaixo S/A.
Aracy - 195	NR	-	37112	219	1.601	110,6	6,90	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Canja - 632	NR	-	52326	223	1.346	98,9	7,34	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Creola - 630	NR	-	52324	202	1.255	92,9	7,40	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Cabrocha - 368	NR	-	31317	186	1.240	90,4	7,29	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Raça Nelore								
					Duas Ordenhas (2x)			
<u>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</u>								
Aluna - V-9779	RE	7-2	41326	305	2.451	100,2	4,08	Gabriel Donato de Andrade
					11- DIVISÃO - Lactações até 365 dias.			
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
					Três Ordenhas (3x)			
<u>CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.</u>								
A.F.Fortaleza Paula - B/44069- LM	PO	2-3	52739	365	8.164	290,4	3,55	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Paisana - B/46291- LM	PO	2-0	52738	365	6.357	215,9	3,39	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Pagina - B/46289 - LM	PO	2-1	52737	365	5.533	231,6	3,72	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Palestina - B/46294	PO	2-0	53248	324	5.420	180,1	3,32	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.B. Janaina - B/43868	PO	2-1	53920	318	4.691	181,8	3,87	Joaquim Peixoto Rocha
<u>CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.</u>								
Nelyo'S Trinket Rockman- B/44165- LM	PO	2-6	53090	328	6.083	216,9	3,56	Manoel Pontes Neto
Ariete Galeza Bootmaker- B/41686	PO	2-10	52766	360	4.329	174,8	4,03	Manoel Alves de Castro
<u>CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.</u>								
J.P.R.Inoculada - B/39837- LM	PO	3-1	48204	348	8.105	290,1	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
Spring Farm Miss Matt - B/43809	PO	3-3	48563	332	5.997	211,3	3,52	Manoel Pontes Neto
<u>CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.</u>								
Ariete Dalva Bootmaker - B/39527	PO	3-7	53301	365	4.674	189,0	4,04	Manoel Alves de Castro
<u>CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.</u>								
A.F.Fortaleza Nassa - B/38570 - LM	PO	4-2	44834	365	7.981	275,9	3,45	Fazenda Fortaleza Ltda.
Nelyo'S Corina Merit - B/37705 - LM	PO	4-0	48564	332	6.894	234,0	3,39	Manoel Pontes Neto
<u>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</u>								
Bond Haven M.Juliet B. - B/27640 - LM	PO	10-0	33726	315	9.135	297,9	3,26	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Epopeia - B/31285 - LM	PO	6-7	38586	327	8.659	299,5	3,45	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Gloriosa - B/35420 - LM	PO	5-1	42842	341	8.286	301,2	3,63	Joaquim Peixoto Rocha
Gesta do Pau D'Alho - GEB/116 - LM	GEB	10-0	28910	365	8.252	285,4	3,45	Claudio V.Roberti
Spring Farm Miss Collette -B/39175 - LM	PO	5-4	42999	339	8.090	275,5	3,40	Manoel Pontes Neto
J.P.R. Esbelta - B/31290 - LM	PO	6-8	39168	312	8.089	324,2	4,00	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafton Express Ella- B/35854 - LM	PO	5-8	42916	318	7.409	252,9	3,41	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafton Express Trudie - B/38141 - LM	PO	5-9	42156	333	6.966	260,8	3,74	Joaquim Peixoto Rocha
Ariete Nina Duke B.Max.- B/29540	PO	7-8	37600	365	4.966	194,7	3,92	Manoel Alves de Castro
Ariete Luneta 72 - B/37465	PO	5-4	48573	348	4.444	169,3	3,80	Manoel Alves de Castro
Ariete Aurora - B/29534	PO	8-0	40356	365	4.215	173,6	4,11	Manoel Alves de Castro
Ariete Dengosa Clover Brook.-B/37461	PO	6-0	44780	365	3.936	164,5	4,18	Manoel Alves de Castro
					Duas Ordenhas (2x)			
<u>CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.</u>								
Posse Lina Eagle Star- B/46719 - LM	PO	2-5	52951	365	7.753	260,7	3,36	Faz.Sta.M.da Posse Agric.Past.Ltda.
Arap. Conde Sonia - B/33730 - LM	PO	2-3	53285	339	6.201	224,1	3,61	L.Noordgraaf - Arapoti
Arap.Conde Marian - 37671 - LM	31/32	2-5	53284	317	6.133	256,5	4,18	L.Noordgraaf - Arapoti
Posse Macajuba Juliette Ivanhoê -B/46728-LM	PO	2-3	53433	311	5.608	194,9	3,47	Faz.Sta.M.da Posse Agric.Past.
Guarap-Sensation Saliva - B/46717 - LM	PO	2-4	52955	320	5.606	214,9	3,83	Faz.Sta.M.da Posse Agric.Past.Ltda.
Taber Crato do R.Isa - SP/86011- LM	OC2	2-3	52746	365	5.590	200,7	3,59	Com.Ind.Agr.I.A.D. Ltda.
Crescentmoat Astro Arn.- B/46547 - LM	PO	2-3	53923	323	5.588	222,4	3,98	Joaquim Peixoto Rocha
Fisi Umbela Cuspida Cotty - B/44445	PO	2-5	53527	314	5.074	167,3	3,29	Antonio Josino Mirelles
SM.Irean Mingo R.Maple -	PO	2-3	53245	317	4.928	171,9	3,48	Dario Freire Mirelles
Donholm Vicky - B/45145 - LM	PO	2-5	53588	365	4.828	177,9	3,68	Walter Castro da Rocha
Lindola Arlinda Color -SP/77349	OC4	2-5	53537	319	4.527	167,9	3,71	Lair Antonio de Souza
Hol.Sling. Pleus 40 - 30795	OC3	2-2	54652	332	3.894	143,3	3,68	Miguel A.Costa Barbosa
S.Maravilha Morena H.Brow.- B/47251	PO	1-9	53507	365	3.582	109,4	3,05	Miguel A.Costa Barbosa
Gardenia Pride de M.Nova-	NR	2-5	52617	365	2.944	107,8	3,66	Flavio C.B.Gutierrez
Alcova A.F.Morada Nova -	NR	1-11	53216	350	2.768	95,3	3,44	Flavio C.B.Gutierrez
<u>CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.</u>								
Aratinga Corruira F3 Maple - B/32051-LM	PO	2-8	53269	365	6.740	207,9	3,08	Emilio C.Kluppel -Arapoti
Arap.Baronesa Mossel 12 - 30399- LM	OC3	2-11	53295	338	6.354	222,2	3,49	F.Nok- Arapoti
Sikinj Springs Gay Lisabet - B/44418-LM	PO	2-9	53739	314	6.110	226,4	3,70	Donald Greber
S.G.Xilografia M. Temperada - B/44099- LM	PO	2-6	52385	365	5.701	191,1	3,35	Pecuária Aransas S/A.
Abençoada Agrindus - SP/82032 - LM	OC2	2-8	53100	365	5.284	169,7	3,21	Agrindus S/A.EMP.Agric. Pastoral
S.Q.Xilaba Paclenar Saturnia - B/44097- LM	PO	2-7	52732	328	4.842	171,9	3,54	Pecuária Aransas S/A.
Jang.Rede Mafalda I Capsule - B/42528- LM	PO	2-6	53097	365	4.818	179,7	3,73	Lair Antonio de Souza
<u>CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.</u>								
P.Batedeira Bootmaker - B/40994	PO	2-10	52945	365	4.745	161,2	3,39	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Hol.Hor. Jacoba - PR/584	31/32	2-8	53506	365	4.118	131,1	3,18	Miguel A.da Costa Barbosa
Hol.Hor. Sandra - PR/599	31/32	2-8	53496	353	4.101	139,7	3,40	Miguel A.da Costa Barbosa
Arap.Bronkhorst Bringo 690 -	31/32	2-9	53273	336	4.029	143,1	3,55	G.A.Van Arragon -Arapoti
Kingway L.V.Perbles - B/44401	PO	2-10	53737	332	3.857	162,2	4,20	Donald Greber
Nico'S Colinha Tecla - B/43288	PO	2-8	53053	335	3.721	156,0	4,19	Yakult S/A.Ind.Com.
016 Alícos - 32659	PC	2-11	52977	320	3.005	96,6	3,21	Carlos Alberto J.Lohmann
Ipatinga Howis de M.Nova-	NR	2-6	53219	365	2.570	92,6	3,60	Flavio C.B.Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Oak Ridges Bonnie S. - B/43012 - IM	PO	3-3	52734	349	7.879	258,7	3,28	Jacob Rosier Dutilh
Sinking Springs Winner - B/44425 - IM	PO	3-3	53058	333	7.011	257,5	3,67	Donald Graber
Fidalga 630 Opala - 30854 - IM	PC	3-1	53657	365	6.509	215,7	3,31	Raul da Fonseca Guimarães
Posse Lontra Delfina Ivanhoe - B/39672-IM	PO	3-1	48460	314	6.029	214,0	3,55	Faz.Sta.M.daPosse Agri.Past.Ltda.
Cachola Rio Verdinho - RP/5480 - IM	PC	3-1	52545	365	5.922	221,1	3,73	Helio Moreira Salles
Sanluci Beba Belinda Molesto - 0128810-IM	PO	3-3	53268	365	5.906	232,0	3,92	Emilio C.Kluppel -Arapoti
Roland 2794 Pharris Domingues-63590- IM	PO	3-5	52958	365	5.314	189,0	3,55	José Saad e Sergio Sadi
R.V. Capula - B/42205- IM	PO	3-1	52546	365	4.900	189,8	3,87	Helio Moreira Salles
Segunda Dean Pioneer Sta.Mary.- SP/65061	GC3	3-4	54495	319	4.664	162,3	3,47	Plinio C. de Albuquerque
Inbaia Bela Cruz - IM	NR	3-5	53121	365	4.601	192,4	4,18	Francisco D.M.Junqueira
SM.Ahby Boot. Elevation- B/40574	PO	3-0	53244	321	4.132	151,1	3,65	Dario Freire Meirelles
Roland 2857 Babathe Silvia - B/44999	PO	3-2	52913	334	4.029	159,7	3,96	Milton Chocoli
Karina 69 de Paraiba - SP/76207	PC	3-4	52910	360	3.453	147,5	4,27	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Quiera -	3/4	3-2	52978	330	3.110	108,1	3,47	Carlos Alberto J.Lohmann
Manacá - 71314	15/16	3-5	52973	339	2.881	106,4	3,69	Carlos Alberto J.Lohmann
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Kativa Onchita Flame da Posse-SP/34981-IM	PC	3-6	48848	365	8.094	270,7	3,34	Faz.Sta.M.da Posse Agr.Past.Ltda.
Furia Boot. Rancho Isa - SP/65545- IM	GC2	3-6	47668	365	7.349	256,1	3,48	Com.Ind.Agric.I.A.D. Ltda.
V 16 São Quirino - RAJ/250 - IM	GBB	3-11	47988	330	6.792	228,2	3,35	Pecuária Anhumas S/A.
Triunfo Dullis Villana - B/41700-IM	PO	3-6	47890	365	6.434	224,9	3,49	José P.C.L.Tolado Piza
Arap. Kok Argentina - 35248- IM	GC1	3-8	46875	345	6.304	239,1	3,79	Hilbert Kok -Arapoti
S.Q. Viçosa Cit. Redona - B/38450 - IM	PO	3-8	47683	344	6.210	206,3	3,32	Pecuária Anhumas S/A.
P.Andrea Rosafé Junior - B/39520	PO	3-10	47479	343	4.982	173,9	3,48	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
V 20 São Quirino - IM	NR	3-11	47682	334	4.955	187,6	3,78	Pecuária Anhumas S/A.
Resoluta Boot.CNB..SP/2416 - IM	PC	3-6	47531	365	4.793	200,3	4,17	Colégio Adventista Brasileiro
Nico'S Sedosa Abanderado - B/43294	PO	3-10	52729	355	4.378	164,5	3,75	Yakult S/A.Ind.Com.
Precisa Centurion C.A.B. - RAJ/341	GBB	3-7	48483	314	4.289	167,1	3,89	Colégio Adventista Brasileiro
P.Alba Rosafé Junior - B/40909	PO	3-10	52944	365	4.095	151,6	3,70	S/A.Fazenda Paraiso Agro Pec.
Fasanella da Yakult - 64087	PC	3-6	48160	338	3.970	154,5	3,89	Yakult S/A.Ind.Com.
C 42 do Castelo - SP/66155	GC1	3-7	52946	343	2.482	100,3	4,04	Faz. e Haras Castelo Ltda.
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Hamlet Lady Burkov Flame Twin- B/39920-IM	PO	4-5	45308	365	5.485	194,3	3,54	Belchior Fernandes Batista
Sanluci Collar Colmena Molesto- 0126312- IM	PO	4-0	53272	365	5.452	201,4	3,69	Emilio C.Kluppel -Arapoti
Quilha Stylmaster de Quarap. S/62254	GC4	4-2	46983	327	4.860	184,1	3,78	Armando Pauci Filho
Marjan Elana Lasol - B/37409	PO	4-5	46721	358	4.672	187,1	4,00	Colégio Adventista Brasileiro
Monje Perita Latin Peria- B/43283	PO	4-3	53052	365	4.611	181,4	3,93	Yakult S/A.Ind.Com.
Semmy Matraca Ref.Zakanta - B/43299	PO	4-2	53054	331	4.417	158,0	3,57	Yakult S/A.Ind.Com.
Andiana 60 Libra - SP/64192	31/32	4-5	53625	319	4.255	162,6	3,82	Marcio Eliseo de Freitas
C 3 do Castelo - SP/55797	GC6	4-4	47730	310	3.934	148,7	3,78	Fazenda e Haras Castelo Ltda.
Los Gemelos 491 Reflector - 0123997	PO	4-3	47652	344	3.799	152,6	4,01	Rio Novo Florestal e Agric.S/A.
Hol.S.Willy 5 - 22597	GC2	4-4	54626	365	3.636	113,2	3,11	Miguel A.Costa Barbosa
Hol.S.Ina - 4 - 26299	31/32	4-3	54614	310	3.316	110,9	3,34	Miguel A.da Costa Barbosa
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
S.Q.Uirana Paclamar Queixada-B/36794-IM	PO	4-9	43518	365	8.481	271,1	3,19	Pecuária Anhumas S/A.
Arap. Verburg Pie 8 - 31930- IM	31/32	4-9	53290	349	7.560	273,2	3,61	Gerrit Verburg - Arapoti
U 25 São Quirino - SP/55681-IM	GC1	4-9	43970	365	6.856	230,7	3,36	Pecuária Anhumas S/A.
Arap.Baronesa Klaska 1 - B/37220- IM	PO	4-10	48355	333	6.745	244,9	3,63	F.Kok - Arapoti
V 24 São Quirino - SP/72686 - IM	GC4	4-9	47269	358	6.737	215,6	3,18	Pecuária Anhumas S/A.
Doc. Donana Apple Hagen - B/38240- IM	PO	4-8	43504	347	6.587	241,9	3,67	José Peres de Oliveira
R.V. Alcachofra - B/27446	PO	4-11	42765	356	5.742	183,8	3,20	Helio Moreira Salles
C.A.B.Fabiola Ned - B/29499 - IM	PO	4-11	46151	365	5.508	200,3	3,63	Colégio Adventista Brasileiro
Par.Volgata Astronaut - B/37079	PO	4-9	44487	365	5.457	180,9	3,31	Antonio Josino Meirelles
S.Q.Urupes Rapido Florença- B/36800	PO	4-10	48310	321	5.213	192,3	3,68	Pecuária Anhumas S/A.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Liberdade Pau D'Alho - IM	GBB	6-0	40277	348	9.431	298,3	3,16	Jacob Rosier Dutilh
Ideografia do Pau D'Alho - GBB/149 - IM	GBB	8-3	34589	325	9.050	295,3	3,26	Jacob Rosier Dutilh
Jaguariuna do Pau D'Alho - 42641 - IM	GBB	6-11	40938	354	8.596	293,6	3,41	Joel T.Novoes e Oscar A. Janes
Helga Analandia - 59424 -IM	31/32	5-7	53287	340	8.525	236,1	2,76	C.J.de Jonge -Arapoti
R 42 São Quirino - GBB/224 - IM	GBB	7-7	37070	365	8.486	265,1	3,12	Pecuária Anhumas S/A.
Arap.Conde Pita 17 - 14629 - IM	GC2	8-2	34831	353	8.351	315,8	3,78	L.Noordgraaf -Arapoti
Arap.Bronkhorst Tineke - 16630 - IM	GC1	8-4	35526	365	8.286	254,6	3,07	N.A.Bronkhorst -Arapoti
Arap.Baronesa Pretinha 6 - 32062-IM	31/32	5-8	53294	365	8.249	315,8	3,82	F.Kok -Arapoti
A.Pot Hagen'S Wennie - 16961 - IM	GC2	6-11	42450	365	8.173	256,2	3,13	Hilbert Kok -Arapoti
Edite Panorama - 52331 - IM	GC1	5-0	45428	365	8.167	256,6	3,14	Donald Graber
Arap.Corde Elake 7 - B/33724 - IM	PO	6-8	38076	365	8.127	298,9	3,67	L.Noordgraaf -Arapoti
S.Q.Qualificada Merrit Nemeia - B/25207 - IM	PO	9-0	33640	365	7.939	268,8	3,38	Pecuária Anhumas S/A.
S.T.Amorosa - 82141 - IM	PC	6-3	45391	365	7.878	258,2	3,27	José Peres de Oliveira
J.U. Beldade Sovereign- B/40265 - IM	PO	6-7	48437	322	7.693	279,3	3,63	Joaquim Bueno Neto
Dak 383 Dinama Beatrix - 25732 - IM	31/32	7-3	48360	317	7.657	256,8	3,35	Gerrit Verburg - Arapoti
Slingerland Sjouke 59 de Caramboi-14539-IM	GC2	7-8	44272	351	7.530	269,4	3,57	C.J.Jonge - Arapoti
S.A. Memé Korndyke - B/14563 - IM	PO	11-10	26487	365	7.426	254,7	3,43	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Polá 29 de Paraiba - 1830 -IM	PC	7-9	48379	354	7.272	246,8	3,39	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.M.Myra Advogate Fury - B/27892 - IM	PO	9-2	31610	365	7.238	250,7	3,46	Dario Freire Meirelles
Leva Togos do Capitolio - SP/52809 - IM	31/32	5-4	49046	347	7.189	251,3	3,49	Haroldo V.Rodrigues
Linga do Pau D'Alho - GBB/354 - IM	GBB	6-2	39611	308	7.164	241,4	3,36	Jacob Rosier Dutilh
P.Rosemela Fidalgo - B/31052 - IM	PO	8-5	35541	353	7.108	257,0	3,61	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Arap.Baronesa Rita - 19337 - IM	GC1	6-10	53296	365	7.020	227,5	3,24	F. Kok - Arapoti
Pacina Baby Rivella - B/25420 - IM	PO	9-3	32983	365	6.997	240,4	3,43	Margarida Polak Lara
R.V. Bneca - B/25884 - IM	PO	9-1	36793	365	6.950	253,3	3,64	Helio Moreira Salles
Arap.Pot Arlinda Sara 10 - 19389- IM	GC1	7-1	40431	365	6.886	234,8	3,41	Hilbert Kok - Arapoti
R.V.Cristalina Ursula Burkb.-B/33794- IM	PO	7-11	40388	312	6.795	245,7	3,61	Helio Moreira Salles
Marjan Persia Perseus - B/30391- IM	PO	6-11	38318	365	6.713	241,4	3,59	Colégio Adventista Brasileiro
Ann Mary Jenny N.Forsyth - B/34966-IM	PO	6-2	40010	358	6.659	239,2	3,59	Faz.Sta.M.da Posse Agric.Past.Ltda
R.V. Elna - B/33820 - IM	PO	6-2	40168	365	6.641	236,5	3,56	Helio Moreira Salles
R.V.Delgada Astro - B/33803 - IM	PO	7-0	40035	356	6.608	235,7	3,56	Helio Moreira Salles

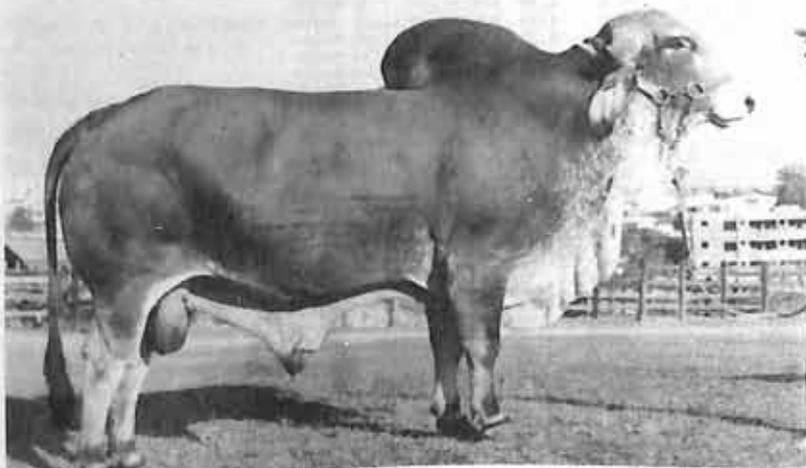
NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Lamparina do 3 Marias - SP/62475- LM	GC1	6-3	53546	327	6.566	225,3	3,98	Luiz Roberto L.de Moraes
R.Vidua Olli Nobre - B/33813 - LM	PO	6-9	40042	322	6.466	233,6	3,61	Helio Moreira Salles
Sta.Olivia Mentor Odisseia - B/38820	PO	7-1	48949	324	6.465	195,4	3,02	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
S.Q.Paraiba Merrit Patruck Inka-B/25200-LM	PO	9-4	32003	365	6.446	226,2	3,50	Faz. e Haras Castelo Ltda.
Banana G.G. - 42166 - LM	31/32	8-3	53592	311	6.413	237,4	3,70	Walter Castro da Rocha
N 109 São Quirino - 55206 -LM	PC	11-4	30588	365	6.357	224,2	3,52	Pecuária Anhanas S/A.
Bananada de Paraíba - 50450 - LM	GC2	11-10	34480	365	6.357	253,9	3,99	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Paxina Rosa - B/31803 - LM	PO	7-4	37219	365	6.254	220,8	3,53	Margarida Polak Lara
Janda Capitólio . SP/71780 - LM	31/32	5-11	53446	319	6.242	221,1	3,54	Haroldo Vianna Rodrigues
Arap.Arragon Blacky - 24740	31/32	7-3	41975	323	6.163	203,3	3,29	G.A.Van Arragon - Arapoti
Carja de Sa .Olivia - SP/59697	PC	7-2	48225	359	6.076	186,6	3,07	Sta.Maria Agro Pec.Indi.S/A.
Perniana Agrindus - SP/34386	GC2	8-10	34853	357	6.040	195,8	3,24	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
A.Malow Breeze Marquis Sue -B/28520 - LM	PO	12-8	33004	365	5.971	220,5	3,69	Colégio Adventista Brasileiro
CAB.Conquista Graziela - B/17169	PO	6-10	42493	365	5.934	206,6	3,48	Colégio Adventista Brasileiro
P.Tintura Magnifico - B/33738	PO	6-10	38961	365	5.853	206,6	3,53	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Marjan Salina Mar- B/35909- LM	PO	6-11	45178	358	5.752	214,1	3,72	Colégio Adventista Brasileiro
Marjan Juriti Star - B/34331 - LM	PO	5-7	42996	365	5.704	217,1	3,80	Colégio Adventista Brasileiro
Lanete -	-	-	52519	365	5.667	225,7	3,98	Colégio Adventista Brasileiro
Gazeta da Rocha - SP/57893 - LM	31/32	5-1	53591	365	5.581	220,4	3,94	Walter Castro da Rocha
Faceira II de Paraíba - SP/30626	GC1	8-7	53262	352	5.568	197,2	3,54	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Robusta Anri - 75437	PC	8-4	43942	317	5.563	167,2	3,00	Angenor Cezario Ricci
Correça do Stº Antonio - 37800	PC	8-11	48230	338	5.543	171,4	3,09	Sta.Maria Agro Pec. Indi.S/A.
Paxina Lillian - B/38467- LM	PO	5-0	44680	365	5.522	204,4	3,70	Margarida Polak Lara
P.Solidônia Oxford - B/33384	PO	7-5	40156	349	5.517	191,2	3,46	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Goovania -	-	-	52518	365	5.484	198,1	3,61	Colégio Adventista Brasileiro
Historia de Sta.Olivia - SP/70354	PC	5-3	52686	365	5.453	191,4	3,50	Sta.Maria Agro Pec.Indi.S/A.
S.Q.Taboqueira Prida Apple 20 - B/32240	PO	6-2	40115	333	5.200	186,6	3,58	Pecuária Anhanas S/A.
Morangá 0071 Lins - SP/48195- LM	PC	6-8	43374	342	5.197	207,9	4,00	Waldir Junqueira de Andrade
Amélia -	-	-	52960	317	5.132	168,1	3,27	Angenor Cesarino Ricci
Pulseira Lins - 80780	GC2	6-9	39365	365	5.114	192,2	3,75	Waldir Junqueira de Andrade
Marjan Ned Star - B/37413	PO	5-9	52517	358	5.099	202,1	3,96	Colégio Adventista Brasileiro
Margaret Agrindus - SP/49262	GC1	6-2	53349	330	5.064	160,8	3,17	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
S. 24 São Quirino - 79651	GC4	7-0	38362	320	5.050	177,0	3,50	Pecuária Anhanas S/A.
Onda Exótico do Paraíso -	PC	-	39592	331	4.981	173,3	3,47	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Florada Atlas - SP/73050	PC	5-7	52972	343	4.895	198,9	4,06	Geraldo Figueiredo Forbes
Nomia -	7/8	5-6	52976	315	4.751	132,2	2,78	Carlos Alberto J.Lohmann
Lulas Estampa 222 R-1866	PC	7-11	36290	339	4.703	176,4	3,75	Yakult S/A.Ind.Com.
Jana Gina Dictador Victor - B/25991	PO	9-0	33418	330	4.587	171,7	3,74	Colégio Adventista Brasileiro
Minerva da Yakult - 45156	PC	7-9	44061	340	4.426	165,1	3,72	Yakult S/A.Ind.Com.
Elizabeth Color - 38793	PC	9-1	35156	310	4.363	167,9	3,84	Lair Antonio de Souza
Signet do Yakult - 46762	PC	7-4	42129	344	4.353	164,4	3,77	Yakult S/A.Ind.Com.
P.Tagarela Fidalgo - B/33400	PO	7-2	38397	365	4.163	148,2	3,55	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Braga J.B. - NG/12428	PC	12-4	26020	365	4.001	120,7	3,01	Urbano Junqueira de Andrade
Luizitana	-	-	54186	326	3.674	127,2	3,46	Tasso Assunção Costa
Fronteira Merrit doBom Recreio-24655	PC	8-5	42802	365	3.668	127,8	3,48	Flavio C.B.Gutiérrez
Nazaré Jaguar do Paraíso - 54576	PC	11-11	24798	313	3.458	126,6	3,66	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Acadencia 4 J - SP/59245	PC	7-8	54132	314	3.245	109,2	3,36	Central Paulista Agro Pec.Comi.
Holambra II Alba Pan - B/37579	PO	5-3	44363	329	2.890	102,2	3,53	Inst.de Est.e Assit.Holambra II
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca Três Ordenhas (3x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Albertina'S CMC Odrada - BB/4396 - LM	PO	2-3	53667	321	7.106	218,1	3,06	Pedro Corde
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Helinha APB Betina'S - SP/87174 - LM	PC	2-7	53150	351	7.154	231,9	3,24	Pedro Corde
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Fut. Felicia T.Citation - BB/4203 - LM	PO	3-5	50372	312	8.459	284,3	3,36	Edilberto Nascimento
SMP. Jean Marquis Ned - BB/3991- LM	PO	3-0	53404	365	5.475	196,8	3,59	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Poland 2610 ABC Glenvue - BB/40355	PO	4-5	53031	345	5.652	186,4	3,29	Luiz Viscardi
Dotty Marquis Ned SMP.- GIB/477	GIB	4-3	47177	313	5.303	192,0	3,62	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Lenda CMC Betina'S - RAJ/184 - LM	GIB	4-10	43715	333	8.800	283,3	3,22	Pedro Corde
Lira RFP Betina'S - 58816 - LM	PC	4-7	52645	365	6.792	231,9	3,41	Luiz Viscardi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Gina de Sant'Ana - 61529 - LM	GC1	13-4	21415	331	10.685	337,6	3,15	Edilberto Nascimento
Beatriz II Admator Futurama - GIB/50 - LM	GIB	8-0	41157	365	10.177	329,1	3,23	Edilberto Nascimento
Fut. Aruana Pioneer - BB/3656 - LM	PO	5-7	45665	335	8.856	296,6	3,34	Edilberto Nascimento
SMP.Pocahontas Marquis Ned - GIB/170	GIB	7-4	38239	324	5.997	227,9	3,80	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
Thereza Marquis Ned SMP.- GIB/027 -LM	GIB	5-6	43196	333	5.715	215,4	3,76	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
SMP. Paraíso Clarita -GIB/098	GIB	9-5	32986	323	5.556	217,3	3,91	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
Fadinha Benvinda Naípe - 51008	GC4	5-7	49431	345	5.363	216,0	4,02	Luiz Viscardi
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Ri.Curie 17 Moeyrdale Citation-BB/4652-LM	PO	2-3	52817	344	6.278	184,6	2,93	Leôncio Valle Nicolau
Pennridge Jan Rode Red- BB/4311-LM	PO	2-4	53676	318	5.460	190,9	3,49	Amilcar Farid Yamin
Poetina Royal da SS.ES. - GIB/557-LM	GIB	2-5	53550	316	4.980	189,9	3,81	Eduardo Sarsen
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Hervales Jasper Rosie Red- BB/4002 -LM	PO	2-11	53154	365	5.426	187,3	3,45	Antonio Josino Meirelles
Joana de São Simão - BB/3989 - LM	PO	2-11	53165	337	4.746	170,3	3,58	Antonio Toledo Lara Neto
Jainita de São Simão - RAJ/537	GIB	2-6	53383	322	3.181	109,3	3,43	Antonio Toledo Lara Neto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Turmalina de Morada Nova -	NR	2-9	53225	365	2.248	83,4	3,70	Flavio C.B.Gutierrez
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Nadia Lins - SP/92263 - IM	31/32	3-4	53094	358	6.785	262,7	3,87	Waldir Junqueira do Andrade
Leme's Gola Duallyn Hirsch -BB/4501- IM	PO	3-2	52554	359	5.089	170,5	3,35	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Madame Liberdade S.Francisco - 11192	PC	3-0	54530	331	4.265	146,3	3,43	Geraldo Figueiredo Forbes
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Patricia Farn Nico - 60863- IM	PC	3-8	47401	365	8.322	267,9	3,21	Antonio Bassoli
Odete Nico - SP/60887 - IM	GC1	3-11	53254	320	4.933	177,5	3,59	Antonio Bassoli
A.Esbelta Adelaide - BB/3956	PO	3-7	53164	365	4.273	159,9	3,74	José Procopio do Amaral
F.L.P. Venesa -	PC	3-10	53172	348	3.020	125,7	4,16	Francisco Lopes Filho
Linda Lins - SP/72332	GC1	3-10	48529	362	2.931	118,7	4,04	Waldir Junqueira do Andrade
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Carla Removador de Sant'Ana- 7638 - IM	GC2	4-3	53697	365	7.084	262,1	3,69	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Jamac Majority de S.A. - SP/54505 - IM	GC1	4-9	53604	319	8.788	295,5	3,36	Vasco M.Homens Arantes.
Morro Alto Fazeira Rebel - BB/3266 - IM	PO	4-10	43788	365	4.943	185,2	3,74	Pedro Ferreira Faus
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Castro Flora I - BB/3184 - IM	PO	5-11	42368	365	6.955	224,2	3,22	Amilcar Farid Yamin
Baroneza Noble de Sant'Ana - RP/2592 - IM	GBB	9-3	33464	365	6.494	233,2	3,59	Esp.Gabriel Dias Pereira
Potira Noble de Sant'Ana - 9012 - IM	GBB	7-10	37252	345	6.432	242,5	3,77	Esp.Gabriel Dias Pereira
Gazeta de Sta.Lucia - 75520 - IM	PC	9-7	30658	331	6.276	202,8	3,23	Christiano dos Reis Meirelles
Caçula de São Simão - 68788 - IM	GC3	8-8	34787	348	6.090	196,3	3,22	Antonio Toledo Lara Neto
Duallyn Pilots Peal Red - LBB/99- IM	PO	9-9	37096	311	5.845	204,4	3,49	Hugo Reinaldo Bueno
Fada Pioneer de Meirelles - GBB/176	GBB	8-3	35363	322	5.804	192,9	3,32	Antonio Josino Meirelles
Gurota do Morro Verde - SP/51492 - IM	31/32	5-4	52514	365	5.710	193,6	3,39	Fernando de Souza Toledo
Cenoura de Stº Antonio - SP/7379	PC	9-8	48232	325	5.552	166,3	2,99	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Azaleia Citacion de Meirelles - GBB/231	GBB	7-0	38015	317	5.479	182,6	3,33	Antonio Josino Meirelles
Advancer Pauline Red T. - LBB/117 - IM	PO	8-11	33496	337	5.429	197,2	3,63	Hugo Reinaldo Bueno
Jazida Noble de Sant'Ana -RP/3009 - IM	GBB	7-8	37843	309	5.156	198,8	3,85	Esp.Gabriel Dias Pereira
Amaral Amada - BB/2863	PO	7-9	37629	323	5.033	190,4	3,78	José Procopio do Amaral
Magnólia Standart -	31/32	5-10	53169	322	5.023	175,6	3,49	Christiano dos Reis Meirelles
Amaral Baliza - BB/3148 - IM	PO	6-11	42770	333	4.992	191,7	3,84	José Procopio do Amaral
S.N.Bleske II Centurion - BB/2774	PO	8-10	35372	317	4.919	186,1	3,78	Amilcar Farid Yamin
Leme's Cristina Romandale R.Red.-BB/2921-IM	PO	7-2	37805	332	4.883	212,7	4,35	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Caçapava - 8979	PC	6-5	53132	365	4.805	182,9	3,80	Luiz Horacio U.C.Mello
Doca da Jandaya - SP/45807	GC1	6-0	53166	365	4.462	179,7	4,02	José Edgard P.B.Filho
Fornosa de São Simão - 49773	GC3	6-0	41614	365	4.389	145,3	3,30	Antonio Toledo Lara Neto
Angelical F.L.P. -	PC	7-3	44317	327	4.244	169,9	4,00	Francisco Lopes Filho
Barbara Noble de Sant'Ana - SP/5921	GC2	6-6	55181	309	4.043	136,0	3,36	Geraldino Natal Madureira
Macaé do Cajuru - MQ/10921	PC	5-3	53405	317	3.978	142,5	3,58	Christiano dos Reis Meirelles
Ipioca de Morada Nova -	NR	-	53223	345	2.029	73,5	3,62	Flavio C.B.Gutierrez
Raça Jersey								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AA - até 2 anos.								
S.A.Expressiva 7º Napoleão - 11726-C	PO	1-11	53201	340	2.492	119,0	4,77	Mario Lopes Leão
Suissa Fay Gabola -	PC	1-11	53202	365	2.071	106,6	5,14	Albino Malzone
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
SNCC - Malina - 1595/32 - IM	PC	2-6	53816	348	2.984	145,3	4,86	Decio Luiz Malta Campos
SNCC- Neneca - 3593/16	PO	2-10	53820	324	2.746	132,7	4,83	Decio Luiz Malta Campos
SNCC Lisinha - 10484/C	PO	2-10	53819	356	2.645	130,5	4,93	Decio Luiz Malta Campos
SNCC Neolandia - 3598/16	PC	2-7	53817	348	2.523	123,2	4,88	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
SNCC. Pegi III - 10356-C	PO	3-1	53815	348	3.118	142,8	4,57	Decio Luiz Malta Campos
SNCC.- Malacia - 10251 -C	PO	3-4	53814	344	2.581	124,6	4,82	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
S.A.Continencia 4º Patience - 1954 -IM	PO	3-11	44018	319	4.301	194,5	4,52	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
SNCC.- Maritaca - 2940/16 - IM	PC	3-11	53812	340	3.313	167,8	5,06	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A.Confiança 3º Patience - 8299-C- IM	PO	6-7	39080	319	4.640	204,3	4,40	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Nuance 2º Marlu - 8220-C- IM	PO	7-1	43354	365	4.349	193,9	4,45	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Noiva 4º Marlu - 8100-C-IM	PO	7-11	40745	365	4.252	196,4	4,61	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Belica Generator -	-	-	53204	365	4.012	159,6	3,97	Albino Malzone
S.A.Confiada 2º Marlu - 8041-C	PO	8-7	39289	365	3.887	188,9	4,86	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
SNCC. Livrada - 917/64	63/64	5-4	53811	327	3.189	145,3	4,55	Decio Luiz Malta Campos
SNCC. Janta - 571/64	63/64	5-10	53809	328	2.710	133,8	4,93	Decio Luiz Malta Campos
S.E. Marpesa Trademark - 9932-C	PO	5-9	45781	365	2.591	125,2	4,83	Albino Malzone
Janela - 2443/16	PC	5-7	53810	316	2.351	120,0	5,10	Decio Luiz Malta Campos
Raça Schwyz								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
B.C.Itália Alaric I - 4980 - IM	PO	5-9	43107	365	8.701	317,6	3,65	Benedito Portugal Rennó

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
ES.Ray'S Fancy - 5833- LM	PO	3-3	53689	365	6.072	228,3	3,76	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
ES.Ray'S Faith - 5828 - LM	PO	3-10	46208	365	7.358	289,5	3,93	Amilcar Farid Yamin
Dubli - 5928	PO	3-10	48062	352	3.051	133,9	4,39	Agro Pec.Sulço Brasileira Ltda.
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Viking Valley e Penny - 5558	PO	4-2	48180	324	3.617	150,2	3,93	Amilcar Farid Yamin
SM.Bartira do G.Practitioner - 1215	31/32	4-3	52506	355	3.627	156,3	4,30	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Ebelta de São Carlos - 2491	PC	4-1	48815	325	3.028	121,0	3,99	Carlos Cardoso Almeida Azevê
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Nelrand Colette - 5626 - LM	PO	4-8	43922	365	8.402	289,5	3,44	Amilcar Farid Yamin
Eliminada da SCAP - 1485- LM	PC	4-9	47901	365	6.246	250,6	4,01	Carlos Cardoso Almeida Azevê
S.Med.Advinha Pluribus - 5127	PO	4-11	53178	365	3.777	159,8	4,23	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Donzela I de São Carlos - 7286 -	PO	4-11	45235	351	3.773	150,9	4,00	Carlos Cardoso Almeida Azevê
Jupia da Calciolandia - 907	PC	4-11	52669	323	3.307	128,1	3,87	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
West Lawn Beautician Glory - 5553 -LM	PO	5-2	48178	365	6.088	232,8	3,82	Amilcar Farid Yamin
Jangadeira Practitioner de S.M. - 81308 - LM	PC	5-11	41585	365	5.299	200,8	3,79	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Sultana Norvick II de S.M. - 77650/236- LM	OC1	6-7	53183	365	4.877	189,3	3,88	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Flori - 4825	PO	8-1	38068	353	4.230	164,5	3,88	Agro Pec.Sulço Brasileira Ltda.
Escala da Calciolandia - 3838 - LM	3/4	9-10	39899	316	4.207	175,2	4,16	Gabriel Donato de Andrade
Deide Norvick de Sta.Madalena - 4706	PO	7-2	39063	353	3.963	164,0	4,13	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Dea de São Carlos - 1064 -	PC	5-1	43341	365	3.701	143,8	3,88	Carlos Cardoso Almeida Azevê
Red Brae Gracey - 4896 -	PO	6-8	39240	357	3.686	155,8	4,22	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
V.B.Banco Uzalda - 4914 -	PO	6-7	40165	327	3.241	143,9	4,44	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Deide Practitioner de Sta.Madalena-4706	PO	6-2	43797	340	3.128	135,6	4,33	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Iôga da Calciolandia - 942	PC	5-6	46778	312	3.052	113,7	3,72	Gabriel Donato de Andrade
Uberlândia de Sta.Madalena -1651	PC	9-9	47613	356	2.990	133,3	4,45	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Inêcia da Aliança -	-	-	53194	341	2.955	114,5	3,87	Francisco Amarante Mendes
Raça Dinamarquesa								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Leda Independencia - 467 - LM	PO	3-6	52662	365	3.767	172,7	4,58	Jorge de Mello Sabugosa
Matinie - 459	PO	3-6	53195	365	3.358	134,8	4,01	Orostrato Olavo Barbosa
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.								
Arena São José - 106 - LM	PO	5-6	44442	365	4.915	191,6	3,89	Orostrato Olavo Barbosa
Raça Pitangueiras								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Mirinda (G-688)- LM	-	5-4	43770	365	4.758	186,4	3,91	S/A.Frigo Anglo
Castanhola - (G-656) -LM	-	5-10	41111	365	4.690	193,8	4,13	S/A.Frigo Anglo
Alvorada - (2554)	-	9-6	33827	314	4.391	184,4	4,19	S/A.Frigo Anglo
Bambinota (9868)- LM	-	-	53018	322	4.203	178,7	4,25	S/A.Frigo Anglo
Batreira - (9674)	-	-	52782	362	4.009	173,5	4,32	S/A.Frigo Anglo
Boderna - (F-667)	-	7-5	38717	365	3.978	172,3	4,33	S/A.Frigo Anglo
Agregada - (9624)	-	-	48036	365	3.723	148,5	3,98	S/A.Frigo Anglo
Alquebra (F-896)	-	-	48702	321	3.665	153,7	4,19	S/A.Frigo Anglo
Ordulada (4471)	-	10-3	31732	365	3.584	154,4	4,30	S/A.Frigo Anglo
Abissinia - (I-362)	-	-	48037	365	3.558	140,5	3,94	S/A.Frigo Anglo
Planura (4610)	-	7-8	36504	336	3.375	146,5	4,34	S/A.Frigo Anglo
Bordaleza (2927)	-	-	52777	365	3.352	138,5	4,13	S/A.Frigo Anglo
Ancira (H-698)	-	5-10	45457	365	3.331	131,5	3,94	S/A.Frigo Anglo
Barranca - (7751)	-	-	52784	365	3.307	140,3	4,24	S/A.Frigo Anglo
Barbacena - (7788)	-	-	52769	365	3.296	140,2	4,25	S/A.Frigo Anglo
Ervilha - (3698)	-	5-10	44069	334	3.273	129,8	3,96	S/A.Frigo Anglo
Carinhosa - (E544)	-	6-1	42700	334	3.242	128,5	3,96	S/A.Frigo Anglo
Baianinha (6505)	-	10-0	32632	313	3.215	144,6	4,49	S/A.Frigo Anglo
Britada - (3821)	-	-	52773	362	3.202	134,4	4,19	S/A.Frigo Anglo
Chella - (F-786)	-	5-8	43500	334	3.199	113,1	3,53	S/A.Frigo Anglo
Avanhangava - (I-316)	-	-	48391	365	3.194	126,8	3,97	S/A.Frigo Anglo
Segala 1ª (B-954)	-	-	53010	365	3.155	131,9	4,18	S/A.Frigo Anglo
Chalana - (F-356)	-	12-4	27088	337	3.103	135,3	4,35	S/A.Frigo Anglo
Bonzina - (E-813)	-	-	52771	365	3.009	128,9	4,28	S/A.Frigo Anglo
Barulhenta (A-733)	-	-	52786	365	2.987	126,4	4,23	S/A.Frigo Anglo
Bonifacia - (E-932)	-	-	53019	333	2.964	119,4	4,02	S/A.Frigo Anglo
Paraguada 1ª - (7805)	-	-	53015	333	2.900	123,9	4,27	S/A.Frigo Anglo
Palupe - (B447)	-	11-3	29136	351	2.808	130,5	4,64	S/A.Frigo Anglo
Atibaia -1ª - (E-777)	-	-	53025	365	2.731	108,9	3,98	S/A.Frigo Anglo
Bacana - (B-962)	-	-	53006	333	2.672	113,7	4,25	S/A.Frigo Anglo
Seda (F-272)	-	13-6	23046	326	2.592	113,7	4,38	S/A.Frigo Anglo
Aspirina - (3767)	-	-	48717	321	2.588	108,9	4,20	S/A.Frigo Anglo
Biaba (I-368)	-	-	53003	333	2.569	111,8	4,35	S/A.Frigo Anglo
Floriza 1ª (B990)	-	-	52794	362	2.462	95,4	3,87	S/A.Frigo Anglo
Aviação (A-307)	-	11-5	28140	315	2.400	106,8	4,45	S/A.Frigo Anglo
Omarina (5129)	-	14-7	18870	321	2.325	99,0	4,25	S/A.Frigo Anglo
Serrada (I-408)	-	-	53008	365	2.220	93,0	4,19	S/A.Frigo Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg			
Admirada (3820)	-	-	48043	365	2.170	79,9	3,68	S/A.Frigorífico Anglo	
Agiota (2862)	-	-	53000	365	2.147	89,9	4,18	S/A.Frigorífico Anglo	
Nativa 19 (6888)	-	-	52795	365	2.128	87,7	4,12	S/A.Frigorífico Anglo	
Raça Gir									
Três Ordenhas (3x)									
<u>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</u>									
Gordura de Brasília - L-2706 - IM	FE	9-8	38756	365	4.936	215,1	4,35	Rubens Resende Peres	
Jacutinga de Brasília - O-8715- IM	FE	6-10	43331	337	4.399	231,1	5,25	Rubens Resende Peres	
Jala - J-039	NR	7-8	40822	365	3.686	145,4	3,94	Francisco F.Barretto	
Glicerina de Brasília - J-4514	FE	9-8	36461	313	3.671	173,8	4,73	Rubens Resende Peres	
Madeira - M-011	NR	6-1	46391	352	3.637	175,7	4,82	Francisco F.Barretto	
Printa de Brasília - M-6507 -	FE	10-6	34550	331	3.552	176,4	4,96	Rubens Resende Peres	
Jaula - J-019	NR	8-0	41896	359	3.527	141,6	4,01	Francisco F.Barretto	
Jacaranda de Brasília - O-8714	FE	6-11	43699	329	3.499	148,9	4,25	Rubens Resende Peres	
Duas Ordenhas (2x)									
<u>CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.</u>									
Levesa da Calcilândia - R-1693	FE	3-4	52374	323	1.976	83,1	4,20	Gabriel Donato de Andrade	
<u>CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.</u>									
Muralha de Brasília - P-7469	FE	4-5	52740	344	2.962	148,4	5,01	Rubens Resende Peres	
<u>CLASSE D - de 5 a 6 anos.</u>									
Marmita - M-053	NR	5-7	46066	322	2.895	124,7	4,30	Francisco F.Barretto	
Epopeia - O-8791	FE	5-7	46866	330	2.380	91,6	3,84	Tasso Assunção Costa	
<u>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</u>									
C.A.Ervilha - 669 - IM	NR	9-9	37642	354	3.812	168,4	4,41	Gabriela de Oliveira Costa	
C.A.Cachemira - I-3226	FE	11-6	32300	365	3.104	140,5	4,52	Gabriela de Oliveira Costa	
Denora -	NR	-	54189	315	2.567	100,5	3,91	Tasso Assunção Costa	
C.A. Diretora - 569	NR	10-9	32302	365	2.407	106,3	4,41	Gabriela de Oliveira Costa	
C.A. Encarnada - 679	NR	9-9	41447	349	1.930	85,4	4,42	Gabriela de Oliveira Costa	
Girolando									
Duas Ordenhas (2x)									
<u>CLASSE B3 - de 3 1/2 a 4 anos.</u>									
Arap.Aratinga Cachoeira - IM	PC	3-9	53768	328	4.836	154,4	3,19	Emílio C.Kluppel - Arapoti	

IM - LIVRO DE MÉRITO
LE - LIVRO DE ESCOLA



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. PRATINHA Reg. C-4436, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — TOURO PROVADO — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Fazenda Brasília GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:
Rubens Resende Peres

Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115
End. Telegráfico — GIRLEITE
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Raça Holandesa — variedade preta e branca													
S/A. Fazenda Paraíso Agro Pec. São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 2/4/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Joazeiro Peixoto Rocha, Itatiba, Est. de São Paulo, Controle em 28/4/79. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
P. Sabedoria Magnifico	PO	9-1	20	39	21,6	3,80	J.P.R. Henrique	PO	4-2	70	33	31,4	3,66
P. Nazara Fosty Niner	PO	9-8	20	41	20,9	3,00	J.P.R. Heloisa	PO	4-7	20	81	30,8	3,30
P. Rosalinda Magnifico	PO	9-6	20	41	23,9	3,61	J.P.R. Isaura	PO	4-4	20	73	19,6	3,48
P. Sodonia Magnifico	PO	8-4	20	41	21,0	3,38	J.P.R. Heloisa	PO	4-5	30	109	23,6	4,07
P. Angelica Rosaf Junior	PO	4-6	20	43	19,7	3,40	Cap-Maz F.M. Dusty	PO	4-2	10	31	23,3	3,62
P. Auriana Rosaf Junior	PO	4-3	20	46	28,3	3,58	J.P.R. Insignia	PO	3-5	80	259	19,8	3,85
P. Seritina Magnifico	PO	8-6	20	49	27,6	3,41	J.P.R. Insulento	PO	3-11	20	79	20,2	3,97
P. Latalia Foundation	PO	3-9	20	53	17,7	3,40	J.P.R. Insulento	PO	3-9	20	117	19,2	3,70
Uocela Burke Kate do Paraíso	GRB	6-9	20	55	16,1	3,50	Crescentwood So Arlene	PO	3-2	20	44	23,4	3,61
P. Sorcinha Fidalgo	PO	8-3	20	64	31,4	3,29	Rain Chief Suny	PO	3-8	20	102	20,0	3,38
P. Nata Rosaf Junior	PO	3-4	20	118	18,6	3,29	Thorp Hah P.F.A. Chief Arrow	PO	7-2	10	32	23,0	3,73
P. Mariposa Gonalves	PO	4-5	20	72	18,7	3,27	New Way Astro Dolly	PO	3-3	60	304	17,6	3,75
P. Felicia Bontico	PO	11-2	100	323	14,5	3,75	Worlwick Elevation Lydia	PO	5-5	20	78	28,6	3,80
P. Nata Rosaf Junior	PO	10-0	110	294	16,0	3,68	Montrose Citation Mistros	PO	7-0	10	1	25,1	3,23
P. Catarina Fidalgo	PO	4-2	100	203	14,7	3,67	Shelton Place Astro Hilly	PO	2-5	10	1	30,6	3,25
P. Catarina Fidalgo	PO	10-6	100	310	15,1	3,37	Crescentwood Mera Pride	PO	3-1	10	2	31,0	3,77
P. Viragoona Burke Kate	PO	5-10	10	18	23,4	3,94	Tomson Elevation Candy	PO	3-2	10	3	40,1	4,12
P. Justina W. Nark	PO	13-7	10	19	16,1	3,66	J.P.R. Juquara	PO	2-2	90	279	18,6	4,61
P. Teracota Royal Master	PO	7-10	10	19	29,7	3,44	J.P.R. Fandarra	PO	2-4	70	236	19,0	3,78
P. Casia Oxford Citation	PO	2-8	10	20	19,5	3,24	Provale Tocal Amy	PO	5-10	20	59	23,4	3,47
P. Marvora Rosaf Junior	PO	1-5	10	20	16,1	3,48	Maryvale Flaming Fay Ellen	PO	2-6	10	24	25,2	3,27
P. Talma Fidalgo	PO	7-3	10	20	16,1	3,44	J.P.R. Jennifer	PO	2-3	70	217	19,5	3,38
P. Gaiola Serator	PO	11-11	10	20	19,8	3,81	J.P.R. Giosa	PO	4-7	30	285	23,6	3,63
P. Biboca Ronson	PO	3-9	10	22	16,3	3,88	J.P.R. Gaita	PO	6-0	10	27	35,4	3,27
P. Recital Fidalgo	PO	9-3	10	22	17,3	3,52	J.P.R. Jules	PO	2-1	50	262	15,4	3,66
P. Vigilante Ronson	PO	5-10	10	23	23,0	3,72	J.P.R. Inopaca	PO	3-2	30	78	21,8	3,36
P. Seta Fidalgo	PO	8-9	10	23	28,4	3,70	J.P.R. Fant	PO	6-3	10	8	35,4	3,50
P. Alrochar Rosaf Junior	PO	4-8	10	24	18,7	3,55	Elmerott Genini Bessie	PO	8-11	50	176	20,2	3,44
P. Acobocora Rosaf Junior	PO	4-11	10	24	23,4	3,54	J.P.R. Gigolote	PO	5-8	50	189	19,0	2,60
P. Visabilidosa Rosaf Junior	PO	-	10	24	21,4	3,62	Harbor-Hill Farm C.Wendy	PO	6-6	50	161	19,6	3,00
P. Adara Rosaf Junior	PO	4-10	10	26	21,9	3,46	J.P.R. Gabela	PO	8-3	10	18	22,8	2,49
balara Fidalgo do Paraíso	GRB	4-2	10	10	20,1	4,09	Frederick C.M.B. Hope Prosperity	PO	6-0	70	236	18,3	3,63
P. Tracieta Fidalgo	PO	7-4	10	11	27,7	3,68	J.P.R. Jura	PO	2-6	20	104	18,4	3,43
P. Silitana Leo Ann	PO	6-6	10	12	16,3	3,79	J.P.R. Laca	PO	2-1	20	67	24,3	3,26
P. Ozela Magnifico	PO	11-10	10	12	22,3	3,54	J.P.R. Intropia	PO	3-8	30	106	26,2	3,54
P. Vitalia Astronaut	PO	5-8	10	13	23,8	3,64	J.P.R. Iskrita	PO	7-8	20	62	22,7	4,11
P. Tracieta Burke Kate	PO	7-8	10	13	26,0	3,91	Glanaford Fanny Talip	PO	6-1	20	74	26,0	3,58
P. Ovara Magnifico	PO	11-9	10	13	26,0	3,30	J.P.R. Glorinda	PO	5-11	10	7	28,4	3,72
P. Vera Robarke	PO	10-7	10	14	16,7	3,79	J.P.R. Joravaria	PO	2-3	60	211	16,2	3,80
P. Balanzadora Foundation	PO	4-0	10	15	19,7	3,31	J.P.R. Isouca	PO	4-7	20	80	30,1	3,42
P. Vangira Ronson	PO	5-7	10	15	26,8	3,65	J.P.R. Joalheira	PO	2-2	70	239	17,6	3,97
P. Perfeita Magnifico	PO	10-7	10	15	26,5	3,43	J.P.R. Isouca	PO	6-10	40	149	20,0	4,30
P. Oita Fidalgo	PO	12-0	10	16	22,7	3,72	J.P.R. Polgoda	PO	6-7	40	132	19,6	3,37
P. Bonitona Sealing Bookman	PO	3-8	10	16	19,2	3,62	J.P.R. Puhrosa	PO	6-4	30	181	22,0	3,61
P. Aurora Rosaf Junior	PO	9-1	10	16	24,1	3,76	J.P.R. Finesse	PO	6-10	20	90	29,0	2,89
P. Aritorpa Fidalgo	PO	7-4	10	16	20,2	3,40	J.P.R. July	PO	2-5	30	120	18,6	2,30
P. Pastilha Rosaf Junior	PO	-	10	1	18,1	3,55	Marydale Kristina Myrtle	PO	5-9	50	166	32,0	3,78
P. Adriana Rosaf Junior	PO	5-0	10	1	23,2	3,24	J.P.R. Gera	PO	5-3	20	86	28,8	3,51
P. Primitiva Fidalgo	PO	10-6	10	1	26,8	3,64	J.P.R. Jura	PO	2-4	40	155	16,8	2,83
Talocha Fidalgo do Paraíso	PO	7-11	10	1	22,7	4,14	White Way Marquis Tenny	PO	6-1	10	27	33,0	3,66
P. Coega Oxford Citation	PO	2-10	10	1	15,4	3,77	J.P.R. Faril	PO	6-2	70	248	20,0	3,81
P. Argoli Rosaf Junior	PO	4-8	10	1	23,5	3,51	Nic A bar Ultratex Florence	PO	3-5	10	6	27,9	3,21
P. Patilha Magnifico	PO	10-11	10	1	21,2	3,70	J.P.R. Joraina	PO	5-6	20	101	22,4	3,47
P. Albizelli Oxford Citation	PO	4-4	10	1	21,4	3,32	J.P.R. Isturista	PO	4-7	20	86	22,6	3,28
P. Belatriz Ronson	PO	3-10	10	2	20,8	3,50	Oak Knoll Allie	PO	7-11	20	62	20,4	3,30
P. Argula Rosaf Junior	PO	4-11	10	2	18,7	3,22	Kimatha Echo Poben	PO	4-6	30	143	23,7	3,70
P. Opaca Robarke	PO	11-10	10	2	20,7	3,57	J.P.R. Joonegacie	PO	2-3	20	64	18,8	3,87
P. Iala Downalene	PO	4-1	10	4	24,6	3,98	J.P.R. Flur	PO	5-8	20	119	23,0	3,21
P. Beldoca Ronson	PO	4-1	10	4	20,3	3,75	Provale Army Pury	PO	5-8	20	119	23,0	3,21
P. Portman Fidalgo	PO	3-10	10	5	18,7	3,74	Frontie Williams Distinction	PO	4-3	50	157	20,9	3,77
P. Salamandra Fidalgo	PO	10-9	10	9	20,6	3,46	J.P.R. Jovelina	PO	2-6	20	46	18,6	3,90
P. Felina Robarke	PO	9-1	10	9	26,7	3,05	J.P.R. História	PO	4-1	40	150	18,4	3,70
P. Carapeta Rosaf Junior	PO	11-2	10	26	16,9	3,45	Hyvendale Citation Babe	PO	5-8	10	20	35,2	3,20
P. Carapeta Versavel Citation	PO	2-7	10	26	16,0	3,75	J.P.R. Julgoda	PO	2-4	10	14	18,8	3,94
P. Cachoeira Ultramar Fidalgo	PO	2-8	10	26	21,2	3,19	J.P.R. Integra	PO	2-9	65	19,2	3,57	
P. Coronista Seven	PO	3-1	10	28	18,7	3,70	Boover Creek Best Bent	PO	3-8	40	148	24,4	4,23
Violinista Rosaf Jr. do Paraíso	GRB	5-4	10	29	17,8	3,32	J.P.R. Gina	PO	6-1	10	19	25,0	3,33
P. Mackar Robarke	PO	12-2	10	35	16,8	3,76	J.P.R. Justina	PO	2-5	10	13	22,2	3,59
P. Balairia Fidalgo	PO	4-0	10	38	16,4	3,53	Boover Creek Bucky Fenway	PO	9-4	70	224	21,0	4,16
P. Odozia Ultramar Fidalgo	PO	2-8	10	42	15,4	3,46	J.P.R. Iera	PO	4-10	20	48	30,0	3,32
P. Allison Oxford Citation	PO	4-1	10	43	17,0	3,32	Topo Hagen Don Elie	PO	9-4	40	127	24,0	3,82
P. Vianca Burke Kate	PO	5-6	10	33	23,0	3,53	Roylebrook Tiny	PO	11-9	10	25	24,4	3,26
P. Barranca Fidalgo	PO	9-5	20	33	25,0	3,55	Flax Hill Ocepok Burke	PO	9-11	30	110	24,0	3,29
P. Vianca Rosaf Junior	PO	5-2	20	35	26,2	3,55	J.P.R. Introcetida	PO	3-8	20	67	18,4	3,18
P. Rosalina Fidalgo	PO	3-9	20	37	17,8	3,38	J.P.R. Jurena	PO	2-10	20	62	18,4	3,18
P. Vangirica Astronaut	PO	4-11	100	266	14,9	3,46	Dumick Fay Ivanoh	PO	9-10	10	22	30,8	3,34
P. Otília Laskke	PO	11-4	100	269	15,5	3,41	J.P.R. Homogenia	PO	5-2	50	167	23,4	3,20
P. Simpatia Majority	PO	8-2	90	221	17,3	3,40	J.P.R. Gostocora	PO	4-7	20	40	32,0	3,66
P. Usafama Rosaf Junior	PO	5-8	90	238	15,8	3,69	Feodorale Frida Rae	PO	10-3	20	80	20,7	3,14
P. Secrilha Fidalgo	PO	7-8	90	249	14,7	3,76	Noca Clan Juniper	PO	9-7	80	246	20,7	3,14
P. Gabriela Reclamer Seven	PO	2-8	90	152	15,9	3,33	S.M.Hope Patricia Park	PO	14-6	20	88	21,6	3,55
Analista Fidalgo	PO	4-8	60	157	20,1	3,32	J.P.R. Joazeiro	PO	3-2	10	11	21,6	3,84
Osca Deficito do Paraíso	Pocc	11-3	60	162	17,1	4,00							
P. Vanilha Fidalgo	PO	5-2	60	168	18,3	3,49							
P. Rosemary Fosty Niner	PO	9-6	60	180	20,6	3,49							
P. Reocia Fidalgo	PO	9-3	60	190	14,7	3,27							
P. Tartufa Fidalgo	PO	7-4	80	193	18,2	3,29							
P. Urna Rosaf Junior	PO	6-6	80	198	17,5	3,40							
P. Aranda Capelle	PO	3-11	80	204	14,7	3,77							
P. Estrela Citation	PO	6-8	80	201	20,9	3,88							

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de trole	Dias de lactação	Leite	%
Enfermeira da Guaybara	Poco	6-8	69	130	14,2	4,01
Inkativa da Guaybara	Poco	-	39	74	16,2	2,97
Goisira da Guaybara	-	-	29	56	16,1	3,93
Aryenor Cesario Ricci, Botatata, Est. de São Paulo, Controle em 6/4/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Finaça Anri	Poco	7-6	19	18	24,6	3,09
Urindade Anri	Poco	8-9	29	44	20,8	3,66
Antonio La Motta, Itapira, Est. de São Paulo, Controle em 20/4/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fajazr Cavala	PO	2-10	19	34	21,1	3,07
Saxira's Perseus Isolina	PO	2-10	19	19	15,2	2,96
Saxira's Perseus Marina	PO	3-8	19	63	23,8	3,22
Perceia do São Gotardo	11/32	4-7	19	8	22,0	2,38
Cintia do São Gotardo	11/32	3-0	19	34	14,0	3,30
Liana do São Gotardo	11/32	2-8	19	29	15,2	3,14
Dalciolina do São Gotardo	11/32	3-1	19	16	22,0	2,65
Nilza do São Gotardo	11/32	3-8	19	44	17,4	2,75
Apaxana do São Gotardo	11/32	4-5	19	53	14,4	2,20
Norma do São Gotardo	11/32	3-1	19	55	14,4	3,09
Lucy do São Gotardo	11/32	2-8	19	19	22,2	2,91
Susete do São Gotardo	11/32	2-8	19	34	15,6	3,45
Jandáia do São Gotardo	11/32	4-0	19	16	18,0	3,46
Jacob Xavier Dutill, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 12/4/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Isomaria R. Nogueira Ideografia P. D'Alho	GB	4-7	29	49	26,6	3,55
Brenda	-	-	29	49	27,0	3,22
Qualidade do Pau D'Alho	GC5	2-0	20	60	17,8	3,44
Niceia do Pau D'Alho	Poco	4-7	19	46	32,2	3,04
Petrea Gay Leteira do Pau D'Alho	GB	2-5	19	7	21,0	3,60
Perneia Marquis Chupa Flor P. D'Alho	GB	3-1	19	28	31,8	2,49
Isobelina R. Nogueira P. Pau D'Alho	GB	3-1	19	28	32,4	2,96
Jezezaca do Pau D'Alho	GC2	7-6	19	18	30,8	3,45
Jardineira R. Nogueira B. Pau D'Alho	GB	7-7	19	24	41,0	2,59
Nezilusa Pau D'Alho	GB	5-1	19	30	32,6	3,19
Montaria H. Mark J. P. D'Alho	GB	6-1	19	35	28,2	3,28
Pau D'Alho Norma Marcia Tracy	PO	2-4	19	6	22,0	3,94
Palma Marquis Liderança P. D'Alho	GB	2-8	19	19	25,4	3,70
Paraná Pioneer Normanda P. D'Alho	GB	2-3	19	9	21,4	3,37
Prata do Pau D'Alho	Poco	2-3	19	33	23,4	3,00
Quantia Sensation Oliva P. D'Alho	GB	2-1	19	42	19,8	3,77
Quitute Hercules Julie P. D'Alho	GB	2-1	19	8	20,2	3,69
Nica do Pau D'Alho	GB	4-10	19	21	36,8	2,80
Misteriosa do Pau D'Alho	Poco	4-9	99	255	19,1	3,68
Pau D'Alho Penilvenia Apollo Jenifer	PO	2-6	89	238	23,2	3,66
Richardson Gay Burke	GB	2-1	39	79	24,8	3,76
Richardson P. D'Alho	GB	10-1	39	77	21,8	3,50
Quitanda do Pau D'Alho	GC3	1-11	39	81	19,2	3,46
Corinha do Pau D'Alho	GC4	3-2	39	66	21,4	2,97
Oléandra Pau D'Alho	GC3	3-1	39	72	22,8	3,15
Onema Pau D'Alho	GC5	3-1	39	79	27,0	2,86
Suzynend Treacy Triune Fury	PO	5-0	39	91	23,0	2,87
Naudia Triune Indígena Pau D'Alho	GB	4-3	39	84	24,8	2,83
Oferta Maple Ilha Pau D'Alho	GB	3-6	49	63	23,3	3,41
Luta do Pau D'Alho	GC4	6-6	29	72	21,0	3,36
Richardson Geyfobos Kin	PO	2-5	29	54	33,8	2,31
Intada do Pau D'Alho	PO	8-5	49	49	28,2	3,02
Suzynend Tabitha Diamond	GB	4-10	29	57	34,0	2,85
Quatreira T.J. do Pau D'Alho	GB	4-0	29	49	30,0	3,38
Suzynend Terrya P. Sanoon	PO	4-2	89	196	20,2	3,43
Octavia Marcus Isabela P. D'Alho	GB	3-3	69	160	25,0	2,97
Oriente Clotilde Lavinosa P. D'Alho	GB	3-2	49	108	19,6	3,51
Olissia Flama Importancia P. D'Alho	PO	3-5	49	123	18,4	3,28
Pacifico Son Miosotis do P. D'Alho	GB	2-5	39	106	18,6	3,64
Outroa Boot, Milonga Pau D'Alho	GB	3-4	49	111	19,0	3,12
Oressa do Pau D'Alho	GB	3-0	59	106	25,6	2,75
Lina do Pau D'Alho	GC3	6-9	59	104	28,2	3,00
Fair Hill Chief Prudy	GB	7-1	49	114	26,0	3,35
Jatoba do Pau D'Alho	GB	7-1	49	96	26,4	3,67
Parde Star Natalia Pau D'Alho	GB	2-1	49	96	23,2	3,29
Prinsessa R.N. Gercia	PO	2-2	49	120	21,2	3,41
Orna Marcus Jatoka Pau D'Alho	GB	3-5	49	115	31,8	3,46
Ataliba Nakano, Ituverava, Est. de São Paulo, Controle em 25/4/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nely's Crissy President	PO	4-6	69	182	27,5	2,78
Nely's Nilda Imperor	PO	4-0	69	169	22,3	3,10
J.P.R. Inocencia	PO	3-10	49	107	20,0	3,24
Glenafton Clixes Miss Mally	PO	4-7	49	133	23,2	3,20
Amizade Betty Rockman President	PO	7-1	49	117	16,3	3,29
Bernardino José de Cruz, Juaçema, Est. de Minas Gerais, Controle em 10/4/79. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Selado 152 Britania Medallist	PO	2-0	69	167	15,9	3,91
Selado 63 Deryona Ivarhok	PO	4-11	49	107	19,3	3,57
Selado 150 Isabel Faber Ideal	PO	2-6	19	40	14,3	3,20
Las Lonas 787 Josefina	PO	6-0	89	215	12,9	3,62
Las Lonas Medallist Isabela	PO	4-3	79	231	19,0	3,35
Las Lonas Rockman Kato	PO	5-1	59	137	18,9	3,48
Las Lonas Reynold Torancia	PO	4-11	79	175	19,5	3,37
Rolani 2420 Reflection Cit.	PO	5-10	69	172	15,5	4,18
Rolani 2498 Royal Sabette	PO	5-4	79	217	13,7	3,87
Rolani 2411 Josefina Thornies	PO	6-2	29	55	15,6	2,54
Rolani 2495 Madcap Bea	PO	5-9	29	48	22,4	3,24
Rolani 2485 Bea Maxi	PO	5-10	29	61	13,8	3,95
Selado 116 Aquiana Rockman Imperor	PO	3-5	39	63	20,7	3,50
Selado 158 Barrotona Vasco Rockman	PO	2-1	49	95	15,9	3,28

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de trole	Dias de lactação	Leite	%
Carina Izabela Freire de S. Paria, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 24/4/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Isabela dos Menezes	11/32	4-8	20	37	17,5	3,02
Isabela dos Menezes	PO	3-4	19	28	14,5	3,02
Isabela dos Menezes	PO	5-6	19	17	16,8	3,02
Isabela dos Menezes	PO	2-10	19	11	14,4	3,02
Isabela dos Menezes	PO	2-10	30	82	12,8	3,02
Isabela dos Menezes	11/32	3-8	30	72	13,8	3,02
Isabela dos Menezes	11/32	5-7	20	55	15,3	3,02
Isabela dos Menezes	11/32	3-9	20	53	14,5	3,02
Isabela dos Menezes	11/32	3-5	20	48	17,0	3,02
Isabela dos Menezes	11/32	4-8	20	46	15,8	3,02
Isabela dos Menezes	11/32	5-1	20	44	13,1	3,02
Christiana dos Reis Brancos, São João, Est. de São Paulo, Controle em 4/4/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Christiana dos Reis Brancos	Poco	6-1	99	253	17,3	3,10
Christiana dos Reis Brancos	GC1	4-9	10	17	15,7	3,10
Dr. Cláudio V. Roberto, Itapira, Est. de São Paulo, Controle em 6/4/79. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Isabela dos Menezes	GC8	3-10	69	225	22,4	4,18
Isabela dos Menezes	GC8	2-4	69	171	14,1	2,88
Isabela dos Menezes	PO	2-4	69	170	13,7	3,15
Isabela dos Menezes	PO	6-4	50	136	24,8	3,40
Isabela dos Menezes	PO	1-11	49	104	20,0	3,30
Isabela dos Menezes	PO	4-6	49	92	26,3	2,80
Isabela dos Menezes	PO	4-8	39	92	20,8	3,10
Isabela dos Menezes	PO	4-10	39	87	23,2	3,17
Isabela dos Menezes	-	-	39	64	18,1	3,40
Isabela dos Menezes	PO	6-5	39	82	22,4	3,10
Isabela dos Menezes	PO	7-6	39	80	23,7	3,10
Isabela dos Menezes	PO	4-9	39	64	24,1	3,10
Isabela dos Menezes	PO	5-10	29	58	13,4	3,18
Isabela dos Menezes	PO	5-2	29	54	28,1	3,40
Isabela dos Menezes	PO	2-3	29	34	22,8	3,40
Isabela dos Menezes	PO	4-8	29	48	34,2	3,10
Isabela dos Menezes	PO	4-7	29	38	23,1	3,14
Isabela dos Menezes	PO	4-7	19	28	23,7	3,10
Isabela dos Menezes	PO	7-11	19	24	24,2	3,10
Isabela dos Menezes	PO	6-3	19	18	24,4	3,10
Isabela dos Menezes	GB	13-7	19	12	33,4	2,78
Isabela dos Menezes	PO	4-7	19	8	26,7	3,10
Isabela dos Menezes	PO	3-0	19	8	16,4	3,10
Isabela dos Menezes	GB	12-7	19	4	20,7	3,10
Isabela dos Menezes	PO	7-4	19	3	15,9	4,17
Comp. Agric. Poc. Holandesa, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 5/4/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lina da Holandesa	11/32	3-11	19	4	17,0	3,14
Lina da Holandesa	-	-	59	197	18,1	3,14
Lina da Holandesa	PO	3-1	59	129	15,2	3,14
Lina da Holandesa	Poco	2-5	59	124	14,4	3,14
Lina da Holandesa	-	-	49	95	15,6	3,14
Lina da Holandesa	-	-	49	95	13,2	3,14
Lina da Holandesa	11/32	2-3	39	82	14,8	3,14
Lina da Holandesa	11/32	2-6	39	77	12,7	3,14
Donald Graber, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 21/4/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Kingway I Star Vanda	PO	5-5	20	43	24,4	3,11
Kingway I Star Vanda	GC3	7-9	20	39	20,4	3,11
Kingway I Star Vanda	GC3	4-10	20	38	25,2	3,11
Kingway I Star Vanda	PO	5-6	19	31	18,0	3,11
Kingway I Star Vanda	PO	3-0	19	15	20,0	4,20
Kingway I Star Vanda	PO	4-1	19	15	20,2	2,74
Kingway I Star Vanda	GC2	3-0	19	14	24,2	3,40
Kingway I Star Vanda	GC1	5-6	19	12	25,4	2,80
Kingway I Star Vanda	PO	2-10	19	13	19,8	3,79
Kingway I Star Vanda	PO	1-6	19	11	19,8	3,79
Kingway I Star Vanda	PO	2-9	19	9	18,4	3,44
Kingway I Star Vanda	PO	3-11	19	9	25,6	3,11
Kingway I Star Vanda	GC2	2-10	19	9	19,4	3,11
Kingway I Star Vanda	GC3	2-8	19	8	21,2	3,11
Kingway I Star Vanda	GC4	2-8	19	8	24,8	2,44
Kingway I Star Vanda	GC2	6-0	19	10	26,8	3,11
Kingway I Star Vanda	GC3	2-11	19	6	19,2	4,00
Kingway I Star Vanda	PO	4-5	19	2	26,8	3,34
Kingway I Star Vanda	PO	3-10	19	2	20,4	3,43
Kingway I Star Vanda	PO	3-9	19	1	24,4	4,00
Kingway I Star Vanda	GC3	5-8	19	23	28,2	2,84
Kingway I Star Vanda	GC3	4-11	69	166	21,0	3,43
Kingway I Star Vanda	GC3	4-9	89	221	18,4	3,51
Kingway I Star Vanda	PO	5-0	69	165	18,4	3,39
Kingway I Star Vanda	GC2	7-1	69	182	25,0	3,11
Kingway I Star Vanda	PO	5-2	59	138	25,6	3,05
Kingway I Star Vanda	11/32	6-6	49	97	28,8	2,74
Kingway I Star Vanda	GC2	2-6	49	152	21,2	3,

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Fazenda Fortaleza Luis Nova Odessa, Est. de São Paulo, Controle em 21/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Inês	PO	8-0	80	208	19,4	3,81
A.F. Fortaleza Pantera	PO	2-1	82	206	15,8	3,79
Farlene Astro Ned Sweet Poa	PO	6-5	92	276	27,8	3,45
Farlene Astro Ned Sweet Poa	PO	6-5	102	304	26,6	3,73
A.F. Fortaleza Palatina	PO	2-1	112	300	16,6	3,72
A.F. Fortaleza Paleta	PO	2-0	112	303	14,6	3,74
A.F. Fortaleza Nabica	PO	4-6	92	243	21,0	3,55
A.F. Fortaleza Jarra	PO	7-6	12	10	16,2	3,41
Imberstone My-Afton Twink	PO	3-9	12	10	30,2	3,10
A.F. Fortaleza Noviga	PO	4-8	12	10	23,8	3,29
A.F. Fortaleza Naldie	PO	4-8	62	150	23,8	3,82
A.F. Fortaleza Madona	PO	6-0	12	10	17,2	3,25
A.F. Fortaleza Palavra	PO	2-2	92	263	15,8	3,58
A.F. Fortaleza Palma	PO	2-0	102	272	14,8	3,86
Willards Astro Nan	PO	2-0	82	239	14,6	3,78
A.F. Fortaleza Palmeira	PO	2-5	72	221	20,0	3,29
A.F. Fortaleza Paciência	PO	3-1	12	10	27,6	3,32
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	8-9	12	10	27,8	3,24
A.F. Fortaleza Pe-a	PO	2-4	92	274	16,4	3,53
A.F. Fortaleza Madresilva	PO	2-7	72	195	20,8	3,38
A.F. Fortaleza Paiza	PO	4-8	62	150	25,2	3,45
A.F. Fortaleza Nafta	PO	4-8	62	150	26,0	3,31
A.F. Fortaleza Oba	PO	3-9	52	150	15,8	3,55
A.F. Fortaleza Nau	PO	4-8	62	151	29,6	3,39
A.F. Fortaleza Magnolia	PO	5-5	62	151	21,6	3,37
A.F. Fortaleza Ocarina	PO	3-8	52	117	29,6	3,46
A.F. Fortaleza Mujica	PO	5-7	32	87	33,4	2,84
A.F. Fortaleza Naia	PO	4-10	32	98	26,8	3,86
A.F. Fortaleza Nativa	PO	5-0	22	36	24,2	3,45
A.F. Fortaleza Nova	PO	4-6	72	160	24,6	2,99
A.F. Fortaleza Nova	PO	4-11	72	38	26,8	3,08
A.F. Fortaleza Nigéria	PO	4-10	22	38	28,8	3,30
A.F. Fortaleza Nova	PO	4-1	122	333	17,4	3,42
Willards C.H. 30 Royale	PO	5-10	102	276	19,6	4,22
A.F. Fortaleza Oceânico	PO	3-8	42	87	28,6	3,32
Agrindus S/A, Empresa Agric. Pastoral, Descalvado, Est. de São Paulo, Controle em 23/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maisal Agrindus	GC3	8-8	12	13	26,5	3,68
Letícia Agrindus	GC2	6-0	32	69	29,7	2,10
Galiza Agrindus	GC2	6-0	32	63	30,0	2,07
Negetosa Agrindus	GC2	6-11	32	60	35,2	2,28
Alagoas Agrindus	GC1	3-10	32	69	24,8	2,35
Arenista Agrindus	GC2	3-8	22	37	25,5	2,40
Martiba Agrindus	GC2	6-2	22	66	28,8	3,16
Odá Agrindus	GC1	4-8	22	37	24,0	2,34
Hojiana Agrindus	GC1	4-8	22	25	46,0	1,67
Peccia Agrindus	GC2	10-2	12	18	40,1	1,73
Antonio Florini, Espírito Sto do Fishal, Est. de São Paulo, Controle em 15/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marjan Irma Benton	PO	7-5	22	48	25,6	3,53
Marjan Tintila Burke Marquis	PO	5-1	22	43	19,2	4,88
Josa Julia Alonís F. Hope	PO	10-4	22	33	23,8	3,53
Marjan Ala Hada	PO	8-0	22	20	29,1	3,51
Marjan Iyka Marquis Magic	PO	4-10	22	20	24,2	3,14
Antonio Josino Neirelles, Batatais, Est. de São Paulo, Controle em 8/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
P. Ultra Fô Astronaut	PO	5-11	92	246	15,3	3,49
Fisi Urupias Colcha Rosafê	PO	3-11	32	60	23,3	3,19
Fisi Uliana Cabanheira Boot.	PO	3-9	32	92	21,8	2,92
Par. Viscar Astronaut	PO	6-1	62	172	18,0	3,28
Benedito José S.M. Pati, Sto Amaro, Est. de São Paulo, Controle em 3/5/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
33 Magaranga Chambo Imperer	PO	5-6	22	47	31,0	3,81
33 Gardania Profection Rockman	PO	3-7	52	149	35,7	4,29
33 Dona Flor Maravilha Maple	PO	6-5	42	118	26,2	3,90
Oyze Fama Champ Fava	PO	-	32	99	33,8	3,65
33 Hermosa Shockinson Rockman	PO	2-9	72	195	27,0	3,78
33 Harpia Shockinson Astronaut	PO	2-2	42	113	26,3	3,58
33 Graciosa Sabia Medalist	PO	3-5	42	105	32,0	3,59
2 ordenhas						
33 Hermosa Chambo Rockman	PO	2-1	122	342	16,8	3,81
33 Guiterria Trovadora Rockman	PO	2-4	42	106	19,5	3,75
33 Haberman Maravilha Elevation	PO	2-0	92	284	37,0	3,62
33 Farfalha Shockinson Maple	PO	4-1	82	247	17,8	4,17
Achalay Oro Elestada Opinion	PO	12-1	12	20	22,5	3,91
33 Clizorela Chambo Model	PO	7-11	22	52	26,1	4,01
Calunga Dividend Victoria	PO	8-2	12	47	24,6	3,53
Aramando Pucci Filho, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 15/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Guarapiranga Prudente Paclamar	PO	6-0	22	40	17,0	3,34
Arlene 2.2.	NR	-	22	51	19,8	3,06
Beraino Vitali Herdon	PO	5-7	22	54	15,9	3,35
Paula 2.2.	Peod	9-9	22	41	19,1	3,20
Melliciosa do Baruniriz	31/32	6-7	22	35	15,3	3,31
3 F. Sazuca	PO	8-9	22	58	16,9	3,38
Pensio Ultra Burke Kato	PO	6-4	52	114	16,3	3,26
Alivia 2.2.	Peod	5-5	52	129	14,5	3,29
Guarapiranga Oculosa High Mark	PO	6-7	82	165	16,3	3,22
Paulinha Ultimato de Guarapiranga	GC3	4-9	112	271	15,7	3,42
Viçosa 2.2.	Peod	10-4	52	106	14,6	3,14
Fuente Rediction Tereza	GC2	10-7	42	95	16,6	3,24
Pinado Ultimato de Guarapiranga	GC3	6-0	32	74	18,7	3,09
Coop. de Integração e Colonização Helvética II, Jacarepaguá, Est. de São Paulo, Controle em 3/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Massesorte 263	PO	8-7	52	127	19,6	4,08
Rocket's Mary Rog Apple	PO	3-8	62	205	16,9	5,08
Rocket's Sony Capala	PO	2-10	82	188	14,5	3,40
Rocket's Mary Rog Apple	PO	5-6	62	183	15,4	3,60
Rocket's Ine Fancy Becheier	-	-	12	23	21,8	2,70
Central Paulista Agro Pec. e Com. Ltda, Jd. Est. de São Paulo, Controle em 12/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
3 F. Indira	PO	8-8	52	132	12,8	3,20
Alterosa 4 J.	Peoc	8-8	42	111	18,7	4,02
4 J. Jozelias	PO	4-2	22	61	16,1	3,08
4 J. Antônia	PO	4-8	22	61	16,8	3,62
Deusa 25 Reflec. Makogansky	PO	12-2	22	46	18,9	3,02
Aquosna 4 J.	Peod	7-7	12	35	18,0	3,72
Molição 4 J.	Peod	5-8	12	17	20,9	3,71
Charajnia Danza Chaca 0027	PO	11-8	12	13	20,5	3,08
Flavio C.B. Guterres, Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arifa de Morais Nova	NR	2-6	12	12	13,5	3,08
Isacalha de Morais Nova	NR	7-0	12	24	12,6	3,15
Macon de Morais Nova	NR	6-8	12	21	16,4	3,19
Sabrina Carmation Hesan Morais Nova	NR	2-8	12	15	13,5	3,02
Guido Fabrocin, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 15/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
G.F.V. Pandarra H. Skylak	PO	2-1	32	82	23,2	3,34
G.F.V. Eva Jassy Deception	PO	5-3	12	10	25,8	2,83
G.F.V. Elsa H. Maple	PO	3-8	22	66	27,0	3,67
G.F.V. Daniela Jojo	PO	4-6	102	286	19,0	3,04
G.F.V. Dete Sprucegate Jojo	PO	4-4	52	146	23,2	2,99
G.F.V. Polgala Alpina	PO	2-9	62	178	19,0	3,20
G.F.V. Rufia Rockman Maple	PO	2-2	12	19	16,6	3,72
S.T.M. Apple C. Royal Master	PO	7-3	32	90	13,4	4,61
S.T.M. Confinça R. Prince	PO	4-9	92	267	15,4	2,12
S.T.M. Barbara Silver Rock	PO	5-9	82	235	16,8	3,09
S.T.M. Mariza Tr. Master	PO	3-5	102	301	15,4	2,99
S.T.M. Agustina Skybak Rock	PO	7-1	72	208	22,2	3,20
S.T.M. Carla Skylak	PO	5-8	12	10	27,0	3,72
S.T.M. Balba Neven Perseus	PO	7-3	32	78	36,0	2,15
S.T.M. Clotilde Makiing Prince	PO	5-10	32	78	30,2	2,38
Theresa	PO	-	112	325	14,4	3,60
Flutridge Monitor Busy	PO	9-2	102	299	16,0	4,21
Welliland D.A. Pride Helena	PO	8-6	62	178	15,4	3,89
Oak Crest Royal Pabst Pride	PO	9-6	72	208	18,6	3,53
Esber Rocky Lynn	PO	9-2	102	296	16,8	4,00
Flax Hill F.M. Lenon	PO	9-7	42	105	22,2	2,23
Camille Hill Susan Friendy	PO	9-3	52	154	27,6	2,29
G.F.V. Emerald boot. Skylak	PO	3-0	102	283	13,0	5,13
G.F.V. Donatila Ciration R.	PO	4-6	82	234	12,8	4,48
G.F.V. Eli Prince Carnaba	PO	3-1	62	189	18,2	2,94
G.F.V. Ithi Royalist Contruion	PO	3-1	52	149	15,2	2,38
G.F.V. Franco Master Royal	PO	2-10	32	85	16,0	4,13
G.F.V. Diana Coronado Prince	PO	4-3	92	264	13,0	3,23
G.F.V. Blith Frideline Deception	PO	3-4	112	334	17,0	4,27
G.F.V. Errata Jay Iarke	PO	3-0	72	208	17,2	2,94
G.F.V. Erena Candy Carnaby	PO	3-2	52	137	15,4	3,13
G.F.V. Epa Burke Monitor	PO	3-5	92	256	14,6	3,33
G.F.V. Emilise Ivanhoê Monitor	PO	3-6	102	282	17,2	3,52
G.F.V. Elidia Tidy Deception	PO	3-2	62	179	17,0	3,63
G.F.V. Elaine	-	-	122	349	15,0	3,69
G.F.V. Doreni Nathesfil Prima	PO	4-4	52	139	20,0	2,63
Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo, controle em 20/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Consoni Maber B. Fred Kippe	PO	7-1	12	9	21,4	3,00
Consoni Tabata Citation	PO	5-8	32	69	13,2	3,41
Miski Milady	PO	6-9	32	65	13,9	3,77
Consoni Duchosa Astronaut	PO	5-11	42	101	13,1	3,93
Consoni Ivanhoê Laposta	-	-	32	77	15,7	3,66
Alteriza de Josa	Peod	12-2	22	37	17,2	3,71
Consoni Butter Boy	PO	6-5	82	219	12,9	3,90
Indiana Foundation da Josa	Peoc	4-6	12	10	14,8	3,48
Spring Burke A. Joss	PO	8-6	22	37	16,7	3,42
José Sead e Sergio Sadi, Cotia, Est. de São Paulo, Controle em 17/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sead's Monitor Condessa	PO	3-10	32	70	20,0	3,13
Bartira Sead's	31/32	5-2	12	28	21,4	2,79
Sead's Kootakar Cartilha	PO	4-0	12	23	20,8	2,89
Marcio Eliado de Freitas, Jirapiranga Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 17/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Eva Reflector Rockman	PO	5-11	32	87	17,4	3,43
Cassandra Cecaven Model	PO	7-10	22	61	15,6	3,60
Maria Elena 756 Durian Donat	PO	4-0	22	52	17,8	3,49
Estuza do Helisio	31/32	3-10	22	47	14,6	3,70
Creusa do Helisio	31/32	3-8	22	43	15,2	3,81
Conceição Palita Katzenhöl Royal	PO	4-1	12	33	16,2	3,78
Maria Elena 763 Isidoro Pelado	PO	3-11	12	27	20,0	3,72
33 Eponisa Chambo Delight	PO	6-0	12	25	18,2	3,85
Astrux 804 Libras	31/32	4-6	12	3	19,8	3,88
Inaia Paize Nela de Aran	GC1	6-2	52	137	16,8	3,71
Isaaciana do Helisio	31/32	3-7	42	125	15,4	3,43
Argelina 810 Libras	31/32	5-0	42</			

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
*Iguai Luis Antonio Modolin, Atibaia, Est. de São Paulo, Controle em 7/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
C.N. Deth Citation R. Lindley	PO	3-2	19	29	14,2	4,21
Rio Novo Florestal e Agrícola S/A. Sta. Barbara do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 20/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Los Gemelos 511 Royal	PO	4-9	29	42	17,6	3,15
Los Gemelos 457 Reflector	PO	5-2	19	12	23,3	3,62
Los Gemelos 467 Martin	PO	5-1	49	145	14,5	2,45
Martoras Maple Paragon 2	PO	4-5	39	104	13,0	2,70
Martoras Porcupine Victor	PO	4-8	49	126	14,0	3,45
Los Gemelos 512 Sovereign	PO	4-6	49	136	13,8	3,35
Martoras Maple Dictador 7	PO	4-6	39	73	13,5	3,04
Martoras Maple Nell 2	PO	4-5	39	72	13,0	3,44
Rubens V. de Brito, Atibaia, Est. de São Paulo, Controle em 27/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Eliana II	-	-	39	63	12,6	3,59
Tida 146 R.V.B.	31/32	9-5	39	106	12,5	3,50
Entranceira R.V.B.	31/32	8-2	29	50	12,7	3,62
Par. Sta. Maria da Posse Agric. Past. Ltda. Itupeva, Est. de São Paulo, Controle em 19/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Posse Karoline Susie Elevation	PO	4-4	29	60	25,5	3,06
Ina Dina Kate da Posse	GBS	6-6	29	61	27,0	3,07
Posse Kamelia Mork Elevation	PO	4-7	29	51	27,0	3,46
Posse Katia Juliette Ivanhoe	PO	4-2	29	51	28,0	2,65
Posse Kassara Amy Charm	PO	4-3	29	53	20,7	2,43
Ann Mary Susie I Diplomata Rockman	PO	6-4	29	42	27,4	4,21
Arnold Acres Startrek Isabel	PO	2-1	19	14	19,6	3,65
Janeba da Posse	GBS	6-1	29	43	24,5	3,92
Posse Marandusa Jayquirana Apollio	PO	2-4	19	33	20,7	3,14
P. Hércules Jurana Ivanhoe	PO	2-2	19	34	19,9	3,53
Willow Maple Triune Elva	PO	2-7	19	38	21,3	3,13
Pantora Rosemar da Casapiranga	Poco	5-8	19	35	23,7	4,34
Ann Mary Florinda Diplomata Rockman	PO	6-2	19	31	23,4	3,17
Ilida Kate da Posse	Poco	7-2	49	97	20,7	2,63
Posse Natiraja Anad	PO	4-4	49	94	21,0	2,90
Arnold Acres Arthur Stella	PO	2-5	39	80	20,2	2,94
S.M.P. Dignara	PO	6-8	39	66	20,8	3,39
Charco Yola Monica Pury	PO	3-7	39	70	23,2	3,57
P. Magueta Delina Ivanhoe Star	PO	2-9	49	107	24,7	3,09
Kachola da Posse	Poco	4-6	69	157	26,0	3,39
Kate Galera S.M. Posse	OC4	8-0	79	230	21,7	3,55
Posse Magnolia Florinda Marcus	PO	2-3	79	267	20,5	3,51
Posse Mararanga Mark Marcus	PO	2-1	69	163	29,4	4,07
Quarap. Dina Charm Quaresma	PO	3-11	79	209	20,7	3,54
S.M.P. Joia Coroa Capsule	PO	4-10	69	177	22,7	3,58
Posse Catarina Stella Charm	PO	4-5	49	106	21,3	2,95
Quirera de Viracopos Liane	PO	3-2	49	108	20,8	2,63
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, Est. de São Paulo, Controle em 16/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Vazante Lina	Poco	7-8	39	69	15,0	5,67
Socaina Kate Lina	OC1	3-0	119	308	15,5	2,61
Lagidana Lina	-	-	39	67	12,8	4,70
Favela Lina	Poco	11-2	49	108	12,6	3,86
Fava 28 Lina	15/16	5-10	89	233	14,9	4,33
Pen Reflectioe Monarch Hester	PO	6-11	19	24	16,9	3,23
Pen Fobes Delight Graça	PO	7-11	19	4	19,8	3,76
Pen Willys Erme Guanabara	PO	7-4	79	299	13,1	3,66
Miramar Lina	-	-	59	121	13,7	4,36
Caspeira Lina	15/16	5-10	49	97	15,0	4,35
Nalorca Lina	Poco	7-8	39	61	14,0	4,17
Walter Castro da Rocha, Atibaia, Est. de São Paulo, Controle em 27/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Renonada do Rocha	31/32	3-6	39	73	15,8	4,52
Outarra do Rocha	31/32	6-6	19	33	20,2	3,17
Durvaldo Rochetto How	PO	2-9	69	168	16,0	3,20
Widia Lene Jodi	PO	3-3	69	162	16,4	4,00
Julio de Andrade Maia, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 10/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Prime Luz Model Dina	PO	2-9	69	181	16,5	3,74
Starbasse Koco Iena	PO	2-10	69	167	18,0	4,08
Squarefields Apple Jammin	PO	2-10	69	245	12,5	3,86
Jackson Omsby Bandolero	PO	2-7	69	171	16,9	3,81
Meito Ella Pury	PO	3-0	69	182	13,8	4,23
Stahold Jan Nan	PO	3-0	69	182	14,7	4,06
Francisco Sabella, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 9/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Antartica Luke	31/32	5-8	59	182	15,9	3,68
Opaca Winice Inpa P. D'Alho	GBS	3-5	59	194	14,7	3,58
Ostia Flame Italia do Pm D'Alho	GBS	3-5	59	215	13,4	4,38
Ann'z Antoria	PO	11-3	39	93	19,3	3,61
Gassia	31/32	8-7	39	76	16,6	3,64
Leiva	31/32	5-1	29	36	17,3	4,01
Cassini Ipi D'Oeste	31/32	8-5	29	32	23,8	3,78
Novo American Istatha Pabst	31/32	12-2	29	58	21,4	3,47
Wagner Ixho	15/16	6-3	19	4	23,1	2,94
Yakult S/A, Ind. Com. Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 12/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Ado Hildemar 225	PO	6-11	49	94	18,6	3,99

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Rafaelino Especial Crisco						
Marver 300 Pizana Marquet	PO	8-8	39	88	15,2	3,38
Kranu da Yakult	31/32	3-4	39	87	17,4	3,62
Miriam	Poco	8-10	39	74	15,5	3,55
Polpa	PO	8-1	39	66	17,4	3,62
Almeida da Yakult	PO	6-8	100	282	15,4	3,55
Cassara da Yakult	Poco	4-9	99	245	14,3	3,39
Carreira da Yakult	Poco	7-0	69	230	16,0	4,2
Jarquias da Yakult	Poco	6-3	79	197	17,4	3,69
Olga da Yakult	31/32	4-2	69	163	16,0	3,39
Henilda Crislina Juliana Dos	PO	3-0	69	159	14,8	3,62
Marver 120 Pizana Montain	PO	2-10	59	154	15,4	3,69
Malva	OC1	7-10	59	137	22,4	3,78
Isena California Lucky Clem Pock.	PO	4-1	59	137	17,4	3,62
Fagnera	OC1	7-4	59	130	20,4	4,27
Fátima	31/32	7-6	59	124	16,4	3,71
Isabela da Yakult	OC1	4-2	59	123	15,4	3,55
Marver 311 Pizanita Alaya	31/32	4-7	49	119	16,4	3,69
Henilda da Yakult	31/32	3-0	49	118	15,0	4,07
Yakult da Curitiba Benton	PO	4-1	49	103	16,2	3,69
Yakult da Cris Capsule	PO	4-0	49	97	15,4	4,07
Socana 2 Batterman S.H.	OC5	7-10	39	61	20,4	3,6
Somary 011 Chieftain	PO	5-3	39	60	21,4	3,6
Elogarata 11 R. Maple Sta. H.	Poco	6-9	29	46	20,4	3,6
Amesônia Therman Yakult	Poco	3-3	29	42	17,0	3,39
Consoni Kate Iurko						
Marver 286 Estagira Pizanita	-	-	29	37	18,6	4,32
Somary Tarija Omy	PO	3-10	19	24	16,4	3,69
Nigar 636 Alanka M. 466	PO	4-5	19	18	17,2	3,78
Isabela 1 Var D. Star Helena	OC1	7-3	19	14	25,6	3,8
Mefera Ithlon Yakult	OC1	3-5	19	13	15,8	4,11
Alinae Benton Yakult	OC3	3-6	19	11	20,4	3,6
Nico'li Socana Abaderam	PO	2-10	19	2	17,8	3,78
Lanceolada da Yakult	31/32	4-10	19	7	17,6	3,52
Luis Viscardi, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 26/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Amarela 0001 Sorana	31/32	6-8	49	106	22,2	3,18
Amalina 0013 Sorana	31/32	5-3	39	78	20,0	3,38
Agucora 0022 Sorana	31/32	5-8	29	46	26,4	2,61
Metaria 047 Bol Liriba	31/32	7-4	79	189	18,0	3,62
Anna Boly 0046 Sorana	31/32	5-9	39	93	20,8	3,68
Agucora 0050 Sorana	31/32	5-6	49	113	21,4	3,83
Agucora 0051 Sorana	31/32	5-0	129	234	18,6	4,32
Arara 0053 Sorana	31/32	6-5	69	174	18,4	3,53
Arabela 0056 Sorana	31/32	5-4	69	173	18,0	3,49
Africana 0062 Sorana	31/32	6-3	29	52	18,2	4,38
Alanca 0064 Sorana	31/32	5-7	29	81	19,4	4,22
Australina 0068 Sorana	31/32	6-0	49	135	19,8	3,62
Alpina 0075 Sorana	31/32	6-4	29	43	20,8	3,57
Agatha 0077 Sorana	31/32	5-7	39	61	20,8	3,75
Arataca 0078 Sorana	31/72	6-3	29	51	21,4	3,43
Arataca Reflection	OC1	6-5	29	59	20,2	3,78
Ativa 0248 Sorana	31/32	6-4	29	58	19,0	4,07
Araxela Mara 286 Sorana	Poco	2-10	49	101	18,0	3,43
Helena 2624 Moanap Sorana	PO	5-11	59	146	21,4	4,22
Helena 2632 Ivanhoe Symbol	PO	5-2	29	41	19,0	3,31
Helena 2408 Prefect Bobotte	PO	6-0	29	129	16,0	3,44
Helena 2460 Inha Prefect	PO	6-0	29	36	26,0	3,44
Helena 2538 Hasi Therman	PO	5-5	59	135	17,4	3,62
Helena 2565 Seiling Bobotte	PO	5-2	69	164	17,6	3,88
Helena 2575 Palm Mosa	PO	5-3	39	83	19,0	3,34
Helena 2588 Moanap Giervan	PO	5-4	39	77	17,8	4,22
Titico da Esplanada	31/32	6-9	29	40	25,6	3,43
Sarara da Esplanada	Poco	6-8	29	45	26,0	3,37
Marijo da Esplanada	Poco	6-9	49	115	17,6	3,37
Mélio	31/32	7-6	39	84	25,2	3,67
Florina	31/32	7-5	29	53	25,8	3,43
Amélia 0303 Sorana	31/32	3-5	39	67	20,2	3,63
Australina 304 Sorana	31/32	3-9	59	129	19,2	3,38
Alancol 305 Sorana	31/32	3-7	29	45	24,2	2,85
Australina 311 Sorana	31/32	3-5	49	97	18,6	3,62
Araxela 0048 Sorana	31/32	6-5	19	43	40,0	2,84
Azambuja 0029 Sorana	31/32	5-9	19	20	19,4	3,18
Ariano 0273 Sorana	31/32	4-2	19	20	21,8	3,61
Francisco Darcy M. Junqueira, Mirandópolis, Est. de Minas Gerais, Controle em 15/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
<u>3 ordenhas</u>						
Ingrida Bela Cruz	Poco	5-7	59	136	25,3	3,62
Cafurão Bela Cruz	Poco	12-0	19	11	19,8	3,38
Favela	Poco	7-10	49	86	38,4	3,43
<u>2 ordenhas</u>						
Milha Bela Cruz	Poco	5-9	49	90	15,3	4,34
Margaret Atlas	OC1	4-2	29	42	16,2	3,21
Florinda Bela Cruz	Poco	8-0	19	27	22,3	3,48
Fava Bela Cruz	Poco	8-3	19	10	21,1	3,43
Facelira	Poco	7-11	49	94	16,8	3,52
Gabriela Bela Cruz	Poco	6-7	29	36	22,7	3,42
Helena Bela Cruz	Poco	6-0	29	64	23,1	3,27
Isabelina Bela Cruz	Poco	5-8	39	73	17,7	3,38
Honorista	-	-	29	59	20,5	3,20
Isoboras Bela Cruz	Poco	5-3	39	98	15,6	3,47
Geraldo Figueiredo Furber, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 26/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Garotinha	31/32	5-1	89	227	20,9	3,82
Fragata Atlas	OC2	6				

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
<p>Haroldo Vianna Rodrigues, Arspei, Est. de São Paulo, Controle em 6/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>						<p>Marina Color - - 20 50 16,6 3,77 Joia Color - - 20 40 18,2 3,25 Mercedes Color GC1 2-8 20 37 19,4 3,54 Color Naura PO 2-9 10 31 16,8 3,18 Mariana Color Poooc 2-0 10 26 18,0 3,42 Color Maria PO 2-11 10 22 19,0 3,36 Color Jurena - - 10 22 21,4 3,14 Mônica Bookmaker Color GC1 2-7 10 10 17,2 3,68 Nagra Color GC1 3-3 10 9 17,4 3,55 Melissa Color GC1 2-5 10 8 15,0 3,32 Felicia Color GC1 9-0 10 7 19,4 3,57 Maristela Color GC2 3-0 10 10 15,6 3,20 Color Francis Gola GC3 7-1 60 160 13,6 3,61 Girafa Vau Color GC1 7-1 60 166 16,6 3,51 Jilhera Color - - 60 185 12,8 3,45 Inocenta Color GC1 5-1 50 132 18,6 3,13 Color Nataldo PO 2-7 50 132 12,8 3,80 Leda Color - - 50 133 13,2 3,78 Color Francis Hipica GC1 6-10 40 130 12,6 3,60 Gesa Arlinda Color GC1 6-11 80 247 17,0 3,20 Color Joli PO 3-9 80 227 13,6 3,28 Color Joaquina PO 3-8 70 217 14,6 3,25 Carolina Francis Color GC1 7-8 70 211 12,8 3,48 Livia Color 31/32 3-4 40 127 12,2 3,72 Color Arlinda Gatteira Poooc 7-0 40 115 18,6 3,46 Melissa Color GC2 2-5 40 137 12,6 4,01 Nariúcia Color GC1 2-10 40 105 12,6 4,14 Dina Color GC1 10-11 30 92 20,0 3,36 Jangala Sara Helice Rockman PO 2-7 30 88 17,6 3,15 Felicia Color GC1 9-0 10 83 17,8 3,63 Nacia Color GC2 2-0 30 80 13,2 4,06 Leuzine Francis Color 15/16 6-2 30 80 16,2 3,81</p>					
<p>Raydôê Koutenzijian, Espírito SVV do Pirral, Est. de São Paulo, Controle em 8/4/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>						<p>Joaquim B. Neto e Marco Antonio C. Volta, Itapeva, Est. de São Paulo, Controle em 16/4/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>					
<p>Ana 4 do Parati GC2 4-11 40 114 17,3 3,60 Balalaia Vinodoca Poooc 3-1 40 110 13,5 4,14 Camélia Vinodoca Poooc 2-10 40 98 12,8 3,55 Elefanta II de Sta. Anaelaide Poooc 8-9 30 72 18,5 3,68 Bragança Vinodoca Poooc 3-9 30 65 20,1 4,23 Irisa Vinodoca - - 3-9 30 60 16,6 3,41 Argentina Vinodoca 15/16 4-10 30 62 21,6 3,43 Banca Vinodoca 15/16 4-0 20 52 16,1 3,37 Dirã Vinodoca 15/16 9-0 20 55 19,5 3,89 Geláia Vinodoca Poooc 5-11 20 53 25,1 3,45 Eirita Vinodoca 15/16 3-10 20 36 17,6 3,41 Ilusão Vinodoca Poooc 6-2 10 4 21,0 3,22 India Vinodoca 15/16 5-4 100 282 13,1 3,94 Cã 17 do Parati GC1 4-4 80 209 12,7 4,34 Ledy Vinodoca Poooc 2-9 70 183 13,5 4,42 Lestina Vinodoca 15/16 3-3 70 179 15,0 3,84 Ima La Duca Vinodoca 15/16 5-1 50 130 14,0 3,58 Isolda Vinodoca Poooc 6-1 10 10 22,5 3,14 Irlândia Vinodoca Poooc 6-1 10 4 24,3 3,47 Anaxítria Vinodoca Poooc 4-5 10 19 19,0 3,27</p>						<p>Iseno R. Nogueira PO 6-5 20 77 19,8 3,54 Belina Muel P.A. GC1 8-6 90 240 30,2 3,65 Letânia Bueno GC1 4-8 80 219 21,1 3,51 Anaxona 31/72 6-2 80 215 22,1 4,24 Africa Iseno GC1 6-9 20 48 22,5 3,74 Letânia Bueno GC1 5-4 60 175 19,4 3,66</p>					
<p>Com. Ind. e Agric. I.A.D. Ltda, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 17/4/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>						<p>Carlos Alberto J. Lohmann-Jaguaruna, Est. de São Paulo, Controle em 8/4/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>					
<p>R.I. biba Bookmaker Lusifer PO 3-6 110 308 14,5 3,84 Rúbia - - 100 282 12,6 3,69 Shella Bragantina Doe Ann R.I. GC1 6-4 60 221 15,1 3,81 Nona - - 80 221 13,7 4,15 Rara Bookmaker do Rancho Ita GC2 5-7 30 74 21,7 3,69 Crisa Book. Rancho Ita GC3 3-7 30 74 19,4 3,60 S.P. 250 Fizzira Beauty Var GC2 9-11 30 74 12,6 3,60</p>						<p>CrescentHead Gay Dora PO 2-5 10 28 28,0 - Poranã 3/8 4-8 10 12 18,4 3,13 Primavera Tula Prima Oligas PO 6-4 10 15 19,1 2,69</p>					
<p>Carlos Osvaldo R. Lima, Jardiopolis, Est. de São Paulo, Controle em 18/4/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>						<p>Helio Moreira Salles, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 15/4/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>					
<p>Orça Corli 31/32 3-3 20 47 13,0 2,92 Opa Corli 31/32 3-6 10 30 16,0 3,22 Pintura Corli 31/32 2-11 10 16 17,5 2,76 Pista Corli Poooc 8-11 50 140 18,1 3,24 Princesa Molíne Ingevidio Corli GC1 3-0 40 107 13,3 3,17 Porcanga Corli 31/32 3-0 20 49 13,2 4,12 Oveta 361 A. Graziada Symbol PO 2-8 50 227 13,0 3,31 Novegrina V.S.R. GC1 6-9 20 11 20,0 3,10 Cultura Corli 31/32 4-9 20 53 22,3 3,12 Holanda Corli Poooc 10-0 20 49 27,6 3,41 Vorta Corli Poooc 9-2 50 136 14,7 3,73 Jareto Corli - - 10 28 18,3 2,73 Jetal Corli Poooc 7-3 20 49 17,1 3,59 Joia U.S.R. GC1 9-1 50 136 16,9 3,51 Justa Corli PO 7-5 60 163 13,3 3,37 Lilian Corli 15/16 7-0 20 58 15,3 4,01 Liliani Corli Poooc 6-9 20 55 15,6 3,65 Loret D. Lark Prally PO 4-4 20 52 25,3 3,06 Lorya Corli Poooc 6-10 30 63 20,5 3,01 Nautica - - 30 69 13,6 3,11 Nico Corli Poooc 4-1 100 284 13,6 3,56 Nokusa Corli Poooc 4-6 60 168 12,6 3,46</p>						<p>R.V. Aquiana PO 5-11 10 36 17,4 4,21 R.V. Diakona PO 11-0 10 25 24,6 3,43 R.V. Beqonia PO 5-1 10 22 19,0 3,94 R.V. Diamantina Poooc 10-10 10 21 27,2 4,61 R.V. Anoreira PO 5-9 10 17 27,0 3,58 Kim Lamônica S Burke Curcio PO 13-0 10 15 28,0 3,54 Mariana R.V. Poooc 4-6 10 7 22,0 3,83 R.V. Balana PO 4-8 10 6 14,0 3,70 R.V. Gabriela PO 4-4 10 2 24,0 3,48 Holanda Bur Burtje 6 Poooc 7-10 40 109 18,6 3,47 R.V. Alteza PO 6-0 10 104 16,0 3,94 R.V. Corina Doucin Burkeboy PO 6-0 40 98 18,3 3,89 Favela do Rio Vermelho Poooc 5-5 30 89 22,7 3,72 R.V. Ieta PO 4-5 30 81 20,6 3,54 R.V. Camela PO 4-1 30 74 12,8 3,46 R.V. Deleia Ernestina PO 7-6 30 70 21,9 3,23 R.V. Aljona PO 5-8 30 65 18,6 3,75 R.V. Donagana Poooc 8-4 20 66 20,0 3,83 R.V. Soranã PO 10-11 20 58 25,0 3,65 R.V. Dorote Antilhas Ringo PO 4-6 20 46 15,4 4,09 Acacia R.V. Poooc 7-10 20 35 19,5 3,68 R.V. Angra PO 4-11 110 316 18,8 4,21 R.V. Dergalita Cina Burkeboy PO 7-2 110 312 13,9 3,72 R.V. Ivita Firmada Robark G.Boy Poooc 9-0 100 309 15,9 3,64 R.V. Corticeira Jemine Burke Boy PO 8-3 90 255 15,1 4,04 R.V. Cinarella Ricom Astro PO 7-9 90 246 17,1 4,07 R.V. Conça Skicronette Anita PO 7-10 90 245 16,5 3,94 R.V. Delia Anaxona Silego PO 6-9 90 243 15,9 3,80 Fabiola Jurena Burkeboy R.V. Poooc 8-3 90 241 16,5 3,81 R.V. Balina Astrubal Robark G.Boy PO 8-0 80 239 17,0 3,71 R.V. Anapilla PO 5-5 80 235 16,0 3,29 R.V. Capela Outdo Burkeboy PO 8-5 80 218 16,2 3,45 R.V. Acará PO 5-5 80 213 17,0 3,54 R.V. Soranda PO 4-2 70 199 15,8 4,11 R.V. Minicrela Macop Martinero PO 8-3 70 195 16,2 3,94 R.V. Biribe PO 4-4 60 161 16,2 3,94 R.V. Balanta Solange Ringo PO 7-0 60 156 16,9 3,89 R.V. Dalberly Halberly B. PO 7-6 60 155 17,8 4,16 R.V. Arans PO 5-4 60 155 17,2 4,14 R.V. Carita Skymaster Astro PO 8-0 50 134 19,0 4,23</p>					
<p>João Pedro C.L. Toledo Piza, Águas da Prata, Est. de São Paulo, Controle em 22/4/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>						<p>Laiz Antonio de Souza, Araras, Est. de São Paulo, Controle em 21/4/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>					
<p>Três Imãos Dina'S Hagon PO 7-4 90 244 15,5 3,90 Sara Margriet 9 PO 6-9 70 181 17,1 3,93 Yena Romano Marola PO 3-8 60 193 16,0 4,42 Nera do Pau D'Alho GB8 5-7 50 143 18,7 4,13 Látiva do Pau D'Alho GB8 6-0 50 142 22,0 3,73 Suzana do Pau D'Alho GB8 7-3 40 105 15,2 4,07 Líderatura Inho Cachoeira GB8 6-5 40 95 19,3 3,53 Naria Elena 712 Enginero Isidro PO 4-5 40 67 16,6 3,61 Lena do Pau D'Alho GB8 6-10 40 89 21,9 3,80 Lacrada do Pau D'Alho GB8 6-10 30 74 22,5 3,82 Aquarela Arlinda 49 Mantiqueira Poooc 2-9 30 62 15,3 3,84 Nascentina Burke Manory Poooc 2-11 20 58 13,2 3,89 Triunfo Dekal Princesa PO 5-9 30 58 27,8 3,83 V 22 São Quirino GC2 4-9 20 39 16,6 4,15 Alvorada de Mantiqueira GB8 2-7 20 37 16,9 4,20 Lectrina do Pau D'Alho GB8 7-2 20 35 21,3 4,12 Arakiri de Mantiqueira GB8 2-5 20 32 15,1 4,28 Fosse Lana Rina Ivanhoe PO 3-11 10 17 24,1 4,14 Nedalla do Pau D'Alho GB8 5-4 10 1 30,5 3,94</p>						<p>Jacira Color GC1 4-10 30 77 14,6 4,15 Marinalva Color GC2 2-10 30 77 15,6 3,56 Marilene Color GC2 2-10 30 76 16,4 4,00 Faberh Cristina Eve Natércia PO 3-1 30 74 15,4 3,73 Color hipocrita GC1 7-0 30 72 16,4 3,26 Kerchenhill O.Fone PO 4-10 30 70 16,0 3,44 Crodela Color GC1 11-4 30 69 25,8 2,55 Balsa Color 15/16 12-4 20 58 17,4 3,28 Nipolita Arlinda Color GC1 6-11 20 53 20,6 3,55 Color Janeto PO 5-1 20 31 22,0 3,02</p>					

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
R.V. Jadirã	PO	5-9	50	127	20,8	3,78
R.V. Borborona	PO	4-3	49	127	18,6	3,84
Artemisa R.V.	Poco	5-1	50	120	19,7	4,14
R.V. Afrocrite	PO	5-9	49	115	16,1	3,65
R.V. Botolela	PO	4-3	49	114	13,2	4,12
Femal Isabeli Bocaina, Est. de São Paulo, Controle em 10/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Petty Nojude Coordenador	PO	6-4	30	68	13,9	3,13
Caigara Regal Nojude	PO	10-11	29	64	12,9	2,94
Marley Colombini Arraras, Est. de São Paulo, Controle em 19/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leandroça	-	4-7	30	71	25,9	4,71
Positiva Últimato de Guarapiranga	11/32	5-3	30	72	21,2	3,78
Color Elena	11/32	9-10	30	72	22,3	3,31
Cardina Gey Ideal de Caltas	OC2	2-6	30	89	14,2	4,35
Luis Roberto L. de Moraes Avaró, Est. de São Paulo, Controle em 19/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Tirolina de J. Maria	OC1	6-1	109	273	17,9	3,40
Cecília Refrescada	11/32	5-4	79	196	13,0	3,17
Ortensia de Bragança	Food	3-4	19	10	21,3	3,00
Adherbal Ribeiro Avila, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo, Controle em 28/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Capela Malta	PO	2-10	30	72	15,0	4,10
Capela Mencia	PO	3-0	29	31	14,5	4,00
Capela Marciana	PO	2-5	10	14	15,5	4,01
Manoel Carlos Aranha Ityeva, Est. de São Paulo, Controle em 21/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jago da Prata	11/32	11-7	19	30	25,0	2,70
Dora da Prata	OC1	7-5	19	29	26,1	2,16
Fala da Prata	OC1	8-9	19	29	30,0	4,60
Didinha da Prata	OC2	10-1	19	12	38,2	3,56
Carinhosa da Prata	Poco	5-4	19	7	23,0	4,51
Chimbinha da Prata	OC1	7-5	19	15	22,6	2,38
Platinia da Prata	OC1	10-1	19	25	29,5	5,03
Lila da Prata	11/32	3-2	19	39	24,0	3,15
Musca da Prata	Food	11-4	99	250	17,8	4,98
Aurora da Prata	OC3	5-0	99	250	14,3	3,69
Demopa da Prata	OC1	9-2	119	328	15,0	5,32
Gemea da Prata	Poco	4-4	119	313	17,5	4,22
Aragatuba da Prata	OC1	8-3	109	286	19,0	3,68
Patricia da Prata	OC1	6-10	109	298	20,9	3,38
Bianca da Prata	OC1	8-6	109	279	16,1	4,13
Pombinha da Prata	OC2	4-5	99	321	17,8	3,03
Diaba da Prata	OC2	4-2	89	240	15,2	3,51
Anorosa da Prata	OC2	2-6	69	179	15,5	2,05
Escalda da Prata	OC2	3-5	69	173	21,1	2,97
Insuta da Prata	11/32	4-4	69	153	16,7	2,83
Gota da Prata	OC1	4-6	69	154	17,7	4,32
Guitarra da Prata	Poco	2-9	59	133	16,7	3,23
Galvota da Prata	OC1	4-0	59	121	24,5	3,91
Cilinha da Prata	OC1	5-4	49	95	24,0	4,18
Casa Branca da Prata	11/32	2-11	49	92	17,3	4,12
Avada da Prata	OC1	5-1	49	93	22,4	2,60
Manoela da Prata	OC2	4-11	39	83	28,0	3,30
Renaria da Prata	OC2	4-5	39	67	17,0	2,05
Cigana da Prata	-	-	39	67	22,0	2,66
Barrs Limpas da Prata	OC1	5-3	29	51	26,9	2,60
Receita da Prata	OC1	4-1	29	48	24,0	3,45
Pilantira da Prata	OC1	8-9	29	35	32,5	3,23
Margarida Polak Lara, Sta. Gertrudes, Est. de São Paulo, Controle em 1/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Baby Rivella	PO	9-3	139	365	16,0	3,88
Faxina Louisa	PO	7-6	119	315	12,6	3,41
Faxina Linda Pife	PO	2-11	119	315	14,5	3,32
Faxina Volfinas	PO	5-7	79	201	12,5	3,80
Faxina Flor	PO	4-9	59	171	15,7	3,41
Faxina Diana	PO	2-7	39	73	18,5	3,41
Maria Luiza S. Dias, Ansis, Est. de São Paulo, Controle em 6/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gabriela Junior M.L.	Food	2-10	19	19	17,6	3,34
Graciela Rancho M.L.	Food	2-11	19	24	20,4	2,44
Floreata Pabst M.L.	11/32	4-0	19	3	19,0	4,02
Grana Rancho M.L.	11/32	2-10	19	7	17,8	3,00
Fava Rancho M.L.	15/16	4-1	19	2	23,8	2,29
Estirra Rancho M.L.	11/32	5-0	39	61	21,4	6,65
Castina Rancho M.L.	11/32	6-11	39	132	17,6	3,97
Dallia Rancho M.L.	11/32	5-9	39	120	19,8	2,32
Soçara Rico M.L.	15/16	5-6	39	122	16,8	3,40
Finesa Diplomata M.L.	11/32	3-11	39	121	18,2	3,16
Ringa Rancho do Paraíso	OC1	3-2	49	229	15,0	3,92
Brota Rancho do Paraíso	GBB	-	49	247	16,6	3,84
Eureka	7/8	4-2	49	221	17,4	3,73
Esperança	7/8	4-2	49	220	16,6	2,11
Alba	NR	8-4	49	169	19,2	2,72
Carlota Rico	NR	6-4	49	141	16,6	3,77
Renata	NR	7-4	49	142	18,6	2,85
Bianca	NR	7-3	49	152	17,6	3,57
Barda	NR	7-7	49	136	16,2	3,03
Esterna	7/8	5-1	29	52	21,4	2,34
Carolina Rico M.L.	11/32	6-3	49	264	14,8	3,72
Dançarina Rico M.L.	11/32	5-2	49	227	13,0	3,81
Favela Pabst M.L.	Poco	3-6	49	236	13,6	3,14

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Coroa Rancho M.L.	15/16	6-0	40	145	12,8	3,78
Verônica Rosaff Jr. do Paraíso	GBB	-	40	206	15,4	3,82
Carola Rico M.L.	11/32	5-8	40	190	16,8	3,28
Dalla Rico M.L.	11/32	7-3	40	167	15,0	3,80
Paraíso Quarenta Fidalgo	PO	2-9	49	149	17,0	2,80
Acacia Rosaff Jr. do Paraíso	GBB	4-9	49	153	24,0	3,00
Dalla Rancho M.L.	11/32	5-2	49	152	17,2	2,88
Almeida Rosaff Paraíso	OC1	4-7	49	150	17,4	2,28
Opça Rancho M.L.	15/16	6-4	49	138	15,4	2,20
Gasanta Rancho M.L.	11/32	6-3	49	138	17,4	2,80
Vasco Miksons Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 18/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jaca Primo de S.A.	Poco	5-6	99	267	12,4	3,88
S.A. Melodia 1038 Scot. Orpenstra	PO	3-2	89	233	17,4	3,80
Negritina de S.A.	11/32	3-11	79	217	22,8	3,38
Nota Últimato de S.A.	11/32	2-4	59	139	23,8	3,28
Cibabela G.P.	Food	8-0	39	107	20,1	3,78
S.A. 081 Celebrity Pabst	PO	4-2	29	66	27,2	3,00
Revista Rockman de S.A.	OC3	2-3	29	38	27,8	3,60
Urbanus Jurupira de Avizide, Cruzília, Est. de Minas Gerais, Controle em 18/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
J.B. Dora II	PO	10-7	29	73	15,2	3,88
Gasobara	NR	-	29	78	13,4	3,22
J.B. Ira	-	-	29	93	10,2	2,68
J.B. Ira	NR	-	29	85	12,4	4,38
Marta J.B.	Food	-	29	69	11,4	3,88
Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 19/3/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cléa	Poco	8-0	19	24	13,5	3,40
La Negra IV	Poco	7-1	19	18	15,0	3,20
Marada	Poco	3-6	19	38	13,0	3,88
Roberto Cordeiro, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 30/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.C. Estar Marquin Rockman	-	-	49	112	14,9	3,22
Galdayne Locura Rockman	-	-	49	99	15,1	3,88
Board Hevon Tyrant Juliet	PO	9-3	19	23	14,6	4,22
Elgerholme Pretty S.F.	PO	2-9	79	232	13,0	3,88
Elgerholme Botina R.S.	PO	2-9	79	232	12,9	4,34
Roberto Calves de B. Barreto, Descalvado, Est. de São Paulo, Controle em 20/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S. Quirino S 32	Poco	7-5	49	124	13,0	3,26
Carita Benita	Food	6-2	49	122	16,0	3,41
Carolina Benita	Food	6-2	49	114	14,4	3,88
Paraíso Viradela Brandon	PO	5-8	49	110	17,0	3,87
Paraíso Trunfa Burke Kato	PO	7-1	49	131	17,5	3,29
Paraíso Vidralia Fidalgo	PO	5-1	39	98	20,8	2,71
Alameda Benita	PO	2-3	39	88	15,2	3,40
Bomeca 53 Benita	Food	8-1	39	92	14,8	3,42
Bartira Benita	11/32	7-1	39	103	16,6	3,78
Jerusa Ipê D'Oeste	Food	6-4	39	101	18,7	3,17
Clauete Benjo R.C.	Food	5-4	19	30	24,4	3,30
Benita Burke Kate Cinema	PO	4-3	19	31	26,4	3,88
Paraíso Aliança Succesor Citation	PO	4-11	19	27	23,5	3,50
Calpina Benita	11/32	6-7	19	26	18,2	4,28
Ultragil Paraíso Rosaff Benita	Poco	6-7	19	23	20,5	2,88
Carmara Benita	Food	7-5	19	23	24,0	3,18
Derynosa Benita	Poco	-	19	23	15,3	3,72
S. Quirino Quirina P. Oberania	PO	9-5	19	15	17,7	3,88
Eureka 76 Benita	Poco	-	19	15	16,2	3,17
Atila Paraíso Rosaff Benita	OC1	3-11	19	55	14,9	3,41
S. Quirino S 22	Food	7-10	29	46	12,4	4,12
Facira Hans Let. Benita	-	-	29	72	14,8	3,88
Argelia 56 Benita	PO	9-2	69	245	13,0	3,57
Par. Ontapó Mil Key	Poco	6-8	89	224	12,5	3,34
São Quirino S 8	Poco	7-8	69	193	12,5	3,88
Benita Benita 38	-	-	59	158	16,6	3,14
Dallia Benita	-	-	59	156	12,6	3,88
Dorinha Benita	Poco	4-9	59	158	15,5	3,44
São Quirino S -29	OC5	7-10	39	127	15,2	2,87
Renué Ferreira Telles, Guarã, Est. de São Paulo, Controle em 24/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Beata 108 Lincoln Celebrity	PO	2-10	39	77	15,4	3,88
Ramos Medeiros & Cia., São João Novo, Est. de São Paulo, Controle em 28/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Elise Ryland Premier R.M.	OC1	4-6	69	204	12,8	3,88
Dulma Rocket R.M.	11/32	4-3	49	122	22,5	3,88
Rosa Bootmaker R.M.	Poco	6-2	29	47	26,8	3,40
R.M. Faixa Ryland Premier	PO	4-0	29	90	16,4	3,17
Faciolla Devotica R.M.	OC2	3-11	49	125	17,1	4,10
R.M. Diana Ryland Premier	PO	5-8	19	33	20,0	3,44
R.M. Funcia Fride	PO	3-10	19	17	20,0	3,29
Otto e Stephan e Outros, Pouso Alegre, Est. de Minas Gerais, Controle em 10/4/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Conde Dina 60	PO	4-7	59	147	18,1	5,23
Conde Hina 130	PO	4-5	59	113	22,5	3,88
Reservista Brasa	Food	3-9	59	140	17,0	3,31
Conde Paula 63	PO	4-7	59	119	21,1	4,23
Booverville Roberta	PO	-	69	218	18,3	3,23

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %						
Conde Paula 60	PO	4-7	30	57	26,2	4,53	S.J.T. Dina Crissy 398	PO	7-4	70	201	18,0	3,56				
Conde Paula 66	PO	4-4	19	1	24,4	5,02	S.J.T. Martinha Vera 389	PO	7-4	70	193	15,0	3,73				
Odilon Nogueira e Outros, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 6/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						S.J.T. Inka 2 Governas 345						PO	6-0	70	177	17,0	3,46
Baixinha Ocoradinho	Poco	4-2	42	96	15,5	3,30	São Quirino B	Poco	12-8	29	55	22,0	3,22				
Perdis Ocoradinho	15/16	4-5	30	86	13,4	3,37	S.J.T. Fanny Crissy	PO	7-4	60	158	14,5	4,20				
Suzana Ocoradinho	Poco	1-9	30	61	18,5	3,33	Moroel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais, Controle em 25/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.										
Availã Ocoradinho	Poco	5-1	30	83	19,6	2,61	Arlene Mena Bootmaker	PO	6-8	19	35	22,0	3,23				
Carola Ocoradinho	15/16	6-7	30	72	16,5	3,76	Arlene Galeria Pat Bootmaker	PO	5-1	19	18	19,1	3,09				
Xalana Ocoradinho	-	-	30	87	14,2	3,38	Arlene Iracema Bootmaker	PO	5-6	19	31	21,3	3,14				
Licença do Pau D'Alho	Poco	6-10	30	87	16,4	3,22	Arlene Oquilha Duko	PO	10-11	19	32	20,1	3,25				
Jante do Pau D'Alho	Poco	7-5	29	33	24,1	3,64	Arlene Duzona Bootmaker 74	PO	4-7	20	41	19,5	3,75				
Milonga M.G. do Pau D'Alho	GBB	5-9	29	37	20,4	2,78	Paul da Fonseca Guimarães, Pousa Alegre, Est. de Minas Gerais, Controle em 1/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.										
Aramela Ocoradinho	Poco	2-7	29	33	16,6	3,25	3 ordenhas										
Idalina do Pau D'Alho	GC2	8-9	19	16	18,6	2,69	Fidalga 206	Poco	3-8	59	152	35,5	2,62				
Myta Diamantina Cotty Ann Mary	Poco	-	89	216	14,0	3,68	2 ordenhas										
Mocinha Ocoradinho	15/16	4-3	70	180	15,3	3,82	Fidalga 0666	31/32	4-2	30	111	18,5	3,10				
Mocê Ocoradinho	15/16	4-8	60	144	13,0	3,87	Fidalga 2203	Poco	5-8	60	236	23,5	3,30				
Maritaca Ocoradinho	15/16	6-10	90	258	12,6	4,08	Fidalga 3335	Poco	4-5	80	241	18,6	3,40				
Antilha Burke de Ann Mary	GC1	7-10	50	117	15,0	3,68	Juspeira Dias, Cervo de Minas, Est. de Minas Gerais, Controle em 7/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.										
Alfa do Ocoradinho	GBB	2-6	50	117	13,3	3,47	J.D. Christa Royal Nester	PO	-	19	10	26,2	3,33				
Graciosa Ocoradinho	Poco	7-0	40	97	20,2	3,29	Lázaro de Mello Brandão, Itatiba, Est. de São Paulo, Controle em 8/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.										
Mylon Cecchi, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 18/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						White Way Reflector Jan	PO	7-2	19	82	20,3	3,77					
Conceição Nice	PO	2-9	40	114	16,5	3,35	Nanica Palntel	31/32	5-1	19	34	12,9	3,83				
Fiel 910 Dial Chapela	PO	3-11	30	113	14,6	3,42	Miracourinha	NR	-	19	57	14,6	4,21				
Conceição Hermínia	PO	7-9	30	77	18,3	4,15	Fazenda Flanal Ltda, Jaraguá, Est. de São Paulo, Controle em 30/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.										
Conceição Lolita Granjeira	PO	4-9	29	63	19,7	3,59	A.F. Fortaleza Naca	PO	4-7	60	189	18,1	3,22				
Conceição Imperatriz Premier	PO	6-8	19	26	23,6	3,54	A.F. Fortaleza Naven	PO	4-5	40	101	17,4	3,30				
Rolland 1865 Szezol Alexandre	PO	4-0	19	3	25,7	3,31	A.F. Fortaleza Jason	PO	7-11	30	74	17,5	3,33				
Conceição Natasha	PO	2-10	10	16	20,3	3,72	A.F. Fortaleza Nevea	PO	4-10	30	65	12,6	4,27				
M.C. Eva	PO	4-5	10	17	21,5	3,39	A.F. Fortaleza Paixão	PO	2-10	30	85	12,8	3,63				
Conceição Marcela	PO	3-0	60	156	14,5	3,74	A.F. Fortaleza Nota	PO	4-7	19	20	27,7	3,03				
Conceição Harmonia Ricam	PO	7-7	50	133	17,1	3,69	A.F. Fortaleza Oblata	PO	4-1	19	10	20,4	3,70				
Belchior Fernandes Batista, Cruzeiro, Est. de São Paulo, Controle em 8/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						White Way Reflector Jan	PO	7-2	19	82	20,3	3,77					
Ana Paula 44 Sere Spring Var	PO	3-4	10	26	16,6	-	Nanica Palntel	31/32	5-1	19	34	12,9	3,83				
Cla. Baptista Scarpa Ind. Cms. Itaboraí, Est. de Minas Gerais, Controle em 27/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Miracourinha	NR	-	19	57	14,6	4,21					
Jardim Bela	PO	3-7	19	20	21,9	3,38	Fazenda Flanal Ltda, Jaraguá, Est. de São Paulo, Controle em 30/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.										
Opaxela Reserva III	GC1	10-6	20	43	17,2	3,50	A.F. Fortaleza Naca	PO	4-7	60	189	18,1	3,22				
Jardim Lineta	PO	11-3	20	44	19,4	2,80	A.F. Fortaleza Naven	PO	4-5	40	101	17,4	3,30				
Açorda Jardim	Poco	5-2	10	30	23,2	3,63	A.F. Fortaleza Jason	PO	7-11	30	74	17,5	3,33				
Bolina Jardim	GBB	3-11	20	40	19,1	3,30	A.F. Fortaleza Nevea	PO	4-10	30	65	12,6	4,27				
Jardim Orsanda	PO	8-2	20	66	23,1	3,84	A.F. Fortaleza Paixão	PO	2-10	30	85	12,8	3,63				
Jardim Sibéria	PO	5-3	30	78	17,7	3,87	A.F. Fortaleza Nota	PO	4-7	19	20	27,7	3,03				
Jardim Reserva	PO	7-3	40	105	17,5	3,76	A.F. Fortaleza Oblata	PO	4-1	19	10	20,4	3,70				
Jardim Atenas	PO	4-10	40	107	19,7	3,31	Vera Furtado de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 23/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.										
Jardim Resala	PO	6-9	40	111	19,7	3,80	Calciolândia Liza Pineyfull	PO	4-9	10	16	15,1	3,43				
Jardim Simpatia	PO	5-2	40	121	17,0	3,47	Joel Teodoro Neves e Oscar A. Jansen, Espírito São do Fidalga, Est. de São Paulo, Controle em 23/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ord.										
Jardim Simone	PO	5-8	40	146	16,8	3,30	Nevea do Pau D'Alho	GBB	5-3	19	6	21,0	3,63				
João José do Brito, Mata de São João, Est. da Bahia, Controle em 8/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						São Quirino Q 28	15/16	9-6	70	213	15,5	3,38					
Joneira's Juranina	PO	5-11	20	38	16,2	4,31	Ricarda do Pau D'Alho	Poco	9-8	19	14	23,4	4,30				
Bonoca Red da Bahia	GC4	4-11	20	56	14,0	3,27	Granja do Pau D'Alho	GBB	10-9	30	85	22,5	3,32				
Conversa Eros da Bahia	GC2	4-0	10	2	13,0	2,78	X 14 do Castelo	Poco	9-4	50	131	16,0	3,25				
Bossira's Joia Pine Lee	PO	6-0	10	10	19,4	2,87	Juventude do Pau D'Alho	GBB	6-11	80	232	15,5	3,63				
João Justo Pereira, Jaqueiro, Est. de São Paulo, Controle em 30/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						Lirpeza do Pau D'Alho	Poco	6-6	60	155	18,1	3,54					
3 ordenhas							Iracema do Pau D'Alho	GBB	10-7	30	69	25,6	3,31				
J.J. Margareth Starflito	PO	2-2	10	4	30,0	3,70	Iracema do Pau D'Alho	GBB	6-6	30	74	23,5	3,64				
2 ordenhas							Lima Croico Paocira Pau D'Alho	GBB	6-6	30	121	15,6	3,44				
Lirsnack Glenda	PO	10-9	80	91	20,5	3,73	Sonarista J.N.	Poco	7-2	80	211	13,1	4,66				
Grinya J.P.H.	GC2	5-2	110	321	16,0	4,11	Argentina J.N.	Poco	-	70	183	21,3	4,00				
Clara Fifty Five J.J.	NR	-	100	291	14,5	4,50	Bordada J.N.	-	-	70	196	20,4	3,54				
J.P.H. Especulação	PO	6-8	100	297	19,0	3,73	Uerobá J.N.	Poco	10-5	70	195	20,5	3,55				
Glenafon Fanny Nina	PO	5-9	70	206	23,5	3,65	Calciolândia do Pau D'Alho	GBB	9-0	20	40	23,5	3,41				
Seresta Marquis J.J.	Poco	-	70	189	14,0	4,41	Mansa Brutus F. do Pau D'Alho	GBB	5-8	20	37	24,2	3,13				
J.J. Mariela B. Imperor	PO	2-2	50	183	15,0	4,66	Nota do Pau D'Alho	GBB	5-1	10	5	27,1	3,13				
J.J. Natalia Chieftain Fifty Five	PO	2-5	40	118	20,0	4,02	História do Pau D'Alho	GBB	10-1	10	19	24,0	3,48				
Oak Ridge Deane	PO	4-1	60	157	25,0	3,67	Fazenda e Hiras Castelo Ltda, Jaraguá, Est. de São Paulo, Controle em 16/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.										
J.J. Joane Rick Maple	PO	3-7	30	88	30,0	3,32	C-18 do Castelo	GC2	4-6	50	138	17,3	3,28				
Oak Ridge Elias T.	PO	4-8	30	74	31,0	3,18	J.P.R. Frederica	PO	6-11	50	127	15,5	3,38				
Lili Carolina Chieftain	PO	-	20	48	24,5	3,94	E 16 do Castelo	Poco	2-8	50	125	15,1	3,84				
Lili Linete Maple	PO	-	20	40	26,0	3,47	C-17 do Castelo	Poco	4-7	50	123	18,0	3,19				
Luiz Horacio U.C. de Mello, Guaratinguetá, Est. de São Paulo, Controle em 23/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Castelo X 21	Poco	11-0	50	121	18,4	3,38					
S.J.T. Rebeca Crislinier 330	PO	8-5	70	176	18,5	3,67	C-20 do Castelo	GC1	4-6	10	25	18,4	3,24				
Dani Haven Haggert Grace	PO	9-9	50	158	20,0	3,48	C-40 do Castelo	GC1	4-6	10	24	19,3	3,40				
S.J.T. Denise Vera 406	PO	7-4	50	144	17,0	3,54	F.H.C. Althas Dicoba Expectation	PO	3-10	10	24	25,5	3,08				
Suzaine Tora Olivia	PO	9-3	30	79	22,0	3,18	Castelo V- 57	Poco	6-1	10	6	26,9	3,18				
S.J.T. Inka Crissy 412	PO	7-5	30	67	14,5	3,86	B- 14 do Castelo	GC1	7-7	10	2	14,9	3,24				
S.J.T. Miga Maxium 336	PO	8-7	30	76	18,0	3,57	Semai Nascimento Reflection 6	PO	7-7	10	2	14,9	3,24				
Privalde Furry Fatty	PO	2-7	30	67	16,5	3,51	D- 26 do Castelo	GC2	3-7	10	33	14,5	3,14				
Tony's Cardinale Royal Jojo	PO	5-3	30	83	20,0	3,74	C- 21 do Castelo	GC1	4-6	10	54	17,9	3,22				
Regita Dora Premier Capule	PO	4-6	30	119	16,0	3,64	Castelo X 21	GC2	9-11	10	51	21,5	3,17				
Goleta de Moreira Oemar	Poco	5-1	10	23	25,0	3,08	São Quirino Q 25	PO	8-4	10	51	17,0	3,09				
Ann Mary Betsy Citation Chamer	PO	6-9	10	11	24,0	3,16	Arquiteto Grade Inven 5	PO	11-5	10	46	17,2	3,30				
Jatiba Eterna Telantar Clara	PO	5-7	10	3	18,0	3,62	E 33 do Castelo	Poco	-	10	33	14,5	3,63				
Bridgwood Starflite Mary	PO	8-1	10	6	21,0	3,60	B- 20 do Castelo	GC1	5-10	10	32	23,2	3,94				
Vivian Alcega 36 Hissy SB-	PO	7-3	90	262	15,0	3,60	S.Q. Q-17	GC1	10-0	10	31	18,5	3,47				
S.J.T. Lady Crislinier 359	PO	7-7	80	250	18,0	3,37	C 15 do Castelo	GC1	4-11	10	29	16,5	3,22				
Ann Mary Marcela R.Fornyo	PO	6-2	80	219	15,5	3,79	C- 17 do Castelo	GC1	4-10	10	1	20,2	3,08				
Privalde Starflite Bianca	PO	2-3	70	204	15,0	4,00	M.C. Menon Albentia Otintata	PO	6-7	40	89	16,0	3,31				
							D 22 do Castelo	GC2	6-1	40	87	18,1	3,07				
							A- 30 do Castelo	GC1	6-8	40	93	22,7	3,04				
							A- 13 do Castelo	GBB	6-8	40	93	22,7	3,04				

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
S.Q. Quabrando M.Henon	PO	9-9	40	101	18,5	3,09
E - 15 do Castelo	OC1	2-10	20	64	15,3	3,32
D- 45 do Castelo	OC2	3-2	30	70	16,8	3,28
F.H.C. Borboleta Corinho C.H.Mark	PO	5-0	30	70	15,0	3,32
F.H.C. Helina Especta Senation	PO	2-9	30	78	14,7	3,41
F.H.C. Asquia 2 Ecologia R.Meplo	PO	3-1	20	62	15,0	3,47
Tony'S Corinha Winston	PO	4-11	20	67	17,9	3,31
S.Q. P-33	OC1	10-10	30	63	23,5	3,29
A - 08 do Castelo	OC2	6-10	20	60	20,0	3,27

Dario Freire Nairélla, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 24/4/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mexalina Nader	PO	9-2	20	41	35,2	2,32
S.M. Havana Pat Centurion	PO	9-2	60	167	17,0	3,16
S.M. Farpas Maple Bootmaker	PO	2-7	60	137	14,6	2,98
S.M. Baldy Star Ideal	PO	2-1	50	144	18,4	3,01
S.M. India Bootmaker Chief	PO	2-3	50	145	15,0	3,40
S.M. Leda Hagen Boot-Memory	PO	2-7	50	135	14,6	3,29
S.M. Desing Bootmaker	PO	2-4	50	121	14,6	3,35
Jang, Organizada 0143 Bootmaker	PO	5-1	40	98	27,2	2,86
S.M. Skiano Bootmaker Elevation	PO	4-7	40	98	28,4	2,59
S.M. Yara Pat Boot. Astronaut	PO	3-4	40	98	14,6	3,56
S.M. Carol Farty Elevation	PO	-	40	98	12,8	3,36
S.M. Castel Ivesstar Rocket	PO	2-4	10	48	19,2	3,78
S.M. Pat Boot. Bootmaker	PO	2-7	10	45	16,4	3,73
S.M. Rita Fary Elevation	PO	-	10	31	21,4	3,33
S.M. Gal Reflection Hagen	PO	6-1	10	43	26,2	3,56
S.M. Beulah Nadop Centurion	PO	8-6	10	17	29,6	3,53
S.M. Beulah Centurion Boot 4	PO	4-7	10	10	20,0	3,54
S.M. Duchess Markop Elevation	PO	4-2	10	12	21,2	3,71
C.V. Barbara Citation Hagen	PO	8-10	10	8	31,4	2,95
S.M. Iress Starman Mingo	PO	9-4	110	306	13,6	3,93
Kingsley I Star Baldy	PO	5-9	110	322	14,6	4,19
S.M. Astrona Dejan Seman	PO	7-0	90	243	14,6	3,77
S.M. Sambi Iveshof Capsula	PO	5-5	90	252	16,6	3,84
S.M. Pat Centurion Boot.	PO	4-0	90	245	28,6	3,04
S.M. Della Footman Memory	PO	3-5	80	227	14,0	3,57
S.M. Duchess Mark Cap. Bootmaker	PO	2-8	70	204	14,2	3,63
Jang, Nize 0143 Bootmaker	PO	5-10	70	200	21,8	3,29
Jang, Organizada 0102 Bootmaker	PO	4-10	70	200	28,2	2,82
S.M. Nettie Wayne Centurion	PO	8-3	60	200	20,0	3,12
S.M. Antra Maple Elevation	PO	2-4	60	155	14,6	3,39
S.M. Simons Fary Elevation	PO	3-4	30	102	17,4	3,02
S.M. Elena Esperor Hantor	PO	2-4	30	93	13,8	2,90
A.F. Portaleza India	PO	8-2	30	85	17,4	3,27
S.M. Yara Ana Ont. Elev. 64	PO	2-6	30	87	14,6	3,24
S.M. Yara Hope Pat	PO	11-11	30	86	32,4	2,41
S.M. Elva Fary Model Esperor	PO	-	30	84	17,8	3,08
S.M. Gal Hagen Bootmaker	PO	3-6	30	83	17,2	3,16
S.M. Theresia Premier 4 Boot.	PO	4-9	30	81	19,0	2,79
S.M. Olimpia Boot. Voyageur	PO	2-2	30	77	16,6	3,49
Clinton Camp Originator Arden	PO	6-2	30	67	31,4	2,80
Jonico Admiral Jess Astro	PO	8-0	30	66	32,0	2,81
S.M. Yara Pat Bootmaker	PO	6-7	30	63	15,4	3,18
S.M. Farpas Maple Elevation	PO	3-10	20	57	22,6	2,86
S.M. Markise Premier Hagen	PO	6-1	20	54	24,4	3,16
S.M. Patricia Pat Bootmaker	PO	7-6	20	38	34,6	2,41
S.M. Markise Premier Model	PO	8-4	20	43	25,0	3,28
S.M. India Peltor Boot.	PO	4-6	50	130	27,4	2,90
S.M. Iress Mingo Complete	PO	5-5	80	224	27,2	2,82
S.M. Leda Bootmaker	PO	5-1	80	214	19,2	2,82
S.M. Patricia Hope Pat	PO	12-1	70	209	14,0	3,74
S.M. Rita Advocate Fary	PO	9-6	100	289	13,0	3,62
S.M. Markise Bond Astronaut	PO	3-5	100	275	12,8	3,78
S.M. Barbara Cithagen Astronaut	PO	3-5	90	272	14,6	3,68
Jangada Louzada Grama Capsula	PO	8-1	90	254	15,6	3,38
S.M. Ballarina Highbron Astronaut	PO	3-6	40	98	20,6	3,01
S.M. Hope Pat Citerion	PO	4-10	40	138	30,2	2,79
S.M. Pat Centurion Voyageur	PO	-	40	98	14,0	3,60
S.M. Beulah Cont. Boot. Elevation	PO	-	40	98	15,0	3,60

Fecúria Antunes Lda, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 3/4/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.Q. Ventura Quixote Satellite	PO	4-1	80	240	20,6	3,64
T- 41 São Quirino	OC5	6-0	80	233	20,4	3,67
T- 46 São Quirino	OC5	5-11	80	217	23,2	2,93
T- 9 São Quirino	GB8	8-7	70	212	24,2	3,10
T- 38 São Quirino	GB8	6-2	70	187	20,0	2,97
S.Q. Balandra Paclamar Salinas	PO	2-7	60	166	20,6	3,06
S- 18 São Quirino	OC5	7-5	70	186	19,6	3,02
S.Q. Uelipe Rapido Ocarina	PO	4-11	60	178	20,6	3,20
S.Q. Uelipe Paclamar Malvada	PO	5-5	70	186	22,4	3,00
T- 30 São Quirino	OC3	5-3	50	140	27,0	2,77
S.Q. Salmista Prides Negali	PO	7-4	50	136	23,8	2,93
S.Q. Violeta Paclamar Quira	PO	3-11	50	128	22,4	3,22
S.Q. Cecelia Dlash Pat Ingressa	PO	11-4	30	115	20,2	3,11
S.Q. Belipa Paclamar Recantada	PO	2-7	40	108	22,0	3,80
S.Q. Zafira Iveshof Pastagem	PO	2-8	40	106	21,0	3,70
Zarboza São Quirino	OC4	2-8	40	104	20,0	3,50
São Quirino U- 37	OC4	5-4	40	100	24,4	3,26
S.Q. Xaelina Paclamar Sasa	PO	3-10	40	100	22,6	3,05
T- 57 São Quirino	OC3	6-1	40	98	22,8	3,21
X- 9 Paclamar P- 34 S.Q.	GB8	3-11	30	87	20,2	3,35
S.Q. Quilada Ozet Oreira	PO	9-3	20	83	21,2	3,15
S.Q. Sarmira Prides Tabela	PO	7-1	20	71	25,6	3,15
T- 20 São Quirino	OC3	6-7	40	110	22,8	3,43
Zenaida São Quirino	OC5	2-8	30	79	20,0	3,88
V 11 São Quirino	OC1	4-10	20	75	26,0	3,32
São Quirino U - 14	OC4	5-9	30	75	25,8	3,07
S.Q. Secolla Prides Prairie	PO	7-11	20	75	26,2	3,54
S.Q. U- 31	OC4	5-5	20	75	25,8	3,40
S.Q. Vigora Paclamar Obernia	PO	4-1	30	74	19,6	3,24
S.Q. U - 3	GB	6-8	30	74	24,6	2,75
S.Q. Urbana Paclamar Quessl	PO	7-1	30	71	31,4	2,64
S.Q. Zalega Taboca	PO	3-11	30	71	27,8	3,14
S.Q. Urbana Paclamar Quinta	PO	5-3	20	63	29,6	3,54
X 14 São Quirino	OC3	3-10	30	63	19,6	3,24
G 90 São Quirino	Poco	9-3	20	56	20,0	2,77
S.Q. Xina Iveshof Cosmia	PO	2-7	20	58	22,0	3,44
S.Q. Venetico Quixote Malvada	PO	4-8	20	34	27,0	2,95
X 19 São Quirino	OC2	3-11	20	43	27,0	3,10
X 42 São Quirino	OC3	7-4	20	42	28,4	3,24
T- 56 São Quirino	OC3	6-4	20	42	26,8	2,68

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
X 41 São Quirino	31/32	3-7	20	41	21,4	2,8
S.Q. Quilada Merrit Maltaco	PO	8-9	20	44	20,2	3,0
Sana Grande São Quirino	OC4	2-5	10	32	21,2	2,8
S.Q. Olimpia Prides Magnotosa	PO	9-6	10	28	28,6	2,8
S.Q. Iberada Paclamar Quadrela	PO	6-0	10	26	21,4	2,8
G- 41 São Quirino	GB8	9-11	10	25	30,2	2,8
S.Q. Uruguaia P. Quimista	PO	5-7	10	25	24,8	2,8
Zizina São Quirino	31/32	2-6	10	21	22,8	2,8
S.Q. Urutapós Paclamar Quada	PO	5-8	10	18	28,4	2,8
S.Q. Uelipe Paclamar Recantada	PO	4-10	10	16	25,4	2,8
X 1 São Quirino	GB8	4-2	10	14	24,8	2,8
U - 50	OC2	5-4	10	9	27,0	2,8
V- 14 São Quirino	OC5	4-11	10	5	28,2	2,8

Colégio Adventista Brasileiro, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 10/4/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Medalha Menton C.A.B.	Poco	5-3	60	189	14,0	3,0
Martona 1 Classic Victor 1	PO	10-1	30	68	15,0	3,0
Petunia Confiança C.A.B.	Poco	6-11	30	73	18,4	3,0
Marjan Ravy Simon	PO	8-3	50	170	15,8	3,0
Jessica Maple C.A.B.	GB8	5-7	40	130	15,0	3,0
Glenafon Redstone Corrine	PO	10-1	40	90	18,5	3,0
Marjan Sara Esperor Star	PO	3-10	40	92	20,4	3,0
Surdiana Raven Toro	PO	12-8	100	323	14,4	3,0
Marjan Zuna Hamlet Marquis	PO	4-4	30	115	17,4	3,0
Privilia Binkos Teistar C.A.B.	Poco	4-2	10	15	22,5	3,0
Remontia Hada C.A.B.	Poco	4-6	10	23	15,0	3,0
Rich Thornless Teistar C.A.B.	Poco	3-5	10	22	14,6	3,0
C.A.B. Fiação Bootmaker	PO	4-2	50	162	17,4	3,0
C.A.B. Esperanza Marquis	PO	3-9	20	80	20,0	3,0
C.A.B. Fortuna Centurion	PO	6-0	80	262	14,7	3,0
Fabula Graciela C.A.B.	GB8	7-10	30	75	15,3	3,0
Marjan Gemina Hamlet Marquis	PO	4-0	20	71	11,0	3,0
Marjan Lorena H. Marquis	PO	-	20	256	10,4	3,0
Marjan Alerias Boston	PO	7-10	30	88	17,3	3,0
Solivia Seman C.A.B.	OC6	7-6	70	235	15,0	3,0
Bianantina Rodrigan Star C.A.B.	Poco	4-4	20	34	18,1	3,0
Bordada Ned C.A.B.	GB8	5-7	40	110	18,8	3,0
Complizada Medalist C.A.B.	Poco	10-0	20	37	24,5	3,0
Olimpia Medalist C.A.B.	GB8	2-4	20	65	18,4	3,0
Marjan Dana Lassol Hada	PO	4-5	40	112	11,7	3,0

João Peres de Oliveira, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 8/4/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.T. Araçatuba	31/32	7-8	30	78	21,8	2,8
Dobradinha Forty Niner S.T.	OC1	4-9	30	70	26,2	2,8
Bolacha Boot. Sta. Teresinha	31/32	6-4	20	47	15,8	3,0
Hol. Zentete XOOVI (288/1354)	PO	12-1	20	42	29,0	2,77
Gabriela Forty Niner S.T.	15/16	7-5	20	37	18,5	3,0
Vandora Forty Niner S.T.	31/32	6-4	20	66	20,5	2,8
Doc. Cintia Royal Prince	PO	8-6	10	10	20,4	3,0
Doc. Almenha Arlinda Chief	PO	7-2	40	10	24,5	3,0
Doc. Fidalgo Rag Apple Hagen	PO	7-1	10	10	20,2	3,0
Doc. Pantora	PO	9-8	10	10	24,0	3,0
Doc. Salina Bootmaker	PO	6-5	10	10	26,9	3,0
Doc. Janete	PO	9-0	90	259	14,6	3,0
Doc. Santora	PO	9-1	90	244	18,7	3,0
Doc. Bealoca Royal Master	PO	8-8	20	40	27,0	3,0
S.T. Isabelita Bootmaker	PO	2-9	60	163	17,4	3,0
Doc. Dinamarco Apple Hagen	PO	6-5	60	181	13,4	3,0
S.T. Moderna	OC1	11-5	50	141	17,4	3,0
Doc. Hortencia	PO	5-9	60	177	14,9	3,0
Doc. Farpilha Capsula	PO	4-11	40	118	13,5	3,0
Dobradinha Forty Niner S.T.	OC1	4-9	30	120	13,7	3,0
Doutora Tidy Burke S.T.	Poco	5-11	40	122	19,2	3,0
Doc. Verinha Bootmaker	PO	5-9	40	120	20,3	3,0
Doc. Lucy Apple Maple	PO	8-6	40	104	18,7	3,0
Doc. Carevala Bootmaker	PO	7-3	40	114	16,5	3,0
Doc. Cobana Apple Hagen	PO	3-6	40	108	22,5	3,0
Doc. Almenha Arlinda Chief	PO	7-2	40	117	15,5	3,0
Doc. Rudy Jussara	PO	9-1	30	85	21,0	3,0
Doc. Marevilha Arlinda Chief	PO	7-5	20	87	16,9	3,0
Doc. Florida Arlinda Chief	PO	8-0	30	88	18,4	3,0
S.T. Anorosa	Poco	6-3	90	360	15,5	3,0
S.T. Bombacha	OC1	6-7	50	129	15,5	3,0
S.T. Acanga	31/32	6-11	40	107	18,2	3,0
S.T. Rafina	31/32	10-6	40	129	21,5	3,0
Doc. Mariza Arlinda Chief	PO	7-8	80	214	20,0	3,0
Doc. Farpilha Apple Hagen	PO	5-2	80	213	14,9	3,0
Doc. Harmonia Royal Master	PO	7-9	80	211	14,8	3,0
Pituca Forty Niner Sta. Teresinha	31/32	6-11	80	218</		

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	de Leite	%
Cléia Sosa	Pood	4-4	20	55	17,8	3,42
Queirida Sosa	Pood	6-1	20	46	20,8	2,98
Carman Sosa	Pood	6-5	20	57	24,8	3,42
Mariúda Sosa	Pood	4-11	20	52	18,6	3,43
Domá Sosa	31/32	6-6	10	47	21,4	3,39
Agrom Sosa	31/32	4-5	10	31	19,0	3,15
Ásta Sosa	31/32	4-7	10	31	19,6	3,31
Milaz Sosa	31/32	5-0	10	8	22,2	3,17

Sta. Maria Agro Fed. Ind. S/A. St. Antonio da Posse, Est. de São Paulo. Controle em 10/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Briona de Sta. Olívia	Pood	5-5	100	268	17,2	3,23
Prenda de Sta. Olívia	Pood	6-8	50	130	14,6	3,29
Coça Orla de Sta. Olívia	Pood	5-8	50	129	14,4	3,22
Vilomenia de Sta. Olívia	Pood	6-7	50	143	21,3	3,25
Carta II de St.º Antonio	Pood	9-8	40	117	14,7	3,20
Sóbia de Sta. Olívia	Pood	5-11	40	111	19,2	3,40
Ceviana de St.º Antonio	Pood	10-0	40	94	17,4	3,20
Cajarana de Sta. Olívia	Pood	5-5	30	81	23,6	2,98
Sta. Olívia R. Maple Babilonia	PO	7-1	30	69	24,2	2,85
Aguilar Pintura de Sta. Olívia	PO	8-4	80	258	15,0	3,39
Lulaa Weipjo 79 R. 594	PO	13-8	80	222	13,8	3,27
Azulosa de St.º Antonio	Pood	4-11	70	194	14,6	3,57
Sta. Olívia Hensch Bolonha	PO	6-1	70	209	13,6	3,17
Cevilla de Sta. Olívia	Pood	7-7	70	189	16,4	3,38
Camilla de Sta. Olívia	Pood	5-3	70	188	12,6	3,41
Martora de Sta. Olívia	Pood	-	60	165	13,8	3,73
Idá de Sta. Olívia	Pood	5-3	60	157	15,0	3,66
Cembraia de Sta. Olívia	Pood	7-9	20	48	15,6	3,21
Galeria de St.º Antonio	Pood	9-0	20	38	25,2	3,00
Pintura II de St.º Antonio	Pood	8-0	20	37	27,8	2,91
Corista de St.º Antonio	Pood	9-4	20	58	16,2	3,28
Aguilar Melodia de Sta. Olívia	PO	8-8	20	57	22,2	3,07
Cocada de Sta. Olívia	Pood	5-8	20	55	23,4	3,17
Carora de Sta. Olívia	Pood	5-9	20	51	13,0	3,59
Cereja de St.º Antonio	Pood	11-0	40	130	21,4	3,55
Cinderella de Sta. Olívia	Pood	6-3	10	22	23,6	3,08
Contora de Sta. Olívia	Pood	7-10	10	20	23,4	2,99
Georgina de St.º Antonio	Pood	10-6	10	20	23,4	3,08
Falosa de Sta. Olívia	Pood	6-1	10	19	23,9	3,04
Crepesca de Sta. Olívia	Pood	3-9	10	16	27,8	2,83
Baína de Sta. Olívia	15/16	7-1	10	13	22,0	3,13

Miguel Aronjo da C. Barboza, Alfenas, Est. de Minas Gerais. Controle em 16/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Hol. Hor Ura- 26	OC2	3-2	10	5	17,8	2,43
Hol. Hor Elisabete	31/32	3-8	10	1	12,8	3,17
Tina de Orvalho	Pood	-	20	30	13,0	2,10
Hol. Hor. Jatske	Pood	3-8	10	1	14,0	3,10
Hol. Slingerland Ina 3	31/32	6-7	10	5	20,0	1,25

Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 16/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Gembel	31/32	4-0	10	23	13,5	3,52
Gondoleira	NR	-	10	10	13,7	4,20

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo. Controle em 5/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Mirreira Lima	31/32	7-7	60	172	14,5	3,57
---------------	-------	-----	----	-----	------	------

Geraldo Natal Machado, São Roque, Est. de São Paulo. Controle em 27/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Isabe Mada Moyersdale G.H.M.	-	-	20	57	13,2	3,21
Bravapinha da Jandaia	-	-	20	62	17,0	2,43
Diana da Jandaia	-	-	20	50	13,4	2,71
Emília Nobre de Sant'Ana	OC1	7-3	10	1	16,0	3,08
Cecília Nobre de Sant'Ana	OC1	7-0	60	151	12,7	2,86

Guilherme e Decio M. Ribeiro, Espírito St.º do Pishal, Est. de São Paulo. Controle em 25/3/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Emiliana Duallyn Hirsch	OC1	5-7	30	62	19,3	3,76
Leme's Fatima Capitaine Robaron	PO	4-11	30	67	20,1	3,56
Leme's Esparta D. Hirsch	PO	6-0	20	44	26,0	3,29
Ferrancia P. Robaron Leme	OC2	4-11	20	36	25,0	4,08
Leme's Fincalpa D. Hirsch	PO	5-3	10	21	25,5	3,23
Leme's Fátima C. Robaron	PO	4-9	10	22	20,8	2,74
Dracena D. Hirsch Leme	OC4	6-6	10	13	29,1	3,66
Leme's Debutante Royal Red	PO	6-10	10	25	25,2	3,43
Leme's Grace Reflection Hilton	PO	4-9	10	19	18,4	2,98
Leme's Fabrícia D. Hirsch	PO	4-8	10	12	19,2	3,22
Carol Royce Red Leme	OC1	7-11	30	69	18,1	3,46
Clara Citation T. Leme	OC4	6-8	100	270	15,5	4,70
Leme's Fátima C. Robaron	PO	4-4	90	247	14,0	4,34
Leme's Coca Ridge Wood Citation	PO	7-1	90	245	16,4	4,01
Elite Sultan Majority Leme	OC3	5-3	60	166	15,4	3,89
Cesepê Fátima R. Leme	OC2	7-5	60	172	18,8	3,62
Leme's Capucino R. Urbano	PO	7-3	60	179	13,8	3,64
Leme's Dina D. Hirsch	PO	-	60	174	14,7	4,30
Leme's Estreia Jack's Wish	PO	5-7	50	122	15,2	3,60
Dulcinéia Jack's Wish Leme's	OC2	6-10	50	141	13,1	4,29
Fátima Royal Wish Leme	OC4	4-3	40	116	15,5	3,61
Pixallista Royal Transmitter Leme	OC3	4-10	40	94	15,5	3,68
Leme's Herald Royal Transmitter	PO	3-1	30	62	15,2	3,67
Leme's Getulina Royal Transmitter	PO	3-7	30	59	14,7	3,61

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	de Leite	%
Coord. Gabriel Dias Pereira, Olímpio de Noronha, Est. de Minas Gerais. Controle em 5/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Praxerosa Nobre de Sant'Ana	OC2	3-9	20	55	13,9	3,46
Potencia de Sant'Ana	Pood	-	20	68	14,2	3,42
Simplicia Nobre de Sant'Ana	OC1	5-9	70	190	14,2	4,25
Tala Nobre de Sant'Ana	OC8	6-11	20	47	12,8	2,98
Joná Orias de Sant'Ana	OC2	4-6	20	55	15,7	3,72
Pereira Gembel Gerente	PO	7-1	10	10	15,3	3,37
Adição Novador de Sant'Ana	OC1	2-7	30	44	12,6	3,16
Castoreira II Azevedo Sant'Ana	OC1	2-7	20	59	15,8	3,65
Leandra Kingston de Sant'Ana	OC2	5-4	80	205	13,2	3,85
Lacista Nobre de Sant'Ana	OC4	6-10	30	72	16,4	3,66
Par. Anacy Gerente	PO	5-7	20	40	16,4	3,73
Pereira Mary Nobre	PO	4-9	30	75	14,4	3,61

Hilberto Nascimento, Goiânia, Est. de Goiás. Controle em 31/2/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Futuraema Seleção Honora	PO	8-3	20	57	28,4	3,47
Johanna Topper Sylvia Red	PO	2-3	10	27	27,8	3,63
Grass Line Topper Perry Red	PO	3-1	10	45	26,2	3,43
Grass Pioneer Futurama	OC3	6-9	110	332	19,3	3,56
Opala Destiny Futurama	OC2	7-5	100	320	21,5	3,66
Leatira II Adalberto Futurama	OC8	8-2	120	358	17,8	3,78
Futuraema Nara Noelana	PO	4-0	110	334	17,8	3,68
Guárdia de Sant'Ana	OC1	12-9	30	192	29,3	3,50
Futuraema Marília Jack	PO	7-3	30	66	29,4	3,48
Duallyn Metcalpe Rose Red	-	-	40	106	31,5	3,48
Futuraema Nara Noelana	PO	7-8	30	70	32,2	3,47
Futuraema Nara Pioneer	-	-	30	71	28,7	3,40
Katy Jet Ju-Ju. Futurama	OC3	7-6	30	77	28,3	3,46
Rita Noelana de Futurama	OC3	5-4	30	68	29,3	3,34

Antonio Carlos Racho V. de Almeida, São Manuel, Est. de São Paulo. Controle em 21/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Harriet March Red S.M.P.	OC8	2-8	40	156	13,1	3,63
S.M.P. Leonora Marquis Red	OC8	4-7	40	140	16,1	3,48
S.M.P. Priscilla Marquis Red	OC8	7-5	40	128	24,8	2,95
Perry March Red S.M.P.	OC8	3-0	40	126	14,2	3,42
S.M.P. Maria Eliza Marquis Red	OC8	5-4	40	117	15,0	3,38
Mark Jon Mary Fancy Season	OC8	5-4	40	117	19,5	3,38
S.M.P.S. Cecília	OC8	11-6	40	107	24,8	3,65
Rozaria Marquis Red S.M.P.	OC8	4-0	20	85	16,7	3,36
Noriana Marquis Red S.M.P.	Pood	3-10	20	71	21,4	3,45
S.M.P. Jandira Marquis Red	PO	2-11	20	71	18,8	3,42
S.M.P. Jaria Cecília Marquis Red	OC8	4-11	20	61	21,8	4,00
Narilla March Red S.M.P.	OC8	3-0	10	52	16,3	3,84
Francy Fabet Centurion S.M.P.	OC8	3-11	10	39	21,9	2,96
S.M.P. Corista	Pood	15-0	10	38	22,7	3,54
Atibaia RCM	Pood	10-6	10	34	25,5	3,06
Naria Paula Hollow Red S.M.P.	OC8	4-11	10	34	27,9	3,34
Liz Marquis Red S.M.P.	OC8	2-9	10	23	25,4	3,90
S.M.P. Sylvia Marquis Red	OC8	7-11	90	277	17,3	4,19
S.M.P. Susan Marquis Red	OC8	7-4	80	258	19,7	3,94
S.M.P. Susanna Marquis Red	OC8	6-7	80	236	20,5	4,19
Sarah Nappert Red S.M.P.	OC8	2-8	70	236	15,0	3,60

2 ordenhas						
Naria Carmen H. Majority	OC1	4-5	80	286	15,6	3,69
Nyquem Defesa	OC8	10-4	30	83	20,9	3,34

Antonio Bessoli, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 18/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

3 ordenhas						
Natalia Farm Nico	OC1	4-7	30	67	16,6	3,49
Naracalia Red Nico	OC1	2-8	30	73	14,4	3,83
S.M.P. Barbara Belfast	PO	9-0	30	57	15,0	3,65
Diacrisia Nico	Pood	7-1	30	72	24,0	3,12
Juliana Nico	Pood	8-9	20	42	21,0	2,91
Onouliana Nico	Pood	7-8	20	39	30,4	2,60
Jargosa Nico	Pood	7-3	10	20	19,6	3,16
Favella da Roseira	OC3	9-7	10	16	18,2	3,23
Aika Farm Nico	OC1	4-0	10	17	25,0	2,77
2 ordenhas						
Nico Pucc Red	PO	3-2	10	4	15,0	3,35
Kenia Royal Nico	OC1	3-9	80	213	16,6	3,67
Arcosa Belfast 206 Nico	31/32	3-1	70	164	15,4	4,01
Rena Royal Nico	OC1	5-0	50	131	16,0	3,20
Artista Red Nico	OC4	2-11	50	122	19,4	3,67
Pinta Neo Nico	OC1	2-9	40	128	15,8	3,50
Berocco Neo Nico	OC2	2-10	40	119	15,4	3,88
Melina Neo Nico	OC8	2-10	40	118	17,2	2,63
Rebecca Promoter Nico	OC1	3-5	40	132	19,2	3,36
Serrana Cit. Nico	OC1	2-7	60	110	24,8	3,72
Nico Cecilia Red	OC3	3-2	40	106	19,4	3,42
Marina Red Versalho	PO	2-9	40	101	15,0	3,55
Turbina Neo Nico	OC1	2-9	40	98	14,0	3,66
Anabela Royal Nico	OC1	4-10	40	93	15,4	3,68
Cembraia S.M.	OC1	7-3	40	108	18,0	3,68
S.M.P. Santana Claireine	OC1	9-5	40	115	23,6	3,49
Helmita Royal Nico	OC1	4-11	30	65	20,8	3,59
Nicoa Jules Royal Red	PO	4-0	30	63	28,4	3,39
Estrela Royal Nico	OC1	3-7	30	73	17,8	3,60
Atila Royal Nico	OC2	5-8	30	73	18,4	3,30
Consta de S.M.	OC1	7-8	30	75	15,4	3,50
Sabereza Red Nico	OC1	3-0	40	104	18,8	3,71
Viola da Italiana	31/32	8-0	70	201	19,2	3,58
Graciano Nico	31/32	3-9	120	349	15,0	3,62
Graciano Citation Nico	OC2	2-5	50	121	16,2	3,69
Dina Royal Nico	Pood	3-11	50	131	16,4	3,42
Arizona Rita Nico	OC2	5-7	50	131	15,0	3,28
Castora Nico	Pood	7-0	50	131	18,8	3,14
Fineza	Pood	6-2	50	131	21,8	3,33
Argentina	-	-	60	311	14,6	3,72
Uteris da Roseira	31/32	2-9	120	285	15,2	3,48
Melina Neo Nico	OC1	2-4	30	83	16,0	4,15

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Anilmar Farid Yamin, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 23/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Greenholt Mary	PO	5-7	19	11	2,3
Riza Corona	15/16	10-1	19	28	2,4
Corona Lady Dinah Jasper	PO	4-7	19	18	2,08
Riogas Wooa Sebaron Nettie 1034	PO	5-11	19	9	2,5
Newhan Princy	PO	7-8	19	17	2,4
C. Donacos Citation Arlene Red	PO	6-10	19	4	3,4
Possarth Cilla 2 MD	PO	7-6	19	19	4,2
Selma 3 Horn Holandia	OC1	7-5	19	28	2,2
Evocação Noble de Sant'Ana	OC2	4-10	49	122	2,4
Greenholt Clow	PO	5-10	49	122	2,4
Corona Happy Possarth	PO	2-5	39	92	2,6
Walsariza Malzira Corona	PO	2-5	39	52	2,0
Ornelia Senator Corona	OC1	4-11	39	68	2,2
Filastera Moyralde Corona	-	-	39	73	2,2
Diva Senator Corona	OC1	4-7	39	49	2,4
Opala Corona	PO	10-4	39	90	2,3
Castro Linda 10	PO	11-2	39	102	2,0
Krens Dale Dandy Dinah	PO	8-5	39	103	2,1
Canastra Senator Corona	OC1	5-9	39	43	1,4
Greenholt Harriet	PO	5-3	39	100	2,4
Castro Centiga	PO	5-6	39	41	3,6
Corona Colônia Royal	PO	4-4	39	66	2,8
Italia Corona 156	PO	7-0	39	98	2,4
Broese Dale Jasper Linda Red	PO	6-0	39	53	2,3
Blaimire Jack Ann	PO	5-4	59	167	2,1
kompartners Firestar Rena Red	PO	2-0	59	170	2,3

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Ademar de Barros Filho, Jag. Est. de São Paulo, Controle em 16/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Serista IV Iarnize da Gasabara	11/32	5-11	49	110	1,7
Rilpe L.H.	11/32	4-9	39	65	1,7
Miranda L.H.	11/32	5-7	29	36	1,1
Otimista Aduarte Royal Red 4	PO	4-11	29	36	1,5
Araponga L.H.	OC1	3-0	19	30	1,6

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Alvaro Simoes, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 10/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Rigessa Wish	GBB	3-1	29	42	2,5
ES Juvenio Transmitter SS	PO	8-7	29	42	2,7
ES Nerita Royal SS.	PO	6-10	29	41	3,4
ES Pelucia Royal SS.	PO	3-7	19	38	2,5
ES Seringa Silver SS.	PO	2-1	19	33	2,2
ES Victoria SS.	PO	6-1	19	32	2,4
ES Oportunista baby SS.	PO	4-6	19	31	2,6
ES Jannala King bet SS.	GBB	9-0	19	19	2,6
Nezicia Royal SS.ES.	GBB	6-9	19	14	3,3
ES Poesia Royal SS.	PO	3-9	19	10	2,4
ES Iwana King Bet SS.	PO	8-9	89	219	3,3
ES Naja Baby SS.	PO	5-4	79	191	1,6
ES Lucy Pioneer SS.	PO	7-6	79	184	2,0
ES Orias Baby SS.	PO	4-7	69	149	1,9
Olivia Arnal SS.ES.	GBB	4-7	69	141	2,4
ES Helena do Silo SS.	PO	5-9	59	123	2,0
Osama Royal SS.ES.	OC2	4-7	59	119	2,1
Laila Wish SS.ES.	OC3	7-0	59	118	1,9
ES Ogiva Royal SS.	PO	4-7	59	111	1,7
ES Opulencia baby SS.	PO	4-3	49	102	2,3
ES Liana Wish SS.	PO	7-5	49	94	2,2
ES Benasques Royal SS.	PO	2-7	49	93	1,7
Regata Royal SS.ES.	GBB	2-7	49	92	2,3
ES Roselita Royal SS.	PO	2-5	39	83	2,6
ES Jayress Pioneer S.S.	PO	8-6	39	80	2,7
ES Leticia Noelani SS.	PO	7-11	29	48	2,5
Jockia Noelano SS.ES.	GBB	8-4	29	47	3,1
2 ordenhas					
ES Redas Wish SS.	PO	2-6	29	42	1,9
ES Irene Transmitter SS.	PO	9-8	19	10	2,1
Neiva Wish SS.ES.	OC5	5-8	19	1	2,7
Resistencia Royal SS.ES.	GBB	2-3	19	17	2,2

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Antonio Toledo Lara Neto, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 3/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Lupa	-	-	19	33	1,3
São Simão de Elza	PO	7-4	89	212	1,4
Giselo de São Simão	OC1	5-11	19	33	2,2
São Simão de Dalva	PO	8-5	39	73	1,6
Faciara de São Simão	OC3	6-2	49	100	1,8
Chiquinho Dandy Penny Red	PO	7-3	59	144	1,1
Elara de São Simão	OC1	7-8	29	41	2,1
Dezê de São Simão	Poco	8-5	29	49	2,3
Irivira de São Simão	OC3	6-10	79	194	1,4
Calvota de São Simão	OC4	5-5	69	166	1,3
São Simão de Laura	PO	2-9	69	178	1,1
Jamaica de São Simão	OC1	3-10	39	66	1,3
São Simão de Gitana	PO	5-1	69	160	1,9
São Simão de Granfina	GBB	4-11	69	167	1,7
Faciara de São Simão	OC2	6-3	89	205	1,3
Isolda de São Simão	GBB	4-7	49	98	2,5
São Simão de Derinha	PO	8-5	59	146	1,7
São Simão de Derusa	PO	8-9	39	75	1,8
São Simão de Gani	PO	5-8	69	163	1,9
Jezira de São Simão	GBB	3-9	59	127	1,8
Herualves Bonson Herda Red	PO	3-9	39	75	1,8
São Simão de Jordira	PO	3-11	39	60	2,3
Isaura de São Simão	OC4	5-0	39	66	1,4
Geata de São Simão	GBB	5-9	39	64	2,2
Diro de São Simão	Poco	8-3	59	144	1,6

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Carlos Eduardo Freire de S. Faria, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 24/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Bianco Coradão	OC1	8-8	59	208	1,7
Melzira S.H.	OC2	3-6	19	15	1,4
Christiano dos Reis Mirelles, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 4/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Eracora Standard	OC1	6-7	69	154	1,4
Querida Mantara Standard	11/32	5-9	69	159	1,9
Vera Standard	GBB	8-4	29	40	2,7
Quadra Standard	11/32	11-0	109	296	1,1
Avonca Tostão Standard	11/32	6-6	49	93	1,8
Libra Emblem Standard	Poco	-	49	98	1,8
Danga Granfino Standard	Poco	8-0	29	38	2,1
Babê de Mirelles	11/32	5-9	69	159	1,5
Novona	-	-	39	68	1,4
Economista Standard	OC1	5-1	29	39	1,8
Cybele Standard	GBB	6-6	29	44	1,8
Maringa Emblem Standard	11/32	6-9	29	44	1,8
2 ordenhas					
Herulina Noble Standard	OC2	4-7	59	130	1,3
Estreza J.M. Standard	11/32	3-10	39	61	1,6
Dileta Standard	OC1	6-1	19	29	1,1
Clarita Doldhapa Standard	11/32	6-4	39	78	1,5
Varginha	-	-	59	130	1,5
Geneza Standard	OC2	5-11	49	91	1,3

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Claudio V. Roberti, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 6/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Maj's Ajan Brancarias Topo	PO	6-6	19	57	2,1
Sandra Senator Corona	OC1	4-10	49	71	2,2

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Coop. Agric. Pcc. Holandra, Jauaperana, Est. de São Paulo, Controle em 5/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Jola da Holandra	OC6	7-2	99	254	1,4
Fredonia da Holandra	Poco	5-4	89	209	1,2
Rosa	11/32	10-4	39	68	1,6
Avonca da Holandra	OC1	5-9	29	59	1,8
Antista da Holandra	-	-	29	43	1,5
Castora da Holandra	Poco	7-11	29	37	1,4
Paloma da Holandra	Poco	7-11	19	17	1,8
Orelia Baby de S. Sebastião	11/32	3-9	89	218	1,3
Opaca Hamilton S. Sebastião	63/64	4-9	79	186	1,6
Princesa da Holandra	OC1	5-11	29	43	2,3
Osma Baby da São Sebastião	OC1	4-8	19	22	2,3
Iy Ada da Holandra	-	-	29	59	1,4

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Jorge da Rocha Camargo, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 16/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Madreperola Mauro	OC1	8-3	59	153	1,7
Cerlinda de Bragança	OC2	4-4	49	106	1,7
Angela de Bragança	OC1	6-9	49	110	1,7
Mangueira Mauro	11/32	8-0	39	86	1,4
Batista de Bragança	-	-	79	198	1,4
Adelina de Bragança	OC1	7-2	79	199	1,3

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Fernando de Souza Toledo, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 12/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Trama do Morro Verde	11/32	6-3	89	205	1,8
Colatina do Morro Verde	11/32	9-5	19	27	1,4
Lagoa do Morro Verde	11/32	4-6	19	20	1,3
Palmeira do Morro Verde	OC1	9-1	19	34	1,4
Victoria do Morro Verde	11/32	4-9	19	24	1,4
Raguel do Morro Verde	11/32	4-7	19	21	1,4
Jiriva do Morro Verde	OC1	6-10	19	22	1,4
Anta do Morro Verde	Poco	6-3	49	101	1,5
Rosada do Morro Verde	OC1	9-1	49	99	1,7
Brigite do Morro Verde	Poco	11-4	49	108	1,6
Jaci do Morro Verde	11/32	7-0	39	72	1,4
Itajá do Morro Verde	Poco	4-9	29	57	1,4
Arizona do Morro Verde	11/32	6-7	29	58	1,7

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Jayme Estevan Benedetti, Espírito São do Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 26/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
ES. Irajá	PO	10-1	19	26	2,3
Benedetti Valisa Citation	PO	6-10	19	7	2,5
Juvileta Ivanhoê Benedetti	Poco	3-2	39	74	1,8
Genebra Citation Benedetti	Poco	7-3	39	83	1,8
Corinha Benedetti	Poco	6-5	39	72	1,7

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
José Procopio do Amaral, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo, Controle em 10/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Amaral Vera	PO	9-11	29	41	1,9
A. Dina Englander	PO	5-4	19	14	2,0
A. Biata	PO	7-9	19	9	1,9
Alzema de São Geraldo	Poco	8-9	19	1	1,3

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Antonio Josino Meirelles, Batatais, Est. de São Paulo, Controle em 1/4/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Cherbourg Export							
Revanche Don de Meirelles	GC1	2-8	60	169	17,5	3,50	Export Formosa Leme'S Royal	PO	3-0	10	23	15,8	3,86
Amizade Don de Meirelles	GB1	2-3	30	75	20,0	2,74	Ellyery Citation 121 Export	GC2	3-11	19	4	26,0	3,82
Lena	-	-	70	198	19,9	3,35	Luiza Carraro Marzola, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 27/4/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Laura Don de Meirelles	GC1	2-6	60	165	15,8	3,75	Jurumirim Mistiça Frieslander	PO	4-10	90	256	13,0	4,48
Harpa Emisário de Meirelles	GB1	4-1	40	127	14,7	3,88	Urbano Jurepira de Andrade, Cruzília, Est. de Minas Gerais, Controle em 18/4/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Somadora Jasper de Meirelles	GC1	2-3	60	182	15,2	3,70	Jardineira TV J.B.	POCC	12-4	30	84	11,7	3,82
Marta Rocha Luiza de Meirelles	GC1	4-10	40	127	17,3	2,73	Jardineira Volta Mando IV J.B.	POCC	9-5	60	167	12,6	3,78
Charmosa Don de Meirelles	GC3	3-6	50	147	15,2	3,33	Vigam J.B.	POCC	9-5	40	85	17,7	4,12
Jardineirinha Cit. de Meirelles	GB1	7-9	60	181	20,2	3,70	Linda J.B.	POCC	8-3	10	12	16,5	3,44
Collina Robinson de Meirelles	POCC	4-9	60	173	24,7	3,04	Mocinha J.B.	POCC	8-2	10	9	14,5	3,21
Favorita Cit. de Meirelles	GB1	6-9	30	90	23,9	2,66	Andrela J.B.	NR	-	10	24	15,4	3,76
Ela	-	-	30	91	20,2	2,97	Valentin dos Santos Diniz, Itaipava, Est. de São Paulo, Controle em 10/4/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Vermelha Vigos Skywater 220	PO	4-10	40	104	25,4	3,33	Orla Jotatê	POCC	8-11	10	10	16,6	3,77
Piá Juliana Catita Succesor	PO	3-7	40	102	20,9	3,23	Luiz Scheffer, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 28/4/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Pernambuco Rebel de Meirelles	GC1	5-4	20	48	26,5	3,04	Boata Gustaf de Jurumirim	GC1	11-2	30	83	13,6	3,08
Lina Myrtilde de Meirelles	GB1	3-7	20	45	22,9	3,05	Erika Gustaf de Jurumirim	GC2	11-4	30	68	19,7	2,65
Máxima Luiza de Meirelles	GC1	4-10	30	90	24,6	3,03	Ataquimim Victória Frieslander	PO	5-1	20	41	19,1	3,00
Linda Rebel de Meirelles	GB1	4-6	60	168	23,0	3,46	Pedro Conde, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 1/5/79, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Sobrinha Don de Meirelles	GB1	3-6	40	118	17,8	3,61	Albertina'S C.M.C. Nila	PO	6-0	30	51	31,8	2,26
Moy'S Finesa Inspiracion	PO	6-1	10	29	26,4	4,07	Albertina'S R.R.P. Leonice	PO	6-1	30	87	23,0	3,31
Fera Naipo de Meirelles	GC1	5-6	70	204	20,5	3,47	Albertina'S C.M.C. Moray	PO	3-5	30	86	23,3	3,24
Fala Royal Red de Meirelles	GB1	6-10	60	163	15,2	3,04	Grace Pontiac Tonal Red	PO	7-1	30	86	31,2	2,61
Nevaldes Jasper Royal Red	PO	2-11	120	364	15,8	3,52	Ofensova A.B.	GB1	2-9	30	85	26,5	3,13
Central Paulista Agro Pec. Com. Ltda., Jd. Est. de São Paulo, Controle em 12/4/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Jayra R.R.P. Betina'S							
Carla de Sta. Inês	POCC	4-8	90	253	13,5	4,05	Naza C.M.C. Betina'S	POCC	3-5	30	73	30,7	3,64
Lembrança S.H.	GC2	4-4	50	127	15,0	3,93	C. Nocoloso Phoba Red	PO	5-9	20	112	26,4	3,54
Aparelha de Sta. Inês	POCC	4-5	20	48	14,2	3,36	Bornico Reflect. Of Dan-Did -Red	PO	7-9	20	55	29,0	3,23
ES. Oliveira M. São Sebastião	PO	4-7	20	45	16,3	3,27	Albertina'S Ari' Morja	PO	4-7	20	46	29,6	2,45
Carora R. Sta. Inês	POCC	5-3	20	33	14,4	3,28	C. Spruce Farm Sandie R-Red	PO	3-3	10	30	31,0	3,21
Batuta P. Sta. Inês	POCC	3-2	20	30	17,5	3,30	Jurita R.R.P. Albertina'S	GB1	7-2	10	30	37,1	3,19
Elegância Inspiracion do Mar	GB1	9-3	10	39	21,6	3,27	Med-O-Bloom Jasper Stellar Red	PO	2-3	10	28	44,3	2,60
Jetrôê Erosada T. Arutua	PO	5-5	10	34	15,9	3,20	Oliveira CMC Albertina'S	GB1	2-4	10	21	24,9	3,14
Himalaia Corona	POCC	7-8	10	27	17,5	2,81	Five-Cross Maple Darlene Red	PO	4-1	10	18	29,3	2,70
Marmatha Joy Pioneer	PO	4-1	10	14	22,4	3,80	C. Roundale Red Linda -Red	PO	3-6	10	9	49,0	2,45
Flávio C.B. Guimarães, Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/4/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						C. Nalcan Red Pride-Red							
Metriz de Morada Nova	NR	6-9	30	103	23,4	3,44	C. Lemnydale Marquis Lady-Red	-	-	10	10	25,8	3,74
Geraldo Figueiredo Forbes, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 26/4/79, Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						Betina'S L.M.S. Jonis							
3 ordenhas						Albertina'S RRP Soudira							
Marcela de São Francisco	POCC	2-11	80	224	21,5	3,51	Albertina'S Elmer Roy Red Orangeado	PO	2-5	70	179	20,2	3,69
United Way Chief Lottie	PO	4-0	70	189	28,3	2,96	Albertina'S RRP Jurecy	PO	6-7	70	175	20,4	2,68
Victoria de São Francisco	PO	4-1	70	194	17,9	3,62	Albertina'S Red Mare-Red	PO	4-2	60	174	21,4	3,32
Jana da Lineira	PO	5-9	50	126	17,0	3,62	Albertina'S EAC Osara	PO	2-4	60	172	19,6	3,92
Empresa de São Francisco	POCC	4-10	50	130	27,2	4,02	Ofilita CMC, Albertina'S	GB1	2-5	70	170	26,5	3,02
Betina de São Francisco	POCC	3-7	120	311	23,1	3,33	Opção CMC Betina'S	GC2	2-3	70	163	21,5	3,60
Oscarina M. de Santana	GC1	5-10	40	109	20,4	3,75	Albertina'S RRP Mosquita	PO	4-7	60	126	21,1	3,85
Lia de São Francisco	POCC	3-11	20	32	31,6	2,92	C. Marjol Marquis A Red	PO	3-5	50	116	25,1	3,63
Magnolia Guerra	31/32	6-8	10	30	39,0	2,72	Olvetta P.R. Albertina'S	GB1	2-3	40	94	20,5	3,00
2 ordenhas						Odessa A.B. Albertina'S							
Olivia A.B. Albertina'S	GB1	2-7	40	90	17,2	3,46	Jerry RRP Betina'S	GC3	6-1	40	82	21,1	3,50
Luiz Visconti, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 20/4/79, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						Alota Galv'S							
Blindada Heuler 0055 Sorana	GC3	1-9	10	29	18,0	3,52	Albertina'S P.R. Girara	GB1	8-3	40	80	25,9	2,59
Mariana Noble de Santana	GC1	7-9	10	24	28,6	3,12	Albertina'S CMC Helary	PO	4-11	30	111	28,5	3,29
Estrela Balada Naipo S.B.A.	GC1	6-8	10	20	17,6	3,15	Albertina'S P.R. Okrida	PO	2-6	30	101	20,5	3,69
J.P. Biscaina Transmitter I.	GB1	4-0	10	18	24,2	3,51	Osorina Ari' Betina'S	GC2	2-6	20	45	26,3	3,13
Acadêmia 0217 Sorana	31/32	5-11	10	16	22,8	3,90	Jura RRP Albertina'S	GC4	2-4	20	45	22,6	3,20
Centraiz Duque Danton Plan	POCC	3-10	10	6	19,8	3,43	Albertina'S AB Osessa	PO	2-5	20	41	37,8	2,76
Estrela de João Alves	GC1	8-10	20	37	18,8	2,77	Sta. Maria Agro. Pec. Ind. S.A., Set. Antonio de Posse, Est. de São Paulo, Controle em 10/4/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Marcela Belona Naipo S.B.A.	GC2	6-4	50	131	24,6	4,65	Independência Red do U.	-	-	10	25	14,6	3,44
Salina Alva Inspiracion S.A.B.	GC1	7-5	20	38	20,8	3,04	Jurama de Sta. Olivia	-	-	10	24	17,8	3,22
Maruana Naipo S.B.A.	GC1	6-6	30	78	20,8	2,93	Marieta de Sta. Olivia	-	-	10	19	12,6	3,19
Revanche Osasco Royal Sta. Inês	GC4	7-1	20	36	17,8	3,19	Manga A.B. Xic	GC1	7-3	10	16	19,6	3,18
Berta Spring Farm R. Plan	GC1	4-5	20	59	24,2	2,99	Roseira'S Encarnação	PO	10-11	10	4	21,4	3,03
Batuta São Sebastião	31/32	7-4	60	171	21,2	3,34	Malva Negro	GC1	6-6	10	2	23,0	3,04
Mariana Noble de Sant'Ana	GC1	7-9	10	103	23,6	3,32	Ivone de Sta. Olivia	POCC	6-0	10	1	20,4	3,19
Ribalta de Sant'Ana	31/32	6-10	40	104	27,4	4,07	Coca Cola de Sta. Olivia	POCC	6-1	10	1	17,7	3,29
Thaibuta II São Sebastião	31/32	7-10	20	57	19,8	2,90	Constança Negro	POCC	7-6	10	1	13,0	3,17
C. Bourbon Classic Maado Red	PO	2-5	30	69	18,6	3,91	Tiroliza de Sta. Olivia	POCC	7-3	20	60	18,8	3,07
Welfen Teister Sugar Red	31/32	2-4	20	60	20,4	3,37	Colina de Sta. Olivia	POCC	4-4	20	58	17,8	3,23
Chispita São Rafael	31/32	4-0	30	130	19,3	3,54	Dianuf de Sta. Rita	POCC	7-10	20	57	16,0	3,59
Clypeia Anta Jack'S S.B.A.	GC1	7-2	40	111	18,2	3,77	Mimosas de Sta. Cruz	POCC	8-0	20	52	21,0	3,22
Avonia 220 Sorana	31/32	5-3	20	35	22,6	3,21	Felicidade de Sta. Olivia	POCC	8-8	20	51	18,4	3,88
Antezina 225 Sorana	31/32	5-5	20	48	20,8	3,66	Bela Maxum	POCC	8-10	20	51	16,8	3,19
Andrey 226 Sorana	31/32	4-0	20	59	23,4	4,02	Nezozoa Corona	POCC	8-10	20	51	17,2	3,26
Buzana São Rafael	31/32	3-11	40	106	18,4	3,58	Rebecca Belfast de S.M.P.	GB1	8-1	20	50	16,8	3,08
Cristina São Rafael	31/32	3-8	60	183	18,8	2,92	Roseira Leika Sultan	PO	4-8	20	48	23,2	3,14
Ridalgia do Mar	GC1	6-11	20	76	18,0	3,44	Associa Negro	GC1	6-5	20	46	17,0	3,11
J.P. Arizono Luiza'S Cit. Sta. Inês	GB1	4-4	40	123	19,6	3,82	Dorina J.P. Barreira	POCC	7-8	20	38	22,6	3,09
J.P. Atanau Cit. Red. Sta. Inês	POCC	4-1	60	158	17,8	3,24	Isolda Transmitter SS.SS.	GB1	8-5	20	38	21,8	3,26
J.P. Idali Pogassau Red Sta. Inês	GB1	5-10	40	108	25,4	3,56	Novica Sabir	POCC	7-3	20	37	17,0	3,20
J.P. Restinga Heland R. Sta. Inês	PO	7-0	20	48	26,6	3,50	Galveta de Sta. Olivia	POCC	5-8	20	37	16,4	3,33
J.P. Rodrigues B. William Sta. Inês	PO	6-11	30	66	19,2	3,01	Holambra King Rika H/531/610	POCC	9-3	20	36	17,2	3,28
Plan Alva William Promoter	PO	5-3	70	191	17,6	3,85	Selly Red do Areal	GC2	7-10	20	30	17,4	3,57
Plan Buzana Osasco Danton	PO	4-10	20	42	17,6	3,85	Figura Negro	POCC	6-8	20	56	16,4	3,70
Plan Carangola Capavea	PO	3-4	30	76	19,2	3,76	Regencia Corona	POCC	6-9	60	169	15,7	3,27
Plan Almeida Osasco Jack	PO	5-9	30	79	21,8	3,23	Marcelina Noble	GC1	7-3	60	152	12,6	3,49
J.P. Betuira Pogassau P. S. I.	PO	3-1	80	238	18,9	3,95	José Pedro C.L. Toledo Piza, Águas de Prata, Est. de São Paulo, Controle em 22/4/79, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Princesa Helenin 138 Esp. Mantiquira	POCC	2-8	80	215	13,6	4,21	Princesa Helenin 138 Esp. Mantiquira	POCC	2-8	80	215	13,6	4,21
Buzana	-	-	50	139	13,0	4,04	Fanta Royal 161 Export	GC2	2-8	40	89	15,5	3,84

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole de anos	Dias de lactação	Leite %	
Taciana de Sant'Ana	PO		5-4	89	216	17,0	3,37
Faixa Mauro	NR		-	39	80	18,0	3,23
Façoira de Sta.Olivia	PO		5-7	39	79	16,6	3,17
Nilza Corona	PO		8-1	39	69	20,0	3,48
Mariçopa Mauro	OC1		6-11	39	67	17,0	3,47
Mariô de Sta.Olivia	PO		5-9	49	122	15,2	3,40
Mooda Mapam	PO		6-6	49	120	13,8	3,52
Caipara Mapam	OC1		5-10	49	87	20,6	3,32
Hermesira Agricola Galaxia	OC1		10-6	59	126	14,8	3,30
Roberto P. Coutinho. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 13/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Roseira's Invejosa	PO		6-5	59	189	14,6	3,71
Roseira's Loira Reflection	PO		7-6	49	99	16,6	3,68
Roseira's Malta Roeland	PO		3-5	39	99	17,0	3,41
Roseira's Saga Royal Red	PO		2-9	39	71	15,6	3,45
Roseira's Java Roeland	PO		5-4	29	37	22,6	3,18
Roseira's Lina March	PO		4-3	29	37	21,0	3,11
Roseira's Londrina Royal Red	PO		4-11	29	37	22,0	2,95
Jacúbia da Roseira	OC3		5-8	29	54	22,2	3,23
Roseira's Noemia Wood	PO		3-3	19	5	20,0	3,14
Roseira's Ladina Citation	PO		4-3	19	26	18,6	3,69
Fernando José Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. Est. de São Paulo. Controle em 12/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Holmeira Alda XIV	PO		10-11	19	17	16,0	3,48
Repos Ladyman Sta. Cruz	POCC		-	19	9	15,6	3,09
F.S. Realta Royal Red	PO		5-1	19	19	12,8	2,98
F.S. Thorne Tonal Regic Inspiration	PO		2-8	19	20	18,0	3,05
Hexy March Red SP.	GBB		2-14	19	16	16,8	3,05
F.S. Tulipe Ladyman	PO		3-0	29	42	13,8	2,03
Nedengon Citation Rebel Sta. Cruz	OC4		4-0	29	115	13,2	3,69
Londa Donar Sta. Cruz	POCC		9-8	29	59	23,0	2,44
Jarrinha Hendrik S.C.	POCC		10-0	39	143	15,0	2,18
Rosita Engale Sta. Cruz	POCC		9-8	19	10	13,6	3,53
Rosa Citation Rebel Sta. Cruz	GBB		4-3	29	31	21,4	3,35
Odalissa Transmitter de S.C.	OC3		6-6	59	198	12,5	3,14
Novica Transmitter Sta. Cruz	OC1		7-11	29	94	15,0	2,31
Francisco Lopes Filho. Salto. Est. de São Paulo. Controle em 25/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
F.L.F. Bendeirinha	PO		5-11	19	14	19,0	3,66
Esponje F.L.F.	OC2		-	19	10	15,5	4,06
F.L.F. Fumaça	PO		3-1	39	60	12,7	3,66
F.L.F. Alameda	PO		6-5	39	84	18,3	3,45
Angelica F.L.F.	POCC		7-1	39	85	19,5	3,27
Rosinha F.L.F.	POCC		5-8	29	56	21,5	3,53
F.L.F. Bolada	PO		4-7	29	87	18,0	3,53
Adelina F.L.F.	POCC		4-8	39	187	13,5	4,13
José Marcellini. Guararã. Est. de São Paulo. Controle em 29/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Minerva	POCC		3-5	69	172	14,0	4,31
Exibida	-		7-5	79	208	20,0	3,94
Lapadilha Goiabal	POCC		8-0	49	106	14,5	4,19
Piracema Goiabal	31/32		7-11	49	117	16,0	3,88
Catanduba	31/32		6-5	49	119	14,0	3,97
Fidalguinha Goiabal	31/32		7-10	39	69	26,0	3,49
Estrelita	POCC		-	39	63	20,0	3,83
Campanha	POCC		-	19	32	24,5	3,40
Selona	POCC		-	19	25	21,5	3,62
Ruy Reinaldo Basso. Cruzeiro. Est. de São Paulo. Controle em 5/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Blite do Cruzeiro	POCC		10-9	19	3	21,2	3,32
C.A. Anoura do Buriti	OC2		5-5	19	39	27,2	3,02
Brazilia Royal de Cruzeiro	POCC		3-9	29	48	23,9	3,00
Estadell Honey Ivarsho Red	PO		7-4	29	67	23,2	3,81
Cit. Holly da Planície	GBB		8-5	39	89	21,3	3,60
Dencia I Royal da Guarabara	POCC		5-9	39	95	29,6	3,20
Carina da Planície	GBB		11-8	39	100	21,4	2,78
Myrcos Rusty Edna Red	PO		3-8	49	136	16,5	3,68
C.A. Fronte do Buriti	GBB		5-5	39	140	21,2	3,62
Novela de Cruzeiro	POCC		-	59	171	15,8	2,58
2 ordenhas							
Glaci Bonanova da Planície	OC1		8-5	59	160	14,7	4,26
Ivarsho Dandy Snow Flako Red	PO		5-10	59	163	12,8	3,59
Luiz Horacio U.C. de Mello. Guaratinguetã. Est. de São Paulo. Controle em 23/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Poma Mia	POCC		10-3	19	11	22,5	3,84
Firmeza J.C.	POCC		9-4	19	4	16,0	3,72
Albeira de J.C.	POCC		9-2	29	62	15,0	4,03
Halmet Chief Gloria Red	PO		3-10	99	272	16,0	4,02
Vera Furtado de Andrade. Calciolandia. Est. de Minas Gerais. Controle em 23/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Neiva Ofelia da Calciolandia	NR		2-7	19	12	12,5	4,46
Joel T. Neves e Oscar A. James. Espírito Santo do Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 23/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Sonia Export	-		-	89	226	12,5	4,56
Export Emilia Lemes Citation	PO		3-9	69	176	13,8	4,15
Ela Myr Molerin 134 Export	OC1		3-1	69	183	16,2	3,22
Brigit Export	OC1		6-7	39	60	13,7	2,82

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole de anos	Dias de lactação	Leite %	
Graciele Leme's Bravadele	PO		5-11	39	75	21,7	3,0
Dinorche Royal 100 Export	OC2		4-4	39	66	22,2	3,5
Export Duty Leme's Citation 100	PO		4-3	29	49	18,8	4,0
Elana Molerin 134 Export	OC2		3-7	19	3	17,0	3,0
Export Bravadele L. Jack	PO		6-8	19	24	26,0	3,0
Export Pinha L. Royal 156	PO		2-11	19	1	16,1	3,0
Pedro Ferreira Fiu. Aqpar. Est. de São Paulo. Controle em 30/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Carol Royal F.R.H. Aqpar	OC2		3-8	29	41	12,8	3,0
Favéria Plana! Ltda. Jarinu. Est. de São Paulo. Controle em 30/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
J.P. Fabeilha Royal Sta. Inoz	PO		6-9	39	70	17,3	3,8
Pan Argelia Royal Dantun	PO		4-11	69	169	12,8	3,0
Raça Jersey							
Vasco M.H. Arantes Filho e Paulo H.C. ven Hoehling. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 17/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Cantiga do Saltinho	31/32		5-3	49	160	13,7	4,3
Alfama	63/64		9-1	49	105	14,1	4,3
Panha do Saltinho	-		-	39	87	14,2	4,3
INSEC Matonez	PO		4-8	29	49	17,2	3,0
Urutal Onery	PO		-	29	38	21,5	4,0
Mario Lopes Leão. Cabreúva. Est. de São Paulo. Controle em 26/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Garçona Generator S.F.	PO		4-0	19	22	13,0	4,2
Sant'Ana Noiva 119 Reno	PO		-	19	10	14,6	4,2
Realy Penelope Pricelien	PO		3-2	19	10	12,4	4,6
S.A. Graciosa 89 Quickilver	PO		4-3	29	41	15,3	4,0
Sta. Eliza Helvy Generator	PO		7-3	39	78	16,8	4,2
Augusto Anello da M. Paçoco. Tatuf. Est. de São Paulo. Controle em 23/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Brazilia Joazeitinha Rey	PO		5-8	19	6	16,1	4,0
Favéria Plana! Ltda. Jarinu. Est. de São Paulo. Controle em 30/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
SSEC Malva	POCC		5-6	69	162	12,8	3,7
SSEC Leopa	PO		5-2	69	217	10,6	4,4
Lapa	POCC		8-8	29	63	11,8	4,4
Raça Schwyz							
Tasso Assunção Costa. Calciolandia. Est. de Minas Gerais. Controle em 19/3/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Faixa Preta	15/16		13-2	39	66	13,0	3,7
Lúbia	POCC		9-1	39	71	14,3	3,7
Práa	7/8		13-4	19	12	15,1	2,8
Gasparô da Jacutinga	OC1		6-7	19	2	13,8	3,0
Amílcar Farid Yasin. Porto Feliz. Est. de São Paulo. Controle em 25/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Corona Berlinda	-		-	19	10	17,0	3,14
ES. Ray's Ann	-		-	39	69	22,0	2,14
Norvic Tallman Dulcete	PO		4-11	49	133	19,9	2,0
ES. Stretchy Lila	PO		7-2	39	59	19,6	3,7
ES. Ken Elaine	PO		3-8	59	145	14,4	4,3
Welkora Modern Stretch Ruby	PO		5-0	39	68	18,1	3,14
V.B. Modern Schari Marcinda	-		-	39	75	16,9	2,82
Westauff Proven Ilene	PO		4-8	19	6	28,3	2,21
E.S. Jay Barb	-		-	19	19	25,1	2,72
E.S. Jay Janice	PO		4-5	19	6	23,1	2,0
Nelsland Colette	PO		4-8	109	363	15,2	4,0
Tex Betty Lou B.	PO		7-8	79	229	17,0	3,29
Norvic Leslie	PO		5-4	69	184	18,7	2,78
Sugar Valley Mar Marlene	PO		4-4	69	183	15,5	3,77
NCM Princess Remanda	PO		2-11	79	239	16,7	3,8
E.S. Buracan Rose	PO		4-1	89	255	14,8	3,81
E.S. Ken Janice	PO		3-9	29	39	16,9	3,22
E.S. Buracan Joan	PO		3-11	79	263	16,6	4,21
V.B. Favorite Unknown	PO		3-9	89	232	12,6	4,1
E.S. Jay Greta	PO		3-8	79	210	13,6	4,12
E.S. Ray's Fayth	PO		3-10	119	358	15,7	3,33
E.S. Jack Alice	PO		5-2	39	68	16,9	3,21
Pomacross Golden Czaeta	PO		5-8	39	68	14,0	3,11
E.S. Stretchy Carrie B	PO		7-10	29	39	18,0	2,30
Maple Grove R. Millie	PO		-	29	50	26,6	2,47
E.S. Larry's Memory	PO		3-7	79	70	22,5	3,28
E.S. Polly Misty	PO		4-6	29	35	20,5	2,19
E.S. Rocky Dot	PO		4-3	29	54	20,6	2,4
E.S. Polly Sonja	PO		4-4	29	59	17,7	3,34
Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo. Controle em 5/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Colina Rolling de Sta. Anázia	PO		8-3	69	182	15,3	3,77
Criss Rolling de Sta. Anázia	PO		8-0	59	153	14,6	3,68

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Mirelli Rolling de Sta. Anésia	PO	6-0	50	134	14,6	3,47	Nebolina da Calcicolândia	PE	4-7	40	52	12,2	3,46
Fabiola Topper de Sta. Anésia	PO	4-11	50	120	15,3	3,88	Noemia	Pooc	3-9	60	186	11,9	4,40
Madeira Rolling de Sta. Anésia	-	-	40	100	17,6	4,07	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A. São Antonio da Posse, Est. de São Paulo. Controle em 10/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Maryna Topper de Sta. Anésia	-	-	40	100	16,4	4,07	Mirina de Sta. Maria	PO	6-1	20	54	12,9	3,95
Onédia Topper de Sta. Anésia	-	5-2	40	100	17,5	4,68	Eugenia	-	-	10	10	11,2	3,48
Lilac Chisp's de Sta. Anésia	PO	4-0	20	47	16,5	4,07	Agro Pec. Primavera S/A. Jarinu, Est. de São Paulo. Controle em 29/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Aranda Topper de Sta. Anésia	PO	5-0	20	57	16,1	5,07	Lacrócia	PO	6-3	20	49	12,4	3,90
Marciana Jester de Sta. Anésia	PO	6-5	20	44	15,6	4,07	Luritana	PO	6-10	40	115	10,5	4,36
Cia. Agro Pec. Sta. Madalena, Jacareizinho, Est. do Paraná. Controle em 8/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Gabriel Donato de Andrade, Calcicolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 25/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Alzira Crescent's Miler S.H.	PO	6-8	10	5	24,5	3,04	Maçaneta da Calcicolândia	Pooc	5-6	20	49	13,0	3,61
Rebeca Practitioner de Sta. Madalena	PO	7-2	20	60	20,3	3,42	Noemia	Pooc	3-9	70	216	10,7	6,06
Jurena do Jupter Miler de Sta. Mad.	Pooc	5-2	10	15	18,5	3,17	Nebolina da Calcicolândia	PE	4-7	50	122	9,9	4,43
Papoula Raja de Sta. Madalena	PO	8-5	40	127	18,3	4,06	Horduras da Caçara	Pooc	10-7	20	31	11,8	2,93
Carlos Cardoso A. Aurin, Cacanda, Est. de São Paulo. Controle em 25/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Custodio Cabral de Almeida, Itaguaí, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 9/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Santana Mira II Jester	PO	7-5	40	73	18,8	4,41	Xarda Bousley Champion do Tinjau	PO	5-9	50	137	14,4	4,10
Deloada de São Carlos	PO	7-4	40	73	13,9	4,23	Pax Cidra Iberia do Alto	PO	5-6	40	110	14,4	4,02
Geitosa de São Carlos	Pooc	2-8	30	60	15,2	4,30	Pax Deusa Big do Alto	PO	4-3	30	77	14,0	3,88
Dana de São Carlos	PO	5-9	20	33	13,6	4,21	Aliança Phillip's King do Tinjau	PO	6-4	30	73	13,4	3,77
Hortaliga de São Carlos	-	-	10	8	14,9	4,01	Gordlines Transfers Jan	PO	3-10	30	62	17,6	3,69
Bon Caff Marreta	PO	13-4	10	4	20,4	4,32	Pax Dona Boy do Alto	PO	-	30	73	13,6	4,09
Mobres de São Carlos	NI	-	60	159	14,1	3,90	Pax Garos Big D'Abadia	PO	2-6	30	71	14,6	4,08
Costina de São Carlos	15/16	7-3	60	155	14,0	4,24	Alteza Mister Oberland do Tinjau	PO	4-10	30	67	15,2	4,43
São Carlos Garbosa Duke	Pooc	2-10	50	140	12,8	4,03	Hoffman Holm S/A Alton	PO	3-10	30	63	12,8	4,47
Santana Camita II	PO	10-4	50	122	12,6	3,73	Pax Doly Lilac do Alto	PO	4-8	20	60	16,2	3,71
Edição da Scop	Pooc	4-10	40	98	18,9	3,98	Acrotes Mister Oberland do Tinjau	PO	4-5	20	53	15,2	4,33
Andriana	-	-	40	98	17,9	4,48	Keystone O Gem	PO	3-6	20	45	14,8	3,51
Benedito Portugal Renné, Jacutinga, Est. de Minas Gerais. Controle em 14/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.							McCloughs Ford Beatrice						
B.C. Ivoneti Alaric I	PO	6-2	100	289	20,2	4,31	Pax Dagessa Champion do Alto	PO	4-4	20	40	17,2	3,44
B.C. Ocos Cola Apache	PO	2-3	70	191	20,3	3,31	Pax Eola Dwyer D'Abadia	PO	3-7	10	33	13,0	4,14
B.C. Ivoneti Topper II	PO	4-8	30	72	21,1	3,96	Neura Phillip's King do Tinjau	PO	6-1	10	25	18,4	3,65
Adalpa S/A. Agr. e Com. Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 14/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Hoffman Holm Fayer Marilyn						
Adalpa Laranja	PO	5-9	90	248	17,3	3,57	Damsalke Prince Ava	PO	3-7	10	18	19,0	3,55
Adalpa Gery	PO	10-2	30	88	15,4	3,77	Keystone D Leds Brenda	PO	3-2	10	20	15,4	3,22
Adalpa Jota	PO	7-5	20	67	17,0	3,52	Sherront Baron Sue	PO	4-0	10	20	16,0	3,59
Giovani Branquinho Grossi, Três Corações, Est. de Minas Gerais. Controle em 23/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.							Norren D.F. Roxana						
3 ordenhas							Xarda Bousley Champion do Tinjau	PO	5-9	50	137	14,4	4,10
Limeira Nêlha Chipe	PO	2-9	20	49	13,3	3,31	Pax Cidra Iberia do Alto	PO	5-6	40	110	14,4	4,02
Limeira Alexandra Chipe	PO	2-9	20	42	13,4	3,77	Pax Deusa Big do Alto	PO	4-3	30	77	14,0	3,88
Mecilia de Sta. Anésia	Pooc	6-4	40	96	16,6	3,58	Aliança Phillip's King do Tinjau	PO	6-4	30	73	13,4	3,77
Naqir de Sta. Anésia	OCL	5-5	30	75	16,3	4,50	Gordlines Transfers Jan	PO	3-10	30	62	17,6	3,69
Papoula da Limeira	3/4	8-1	20	29	13,9	4,01	Pax Dona Boy do Alto	PO	-	30	73	13,6	4,09
Preferida de Sta. Anésia	7/8	9-1	10	12	14,3	4,24	Pax Garos Big D'Abadia	PO	2-6	30	71	14,6	4,08
Lavinia da Limeira	3/4	6-9	10	17	19,6	3,78	Alteza Mister Oberland do Tinjau	PO	4-10	30	67	15,2	4,43
2 ordenhas							Hoffman Holm S/A Alton	PO	3-10	30	63	12,8	4,47
Barraco de Sta. Anésia	31/32	5-6	30	73	14,8	3,71	Pax Doly Lilac do Alto	PO	4-8	20	60	16,2	3,71
Buzza da Limeira	Pooc	3-9	30	66	14,6	3,60	Acrotes Mister Oberland do Tinjau	PO	4-5	20	53	15,2	4,33
Crioula de Sta. Anésia	15/16	6-9	20	29	16,2	4,18	Keystone O Gem	PO	3-6	20	45	14,8	3,51
Diana Topper da Limeira	PO	4-3	20	33	21,6	3,54	McCloughs Ford Beatrice	PO	3-6	20	43	13,2	4,53
Francisco Avaranto Mendes, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 27/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Pax Dagessa Champion do Alto						
Esquadra I da Aliança	Pooc	7-3	40	114	16,2	4,17	Pax Eola Dwyer D'Abadia	PO	3-7	10	33	13,0	4,14
Geneyra da Aliança	Pooc	5-4	10	9	14,4	4,38	Neura Phillip's King do Tinjau	PO	6-1	10	25	18,4	3,65
Costineira da Aliança	QCI	9-6	10	4	14,3	4,11	Hoffman Holm Fayer Marilyn	PO	3-11	10	4	17,6	2,91
Gabriel Donato de Andrade, Calcicolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 26/3/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Damsalke Prince Ava						
Baía da Calcicolândia	Pooc	13-4	10	7	15,3	3,67	Keystone D Leds Brenda	PO	3-2	10	20	15,4	3,22
Juba da Calcicolândia	Pooc	5-10	10	25	16,8	3,21	Sherront Baron Sue	PO	4-0	10	20	16,0	3,59
Gabriel Donato de Andrade, Calcicolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 25/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Norren D.F. Roxana						
Gaira	Pooc	8-3	10	37	12,9	4,09	Xarda Bousley Champion do Tinjau	PO	5-9	50	137	14,4	4,10
Juba da Calcicolândia	Pooc	5-10	20	55	16,1	4,32	Pax Cidra Iberia do Alto	PO	5-6	40	110	14,4	4,02
Tasso Assunção Costa, Calcicolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 16/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Pax Deusa Big do Alto						
Clara	Pooc	12-11	10	1	13,1	3,97	Aliança Phillip's King do Tinjau	PO	6-4	30	73	13,4	3,77
Cachêta	Pooc	10-10	10	14	13,2	3,29	Gordlines Transfers Jan	PO	3-10	30	62	17,6	3,69

Raça Simental

Gabriel Donato de Andrade, Calcicolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 26/3/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Maçaneta da Calcicolândia	Pooc	5-6	10	19	13,1	4,20
Saja	PE	4-0	40	92	11,6	3,66
Horduras da Caçara	Pooc	10-7	10	1	12,9	3,54

Raça Guernsey

Custodio Cabral de Almeida, Itaguaí, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 9/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Xarda Bousley Champion do Tinjau	PO	5-9	50	137	14,4	4,10
Pax Cidra Iberia do Alto	PO	5-6	40	110	14,4	4,02
Pax Deusa Big do Alto	PO	4-3	30	77	14,0	3,88
Aliança Phillip's King do Tinjau	PO	6-4	30	73	13,4	3,77
Gordlines Transfers Jan	PO	3-10	30	62	17,6	3,69
Pax Dona Boy do Alto	PO	-	30	73	13,6	4,09
Pax Garos Big D'Abadia	PO	2-6	30	71	14,6	4,08
Alteza Mister Oberland do Tinjau	PO	4-10	30	67	15,2	4,43
Hoffman Holm S/A Alton	PO	3-10	30	63	12,8	4,47
Pax Doly Lilac do Alto	PO	4-8	20	60	16,2	3,71
Acrotes Mister Oberland do Tinjau	PO	4-5	20	53	15,2	4,33
Keystone O Gem	PO	3-6	20	45	14,8	3,51
McCloughs Ford Beatrice	PO	3-6	20	43	13,2	4,53
Pax Dagessa Champion do Alto	PO	4-4	20	40	17,2	3,44
Pax Eola Dwyer D'Abadia	PO	3-7	10	33	13,0	4,14
Neura Phillip's King do Tinjau	PO	6-1	10	25	18,4	3,65
Hoffman Holm Fayer Marilyn	PO	3-11	10	4	17,6	2,91
Damsalke Prince Ava	PO	3-7	10	18	19,0	3,55
Keystone D Leds Brenda	PO	3-2	10	20	15,4	3,22
Sherront Baron Sue	PO	4-0	10	20	16,0	3,59
Norren D.F. Roxana	PO	3-10	10	33	17,2	2,92

Custodio Cabral de Almeida, Itaguaí, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 5/2/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Gordlines Transfers Jan	PO	3-10	40	100	13,4	6,07
Pax Doly Lilac do Alto	PO	4-8	30	87	12,6	4,61
Acrotes Mister Oberland do Tinjau	PO	4-5	30	80	14,4	5,18
Pax Dagessa Champion do Alto	PO	4-4	30	67	14,6	3,92
Neura Phillip's King do Tinjau	PO	6-1	20	52	16,2	3,54
Hoffman Holm Fayer Marilyn	PO	3-11	20	31	17,9	3,76
Damsalke Prince Ava	PO	3-7	20	45	16,9	4,70
Sherront Baron Sue	PO	4-0	20	47	14,2	5,08
Norren D.F. Roxana	PO	3-10	20	60	14,2	3,70
Grajaú Princesa	PO	4-0	10	26	14,2	4,68
Pax Elatra Big D'Abadia	PO	3-8	10	20	12,6	4,77
Glenville Daring Cleo	PO	4-1	10	9	13,4	4,99
Norren D.F. Jacopa	PO	4-1	10	4	18,0	5,11
Sherront Hollinex Mayne	PO	4-0	10	9	13,6	5,06
Hollow View H. Betay	PO	3-4	10	25	13,0	3,55

Custodio Cabral de Almeida, Itaguaí, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 8/3/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Glenville Daring Cleo	PO	4-1	20	36	13,2	4,20
Norren D.F. Jacopa	PO	4-1	20	31	18,0	3,61
Sherront Hollinex Mayne	PO	4-0	20	36	13,8	4,14
Glenville Bonnie	PO	4-2	10	18	12,9	4,22
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	8-4	10	2	24,0	3,62
Sherront Duke Bobbe	PO	4-3	10	1	14,2	3,60
Damsalke Chief Dot	PO	3-9	10	13	14,2	3,11
Hollow View Amada	PO	3-6	10	16	12,6	2,70
Pax Delta Champion do Alto	PO	5-0	10	25	14,6	4,35
Gordlines Transfers Jan	PO	3-10	50	131	13,4	3,82
Pax Doly Lilac do Alto	PO	4-8	40	118	13,4	4,44
Acrotes Mister Oberland do Tinjau	PO	4-5	40	111	12,8	4,50
Pax Dagessa Champion do Alto	PO	4-4	40	98	13,4	3,24
Neura Phillip's King do Tinjau	PO	6-1	30	83	14,0</	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
<p>Castrodo Cabral de Almeida, Itaguaí, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 4/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>							<p>Raça Gir</p> <p>Tasso Associação: Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 16/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>						
Hoffman Holm Payvor Marilyn	PO	3-11	59	119	13,2	4,91	Arzaluna	NR	10-8	39	97	9,6	5,20
Sherratt Hollissex Heyne	PO	4-0	49	93	13,0	4,62	Dibama	NR	6-9	29	52	10,1	4,78
Pax Alva Gold Bezzer do Alto	PO	8-4	39	59	22,9	4,70	Bormeira	NR	9-6	19	13	9,9	4,60
Sherratt Dalee Bekke	PO	4-3	39	58	13,4	4,34	Entalhas	NR	5-5	19	15	10,3	5,30
Hoffman Holm Chiefs Cherie	PO	5-0	29	52	16,0	4,46	Deia	-	-	39	88	9,9	4,80
<p>Raça Flamengo</p> <p>João Leite Sampaio Ferraz Jr. Regiñópolis, Est. de São Paulo. Controle em 19/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>							<p>Francisco F. Barretto, Mococa, Est. de São Paulo. Controle em 16/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.</p>						
Quadra de Bentoo	PO	8-1	39	63	13,0	3,47	<u>3 ordenhas</u>						
Penela	PO	9-0	19	29	12,5	3,37	Nevália	NR	5-3	49	90	11,0	4,87
<p>Raça Dinamarquesa</p> <p>Jorge de Mello Siqueiros, Benanal, Est. de São Paulo. Controle em 5/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>							<p>3 ordenhas</p>						
Bira Independência	PO	4-3	59	129	12,9	4,52	Hilena	NR	10-5	69	176	10,3	5,20
<p>Constrato Olavo Barbosa, Quatipé, Est. de Minas Gerais. Controle em 23/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>							<p>Homonagem</p>						
Estufa São José	PO	4-6	59	150	13,2	4,14	Itatiara	NR	9-1	69	160	9,8	5,00
Pluma São José	PO	6-10	59	144	12,4	4,04	Huanidade	NR	10-9	19	20	13,7	4,30
Atriz São José	PO	8-11	59	140	14,1	4,09	Laranjeira	NR	7-4	29	38	12,8	4,20
Maleta São José	PO	6-1	59	132	12,3	4,11	Inserana	NR	10-0	29	36	15,5	4,50
<p>Raça Red-Poll</p> <p>Lívio Nelsoni, Jundiá, Est. de São Paulo. Controle em 24/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>							<p>Itaperuna</p>						
Importada	PO	-	39	67	12,5	5,24	Histórica	NR	9-5	19	3	13,5	4,30
Dalia	OCI	11-1	39	84	10,5	4,22	Inflação	NR	10-10	29	45	14,1	4,40
Paralha Primavera	Poco	9-11	39	64	11,9	4,53	Irada	NR	9-8	49	107	9,6	4,40
Gala da Primavera	Poco	8-11	29	57	10,8	4,60	MaryVira	NR	10-0	19	3	17,8	4,00
Pidalguia Primavera	Poco	9-9	19	18	14,1	4,39	Geratuja	NR	6-8	29	54	12,0	5,20
Escolita Primavera	Poco	9-7	19	25	10,5	4,44	Quenã	NR	10-11	69	203	9,5	5,80
							<p>2 ordenhas</p>						
							<p>Lamina</p>						
							<p>Nevalheira</p>						
							<p>Epocada</p>						
							<p>Ortiga</p>						
							<p>Lapela</p>						
							<p>Nadadoura</p>						

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da estrada Mococa-Cajuru — Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085 — Caixa postal 18

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 193 - 3.º andar - Telefones: 36-1681 - 239-1911

41 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

191 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores

Industrialização e
venda de sêmen:

LAGOA DA SERRA

Fone 23 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP



AIVECA — por Astuto e
Traidora. 1.º prêmio e melhor
úbere na Exp. de Gado
Leiteiro, São Paulo-1970.
Produção: 9-3 3x
365d 5.742 265 4,61% 3 LM.

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE!
MAIS LEITE!

592 vacas no Livro de Mérito
31 vacas no Livro de Escol
39 na Categoria de Longevidade
32 vacas com produção acima
de 5.000 kg

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con-trole de meses	Dias de lactação	Leite	%
João Jacinto Resende e Outros, Matocinhos, Est. de Minas Gerais, Controle em 1/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Europa	RE	7-11	29	34	10,3	3,90
Laboriosa	RE	7-7	10	9	11,1	3,53
Sageana	RE	8-2	29	35	10,6	3,27
Rubrica	RE	5-5	29	38	9,5	4,64
Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 18/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
C.A. Oureja	RE	12-8	50	127	11,5	5,03
C.A. Denosa	NR	11-5	69	127	12,1	4,78
C.A. Lópis	NR	-	59	124	10,7	4,65
C.A. Feitosa	RE	11-4	49	98	13,6	4,87
C.A. Fátima	NR	9-9	49	98	14,8	4,78
C.A. Lagoa	NR	-	49	98	10,7	4,66
C.A. Bate	NR	-	39	86	13,7	4,94
C.A. Janela	NR	-	39	73	10,8	4,91
C.A. Libélula	NR	4-7	29	46	12,6	4,76
C.A. Geisha	NR	8-11	29	41	14,2	4,72
C.A. Bolina	NR	13-1	29	41	15,3	4,59
C.A. Lopa	NR	4-7	19	13	13,5	4,78
C.A. Lady	NR	5-0	19	1	10,5	4,99
C.A. Guapeva	NR	8-7	49	114	11,2	5,27
C.A. Garita	NR	-	49	106	10,0	4,54
C.A. Melindrosa	NR	-	49	102	9,6	4,64
C.A. Brumela	RE	12-8	39	71	12,4	4,84
C.A. Harmonia	NR	7-7	39	71	11,8	5,00
C.A. Farinha	NR	9-8	10	23	10,0	4,75
C.A. Fuga	NR	9-0	10	12	10,0	5,08
C.A. Iemanjá	NR	-	10	11	10,5	4,78
C.A. Hipoteca	NR	-	10	8	10,4	4,82
C.A. Daniela	RE	11-2	99	273	10,3	4,53
C.A. Gabriela	NR	8-7	89	236	10,8	4,73
C.A. Geovina	RE	12-0	79	191	9,7	4,89
C.A. Concha	NR	10-7	79	188	10,8	4,38
C.A. Dulce	RE	11-7	69	159	11,2	4,76
C.A. Jacaré	NR	-	59	129	11,4	5,02
C.A. Galaxia	NR	8-10	59	129	11,9	5,14
Haris	NR	-	79	212	10,5	4,87
C.A. Futura	NR	9-6	19	41	10,0	4,81
C.A. Festa	RE	9-5	89	246	10,1	5,00
C.A. Letre	NR	-	69	187	10,2	4,68
Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Corretoria de Brasília	RE	10-3	79	227	11,7	5,91
Ferropista de Brasília	RE	11-4	49	141	10,3	5,97
Montanaria de Brasília	RE	6-2	19	14	16,9	4,37
Leitaria de Brasília	RE	6-9	49	125	16,1	4,02
Ilhota de Brasília	RE	8-2	69	212	12,3	5,65
Gibria de Brasília	RE	10-4	39	99	14,4	4,40
Garça de Brasília	RE	11-0	19	31	17,8	4,34
Juba de Brasília	RE	6-9	89	268	11,2	4,74
Linda de Brasília	RE	6-10	29	76	13,4	5,13
Valência de Brasília	RE	9-11	49	130	15,1	4,04
Luminária de Brasília	RE	6-0	49	140	11,0	5,25
Garbana de Brasília	RE	9-8	109	355	10,1	4,23
Montanaria de Brasília	RE	11-10	69	220	10,1	5,29
2 ordenhas						
Labatia de Brasília	RE	6-2	29	61	11,6	4,83
Melindrosa de Brasília	RE	4-10	99	314	10,1	4,73
Novas de Brasília	RE	4-5	39	101	9,6	5,48
Arthur Souto M. Filizola, Jequitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 27/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Laborosa	NR	9-6	59	139	15,6	3,16
Lilivaldia	NR	6-6	49	96	10,4	3,75
Perfídia	RE	-	19	1	13,0	2,95
Grada	RE	-	49	111	12,3	3,53
Aurora	RE	6-0	39	70	10,2	3,77
Barbela	RE	-	39	74	12,9	3,25
Carlina	RE	-	39	86	10,2	3,55
Orizete	RE	12-2	49	104	10,1	3,72
Miguel Angelo C. Cançado, Curvelo, Est. de Minas Gerais, Controle em 20/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Beritonga	RE	10-10	29	44	10,6	4,11
Guirada	RE	10-0	29	43	13,2	3,48
Gabriel Donato de Andrade, Calciolandia, Est. de Minas Gerais, Controle em 26/3/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Melipona de Calciolandia	RE	3-4	39	59	11,0	4,34
Lepala de Calciolandia	RE	4-10	19	13	13,5	3,51
Monteira	RE	3-7	29	45	10,6	5,20
Guarreira de Calciolandia	RE	8-2	59	133	11,4	4,28
Madista de Calciolandia	RE	3-7	39	59	9,5	4,07
Loia	RE	-	29	38	13,5	4,40
Gabriel Donato de Andrade, Calciolandia, Est. de Minas Gerais, Controle em 25/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Monteira	RE	3-7	39	75	10,2	4,20
Melipona de Calciolandia	RE	3-4	49	89	11,2	4,00
Guarreira de Calciolandia	RE	8-2	69	163	10,7	2,92
Drs. Manoel e José João S.R. dos Reis, Rio das Flores, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 13/3/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Mendote	RE	12-8	89	230	13,5	5,46
S.C. Albo Cachibó						
Socidade	RE	9-9	69	177	13,4	4,62
C.A. Escopeta Curvelo	RE	10-11	69	161	10,0	4,27
Marvilha Padista Paizão	RE	9-11	69	151	12,6	4,57
S.C. Omeirga Cachibó	NR	5-2	59	127	11,4	5,13
S.C. Fidalga Boden	RE	8-0	59	118	13,8	5,49
S.C. Geova Cachibó	RE	5-7	39	91	16,6	4,05
S.C. Geova Cachibó	RE	-	29	57	17,4	4,71
S.C. Cabeceira Mandarim	RE	8-7	19	17	19,0	4,89
Drs. Manoel e José João S.R. dos Reis, Rio das Flores, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 9/3/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Mendote	RE	12-8	99	254	12,6	4,86
S.C. Albo Cachibó	RE	9-9	79	201	12,7	4,90
C.A. Escopeta Curvelo	RE	8-11	79	175	11,6	5,25
Marvilha Padista Paizão	NR	5-2	69	151	10,4	5,92
S.C. Omeirga Cachibó	RE	8-0	69	142	12,2	5,11
S.C. Fidalga Boden	RE	5-7	49	115	15,8	3,92
S.C. Geova Cachibó	RE	-	39	81	15,3	4,29
S.C. Cabeceira Mandarim	RE	8-7	29	41	18,6	4,53
Drs. Manoel e José João S.R. dos Reis, Rio das Flores, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 11/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
S.C. Albo Cachibó	RE	9-9	89	234	12,0	5,01
S.C. Albo Cachibó	RE	10-11	89	218	10,0	4,88
C.A. Escopeta Curvelo	RE	9-11	89	208	11,4	5,07
S.C. Omeirga Cachibó	RE	8-0	79	175	11,5	5,03
S.C. Fidalga Boden	RE	5-7	59	148	13,9	4,31
S.C. Geova Cachibó	RE	-	49	114	16,1	5,63
S.C. Cabeceira Mandarim	RE	8-7	39	74	15,8	5,58
Marvilha Dourada Cachibó	RE	8-0	19	24	15,1	3,55
Raça Sindi						
João Carlos Pedreira de Freitas, Aracaju, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Ana Bela	-	-	19	20	14,0	4,12
Girolando						
Tasso Assunção Costa, Calciolandia, Est. de Minas Gerais, Controle em 19/3/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Neta F.W.	Foco	7-2	39	71	10,2	3,54
Azulona	NR	-	29	49	12,8	3,34
Admirada	NR	4-6	19	19	11,0	4,00
Florena	NR	6-11	19	19	17,3	3,76
Fiamela	NR	7-0	29	64	12,8	3,66
Pia	NR	8-9	19	17	11,2	3,65
Tasso Assunção Costa, Calciolandia, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Azulona	-	8-0	39	79	9,7	3,66
Admirada	NR	4-6	29	49	11,5	4,10
Florena	NR	6-11	29	49	17,3	4,10
Quadrado	NR	6-7	89	243	10,5	4,27
Rata	-	4-8	19	1	9,6	3,68
Pia	NR	8-9	29	47	11,5	3,60
Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Bolívia de Brasília	1/2	-	19	6	23,8	4,04
Raça Nelore						
Gabriel Donato de Andrade, Calciolandia, Est. de Minas Gerais, Controle em 26/3/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Ochôla	Foco	-	29	62	9,9	3,35
PROCRUZA						
<i>Dinamorpá x Gir</i>						
Jorge de Mello Soboyosa, Bernal, Est. de São Paulo, Controle em 5/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Independência Virólia	21	5-0	19	23	14,0	4,59

RELATÓRIO N.º 114 — MARÇO DE 1979

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores
CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg)			
			Idades — (dias)	205	365	550				730	Idades — (dias)	205	365
DIVISÃO I — Regime de Pasto						CRUZAMENTOS							
RAÇA SANTA GERTRUDIS						3/4 ZEBU 1/4 CHAROLÊS							
MACHO						FÊMEA							
15.388	— 87	01-77	192	357	452	540	15.359	— Amostra G.	03-77	167	279	314	380
15.508	— 95	03-77	213	360	456	548	15.567	— Soberana	04-77	148	234	241	310
15.510	— 97	03-77	224	368	469	512	Guataparã S/A A. Pecuária						
Fernando Muniz de Souza						1/2 CHAROLÊS + 1/2 ZEBU							
FÊMEA						FÊMEA							
15.363	— Fada	12-76	235	353	357	593	15.571	— Sereia	03-77	159	298	313	370
Dena Soc. A. Pecuária Ltda.						15.572	— Serena	03-77	172	282	301	340	
15.384	— 83	01-77	232	301	445	554	Guataparã S/A A. Pecuária						
15.389	— 88	01-77	181	295	354	445	5/8 CHAROLÊS + 3/8 ZEBU						
15.506	— 93	03-77	215	320	382	447	MACHO						
15.509	— 96	03-77	151	212	304	366	15.356	— Jubiloso	01-77	164	257	350	380
Fernando Muniz de Souza						Guataparã S/A A. Pecuária							
RAÇA LAVÍNIA						FÊMEA							
FÊMEA						15.562	— Rubiana	04-77	173	284	327	370	
15.338	— Habena	01-77	185	206	267	319	Guataparã S/A A. Pecuária						
15.340	— Habil	01-77	107	112	185	229	DIVISÃO II — Regime de Pasto com Ração						
15.341	— Habilidade	01-77	190	199	255	337	RAÇA SANTA GERTRUDIS						
15.342	— Habitação	01-77	198	227	317	365	MACHO						
15.344	— Haganea	01-77	209	263	321	409	15.390	— 89	02-77	207	413	591	700
15.343	— Habitude	01-77	164	170	216	273	Fernando Muniz de Souza						
15.349	— Hastilba	01-77	153	181	264	353	FÊMEA						
15.353	— Nação	02-77	168	204	274	360	15.507	— 94	03-77	210	331	407	520
15.346	— Hastadira	02-77	124	159	192	250	Fernando Muniz de Souza						
15.348	— Hastilia	02-77	161	180	223	287	RELATÓRIO N.º 115 — ABRIL DE 1979						
15.653	— Hegira	03-77	95	168	218	294	DIVISÃO I — Regime de Pasto						
Rubens Franco de Mello						RAÇA STA. GERTRUDIS							
RAÇA CHAROLESA						MACHO							
FÊMEA						FÊMEA							
15.412	— Goiana B.P.	03-77	200	262	273	362	15.512	— 99	04-77	195	322	385	464
15.415	— Grevilha	04-77	159	223	280	319	Fernando Muniz de Souza						
Manoel Correa de S. Neto						16.369 — 103							
						Rio Novo Florestal e Ag. S/A.							
						15.635 — S.H. Daene							
						Cia. Adm. Tec. Ag. Atagri							
						RAÇA CANCHIM							
						MACHO							
						15.500 — Elo do Buracão							
						Faz. Buracão Agr. e Pecuária Ltda.							

RELATÓRIO N.º 115 — ABRIL DE 1979

DIVISÃO I — Regime de Pasto											
RAÇA STA. GERTRUDIS											
MACHO											
15.529	— 47/14	02-77	241	379	446	532					
Faz. Swift King Ranch Ltda.											
15.631	— S.H. Daomé	04-77	233	335	482	609					
Cia. Adm. Tec. Ag. Atagri											
FÊMEA											
15.668	— 296	12-76	237	329	—	491					
15.673	— 298	12-76	252	281	—	396					
15.672	— 307	01-77	263	310	—	367					
Adalpra S/A. Agr. e Comercial											

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
RAÇA CHAROLÊS						
MACHO						
15.542	B.P. Gibraltar Reflorestadora Brasileira S/A.	05-77	171	250	312	403
FÊMEA						
15.537	Gardenia B.P.	04-77	177	—	307	368
15.540	Gândia B.P. Reflorestadora Brasileira S/A.	05-77	132	243	255	338
CRUZAMENTOS						
3/4 ZEBU 1/2 CHAROLÊS						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
FÊMEA						
15.568	Housana de Guat. Guataparâ S/A. Agro Pecuária	05-77	148	—	281	391
DIVISÃO II — Regime de Pasto com Ração						
RAÇA SANTA GERTRUDIS						
MACHO						
15.597	— 7529	03-77	279	367	484	672
15.601	— 7535	04-77	232	354	504	700
15.966	— SC-7423 Alberto Emmanuel Whitaker	04-77	233	356	473	656

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
STA. GERTRUDIS					STA. GERTRUDIS				
PROPRIETÁRIO: Rio Novo Florestal e Agrícola S/A. MUNICÍPIO: Sta. Bárbara do Rio Pardo — SP DATA DA PESAGEM: 20-02-79					PROPRIETÁRIO: Rio Novo Florestal e Agrícola S/A. MUNICÍPIO: Sta. Bárbara do Rio Pardo — SP DATA DA PESAGEM: 19-04-79				
MACHO					MACHO				
16	16	19-05-77	642	441	16	16	19-05-77	700	475
77	77	12-07-78	223	150	77	77	12-07-78	281	188
Comandante S.G.	89	17-08-78	187	255	Comandante S.G.	89	17-08-78	245	327
120	120	26-11-78	86	100	120	120	26-11-78	144	165
FÊMEA					FÊMEA				
103	103	13-05-77	648	538	103	103	13-05-77	706	581
107	107	17-07-77	583	343	107	107	17-07-77	641	358
116	116	08-08-77	561	473	116	116	08-08-77	619	502
Indiana	65	17-04-78	309	223	Indiana	65	17-04-78	367	274
Cereja	66	18-04-78	308	235	Cereja	66	18-04-78	366	284
73	73	04-06-78	261	186	73	73	04-06-78	319	216
74	74	09-06-78	256	217	74	74	09-06-78	314	264
STA. GERTRUDIS					STA. GERTRUDIS				
PROPRIETÁRIO: Cia. Adm. Tec. Agrícola Atagri MUNICÍPIO: Pindamonhangaba — SP DATA DA PESAGEM: 01-02-79					PROPRIETÁRIO: Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri MUNICÍPIO: Pindamonhangaba — SP DATA DA PESAGEM: 11-04-79				
MACHO					MACHO				
S.H. Darwin	163	23-06-77	588	485	S.H. Delegado	176	22-09-77	566	474
S.H. Décio	165	30-06-77	581	529	S.H. Diocles	177	23-10-77	535	542
S.H. Dedado Pepino Chico	166	05-07-77	576	487	S.H. Dario Pepino Chico	179	31-10-77	527	497
S.H. Denis Pepino Chico	169	09-08-77	541	424	S.H. Edesio	202	14-03-78	393	333
S.H. Emersom	190	05-01-78	392	374	S.H. Edimundo	205	24-03-78	383	320
S.H. Erasmo	193	26-01-78	371	329	S.H. Eusébio	206	01-04-78	375	335
S.H. Equador	196	17-02-78	349	332	S.H. Evaldo	208	02-04-78	374	283
S.H. Eduardo	199	24-02-78	342	287	S.H. Ezequieu	230	31-07-78	254	226
S.H. Evandro	200	02-03-78	336	340	S.H. Eistens	236	21-08-78	233	227
FÊMEA					FÊMEA				
S.H. Dione Pepino Chico	162	20-06-77	591	370	S.H. Epton	237	21-08-78	233	241
S.H. Dobruja Pepino Chico	167	06-07-77	575	411	S.H. Expresso	244	11-09-78	212	248
S.H. Dodona	168	27-07-77	554	402	S.H. Eldorado	245	28-09-78	195	243
S.H. Dofar	171	22-08-77	527	424	FÊMEA				
S.H. Dolores	173	31-08-77	519	439	S.H. Dançarina	180	03-11-77	524	344
S.H. Daniela	188	23-12-77	405	357	S.H. Edna	201	11-03-78	396	270
S.H. Elaine	191	06-01-78	391	353	S.H. Eni	203	24-03-78	383	304
S.H. Elsa	192	24-01-78	373	327	S.H. Edina	207	02-04-78	374	281
S.H. Eva	197	18-02-78	348	288	S.H. Ediméia	210	13-04-78	363	303
S.H. Eliza	198	19-02-78	347	302	S.H. Eloina	212	10-05-78	336	308
					S.H. Elke	240	31-08-78	223	255

ATENÇÃO !

ANOTE AS MATÉRIAS DE CAPA DAS PRÓXIMAS
EDIÇÕES DA REVISTA DOS CRIADORES

JULHO

Sementes básicas

A importância da semente na formação das pastagens. Os cuidados que o fazendeiro deve ter na hora da compra da semente.

Entrevistas com criadores, produtores de sementes, dirigentes e Embrapa.

AGOSTO

Suinocultura

A sua situação e perspectiva com artigos e entrevistas.

SETEMBRO

Mecânica agrícola

Organizada pelo redator especializado Eng.º Agr.º Gastão Moraes da Silveira sobre o emprego das máquinas agrícolas na pecuária.

OUTUBRO

O circuito da carne

A produção e industrialização da carne, desde o pasto até os frigoríficos.

NOVEMBRO

O leite como alimento

Apresentação de um interessante estudo do leite como alimento, e o que se tem feito a esse respeito em outros países. O temário abordará ainda, interessantes trabalhos sobre produção e industrialização do leite ouvindo especialistas no assunto.

DEZEMBRO

Retrospectiva do ano agrícola

Abordagem panorâmica da agropecuária brasileira. A Revista dos Criadores procurará ouvir todos os secretários da Agricultura dos Estados para que relatem o comportamento agropecuário do estado. Será uma espécie de balanço de fim de ano, bem como programas em andamento, e problemas relacionados à produção, aos transportes, armazenamento, crédito, enfim todas as dificuldades conjunturais de cada Estado. Abrindo essa retrospectiva o Ministério da Agricultura fará o seu pronunciamento, em termos de Brasil.

TODO HOMEM QUE LIDA COM A TERRA MERECE CRÉDITO NO MERCANTIL.

Benfeitorias, sementes, vacinas, reprodutores, máquinas agrícolas, adubos e tudo o que você venha a precisar para tocar a sua lavoura ou melhorar o seu plantel, o Banco Mercantil financia nas melhores condições. Passe em uma das 287 agências do Mercantil de São Paulo.

Não vai ser por falta de financiamento que você deixará de ter boas safras e bons resultados.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

Com Magnaphoscal você cria uma vaca de respeito.



transposição, a eficiência biológica das diferentes fontes de fósforo. Ou seja, avaliaram em animais a deposição de fósforo fornecido através da alimentação pelas diferentes fontes.

Assim, as fontes de fósforo foram classificadas de acordo com seu grau de eficiência biológica: o GEB.

E dentre elas o Magnaphoscal foi considerado como a melhor, com 124° GEB, numa escala que varia de 25° a 125° GEB, o que corresponde a uma assimilação praticamente total do fósforo nele contido.



O Suplemento Mineral com Magnaphoscal e Vitamina A é um suplemento mineral e vitamínico especialmente desenvolvido para animais de alto rendimento, que exigem uma suplementação altamente eficiente.

É o único que contém Magnaphoscal, um multifosfato complexo, exclusivo da Bayer AG-Alemanha, e que tem a maior solubilidade

em fósforo, dentre todas as fontes de fósforo conhecidas.

E o que é mais importante é que nenhum outro produto tem essas qualidades iguais a Magnaphoscal. Pesquisas realizadas pelo Instituto de Fisiologia e Nutrição Animal da Universidade de Goettingen, na Alemanha, determinaram, através dos testes de

No Suplemento Mineral com Magnaphoscal e Vitamina A você encontra ainda um alto teor de magnésio e todos os outros macro e microelementos essenciais, bem como a Vitamina A, muito importante no período da seca.

O resultado final do Suplemento Mineral com Magnaphoscal e Vitamina A você vê na qualidade e na quantidade do leite produzido.

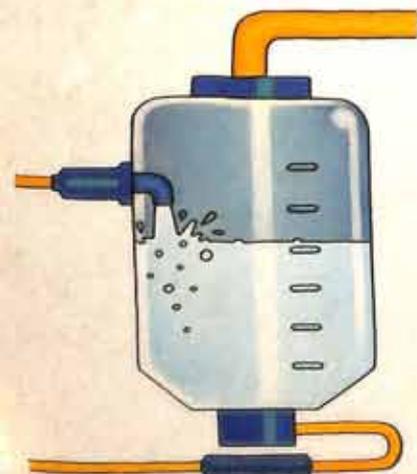
A fertilidade dos rebanhos aumenta, o fornecimento de matrizes prontas para a reprodução é mais rápido, e o número de crias se multiplica de maneira mais sadia.



Seu gado fica mais forte, tornando-se mais resistente às doenças em geral.

Fornecendo aos animais o Suplemento Mineral com Magnaphoscal e Vitamina A, você está criando as futuras campeãs na produção de leite.

E todo mundo respeita quem é campeão.



magnaphoscal®
um investimento que volta mais gordo.

